

ATRIBUNA

BI-SEMANARIO REPUBLICANO — Director e Proprietario. GUILHERME D'ALBUQUERQUE

EDITOR — JOSÉ MARIA DA PONSECA

Redacção e Administração — R. DA MANUTENÇÃO, N.º 7 — 2.º andar

Composto e impresso na Casa Minerva, Avenida Navarro — COIMBRA

Redactores — Julio Fonseca e Costa Ramos

TELEFONE N.º 356

Preços de assinaturas
(Pagamento adiantado)
Trimestre, 600 réis, Africa portuguesa, ano 34000
Anuncios e comunicados, 30 réis a linha
Anuncios permanentes, contrato especial
Os srs. assinantes tem 80 % abatimento

HA DOIS ANOS

Ha dois anos — na madrugada de 4 d'outubro — bandos de populares armados, dispostos a tudo, até a sacrificar a propria vida para salvação da Patria Portuguesa, tendo nos lábios um sorriso de esperança e nas almas um vago receio, escalarão alguns quarteis em Lisboa — o d'artilharia 1, o d'infantaria 16 e o do corpo de marinheiros — confraternisaram com os soldados aos gritos de — Viva a Republica! e marcharam alegremente para a Revolução, maior quem cumpriria o maior dos seus deveres civicos.

E o sobre-humano esforço d'esses heroes, depois d'um vivo combate e d'algumas longas horas de incerteza, alcançara o almejado fim, e a bandeira verde-rubra, simbolo da nossa Liberdade, poude então tremular aos primeiros raios doirados do sol, n'essa manhã serena e fria de 5 d'outubro.

A Republica estava proclamada em Portugal, e esta noticia espalhada por todo o mundo, chamava sobre nós as atenções de todos os povos civilizados e defensores da Liberdade, e o gesto grandioso d'este grande povo de tão nobres tradições, que finalmente despertára d'um letargo vergonhoso de tantos anos, trazia-nos as mais sinceras provas de simpatia, se bem que, contra nós, incitava também os odios mais ferozes da reacção politica e religiosa.

Triunfamos, e o nosso triunfo não nos desvairou, não nos desorientou; fomos generosos para com os vencidos, e, n'esses primeiros dias, fraternalmente abrimos os braços a toda a gente, prontos a esquecermos antigas afrontas e perseguições, clamando bem alto que a Republica fóra proclamada para todos os portugueses, contanto fossem honestos, leaes e dignos d'este nome.

Houve quem não quizesse ouvir o nosso brado, quem não correspondesse lealmente á nossa generosidade. Esses liquidaram mais tarde n'um mar de lodo e de ignominia...

E ao recordarmos os acontecimentos d'aquella epoca, não podemos deixar no esque-

cimento, dois portugueses de rija tempera, dois grandes vultos, duas grandes almas que tanto trabalharam pela Republica, que não chegaram a vêr triunfante: Candido dos Reis, distintissimo official da marinha, e Miguel Bombarda, insigne e illustrado professor.

O primeiro, ou se suicidou levado por um doloroso desalento, ou foi infamemente assassinado, como Miguel Bombarda e foi ás mãos d'um louco que a reacção clerical suggestionára.

As memorias d'esses dois grandes patriotas e revolucionarios viverão eternamente connosco! Que descancem em paz!

Falemos dos vivos e falemos d'eles com a imparcialidade que temos por norma. Entre os vivos, em campos diametralmente opostos, contam-se homens que dedicadamente serviram a Republica não só no longo periodo que a Revolução levou a preparar, mas na propria Revolução: Machado Santos, capitão Pala, Luz d'Almeida, Afonso Costa, Magalhães Lima, José Relvas, Antonio José d'Almeida, João Chagas, Bernardino Machado, Correia Barreto, Helder Ribeiro, Ladislau Parreira, João Maia e tantos outros, não falando nos humildes populares cujos nomes não passaram á historia, mas que se bateram como leões e se portaram como heroes.

Não, não podemos nem devemos esquecer os relevantissimos serviços que esses cidadãos prestaram á causa da Republica. Seria ingratitude.

E, n'esta hora em que saudamos a todos, cordealmente, não nos lembramos sequer dos desvarios e das ofensas d'aqueles que por completo esqueceram os velhos tempos da opposição...

A Patria Portuguesa foi reprimida e o Povo Português adquiriu a sua carta d'alforria, quebrando os grilhões que a monarchia lhe chumbára nos pulsos vigorosos.

Pois bem; façamos d'esta terra uma Patria gloriosa e d'este Povo, um grande Povo!

Viva a Republica Portuguesa!

CURIOSIDADES

As mãos, pela sua forma e pela harmonia das suas falanges, fornecem-nos preciosas indicações acerca do carater e do temperamento dos individuos.

Madame Fraya fez sobre este assunto, o seguinte curioso estudo:

A proporção, a harmonia dos dedos e da palma da mão resumem a personalidade humana.

Entre os dedos, o polegar isola-lo dos outros quatro, diferenciando-se perfeitamente pelo tamanho e pelo aspeto, é d'uma importancia reveladora e primordial. Quanto mais o polegar está separado, afastado do conjunto da mão, mais as faculdades de compreensão e assimilação são rapidas. Não se encontra vivacidade de intelligencia nem verdadeira generosidade nos que tem o polegar quasi colado aos outros dedos. Percebe-se a natureza equilibrada pelo tamanho e afastamento medio do polegar. O polegar divide-se em tres partes; a inferior — a mais proxima do pulso — corresponde ao sentimento; a mediana ao pensamento; a superior á acção.

O equilibrio entre as falanges revela o acórdio entre a vontade e o pensamento. A violencia dos instintos é caracterizada pelas dimensões anormaes da falange inferior. É muito saliente? Indica um temperamento dotado d'uma força que ultrapassa a força vulgar, e perfeitamente disposto a executar as maus intenções.

A extremidade do polegar achatado indica uma precipitação febril e maus instintos. Aguçada, penetração, na mão normalmente constituída, manha e mesmo cruexa na mão comum e grosseira.

A parte saliente que é a raiz do polegar, ligeiramente abaulada, revela faculdades de benevolencia e afeividade. Deprimida, diminue as qualidades do coração; se se reúnem cruzes e estrelas no centro d'esta depressão, anuncia uma natureza egoista que o gosto imoderado aos prazeres pode levar ao crime. A depravação é indicada pela espessura das falanges e pelos nós apparentes que formam os musculos nas junções.

Os polegares grandes, grossos e achatados denunciam a brutalidade e a violencia.

As unhas chatas e largas, um pouco recurvas na ponta, revelam tendencias para a manha e dissimulação.

A linha da vida mostra uma alina irrepreensivel e generosa quando é fina e delicada; em quanto que, se é vermelha e profunda, revela o egoismo e secura do coração.

Festa Nacional

O programa dos festejos do 2.º aniversário da proclamação da Republica n'esta cidade, ficou definitivamente organizado d'esta maneira:

A's 6 horas — Alvorada. — As bandas de musica, saindo da Praça do Comercio, onde estava o antigo Centro Republicano Eleitoral José Falcão, em cuja sede primeiramente se soube n'esta cidade a boa nova da proclamação da Republica, percorrerão as ruas executando o Hino Nacional. Nos Paços do Concelho e no edificio do Governo Civil, será n'essa occasião hasteada a Bandeira Nacional.

A's 11 horas — Bodo a 150 pobres das diferentes freguezias da cidade, por meio de senhas que serão distribuidas pelas respectivas juntas de parochia.

A's 14 horas — Exercício pelas Corporações dos Bombeiros Municipaes e Voluntarios.

A's 20 horas — Iluminações na Avenida Navarro e quermesse promovida pela Federação das Associações Operarias.

A's 21 horas — Vistoso fogo d'artificio. Abrilhanarão este festival as duas bandas regimentaes.

A Comissão Executiva dos festejos, pede ao Comercio e Industria o encerramento ás 12 horas de sabado, afim de que o respectivo pessoal possa tomar parte nas manifestações, assim como solicita dos habitantes da cidade, o embelezamento e iluminação das frontarias das suas residencias.

A TRIBUNA

Como de costume, este jornal não se publicará no sabado proximo, por ser esse dia o do 2.º aniversário da proclamação da Republica.

Nomeação

Foi nomeado, provisoriamente, guarda do Observatorio da Universidade, o 2.º sargento d'infantaria n.º 28, sr. Joaquim Manuel.

NOTAS & COMENTARIOS

Um trust

Nas cidades mais importantes da Republica dos Estados Unidos da America do Norte, notou a policia que a população de mendigos invalidos aumentava de densidade, em proporções extraordinarias e assustadoras.

Fizeram-se algumas rusgas e soube-se então, pelas declarações dos mendigos presos, que se tinha organizado um grande trust para exploração da caridade publica, e que eles não eram mais do que simples delegados d'uma empresa que administrava e fiscalizava as importancias recebidas.

Não só na America do Norte isto succede: já Vitor Hugo nos fala na *Notre Dame*, d'uma organização identica, e em Lisboa, na cidade de marmore e granito como lhe chamaram, se nem toda a mendicidade está organizada, está pelo menos uma parte dela.

E a policia não ignora este facto e tem feito os possiveis para o reprimir.

Não é verdade

Não é verdade, segundo declara o órgão do partido evolucionista local, que Joaquim de Campos, o *Calhau*, tenha sido re-admitido ao serviço da Camara.

Registamos a declaração, acrescentando somente que não inventamos coisa nenhuma, como o referido órgão diz, pois nos limitamos a perguntar se era verdadeiro o boato que chegara ao nosso conhecimento, deixando-nos desappointedos.

Abusos

Nalguns concelhos do paiz, tem-se vendido o milho ultimamente importado, por preço superior ao fixado no respectivo decreto.

A direcção geral d'agricultura recomendou aos delegados da fiscalisação dos produtos agricolas, que procedam contra os infractores da lei.

Oxalá que, agora, não se repita o caso que se deu com o sr. João Vieira da Silva Lima que, até hoje, não pagou a multa que lhe foi aplicada em virtude de ter transgredido a lei que permitiu a importação d'azeite hespanhol.

Adagio, Pensamento

e Anedota

Ao meio dia, ou carrega ou alivia.

O que as grandes e puras afeições tem de bom, é que depois da felicidade de as ter sentido, resta ainda a felicidade de recorda-las.

Disseram-me que tinhas conhecido o teu segundo marido d'um modo muito romantico; gostava de saber como foi.

— Ah! do modo mais romantico possivel! Eu te conto, lá na rua, passeando com o meu primeiro, quando o meu segundo appareceu de automovel e o atropela. Foi assim que a nossa amizade começou.

Sindicancias

A sindicancia feita á Exploração do porto de Lisboa, veio revelar o que muita gente suspeitava: — irregularidades de toda a ordem, negócios escuros em que muita gente fina andava metida.

Aquilo era a imagem ou um simbolo da administração monarquica. Um horror!

E tantas pessoas se abespinharam, quando o engenheiro Luiz Strauss pediu a demissão de director ou lh'a deram, dizendo-o vitima de más vontades e perseguições.

E já que falamos n'esta sindicancia, vem a talhe de foice perguntar pelo que se apurou em algumas que se fizeram aí por Coimbra e acerca das quaes se tem guardado absoluto silencio? Das que se fizeram e das que foram annunciadas e não tiveram seguimento.

Noticia Ilustrada

Já vae no n.º 7 a Noticia Ilustrada, de que é proprietario o sr. J. J. da Silva Graça, director e tambem proprietario de O Seculo.

Já aqui dissemos que o governo devia proibir a circulação da Noticia, que está exercendo sobre a parte doentia da mocidade, que é a maior parte, uma influencia altamente nefasta e prejudicial.

Entre o sumario do ultimo numero, conforme o anuncio que lemos em O Seculo, vemos que se abriu um concurso, sob o titulo — Devia ou não mata-lo?

Acham bem? Continuem.

Distribuição de Esmolas

Para comemorar o 1.º aniversario do falecimento de sua querida esposa o sr. Cassiano Augusto Martins Ribeiro entregou dois mil reis ao nosso querido amigo e correligionario sr. João Augusto Simões Favas, pedindo lhe para os distribuir pela pobreza.

O nosso amigo desempenhando-se dessa missão, entregou 100 reis a cada um dos seguintes pobres: Maria Serrana, Sé Velha; Maria da Conceição, Largo da Feira; José Roque, Penedo da Saudade; Guilhermina Gandida, Conraça Ferrer; a um moço de fretes invalido, cujo nome e morada se ignora; Maria Candida, rua dos Loios; Maria G.ª travessa de S. Pedro; Maria Branca, rua dos Anjos; Maria Emilia Torres, rua do Borrvalho; Maria do Jacob rua do Cotovelo; Conceição Vinagre, do Largo do Hospital; Manuel Augusto Casimiro, rua João Jacinto; Maria da Piedade, rua das Parreiras; Antonio Sardinha, rua João Jacinto; Rosa Adelaide dos Santos, Largo de S. João; Mariana da Conceição, rua das Colchas, Carolina Augusta, R.ª.ª, Couraç. Ferrer; Antonio Marques, de Santa Clara; Maria Carlota rua Pedro Cardoso; Maria da Conceição Almeida, rua do Borrvalho.

Luotuososa — Pelo falecimento de sua esposa, está de luto o sr. engenheiro Paulo de Barros, distincto director das obras publicas neste distrito.

Os nossos sentimentos. — Faleceu nesta cidade, a senhora D. Tereza Schaaf, esposa do sr. Ernesto Schaaf, tecnico da fabrica dos srs. Anibal Lima & Irmão.

Comentario á Constituição Política — Por estes dias deve ser exposto á venda o « Comentario da Constituição Política » de que é auctor o sr. dr. Marnoco e Sousa.

A obra do distincto juriconsulto e illustre homem de ciencia, é esperada com viva anciedade e será por certo mais uma brilhante afirmação do incontestavel talento do insigne professor.

A edição é da Livraria Editora do nosso amigo sr. F. França Amado.

Arrematação de foros No dia 24 do corrente, na Inspeção Distrital de Finanças, deve proceder-se á arrematação dos foros pertencentes ao antigo convento de Santa Clara.

Atropelado e morto — Foi morto por ser atropelado por um automovel no Campo Grande, em Lisboa, o sr. Antonio dos Santos, de 80 anos de idade, natural desta cidade.

Vinho — Dizem-nos da Mealhada que já terminaram as vindimas naquela região sendo a colheita melhor, do que a do ano passado.

O vinho tem-se vindido ali ao preço de 800 e 900 reis, os 20 litros.

Operarios

A classe operaria convem conhecer as principais disposições dum decreto publicado no Diario do Governo de sexta-feira preterita, que estabeleceu as normas da admissão de operarios nas obras do Estado, e do regimen de trabalho.

Só serão admitidos de hoje para o futuro, nos serviços do ministerio do fomento, os operarios que se apresentarem com a sua caderneta pessoal e respetivo cartão de identidade.

A referida caderneta deve conter o certificado de habilitação profissional passado pela associação de classe competente, ou por engenheiros, agronomos e veterinarios dos quadros do ministerio do fomento.

E' concedido aos operarios atualmente em serviço no ministerio do fomento, o prazo de tres meses, a contar da data do mencionado decreto, para apresentação da caderneta pessoal ou dos documentos que provisoriamente a substituem.

Associação dos Artistas — Os socios desta Associação e seus filhos poderão matricular-se nas aulas noturnas, até o dia 16 do corrente, das 19 ás 20 e meia horas. A matricula para os individuos que não são socios começa no dia 17 e termina no dia 31 do corrente.

No ato da matricula será depositada a quantia de 200 reis, reembolsavel no caso de assiduidade ás referidas aulas.

Mercado de Coimbra — Os preços dos generos no mercado desta cidade, são os seguintes; feijão vermelho, 800 reis; feijão branco, 600 reis; feijão amarelo, 480 reis; feijão rajada, 480 reis; feijão frade, 600 reis; trigo branco, 600 reis; trigo tremez, 300 reis; milho branco, 440 reis; milho amarelo, 410 reis; grão de bico grande, 600 reis; Azeite 26700 reis, o decalistro; batata, 320 e 340 reis, quinze quilos.

Nova moeda — No dia 5, deve entrar em circulação alguns centos de centos de reis da nova moeda.

Achamos conveniente publicar as relações do novo sistema monetario com o antigo. Elas:

1/4 de centavo corresponde a 2 1/2 reis; 1/2 centavo a 5 reis; 1 centavo a 10 reis; 2 centavos a 20 reis; 5 centavos a 50 reis; 10 centavos a 100 reis; 20 centavos a 200 reis; 50 centavos a 500 reis; 1 escudo a 10000 reis; 2 escudos a 20000 reis; 5 escudos a 50000 reis.

Mais uma vez... — Lembremos aos nossos estimaveis leitores para collocarem a estampilha denominada Assistencia, na correspondencia que expedirem na sexta-feira e no sabado.

Tribunal marcial — Responderam ontem no tribunal marcial desta cidade, os conspiradores

COLÉGIO PARA MENINAS Quinta da Rainha R. Lourenço de Azevedo ESTRANGEIRO COÍMBRA Internato, semi-internato e externato Directora: Madame Morimont Seabra Ex-professora do Anglo-portuguese Collège Inspector clinico: Dr. Freitas Costa Este Colegio possui, pela sua instalação e situação privilegiada, todas as condições indispensaveis a um bom e modelar instituto de educação e está montado com todos os melhoramentos higienicos e pedagogicos aconselhados para estabelecimentos desta ordem. O internato está ótimumamente adaptado, tendo instalações para banho, salas amplas para ginastica e recreio, jardim e campo para jogos. O ensino das disciplinas é orientado pela directora e ministrado por professoras comprovadamente habilitadas, tendo as meninas a pratica constante das linguas com as professoras Francêças, Inglesas e Alemãs. A alimentação é abundante e as refeições são tomadas em comum com a directora. O corpo docente é dos mais escolhidos, fazendo parte dele, entre outras, as distinctas e já bem conhecidas professoras desta cidade, Miss Annie Browe Hamilton, D. Maria Correia d'Almeida e D. Augusta Faria Gersão, aluna laureada do 2.º ano de Matematica.

Noticiario

Dr. José Cid — O sr. dr. José de Matos Sobral Cid foi encarregado de, em comissão extraordinaria e gratuita de serviço publico, visitar no estrangeiro alguns dos mais celebres manicomios afim de fornecer á comissão que está elaborando o projeto do novo manicomio de Lisboa os dados e esclarecimentos de que ella possa precisar no curso dos seus trabalhos.

E' verdade: o que ha a respeito do manicomio de Coimbra?

Concurso — Pelo ministerio da justiça foi aberto concurso para logares de contadores e escrivães de direito para o continente e ilhas adjacentes.

Aviação — Garantem-nos que o conhecido aviador Trescares está empenhado em fazer um vôo nesta cidade com o aeroplano « Comercio do Porto ».

O curioso espectáculo realisar-se-ha na Insua da Quinta da Varzea ou no vasto campo do Bolão na Estrada da Giria.

36 Folhetim d'A TRIBUNA

A MÃE DA MARQUEZA

POR

Edmond About

Trad. por Iz

As vindimadoras em saioe cantavam muito alto uma cantiga campestre. Esta alegria ruidosa é proveitosa para o dono da vinha porque enquanto cantam não comem uvas.

Emquanto Gastão e Roberto subiam o monte e analisavam umas espaldas magnificas erriçadas de cachos, estabeleceu-se uma extraordinaria discussão entre as duas, amigas, perto da cosinha dos vindimadores.

« Estás doida? dizia Madame Jordy essa sopa deve estar horrivel.

— Só um prato! respondia a marquezia.

— Acabaste ha pouco de almoçar!

— Quero comer daquela sopa. — Se tens fome voltemos para a carruagem.

— Não, desta sopa é que eu quero, pede-a para mim, senão eu ronbo-a. Não posso resistir á tentação!

— Lagrimas! Então o caso é mais serio. Imaginava que só eu podia ter appetites. E quem sabe? Na verdade coma, minha senhora, coma.

A franzina marquezia devorou uma dose de cavador de enxada. Madame Jordy não acreditou num tal appetite a não ser que fosse para dois. Chamou á parte a sua amiga e conversaram longamente.

Dicidiram que era preciso consultar medico.

«Vamos interrompe-las? perguntou Gastão, que tinha voltado para traz.

— De modo nenhum, disse madame Jordy: estavam falando de roupas.

— Ah!

— E' verdade. Sebe que andamos fazendo um enxoval?

— E então?

— Pois bem estamos com uma seria preocupação.

— Qual?

— Receamos que seja preciso fazermos dois.

Gastão sentiu-se desfalecer apaz de ser um homem bem forte. Achou melhor subirem para o trem e irem immediatamente a casa do medico.

« Que felicidade! dizia Lucilia. Se o doutor confirmar a nossa ideia amanhã escrevo á mamã. »

Nesse mesmo dia Madame Benoit subia ás dez horas da manhã, para o celebre coche que tinham acabado emfim e a que tinham mudado o braço. Antes de subir a escada de veludo que servia de estribo olhou complacientemente para a corça do barão e que o braço dos Subressac.

Contra a praxe era a noiva que ia buscar o seu marido. Subiu com um passo ligeiro até ao quarto andar, bateu á porta novamente e encontrou-se em frente de dois creados lacrimosos: o barão tinha morrido de noite, repentinamente.

A desgraçada noiva sentiu a dor fulminante de Calypso quando soube da partida de Ulisses.

Adriano Bernardes e Manuel Bernardes que tomaram parte na rebelião do Vale d'Azoia.

Tomou a defeza dos reus, o sr. dr. Pedro Dias, advogado em Leiria.

Assumiu ontem as funções de promotor de justiça do mesmo tribunal, o sr. major de infantaria n.º 28, sr. Moraes Zamith.

Consortios — Consortiou-se no domingo com a senhora D. Amelia Ramos Cardoso, o nosso estimavel amigo sr. Antonio de Barros Taveira Junior, empregado no commercio.

O ato foi testemunhado, por parte do noivo, pelo sr. Zacarias Gomes de Lima e sua esposa D. Belmira Gonçalves de Lima, e por parte da noiva, pelo sr. Filipe de Campos e D. Palmira Ramos Cardoso.

Os noivos partiram para o Bom Jesus do Monte.

Tambem no sabado se realizou o enlace matrimonial da senhora D. Maria Elisa d'Abranches Coelho Lemos de Menezes filha do sr. Antonio d'Abranches Coelho Lemos de Menezes, considerado e mui di-

gnio secretario de Finanças deste concelho, com o sr. dr. André Miranda, testemunhando o ato alem dos paes da noiva, a senhora D. Maria da Luz Barroso da Veiga Leal Gonçalves e o sr. dr. Maximino de Matos Carvalho.

Na corbelle da noiva viam-se valiosissimas prendas.

Finda a cerimonia religiosa do casamento, foi servido um esplendido copo d'agua em casa do pae da noiva.

Os noivos partiram para a Figueira da Foz.

Ação Operaria

União Geral dos Trabalhadores

Esta União na sua ultima assembleia, resolveu entre outros assuntos, auxiliar os corticeiros de Lamas, em greve nomear uma comissão composta dos srs Daniel Rodrigues, Luiz Caryalho, João d'Almeida, Luiz Batista e João Monteiro da Cunha, para levarem a efeito uma Valada Social, na sede

Querida mamã

«E' esta a sexta carta que lhe escrevo sem conseguir ter uma resposta sua; desta vez contudo estou certa da vitoria. Não lhe repetei quanto a estimamos, a falta que nos faz, que já começamos acender o fogão á noite, e que o seu fautenil vazio nos faz muita tristeza; tem resistido a estas ótimas razões, e é preciso argumentos mais fortes para a convencer. Escute então: se quer ser muito boa e voltar para junto de nós, dar-lhe hei como recompensa... um neto!

Não tento descrever-lhe a nossa alegria; é melhor vir assistir a ella e partilha-la.

« Lucilia d'Outrevile »

« Um neto exclamou Madame Benoit. E se fosse uma neta! »

(Continua)

LITERATURA

Madalena

Palida, como palida assucena,
A farta cabeleira desgrenhada,
No chão, aos pés de Cristo ajoelhada,
Arrependida, chora Madalena.

No doce olhar, exprime a dor, a pena,
Da sua triste vida descuidada;
E erguendo ao Salvador a voz magoada,
Unge-lhe os pés de nardo e de verbena.

Jesus, Jesus! a indigna penitente
Aguarda o teu perdão, banhada de pranto;
Poisa-lhe a mão, Senhor, na impura frente!

— Na multidão, em torno, é vivo o espanto.
Ergue-a Jesus do chão e diz clemente:
Mulher! eu te perdoo!... Amaste tanto!...

D. Laura Mendes Cuenea
(poetisa mexicana)

da mesma, cujo produto rever-
terá em favor do cofre da Comis-
são Administrativa e aprovou para
delegados auxiliares 15 operarios
sindicados.

Hoje pelas 20 horas deve reu-
nir novamente para tratar de
um caso urgente.

Orfeon Operario — Com este titulo
acaba-se de constituir um Orfeon
na Casa dos Trabalhadores, do
qual será regente o sr. Ferreira
Maudslay, antigo mestre da ban-
da da ex-guarda municipal do
Porto.

Os ensaios é muito natural que
ainda principiarem esta semana e
é a sua comissão Administrativa
composta pelos operarios, Anto-
nio Correia Lemos, Oscar Man-
dsley e Albertino Marques.

A inscrição está aberta todos os
dias das 20 ás 22 horas na sede
da União Local.

Pinheiros da Construção Civil — O
sindicato d'esta classe que tem es-
tado um pouco paralisado vai no-
vamente reorganizar-se para
assim agir em prol dos seus as-
sociados, devendo reunir em
assembleia geral no proximo dia
10 de Outubro, na União Local.

Fazemos votos que n'essa reu-
nião se lancem bases solidas para
a sua continuação, visto que, por
seu intermedio, ja algumas im-
portantes regalias se tem alcan-
çado para a classe.

Officinas e Costureiras d'Alfaiate — A
Associação d'esta classe que não
tem realizado a sua cobrança de-
vido a casos de força maior, vai
novamente efetuar a do proximo
mez de Outubro em diante, sendo
abatidas as cotas em atraso.

Caixeiros — Esta classe que já á
bastante tempo estava devidida
em duas facções associativas, aca-
ba-se de unir novamente, em vista
do convite feito por o Atheneu
Comercial, ao Nucleo A voz do
Caixeiro.

E' nos bastante agradavel essa
confraternização, pois que devedi-
dos nada podiam alcançar em
prol da classe.

Resposta a um Postal

Meu amigo Albuquerque. — Ve-
jo no seu jornal A Tribuna, no pe-
nultimo numero, um postal assina-
do por A. M., o qual tem grande
interesse em saber o resultado da
querrelha realizada em Santa Cla-
ra, em beneficio das escolas daque-
la freguezia. Como fui eu o encar-
regado de fazer a publicação das
contas, cumpre-me satisfazer em
parte, o desejo do sr. A. M., achando
muito louvavel tão grande inter-
esse.

As contas estão fechadas e já ha
muito eu pedi para serem publica-
das na Tribuna e na Gazeta de
Coimbra; porem se as não entre-
guei ainda nas respectivas redações

é porque espero a resposta a uma
carta que enviei ao sr. José Leite
Braga e sem a qual não posso fazer
a referida publicação.

Espero o regresso dalguns mem-
bros da comissão, para seguida-
mente a fazer, e por isso pode o
sr. A. M. estar descansado, que
as contas serão publicadas e com
a maxima clareza.

Agradeça-lhe a publicação desta
carta o seu amigo grato

Afonso Rasteiro

Partido Republicano
Português

Da Junta Consultiva

Art.º 37.º — A junta consultiva é
composta de trinta e tres membros,
trinta dos quais eleitos numa só lis-
ta, em congresso geral, por forma
que, divididos em grupos de tres,
constituam, respectivamente, as se-
guintes secções: Agrícola, Colonial,
Comercial, Defeza Nacional, Educa-
ção e ensino, Finanças, Industrias,
Legislação, Maritima, Operariado,
Parlamentar.

§ unico. — A secção parlamentar
será constituída por tres membros
do Congresso Nacional, pertencen-
tes ao partido e escolhidos pelos de-
putados e senadores seus correligi-
onarios.

Art. 38.º — São atribuições da
junta:

1.º — Dar parecer, quando soli-
citado pelo Directorio, sobre os tra-
balhos que a este forem enviados
pelas comissões distritaes nos ter-
mos do n.º 17.º do art. 47.º, ou que
tiverem sido votados nos congressos
do partido;

2.º — Reunir com o Directorio,
conjuntamente ou por secções,
sempre que lh'o solicite, emitindo
a sua opinião sobre todos os assun-
tos que lhe forem apresentados;

3.º — Estudar, por iniciativa pro-
pria, os diferentes problemas de
interesse nacional, ocupando-se com
preferencia das questões economi-
cas.

Art. 39.º — Os assuntos serão es-
tudados e relatados, respectivamente
por cada secção, e submetidos, de-
pois, á reunião plenaria da junta
convocada para esse fim, a qual
funcionará com qualquer numero
de vogais.

Art. 40.º — A junta na sua 1.ª
sessão elegerá de entre os seus vo-
gais o seu presidente e um vice-
presidente para o substituir nos
seus impedimentos, pertencendo-
lhe, além das atribuições normais
da presidencia, dirigir os trabalhos
em sessões plenarias. Na mesma
ocasião será eleito um secretario.

§ unico. Todo o serviço de expé-
diente da junta corre pela secreta-
ria do Directorio.

Art. 41.º — Cada secção reunir

separadamente, por convite de qual-
quer dos seus vogais, devendo os
avisos ser expedidos pela secretaria
do Directorio.

Art. 42.º — Haverá sessões plena-
rias a convite do directorio, quando
o presidente o julgar conveniente,
ou quando cinco vogais, pelo menos,
solicitarem a sua convocação.

Art. 43.º — A junta organizará
um regulamento interno para mel-
hor assegurar o seu perfeito fun-
cionamento.

CAPITULO VII

Da junta administrativa

Art. 44.º — Esta junta compõe-
se de tres membros efectivos e tres
substitutos, que serão eleitos num
congresso geral do partido, numa
só lista.

Art. 45.º — São atribuições da
junta:

1.º — Arrecadar todas as receitas
e administrar superiormente a cai-
xa do partido;

2.º — Realizar e fazer executar
todas as providencias que entender
necessarias para beneficio do cofre
partidario;

3.º — Fornecer ao Directorio to-
dos os fundos que este requisitar,
não competindo á junta apreciar ou
conhecer da respectiva applicação;

4.º — Nomear e dimitir o pessoal
de tesouraria, tomando-lhe contas,
sempre que o julgue conveniente;

5.º — Nomear e dimitir os cobra-
dores que julgue necessarios, em
Lisboa, Porto e quaisquer outras
cidades;

6.º — Reunir, em sessão ordina-
ria, pelo menos quizenalmente, e
extraordinariamente, sempre que
um dos seus membros o requeira;

7.º — Apresentar anualmente aos
congressos ordinarios um relatório
economico e financeiro;

(Continua)

ANDAR E AGUAS FURTADAS

Aluga-se de Janeiro em dian-
te o 2.º andar e aguas furtadas
do predio da rua de João Cabre-
ira, onde por muitos anos esteve
instalada a escola oficial de San-
ta Cruz. Esta casa que possui
amplas e numerosas divisões e
quintal, é propria para familia
numerosa, colegio ou instalação
de qualquer associação. Para
mais esclarecimentos dirigir a
José Simões Ladeiro, rua da
Moeda fabrica de moagens.

Arrenda-se ou vende-se uma
quinta no sitio das Milharadas
da Ribeira d'Eiras, que se com-
põe de terras de rega e de alquei-
ve com casas de habitação. Tem
tambem 2 poços, dos quaes um
é guarnecido por um engenho
que tira agua para um enorme
tanque.

Pertence ao medico Cunha de
Souzas.

Alberto Pita d'Oliveira
Solicitador
Cobrança de dividas
Trata-se de todos
os assuntos foren-
ses, commerciaes e
civis.
Emprestimos sobre hipotecas
ESCRITORIO: 121 A E. da Sofia 125
RESIDENCIA: Estrada de Lisboa,
SANTA CLARA

José Alberto dos Reis
ADVOGADO
RUA DA Sofia, 57.

Casa Inocencia
Rua Ferreira Borges, 80 a 93
Junto aos Armazens do Chiado
Tem á venda, por preços minimos,
todos os artigos proprios de mercearia
e confeitaria.

INTERNATO ESCOLAR
RUA VENANCIO RODRIGUES
Coimbra
SOB A DIREÇÃO DO PROFESSOR DA ESCOLA ANEXA A NORMAL
JOÃO PIRES DA SILVA
Recebem-se alunos que frequentem o liceu. Escola Normal ou Colégios, por preços razoaveis.
O serviço interno está bem regulamentado, havendo rigorosa vigilância no estudo e comporta-
mento dos alunos.
O edificio, recentemente construido para este fim, possui excelentes condições higienicas, e está
situado no novo Bairro de Santa Cruz, quasi ao fundo das Escadas do Liceu, e a pequena distan-
cia do conceituado Collegio de S. Pedro
Ha aulas de instrução primaria, e de habilitação para exame de admissão á Escola Normal.
Pedir esclarecimentos a João Pires da Silva.

NOVO DICCIONARIO

Redigido em harmonia com os
modernos principios da ciencia da
linguagem contando quasi o dobro
dos vocabulos até agora registados
em todos os dccionarios portuguezes,
apareceu agora, em 2 edição,
notavelmente ampliada, esta obra
monumental do insigne filologo sr.
Candido de Figueiredo.

Trabalho estupendo demandando
a saber e as faculdades que distin-
guem o illustre homem de letras
o « Novo Dicionario de Lingua Por-
tugueza » vem preencher uma gran-
de lacuna.

Tendo sobre a primeira edição
a vantagem do registo de mais vin-
te mil vocabulos esta segunda edi-
ção, satisfaz a todas as ortografias
lejitimas, especialmente á que tem
sido mais usual e aquela que foi
prevista oficialmente no ano findo.

Impresso em excelente papel do
grande resistencia para o respectivo
manuseamento, com tipo novo e
muito legivel, o formato dessa se-
gunda edição é melhor que o da
primeira. O editor esmerou-se em
completar pela sua parte, o exce-
lente trabalho do autor.

A edição pertence á Livraria
Classica Editora do sr. A. M. Tei-
xeira, Praça dos Restauradores, 2.º
Lisboa.

Francisco Mendes Pimentel
Solicitador encartado
Rua da Sofia, 70

Armando de Carvalho

ADVOGADO
MONTEMOR-O-VELHO

ESTUDANTES DO LICEU

Em boa casa, situada no pon-
to mais saudavel da cidade, a
cinco minutos do Lyceu, recebem-
se de cama e meza estudantes
das primeiras classes até á eda-
de de 15 anos, aod quaes se dá
o tratamento estritamente indi-
cado pelas respectivas familias.

Pessoa competente, leccionista
bom longa pratica, explica tam-
bem todo o programa do Curso
dos Lyceus.

Dá todas as informações e re-
ferencias.

Pedro Tavares Mendes Vaz
Bacharel em filosofia Natura
e Candidato ao Magisterio.

R Pedro Monteiro, 21 — Coim-
bra.

Venda de Casa

Para effeito de partilhas ven-
de-se uma casa na rua Francisco
Ferrer, antiga Couraça dos Apos-
tolos n.º 37 a 41, desta cidade.
Trata-se com Alberto Areosa,
rua dos Sapateiros n.º 77.

IMPORTANTE

Grandes Armazens de Bicycles, Maquinas de costura, Pianos e toda a qualidade de accessorios

DE ANTONIO PEREIRA DE CARVALHO

11, Avenida Navarro, 31 — Estrada da Beira, — COIMBRA

Bicycles. Importadas das melhores fabricas Francesa, Alemã e Inglesa, tenho n'este artigo uma enorme existencia e variedade de autores, cujas vendas são feitas por preços sem competencia.

Maquinas de costura. N'este artigo tanto para familia como para Costureiras, Modistas, Alfaiates, Sapateiros e Correios acabo de realizar um contrato com o depositario geral em Portugal das Maquinas de costura mais solidas em construção e elegantes em moveis e com o mais completo estojo de accessorios, garantidos sobre qualquer defeito de construção durante dois annos, cujo contrato me autoriza a vender as Maquinas de costura dos quatro tipos que se fabricam, que são **Doméstica, Novo Modelo, Vibrante, Oscillante e Bobine Central**, por menos 104.000 reis em cada Maquina, que qualquer casa congenera vende. As nossas vendas são feitas pelo catalogo em que dos desenhos de maneira que os nossos clientes não só leem a vantagem da importante redução no preço, mas tambem o receberem uma maquina limpa e perfeita e não enxovalhada e cheia de manchas como muitas vezes acontece. Temos professora competentemente habilitada para ensinar a fazer os mais ricos bordados que as nossas maquinas **Bobine Central** produzem sendo o ensino gratuito para as nossas compradoras.

Pianos a chégarem. Franceses e Alemães, armados em placas de metal. Cordas cruzadas duplas, solidas construções e lindos modelos. Este artigo vende-se e aluga-se.

Accessorios. Tanto para Bicycles, como Maquinas de costura e Pianos temos grandes quantidades, tornando-se impossivel a sua designação pela enorme variedade, vendendo com grandes abatimentos aos preços das mais casas.

Bicycles em aluguel. Grande quantidade a 200 reis a hora. Por meios dias e dias contratos especiaes.

Officinas. Para concertos de Bicycles e Maquinas de costura por mais dificeis que sejam, elles são executados com a maior perfeição e com inteira responsabilidade.

Vantagens reciprocas. Pedimos aos nossos clientes e ao publico em geral que precise fazer aquisição dos artigos prescitos, o favor de não realizarem as suas compras sem que visitem a nossa casa, resultando este meu pedido em seu proprio interesse.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Antonio Pereira de Carvalho, 11, Avenida Navarro, 31 — Estrada da Beira.

INSTRUÇÃO NACIONAL

Obras didáticas do professor F. Ribeiro Nobre

Tratado de Química Elementar (7.ª edição) Um volume de 400 paginas no formato de 22x15 com 122 gravuras — Preço, 1\$500 reis.

Obra util e recomendada a todos os que desejam instruir-se nesta ciencia: as theorias quimicas são metodicamente tratadas em separado com a maxima clareza e bastante desenvolvimento; a parte descriptiva é rica na indicação de experiencias atraentes e preparações de verdadeiro interesse na vida pratica; e os problemas fundamentaes da quimica elementar estão cuidadosamente tratados em secção especial acompanhados de modelos literaes e exemplificações numericas da disposição dos calculos. Este compendio foi adoptado em seguida á sua primeira publicação em quasi todos os liceus e seminarios, no Instituto Industrial e Commercial do Porto, e em diversas escolas normaes, industriaes e agricolas.

Lições de Física (11.ª edição). Um volume de 396 paginas no formato 22x15 com 400 gravuras — Preço, 1\$200 reis.

Este compendio, dividido pedagogicamente em pequenas lições, foi preferida por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso de 1899, e seguidamente mandado adotar em todos os liceus por Decreto de 17 de novembro publicado no *Diario do Governo* n.º 261 do mesmo anno. Foi novamente proposto para o ensino no curso geral dos liceus pela Comissão official de 1909 (*D. de G.* n.º 192). — Cada lição é acompanhada de um questionario que substitue a presença de professor e facilita a revisão das materias estudadas. Alem d'isto, tambem no fim de cada lição, em cuja materia podem ter lugar applicações numericas, se encontram enunciados problemas muito facéis que notavelmente contribuem para a clara compreensão dos assumtos da respectiva lição. — Pelo seu método essencialmente indutivo experimental e pelo seu carácter elementarissimo, este compendio possui particulares vantagens para se adquirirem sem fadiga nem dificuldade as primeiras noções exatas da Física, encontrando-se por isso adaptado não só ao curso geral dos liceus, mas tambem ao ensino ministrado nos seminarios, nas escolas elementares industriaes, nas de commercio, e nas agricolas e normaes.

Tratado de Física Elementar (8.ª edição) Um volume de 476 paginas no formato 22x15 com 752 gravuras — Preço, 1\$800 reis.

Este excelente livro de Física foi preferido por unanimidade pelo Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso geral de 1895, e seguidamente mandado adotar em todos os liceus por Decreto de 26 de setembro, publicado no *Diario do Governo* n.º 218 do mesmo anno. Foi novamente o unico livro proposto para ensino liceal complementar pela Comissão official de 1909 (*D. de G.* n.º 192). — Esta nova edição termina com uma desenvolvida e metódica coleção de problemas numericos acompanhados da indicação dos artigos da doutrina do texto a que se referem e das formulas empregadas na sua resolução.

Noções de Meteorologia Um opusculo com as principaes leis e descrição sucinta dos fenomenos — Preço, 200 reis.

Estas obras, que tem sido preferidas em concursos officiaes de livros de ensino e que estão vulgarizadas nas escolas de Portugal e do Brazil, acompanham os progressos das ciencias fisico-quimicas encontrando-se actualizadas com a inserção das doutrinas sobre as modernas e importantissimas descobertas taes como a da fotografia das cores, da fotografia atravez dos corpos opacos ou raios X, das correntes d'alta frequencia, dos radiocondutores, da telegrafia sem fio e da radioactividade.

Os principios e deducções theóricas, as experiencias demonstrativas, as applicações practicas e os problemas numericos estão espostos por forma que imprimem a estes livros a moderna orientação pedagogica, tornando-se simultaneamente, apropriados ao ensino theórico e pratico, á disciplina do espirito e aos trabalhos do laboratório.

São tambem livros uteis fóra dos cursos escolares: o amator de fotografia encontra os conhecimentos suficientes (receitas e preceitos) para principiar a operar com segurança e bom resultado; o telegrafista encontra os conhecimentos das reacções dos corpos e de electricidade indispensaveis á sua profissão; e todas as pessoas que desejam adquirir noções dos fenomenos da natureza encontram elementos que devem satisfazer ás exigencias do seu espirito.

Lisboa, Livraria Ferin, R. Nova do Almada, 70 — Porto, Livraria Chardron, R. dos Carmelitas, 144 — Coimbra, Livraria França Amado, R. Ferreira Borges, 115.



A LOÇÃO DE NICE

Produz estes assombrosos resultados:

Barba espessa, cabelo forte e juvenil

Cessa a caspa e detem a queda do cabelo.

Vende-se nas farmacias, drogarias e perfumarias.

Frasco, 1\$200 reis

LA PARISIENNE

O melhor estabelecimento no seu genero

Tinturaria a vapor Fabrica e escriptorio Lavados a secco R. Costa Cabral, 148

PORTO

SUCCURSAL — 362, RUA FORMOSA, 364

(Em frente á photographia MEDINA)

A TODAS AS PESSOAS INTERESSA CONHECER ESTA CASA

Agente em COIMBRA

JOAQUIM LOPES GANDAREZ (antiga Chapelaria Silvano)

LUZSOLARE NULITE

Gasolina pela pressão do ar, a mais brilhante e economica de todas as luzes sem risco de explosão. Instalações completas e por orçamento.

Machinas de escrever

OLIVER

A mais solida e perfeita até hoje fabricada. Preços sem competencia.

Portugal Previdente

Companhia de Seguros contra fogo, vidas, roubos, searas, etc.

Agente em Coimbra,

Joaquim Antonio Pedro

Largo Miguel Bombarda, n.º 11

Vermes intestinaes nas creanças e nos adultos



Umavez eficaz até hoje conhecido.

O Vermifugo Faria é o melhor remedio e mais eficaz para a expulsão das lombrigas.

Ha casos de creanças expelirem cerca de 100 lombrigas e adultos mais de 200.

Salvae as creanças atacadas de Vermes com o

VERMIFUGO FARIA

Preço de cada frasco, 250 réis

A venda em Coimbra, DROGARIAS VILLAÇA, RODRIGUES DA SILVA E FIGUEIREDO.

TRIBUNA

BI-SEMANARIO REPUBLICANO — Director e Proprietario, GUILHERME D'ALBUQUERQUE

EDITOR — JOSÉ MARIA DA FONSECA

Redacção e Administração — R. DA MANUTENÇÃO, N.º 7 — 2.º andar

Composto e impresso na Casa Minerva, Avenida Navarro — COIMBRA

Redactores — Julio Fonseca e Costa Ramos

TELEFONE N.º 356

Preços de assinaturas
(Pagamento adiantado)
Trimestre, 600 réis, Africa portuguesa, ano 3.000
Anúncios e comunicados, 30 réis a linha
Anúncios permanentes, contrato especial
Os srs. assinantes tem 80 % abatimento

5 D'OUTUBRO

Por todo o paiz foi solenizado com todo o brilhantismo e com toda a pompa, o segundo aniversário da proclamação da Republica.

O Povo, o Exercito e a Marinha, orgulhosos da sua obra, por toda a parte sandaram com entusiasmo e amor, a Liberdade.

Os velhos republicanos evocaram a epoca ainda não distante, dos seus anseios, dos seus sacrificios, dos seus desesperos, dos seus desalentos, das suas esperanças, das suas alegrias!

Bemditos sacrificios, desanimos e esperanças, que nos levaram á heroica madrugada de 5 d'outubro de 1910, ao triunfo da Republica, á redenção da Patria!

Os novos, os que agora se encontram ao nosso lado, animados pela mesma fé, sincera e convictamente empenhados na mesma causa, que é a causa da Patria, não saudaram com menos entusiasmo essa gloriosa data que ficou gravada, em paginas brilhantes, cheias d'alma e coração, na Historia de Portugal.

Marchemos, velhos e novos republicanos, com serenidade e coragem, tornando a nossa Patria grande e respeitada e digna!

Viva Portugal!

Viva a Republica Portuguesa!

A cidade de Coimbra não podia nem devia deixar de se associar ás festas nacionaes do segundo aniversario da proclamação da Republica.

Por isso, a Comissão Municipal do Partido Republicano Português tomou a iniciativa de festejar em Coimbra, data tão gloriosa. Não lhe faltou a cooperação das comissões do Partido Republicano Evolucionista. Ainda bem. Congratulamo-nos sinceramente com esse facto, porque ele demonstra que, sejam quaes forem as divergencias que entre nós existam e possam existir de futuro, nos uniremos sempre para engrandecimento ou defeza da Republica.

No dia 5, logo de manhã cedo, começaram a estrelejar os foguetes, emquanto a banda do regimento d'infantaria n.º 35 e as filarmónicas de Verride e Taveiro percorriam as ruas da cidade, tocando o Hino Nacional, acompanhadas por muito povo que saudava com delirio a Republica e a Patria.

Os sinos das diversas torres da cidade repicavam festivamente, e o sol despontava no horizonte, risonho e doirado, arreliando fortemente os talassas impenitentes e as canastras teimosas.

Foi uma deceção para eles, aquele sol, aquele ceu desanuviado, aquela luz virginal da madrugada.

Nas janelas de muitos predios, as bandeiras nacionaes adejavam alegremente e pelas ruas da cidade viam-se rostos risonhos e satisfeitos.

O budo

Logo de manhã cedo começaram a afluir ás mercearias onde se distribuiu o budo da Comissão dos festejos, munidos das suas senhas, os pobres das diferentes freguezias que tinham sido contemplados. As senhas trocadas por um quilo d'arroz, um quilo de bacalhau e um quilo de pão, lá iam, aleijados, cegos e velhinhos, a caminho das suas mansardas, um pouco mais satisfeitos: n'aquelle dia, ao menos, não teriam fome!

A junta de parochia de Santa Cruz tambem distribuiu 300 bodos, e as juntas das outras freguezias da cidade, tambem distribuíram muitas esmolos.

A corporação dos srs. officiaes d'infantaria n.º 35 e do 5.º grupo de metralhadoras tambem ofereceu no quartel de Santa-Clara, um opiparo jantar, a vinte creanças pobres.

Tuna 5 d'outubro

No Centro Republicano de Santa Clara, ao meio dia, realizou-se uma *matinée* pela Tuna 5 d'outubro, com a assistencia de muitos convidados.

A tuna, que se apresentou pela primeira vez em publico, executou com muita correção alguns escolhidos trechos do seu repertorio.

Sessão solene

Na sala nobre dos Paços do Concelho, simples mas artisticamente ornamentada, teve lugar uma sessão solene, a que assistiram as autoridades civis e militares, algumas senhoras e muitos cavalheiros, convidados expressamente para esse fim.

Presidiu o sr. Antonio Augusto Gonçalves, presidente do municipio, secretariado pelos srs. dr. Mendes dos Remedios, reitor

da Universidade, general Diogo Sampaio, comandante da divisão, dr. Julio Henriques, professor da faculdade de ciencias, e dr. Carlos Dias,

O sr. Antonio Augusto Gonçalves, lembrando a Revolução de 5 d'outubro, disse que era preciso não adormecer sob os loiros da vitoria, porque o clericalismo não desarmou ainda, nem desarmará. E' convicção do orador que o movimento feminista que se está operando na Inglaterra e na França é obra dos jesuitas; chama a atenção do auditorio para o extraordinario sucesso do partido catolico da Belgica nas ultimas eleições geraes realizadas n'aquelle paiz, e do congresso eucaristico realizado ha dias em Viena, em que o imperio se abraçou a Roma, como vassallo fiel e obediente. O orador termina levantando vivas á Liberdade, a Portugal, e á Republica Portuguesa.

Falaram ainda o nosso ilustre correhigionario sr. dr. João de Deus Ramos, e os srs. drs. Nogueira Lobo, Antonio Leitão e Bissaia Barreto.

Todos os oradores foram muito applaudidos.

Exercício de bombeiros

Perante numerosa assistencia realizou-se no Largo do Castelo, o exercicio dos bombeiros municipaes.

No domingo, na Praça do Comercio, tambem a corporação dos bombeiros voluntarios fez um exercicio.

Tanto os bombeiros municipaes como os voluntarios, colheram fartos aplausos depois das fases mais interessantes das suas evoluções.

O fogo. As illuminações

O aspecto da Avenida Navarro, iluminada com tres mil lumes, á moda do Minho, era surpreendente.

No coreto, tocou das 8 ás 10 horas, a banda do regimento de infantaria n.º 35, sob a regencia do sr. Barros.

Em embarcações iluminadas á veneziana, tocaram no rio, as filarmónicas de Verride e Taveiro.

A quermesse da Federação das Associações Operarias teve farta concorrência, vendendo-se muitos bilhetes e valiosas prendas.

As fachadas de todos os edificios publicos, do seminario e

da Sé Nova, bem como de muitas casas particulares, ostentavam vistosas illuminações.

A quinta do velho republicano sr Manuel Augusto da Silva, visto da Avenida Navarro, tinha um aspecto surpreendente.

O fogo d'artificio, queimado na margem esquerda do Mondego, foi confeccionado pelos habéis pirotecnicos d'esta cidade, srs. Anibal Rodrigues da Silva e Francisco Berardo. Foi muito bom.

Na Avenida Navarro, notou-se muita concorrência de senhoras e de povo.

Notas

No Gremio Pró-Veritate, realizou-se no domingo uma sessão comemorativa da proclamação da Republica.

O tipografo sr. João Coelho, fez publicar o numero unico dum jornal — «O 5 d'outubro» que trouxe muito boa colaboração.

Alguns estabelecimentos commerciaes e industriaes estiveram fechados.

As officinas do nosso jornal, tambem se conservaram fechadas durante todo o dia, sendo para registar o sentimento patriotico do nosso amigo sr. Gilberto Simões, pagando o dia aos seus empregados.

Festa da cidade

A Comissão nomeada para levar a efeito as festas da cidade, no proximo ano de 1913, iniciou agora a subscrição publica para ocorrer a todas as despesas que necessariamente se ham de fazer, para que essas festas resultem brilhantes e possam chamar a Coimbra farta concorrência de forasteiros.

Todos os amigos da cidade e todas as pessoas que se interessam pelo seu progresso e bom nome, tem o dever moral de secundar os bons esforços da comissão, respondendo ao seu apelo na medida das suas forças.

A Comissão enviou-nos um boletim de inscrição: contribuiremos tambem para as festas da cidade, com a quota maxima que os nossos minguados recursos nos permitam dar, e n'ela inscreveremos qualquer dos nossos leitores que, n'este sentido, nos deem as suas ordens.

O pagamento da quota total pode ser feita em prestações semanaes ou mensaes, ou por uma só vez. A cobrança dos donativos e das quotas será feita pelo continuo da Associação Commercial.

NOTAS & COMENTARIOS

Dr. Bernardino Machado

A ação verdadeiramente patriótica, exercida pelo eminente democrata sr. dr. Bernardino Machado, no Rio de Janeiro, está provada pelas inumeras adesões á Republica da parte da colonia portuguesa.

O sr. Brito Camacho, esquecendo-se que foi o sr. dr. Bernardino Machado quem evitou a sua expulsão do Partido Republicano, expulsão que chegou a ser proposta ao Directorio pelo sr. Antonio José d'Almeida, continuará a alvejar-lo com os seus odios mesquinhos e ironias reles.

E atraz do sr. Brito Camacho podem seguir todos os outros politicos de pacotilha, que hoje escarram na mão que outr'ora beijaram.

O sr. dr. Bernardino Machado paira muito acima d'isso tudo e d'essa gente. E o paiz saberá fazer-lhe justiça.

Uma transcrição

A Provincia transcreveu de *O Dever*, a carta do sr. Carvalho Neves, em que sua ex.ª se declara desligado do Partido Republicano Portuguez.

Se não fosse essa transcrição nada diriamos sobre o assunto.

O sr. Carvalho Neves prestou realmente serviços relevantes ao partido em que militava pela sua ação no Brazil e pela sua colaboração em *O Mundo*. Julgou sua ex.ª que, por esse motivo, tinha o direito de ofender um outro republicano, o sr. José Augusto Prestes, que tambem prestou já á causa da Republica, serviços não menos relevantes de que o sr. Carvalho Neves.

O Mundo não satisfaz o seu desejo; d'al' o seu despeito.

Sam estas as informações que temos, sobre o assunto.

Serviços Postaes

Do sr. Antonio Maria da Silva Administrador Geral dos Correios e Telegrafos, recebemos uma circular que trata das irregularidades e faltas attribuidas ás repartições do correio.

Nessa circular pede-nos sua ex.ª para incutirmos no animo do publico que deve sempre dirigir as suas reclamações fundamentadas com todas as peças de convicção que possua, incluindo em primeiro logar os subscriptos ou cintas das remessas prejudicadas directamente á Administração Geral dos Correios e Telegrafos, independentemente da publicidade que entendam dever dar lhes.

Outras terras...

No prefacio do seu livro — *Problemas sociais contemporaneos* Achille Loria professor da Universidade de Padua, diz que os capitulos de que o livro se compõe, sam as lições que fez em curso livre, a pedido de 150 estudantes!

Outro tanto não aconteceria por certo, entre nós.

Coisas nossas

A cidade de Coimbra parece atravessar uma crise dolorosa e dir-se-ha pelo visto, que para ela sou a hora fatal.

Depois de ter sido bastante prejudicada nos seus interesses moraes e materiaes pela concessão dos cursos livres, porque a academia não tem correspondido ao pensamento do legislador, depois que o desdobraamento da faculdade de direito se tornou uma permanente ameaça, fizeram-se n'uma das salas do Governo Civil, a convite do sr. dr. Eduardo Vieira, algumas reuniões em que tomaram parte delegados das forças vivas da cidade, para se organizar a lista das compensações a pedir ao governo, compensações que eram devidas a Coimbra, por ser a terceira cidade do paiz e vêr o seu desenvolvimento comprometido e a sua vida economica ameaçada.

Mas todos os bons esforços que então se congregaram foram estereis e de Lisboa respondia-se ás nossas justissimas reclamações que o desdobraamento da faculdade de direito se não faria *por enquanto* e por isso os nossos pedidos não tinham razão de existir.

Apareceu depois um grupo de capitalistas que solicitou do governo a concessão do caminho de ferro do Entroncamento a Gouveia, o que em nossa humilissima opinião seria de grande vantagem não só para a cidade mas para a vasta região servida por esse caminho de ferro; mas ou mesmo tempo surgiram injustificados receios e vagas apreensões, e a ideia do caminho de ferro era posta á margem.

Vem a proposito dizer n'este momento que o grupo de capitalistas a que nos referimos, perdidas as esperanças na concessão que desejava, quiz tomar todo o empréstimo para a construção da linha do Vale do Sado e, n'esse sentido, faz a oferta do seu capital ao governo, a juro de 5 %, obrigando-se a depositar no Banco e na epoca que lhe fossem designados, o capital necessario. N'essa occasião, o sr. dr. Sidonio Paes que era ministro do fomento, declarou aos re-

presentantes d'esse grupo, que o governo tinha dinheiro por um juro inferior, o que não era verdade, visto que o empréstimo foi realisado depois ao juro de 5 %, mas por aqueles mesmos capitalistas que tinham deixado a primeira praça deserta!

Mas deixemos isto. O nosso illustre correligionario e amigo, sr. dr. Pires de Carvalho, conseguiu com grande custo, que Coimbra ficasse sendo a sede d'um batalhão da Guarda Republicana, creada para todo o paiz; procurou-se logo um edificio que servisse para quartel do batalhão, e n'este momento varios alvires surgiram, a maior parte d'elles disparatados, de maneira que até hoje nada ha resolvido e parece-nos que nada se resolverá; foi pelo menos esta a impressão que nos deixou a leitura da entrevista do illustre clinico e presidente da Sociedade de Defeza e Propaganda, sr. dr. Carlos Dias, com um redator da *Humanidade*.

O governo nomeou uma comissão composta por autorisados e distintos professores da faculdade de medicina, da qual tambem fez parte o sr. engenheiro diretor das obras publicas, para escolher o terreno necessario e apropriado para edificação do Manicomio Sena, creado por lei ha tantos anos já, mas que até hoje, não foi ainda construido.

A Comissão escolheu o terreno que lhe pareceu mais conveniente, mas logo para ai se levantou uma campanha feroz, bem intencionada da parte da maioria, cremos acreditar, mas malevola e interesseira da parte de muitos o que desgoutou profundamente os cavalheiros que compunham a respetiva comissão, levando-os a declinar perante o governo a incumbencia que lhes fôra confiada.

E nunca mais se ouviu falar em manicomio!

Sam assim as nossas coisas: raras vezes vamos alem das palavras. E' triste!

Mas precisamos de pensar a serio n'elas, e parece-nos que á Camara Municipal cumpre tomar a iniciativa.

Escola Agricola — As aulas na Escola Nacional d'Agricultura devem começar no dia 16.

— Mande embora essa gente! Estão a caçar de mim? O barão não me era nada e eu não quero ostentar desgostos ridiculos.

— Foi a senhora que disse.

— Menina Julia, quando a sua patrão fala, não lhe compete a si dizer nada. Como supotei durante quinze anos os seus defeitos imaginou talvez que devia atura-la sempre? E' como mestre Pedro, o seu fiel amigo, que segue os seus bons exemplos e só faz o que lhe vem á cabeça. O seu serçyço deixa muito a desejar e o que é peor é que ambos ofenderam a marquez de Outrevile. Não venha agora dizer-me que fui eu que tive a culpa. O que é verdade é que a minha filha, não os quer vêr, nem a um nem a outro; e como eu volto para Arlange...

— Compreendo; a senhora castigou-nos por lhe termos obedecido. Foi assim que Madame Benoit mandou embora os seus aliados

Monita secreta

A *Monita Secreta* ou *Instruções secretas para uso dos jesuitas* é um livro de leitura edificante que patenteia, com a maior evidencia, os principios moraes que a companhia de Jesus estabeleceu para seu uso, aos quaes devemos dar a maior publicidade para que os intuitos e a moralidade da Companhia sejam bem conhecidos de todos.

No capitulo VII desse livro lê-se o seguinte:

Cuidem muito os confesores das viúvas opulentas, em induzir continuamente á devoção de obras, de modo que não passe semana em que não tirem espontaneamente de si alguma superflua em honra de Cristo e da Virgem; se dividirá pelos pobres ou se dedicará para adorno dos templos, até que esteja a viúva despida das delicias do Egipto.

«Sejam as taes viúvas visitadas a miudo e fomentadas com alegres colloquios historias espirituas e ditos graciosos etc.»

Finalmente se não houver perigo de inconstancia, e se conheça que sam fieis á «Companhia» e liberaes para com ella «conceda-se-lhes tudo quanto puderem para tirarem a sensualidade; porem com moderação e sem escandalos...»

«Não se esqueçam tambem dos ornamentos dos templos, vinho, cera, e o mais preciso para o culto divino e sacrificio da missa, porque a vista destes gostos seja muito maior a liberalidade da viúva; e se esta não houver dado em vida toda a sua fortuna á «Companhia» proponha-se-lhe tudo isto em tempo oportuno, principalmente quando for acometida de alguma enfermidade grave.»

Uma quadrilha de gatunos organizada em nome de Deus.

Uma perseguição?

Previnçm-nos de que os evolucionistas do concelho de Montemor-o-Velho capitaneados pelo sr. Albino Noronha, estão tramando na sombra a transferencia do nosso correligionario sr. dr. Armando de Carvalho, official do registo civil naquele concelho que indubitavelmente é um funcionario zeloso e cumpridor dos seus deveres.

Custa-nos acreditar semelhante coisa, por varios motivos, e entre eles, o de não julgarmos o sr. dr. Correia de Lemos, illustre ministro da justiça, capaz de ser capa de intriguistas e politiqueros.

O nosso amigo sr. dr. Armando de Carvalho não receia que se faça uma rigorosa sindicancia aos seus atos de funcionario publico e, pelas informações que temos, sabemos que sua ex.^a a exercer se a violencia, requererá imediatamente a sindicancia para

antes de assinar o contrato da paz. Dois dias depois, o seu sorriso illuminava Arlange; não fez nenhumaes recriminações; reconciliou-se para sempre com sua filha e genro; pouco faltou para se confessar culpada.

«Meus filhos, disse, como estão bem aqui!

Vivam cá muito tempo, fiquem sempre aqui! Gastão tinha razão em elogiar o campo: é onde se vive bem, e onde ha saude. Desejo ter muitos netos; nunca serão demais. Eu é que quero dotar as vossas filhas: pensa bem n'isto minha Lucilasita. Compreende-se o encanto que todos teem por Paris? E' uma cidade horrivel; não tive lá senão desgostos, e não volto lá senão para apresentar os meus netos na sociedade!»

Sete mezes depois, a marquez deu á luz um rapaz.

A madrinha foi Madame Jordy; Madame Benoit não aceitou o convite,

provar a infamia e a falsidade de quaesquer acusações que lhe façam pessoas de poucos ou nenhuns escrupulos.

Ficaremos de atalaia.

Perguntas inocentes

e éstramboticas

Será verdade que foi suspenso durante cinco dias o vigia municipal que apreendeu ha tempo, a carne de porco que se procurava introduzir na cidade, para ser consumida, á qual pertencia a um animal que morrera por doença?

Será verdade que a causa desse castigo foi o mesmo vigia ter procedido á apreensão?

CURIOSIDADES

Cada terra com seu uso... Em Sumatra, a duração obrigatoria da viuvez, para as mulheres, depende (quem o havia de dizer) da maior ou menor força com que o vento sopra. E' exquisito, mas é assim mesmo.

Imediatamente depois da morte do marido, a viúva faz içar uma bandeira no extremo d'um mastro, em frente da porta da sua casa. E' assim como que uma especie de escrito — casa sem inquilino. Aluga-se. — Enquanto essa bandeira se conserva intacta é absolutamente interdito á viúva o tornar a casar; mas logo que aparece n'aquella (na bandeira, é claro) o menor rasgão, arreja-se o simbolico pavilhão, e os pretendentes podem aproximar-se.

Este costume, por muito extravante que seja, tem a vantagem de proporcionar a maneira de se poder medir a dôr das viúvas pelo grau de resistencia do pano que elas escolhem para aquilo a que não será injustiça apellar de estandarie da sua virtude.

E' pena que o costume não pegue e que se não difunda por estas paragens a que é d'uso chamar jardim á beiramar.

E' pena, porque não devia ser raro o espetaculo de algumas casas embandeiradas em arco, com pano de 10 reis o quilometro quadrado.

João Ninguem.

«Espero as netas», disse ella.

Nos dez anos que acabam de passar Lucilla teve sete filhos e uma tão bemaventurada fecundidade não parece te-la caçado. Engordou um pouco sem em nada ter perdido da sua graça; as cerejeiras ficam menos bonitas por darem todos anos cerejas? Gastão, fiel ás duas paixões da sua juventude, dedica a melhor parte do seu tempo a Lucilla, e o resto á ciencia.

Aumentou prodigiosamente a industria metalurgica; precipitou a baixa dos ferros; graças a elle a tonelada de rails descäu de 360 francos a 285, e ainda tem esperanca de os fazer ir a 200, como n'outro tempo o prometia ao seu amigo engenheiro. Contudo é um belo mestre de forja o marquez d'Outrevile, e não lhe dariam mais de trinta anos; os homens felizes conservam-se melhor!

Madame Benoit está uma velhinha muito acabada, enrugada, ra-

CAMARA MUNICIPAL

Sessão de 3 do corrente

Foi dada de arrematação, por 338\$000 reis, a construção do primeiro lanço da estrada dos Anagueis a Almalaguês.

— Os empregados dos electricos ha pouco castigados, pediram á Camara para lhes serem levantados os castigos, atendendo á solenidade do dia 5 d'outubro.

O pedido foi indeferido, por se provar que esses mesmos empregados tinham incorrido em novas faltas, já depois de lhe terem sido impostos aqueles castigos.

— Ficou deserta a praça da empreitada da reparação da estrada de Souzaelas ao Botão, na importancia de 228\$540 reis.

A Camara resolveu abrir nova praça, com 5 p. c. d'aumento.

— Foi recebida uma circular do Mercado Central dos Produtos Agricolas, pedindo informações sobre a produção vinicola no concelho.

— Os boletins das analyses feitas ás aguas das duas zonas, dam-nas como puras.

— A Camara resolveu tazer-se representar no cortejo civico realisado em Lisboa, pelo vereador sr. Rodrigues da Silva.

— Em comemoração do anniversario da proclamação da Republica, foi admitido mais um invalido no Asilo de Celas.

COFRE

Entradas: Saldo da semana antecedente — 10.409\$871 rs. Cobrança durante a semana — 1.660\$275 reis.

Saidas: Entregas feitas por conta da Camara — 223\$785 reis.

Pagamento da folha n.º 9 — 1.025\$320 reis. Na baixa geral por conta do fundo de viação — 64\$190 reis.

Saldo em cofre — 10.845\$851 reis.

Crise?

Corre o boato de que o sr. dr. Alves da Veiga vae substituir o sr. Augusto de Vasconcelos na pasta dos negocios estrangeiros.

Linha electrica — Vam começar por estes dias, os trabalhos de construção da linha electrica, desde a Alegria ao Calhabé.

bugenta, insuportavel para os outros e até para si mesma.

E' que esperou em vão a cabeçita loura sobre a qual tinha posto as suas ultimas esperanças.

Os sete filhos do marquez, sam sete joias, gordinhos que se rebolam na poeira desde manhã até á noite, que rompem nos cotovelos os casacos e as calças nos joelhos, que teem frieiras no inverno e as mãos vermelhas todo o ano, e que irão sósinhos ao *faubourg Saint Germain* se alguma vez tiverem curiosidade de ver o paraiso da sua avó.

Gabriela — Augusta — Eliana morrerá como Moysés sobre o monte Nebo, sem nunca ter posto os pés na terra prometida.

FIM

37 Folhetim d'A TRIBUNA

A MÃE DA MARQUEZA

POR

Edmond About

Trad. por Iz

Correu para um espelho, e analisou-se: Tenho quarenta e dois anos; a minha neta entrará na sociedade; os paes nunca sairão d'Arlange; quem a apresentará no faubourg, se não for eu?

Querida filha! adoro-a já. Terei então cincoenta e oito anos, serei ainda nova; e d'aqui até lá, não farei a tolice de me deixar morrer como certos velhos desastrados. A caminho para Arlange!

— Minha senhora, veiu dizer Julia, estão ali fatos de luto da casa Rainha Artemisa.

LITERATURA

MEU AMOR!

Tentar dizer das linhas do seu rosto
A fina graça, a másculo nobreza,
Ou da sua extremada singeleza
O desprendido e material bom gosto...

Expressar como um intimo desgosto
Põe no seu riso um halo de tristeza,
Fôra querer a matinal beleza
Pintar com tintas mortas de sol-posto!

O seu prestígio emerge soberano
Dum conjunto de raras harmonias
Que a palavra não pôde descrever.

Não penseis que exagero ou vos engano!
Eu que apesar de o ver todos os dias
Vivo n'esta ancia de o tornar a ver...

D. Branca de Gonta Colaço.

Ação Operaria

União Geral dos Trabalhadores

No dia 2 do corrente, reuniu esta agremiação conjuntamente com as delegados efetivos e auxiliares. Foi lida e aprovada a ata da sessão transata e apreciado o balancete enviado pela comissão administrativa, o qual estará patente na sede da União por espaço de oito dias.

Foram aprovados para delegados auxiliares, os operarios Antonio Mendes Abreu, Alberto Graça, José Azevedo, Silvio Seco, João Monteiro, Antonio Ferreira e Virgilio Pereira Diniz.

Valada Social—Por todo o mês corrente, deve realizar-se na União Local, uma simpatica valada, cujo produto revertirá em beneficio do cofre da comissão administrativa.

Representar-se-ha uma peça educativa que talvez possa ser o *Amanhã*. Discursará nesta festa o conhecido propagandista de Lisboa, Jorge Coutinho que, para esse fim, virá expressamente a Coimbra.

Associação de Classe dos Mercenários — A direção deste sindicato resolveu enviar os seus estatutos para a repartição competente, afim de serem aprovados.

Associação de Classe dos Pintores — No proximo dia 10, pelas 20 e meia horas, devem reunir em assembleia geral, todos os operarios desta classe, para tomarem deliberações sobre a reorganização do seu sindicato. E' de esperar que esta assembleia seja muito concorrida, visto haver grande entusiasmo em toda a classe.

Biblioteca Social — Vae organizar-se na Casa dos Trabalhadores, uma importante biblioteca com o seu gabinete de leitura, onde se venderá folhetos, livros e jornaes de propaganda social.

Já foram oferecidos alguns volumes, sendo de esperar a oferta de muitos outros.

Esta simpatica ideia merece o aplauso d'aquelles que se dedicam á instrução do povo, e é digna de todo o auxilio.

Noticiario

Casamento — Realizou-se na quinta feira o enlace matrimonial do nosso amigo e correligionario sr. José Maria da Fonseca, editor deste jornal, filho do nosso velho correligionario sr. Francisco Maria da Fonseca, com a senhora D. Arminda dos Santos Mateus Coimbra, filha do sr. Antonio d'Oliveira Coimbra, empregado do Banco de Portugal.

O ato foi testemunhado pelos paes do noivo e pelo sr. Henrique Ferreira agente do Banco de Portugal e sua gentilissima filhinha que serviram de padrinhos.

Finda a cerimonia realizou-se um jantar intimo em casa da noiva, em Cernache, findo o qual os noivos partiram para Lisboa, a passar a lua de mel.

Aos noivos desejamos todas as venturas de que sam dignos.

Ação louvavel—O illustre republicano, sr. Antonio Augusto Gonçalves, dividiu em partes eguaes pela Creche e Asilo de Celas, os vencimentos que lhe foram entregues pelo tempo que exerceu interinamente os cargos de commissario de policia e administrador do concelho, na importancia de 25\$340 reis.

Fôz mais uma prova da bondade de tão preclaro cidadão.

Tração electrica — O rendimento dos carros electricos, proveniente do movimento de passageiros, foi em 1911, 23:616\$140 reis e nos nove mezes decorridos do corrente ano foi de 18:488\$360 reis. A receita eventual que no ano passado foi de 94\$385 reis foi de reis 121\$000 até ao dia 30 do mes findo.

As receitas desde janeiro até ao dia 30 de setembro comparadas com as de igual periodo do ano preterito, accusam parh mais, reis 279\$766.

Para o hospital — Recolheu ao hospital da Universidade, em estado muito grave, Antonio Mendes, filho de José Mendes, do Vale de Remigio que fo colhido na estação de Mortagua, por uns toros de madeira que eram transportados num vagon.

Despachos—Foi nomeado subdelegado na comarca da Louzã, o sr. dr. Julio Mascarenhas Viana de Lemos.

Foi colocado no 2.º Juizo de investigação criminal do Porto, o sr. dr. Antonio Mauricio de Souza Freire Pimentel, juiz de direito em Tabua.

Foi provido temporariamente na escola do sexo masculino de Bom Sucesso, concelho de Figueira da Foz, o professor Francisco d'Andra-

de Pereira em Serpins, concelho da Louzã, sr. Albano Pereira d'Almeida.

Conspiradores — No dia 1 do corrente, foram proferidas as seguintes sentenças no tribunal marcial d'esta cidade: Manuel Bernardes, sapateiro, de 22 anos, natural dd Leiria, condenado em 2 anos de prisão maior celular, ou na alternativa em 3 de degredo; Adriano Bernardes, de 20 anos, sapateiro, também natural de Leiria, condenado em 2 anos de prisão correccional.

Ensino industrial — Encontra-se nesta cidade o distinto arquiteto sr. Korrodi, encarregado pelo sr. ministro do fomento de estudar as magnificas pedreiras desta região e o movimento de canteiros, como elementos para a nova reforma do ensino industrial que desta vez será feito de harmonia com os industriaes locais.

Promoção — Foi promovido á 2.ª classe, o condutor das obras publicas d'esta cidade, sr. Antonio Mano Ribeiro, nosso estimavel assinante.

Os nossos parabens.

Universidade — Começaram hoje os atos na faculdade de ciencias.

Na faculdade de direito devem começar no dia 17.

Contribuições — Está em cobrança até o dia 31 do corrente, a 4.ª prestação de contribuição perdicial e industrial, para os contribuintes que, em tempo oportuno, declararam satisfazer o pagamento das referidas contribuições por quatro vezes.

Reclamações — Pedimos á Câmara para mandar concertar o pavimento da rua da Madalena que outro dia quando choveu torrencialmente ficou intransitavel.

— Seria da maxima conveniencia que se procedesse imediatamente ás reparações da estrada d'Arzila a Pereira.

Se o não fizerem, as proximas cneias destrui-la-ham por completo.

Tribunal marcial — Responde hoje no tribunal marcial desta cidade, o conspirador José Manuel Peça Junior, de alcobaça.

Agressão — Augusto de Melo barbeiro da rua Borges Carneiro, não gostando de ouvir os boatos propalados pelo seu visinho Rodrigo Gonçalo da Silva, e os insultos que este lhe dirige publicamente a republicanos em evidencia, censurou asperadamente e recomendou-lhe moderação na lingua.

O Rodrigo que não gostou da reprimenda, jurou vingar-se do Melo, e apanhando-o ha dias a goito applicou-lhe uma sova, mestra ajudado por dois filhos.

Foi dada participação para o commissariado, mas parece que se movem altos empenhos para que o Rodrigo fique impune.

Padres pensionistas — Os padres pensionistas deste concelho reuniram-se nesta cidade e deliberaram pedir ao governo, melhoria da situação.

Colocação — Foi colocado fora do quadro o aspirante de finanças do concelho de Goas, sr. Manuel Ferreira da Silva, e nomeado por conveniencia de serviço, para exercer, em comissão, o lugar de escriptão suplente das execuções fiscaes do 4.º bairro de Lisboa.

Cantina Escolar — O sr. Joaquim José de Faria, residente no Arnado, ofereceu á Cantina Escolar Dr. Bernardino Machado, um trem de cosinha de folha branca.

Quiz assim o modesto artista auxiliar aquella benemerita instituição. Bem haja.

COMARCA DE COIMBRA

AÇÃO DE DIVORCIO

(1.ª publicação)

Para os fins e efeitos do art. 19 do Decreto de 3 de novembro de 1910, se faz publico, que, por sentença de 10 d'agosto ultimo, que trasitou em julgado, foi a respectiva ação julgada procedente e provida e autorisado o divorcio entre os conjuges D. Mariana Amalia d'Oliveira Martins e Francisco Maria de Sousa Nazareth, moradores em Coimbra.

A ação correu seus termos no juizo de direito desta comarca pelo cartorio do escriptão do 1.º officio Almeida Campos, a requerimento da autora.

Coimbra, 2 de Outubro de 1912.

O escriptão

Alfredo da Costa Almeida Campos

Verifiquei a exatidão

O Juiz de Direito
Oliveira Pires

QUARTOS

ALUGA-SE do Largo da Feira n.º 8.
Trata-se com João Augusto Simões Favas.

Alberto Pita d'Oliveira

Solicitador

Cobrança de dividas

Trata-se de todos os assuntos forenses, commerciaes e civis.

Emprestimos sobre hipotecas

ESCRITORIO: 121 A B. da Sofia 123
RESIDENCIA: Estrada do Lado SANTA CLARA

Venda de Casa

Para effeito de partilhas vende-se uma casa na rua Francisco Ferrer, antiga Couraça dos Apostolos n.º 37 a 41, desta cidade
Trata-se com Alberto Areosa, rua dos Sapateiros n.º 77

CONVERTATION FRANÇAISE

LUIZ FONTAINE

1, Rua Ferreira Borges, 1

Cours de nuit de 8 heures à 11 heures. Se cours commencerá de 15 octobere. Chaque mois este payable d'avance.

PIANOS

LUIZ FONTAINE

Afinador diplomado
pela Casa Tleyel de Paris

Rua Ferreira Borges, 1

COIMBRA

Afinações, concertos garantidos.

Venda de pianos de todas as marcas, em comissão, com o desconto de 30 a 45 %.

ARRENDAR-SE

UM 3.º andar na rua do Sargento-Mór, com 10 divisões magnificas e com vistas para a Avenida Navarro.

Para tratar: Largo Dr. Miguel Bombarda n.º 10 (por cima do Café Montanha).

ANDAR E AGUAS FURTADAS

Aluga-se de Janeiro em diante o 2.º andar e aguas furtadas do predio da rua de João Cabreira, onde por muitos anos esteve instalada a escola oficial de Santa Cruz. Esta casa que possue amplas e numerosas divisões e quintal, é propria para familia numerosa, collegio ou instalação de qualquer associação. Para mais esclarecimentos dirigir a José Simões Ladeiro, rua da Moeda fabrica de moagens.

ESTUDANTES DO LYCEU

Em boa casa, situada no ponto mais saudavel da cidade a cinco minutos do Lyceu, recebem-se de cama e meza estudantes das primeiras classes até á idade de 15 anos, aod quaes se dá o tratamento estrictamente indicado pelas respectivas familias.

Pessoa competente, leccionista bom longa pratica, explioa também todo o programa do Curso dos Lyceus.

Dá todas as informações e referencias.

Pedro Tavares Mendes Vaz
Bacharel em filosofia Natural e Candidato ao Magisterio.

R. Pedro Monteiro, 21 — Coimbra.

Armando de Carvalho

ADVOGADO

MONTEMOR-O-VELHO

Casa Inocencia

Rua Ferreira Borges, 89 a 93
Junto aos Armazens do Chiado

Tem á venda, por preços minimos, todos os artigos proprios de mercearia e confeitaria.

José Alberto dos Reis

ADVOGADO

Rua da Sofia, 87.

IMPORTANTE

Grandes Armazens de Bicicletas, Maquinas de costura, Pianos e toda a qualidade de accessorios

DE ANTONIO PEREIRA DE CARVALHO

11, Avenida Navarro, 31 — Estrada da Beira, — COIMBRA

Bicicletas. Importadas das melhores fabricas Francesa, Alemã e Inglesa, tenho n'este artigo uma enorme existencia e variedade de autores, cujas vendas são feitas por preços sem competencia.

Maquinas de costura. N'este artigo tanto para familia como para Costureiras, Modistas, Alfaiates, Sapateiros e Correioiros acabo de realizar um contrato com o depositario geral em Portugal das Maquinas de costura mais solidas em construção e elegantes em moveis e com o mais completo estôjo de accessorios, garantidos sobre qualquer defeito de construção durante dois annos, cujo contrato me autorisa a vender as Maquinas de costura dos quatro tipos que se fabricam, que são **Domestica, Novo Modelo, Vibrante, Oscilante e Bobine Central**, por menos 105.000 reis em cada Maquina, que qualquer casa congenera vende. As nossas vendas são feitas pelo catalogo em que dos desenhos de maneira que os nossos clientes não só tem a vantagem da importante redução no preço, mas tambem o receberem uma maquina limpa e perfeita e não enxuvilhada e cheia de manchas como muitas vezes acontece. Temos professora competentemente habilitada para ensinar a fazer os mais ricos bordados que as nossas maquinas **Bobine Central** produzem sendo o ensino gratuito para as nossas compradoras.

Pianos a chegarem. Franceses e Alemães, armados em placas de metal. Cordas cruzadas duplas, solidas construções e lindos modelos. Este artigo vende-se e aluga-se.

Accessorios. Tanto para Bicicletas, como Maquinas de costura e Pianos temos grandes quantidades, tornando-se impossivel a sua designação pela enorme variedade, vendendo com grandes abatinamentos aos preços das mais casas.

Bicicletas em aluguel. Grande quantidade a 200 reis a hora. Por meios dias e dias contratos especiais.

Officinas. Para concertos de Bicicletas e Maquinas de costura por mais díficeis que sejam, elles são executados com a maior perfeição e com inteira responsabilidade.

Vantagens reciprocas. Pedimos aos nossos clientes e ao publico em geral que precise fazer aquisição dos artigos prescritos, o favor de não realizarem as suas compras sem que visitem a nossa casa, resultando este meu pedido em seu proprio interesse.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Antonio Pereira de Carvalho, 11, Avenida Navarro, 31 — Estrada da Beira.

INSTRUÇÃO NACIONAL

Obras didáticas do professor F. Ribeiro Nobre

Tratado de Quimica Elemental (7.^a edição) Um volume de 400 paginas no formato de 22x15 com 122 gravuras — Preço, 1\$500 reis.

Obra util e recomendada a todos os que desejam instruir-se nesta ciencia: as theorias quimicas são metodicamente tratadas em separado com a maxima clareza e bastante desenvolvimento; a parte descriptiva é rica na indicação de experiencias atraentes e preparações de verdadeiro interesse na vida prática; e os problemas fundamentaes da quimica elemental estão cuidadosamente tratados em secção especial acompanhados de modelos literaes e exemplificações numericas da disposição dos calculos. Este compendio foi adótado em seguida á sua primeira publicação em quasi todos os liceus e seminarios, no Instituto Industrial e Commercial do Porto, e em diversas escolas normaes, industriaes e agricolas.

Lições de Fisica (11.^a edição). Um volume de 398 paginas no formato 22x15 com 400 gravuras — Preço, 1\$200 reis.

Este compendio, dividido pedagogicamente em pequenas lições, foi preferida por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentado no concurso de 1899, e segundamente mandado adotar em todos os liceus por Decreto de 17 de novembro publicado no *Diario do Governo* n.º 261 do mesmo anno. Foi novamente proposto para o ensino no curso geral dos liceus pela Comissão official de 1909 (*D. do G. n.º 192*). — Cada lição é acompanhada de um que tionario que substitue a presença de professor e facilita a revisão das materias estudadas. Além d'isto, tambem no fim de cada lição, em cuja materia podem ter lugar applicações numericas, se encontram enunciados problemas muito facéis que notavelmente contribuem para a clara compreensão dos assumtos da respectiva lição — Pelo seu método essencialmente indutivo experimental e pelo seu carácter elementarissimo, este compendio possui particulares vantagens para se adquirirem sem fadiga nem difficuldade as primeiras noções exatas da Fisica, encontrando-se por isso adaptado não só ao curso geral dos liceus, mas tambem ao ensino ministrado nos seminarios, nas escolas elementares industriaes, nas de commercio, e nas agricolas e normaes.

Lisboa, Livraria Fern, R. Nova do Almada, 70 — Porto, Livraria Chardron, R. dos Carmelitas, 144 — Coimbra, Livraria França Amado, R. Ferreira Borges, 115.

Tratado de Fisica Elemental (8.^a edição) Um volume de 1V-764 paginas no formato 22x15 com 752 gravuras — Preço, 1\$800 reis.

Este excelente livro de Fisica foi preferido por unanimidade pelo Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso geral de 1899, e segundamente mandado adotar em todos os liceus por Decreto de 26 de setembro, publicado no *Diario do Governo* n.º 218 do mesmo anno. Foi novamente o unico livro proposto para ensino liceal complementar pela Comissão official de 1909 (*D. do G. n.º 192*). — Esta nova edição termina com uma desenvolvida e metódica coleção de problemas numericos acompanhados da indicação dos artigos da doutrina do texto a que se referem e das formulas empregadas na sua resolução.

Noções de Metereologia Um opusculo com as principaes leis e descrição sucinta dos fenomenos — Preço, 200 reis.

Estas obras, que tem sido preferidas em cursos officaes de livros de ensino e que estão vulgarizadas nas escolas de Portugal e do Brazil, acompanham os progressos das ciencias fisico-quimicas encontrando-se actualizadas com a inserção das doutrinas sobre as modernas e importantissimas descobertas taes como a da fotografia das cores, da fotografia atravez dos corpos opacos ou raios X, das correntes d'alta frequencia, dos radiocondutores, da telegrafia sem fio e da radioactividade.

Os principios e deducções theoricas, as experiencias demonstrativas, as applicações práticas e os problemas numericos estão espostos por forma que imprimem a estes livros a moderna orientação pedagogica, tornando se simultaneamente apropriados ao ensino teórico e práctico, á disciplina do espirito e aos trabalhos do laboratório.

São tambem livros uteis fóra dos cursos escolares: o amator de fotografia encontra os conhecimentos suficientes (receitas e preceitos) para principiar a operar com segurança e bom resultado; o telegrafista encontra os conhecimentos das reacções dos corpos e de electricidade indispensaveis á sua profissão; e todas as pessoas que desejam adquirir noções dos fenomenos da natureza encontram elementos que devem satisfazer ás exigencias do seu espirito.



A LOÇÃO DE NICE

Produz estes assombrosos resultados:

Barba espessa, cabelo forte e juvenil

Cessa a caspa e detem a queda do cabelo.

Vende-se nas farmacias, drogarias e perfumarias.

Frasco, 1\$200 reis

LA PARISIENNE

O melhor estabelecimento no seu genero

Tinturaria a vapor Fabrica e escriptorio Lavados a secco
R. Costa Cabral, 148

PORTO

SUCCESSAL — 362, RUA FORMOSA, 364

(Em frente á photographia MEDINA)

A TODAS AS PESSOAS INTERESSA CONHECER ESTA CASA

Agente em COIMBRA

JOAQUIM LOPES GANDAREZ (antiga Chapelaria Silvano)

LUZSOLARE NULITE

Gazolina pela pressão do ar, a mais brilhante e economica de todas as luzes sem risco de explosão. Instalações completas e por orçamento.

Machinas de escrever

OLIVER

A mais solida e perfeita até hoje fabricada. Preços sem competencia.

Portugal Previdente

Companhia de Seguros contra fogo, vidas, roubos, searas, etc.

Agente em Coimbra,

Joaquim Antonio Pedro

Largo Miguel Bombarda, n.º 11

Vermes intestinaes nas creanças e nos adultos



O Vermifugo Faria é o melhor remedio e mais eficaz para a expulsão das lombrigas.

Ha casos de creanças expellirem cerca de 100 lombrigas e adultos mais de 200.

Salvae as creanças atacadas de Vermes com o

VERMIFUGO FARIA

Preço de cada frasco, 250 réis

A venda em Coimbra, DROGARIA VILLAÇA, RODRIGUES DA SILVA E FIGUEIREDO.

TRIBUNA

BI-SEMANARIO REPUBLICANO — Director e Proprietario, GUILHERME D'ALBUQUERQUE

EDITOR — JOSÉ MARIA DA PONSECA

Redacção e Administração — R. DA MANUTENÇÃO, N.º 7 — 2.º andar

Composto e impresso na Casa Minerva, Avenida Navarro — COIMBRA

Redactores — Julio Fonseca e Costa Ramos

TELEFONE N.º 356

Preços de assinaturas
(Pagamento adiantado)
Trimestre, 600 réis, Africa portuguesa, ano 34000
Anuncios e comunicados, 30 réis a linha
Anuncios permanentes, contrato especial
Os srs. assinantes tem 50 % abatimento

PROTECCIONISMO

Ha muitos anos que se fala em atrair capitaes estrangeiros para Portugal, a fim de desenvolver a riqueza nacional. A orientação seguida tem sido no entanto oposta á livre expansão da economia do paiz.

Fizeram-se pautas proteccionistas em extremo. Cerceou-se o commercio. Criaram-se industrias ficticias, que só vivem da protecção. Protegeram-se os grandes proprietarios. E quem paga? O consumidor. E quem aplaude? O mesmo consumidor.

Não se imagine que este sistema é original. É velhissimo. Colbert em 1666 dizia que era necessario repellar, pela elevação de direitos, os productos estrangeiros, comprar de preferencia em França, mesmo que as mercadorias fossem menos boas ou mais caras, porque assim o dinheiro não sata do paiz e o Estado não empobrecia.

Sam estes os principios resuscitados em França, em Hespanha e na Alemanha, e que nós copiamos em fins do seculo passado. Os ingleses, muito mais ponderados, regeitaram a reforma fiscal de Chamberlain.

Viu-se n'essa ocasião um facto talvez unico na historia economica; as classes que mais lucraram com o proteccionismo foram as que mais sistematicamente se opozeram ao programa de Chamberlain. O duque de Devonshire com 72 mil hectares de propriedade, declarou em pleno parlamento que recusava o presente que lhe queriam fazer por considerar os seus interesses particulares muito abaixo dos interesses geraes do seu paiz. E no entretanto o presente era grande, pois consistia em dar aos grandes proprietarios o monopolio da venda de trigo mas como entre nós.

Artur Chamberlain, o irmão do grande estadista, declarou que por si não receava a protecção. Os cartels e os trusts, de que a liberdade comercial tinha livrado a Inglaterra até á data, constituir-se-hiam em proveito das grandes industrias.

E acrescentava: « Numa noite, na Casa dos Comuns, ganharia mais fazendo incidir impostos sobre os objetos de que carecem os meus concor-

rentes, e assegurando o mercado livre para mim do que poderia ganhar trabalhando honestamente na minha industria. »

Sob um regimen proteccionista é mais importante ter directores que sabem os segredos parlamentares do que tecnicos experimentados.

Lord Hugh Cecil, filho de Lord Salisbury, dizia a proposito do programa de Chamberlain que a « protecção economica era a corrupção da vida publica inglesa, como é a de outros paizes. »

Mas entre nós, sem querer n'este momento fazer historia, nem entrar em detalhes, vemos a grande massa sobre-carregada de impostos, a existencia dificultada, a alimentação de qualidade inferior e exorbitantemente cara, e tudo isto se conserva e agrava para proteger a economia nacional. Quem tocar no idolo é mau patriota. A discussão envenena-se e aqueles que mais interesse teriam na abolição dos impostos, que pagam sem saber, sam os que mais aplaudem os bons patriotas, os que querem excluir dos mercados os estrangeiros.

É tão infantil este preconceito! É tão ingenua a ideia ainda hoje predominante da balança do commercio, avaliadas pelas estatisticas de importação e exportação! O proteccionismo das nossas pautas obedece ao principio de elevar o preço de mercadorias importadas para impedir a sua entrada. Longe de ser uma fonte de receita para o tesouro é-o simplesmente para os produtores dos objetos protegidos. E estes induzem os operarios a apoiar-os com a mira nos salarios.

E os operarios esquecem que a aparente elevação em preço dos serviços é-lhes inteiramente subtraida no custo geral da sua existencia.

N'um estudo, que talvez empreenda, era facil demonstrar quanto perde o consumidor português com o sistema actual, e quanto teria o Estado a ganhar se em vez de dificultar a troca de mercadorias a facilitasse.

O proteccionismo em França aproveita a uma pessoa d'entre vinte e nos Estados Unidos a uma d'entre cincoenta.

Sofrem muito as cincoenta pessoas para uma gozar. É um novo feudalismo.

Em Portugal a percentagem deve ser muito maior. Os grandes capitalistas sam proporcionalmente em muito menor numero do que n'aquelles paizes. Os efeitos das pautas sam portanto muito mais prejudiciaes.

Analisa-los-hemos.

José d'Almada.

Carta aberta

Meu caro Guilherme d'Albuquerque

Contrariado embora, eis-me batendo á tua porta, para que a « Tribuna » dê a honra a esta epistola breve e ligeira, da sua publicação no mais modesto canto d'um dos seus numeros.

A tal me leva, n'uma forçada imposição a que seria crime eu eximir-me — uma ou outra impressão colhida em conversas amigas, a proposito da ida a Lisboa e da sua conduta na capital, do Batalhão de Coimbra de que eu tenho a legitima honra de ser amigo e instrutor.

Sobre os antecedentes da nossa ida, e as muitas coisas ditas e acontecidas, já estás informado desde 4 d'outubro — em que te puz ao corrente de muita coisa com a sinceridade que tu sempre fizeste o bondoso obsequio de reconhecer em mim.

E isso é uma victoria ganha com honra para o batalhão, sem desprestigio para ninguém. Portanto não ha interesse, agora, de dizer mais.

E oxalá o não haja nunca.

Mas, e aqui está o que me leva a escrever-te, — dá-se o caso de eu ter encontrado hoje um illustre republicano, nosso amigo comum, que desoladamente, em conversa, lamentou que o nosso Batalhão não tivesse encontrado em Lisboa as facilidades e as honras que merecia como formado por homens de trabalho que ao Paiz e á Republica dam o concurso do seu braço e do seu entusiasmo, da melhor vontade, nada exigindo, simples e sinceros, o bastante para dar exemplos de grandeza moral e educação democratica a muita gente mais bem sustentada e vestida.

Esse nosso amigo é um sincero. O que disse, foi dito de boa-fé, sincerissimamente.

Mas para que os inimigos da defeza da Patria e da Republica não julguem, com algum mal intencionado ou suposto republicano ardendo em más vontades,

— para que ninguém suponha que as autoridades militares e civis de Lisboa, o povo d'aquella cidade e o Batalhão de Coimbra faltaram ao que devem em respeito e amor á Republica e aos seus humildes servidores, e até mesmo á mais rudimentar praxe de bom senso e delicadeza; — para que justiça seja feita e os nossos inimigos não exultem, afirmam, secamente, estas conclusões a que, peço-te, darás a maior publicidade, e que o meu nome garante tão bem e tão seguramente como o de qualquer:

1.º — O Batalhão de Coimbra em Lisboa deu, sob o ponto de vista de disciplina militar, solidariedade, resistencia e entusiasmo, — provas exuberantes que me satisfizeram amplamente como soldado e português que sou. — De tropas do exercito não se podia esperar mais.

2.º — Das autoridades militares, do ministerio da guerra, do quartel general da 1.ª Divisão e comandantes d'infantaria 5 e 16, bem como de todos os officiaes de cuja bondosa interferencia necessitou, recebeu o Batalhão as melhores provas de cuidado e simpatia que só explicam uma nobre compreensão da soli-

dariedade militar nacional, e da delicadeza e generosa hospitalidade d'vida a hospedes em tais circunstancias.

3.º — Os membros do Grupo Pró-Patria, membros das varias sociedades de instrução militar e gente amiga, fizeram-nos uma acolhida cheia de simpatia, e se deficiencias de alojamento e alimentação houve, essas foram as inevitaveis em tais circunstancias, e deram-se, agravadas, com alguns dos proprios contingentes militares da provincia.

Finalmente que Coimbra, e aqui é o lugar da minha ousadia dizendo-o — a Coimbra republicana e patriótica, foi dignamente honrada pelo seu Batalhão em Lisboa, sem no entanto ter recebido procuração para isso. Que de tal me honro, — e não me pejo de o dizer.

Isto dito, para fazer justiça e dizer a nossa gratidão a tantos devida, creio que ficarão os republicanos bem intencionados agradavelmente elucidados, e os nossos inimigos com os dentes bastante abalados e sujos.

Agradece-te e abraça-te o teu

Augusto Casimiro.

Notas & Comentarios

Ah! sim?!!

N'um simples postal — Um republicano (?) dá-nos uma tesa reprimenda pelo facto de, por vezes, termos publicado versos do sr. Eugenio de Castro na respectiva secção d'este jornal.

O homem está mal do juizo. Olhem o grande crime — publicar versos de Eugenio de Castro que não aderiu ainda á Republica e é sobrinho, por afinidade, do sr. bispo-conde!

Pois fique sabendo — Um republicano que em nossa casa só nós damos ordens: publicaremos todas as vezes que nos aprouver os primorosos versos do illustre poeta sr. Eugenio de Castro, preocupando nos pouco com as suas ideias politicas; só deixaremos de publica-los, se sua ex.ª no lo proibir.

Ouviu?

Uma grande verdade

No editorial de O Seculo de quarta-feira, lê-se o seguinte:

« A historia da Turquia divide-se em dois grandes periodos: o periodo da sua grandeza e o periodo da sua decadencia... »

« Durante o primeiro periodo, as causas da grandeza da Turquia foram originadas, sobretudo, no baixo nivel intelectual em que se encontrava a Europa... »

« Mas mais tarde, quando a Europa enveredava pelo caminho

do progresso e da civilização, a Turquia ficava estacionaria e estranha á cultura occidental. D'ahi a sua decadencia... »

N'estes periodos encerra-se uma grande verdade. Ai dos povos que se deixam adormecer á sombra das suas antigas grandezas e se retardam no caminho da civilização, alguns seculos! Para não serem esmagados, tem depois de galgar n'um praso curto, a distancia que deviam ter percorrido a passo lento, para se integrarem na civilização moderna.

Foi o que nos aconteceu com a monarchia. Depois da epoca dos descobrimentos que assombraram todo o mundo, adormecemos descuidados, sem que pensassem no futuro.

Para readquirir a nossa independencia, tivemos de fazer a revolução de 1640, para conquistar a nossa liberdade, que mais tarde deixámos perder, a revolução de 1820; finalmente, com a revolução de 5 d'outubro, reconquistamo-la — a Liberdade.

E, agora, é forçoso caminhar para a frente, se queremos viver.

Por Mira

Os festejos de 5 d'outubro em Mira, terminaram por uma desordem.

Provocou a um d'esses padres... evolucionistas, a quem a atitude do chefe e dos jornaes do

seu partido, encorajou no ataque á lei da separação e no odio ao seu autor. E provocou a, ferindo a nota politica no discurso que pronunciou.

E digam agora, que somos nós os arruaceiros e provocadores.

Heliodoro Salgado

No domingo, serão trasladados para um jazigo, mandado construir expressamente, as cinzas do estreño paladino da Democracia, do denodado inimigo da clericalismo e insigne propagandista da Verdade e do Bem — Heliodoro Salgado.

D'essa homenagem de saudade, bem digna é a memoria do magro combatente, perante a qual nos curvamos com todo o respeito e grande admiração.

Basta, basta

A pedido d'um republicano que muito consideramos, não responderemos á carta do sr. Adriano Lucas.

Ainda mesmo que sua ex.ª não tenha sido, como afirma o rellator da noticia dada pela *Provincia* acerca do legado feito á Creche d'esta cidade, tinhamos muito que dizer.

Mas não vale a pena.

Autentico?

Nós sabemos o que vale a autenticidade afirmada por certos jornaes

Admitamos a hipotese de que o dialogo relatado no ultimo numero d'um canudo, não foi forjado atraz da porta... da redacção. Admitamos isso.

O *pretendente* errou o numero da porta. Se quer ser despachado adira ao... sr. Brito Camacho que é quem *todo lo manda* nesta questão de empregos...

Poltrão!

D. Manuel de Bragança, de vez em quando, bota manifesto com a formal declaração de guerra.

Mas não que ladra...

Contudo, se lhes parece, proponham logo que o parlamento abra, uma amnistia ampla, que abranja tambem a D. Manuel, para que ele seja o rei da Republica de Portugal, *ad majorem Dei gloriam*.

E' falso

Malevolamente se espalhou por ai uma falsidade: — que o director d'este jornal tinha proposto na primeira reunião que se efetuou nos Paços do Concelho para se tratar dos festejos de 5 d'outubro, que se pedisse á vereação municipal, para dar á Praça do

Comercio o nome de Praça da Liberdade.

A proposta foi apresentada, foi, mas não pelo sr. Guilherme d'Albuquerque, que ostensivamente a combateu, por considera-la como uma offensa feita sem motivo e sem razão, ao Comercio de Coimbra.

Mas nós sabemos quem sam os boateiros e o que eles valem. E não lhes ligamos importancia.

Uma corôa

Alguem nos veio mostrar uns impressos vendidos na Imprensa da Universidade, tendo cada exemplar um carimbo, onde se ostenta ainda a corôa da monarchia.

Ora parece nos que a Republica não corre risco pelo simples motivo de não se ter substituido ainda os velhos carimbos por outros sem corôa.

Mas para curar radicalmente a corôafobia que para ai campeamos pedir ao nosso dedicado correligionario e amigo sr. Eugenio Sales, que mande substituir o estafermo.

Adagio, Pensamento

e Anedota

Um tinhoso queria que todos o fossem

Mesmo a mulher mais modesta, não acha voz mais melodiosa, do que a que canta os seus elogios.

— Ali vae um homem que tem trabalhado imenso para levantar o povo!

— E' algum revolucionario? algum grande agitador?

— Não, E' um fabricante de despertadores.

Retificação

A pena de 5 dias de suspensão imposta ao vigia municipal que fez a apreensão d'uma carne de porco na Ponte de Santa-Clara, foi devido a ter feito pessoalmente a divisão da importancia da multa, e responder incorretamente ao chefe da respectiva repartição.

Não foi uma arbitrariedade como supozemos, muito embora tivesse sido, talvez, um demasiado castigo.

Tiro Nacional — Amanhã, terá lugar na carreira de Sezem, a ultima sessão de tiro do atual periodo de instrução.

Os atiradores que ainda não completaram as suas series devem aproveitá-la, para poderem tomar parte no concurso local que deve realizar-se no dia 20 do corrente.

13 d'outubro de 1909

Mais um año que passa sobre esta data que, no Anuário da Humanidade, está marcada de luto, pois no dia 13 d'outubro de 1909, foi assassinado o Apóstolo da Educação — Francisco Ferrer.

A Espanha inquisitorial que sempre se tem esforçada para abafar a Razão e a Justiça, praticou ha tres años um monstruoso crime, fusilando aquelle que de todo o coração se tinha dedicado á missão educativa dos seres humanos, para que entre eles germinassem a Felicidade, a Paz, o Amor.

Mas a Espanha dos Loilas que via os alicerces do seu carunchoso trôno prestes a ruir, pela luz fecundante do ensino racionalista, alguma coisa tinha a fazer para se libertar de quem tanto a atormentava.

A occasia chegou com a Semana Tragica, em que toda a Espanha livre se levantou n'um movimento justo e simpatico, para se opôr a que os filhos do Povo marchassem para Melilha, matar aqueles que não queriam ceder aos caprichos e interesses dos capitalistas.

Aquelle movimento veio pôr á luz do sol, os inarraveis crimes que eram praticados em todos os conventos da Catalunha.

Ferrer, que nenhuma ação tinha tido n'aquella sangrenta rebelião, é accusado pelos fanaticos religiosos, de ser o seu principal instigador, apesar de todas as provas em contrario. Os seus acusadores bem sabiam que ele estava inocente, mas precisavam cevar n'ele — pobre vitima! — o seu odio rancoroso, julgando que ao roubarem-lhe a vida, aniquilavam a Verdade.

Em favor de Ferrer todo o mundo civilizado se ergueu, protestando contra a infame ameaça que pairava sobre a sua cabeça encanecida. Desde o mais brilhante intelectual até o mais humilde proletario, ouviram-se palavras de protesto e indignação. Chegou-se a julgar que a Espanha não teria força nem coragem para consumir o assassinio. Mas, puro engano, porque Ferrer foi fusilado nos fossos do medonho castelo de Montjuich!

O grito de dor partiu de todas as bocas, e a Espanha Negra ainda não se esqueceu por certo de todos os clamores que tão barbaro e infame assassinato provocou.

As feras sinistras de Maura e Lacierva julgaram talvez que o fusilamento de Ferrer era o aniquilamento da Escola Moderna, mas enganaram-se: de todos os lados appareceu quem seguisse o seu exemplo e continuasse a sua obra.

E muito embora Ferrer tenha morrido para os tiranos, para nós continuará vivendo em toda a sua obra maravilhosa e frutífera.

Noticiario

Parlamento — Diz-se que o parlamento abrirá no dia 5 ou 15 do proximo mês de novembro.

Universidade — Tendo caucado as certidões autenticas provisoriamente autorizadas pelo decreto de 2 de dezembro de 1910, e crendo regularizar os serviços do cofre Academico da Universidade de Coimbra, deverão os individuos que, nas condições do citado decreto, h'jam depositado n'aquelle cofre a importancia da propina academica e do selo de verba das mesmas certidões, requerer os seus diplomas definitivos no prazo de 30 dias, a contar de ontem.

Tribunal marcial — Na segunda feira deve responder no tribunal marcial desta cidade o conspirador José Maria Peça Junir, de Alcobaca, cujo julgamento foi adiado na quarta feira.

Conferencia — O sr. Antonio Augusto Gonçalves conferenciou com o sr. ministro da Justiça, acerca da entrega ao Museu Machado de Castro, de varios objetos do convento do Lourçal e paço episcopal de Castelo Branco.

Noticias officaes — Instrução Declarada sem efeito a licença de 60 dias, concedida ao sr. Eduardo d'Almeida Teixeira, professor da escola da Sé-Nova.

Colocada na escola do Vale da Macieira, concelho da Louzã, a professora D. Angelina Alves d'Almeida; na escola de Freixo do mesmo concelho, D. Maria Amalia Pereira Monteiro.

— O sr. dr. Antonio Tomé foi exonerado, pelo pedir, de reitor do liceu central desta cidade.

Justiça: Anrelto d'Almeida Santos e Vasconcelos nomeado ajudante do conservador da Figueira da Foz.

Lutuosa — Pelo falecimento de sua sogra, está de luto o sr. João Ribeiro Arrobas, diretor e proprietario da *Gazeta de Coimbra*. As nossas condolencias.

Rendimentos da Camara — No mes findo, a Camara teve os seguintes rendimentos:

Mercado, 6595700 rs; bens proprios, 285195 rs; matadouro, reis; 1405495 rs; montureira, 1635300 cemilero, 715400 rs; aflamentos 2135150 rs. occupação de terrenos publicos, 695810 rs; impostos diretos, 3.3865663 rs; indiretos reis; 3 0605779 rs; diversos 2065490 rs; aguas, 1:4135895 rs; sgar, reis; 2:4615616 electricos, 1.5865330 rs; cerca do Asilo, 455900 rs.

Tribunal — Na audiencia ordinaria que hontem teve lugar, foram distribuidos os seguintes processos.

Ao escrivão do 3.º officio sr. Rocha Calisto: Ação de pequenas dividas requerida pela sr.ª D. Isaura Batista de Figueiredo Oliveira, contra Manuel Gomes Monteiro e mulher residentes em Vila Franca, freguezia d'Aracêde, comarca de Montemor-o-Velho.

Ao escrivão do 5.º officio. sr. Artur Campos, Ação de pequenas dividas requerida pelo sr. José Mauricio d'Oliveira contra os mesmos.

Desastre — O menor Adriano Simões, filho de Adelino Simões, que estava guardando uma junta de bois, proximo da fabrica do gaz, levou uma cornada no baixo ventre ficando em estado gravissimo.

Concurso — Com o ordenado de 500 reis diarios, casa, luz, agua, roupa e mobiliario, está a concurso o lugar de praticante de farmacia dos hospitaes da Universidade.

Teatro Avenida — No escriptorio d'este teatro, fazem-se assinaturas para toda a epoca, por meio de bilhetes permanentes, para camarotes, fauteuils e cadeiras nas condições seguintes:

A empresa garante 30 espetaculos, com as diversas companhias que venham a este teatro, durante toda a epoca que terminará em 30 de junho de 1914, e no caso de não completar aquele numero, indemnizará os senhores assinantes dos espetaculos que faltarem fazendo-se a eles o preço na proporção do custo da sua assinatura.

Os assinantes tem direito a assistir a todos os espetaculos que se realizem no mesmo teatro, exceto ás sessões do cinematografo, durante toda a epoca.

Os preços das assinaturas anuaes sam os seguintes:

Camarotes de frente, 905000 rs.; Camarotes de lado e frizas, 705000 reis; Fauteuils d'orquestra, 255000 reis; Fauteuils, 215000 reis; Cadeiras, 155000 reis.

1 Folhetim d'A TRIBUNA

ÉÇA DE QUEIROZ

ADÃO E EVA

NO PARAIZO

I

Adão, Pae dos Homens, foi creado no dia 28 d'Outubro, ás 2 horas da tarde.

Assim o afirma, com magestade nos seus *Anuaes Veteris et Novi Testamenti*, o muito douto e muito illustre Usserius, Bispo de Meath, Arcebispo d'Armagh e Chanceller-Mór da Sé de S. Patricio.

A Terra existia desde que a luz se fizera, a 23. na manhã de todas as manhãs. Mas já não era essa terra primordial, parda e molle, enopada em aguas barrentas, abafada numa nevoa densa, erguendo aqui e alem, rigidos troncos duma

só folha e dum só rebento, muito solitaria muito silenciosa, com uma vida toda escondida, apenas surdamente revelada pelo remexer de bichos obscuros, gelatinosos sem cor e quasi sem forma, crescendo no fundo dos lódos. Não agora durante os dias genesiacos de 26 e 27, toda ela se completára se abastecera e se enfeitára, para acolher condignamente o Predestinado qua vinha. No dia 28 já appareceu perfeita, *perfecta*, com as provisões e alfaias que a Biblia enumera, as ervas verdes de espiga madura, as arvores providas do fruto entre a flor, todos os peixes nadando nos mares resplandecentes todas as aves voando pelos ares aclarados, todos os animaes pastando sobre as colinas viçosas e os regatos regando, e o fogo armazenado no seio da pedra, e o crystal e o onyx, e o ouro muito bom do paiz d'Hevilath...

Nesses tempos, meus amigos, o Sol ainda girava em torno da Terra. Ela era moça e formosa e preferida de Deus. Ele ainda não se submetera á immobilidade augusta

que lhe impoz mais tarde, entre amados suspiros da Igreja, mestre Galileo, estendendo um dedo do fuado do seu pomar, rente aos muros do Convento de S. Mateus de Florença. E o sol, amorosamente corria em volta da Terra, como o noivo dos Cantares, que, nos lascivos dias da illusão, sobre o outeiro de myrrha, sem descanço e pulando mais levemente que os gansos de Gaalad, circundava a *Bem-Amada* a cobria com o fulgor dos seus olhos coroados de sal gema, a falcisar de fecunda impaciencia. Ora desde essa alvorada de 28, segundo o calculo magestatico d'Usserius, o Sol muito novô, sem sardas, sem rugas, sem falhas na sua cabeleira flameante, envolvera a terra, durante oito horas, n'uma continua e insaciada caricia de calor e de luz. Quando a oitava hora cintilou e fugiu, uma emoção confusa, feita de medo e feita de gloria, perpassou por toda a criação, agitando n'um frémito as relvas e as frondes, arripiando o pêlo das feras, empolando o dorso dos montes, apressando o borbulhar das nascentes, arrancan-

do dos porfiros um brilho mais vivo...

Então n'uma floresta muito cerrada e muito tenebrosa, certo ser, desprendendo lentamente a garra do galho de arvore onde se empoleirara toda essa manhã de longos seculos, escorregou pelo tronco comido d'hera, pousou as duas patas no solo que o musgo afôlava, sobre as duas patas se formou com esforçada energia, e ficou erecto, e alargou os braços livres, e lançou um passo forte, e sentiu a sua dissimilhança da animalidade, e concebeu o deslumbrado pensamento do que era, e verdadeiramente foi!

Deus, que o amparara, n'esse instante o creou.

E vivo, da vida superior, descido da inconsciencia da arvore, Adão caminhou para o Paraizo.

Era medonho. Um pêlo crespo e luzidio cobria todo o seu grosso, massiço corpo, rareando apenas em torno dos cotovelos, dos joelhos rudes, onde o coiro apparecia curtido e de cor de cobre fosco.

Do achatado, fugidio craneo, vincado de rugas, rompia uma guedêlha

rala e ruiva, tufando sobre as orelhas agudas.

Entre as rombas queixadas, na fenda enorme dos beiços trombudos estirados em fochinho, as presas relusiam, afiadas rijamente para rasgar a febra e esmigalhar o osso. E sob as arcadas sombriamente fundas, que um felpe hirsuto orlava como um silvado orla o arco duma caverna, os olhos redondos, dum amarelo d'ambar, sem cessar se moviam, tremiam, esgazeados dinquietação e espanto...

Não, não era belo, nosso pae veneravel, nessa tarde d'Outono, quando Jehovah o ajudou com carinho a descer da sua arvore! E todavia n'esses olhos redondos, de fino ambar, mesmo atravez do tremor e do espanto, rebrilhava uma superior beleza — a Energia Intelligente que ia tropegamente levando sobre as pernas arqueadas, para fóra da mata onde passava a sua manhã de longos seculos a pular e guinchar por cima dos ramos altos.

Continua

Literatura

TRAGEDIA INFANTIL

I

ELE

Dos irmãos: a pequenita
Tem quatro anos sómente;
E' d'uma graça infinita,
D'um mimo surpreendente.

O seu corpo, que faria
O desespero de Phidias,
E' leve como a alegria,
E' doce como as orquídeas.

Produzir um corpo tal,
Uma tão divina flor,
Só o ventre maternal,
O estatuário do amor.

N'aquela bôca graciosa
Não poisa de certo a abelha,
Por saber que não ha rosa
Tão fresca, nem tão vermelha.

Seus grandes olhos, rasgados
Com limpidez infantil,
Parecem mesmo talhados
No azul das manhãs d'abril.

Ha tempos, oh! maravilha!
Que precocidade aquela!
Nasce a Bebê uma filha
Já quasi da altura d'ela.

Quando a foram batisar
Houve alegria estrondosa;
Serviu um banco de altar,
Serviu de hissope uma rosa.

Bebê levava o anjinho
Com maternal comoção;
O pequeno foi padrinho,
Foi cura e foi sacristão.

Mimi — eis como se chama
Essa creança inocente:
Uma pequenina dama,
Que não tem cara de gente.

Oh, que exquisita pessoa!
Triste boneca aleijada!
Pois se Bebê fabricou a
D'uns farrapitos, coitada!

Não tem pernas não tem braços,
E' uma creança infeliz;
No rosto deram-lhe uns traços
Com pretenções a nariz.

Não tem cabelos doirados
Nem boca para comer;
Seus olhos sempre fechados
Sam de tinta de escrever.

No entanto a Bebê, que a adora,
Parece-lhe um querubim;
Acha-a linda como a aurora ..
E' mãe: as mães sam assim!

Santa ilusão! Para ela
Que a anda a crear ao peito,
Não ha uma rosa tão bela,
Nem ha nada tão perfeito.

Que formosura!... Que cinta!
A boca vale um tesouro;
Os olhos — borrões de tinta —
Sam duas estrelas d'ouro!

E' em toda a natureza
Aquilo que ela mais ama:
Jantam sempre á mesma mesa,
E dormem na mesma cama.

Quando a filha está doentinha,
Vela a mãe á cabeceira;
Nunca achou uma rainha
Tão delicada enfermeira,

E que finura, que enredos,
Que geito particular,
Se os remedios sam azédos
E custam muito a tomar!

Bebê provando a tisana,
Dá com a lingua um estalo,
Murmurando, a ver se a engana:
— Ai que docinho!... um regalo!

As vezes é impertinente,
Rabuges, guinchos, maldades,
Não querê dormir, não consente
Que a vam deitar ás trindades;

Bebê com mil subtilezas
Diz-lhe então contos de fadas,
Onde ha reis, onde ha princezas,
Onde ha moiras encantadas.

E ao cabo d'alguns instantes
Bebê e a filha chorosa
Sonham com anjos, diamantes,
E rebuçados de rosa!

(Continúa)

Guerra, Junqueiro.

Ação Operaria

União Geral dos Trabalhadores —
No passado dia 8, reuniram os
delegados efectivos e auxiliares
que compõem esta União, resol-
vendo entre outros assuntos, no-
mear os srs. Albertino Graça e
Antonio Gomes para coadjuva-
rem a comissão do sarau.

Foram eleitas as seguintes com-
missões: Administrativa — Dani-
el Rodrigues, João dos Santos,
Luiz Silva, Silvio Seco e Antonio
Pinheiro. Mesa da Assembleia
— Evaristo Rodrigues e João
Almeida dos Santos. Biblioteca
— Antonio Ferrão, Virgilio Pe-
reira, João Monteiro da Cunha,
José Almeida e Maximiano A.
Gomes.

Grêve de Alfaiates — O pessoal
da Casa Damião & Grant, em
numero de 18, estiveram em gre-
ve no passado dia 9 por solidari-
dade com dois companheiros
despedidos. Os grevistas conse-
guiram ser atendidos nas sequin-
tes reclamações: readmissão do
pessoal despedido dia normal
de dez horas de trabalho; serões
pagos á hora.

Biblioteca Social — Alguns mar-
ceneiros e entalhadores sindica-
dos, ofereceram-se para executar
gratuitamente todas as estantes
e mais mobiliario.

Orfeon Operario — Começaram
com muito entusiasmo os ensaios
no passado dia 9. Ensaiou-se a
Internacional.

Os ensaios continuam todos os
dias ás 20 e meia horas.

Associação dos Catxelos — No do-
mingo devem reunir em Assem-
bleia Geral os socios d'esta Asso-
ciação, para tratarem de assun-
tos de grande interesse para a
classe.

Carnet

Esteve em Coimbra, o sr. José
Relvas, nosso ministro em Madrid.
— Fez ontem anos, o sr. August-
to Luiz d'Albuquerque. Parabens.

De Condeixa

O povo revolta-se por vezes
contra o procedimento de cer-
tos padres e com jnstificada
razão.

Ha dias dirigiu-se o sr. Fran-
cisco Cardoso dos Santos (Fim
do Mundo) ao reverendo pa-
roco de Condeixa a Nova afim
de tratar do batisado de um
filho, e o reverendo ao ser
consultado sobre o caso, per-
guntou ao sr. Cardoso se havia
contribuido com a esmola para
sua manutenção, e como re-
cebesse resposta negativa, res-
pondeu terminantemente que
não celebrava tal acto, aleg-
gando estar no seu pleno di-
reito; não obstante o sr. Car-
doso afirmar que lhe pagaria

o seu trabalho; e em face da
formal recusa, teve de retirar,
dirigindo-se á autoridade admi-
nistrativa afim de relatar o ca-
so e reclamar as providencias.
No dia seguinte dirigiu-se
de novo ao reverendo que de
humor mais brando, anuiu á
pretensão que lhe foi apresen-
tada, realisando a cerimonia
no estilo canonico; mas para
esse fim teve o pretendente de
pagar a quantia de 1200 rs. ou
seja o dobro dos onorarios
adotados ha longos anos
naquella freguezia. Emfim co-
mo os padres estam num pe-
riodo de liberdade, quem quer
não os procure.

A. F. V.

CAMARA MUNICIPAL

Sessão de 10 do corrente

Movimento do cofre — S. ldo
anterior, 12:040\$514 reis:
cobrança durante a semana,
4:909\$907 reis; entregas por
conta da Camara, 5:180\$298
reis; depositado na Caixa Geral
por conta dos fundos de viação,
65\$190 reis; saldo em cofre,
8:704\$933 reis.

— A Camara resolveu man-
dar demolir um muro recon-
struido na Ponte do Paço por não
estar nas devidas condições. O
empreiteiro José Fernando Ge-
raldo recusou-se a acatar a de-
liberação da Camara, alegando
que seguira as indicações do
condutor Costa Roxo que fiscali-
sou a referida obra.

Chamado o condutor á pre-
sença da vereação, confirmou as
declarações do empreiteiro e
prontificou-se a indemnizar a
Camara de todos os prejuizos.

A Camara resolveu obrigar
todo o empregado que lesar por
qualquer forma o municipio, ao
pagamento da devida indemnisa-
ção.

— Foi lida uma representação
dos moradores de Fala, pedindo
a demolição do pelourinho do
mesmo lugar, visto estar em es-
tado de ruina e não ter valor
artístico.

A Camara desinteressou-se
visto o assunto não ser da sua
competencia mas sim da Junta de
Paroquia.

— Pelo vereador sr. Madeira
Junior, foi presente uma conta
corrente de receita e despeza da
cerca das Ursulinas. A despeza
foi de 140\$340 reis, e a receita
192\$270 e 150 litros de azeite.

— O vereador sr. Simões Fa-
vas foi encarregado de visitar
com tecnicos competentes, o edi-
ficio da Casa do Sal, para verifi-
car se serve ou não para quartel
da Guarda Republicana.

— Tomou conta do pelouro
das obras o vereador sr. Manuel
Neves Barata.

Adubos quimicos

A importante casa negociante
de adubos quimicos e artigos
congeneres, O. Herold & C.º, com
sede em Lisboa, lembra a todos
os senhores lavradores e nego-
ciantes de adubos quimicos dos
distritos de Vizeu, Coimbra e
Guarda o seu escritorio de venda

e deposito de adubos na Pampi-
lhosa do Botão.

Os senhores lavradores e re-
vendedores da mencionada area
queiram, pois dirigir toda a sua
correspondencia e encomendas a
O. Herold & C.º. Pampilhosa do
Botão.

As expedições serão feitas de
Gaia-Mar ou Pampilhosa confor-
me ao comprador mais convier.

A casa O. Herold & C.º, Pam-
pilhosa do Botão, está autorisada
e habilitada pela sede de Lisboa
a fechar todas as transações nas
condições mais vantajosas possi-
veis para os compradores, não
havendo para os freguezes nem
o mais pequeno aumento pelo
facto de se entenderem com a
sucursal da Pampilhosa, em vez
de com a sede de Lisboa.

Todos os lavradores da men-
cionada região teem, pelo con-
trario, a grande vantagem de se-
rem mais rapidamente servidos
pela sucursal da Pampilhosa,
tanto como nas respostas ás suas
perguntas como com expedições,
porque poupa-se o tempo que a
troca de cartas com Lisboa exige.

Os lavradores do concelho da
Pampilosa e dos concelhos cir-
cumvisinhos e que frequente-
mente necessitam de adubos,
teem a grande vantagem de
poderem ser a todo o momento
servidos de adubos no armazem
da Pampilhosa que está aberto
todos os dias.

Do escritorio da Pampilhosa
um empregado-viajante percorre
ameudadas vezes em viagem a
area desservida pela dita sucurs-
sal.

COMARCA DE COIMBRA

AÇÃO DE DIVORCIO

(1.ª publicação)

Para os fins e efeitos do art.
19 do Decreto de 3 de novem-
bro de 1910, se faz publico,
que, por sentença de 10 d'agos-
to ultimo, que trasitou em julga-
do, foi a respetiva ação julga-
da procedente e proveda e au-
torisado o divoreo entre os con-
juges D. Mariana Amalia d'Oli-
veira Martins e Francisco Ma-
ria de Sousa Nazareth, morado-
res em Coimbra.

A ação correu seus termos
no juizo de direito desta comarca
pelo cartorio do escrivão do 1.º
oficio Almeida Campos, a requie-
rimento da autora.

Coimbra, 2 de Outubro de
1912.

O escrivão

Alfredo da Costa Almeida
Campos
Verifiquei a exatidão

O Juiz de Direito
Oliveira Pires

QUARTOS

A LUGAM-SE no Largo da
Feira n.º 8.
Trata-se com João Augusto
Simões Favas.

José Alberto dos Reis
ADVOGADO

Rua da Sofia, 57.

PIANOS

LOUIS FONTAINE

Afinador diplomado
pela Casa Pleyel de Paris

Rua Ferreira Borges, 1

COIMBRA

Afinações, concertos garanti-
dos.

Venda de pianos de todas as
marcas, em comissão, com o
desconto de 30 a 45 %.

Casa Inocencia

Rua Ferreira Borges, 50 a 53
Junto aos Armazens do Chiado

Tem á venda, por preços minimos,
todos os artigos proprios de mercearia
e confeitaria.

CONVERSATION FRANÇAISE

LUIZ FONTAINE

1, Rua Ferreira Borges, 1

Cours de nuit de 8 heures à
11 heures. Le cours commence-
ra de 15 octobre. Chaque mois
est payable d'avance.

Alberto Pita d'Oliveira

Solicitador

Cobrança de dividas

Trata-se de todos
os assuntos foren-
ses, commerciaes e
civis.

Empréstimos sobre hipotecas
ESCRITORIO: 181 A B. da Sofia 123
RESIDENCIA: Estrada de Lisboa
SANTA CLARA

ESTUDANTES DO LICEU

Em boa casa, situada no pon-
to mais saudavel da cidade a
cinco minutos do Lyceu, recebe-
se de cama e meza estudantes
das primeiras classes até á eda-
de de 15 anos, aoé quaes se dá
o tratamento estritamente indi-
cado pelas respectivas familias.

Pessoa competente, leccionista
bom longa pratica, explica tam-
bem todo o programa do Curso
dos Lyceus.

Dá todas as informações e re-
ferencias.

Pedro Tavares Mendes Vaz
Bacharel em filosofia Natural
e Candidato ao Magisterio.)

R. Pedro Monteiro, 21 — Coim-
bra.

Armando de Carvalho

ADVOGADO

MONTEMOR-O-VELHO

INSTRUÇÃO NACIONAL LIVROS ESCOLARES

do professor **FRANCISCO RIBEIRO NOBRE**

Tratado de química elemental (7.ª edição).—Um volume de 400 paginas de 22×15 cm. com 122 gravuras — Preço, 1\$500 reis.

Obra util e recomendada a todos os que desejam instruir-se nesta ciencia: as theorias quimicas são metodicamente tratadas em separado com a maxima clareza e bastante desenvolvimento; a parte descriptiva é rica na indicação de experiencias atraentes e preparações de verdadeiro interesse na vida pratica; e os problemas fundamentaes da quimica elemental estão cuidadosamente tratados em secção especial acompanhados de modelos literais e exemplificações numericas da disposição dos calculos. Este compendio foi adoptado em seguida á sua primeira publicação em quasi todos os liceus e seminarios, no Instituto Industrial e Commercial do Porto, e em diversas escolas normaes, industriaes e agricolas.

Lições de Física (curso geral dos liceus e escolas normaes, 11.ª edição). Um volume de 336 paginas de 22×15 cm. com 400 gravuras — Preço, 1\$200 reis.

Este compendio, dividido pedagogicamente em pequenas lições, foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso de 1899, e seguidamente mandado adotar em todos os liceus por Decreto de 17 de novembro publicado no *Diario do Governo* n.º 261 do mesmo anno. Foi novamente proposto para o ensino no curso geral dos liceus pela Comissão official de 1909 (*D. de G.* n.º 192). — Cada lição é acompanhada de um questionario que substitue a presença de professor e facilita a revisão das materias estudadas. Alem d'isto, tambem no fim de cada lição, em cuja materia podem ter lugar applicações numericas, se encontram enunciados problemas muito facéis que notavelmente contribuem para a clara compreensão dos assuntos da respectiva lição. — Pelo seu método essencialmente indutivo experimental e pelo seu caracter elementarissimo, este compendio possui particulares vantagens para se adquirir sem fadiga nem dificuldade as primeiras noções exatas da Física, encontrando-se por isso adaptado não só ao curso geral dos liceus e ao curso das escolas normaes, mas tambem ao ensino ministrado nos seminarios, nas escolas elementares industriaes, nas de commercio, e nas agricolas e normaes.

Tratado de Física Elemental (7.ª edição). — Um volume de 14-764 paginas de 22×15 cm. com 762 gravuras — Preço, 1\$800 reis.

Este excelente livro de Física foi preferido por unanimidade pelo Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso geral de 1895, e seguidamente mandado adotar em todos os liceus por Decreto de 26 de setembro, publicado no *Diario do Governo* n.º 248 do mesmo anno. Foi novamente o unico livro proposto para o ensino liceal complementar pela Comissão official de 1909 (*D. do G.* n.º 192). — Esta nova edição está inteiramente acomodada á revisão do estudo da Física nos liceus, pois que, alem das materias novas mencionadas nos programas da 6.ª e da 7.ª classe, contém as materias das classes anteriores e termina com uma desenvolvida e metódica coleção de problemas numericos acompanhados da indicação dos artigos da doutrina do texto á que se referem e das formulas empregadas na sua resolução.

Estas obras, que tom sido preferidas em concursos officaes de livros de ensino e que estão vulgarizadas nas escolas de Portugal e do Brazil, acompanham os progressos das ciencias fisico-quimicas encontrando-se actualizadas com a inserção das doutrinas sobre as modernas e importantissimas descobertas taes como a da fotografia das cores, da fotografia atravez dos corpos opacos ou raios X, das correntes d'alta frequencia, dos radiocondutores, da telegrafia sem fio e da radioactividade.

Os principios e deducções theoricas, as experiencias demonstrativas, as applicações praticas e os problemas numericos estão espostos por forma que imprimem a estes livros a sua caracteristica clareza e a moderna orientação pedagogica, tornando-se simultaneamente apropriados ao ensino theorico e pratico, á disciplina do espirito e aos trabalhos do laboratorio.

São tambem livros uteis fóra dos cursos escolares: o amator de fotografia encontra os conhecimentos suficientes (receitas e preceitos) para principiar a operar com segurança e bom resultado; o telegrafista encontra os conhecimentos das reacções dos corpos e de electricidade indispensaveis á sua profissão; e todas as pessoas que desejam adquirir noções dos fenomenos da natureza encontram elementos que devem satisfazer ás exigencias do seu espirito.

Lisboa, Livraria Ferin, R. Nova do Almada, 70 — Porto, Livraria Chardron, R. dos Carmelitas, 144 — Coimbra, Livraria França Amado, R. Ferreira Borges, 115.

IMPORTANTANTE

Grandes Armazens de Bicycles, Maquinas de costura, Pianos e toda a qualidade de accessorios

DE ANTONIO PEREIRA DE CARVALHO

11, Avenida Navarro, 31 — Estrada da Beira, — COIMBRA

Bicycles. Importadas das melhores fabricas Francesa, Alemã e Inglesa, tenho n'este artigo uma enorme existencia e variedade de autores, cujas vendas são feitas por preços sem competencia.

Maquinas de costura. N'este artigo tanto para familia como para Costureiras, Modistas, Alfaiates, Sapateiros e Correios acabo de realisar um contrato com o depositario geral em Portugal das Maquinas de costura mais solidas em construção e elegantes em moveis e com o mais completo estuio de accessorios, garantidos sobre qualquer defeito de construção durante dois annos, cujo contrato me autorisa a vender as Maquinas de costura dos quatro tipos que se fabricam, que são **Domestica, Novo Modelo, Vibrante, Oscillante e Bobine Central**, por menos 10\$000 reis em cada Maquina, que qualq' casa congenera vende. As nossas vendas são feitas pelo catalogo em que dos desenhos de maneira que os nossos clientes não só tem a vantagem da importante redução no preço mas tambem o receberem uma maquina limpa e perfeita e não enxovalhada e cheia de manchas como muitas vezes acontece. Temos professora competentemente habilitada para ensinar a fazer os mais ricos bordados que as nossas maquinas **Bobine Central** produzem sendo o ensino gratuito para as nossas compradoras.

Pianos a chogarem. Franceses e Alemães, armados em placas de metal. Cordas cruzadas, duplas, solidas construções e lindos modelos. Este artigo vende-se e aluga-se.

Accessorios. Tanto para Bicycles, como Maquinas de costura e Pianos temos grandes quantidades, tornando-se impossivel a sua designação pela enorme variedade, vendendo com grandes abatimentos aos preços das mais casas.

Bicycles em aluguel. Grande quantidade a 200 reis a hora. Por meios dias e dias contratos especiaes.

Officinas. Para concertos de Bicycles e Maquinas de costura por mais dificeis que sejam, elles são executados com a maior perfeição e com inteira responsabilidade.

Vantagens reciprocas. Pedimos aos nossos clientes e ao publico em geral que precise fazer aquisição dos artigos prescritos, o favor de não realisarem as suas compras sem que visitem a nossa casa, resultando este meu pedido em seu proprio interesse.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Antonio Pereira de Carvalho, 11, Avenida Navarro, 31 — Estrada da Beira.

LA PARISIENNE

O melhor estabelecimento no seu genero

Tinturaria a vapor Fabrica e escriptorio Lavados a secco
R. Costa Cabral, 148
PORTO

SUCCURSAL — 382, RUA FORMOSA, 384

(Em frente á photographia MEDINA)

A TODAS AS PESSOAS INTERESSA CONHECER ESTA CASA

Agente em COIMBRA

JOAQUIM LOPES GANDAREZ (antiga Chapellaria Silvano)



A LOÇÃO DE NICE

Produz estes assombrosos resultados:

Barba espessa,
cabelo forte e
juvenil

Cessa a caspa e detem a queda do cabelo.

Vende-se nas farmacias, drogarias e perfumarias.

Frasco, 1\$200 reis

LUZSOLARE NULITE

Gazolina pela pressão do ar, a mais brilhante e economica de todas as luzes sem risco de explosão. Instalações completas e por orçamento.

Machinas de escrever

OLIVER

A mais solida e perfeita até hoje fabricada. Preços sem competencia.

Portugal Previdente

Companhia de Seguros contra fogo, vidas, roubos, searas, etc.

Agente em Coimbra,

Joaquim Antonio Pedro

Largo Miguel Bombarda, n.º 11

Vermes intestinaes nas creanças e nos adultos

O Vermifugo Faria é o melhor remedio e mais eficaz para a expulsão das lombrigas.

Ha casos de creanças expellem cerca de 100 lombrigas e adultos mais de 200.



Salvae as creanças atacadas de Vermes com o

VERMIFUGO FARIA

Preço de cada frasco, 250 réis

À venda em Coimbra, DROGARIA VILLAGA, RODRIGUES DA SILVA E FIGUEIREDO.



ATRIBUNA

BI-SEMANARIO REPUBLICANO — Director e Proprietario, GUILHERME D'ALBUQUERQUE

EDITOR — JOSÉ MARIA DA FONSECA

Redacção e Administração — R. DA MANUTENÇÃO, N.º 7 — 2.º andar

Composto e impresso na Casa Minerva, Avenida Navarro — COIMBRA

TELEFONE N.º 356

Preços de assinaturas (Pagamento adiantado)
Trimestre, 600 réis, Africa portuguesa, ano 34000
Anuncios e comunicados, 30 réis a linha
Anuncios permanentes; contrato especial
Os srs. assinantes tem 50% abatimento

Redactores — Julio Fonseca e Costa Ramos

Termos claros

Crêmos bem que, depois das memoráveis derrotas dos conspiradores realistas em Chaves e Valença, das insufláveis provas de dedicação patriótica dadas pelas forças do nosso exercito que estiveram na frente, é da convenção firmada com a Espanha, respeitante aos conspiradores, a Republica Portuguesa está definitivamente consolidada, não pairando sobre ella a mais leve ameaça, se os governantes encararem com senso e intelligencia, os diferentes aspectos que nos oferecem as questões nacionaes e procurarem afinçada e urgentemente, as suas diferentes e uteis soluções.

Sendo assim, como julgamos que é, não haverá, agora, o menor perigo para a Republica e para o Paiz, em fazer as eleições dos corpos administrativos, substituindo as atuais comissões nomeadas revolucionariamente, por outras que representem e lidem a vontade do Povo, isto em obediencia aos principios democraticos que ninguém como nós tem defendido com maior entusiasmo e mais ostensivamente.

Outro dia, quando os partidos evolucionista e unionista queriam que as eleições se fizessem, pronunciamos-nos contra, porque tinhamos a opinião bem fundamentada de que as eleições, no periodo agitado que a Republica atravessava, com inimigos armados na fronteira galega e inimigos mais perigosos ainda, dentro da Paiz, provocariam ainda maior perturbação e maior desassociação.

Venceu, então, o bom senso e as eleições não se fizeram. Porém, agora, não surgindo, como esperamos que não surja um motivo de força maior que nos obrigue, no interesse da Republica e do Paiz, adiar mais uma vez a consulta dos collegios electores, devemos

fazer essa consulta, logo que os codigos administrativo e eleitoral sejam votados no senado e na camara dos deputados e se proceda a cuidadosa revisão dos cadernos electoraes e ao novo recenseamento, para o qual, pelo menos o municipio de Coimbra, tem no orçamento a verba necessaria.

O Partido Republicano Português não tem receio nem interesse em que as eleições se não façam por enquanto. E' verdade que possui a legitima aspiração de governar, visto que representa as nobilissimas tradições do velho partido republicano, mantem integros os principios do seu antigo programa, e dispõe de intelligentes, leaes e competentes servidores para poderem tomar o governo da nação nos ministerios, nos municipios e nas freguezias civis.

Se a vitoria não lhe fosse garantida pela sua integridade moral e pela indiscutível competencia de muitos dos seus membros, o Partido Republicano não lançaria mão de processos que indignamente reprovou nos tempos da monarchia.

Se, para o Partido Republicano Português vencer e triunfar, fosse preciso e absolutamente necessario, servir-se da corrupção e da violencia, elle preferia por certo, perder.

E se os homens que são insignes e ilustrados estadistas — que o dirigem e orientam, esquecessem o respeito que devem aos principios, aos seus correligionarios e ás suas proprias consciencias, seriamos nós os primeiros a censurarlhes o procedimento indigno, a retirar-lhes a nossa confiança, a negar-lhes a nossa solidariedade.

Que se façam as eleições, logo que o parlamento nos dê os meios legais para as fazermos tão livremente, como desejamos.

pregar vantajosamente um gato á laia de relógio. Ficavam-nos ver que a pupila no seu olhar se ia reduzindo á medida que se caminhava para o meio dia; que ao meio dia em ponto era como um cabelo, como uma linha d'uma finura extrema, traçada perpendicularmente sobre o olho; passado o meio-dia começava a dilatação. Depois de termos examinado atentamente todos os gatos... con-

Notas & Comentarios

Diga-se tudo

Quasi todos os jornaes evolucionistas transcreveram com grande gaudio, a carta do sr. Carvalho Neves, a quem já chamam amigo, publicada em O Dever.

O Republica não fugiu a regra, mas não a publicou na integra, antes pelo contrario, trincou-lhe os periodos cuja publicidade não lhe convinha.

Mas é justo que os evolucionistas bem intencionados, porque os ha, conheçam a parte mais interessante d'esses periodos e por isso aqui lh'os oferecemos:

«O seu chefe, o sr. dr. Afonso Costa, era, como é ainda, a meu ver, o homem com superiores qualidades de estadista para guiar a Republica n'este periodo de formação e de luta que ella atravessa.»

«O que principalmente me seduziu foi a firmeza do pulso com que deu o golpe mortal no clericalismo, que poderia ser o perigo maximo para a Republica como o estava sendo para a Patria. Dize-se que outro qualquer estadista o faria. Estou convencido, por factos subsequentes, que nenhum outro daria esse golpe com tanto acerto e com tanta firmeza.» Os erros da lei da separação, por elle proprio confessados e alguns já remediados, não podem ser levados em conta para a condenação da sua obra em conjunto.

«Pareceu-me tambem, e ainda não estou convencido do contrario, que a desastrosa e prematura desunião dos republicanos, a quando da eleição presidencial, não se deu por culpa sua.»

E de facto não foi por culpa do illustre estadista. No congresso da Rua da Palma o sr. dr. Afonso Costa fez com toda a minuciosidade, a historia da eleição presidencial, provando com argumentos e com factos, que não foram destruidos por outros, que procedera, bem como os seus amigos, com correção, lealdade e patriotismo n'essa malfadada questão.

E nenhum dos membros do Directorio de então, que eram os srs. Eusebio Leão, Inocencio Camacho, José Barbosa, Malva do Vale e Cupertino Ribeiro, o desmentiram.

Foi por isso mesmo que o Congresso da Rua da Palma terminou por uma verdadeira apoteose a sua ex.ª

cluimos que já era muito mais de meio dia; todos os olhos estavam perfeitamente de acordo, isto é, certos uns pelos outros.»

Se o facto se desse com os homens, ver-nos-hia-mos embaraçados para verifica-lo com certos conhecidos tubarões que, por terem mais olhos do que barriga, nunca passavam da meia-noite.

Factos

Apesar da guerra declarada que a magna caterva de snobs e talassas tem movido á Republica, o paiz tem progredido.

Para nos convencermos d'isto, basta consultar as estatísticas da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes, que registam sobre 1911, os aumentos de 110 contos em circulação de mercadorias, e de 70 contos na venda de bilhetes.

E, agora, que se vai iniciar um largo periodo de paz, mortas para sempre as infames esperanças d'aquella canalha sem escrúpulos e sem vergonha, veremos, certamente, melhorar a vida economica, do paiz, sob o regimen republicano.

No concelho de

Montemor-o-Velho

Continua este concelho ao sabor dos talassas e perigosos reaccionarios encobertos com a capa mágica do evolucionismo.

O abade de Tentugal, tão falado nos jornaes do concelho, apoiado pelos eméritos caciques José de Napoles e Albino de Noronha, continua infamemente a propalar baboseiras contra as instituições e a indispor o povo da sua freguezia com a Republica, dizendo-lhe, entre muitas outras coisas, que a lei da separação o deixará sem vintem o que, brevemente tambem acontecerá aos seus paroquianos, por meio de pesados impostos que vam ser votados.

Este padre não podendo tragar o regedor de Tentugal por lhe ter feito alguns reparos ao seu procedimento, conseguiu a sua exoneração, com a protecção de José de Napoles e Albino Noronha, sendo nomeado um outro regedor da panelinha da sacristia.

Acham bem? Continuem...

Adagio, Pensamento

e Anedota

As mulheres, onde estão, so-bejam, e onde não estão, faltam.

Conhecemos a quem amamos; ignoramos quem nos ama, —Uma espirituosa dama, muito

aristocratica, mas muito liberal, deu um banquete a alguns dos seus amigos mais intimos.

— Ao toast, brindou-se pela Liberdade e pelo Progresso:

— Eu, apesar de aristocrata e de milionario, sou entusiasta pelo 93.

E a dona da casa, com um sorriso malicioso:

— Sim, do 93... por cento.

Dr. Silvio Pellico

Tendo o reitor do liceu d'esta cidade, sr. dr. Antonio Tomé, pedido a sua exoneração, o sr. ministro do interior ordenou que se procedesse immediatamente á eleição do novo reitor.

Reunido para esse fim o conselho escolar, o professor, sr. dr. Marcario da Silva, propoz o nome do nosso presadissimo amigo sr. dr. Silvio Pellico Lopes Ferreira Neto, que foi aceite por aclamação.

O conselho escolar que prestou uma carinhosa manifestação de simpatia e consideração pelo nosso amigo, foi felicissimo na sua escolha, porque o sr. dr. Silvio Pellico é um distinctissimo professor, muito competente para cabalmente desempenhar o cargo difficilissimo que lhe foi confiado.

Cumprimentamos sua ex.ª muito affectuosamente e damos-lhe os nossos sinceros e cordeaes parabens.

Universidade de Coimbra

Realizou-se ontem a sessão solemne de abertura das aulas na Universidade de Coimbra, com a assistencia dos srs. ministro da marinha, governador civil substituto, general comandante da divisão, presidente da Camara, reitor do lyceu, comandantes dos corpos da guarnição militar, muitas senhoras, cavalheiros e acadêmicos.

Nos doutoraes tomaram logar os professores Costa e Almeida, Ribeiro de Vasconcelos, Guilherme Moreira, Filomeno da Camara, Fernandes Costa, Marnoco, Vilela, Reis, Caeiro da Mata, Luciano Pereira, Basilio Freire, Cipriano Dinis, Julio Henriques, Gonçalves Guimarães, Bernardo Aires, Anselmo Ferraz, Francisco Martins e Rocha Saraiva.

O reitor, sr. Mendes dos Remedios, pronunciou uma eloquentissima oração a que nos havemos de referir mais largamente, sendo muito aplaudido no final pela assistencia.

A oração de sapiencia foi recitada pelo sr. dr. Ribeiro de Vasconcelos que fez varias considerações sobre a instrução publica, e a historia minuciosa e documentada de humanidades e da criação da moderna faculdade de letras.

A cerimonia terminou pela distribuição de premios dos alunos mais classificados nas diferentes faculdades.

CURIOSIDADES

O padre Huc, no seu Império Chinez, cita um meio singular de que fazem uso os naturaes de algumas provincias da China, para calcularem a hora que possa ser, ou uma hora muito aproximada d'ella. Este meio consiste em julgar

da altura do sol sobre o horizonte, considerando a pupila dos gatos, a qual se vae apertando ou dilatando conforme a intensidade da luz solar.

Eis em resumo, as proprias palavras do missionario:

«Os nossos complacentes neofitos... trouxeram-nos tres ou quatro gatos e explicaram-nos por que maneira se podia em-

Pela rama

Truz, truz, truz... truz, truz, truz... e este som exquisito debalde soou pelos confins siderias Tudo era no silencio: os astros continuavam indiferentes no seu rodopiar constante e monótono através dos Espaços.

Truz, truz, truz...

— Oh senhor S. Pedro? Senhor S. Pedro?

— Quem está aí?

— Sou eu, compadre.

— Eu, quem? Quem será o massador?

— Oh compadre! Sou eu... o João Francisco... que morreu ontem.

— O João Francisco?

— Sim senhor. O seu compadre que vivia á Cruz de Celas.

— Ah! Óle compadre. Então por cá? Eu nem o conhecia. Então, alguma novidade?

— Novidade e não é pequena. Como o sr. compadre está vendo morri ontem, e, por isso, resolvi vir até cá para cumprimentar o compadre e a senhora comadre, que muito estimo vá boa, já perguntei, e de caminho pedir-lhe um favorito.

— Diga lá, h mem. Se lhe puder ser agradável, creia que...

— Vá uma plada?

— Muito obrigadinho, mas não gasto. Ora como eu ia dizendo... vinha pedir-lhe também o favor de o compadre dar licença que eu entrasse.

— Entrar para onde?

— Ai para dentro. Está-me a chegar um cherrinho que nem o da capela no dia em que eu lá fazia a sua festa.

— O compadre... creia... eu tenho muita pena... mas não pode ser.

— Não pode ser? Hom'essa!

— Acredite que muito me peza... mas b'je na lista que me mandaram só vinham duas entradas: uma para um doido de Rilhafoles, e outra para um petizito; e esses entraram já ha um bom pedaço. Já vê...

— Essa agora... Então... e eu?

— Sim, e eu? Ai ha com certeza engano, ó compadre.

— Engano?! Com mil raios!... Você faz-me perder a paciencia. Como engano? Aqui não ha enganoso, ouviu? Aqui a escrita

Folhetim d'A TRIBUNA

ÇA DE QUEIROZ

ADÃO E EVA

PARAÍZO

Mas (se os compendios da Antropologia nos não iludem) os primeiros passos humanos d'Adão não foram logo atirados, com acriidade e confiança, para o destino que os esperava entre os quatro rios do Eden. Eatorpecido, envolvido pelas influencias da Floresta, ainda despegava com custo a pata dentro o fofoso chão de fetos e begóias, e gostosamente se roça pelos pesados cachos de flores que lhe orvalham o pelo, e acaricia as longas barbas de lichen branco, pendentes dos troncos de roble e de teca, onde gozava as doçuras da irres-

está sempre em dia e sabe-se bem quem ha de entrar e quem não ha de entrar. Você é doido de Rilhafoles? Você é algum petiz? Engano... Ora o da rabeça.

— O compadre, desculpe, mas eu não o quero ofender. Bem vê que quando eu não entrar, não deve entrar ninguém. Eu todos os anos lhe fazia a festinha a si, á senhora comadre e ao seu bemdito filho. Eu antes de morrer, lá recomendei ao pequeno, ao seu afilhado, que se não esquecesse de todos os anos fazer o mesmo e, até se pudesse, ainda melhorada. Eu passei toda a minha vida na igreja; confessava-me uma vez cada mês e cumpria todos os preceitos da hossa santa madre...

— Nossa, virgula. Será sua, que a minha era uma mulher pobre mas honesta.

— E cá um modo de dizer. Desculpe. De maneira que, sem ofensa, eu sempre queria que o compadre fizesse o favor de vêr lá o livro, porque o compadre bem vê... E S. Pedro com modos desabridos e manifeste mau humor lá ia folheando o livro para fazer-lhe a vontade.

— Não está cá. Eu bem lh'o dizia; mas você sempre assim foi... teimoso que nem o burro que levou Nossa Senhora para o Egito.

— Então para onde hei-de eu ir? gritava o pobre João Francisco.

— Vá pro inferno e deixe-me!

— Ai que eu morro outra vez!

— O compadre! O compadre!... E não acordal! Ora está! E é capaz, o diabo do homem, de tornar a morrer e é uma entalção.

— O compadre! O João Francisco!

— Se ele morre agora em espirito como diabo lhe ha de aparecer a alma no Vale de Josefa?

— Olha que espiga...

— Ai! ai! E o João Francisco arrancou do fundo do espirito um profundo arrôto.

— Vá lá, homem. Então que é isso?

— Ai que estou desgraçado pr'os restos dos dias da morte!

— Ai que eu vou para o inferno!

— Escute, Socague.

— Ai!

responsabilidade. Nas ramagens que tão generosamente, através tão longas edades, o nutriram e o embalaram, ainda colhe as bagas sumarentas, os rebentões mais tenros. Para transpor os regatos, que por todo o bosque reluzem e susurraram depois da saza das chuvas ainda se pendura duma rija liana entrelaçada d'orchideas, e se balança, e arqueia o pulo com pesada indolencia. E receio bem que quando a aragem restilhasse pela espessura, carregada com o cheiro morno e acre das femeas accoradas nos cimos, o Pae dos Homens a dilatasse as ventas chatas e soltasse do peito felpudo um grunhido ronco e triste.

Mas caminha... As suas pupilas amarelas, onde faisca o Crer, sondam, esbugalhadas, através da ramaria, procuram para alem o mundo que deseja e recela, e a que sente já a zoadia violenta, como toda feita de batalha e rancor.

E, á maneira que a penumbra das folhagens clareia, vai surgindo dentro do seu craneo bisonho, como uma alvorada que penetra numa toca o sentimento das Formas

— Vamos. Ora ouça. Quem tratou!

— Quem me tratou?

— Sim. Quem foi o seu medico?

— Foi o dr. Evaristo Pedroza lacrimejou o João Francisco.

— Eu logo vi. Desde que esse raio começou a fazer clinica, é isto... dá comigo em doido. Ora espera lá, compadre.

— E S. Pedro voltou de novo a consultar o catrapacio dos destinos. Folheou, folheou...

— Ora cá está. Tem razão, compadre. Pode entrar.

— Posso entrar? perguntava semi-incredulo o bom João Francisco.

— Pode. Ora como havia de Você vir na lista de hoje. Você só estava para d'aqui a sete anos.

— Aquele Pedroza, aquele Pedroza... monologava o celestrial portiro. Assim não ha escrita possivel.

— E os astros continuavam indiferentes no seu rodopiar constante e monótono através dos Espaços.

— Zê Estragado.

Teatro Avenida — Regressou de Lisboa, no domingo, o nosso amigo sr. Antonio Mendes d'Abreu, secretario da Empresa Mendes d'Abreu, Cabral & C.

O sr. Antonio Mendes d'Abreu foi á capital, tratar dos primeiros espetaculos da presente epoca que, segundo as informações que temos, será esplendida. Senão veja-se: a epoca abrirá por um espetáculo de Max Linder, o famoso comico universalmente conhecido; isto se não surgir qualquer motivo imprevisto.

Depois, não sabemos ainda quando, dois ou tres espetaculos da celebre tragica italiana Mimi Agullia que, ha tres ou quatro anos, visitou Coimbra e aqui alcançou um successo extraordinario. Depois ainda, as companhias do Republica e do Avenida, com as melhores peças e operetas do seu repertorio.

Não ha duvida que a Empresa do Teatro Avenida está esforçando-se para nos proporcionar noites admiraveis n'esta epoca.

Carnet

Partidas: para Castelo Branco, o sr. Enrico Sales Viana, professor do liceu; para Ponte de Sôr, os nossos amigos srs. Augusto Ferreira de Figueiredo, e Alfredo Santos; para Lisboa, os meninos João

diferentes e da Vida diferente que os anima. Essa rudimentar compreensão só trouxe a nosso pae veneravel turbacão e terror. Todas as tradições, as mais orgulhosas, concordam em que Adão, na sua entrada inicial pelas planicies do Eden tremeu e gritou como criança perdida em arrais turbulento. E bem podemos pensar que, de todas as Formas, nenhuma o apavorava mais que a dessas mesmas arvores onde vivera agora que as reconhecia como seres tão dissimilhanes do seu Ser e imobilizados nma inercia tão contraria á sua Energia. Liberto da Animalidade, em caminho para a sua Humanisação, o arvoredo que lhe fóra abrigo, natural e doce só lhe parecia agora um Captiveiro de degradante tristeza. E esses ramos tortuosos, empecendo a sua marcha, não seriam braços fortes que se estendiam para o empolgar, o repuchar, o reter nos cimos frondosos? Essa ramalhado sussuro que o seguia, composto do desassocego irritado de cada folha, não era a selva toda, num alvoroço, reclamando o seu secular morador? Foi tão estranho medo

Schiappa e Beatriz Schiappa; chegadas: da Figueira da Foz, os nossos estimaveis assinantes srs. Bernardo d'Assunção e Augusto Paes; das Caldas da Rainha, a senhora D. Virginia Julia de Castilho e d'Albuquerque e suas ex. filhas.

— Encontra-se nesta cidade, no goso da sua licença, o sr. Eduardo d'Albuquerque, irmão do nosso presado diretor.

Por Mira

Em aditamento á local publicada no nosso ultimo numero sob a epigrafe acima, temos a relatar um pouco mais minuciosamente os factos ali succedidos em virtude de nos ser pedido e mesmo porque os principios da nossa politica a isso nos obrigam.

Em Mira, onde o partido radical está solidamente organizado, graças á politica do «carangueijo» do celebre Angelo da Fonseca, e posteriormente á politica «exotica» do sr. governador civil do distrito, deram-se cenas que deslustram e rebaixam os detentores ad hoc do evolucionismo n'aquelle concelho.

Sucedeu que n'aquelle dia 5 de outubro, data gloriosa da implantação da Republica, tendo o bom e laborioso povo de Mira, que sente e deseja sentir a sua admiração pela Ideia que nacionalmente foi proclamada, esse bom povo fez a sua festa com o concurso excepcional do Presidente da Camara que a todos caliva pela sua situação pessoal e politica. Pois bem, depois de um projeto de festa, modestamente realisado, com alvoradas na manhã d'esse dia glorioso, ornamentações traduzindo sentimentos de patriótica homenagem como foram as dos edificios dos Correios e Telegrafos e Registo Civil, e por fim uma marcha aux flambeaux organizada a dois kilometros da vila de Mira, e cujo cortejo foi delirante em saudações, especialmente ao Dr. Afonso Costa, suas leis, e ao Partido Radical aqui predominante.

Secundado por esse espontaneo entusiasmo que o bom povo Mirense sabe sentir na febre dos seus desejos de conhecer e sentir, no meio de uma aclamação

nascem, talvez, a primeira luta do Homem com a Natureza.

Quando um galho alongado o roçasse de certo nosso Pae atiraria contra ele as garras desesperadas para o repelir e lhe escapar. Nesses bruscos impetos quantas vezes se desequilibrou, e as suas mãos se abateram desamparadamente sobre o solo de mato ou rocha, de novo precipitando na postura bestial, retrogradando á inconsciencia, entre o clamor triumphal da Floresta! Que angustioso esforço então para se erguer, recuperar a atitude humana e correr com os felpudos braços despegados da terra bruta livres para a obra imensa da sua Humanisação! Esforço sublime, em que ruga, morde as raizes destestadas e, quem sabe? levanta já os olhos d'ambar lustroso para os ceos, onde, comufansamente sente alguém que o vem amparando — e que na realidade o levanta.

Mas, de cada um desses tombos modificantes, nosso Pae resurge mais humano, mais nosso Pae.

E ha já consciencia, pressa da Racionalidade, nos resoantes passos com que se arranca ao seu lim-

indiscretivel fala áquele bom povo o Dr. Gordilho primeiro administrador da Republica e actual official do Registo Civil n'aquelle concelho.

Aquele nosso amigo, velho radical e propagandista intransigente dos principios democraticas, n'um pequeno mas febril discurso arranca de milhares de pessoas gritos festivos á data que solenemente se consagrava e ao colo do povo foi queridamente levantado, como testemunho ao seu carater intransigente e firmemente radical.

Como, porem, a bela manifestação imparcial e justa feita ao dr. Gordilho, talvez, causasse despeito e emalacção ao Secretario da Administração d'este concelho, chefe de si mesmo, outrora admirador de Afonso Costa e hoje por saliencia e por arrogancia politica admirador por emprestimo do dr. Antonio José d'Almeida, incitou, mandou e sentir ou coisa que o valha que um seu representante, padre por sinal (visto este administrador ser secretario de si mesmo, e recear «botar» asneira ou ser mal recebido pela massa do povo que se aglomerava na Praça da R. publica), que para fazer ver que o evolucionismo era electrico n'esre concelho, proferindo esse padre os maiores e mais violentos ataques ao partido radical, quando a festa era de uma confraternisação nacional, sendo o desgraçado sermão recortado pelos mais virulentos e bem caídos apupos por parte do povo que escutava, visto a forma atrevida como o jesuitismo e a irrespeitabilidade republicana, então, por esse padre foram bem frisadas com paixão, e na presença do proprio administrador, secretario de si mesmo, sem uma intervenção que relevasse ao menos a sua situação de evolucionista electrico n'este concelho.

Ao senhor governador civil, para que não tape os ouvidos e ao senhor ministro do interior para que ouça e saiba as asneiras dos seus confiados, infelizmente mans detentores da confiança do governo, enviamos os apelos dos bons e sinceros republicanos de Mira.

Correspondente.

bo arboreal, despedaçando as espediças fendendo o bravo denso, despertando os tapires adormecidos sob cogumelos monstruosos, ou espantando algum urso moço e tresmalhado que, de patas contra um olmo, chupa, meio borracho, as uvas desse farto outono.

Emfim, Adão emerge da Floresta obscura; — e os seus olhos d'ambar vivamente se cerram sob o deslumbramento em que o envolve o Eden.

Ao fundo dessa encosta, onde parára respaldandem vastas campinas — se as tradições não exageram — com desordenada e sombria abundancia.

Lentamente, através, um rio corre, semeado d'ilhas, ensopando, em fecundos e espraçados remansos as verduras onde já talvez crece a lentilha e se alastra o arrozal. Rochas de marmore rosado rebrilham com rubor quente. Dentre bosques de algodoiros, brancos como crespas espuma, sobem outeiros cobertos de magnolias, dum esplendor ainda mais branco.

(Continua)

Literatura

TRAGEDIA INFANTIL

II

ELLE

O pequerrucho, tres anos:
Não há nada mais gracioso
Do que os seus gestos ufanos
E o seu andar orgulhoso,

Quando vae com a irmãsinha,
Como quem leva uma flor;
Ela — a tímida andorinha,
Ele o forte, o protetor.

Ela encosta-se ao irmão
Com languidez e candura;
Ao vê-los, julgo que sam
Dois noivos em miniatura.

A intrepidez do seu busto
Cheira ás frescuras do linho;
Alegre, loiro, robusto,
Como pequeno leãozinho.

Não deixa parar em casa
Nada quieto em torno a si;
No riso vda-lhe a asa
Ardenre d'um colibri.

E' o vir, o trabalhador
Que ora destroe, ora cria,
Feito de força e amor,
De crueldade, harmonia.

Persegue as lesmas viscosas
Que dormem dentro das celas;
Desprega as folhas das rosas
E faz navios com elas.

Detesta officios tranquilos,
Ama o clangor das trombetas;
E' o Atila dos grilos,
O Nemrod das borboletas.

Se acaso no tanque observa
A boiar, oh maravilha!
Um pau, um trapo, uma erva,
Emfim, um mundo, uma ilha.

Vai logo, bravo almirante
A' conquista do inimigo
Com uma frota brilhante,
Feita d'um jornal antigo.

Guarda em dois cofres estreitos
Um magnifico rebanho
E um grande exercito, feitos
De meio arratel de estanho.

A's vezes forma em batalha
O seu exercito inteiro:
Rompe o clarim e a metralha
D'um Krup de sabugueiro.

As fortalezas modernas
Caem ali aos pedaços;
Ficam ginetes sem pernas
E granadeiros sem braços.

E á luz da batalha ardente
Ele o heroe imperdoavel,
Galopa superbamente
N'uma vassoura indomavel!

Depois já farto da guerra,
Despe a farda de soldado,
E rasga os seios da terra
Dentro d'um palmo quadrado.

Continua.

Guerra Junqueiro.

Escola Central do sexo masculino da freguesia de S. Bartolomeu

Movimento no Ano letivo findo proximo passado

Alunos matriculados durante o ano, 194. Alunos que frequentaram regularmente durante o ano, 147. Alunos que frequentaram irregularmente durante o ano, 47. Media geral de frequencia, 162. Passagem da primeira para a segunda classe, 19. Da segunda para a terceira classe, 13. Ficaram aprovados em exame do primeiro grau, 20. Em exame do segundo grau, 16. Não houve reprovações.

Por este resultado se vê que esta escola produziu, pois que ao todo foram 68 as aprovações havendo tambem adiantamento nos restantes alunos, que não se achavam em condições de passarem de classe ou serem submetidos a exame.

Folgámos com este resultado, porque nos interessámos pelo progresso da instrução nacional; e pena é que esta escola materialmente se ache n'um completo estado de abandono.

Como já aqui foi dito, o reente tem pedido providencias sobre o caso, mas ninguem o quer ouvir.

Consta-nos que continua a chover em algumas salas, como se fosse na rua. As paredes interiormente, sam uma perfeita ruina.

O exterior do edificio é esse montão de imundície que aí está para atestar que a Republica prégou instrução, mas ninguem a quiz nem quer ouvir!

Avalia-se a importancia de uma nacionalidade pelo numero de escolas que possui; mas essas escolas não devem ser materialmente como a de S. Bartoloméu. Isto não é um edificio escolar; é antes uma pocilga ou um casebre em perfeita ruina!

A quem compete, que não sabemos quem seja, porque todos declinaram a obrigação de lançar um olhar republicano para tão vergonhoso edificio, pedimos mais uma vez inergicas providencias.

Coimbra, centro de civilização e instrução de Portugal, não deve consentir que tal desmasele continue por mais tempo. E' vergonhoso de mais tal desmazelo.

Vai começar o ano escolar; comece tambem o ano da reparação da casa da escola central de S. Bartolomeu de Coimbra.

Assim, não pode nem deve continuar. Protestámos; e protestaremos sempre enquanto nos ouvirem.

Fomos convidados pelo reente para irmos ver a escola internacional. E' escusado acedermos ao convite.

Mais duma vez temos visto aquela miseria material que por lá vai. Paredes sem estarem guarnecidas; sugissimas outras; albumas cheias de pingos; outras a cairem aos bocados; — uma ruina completa...

Nem nos nefastos tempos de D. Miguel sucederia isto em Coimbra.

E para tornar o quadro mais vivo e mais irrisorio, o sr. inspector Kemps Serrão mandou realisar ali os exames do 2.º grau.

Foi a ultima vez que vimos o edificio a lesfazer-se de podrel...

Senhores que imperais nos negocios da instrução: — um arranco de jenerosidade da nossa parte: mandae reparar o edificio da escola central de S. Bartolomeu, em completa ruina.

Se não nos onvirdes, teremos de fazer uso do expediente já lembrado pelo reente da escola: abriremos uma subscrição para, com o produto dela, acabarmos com tal vergonha, que se exhibe, de mais a mais, no coração da cidade.

Noticiario

Louvor — Por determinação do sr. ministro da guerra, foi louvado em ordem da divisão, Antonio Ibero Nogueira, alferes de cavalaria n.º 6.

Carro voltado — No sabado á tarde, proximo da Portela, virouse um carro que, guiado pelo cocheiro Alfredo Leonardo, seguia para Penacova.

O cocheiro ficou com um braço partido, ficando tambem bastante ferinos quatro passageiros que foram pousados no consultorio do sr. dr. Barreto Barbosa.

Novo Hotel — No dia 3 do proximo mes de novembro abrirá no esplendido edificio que o sr. Julio da Cunha Pinto possui na Avenida Navarro proximo da estação do caminho de ferro um novo hotel e que a sua proprietaria, senhora D. Maria da Encarnação Alves de Souza Vieira, poz o nome de *Palace Hotel*.

Publicações recebidas — O sr. Eduardo d'Aguilar acaba de publicar a sua interessante novela «A Morgadilha de Silveiras» cuja edição reverte a favor da «Sociedade das Escolas Liberaes».

Agradecemos o exemplar que nos foi oferecido.

Dos nossos amigos srs. Arménio Amado e Francisco Frauca estimaveis livreiros editores desta cidade, recebemos os seguintes volumes:

«Recordando» versos do sr. Matos Miguens e «Atravez da Vida» versos do sr. Alvaro Mendes. Muito obrigados pela gentileza.

Vales internacionaes — Na presente semana vigoraram as seguintes taxas de conservação de vales internacionaes: franco, 198 reis marco, 244 reis; corda 207 reis; dinheiro esterlino, 48.

Linha da Louzã — A linha ferrea de Coimbra á Louzã rendeu desde Janeiro até 23 do mes findo 23:339:000 reis, mais 1:967:000 que em 1911.

Da terra nova — Entrou já a barra da Figueira da Foz e, ao que nos dizem, com um regular carregamento de bacalhau o lugre *Mindelo*. Ao entrar na barra encalhou junto do cabedelo.

A flotilha de pesca daquela praça que vai todos os anos aos bancos da Terra Nova, é bastante numerosa. Seria bem que o sr. Governador Civil deste distrito instasse junto das estações superiores pelo desacomodamento da barra, porque como se encontra acarreta grandes prejuizos á navegação e á industria da pesca que nos ultimos anos teve um grande desenvolvimento nequela cidade.

Excursão — Realizou se anteriormente a excursão promovida pelos empregados do comercio e industria das Caldas da Rainha.

O comboio chegou á estação nova pelas 9 e meia, sendo os excursionistas aguardados na «gare» pela Camara, direção da Sociedade de Defesa e Propaganda de Coimbra,

direção do Ateneu Comercial com o seu estandarte, Filarmonica 1.º de maio e muito povo.

Por entre aclamações dirigiram-se os excursionistas para os Paços do Concelho, onde o sr. Frederico Pereira da Graça lhes deu os cumprimentos de boas vindas usando tambem da palavra os srs. Floro Henriques e Alves da Silva.

Da Camara seguiram para o Ateneu Comercial onde dispersaram.

As 9 horas da noite, tendo reunido no Ateneu Comercial, foram os excursionistas acompanhados á Estação pela Filarmonica 1.º de maio, Corporação dos Bombeiros Voluntarios, Associações de classe com os seus lábaros, e muito povo.

A banda do 35, tambem tocou no coreto da Avenida Navarro, das 8 ás 7 horas:

A partida do comboio soltaram-se muitos e entusiasticos vivas.

Os caldenses que nos deram a honra da sua visita, disseram-nos que iam agradavelmente impressionados com a recepção que tiveram n'esta cidade.

Tribunal militar — Em audiencia realizada ante-ontem, foi absolvido José Maria Peça Junior, de Alcabuça.

Comarca de Coimbra

AÇÃO DE DIVORCIO

(2.ª publicação)

Para os fins e efeitos de art. 19 do Decreto de 3 de novembro de 1910, se faz publico, que, por sentença de 10 d'agosto ultimo que transitou em julgado, foi a respectiva ação julgada procedente e provada e autorizado o divorcio entre os conjuges D. Mariana Amalia d'Oliveira Martins e Francisco Maria de Sousa Nazareth, moradores em Coimbra.

A ação correu seus termos no juizo de direito desta comarca pelo cartorio do escrivão do 1.º officio Almeida Campos, a requerimento da autora,

Coimbra, 2 de outubro de 1912.

O escrivão

Alfredo da Costa Almeida Campos

Verifiquei a exatidão

O Juiz de Direito

Oliveira Pires

Estudantes do Liceu

Em boa casa, situada no ponto mais saudavel da cidade a cinco minutos do Liceu, recebem-se de cama e mesa estudantes das primeiras classes até á idade de 15 anos, aos quaes se dá o tratamento estrictamente indicado pelas respectivas familias.

Possoa competente, lecionista bom, longa pratica, explica tambem todo o programa do Curso dos Liceus.

Dá todas as informações e referencias.

Pedro Tavares Mendes Vaz.

Bacharel em filosofia Natural e Candidato ao Magistrado.

R. Pedro Monteiro, 21 — Coimbra.

Casa Inocencia

Rua Ferreira Borges, 50 a 53
Junto aos Armazens do Chiado

Tem á venda, por preços minimos, todos os artigos proprios de mercearia e confeitaria.

PIANOS

LOUIS FONTAINE

Afinador diplomado

pela Casa Pleyel de Paris

Rua Ferreira Borges, 1

COIMBRA

Afinações, concertos garantidos.

Venda de pianos de todas as marcas, em comissão, com o desconto de 30 a 45 %.

QUARTOS

A LUGAM-SE no Largo da Feira n.º 8.

Trata-se com João Augusto Simões Favas.

Alberto Pita d'Oliveira
Solicitador
Cobrança de dívidas
Trata-se de todos os assuntos forenses, commerciaes e civis.
Empréstimos sobre hipotecas
ESCRITORIO: 121 A B. da Sofia 123
RESIDENCIA: Estrada do Lúlio
SANTA OLARA

CONVERSATION FRANÇAISE

LOUIS FONTAINE

1, Rua Ferreira Borges, 1

Cours de nuit de 8 heures á 11 heures. Le cours commences ra de 15 octobre. Chaque mois est payable d'avance.

José Alberto dos Reis

ADVOGADO

Rua da Sofia, 87.

Arrmando de Carvalho

ADVOGADO

MONTEBRO-O-VELHO

INSTRUÇÃO NACIONAL LIVROS ESCOLARES

do professor **FRANCISCO RIBEIRO NOBRE**

Tratado de química elementar (7.ª edição)—Um volume de 400 páginas de 22x15 cm. com 122 gravuras — Preço, 1\$500 réis.

Obra útil e recomendada a todos os que desejam instruir-se nesta ciência: as teorias químicas são metódicamente tratadas em separado com a máxima clareza e bastante desenvolvimento; a parte descritiva é rica na indicação de experiências atraentes e preparações de verdadeiro interesse na vida prática; e os problemas fundamentais da química elementar estão cuidadosamente tratados em secção especial acompanhados de modelos literais e exemplificações numericas da disposição dos cálculos. Este compendio foi adotado em seguida à sua primeira publicação em quasi todos os liceus e seminarios, no Instituto Industrial e Commercial do Porto, e em diversas escolas normaes, industriaes e agricolas.

Lições de Física (curso geral dos liceus e normaes, 11.ª edição). Um volume de 336 páginas de 22x15 cm. com 400 gravuras — Preço, 1\$200 réis.

Este compendio, dividido pedagogicamente em pequenas lições, foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso de 1899, e seguidamente mandado adotar em todos os liceus por Decreto de 17 de novembro publicado no *Diario do Governo* n.º 261 do mesmo ano. Foi novamente proposto para o ensino no curso geral dos liceus pela Comissão official de 1909 (*D. de G. n.º 192*). — Cada lição é acompanhada de um questionario que substitue a presença de professor e facilita a revisão das materias estudadas. Alem d'isto, tambem no fim de cada lição, em cuja materia podem ter logar applicações numericas, se encontram enunciados problemas muito facéis que notavelmente contribuem para a clara compreensão dos assuntos da respectiva lição. — Pelo seu método essencialmente indutivo experimental e pelo seu caráter elementarissimo, este compendio possui particulares vantagens para se adquirir sem fadiga nem dificuldade as primeiras noções exatas da Física, encontrando-se por isso adaptado não só ao curso geral dos liceus e ao curso das escolas normaes, mas tambem ao ensino ministrado nos seminarios, nas escolas elementares industriaes, nas de commercio, e nas agricolas e normaes.

Tratado de Física Elementar (7.ª edição) — Um volume de 47-764 páginas de 22x15 cm. com 752 gravuras — Preço, 1\$300 réis.

Este excelente livro de Física foi preferido por unanimidade pelo Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso geral de 1895, e seguidamente mandado adotar em todos os liceus por Decreto de 26 de setembro, publicado no *Diario do Governo* n.º 248 do mesmo ano. Foi novamente o unico livro proposto para o ensino liceal complementar pela Comissão official de 1909 (*D. de G. n.º 192*).

— Esta nova edição está inteiramente acomodada à revisão do estudo da Física nos liceus, pois que, além das materias novas mencionadas nos programas da 6.ª e da 7.ª classe, contém as materias das classes anteriores e termina com uma desenvolvida e metódica coleção de problemas numericos acompanhados da indicação dos artigos da doutrina do texto a que se referem e das formulas empregadas na sua resolução.

Estas obras, que tem sido preferidas em concursos officaes de livros de ensino e que estão vulgarizadas nas escolas de Portugal e do Brazil, acompanham os progressos das ciencias fisico-químicas encontrando-se actualizadas com a inserção das doutrinas sobre as modernas e importantissimas descobertas taes como a da fotografia das cores, da fotografia atravez dos corpos opacos ou raios X, das correntes d'alta frequencia, dos radiocondutores, da telegrafia sem fio e da radioatividade.

Os principios e deducções theoricas, as experierências demonstrativas, as applicações praticas e os problemas numericos estão espostos por forma que imprimem a estes livros a sua característica clareza e a moderna orientação pedagogica, tornando-se simultaneamente apropriados ao ensino theorico e pratico, á disciplina do espirito e aos trabalhos do laboratorio.

São tambem livros uteis fóra dos cursos escolares: o amador de fotografia encontra os conhecimentos suficientes (receitas e preceitos) para principiar a operar com segurança e bom resultado; o telegrafista encontra os conhecimentos das reacções dos corpos e de electricidade indispensaveis á sua profissão; e todas as pessoas que desejam adquirir noções dos fenomenos da natureza encontram elementos que devem satisfazer ás exigencias do seu espirito.

Lisboa, Livraria Ferin, R. Nova do Almada, 70 — Porto, Livraria Chardron, R. dos Carmelitas, 144 — Coimbra, Livraria França Amado, R. Ferreira Borges, 115.

LA PARISIENNE

O melhor estabelecimento no seu genero
Tinturaria a vapor Fabrica e escriptorio Layados a secco
R. Costa Cabral, 148
PORTO

SUCCURSAL — 362, RUA FORMOSA, 364
(Em frente á photographia MEDINA)

A TODAS AS PESSOAS INTERESSA CONHECER ESTA CASA

Agente em COIMBRA

JOAQUIM LOPES GANDAREZ (antiga Chapelaria Silvano)

A LOÇÃO DE NICE

Prodiz estes assombrosos resultados:

Barba espessa,
cabelo forte e juvenil
Como pequeno leãozinho.
Cessa a caspa e detem a queda do cabelo.

Vende-se nas farmacias, drogarias e perfumarias.

Frasco, 1\$200 réis



LUZSOLARE NULITE

Gasolina pela pressão do ar, a mais brilhante e economica de todas as luzes sem risco de explosão. Instalações completas e por orgamento.

Machinas de escrever OLIVER

A mais solida e perfeita até hoje fabricada. Preços sem competencia.

Portugal Previdente

Companhia de Seguros contra fogo, vidas, roubos, searas, etc.

Agente em Coimbra,

Joaquim Antonio Pedro

Largo Miguel Bombarda, n.º 11

Vermes intestinaes nas creanças e nos adultos

O Vermifugo Faria é o melhor remedio e mais eficaz para a expulsão das lombrigas. Ha casos de creanças expellem cerca de 100 lombrigas e adultos mais de 200.



VERMIFUGO FARIA

Preço de cada frasco, 250 réis

A venda em Coimbra, DROGARIA VILLAÇA, RODRIGUES DA SILVA E FIGUEIREDO.

IMPORTANTE

Grandes Armazens de Bicicletes, Maquinas de costura, Pianos e toda a qualidade de accessorios

DE ANTONIO PEREIRA DE CARVALHO

11, Avenida Navarro, 31 — Estrada da Beira, — COIMBRA

Bicicletes. Importadas das melhores fabricas Francesa, Alemã e Inglesa, tenho n'este artigo uma enorme existencia e variedade de autores, cujas vendas são feitas por preços sem competencia.

Maquinas de costura. Neste artigo tanto para familia como para Costureiras, Modistas, Alfaiates, Sapateiros e Correieiros acabo de reabrir, em contacto com o depositario geral em Portugal das Maquinas de costura mais solidas em construção e elegantes em moeyes e com o mais completo estojo de accessorios, garantidos sobre qualquer defeito de construção durante dois annos, cujo contrato me autorisa a vender as Maquinas de costura dos quatro tipos que se fabricam, que são **Doméstica, Novo Modelo, Vibrante, Oscillante e Bobine Central**, por menos 10\$000 réis em cada Maquina, que qualquer casa congeneira vende. As nossas vendas são feitas pelo catalogo em que dos desenhos de maneira que os nossos clientes não só tem a vantagem da importante redução no preço, mas tambem o receberem uma maquina limpa e perfeita e não enxovalhada e cheia de manchas como muitas vezes acontece. Temos professora competentemente habilitada para ensinar a fazer os mais ricos bordados que as nossas maquinas **Bobine Central** produzem sendo o ensino gratuito para as nossas compradoras.

Pianos a chegarem. Franceses e Alemães, armados em placas de metal. Cordas cruzadas duplas, solidas construccões e lindos modelos. Este artigo vende-se e aluga-se.

Accessorios. Tanto para Bicyclétes, como Maquinas de costura e Pianos temos grandes quantidades, tornando-se impossivel a sua designação pela enorme variedade, vendendo com grandes abatimentos aos preços das mais casas.

Bicyclétes em aluguel. Grande quantidade a 200 réis a hora. Por meios dias e dias contratos especiaes.

Officinas. Para concertos de Bicyclétes e Maquinas de costura por mais dificeis que sejam, elles são executados com a maior perfeição e com inteira responsabilidade.

Vantagens reciprocas. Pedimos aos nossos clientes e ao publico em geral que precise fazer aquisição dos artigos prescitos, o favor de não realisarem as suas compras sem que visitem a nossa casa, requisitando este meu pedido em seu proprio interesse.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Antonio Pereira de Carvalho, 11, Avenida Navarro, 31 — Estrada da Beira.

ATRIBUNA

BI-SEMANARIO REPUBLICANO — Director e Proprietario, GUILHERME D'ALBUQUERQUE

EDITOR — JOSE MARIA DA FONSECA

Redacção e Administração — R. DA MANUTENÇÃO, N.º 7 — 2.º andar

Redactores — Julio Fonseca e Costa Ramos

Composto e impresso na Casa Minerva, Avenida Navarro — COIMBRA

TELEFONE N.º 356

Preços de assinaturas
(Pagamento adiantado)
Trimestre, 600 réis; Africa portuguesa, ar. 3.400
Anuncios e comunicados, 30 réis a linha
Anuncios permanentes, cobratos especiais
Os srs. assinantes tem 50 % abatimento

A EMIGRAÇÃO

Um dos males que nos está altamente prejudicando na vida económica do paiz, que não é de hoje mas que vem de longe, é a emigração feita como se faz, sem intelligencia nem orientação.

Seduzidos por um futuro que, a maior parte das vezes, não é de bem estar e conforto, mas somente d'uma miseria ainda mais profunda e arazadora do que aquela que os desalenta e aflige, os nossos camponeses abandonam em massa os seus casaes, pondo a um canto o alvião e a charrua, hipotecando a courela que lhes dá ainda uma codea, o bastante para não morrerem de fome, e partem como rebanhos, a bordo dos transatlânticos, para as terras férteis e prosperas do Brazil.

Ha-os que, a custa de trabalhos e privações de toda a ordem, regressam passados anos, completamente exgotados, com alguns centos de mil reis, não muitos, porque as grandes fortunas não se fazem hoje sem se dispor de avultados capitaes, a não ser em casos muito raros e extraordinarios.

E toda a gente, os mais pobres e mais miseraveis, olham para esses, com inveja e ambição, sem repararem nos muitos outros que do Brazil só trouxeram a saúde arruinada e para sempre perdida.

E' com este mal que desde muitos anos nos vem avassalando, e roubando os braços mais robustos e mais sadios á nossa agricultura, que definha, que estiola, ha quem especule e trapaceie por todas as formas, sofismando as leis e fugindo ás responsabilidades que a justiça lhes impõe.

Nas provincias do norte, segundo os jornaes relatam, os padres e todos os inimigos do regime, andam empenhados n'uma campanha a favor da emigração, assalariando os homens mais validos, mandando-os para as terras d'alem mar, como escravos, como bestas de carga que nem sabem o que vão fazer.

E' urgente e inadiavel que o governo tome medidas rigorosas que remediem o mal.

Não pertencemos ao numero d'aquelles que, absolutamente, condenam a emigração e que a supoem sempre de

perniciosos efeitos para o paiz. Não.

A emigração bem orientada e inteligentemente feita, em nossa opinião, em vez de ser um mal, pode ser um bem. Mas é preciso que os nossos compatriotas possuam as condições indispensaveis para não recarem a concorrência que lhes possa ser feita pelos colonos d'outros paizes. Os nossos aldeãos sam resistentes e sobrios, mas isto não basta para vencer. E' preciso que não sejam absolutamente ignorantes, como sam.

Por isso entendemos que o governo deve proibir que emigrem os analfabetos e os que não tem officio. E que a repressão da emigração clandestina seja exercida como é mister.

O Brazil é o sonho doirado de todos os emigrantes portugueses. Comtudo, nós temos um vasto territorio ultramarino para colonisar, onde tantos estrangeiros prosperam e sam felizes.

Mas ninguém pensa n'isto.

O Brazil, a famosa terra das patacas, é a constante obsessão de todos.

Todavia, bem avisado andaria o governo se procurasse canalisar para as nossas colonias, onde existem enormes extensões de terreno para arrotear, a grande massa da emigração portuguesa. As suas atividades podiam ser empregadas ali, com muito melhor resultado para o paiz e para os proprios colonisadores, não lhes negando o Estado os meios de protecção e defeza indispensaveis.

O parlamento deve abrir por todo o mês que vem. Pois é preciso que esta momentosa questão seja debatida n'uma das primeiras sessões, pondo-se de parte os processos de má politica para atender somente aos superiores interesses do paiz e dos portugueses.

Vale bem a pena versar o assunto com senso e competência, para não ficarmos somente em palavras.

CURIOSIDADES

O conselho antropometrico da British Association elaborou ha tempos o quadro da estatura média de diferentes povos europeus.

Segundo esse quadro a raça anglo-saxonia tem a primazia na altura, sendo o operario in-

glês o que mais alto marca na craveira, com 1,74. Não levando em conta a diferença de categoria social, a estatura dos inglezes é de 1,79. Os noruegueses sam igualmente compridos. Os dinamarquezes, holandezes e húngaros ficam-se um pouco mais abaixo, porque apenas marcam 1,63.

Os suissos, os russos e os belgas contam aproximadamente 5 centímetros de menos. Os francezes tem, 1,66.

Os alemães, por mais extraordinario que isto possa parecer, não usam mais, considerando, é claro, toda a raça alemã, porque a estatura é essencialmente diferente entre um pomerario e um bávaro.

Os mais pequenos de todos sam os italianos, os portugueses e os espanhoes, de que a estatura média é de 1,65.

Mas, como os homens se não medem aos palmos, não deve ser isto motivo de desgosto para ninguém. De resto, toda a gente sabe que as essencias finas, caras e preciosas, não costumam aparecer no mercado em bojudos garrafões; esses receptaculos sam antes reservados para o petroleo e quejandas balseiras.

E assim ficamos todos contentes, inclusive o director cá do periodico, que é de via reduzida.

João Ninguem.

Notas & Comentarios

Reitor da Universidade

O sr. dr. Mendes dos Remedios pediu a sua exoneração de reitor da Universidade, dizem-nos que por dois motivos diferentes: o primeiro devido á reparação de contabilidade recusar-se a pôr o visto nas folhas de vencimento dos professores por serviço extraordinario dos actos, folhas que todavia foram escrituradas de harmonia com as disposições da lei; o segundo por ter sido dado provimento ao recurso interposto por alguns alunos de faculdade de letras sobre as classificações finais do ano letivo passado.

Lamentamos a resolução do sr. dr. Mendes dos Remedios, que é um professor distintissimo e que, no difficil cargo de reitor, tem procedido de maneira a conquistar imensas simpatias.

Onde está o busillis?

Dizem que o governo vae cair. Na opinião d'alguns evolucionistas, trata-se de levar o sr. dr. Afonso Costa e os seus democraticos ao poder.

E' interessante vêr-se a pressa que certos evolucionistas tem de que o sr. dr. Afonso Costa seja governo...

A' Camara

Consta-nos que se passam tres e quatro dias sem que o sr. a lministrador do Cemiterio da Conchada compareça na sua repartição, ausentando-se para fora do concelho sem a indispensavel licença.

A Camara que tome as providencias que entender.

Processos

De A Provincia:

Volta a falar-se com insistencia n'um proximo golpe de esta-

do manobrado pelos democraticos.

E' verdade, falou-se n'isso ali para as bandas da rua do Poço, na redacção de A Provincia.

Arocheiros

Uma senhora que pela primeira vez visitou Coimbra, ao vêr um archeiro da Universidade com o seu novo uniforme, perguntou-nos com certa estranheza, porque o archeiro era belo e forte, se era um asilado.

— Porquê, minha senhora? — Com aquêles donet sem distinctivo algum, se o não é, parece-se lo. Efectivamente tem razão.

Tribunal marcial

Ante-ontem foram absolvidos dois individuos, presos por terem dado gritos subversivos.

Parece-nos que deviam antes ser julgados nos tribunales comuns para que não ficassem de todo impunes, pois o juri teve escrupulos, e com justa razão, em condenar a seis anos de prisão maior celular quem não cometera outro delicto senão aquele.

Chamamos para o caso a atenção do governo.

A ancia da reportagem

O Republica de quarta-feira, em correspondência de Coimbra, relativamente á sessão solene da abertura da Universidade, disse:

«Proferiu a oração de sapientia a illustra professora da faculdade de letras, sr.ª D. Carolina Micaelis de Vasconcelos, que fez a historia d'esta faculdade, desde o seculo XVI, até aos nossos dias, demonstrando quanto a sua existencia vai concorrer para o progresso da ciencia e para a cultura individual.»

E' provavel que a senhora D. Carolina Micaelis dissesse muitas coisas mais, mas não em Coimbra, visto que, por motivo de saúde, se encontra na Alemanha.

O jogo

Dizem-nos que, em algumas tabernas de Santa-Clara, se joga desenfreadamente.

Não está o jogo proibido na lei?

Adagio, Pensamento

e Anedota

Cara alegre ganha vontades.

A illustração faz sabios; a educação faz caracteres.

Antes das corridas o dono do cavallo para o Jockey:

— William, você está muito pesado. Não pode aliviar-se de algum peso?

O Jockey: Trago o fato mais leve que tenho, e ainda hoje não comi nada.

O dono, O' homem: então faça pelo menos uma coisa: vá-se barbear!

A Humanidade nova e a escola moderna

Em todos os paises, a antiga Igreja, campeão das ineptias e do barbarismo da idade média credula e ignara, dogmatica a perseguidora, dia a dia perde terreno. A ciencia, filha do pensamento humano livre e esclarecido, proclamou ha muito a bancarrota da teologia e de todos os sistemas de exploração espiritual baseadas em pretendidas revelações feitas por um Deus desconhecido e desconhecivel.

Colombo descobriu a America, e os audazes Colombos da ciencia, desde Galileu até Servet, até Bruno e os grandes martires d'estes ultimos tempos, até Ferrer, descobriram a religião nova, que será a da humanidade de amanhã, religião de amor e solidariedade entre os homens e entre os povos.

O passado foi enfeudado ao obscurantismo e ajoelhou perante as peores superstições; agora a humanidade torna a erguer-se, olha de frente o futuro, conscia da sua dignidade, cada vez mais segura de alcançar a vitória final no combate que mantem contra a ignorancia privilegiada, filha do passado: a escola ha de vencer a Igreja, como o educador ha de vencer o mystificador.

Humanidade nova! Estas duas palavras sam ao mesmo tempo um programa de reivindicações sociais e de liberdade intelectual, e uma declaração de guerra á

superstição, um desafio lançado a todos os tiranos de todos os países, aos do trono como aos do aliar, para os quaes o povo é apenas um vil rebanho de bestas de carga. — E' o abandono das ideias, dos erros vetustos d'um passado que deve morrer; é a apoteose das verdades scientificas modernas que nos assegurarão, n'um futuro proximo, aqui mesmo, n'esta terra cheia já do sol de esperança e amor, uma riqueza moral, material e intelectual de que nem podemos fazer uma ideia exata!

Humanidade nova! Sim, é preciso transformar os homens sim, é preciso converter esses tigres ferozes e esses carneiros, escravos estupidos dos lobos hipocritas que os protegem hoje para melhor os devorarem amanhã, em seres consciẽntes, amovaveis, que se auxiliem uns aos outros. E, para realizar este milagre, como diriam os teólogos, afim de purificar a humanidade, diremos nós, dos restos atavicos que herdou de remotos seculos em que a fera dominava o homem, é absolutamente necessario começar pelo principio, isto é, pela creança, e guiar-lhe a intelligencia nascente para a luz bemfazeja da ciencia, dando-lhe as emoções, as simpatias, as aspirações, uma direcção humanitaria, conforme ao ideal que sonhamos para todos os seres, e muito especialmente para os que serão seus companheiros de vida, isto é, para a humanidade de amanhã.

A escola renovada segundo os principios de pedagogia moderna, eis a arca salvadora da civilização, o obreiro vitorioso da nova humanidade! A creança é a planta jovem, é a humanidade que cresce. E' ella que, rodeada d'amor, alegria e sinceridade, ha de enriquecer a terra com uma floresta de homens vigorosos, de mulheres virtuosas, de cidadãos inteligentes. Deixe-se ao abandono a planta

humana e ver-se-ha desde logo a terra cobrir-se de silvedos e de espinhos, de todas aservas daninhas chamadas loucura religiosa, odio patriótico, servidão intellectual, moral e economica, que a desfeiam e a cobrem de sofrimentos e miseria. As cathedraes serão ricas e numerosas, e as escolas pobres e desprezadas. As classes laboriosas, deprimidas pelo trabalho e pela pobreza, embrotecer-se-ham cada vez mais no alcool. As igrejas e as tabernas abarrotarão de freguezes, e a estupidez e a superstição cada vez se arraigarão mais na alma dos homens.

O laboratorio de que havemos de tirar os homens novos é a escola renovada; ella é que nos ha de dar os batalhões que lançaremos ao assalto das cidadelas religiosas; é ella que ha de aniquilar os preconceitos, os dogmas, os deuses. E' a escola puramente scientifica, racional que ha de matar os odios seculares filhos de ignorancia que — é preciso nunca esquecer — é desconfiada por natureza, vingativa e perseguidora por necessidade, porque só conhece uma forma de vida: a luta a todo o transe, o reinado dos mais fortes.

William Heaford.

Noticiario

Noticias officiaes — Interior: dr. Otavio Augusto Lucas, nomeado professor do 6.º grupo no liceu Alves Martins de Vizu.

— Augusto Diniz de Carvalho, bedel da primeira secção da faculdade de ciencias da Universidade de Coimbra e Abilio Marques dos Santos, bedel das segunda e terceira secções da mesma faculdade.

— Finanças: Foi aposentado o paroco de Samuel, concelho de Loucre, com a pensão, de 727\$220 reis.

— Justiça: Dr. Antonio d'Abreu Mesquita, nomeado ajudante do notario de Arganil, sr. Oliveira Coimbra.

Louvores — Foram louvados em ordem da 5.ª Divisão do Exercito, pelos serviços distintos pres-

cidade de cinco dias, ainda quente das mãos do seu Creator. Profusos rebanhos d'aurochs, de pelagem ruiva, pastam ingostosamente, enterrados nas hervas tão altas que n'ellas desaparecem a ovelha e o seu anho. Temerosos e barbudos urús, brigando contra gigantescos veados—elefas, entrechocam cornos e galhos com o seco fragor da roblez que o vento racha. Um bando de girafas rodeia uma mimosa a que vae trincando delicadamente, nos tremulos cimios, as folhinhas mais tenras. A sombra dos tamarindos, repousam disformes rinocerontes, sob o vôo apressado de passaros que lhes catam servicialmente a vermina. Cada arremesso de tigre causa uma debandada furiosa d'ancas, e chifres, e clinas, onde, mais certo e mais leve, se arqueia o pulo gracil dos antilopes. Uma rija palmeira verga toda ao peso da gibóia que n'ella se enroscou. Entre duas penedias, por vezes, apparece, n'uma profusão de juba, a face magnifica de um leão que, serenamente, olha o sol, a imensidade radiante.

No remoto azul, enormes condores dormem imoveis, d'agas aber-

tados por ocasião dos periodos de repetição, os tenentes medicos milicianos, sr. drs. Leal Gonçalves e Alegria.

Raul de Campos — Veio á nossa redação, para nos apresentar os seus cumprimentos, o eximio artista sr. Raul de Campos, professor de musica e 1.º violino de sexteto do Teatro Avenida. Agradecemos e retribuimos.

Dr. Marques Guedes — Deve realizar-se hoje em Vizeu, o registo civil do nosso illustre amigo e correligionario sr. dr. Armando Marques Guedes, distinto advogado no Porto e redator da Folha Nova.

Escolas — A Camara officiu ao sr. Inspector Escolar desta cidade para que sejam feitas as necessarias e urgentes reparações nas diferentes escolas do concelho.

Será incluída neste numero a Escola Central de S. Bartolomeu?

Reclamações — Tem havido algumas irregularidades na distribuição do nosso jornal em S. Martinho do Bispo.

Pedimos ao sr. chefe da estação Telegrafo-Postal desta cidade, para remediar taes faltas, certamente involuntarias.

Um morador da rua de Subr Ripas pede á Camara para mandar proceder á limpeza daquelle rua, e á policia, a repressão das obscenidades que ali se praticam todas as noites.

Algumas pessoas nos tem dito que, no Colegio Moderno, existe um cão grande que assalta e morde os transeuntes, sem que o dono se importe muito com isso.

Se o cão andasse açaimado como determina o respectivo regulamento, não teriamos de registar estas queixas.

Universidade de Coimbra — Damos hoje a relação nominal dos estudantes da Universidade que foram classificados no ano letivo findo.

Faculdade de teologia: Gonçalves Cerejeiro, Liberato Nascimento, Castro Meireles e Pinto da Silva.

Faculdade de direito: Amaro Alves, Martins Manso, Manuel de Barros, Oliveira Salazar, Carvalho Junior, Magalhães Colação, Silvio Pellico, Pinto Loureiro, Castro Pina, Cunha Teles, Teixeira Dias, Azevedo de Vasconcelos, Alfredo Marques, Assis Teixeira.

Faculdade de medicina: Jeronimo Lacerda, Egidio Aires, Virgilio Aguiar, Ribeiro Saraiva, Moraes Sarmiento Nogueira Lemos, Nicolau Gonçalves, Ferreira Junior, Maximino de Matos, Carlos Mota, Rocha Brito, Novaes e Souza, Filiciano Guimarães, Mario Martins, Lopes Marçal, Acácio Armando, João Ornelas, Manso Preto, Gomes Estima, Dias da Fonseca, Mendes da Costa,

tas, entre o sulco niveo e roseo das graças e das flamingos. E em frente á encosta, n'um alto, entre o matagal, passa, lenta e montanhosa, uma récua de mastodontes, com a rude cliná do dorso erigida ao vento, e a tromba a bambolear entre os dentes mais recurvos que foices.

Assim vetustissimas — Cronicas contam o vetustissimo Eden, que era nas campinas do Enfrates, talvez na trigueira Ceilão, ou entre os quatro claros rios que hoje regam a uogria, ou mesmo n'estas terras benditas onde a nossa Lisboa aquece a sua velhice ao soalheiro, cançada de proezas e mares. Mas quem pôde garantir estes bosques e estes bichos, pois que desde esse dia 23 d'outubro, que inundava o Paraizo d'esplendor outonal, já passaram, muito breves e muito cheios, sobre o grão de pó que é o nosso mundo, mais de sete vezes setecentos mil anos? Só parece certo que deante de Adão apavorado, um grande passaro passou.

Um passaro cinzento, calvo e pensativo, com as penas esguedalhadas como as pétalas de um cri-

Moraes Correia, Ferreira Junior, Antunes Junior, Forjaz e Augusto de Castro.

Faculdade de ciencias: Rui Leitão, Nogueira Soares, Manuel Lacerda, Leal Gonçalves, Rodrigo Queiroz, Paes Clemente, Mendes Lage, Carlos Duque, Ribeiro Gomes, Teixeira d'Oliveira, Custodio Moraes, Francisco Nazaré, Ribeiro Viana, Lopo de Carvalho, Sanzio Ribeiro, Ferreira Barbosa, Costa Teriaga, José Cruz, Felismino Gomes, Silva Dias, Pacheco d'Amorim, Cardoso, Sá Oliveira, Antonio Esquivel e Souza Coutinho.

Tiro Nacional — No domingo 13 compareceram na carreira do tiro 52 atiradores.

Consumiram-se 565 cartuchos sendo 460 pagos.

Os atiradores que fizeram melhores sessões foram:

A 200 metros o sr. Carlos Pompeu da Silva, que fez duas sessões de 31 pontos cada uma.

A 300 e 400 metros o sr. João d'Oliveira que fez uma sessão de 19 e outra de 28 pontos respectivamente aquella distancia.

Na sessão do Tiro Livre o sr. Victor Frias que fez uma sessão de 72 pontos em alvo de 16 zonas.

Passou á classe especial por ter completado a 3.ª serie o sr. Luiz Machado Feliciano a 1.ª classe o sr. Joaquim Augusto das Neves Elisen João d'Oliveira e José Duarte Pedro, á 2.ª classe os srs. João dos Santos Fernandes Silva, Joaquim da Silva Costa e Nova, Alberto Cretano, Alexandre Moreira de Souza, Pedro Leite Pinheiro, e João Antunes.

O concurso local do tiro deve ter logar no dia 20 pelas 10 e meia horas seguindo-se os torneios promovidos pelos grupos Alma Portuguesa e Amor Patrio.

A distribuição dos premios deve ter logar na sala Nobre dos Paços do Concelho ás 19 horas.

Os premios para o concurso logo que sejam recebidos seram expostos na chapellaria Gandarez rua Ferreira Borges.

Tomam parte no concurso alem dos atiradores especiaes, os atiradores inscritos com os seguintes numeros: 3.º grupo 102-433-525-461-562-271-316-590-564-578-157-396-491-618-500-501-617-597-352-478-597-541-620-692-495-544-481-535-556-263-482-485-502-503-581-600-604-615-538-601-606-596-609-589-670-498-582-579.

4.º grupo 624-632-640-643-648-649-650-631-656-662-666-607-600-672-653-679-680-637-681-690-689-641-694-634-677-682-684-688-552-587-644-646-647-639-669-676-685-695.

Nos torneios tomam parte os respectivos associados inscritos na carreira.

Cantina Escolar — Recebemos o relatório e contas da Cantina Escolar Dr. Bernardo Machado que,

sanfemo, que saltitava pesadamente sobre uma das patas, erguendo na outra, bem agarrado, um molho de hervas e ramos. O nosso Pae veneravel, com a fusca face franzida, no doloroso esforço de compreender, pasmava para aquele passaro, que ao lado, sob o abrigo de azaleas em flor, terminava muito gravemente a construção d'uma cabana! Vistosa e solida Cabana, com o seu chão de grida bem alisado, galhos fortes de pinheiro e faia formando traves, um seguro tecto de relva seca, e na parede de enredições bem ligadas o desafogo d'uma janela!

Mas o Pae dos Homens, n'essa tarde, ainda não compreendeu.

Depois caminhou para o largo rio, desconfiadamente, sem se afastar da orela do bosque abrigador. Lento, farejando o cheiro novo dos gordos herbívoros da planície, com os punhos rijamente cerrados contra o peito felpudo, Adão vae arfando entre o apetite d'aquele resplandecente Natureza e o terror dos seres nunca avistados que a atulham e atroam com tam fera turbulencia. Mas dentro d'ele borbulha,

no ano de 1910-1911 tem 1:204\$725 reis de receita, e 1:004\$579 res-de despeza, ficando em cofre o saldo de 200\$146 reis.

Estes esplendidos resultados sam devidos á administração zelosa de quem tão desinteressadamente lançou as bases d'esta instituição altruista, que tão bons e relevantes serviços está prestando.

Conspiradores — Realisa-se hoje no tribunal marcial d'esta cidade, os seguintes conspiradores: padre Domingos José de Campos, Virgilio Pereira Peixoto dos Santos Mota e dr. Antonio Dias Paredes. O ultimo peo está ausente em parte inserta.

Falecimentos — Faleceu antontem n'esta cidade, o academico sr. Telémaco de Moura, filho do sr. Viriato Pereira de Moura, amannense da secretaria do liceu central d'esta cidade.

Os nossos sentimentos á familia enlutada.

Faleceu em Fafe, vitimado por uma lesão cardiaca, o sr. Teodoro de Castro Carreira, aluno da faculdade de direito e delegado dos alunos da mesma faculdade no senado universitario.

Despachos — Eoram exonerados de ajudantes do conservador do registo predial d'esta cidade, os srs. drs. João Alves Faria e Antonio Soares de Campos.

Camara Municipal

Resoluções tomadas na sessão de ante-ontem:

— Vender om praça a azeitona dos oliveas que pertencem ao municipio;

— Officiar ao sr. delegado de saude, chamando a sua atenção para o abuso praticado por alguns moradores da Ladeira do Seminario, Arregaça e Estrada da Beira, que lançam os despejos para a via publica;

— Officiar á direcção dos caminhos de ferro portueses para que sejam colocadas as cancelas nas diferentes passagens de nivel da linha da Louzã, e para que no largo das Ameias se não façam manobras.

— Deferir o pedido da professora da escola da abegoaria, fornecendo os livros e utensilios que requisitou.

— sr. presidente da Camara pediu 40 dias de dispensa porque os seus trabalhos de professor e director do Museu Macha-

não cessa a nascente sublime, a sublime nascente da Energia, que o impele a desentranhar-se da crassa bruteza, e a ensaiar, com esforços que sam semi-penosos porque já sam semi-lucidos, os Dons que estabelecerão á sua supremacia sobre essa Natureza incompreendida e o libertarão do seu terror. Assim, na surpresa de todas aquellas inesperadas aparições do Eden, rezes, pastagens, montes nevados, immensidades radiosas, Adão solta roucas exclamações, gritos com que desfoga, vozes gaguejadas, em que por instincto reproduz outras vozes, e brados, e toadas, e mesmo o rebolço das creaturas, e mesmo o estrondo das aguas despenhadas. E estes sons ficam já na escura memoria de nosso Pae ligados ás sensações que lh'os arrancam: — de sorte que o guincho aspero que lhe escapára ao topar um kangu-rú com a sua ninhada embolsada no ventre, de novo lhe resoará nos labios trombudos quando outros kangurus, fugindo d'ele, adiante, se embrenhem na sombra negra das caneleiras.

(Continua)

3 Folhetim d'A TRIBUNA

ÇA DE QUEIROZ

ADÃO E EVA

PARAIZO

Alem a neve coroa uma serra como um radiante ninho de santidade, e escorre, por entre os flancos despedaçados, em finas franjas que resplendem. Outros montes dardejam mudas labaredas. Da borda de rigidas escarpas, pendem perdidamente, sobre profundidades, palmeiras desgrenhadas. Pelas lagoas a bruma arrasta a luminosa moleza das suas rendas. E o mar, nos confins do mundo, faiscando, tudo encerra, como um aro d'ouro. — N'este secundo espaço toda a Creação se espantava, com a força, a graça, a praveza vivaz d'uma mo-

Literatura

TRAGEDIA INFANTIL

III

OS DOIS

Uma vez todo ofegante
Andava pelo jardim,
Ruidoso como um gigante
E alegre como um clarim.

A erguer co'as mãos pequeninas
A obra do mundo inteiro:
Roma das sete colinas
Debaixo dum jasmineiro.

Com lódo dum charco imundo
E agulhas dos pinheiraes
Eleva ao azul profundo
As torres das catedraes.

Acolá, dum modo vago,
Marca o lugar dum quiosque;
Duma concha faz um lago,
E com tres ervas um bosque.

Arroja a locomotiva
Por essas campinas fóra;
Cae-lhe o suor da fronte altiva,
Como o orvalho cae da aurora.

Ergue palacios, bazares,
Pontes, muralhas, viaductos.
As florestas seculares
Arranja-as em dois minutos.

Ora inventa, ora destroe,
E' um arquiteto e um guerreiro;
Brilhante como um heroe
E sujo como um pedreiro.

Faz nas formigas destroço,
Como os inglezes nos chins;
A Rodes tira o colosso
E a Babilonia os jardins.

Lança o Pelion sobre o Ossa,
Põe-lhe em cima um catavento;
Qualquer nóz é uma carroça,
E qualquer mosca um jumento...

Nenhum obstaculo o afronta;
Não vacila, não desmaia;
Com um lapis, já sem ponta,
Abre um tunel no Himalaia.

Alinha, mede, gradua
Valados para sementes:
Os alviões e a charrua
São tres palitos dos dentes,

Naquele olhar que governa
Brilha o fulgor das espadas;
Deem-lhe a hidra de Lerna,
Que a vae matar... ás dentadas!

Com todas as qualidades
Da ménagère exemplar,
Em quanto o irmão faz cidades,
Bebé prepara o jantar,

Dorme a boneca ao pé dela,
No berço. De quando em quando
Bebé escuma a panela,
Que está fervendo e cantando.

Mexe o guisado e a fritura,
Vê se levam sal bastante,
E sentando-se á costura
Com um ar meigo, radiante,

Emquanto a creança loira
Dorme o bom sono florido,
Co'a ilusão duma tesoura
Talha a ilusão dum vestido.

Mas sam horas; o irmãosoito
Já deve de andar cançado
Das construções de granito
E da rabiça do arado;

Mimi em poucos instantes
Acordará com certeza
E' necessario quanto antes
Ir pondo o jantar na mesa.

Vêde: que riqueza aquela,
Que Trimalção infantil!
Ha na marca da baixela
A assinatura de Abril.

Nunca loiça tão preciosa
Vio meses de embaixadores;
Os pratos: folhas de rosa,
E os copos — urnas de flores.

Toda a opulencia excessiva
Duma saturnal pagã:
Só para cada conviva,
Quatro bagos de romã!

Continua.

Guerra Junquetro.

do de Castro não lhes permitem
a comparação nas sessões.

A Camara concordou com o
pedido, lamentando a ausencia
do seu respeitabilissimo presi-
dente.

— O sr. governador civil en-
viou um requerimento da Junta
de Paroquia da Sé Velha, pedin-
do para ficar sendo designada
pelo nome de Comissão Paro-
quial Civil do Arco d'Almedina.

A Camara acha bem que se
modifique a designação das an-
tigas juntas, mas d'um modo
geral.

— O sr. commissario de poli-
cia participou que um predio da
rua de S. Jeronimo se encontra
em estado de ruina.

— O sr. Frederico Graça lem-
brou a necessidade de se pro-
ceder a uma vistoria ás diferen-
tes ruas da cidade, para se pro-
ceder no mais curto espaço de
tempo, ás reparações nas calça-
das, e que, para isso seja rerru-
lado um terço do pessoal que

permanentemente trabalha nos
serviços d'aquella natureza, ain-
da que no futuro orçamento se
consigne uma verba especial para
esse fim.

— A Camara pôz de parte a
ideia de aquartelar a Guarda
Republica nos celeiros da Casa
do Sal, pertencentes á viuva de
Antonio Rodrigues Pinto, depois
de ouvir sobre o assunto o ve-
reador Simões Favas, que visi-
tou aqueles celeiros com tecnicos
competentes.

— O sr. dr. Filomeno da Ca-
mara, pediu que lhe fosse envia-
da copia da representação da
Camara, feita ao governo, sobre
a construção do Manicomio Sena
na quinta do falecido dr. Manso
Preto.

— O negociante João Maria
de Carvalho, foi proibido de ven-
der peixe no mercado durante
um mês, por ter censurado na
repartição, o sr. sub-delegado de
saude e fiscal Abel Eliseu, que
lhe regeitaram uma porção de

peixe improprio para o consu-
mo.

Cofre: saldo da semana an-
terior, 8:770\$123 reis, cobran-
ça durante a semana, 2:514\$765
réis; entrehas feitas por conta
da Camara, 6:327\$863 reis;
na Caixa Geral por conta dos
fundos da viação, 65\$190 réis;
saldo em cofre, 4:891\$835 réis.

— O sr. director dos correios
e telegrafos pediu dez *passes*
para os carteiros e bofetineiros
transitarem nos carros electricos
por motivo de serviço, conforme
o estipulado no contrato feito
para condução de malas.

— O condutor Roxo pediu um
adiantamento que lhe será des-
contado por prestações nas folhas
do seu ordenado para indemnizar
o empreiteiro do muro da Ponte
do Paço na estrada de Taveiro,
de todos os prejuizos que lhe
cauzou.

Foi nomeada uma comissão
composta pelos srs Adriano Lu-
cas, Vilaça da Fonseca, Correia
Amado e Simões Favas para re-
solver o assunto.

— O sr. dr. Carlos Lopes
Quadros pediu a aprovação das
plantas de duas casas que vai
construir nas ruas n.º 2 e 7 do
novo bairro da Cumeada, pedin-
do tambem para que se façam as
necessarias terraplanagens,
evitando-se assim os defeitos de
alinhamento.

A Camara resolveu incluir no
proximo orçamento a verba ne-
cessaria.

O mesmo sr. ofereceu gra-
tuitamente, á Camara, os terre-
nos para a abertura das respeti-
vas ruas.

Ação Operaria

União Geral dos Trabalhadores —
As comissões nomeadas na ulti-
ma assembleia d'esta União, tom-
aram posse no domingo, resol-
vendo logo encetar os trabalhos
para desenvolvimento da organi-
zação sindical.

A União acaba de ser parti-
cipada a adesão da Associação
dos Caixeiros.

Associação dos Caixeiros — Os
socios d'este sindicato reuniram-
se em assembleia geral no pas-
sado dia 13, resolvendo lançar
na ata um voto de sentimento
pelo 3.º aniversario do fusilame-
nto de Francisco Ferrer, e aprova-
ram uma moção do sr. Antonio
Couceiro para que a Associação
aderisse á União Geral dos Tra-
balhadores.

Pela Policia — Encontra-se
presa Emilia da Conceição por ter
roubado em casa de Leocadina da
Conceição, ausente na Figueira da
Foz e moradora na rua de Joaquim
Antonio d'Aguiar, roupas no valor
de 35\$360 reis.

— O sr. Luiz de Faria Teixeira
Lopes perdeu desde o Largo do
Castelo até ao logar da Pedrulha,
um alfinete d'ouro com uma pedra
encarnada no centro e outras bran-
cas em volta.

— Tambem a senhora D. Ana
Augusta Rodrigues da Silva, mora-
dora no Largo Miguel Bombarda,
perdeu na baixa, um broche d'ouro
com perolas pequenas em volta.

— O sr. conego Nazaré, mora-
dor na rua de S. Salvador, perdeu
um broche d'ouro em forma de cir-

culo, com uma estrela de quatro
perolas no meio.

— Os gatunos aproveitando a au-
sencia de Angelica Maria da Gloria
moradora na Avenida dos Oleiros
assaltaram-lhe a casa na noite de
16 para 17 do corrente, e rouba-
ram-lhe roupas e varios outros
objetos.

A policia procede a averigua-
ções.

Concurso — Está aberto con-
curso por 30 dias, para provimento
dos logares de notario que se en-
contram pór preencher.

Concurso de tiro Na *vitri-
ne* da Chapelaria do nosso amigo e
correligionario, sr. Joaquim Ganda-
rez, situada na rua Ferreira Borges,
estam expostos os premios para o
concurso local de tiro que deve ter
logar amanhã, na carreira de Se-
zem, com a presença do sr. gene-
ral comandante da divisão.

A noite haverá sessão solene
no salão dos Paços Municipaes, dis-
tribuindo-se os premios pelos con-
correntes mais classificados.

Situação financeira

Em 31 d'agosto findo, a divida
publica estava representada pela
quantia de 87:426:012\$533 reis
isto é, menos 1:662:046\$606 reis
do que em 31 de julho, send, no
paiz, de 78:329:458\$500 reis, e,
no estrangeiro, de 19:096:554\$033
reis.

INTERESSES LOCAES

No proximo dia 30 deve ha-
ver uma reunião conjunta da
vereação municipal, direcção da
Sociedade de Defeza e Propa-
ganda e da Junta de Melhora-
mentos locaes, para se tratar de
varios assuntos de interesse para
a cidade.

ESTADO SANITARIO

Pessoas mal intencionadas es-
palharam na Figueira da Foz o
boato de que em Coimbra gras-
sava uma epidemia de variola.

Os srs delegado e sub-delegado
de saude declararam perentoria-
mente á direcção da Sociedade de
Defeza e Propaganda, que o es-
tado sanitario da cidade é bom, e
embora se tivesse dado na pri-
meira quinzena do mes corrente,
um caso fatal de variola n'uma
creança d'um ano de idade.

Alberto Pita d'Oliveira
Solicitador
Cobrança de dividas
Trata-se de todos
os assuntos foren-
ses, commerciaes e
civis.
Emprestimos sobre hipotecas
ESCRITORIO: 121 A B. da Sofia 123
RESIDENCIA: Estrada do Lido.
SANTA CLARA

CONVERSATION FRANÇAISE

LOUIS FONTAINE

1, Rua Ferreira Borges, 1

Cours de nuit de 8 heures à
11 heures. Le cours commence
ra de 15 octobre. Chaque moi-
est payable d'avance.

José Alberto dos Reis

ADVOGADO

Rua da Sofia, 57.

Armando de Carvalho

ADVOGADO

MONTE-MOR-O-VELHO

Casa Inocencia

Rua Ferreira Borges, 50 a 53
Junto aos Armazens do ChiadoTem á venda, por preços minimos,
todos os artigos proprios de mercearia
e confeitaria.

PIANOS

LOUIS FONTAINE

Afinador diplomado

pela Casa Pleyel de Paris

Rua Ferreira Borges, 1

COIMBRA

Afinações, concertos garanti-
dos.

Venda de pianos de todas as
marcas, em comissão, com o
desconto de 30 a 45 %.

ARRENDAR-SE

Um 3.º andar na rua do Sar-
gento-Mor, com 10 divisões ma-
gnificas e com vistas para a A-
venida Navarro.

Para tratar: Largo Dr. Mi-
guel Bombarda n.º 10 (por cima
do café Montanha)

QUARTOS

ALUGAR-SE no Largo da
Feira n.º 8.

Trata-se com João Augusto
Simões Favas.

Andar e Aguas Furtadas

Aluga-se de janeiro em diante
o 2.º andar e aguas furtadas do
predio da rua de João Cabreira
onde por muitos anos esteve ins-
talada a escola oficial de Santa
Cruz. Esta casa que possui am-
plas e numerosas divisões e quin-
tal, é propria para familia nume-
rosa, collegio ou instalação de
qualquer associação. Para mais
esclarecimentos dirigir a José Si-
mões Ladeiro, rua da Moeda fa-
brica de moagens.

INSTRUÇÃO NACIONAL

LIVROS ESCOLARES

do professor FRANCISCO RIBEIRO NOBRE

Tratado de quimica elementar (7.^a edição) — Um volume de 400 paginas de 22x15 cm. com 122 gravuras — Preço, 1\$500 reis.

Obra util e recomendada a todos os que desejam instruir-se nesta ciencia: as teorias quimicas são metodicamente tratadas em separado com a maxima clareza e bastante desenvolvimento; a parte descriptiva é rica na indicação de experiencias atraentes e preparações de verdadeiro interesse na vida pratica; e os problemas fundamentaes da quimica elementar estão cuidadosamente tratados em secção especial acompanhados de modelos literais e exemplificações numericas da disposição dos calculos. Este compendio foi adotado em seguida á sua primeira publicação em quasi todos os liceus e seminarios, no Instituto Industrial e Commercial do Porto, e em diversas escolas normaes, industriaes e agricolas.

Lições de Fisica (curso geral dos liceus e escolas normaes, 11.^a edição). Um volume de 386 paginas de 22x15 cm. com 400 gravuras — Preço, 1\$200 reis.

Este compendio, dividido pedagogicamente em pequenas lições, foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso de 1899, e seguidamente mandado adotar em todos os liceus por Decreto de 17 de novembro publicado no *Diario do Governo* n.º 264 do mesmo ano. Foi novamente proposto para o ensino no curso geral dos liceus pela Comissão official de 1909 (*D. do G.* n.º 192). — Cada lição é acompanhada de um questionario que substitue a presença de professor e facilita a revisão das materias estudadas. Alem d'isto, tambem no fim de cada lição, em cuja materia podem ter lugar applicações numericas, se encontram enunciados problemas muito facéis que notavelmente contribuem para a clara compreensão dos assuntos da respectiva lição. — Pelo seu metodo essencialmente indutivo experimental e pelo seu caracter elementarissimo, este compendio possui particulares vantagens para se adquirirem sem fadiga nem dificuldade as primeiras noções exatas da Fisica, encontrando-se por isso adaptado não só ao curso geral dos liceus e ao curso das escolas normaes, mas tambem ao ensino ministrado nos seminarios, nas escolas elementares industriaes, nas de commercio, e nas agricolas e normaes.

Tratado de Fisica Elementar (7.^a edição) — Um volume de IV-764 paginas de 22x15 cm. com 752 gravuras — Preço, 1\$800 reis.

Este excelente livro de Fisica foi preferido por unanimidade pelo Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso geral de 1895, e seguidamente mandado adotar em todos os liceus por Decreto de 26 de setembro, publicado no *Diario do Governo* n.º 218 do mesmo ano. Foi novamente o unico livro proposto para o ensino liceal complementar pela Comissão official de 1909 (*D. do G.* n.º 192). — Esta nova edição está inteiramente acomodada á revisão do estudo da Fisica nos liceus, pois que, além das materias novas mencionadas nos programas da 6.^a e da 7.^a classe, contém as materias das classes anteriores e termina com uma desenvolvida e metódica coleção de problemas numericos acompanhados da indicação dos artigos da doutrina do texto a que se referem e das formulas empregadas na sua resolução.

Estas obras, que tem sido preferidas em concursos officaes de livros de ensino e que estão vulgarizadas nas escolas de Portugal e do Brazil, acompanham os progressos das ciencias fisico-quimicas encontrando-se actualizadas com a inserção das doutrinas sobre as modernas e importantissimas descobertas taes como a da fotografia das cores, da fotografia atravez dos corpos opacos ou raios X, das correntes d'alta frequencia, dos radiocondutores, da telegrafia sem fio e da radioatividade.

Os principios e deducções teóricas, as experiencias demonstrativas, as applicações praticas e os problemas numericos estão espostos por forma que imprimem a estes livros a sua caracteristica clareza e a moderna orientação pedagogica, tornando-se simultaneamente apropriados ao ensino teórico e pratico, á disciplina do espirito e aos trabalhos do laboratorio.

São tambem livros uteis fóra dos cursos escolares: o amator de fotografia encontra os conhecimentos suficientes (receitas e preceitos) para principiar a operar com segurança e bom resultado; o telegrafista encontra os conhecimentos das reações dos corpos e de electricidade indispensaveis á sua profissão; e todas as pessoas que desejam adquirir noções dos fenomenos da natureza encontram elementos que devem satisfazer ás exigencias do seu espirito.

Lisboa, Livraria Ferin, R. Nova do Almada, 70 — Porto, Livraria Chardron, R. dos Carmelitas, 144 — Coimbra, Livraria França Amado, R. Ferreira Borges, 115.

LA PARISIENNE

O melhor estabelecimento no seu genero

Tinturaria a vapor Fabrica e escriptorio Lavados a secco
R. Costa Cabral, 148
PORTO

SUCCURSAL — 362, RUA FORMOSA, 364

(Em frente á photographia MEDINA)

A TODAS AS PESSOAS INTERESSA CONHECER ESTA CASA

Agente em COIMBRA

JOAQUIM LOPES GANDAREZ (antiga Chapelaria Silvano)

A LOÇÃO DE NICE

Produz estes assombrosos resultados:

Barba espessa, cabelo forte e juvenil

Cessa a caspa e delem a queda do cabelo.

Vende-se nas farmacias, drogarias e perfumarias.

Frasco, 1\$200 reis



LUZSOLARE NULITE

Gazolina pela pressão do ar, a mais brilhante e economica de todas as luzes sem risco de explosão. Instalações completas e por orçamento.

Machinas de escrever

OLIVER

A mais solida e perfeita até hoje fabricada. Preços sem competencia.

Portugal Previdente

Companhia de Seguros contra fogo, vidas, roubos, searas, etc.

Agente em Coimbra,

Joaquim Antonio Pedro

Largo Miguel Bombarda, n.º 11

IMPORTANTANTE

Grandes Armazens de Bicycles, Maquinas de costura, Pianos e toda a qualidade de accessorios

DE ANTONIO PEREIRA DE CARVALHO

11, Avenida Navarro, 31 — Estrada da Beira, — COIMBRA

Bicycles. Importadas das melhores fabricas Francesa, Alemã e Inglesa, tenho neste artigo uma enorme existencia e variedade de autores, cujas vendas são feitas por preços sem competencia.

Maquinas de costura. Neste artigo tanto para familia como para Costureiras, Modistas, Alfaiates, Sapateiros e Correeiros acabo de realizar um contrato com o depositario geral em Portugal das Maquinas de costura mais solidas em construção e elegantes em moveis e com o mais completo estojo de accessorios, garantidos sobre qualquer defeito de construção durante dois anos, cujo contrato me autorisa a vender as Maquinas de costura dos quatro tipos que se fabricam, que são **Domestica, Novo Modelo, Vibrante e Oscillante e Bobine Central**, por menos 10\$000 reis em cada Maquina, que qualquer casa congenera vende. As nossas vendas são feitas pelo catalogo em que dos desenhos de maneira que os nossos clientes não só tem a vantagem da importante redução no preço, mas tambem o receberem uma maquina limpa e perfeita e não enxovalhada e cheia de manchas como muitas vezes acontece. Temos professora competentemente habilitada para ensinar a fazer os mais ricos bordados que as nossas maquinas **Bobine Central** produzem sendo o ensino gratuito para as nossas compradoras.

Pianos a chegarem. Franceses e Alemães, armados em placas de metal. Cordas cruzadas duplas, solidas construções e lindos modelos. Este artigo vende-se e aluga-se.

Accessorios. Tanto para Bicycles, como Maquinas de costura e Pianos temos grandes quantidades, tornando-se impossivel a sua designação pela enorme variedade, vendendo com grandes abatimentos aos preços das mais casas.

Bicycles em aluguel. Grande quantidade a 200 reis a hora. Por meios dias e dias contratos especiais.

Officinas. Para concertos de Bicycles e Maquinas de costura por mais dificeis que sejam, elles são executados com a maior perfeição e com inteira responsabilidade.

Vantagens reciprocas. Pedimos aos nossos clientes e ao publico em geral que preces fazer aquisição dos artigos prescritos, o favor de não realisarem as suas compras sem que visitem a nossa casa, resultando este meu pedido em seu proprio interesse.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Antonio Pereira de Carvalho, 11, Avenida Navarro, 31 — Estrada da Beira.

Vermes intestinaes nas creanças e nos adultos

O Vermifugo Faria é o melhor remedio e mais eficaz para a expulsão das lombrigas.

Ha casos de creanças expelirem cerca de 100 lombrigas e adultos mais de 200.



Salvae as creanças atacadas de Vermes com o

VERMIFUGO FARIA

Preço de cada frasco, 250 reis

A venda em Coimbra, DROGARIA VILLAÇA, RODRIGUES DA SILVA E FIGUEIREDO.

TRIBUNA

BI-SEMANARIO REPUBLICANO — Director e Proprietario, GUILHERME D'ALBUQUERQUE

EDITOR — JOSÉ MARIA DA FONSECA

Redacção e Administração — R. DA MANUTENÇÃO, N.º 7 — 2.º andar

Composto e impresso na Casa Minerva, Avenida Navarro — COIMBRA

TELEFONE N.º 356

Preços de assinaturas
(Pagamento adiantado)
Trimestre, 600 réis, Africa portuguesa, ano 34000
Anuncios e comunicados, 30 réis a linha
Anuncios permanentes, contrato especial
Os srs. assinantes tem 80% abatimento

JUSTA ANCIEDADADE

Em breve iniciar-se-ham os trabalhos parlamentares.

Pelo paiz correm já fremitos de anciedade por saber o que será a futura epoca legislativa.

Bem justa é essa anciedade do Povo republicano, em face dos varios e complicados problemas dependentes das duas casas que constituem o Congresso Nacional.

O que é preciso é que os seus representantes, em vez de se irem exercitando no manejo do gladio das retaliações pessoasas, vam preparando o espirito para a discussão serena e forte dos principios, a defesa nobre e austera dos direitos populares, todo esse trabalho gigantesco do levantamento nacional. O atual momento não é, com efeito, propicio a jogos do partidarismo, nem a oposições sistematicas de grupos. Só com a maior lealdade e conjugação forte de vontades, os homens a quem o Povo confiou os seus destinos se mostrarão dignos d'essa confiança.

Sucedera assim? Não o sabemos, mas esta interrogação rompe já de muitos labios, uns sorridentes da esperança, e ainda outros em assomos de forte descrença.

O maior numero, porem, e dos esperançados.

Depois de demonstrado quanto de pernicioso adveio d'uma politica de reles exhibicionismos, que deu folego a quantos vis inimigos a Republica tem para um trabalho de toupeira, não podemos conce-

ber que os seus promotores se achem dispostos a continua-la. Isso seria, mais que desprestigio para a Republica, um verdadeiro crime de lesa-patria, e repugna-nos acreditar que, entre homens que se dizem republicanos, algum seja capaz de tal crime cometer, como não acreditamos que algum possa ignorar a gravidade do momento.

A politica que os interesses do paiz reclamam, é uma politica genuinamente republicana, uma politica puramente de principios, onde não valham morbidas suscetibilidades nem irritantes ambições, sem subterfugios nem sofismas.

O paiz agita-se n'um intenso alvoroço de patriotismo.

Os efeitos d'uma verdadeira propaganda patriótica levada a cabo por uma grande parte da imprensa, vam-se sentindo em toda a sua beleza.

Nas cidades, vilas, aldeias, todos se mostram prontos a secundar os esforços dos dirigentes.

Haverá algum, entre eles, que não esteja disposto a aproveitar esse significativo estado d'alma popular?

Não cremos em tal. Portanto, mãos á obra, dando ao mundo inteiro um eloquente testemunho da nossa vontade e da nossa fé, e aos inimigos um desmentido vibrante ás suas esperanças de perverso predomínio.

Acacio Serra.

Notas & Comentarios

Muito bem

Os nossos adversários politicos tem insistido inumeras vezes na afirmação gratuita de que o Partido Republicano Português condenou sempre a chamada politica de atracção, o que tem sido desmentido sempre por factos bem mais significativos de que palavras.

O Partido Republicano Portu-

guês entendendo que a Republica se proclamou para todos os portugueses honestos e dignos, fiéis cumpridores dos seus deveres civicos, não recusou até hoje, nem recusará jámais, a leal cooperação dos seus concidadãos; contanto sejam homens de caráter, d'um só rosto e d'uma só fé.

Assim o nosso ilustrado correligionario de Montemor-o-Velho, sr. dr. João Batista Rodrigues

Loureiro, cuja integridade moral ninguem se atreve a pôr em duvida, de comum acordo com os nossos correligionarios d'aquella concelho, resolveu enviar uma circular a todos aqueles individuos de Montemor-o-Velho, cuja adesão será aceite sempre com manifesta alegria, a qual depois de fazer uma sucinta exposição do nosso programa partidario, termina dizendo: « E porque a feição de todos nós é amplamente liberal, em nada nos melindra V. Ex.ª com a sua recusa, embora sentida, ficando apenas certos de que V. Ex.ª será um indiferente, ou, quando muito, um adversario leal. E para que não se alegue precipitação, fica V. Ex.ª com o direito salvo de reflectir maduramente e depois dizer em carta ao primeiro sinatorio *sim ou não*, devendo julgar-se não aderente não o fazendo no prazo de oito dias. »

Concordamos absolutamente com esta doutrina.

Dr. Bernardino Machado

Este nosso bom amigo, illustre correligionario e prestimoso cidadão, sabendo que, para a economia nacional, é da maxima importancia a questão de navegação portuguesa para os portos do Brazil, tem trabalhado com todo o entusiasmo na resolução de tão importante problema, com aquele nobre e levantado patriotismo que é norma dos portugueses da sua raça.

Pois, apesar d'isso, ha quem venha espalhar boatos infundados que não passam de manifestações d'um odio verde que sua ex.ª não merece, mas a que tambem não liga a menor importancia.

Liceu feminino

A concorrência cada vez maior de meninas ao liceu central de Coimbra, está provando a necessidade de se crear n'esta cidade um liceu para o sexo feminino.

No ano letivo presente, encontram-se matriculadas 72 meninas, e é de crer que esta frequência aumente nos anos letivos futuros.

Ora no dia 30, como noticiámos, devem reunir em sessão conjunta, a Camara Municipal, a Sociedade de Defesa e Propaganda e a Junta de Melhoramentos, para tratar do quartel para a Guarda Republicana, Manicomio Sena, etc., etc.

Seria ocasião oportuna de se pensar na criação d'um liceu feminino.

Dr. Mendes dos Remedios

O distinto professor da faculdade de letras e reitor da Universidade, sr. dr. Mendes dos Remedios, esteve em Lisboa e conferenciou com o sr. ministro do interior.

Depois d'essa conferencia, em que ficou harmonizada a questão relativa ás gratificações dos professores pelo serviço de exames, unica causa, ao que parece, do pedido de exoneração, o sr. dr. Mendes dos Remedios retirou esse pedido.

Congratulamo-nos com isso.

Dr. Alfredo de Magalhães

E' bem conhecido n'esta cidade, o nosso talentoso correligionario sr. dr. Alfredo de Magalhães, e todos sabemos quantos valiosos e relevantes serviços sua ex.ª prestou ao paiz, logo após a proclamação da Republica.

Ha tempo foi-lhe confiado o governo geral da provincia de Moçambique.

Ena sua zelozissima administração como governador, tem sua ex.ª empregado toda a sua extraordinaria actividade, considerando principalmente as medidas de fomento colonial, de modo que as colonias progredam e prosperem, tornando-se o que devem ser e não foram por incuria e criminoso desleixo da monarchia.

O problema colonial é vastissimo e difficilimo, e por isso sua ex.ª não tem a veleidade de resolve-lo na sua maxima amplitude; mas tem feito muito já, e tanto, que o sr. ministro das colonias entendeu ser de justiça felicita-lo em nome do governo.

Caridade cristã!

Madame Juliette Adam tomou a iniciativa da Obra de Socorros Francezes ás victimas da guerra do Oriente, e viu-se logo coadjuvada pelos mimosos da fortuna que, por *gentileza*, quizeram responder ao seu apelo.

Mas se tal obra poderá, apesar de tudo, ser simpática, não é humanitaria porque execciona dos seus beneficios aqueles que não comungam nas mesmas crenças religiosas dos seus iniciadores.

Não é humanitaria, não, e de cristã sómente tem o nome e mais nada.

Um pasquim

O Povo d'Aveiro, conhecido pasquim de Homem Cristo, continua a publicar-se no estrangeiro, inserindo quantas calunias o dementado pulha que o dirige, se lembra de engendrar.

Para Coimbra vieram alguns exemplares endereçados a conhecidos reacionarios.

Aroheiros

Estes modestos empregados da Universidade foram prejudicados nos seus interesses pecuniarios com a extinção d'algumas solenidades que se realisavam todos os anos, e dos quaes auferiam talvez uns 300000 réis.

Pois parece-nos justo que se lhes aumente no ordenado o que se lhes tirou com a supressão das velharias d'outros tempos.

Para o assunto chamamos a esclarecida atenção do sr. dr. Mendes dos Remedios.

Liceu de Coimbra

A maior parte das aulas no liceu central d'esta cidade estão encerradas por falta de professores, o que nos parece altamente prejudicial para o ensino.

Se o prazo para o requerimento de matricula começasse em 1 de setembro, para terminar a 15 do referido mês, haveria tempo

de reunir o conselho escolar para proceder á escolha dos professores provisórios, e de a direcção geral d'instrução secundaria se pronunciar sobre a proposta do mencionado conselho até 15 de outubro, dia designado para a abertura das aulas.

— Dizem-nos que o conselho escolar d'este liceu preteriu na proposta enviada á direcção geral, os candidatos habilitados com o curso do magisterio liceal que tem disposições na lei a seu favor.

Não garantimos a veracidade d'este informação; mas se realmente é verdadeira, lamentamo-la.

Adagio, Pensamento

e Anedota

Aonde bem me vae, aí tenho meu pae.

As tristezas, que correm pelos olhos, disse um dos nossos antigos, não sam as mais tristes; as que se afogam no coração, e as que o afogam, essas sam as mais sensiveis e penetrantes.

Uma pequena que tinha acabado de destruir a sua boneca, para ver como ela era feita por dentro, foi chamada para ir dar a sua lição de doutrina. Perguntalhe a professora:

- De que foi feito o homem?
- De barro.
- E a mulher?
- De serradura.

CURIOSIDADES

Está averiguado pelas estatísticas mais recentemente publicadas — ele ha estatísticos capazes de fazerem toda a sorte de estatísticas — que a França é o pais que conta maior numero de cães.

Nada menos de 2.864.000 segue-se a Alemanha com 1.432.000, a Inglaterra com 1.128.000, a Suecia com 513.000, e a Irlanda com 368.000.

A França possui 75 cães por cada mil habitantes, a Irlanda 731, a Inglaterra 38, a Alemanha 31 e a Suecia 11.

Portugal não figura nesta estatística; naturalmente, porque sendo estes dados colhidos ainda antes da proclamação da Republica, o cão foi considerado uma instituição nacional. Já Bordalo Pinheiro querendo figurar a divida publica portuguesa, pintou um cachorro de dimensões invulgares a que chamou o Grande Cão.

João Ninguem.

A Humanidade nova e a escola moderna

II

Não venham dizer-nos que é impossível transformar a natureza humana; a historia da nossa raça e as descobertas da arqueologia provam-nos ter ela melhorado consideravelmente.

O que nos dá esta segurança não são as transformações radicais que temos sofrido na nossa natureza fisica, mas principalmente as profundas modificações por que a nossa indole moral tem passado, para de feroz e egoista que era na origem, se tornar social.

Serão acaso mais longos ou mais dificeis de que as já transpostas as etapas que nos restam ainda percorrer? Não, mil vezes não!

O homem conquistou este planeta tendo por unicas armas as unhas, os dentes, paus e pedras! e nós temos as formidaveis ferramentas que a ciencia renova a aperfeiçoada sem se fatigar e que faz com que já relação alguma haja entre a existencia do mais inteligente animal e a nossa.

E isso nos permitirá que, a breve trecho, eliminemos o que em nós resta da fera primitiva.

Mas é preciso, para isso que humanizemos os nossos institutos as nossas escolas, todas as nossas obras de educação. É necessario que estes diversos meios não continuem a ser obstaculos entravando sablamente a marcha

do progresso, mas que se tornem como que ninhos onde nascam os sentimentos generosos e altruistas que devem ser o dote de toda a sociedade que tenha por lei comum a Justiça e a Razão, o amor e a dedicação fraternal.

Escrava das paixões animaes, escrava resignada dos mais fortes pronta a sofrer e a por seu turno fazer sofrer, a creança nada sabe do que poderia melhorar-lhe o triste destino, e é escrava de todas as aberrações religiosas e sociaes.

De todos os povos europeus são os espanhoes os que mais tem sofrido com a influencia da religião; ela envenenou-lhes a vida publica e social, e mergulhou a alma deste povo no abismo do sobrenatural impossível e absurdo.

A obra de Ferrer será o grande acontecimento da historia pedagogica da Espanha. Ferrer morreu, mas tinha erigido em face da igreja omnipotente, a escola sem dogma, sem Deus, a escola das realisações praticas; e a igreja compreendendo o perigo que a fazia correr a instituição nova, não esitou um instante e afogou em sangue a obra do audaz inovador: a escola é a mortal inimiga da igreja. Não recuando perante o assassinio juridico o clero romano poz em foco esta verdade: que o catolicismo é um poder de opressão cuja força é tanto maior quanto mais ignorante for o povo que ele oprime, e cujo valor moral está na razão inversa da educação dos homens.

As soberbas manifestações de solidariedade internacional que a morte de Ferrer provocou em todo o mundo são para nós a demonstração irrecusavel de que a humanidade já não é limitada pelas fronteiras nem separada

pelas diferenças de linguas ou de condições climatericas, e de que a humanidade de amanhã nasceu já no coração de milhares de homens conscientes dos destinos da raça.

O futuro é nosso, e as generosas aspirações de todas as forças progressivas e renovadoras da elite intelectual ai estão para no-lo recordar, se algum dia o tentassemos esquecer.

Está travada a batalha entre o padre e o educador, entre a Igreja e a Escola.

Havemos de vencer. O nosso horizonte amplifica-se á medida que o educador ensina aos nossos filhos as grandes descobertas que, nos seus laboratorios, fizeram os nossos grandes investigadores, como Darwin, Haeckel e tantos outros!

A salvação da humanidade está numa aplicação rigorosa dos principios do racionalismo e não nas predicas nebulosas dos defensores dos sistemas metafisicos das religiões, irreconciliaveis principalmente com a ciencia, a grande providencia da humanidade.

William Heaford

Noticiario

Universidade

Segundo a letra d'um edital afixado nos «geraes» da Universidade, os alunos que agora não fazem exames, por qualquer motivo, podem fazê-los no proximo futuro mês de julho, independentemente do licenciamento.

Teatro Avenida

Debutaram no sabado as aplaudidas Irmãs Granadinas, completistas e bailarinas.

A unica recita de Max Linder está despertando grande interesse, havendo grande procura de bilhetes.

Ordem do exercito

Pela ultima ordem do exercito foram colocados no regimento d'infantaria n.º 35, os seguintes officiaes: capitão da 2.ª companhia do 1.º batalhão, sr. Emiliano da Costa; tenente sr. José Quirino da Camara.

Exame

Ficou aprovado no ato de economia politica, o nosso presado amigo sr. Mario José dos Santos. Os nossos parabens.

Sarampo

Na freguezia de Quaios, concelho da Figueira da Foz, tem sido vitimadas pelo sarampo, grande numero de creanças

Caixa Economica Postal

O sr. Administrador geral dos correios e telegrafos, conjuntamente com a Comissão fiscal da Caixa Economica Postal, criada ha dois meses apenas, mas que tem tido um animador movimento, resolveu que os depositos se possam tambem fazer na estação telegrafo-postal da rua dos Estudos.

Monumento

O sr. ministro do fomento, sr. dr. Antonio Aurelio da Costa Ferreira, de comum acorde com o sr. bispo de Coimbra, vai ordenar que o monumento da Imaculada Conceição, situado na parada do quartel d'infantaria 35, seja removido para os claustros da Sé Nova.

Lutuosa

Faleceu em Africa, o sr. Jaime da Fonseca, irmão do nosso amigo sr. Nicolau da Fonseca, a quem apresentamos as nossas condolencias.

Noticias officiaes

Fomento: Passado á situação de invalido, com 70 % dos seus vencimentos, o fiscal de 1.ª classe do movimento e trafego, sr. Roque de Menezes Fernandes Tomaz.

Justiça: Dr. Francisco Paulo Massano, nomeado sub delegado do procurador da Republica na comarca de Penela.

Instrução: Anibal Fernandes Caldas, nomeado para desempenhar interinamente as funções de porteiro continuo da Imprensa da Universidade durante o impedimento de Manuel Antonio Augusto de Carvalho, preso na Penitenciaría acusado de aliciador.

Escola de farmácia

Foram autorizados os professores da Escola de Farmacia d'esta cidade, srs. dr. José Cipriano Rodrigues Diniz e Vitor Henriques Soares Mora a tomar parte, respectivamente, como efetivo e como substituto, no jurí do concurso para 2.ª assistentes da Escola de Farmacia do Porto.

Sport

Entre um team misto desta cidade e um team da Figueira da Foz, disputou-se no domingo um torneio de foot baal, realizado na losua dos Bentos.

Venceu o team de Coimbra por 3 goals contra zero, todos metidos pelo forward do centro, sr. Alcino Rodrigues.

No mesmo dia realizaram-se

as corridas de bicicletas promovidas pelo proprietario da Casa Terrot, disputando-se o Campeonato de Coimbra com um percurso de 412 quilometros.

Concorreram os corredores Venta Larga, Julio e Valentim. O primeiro desistiu no meio da corrida; e os outros foram acusados de terem em varios pontos do percurso outras maquinas para fazerem subidas. Esta acusação obrigou-os tambem a desistir.

Entre os partidarios do primeiro e dos segundos, esteve imminente um conflito na Avenida Navarro.

Mercado de Coimbra

Alqueire — 13,16 litros.

Correm pelos seguintes preços compra os generos no mercado desta cidade: trigo branco ou tremez, 560 rs; centeio, feijão branco, feijão frade e grão de bico meudo, 600 rs; cevada e chicharo, 400 rs; milho branco, amarelo e aveia 440 rs; feijão amarelo 480 rs; feijão vermelho 800 rs; feijão rajado e fava, 460 rs; grão de bico grande, 840 rs; batata a 340 reis a arroba. Azeite a 2,600 reis o decalitro.

Varias noticias

Passou á inatividade, o 2.º guarda-fios da estação telegraphica, sr. Joaquim Dias das Neves.

Foi aposentado com a pensão annual de 91,250 reis, o cosinheiro do Hospital dos lazarus, sr. Manuel dos Santos.

Carnet

Completo na segunda feira 14 ridentes primaveras, a menina Maria Helena de Melo Schiappa d'Azevedo, gentilissima filha do sr. tenente coronel Schiappa.

Tiro Nacional

O concurso local de tiro da carreira de Coimbra, realizou-se no domingo, com um tempo esplendido e grande concorrência de atiradores.

O juri era composto dos srs. tenente-coronel Bandeira, presidente, Adriano Lucas, Francisco Fonseca, representando o sr. administrador do concelho, Dinis de Carvalho, Silva Fonseca e Temido, servindo de secretario o sr. tenente Luis de Carvalho.

Compareceram na carreira, os srs. general commandante da divisão, acompanhado do seu estado maior, commandante d'infantaria n.º 35 e alguns officiaes do

Folhetim d'A TRIBUNA

ÉÇA DE QUEIROZ

ADÃO E EVA

NO

PARAÍZO

A Biblia, com a sua exageração oriental, candida e simplista, conta que Adão, logo na sua entrada pelo Eden, distribuiu nomes a todos os animaes, e a todas as plantas, muito definitivamente, muito eruditamente como se compzesse o Lexicon na Creação, entre Buffon, já com os seus punhos, e Linen, já com os seus oculos.

Não eram apenas grunhidos, roncões mais verdadeiramente agustos, porque todos eles se plantavam na sua consciencia nascente como as toscas raizes d'esse Palavra pela

qual verdadeiramente se humanou, e foi depois, sobre a terra, tão sublime e tão burlesco.

E bem podemos pensar, com orgulho que ao descer a borda do rio Edenico, nosso Pae, compenetrado do que era, e quanto diverso dos outros seres! já se afirmava, se individualisava e batia no peito sonoro, e rugia soberbamente: Eheu! Eheu!

Depois alongando os olhos rełużentes por aquela longa agua que corria vagorosamente para além, já tenta exteriorisar o seu espantado sentimento dos espaços, e rosna com pensativa cubica: — Lhã! Lhã!

II

Calmo, magnificamente fecundo, corria ele, o nobre rio do Paraizo, por entre as ilhas, quasi afundadas sob o peso rijo do rijo arvoredo, todas fragrantas, e atoadas pelo clamor das cacatuas. E Adão, trocando pesadamente pela margem, já sente a atracção das aguas disci-

plinadas que andam e vivem — essa atracção que será tão forte nos seus filhos, quando no rio descobrirem o bom servidor que desaltera, estruma, rega, moe e acarreta. Mas quantos terrores especiaes ainda o arripiam, o aflram com espavoridos pulos para o abrigo dos salgueiros e dos choupos! N'outras ilhas, de areia fina e rosada, preguiçam pedregosos crocodilos, achatados sobre o ventre, que arfa molemente, escancarando as fundas guetas na tépida preguiça da tarde, embebendo todo o zar com um cheirinho d'almiscar. Por entre os canaviaes coleam e refulgem gordas cabras d'agua, de colo alteado, que fitam Adão com furor, dardejando e silvando. E, para nosso Pae que nunca as avistará, certamente seriam pavorosas as tartarugas imensas d'esse começo do Mundo, pastando, com arrastada mansidão, aavez dos prados novos.

Mas uma curiosidade o atrae, quasi resvala na riba lodosa, onde a franja d'agua roça e marulha. Na largueza do rio espraçado, uma longa e negra fila d'aurochs, serena-

mente, com os cornos altos e a espessa barba a flutuar, nada para a outra margem, campina coberta de lours menses onde talvez já amaduram as espigas sociaveis do centeio e do milho. Nosso Pae veneravel olha a fila lenta, olha o rio lustroso, concebe o enevoado desejo de tambem atravessar para aqueles longes em que aservas rebrilham e arrisca a mão na corrente que lh'a repuxa, como para o atrair e iniciar. Ele grunhe, arranca a mão — e segue, com asperas patadas, esmagando sem mesmo lhes sentir o perfume, os frescos morangos silvestres que ensangüentam a rriya. Em breve pára, considerando um bando de aves alcandoradas n'uma penedia toda riscada de guanos, que espreitam, com o bico atento, para baixo, onde as aguas apertadas refervem. Que espreitam elas, as brancas garças? Lindos peixes em cardume, que rompem contra a levada, e pulam, lampajando nas espumas claras. E bruscamente, n'um desabrido abanar d'azas brancas, uma garça, depois outra, fende o céu alto, levando,

atravessado no bico, um peixe que se estorce e reluz. Nosso Pae veneravel coça a ilbarga.

A sua crassa gula, entre aquela abundancia do rio, tambem apetece uma preza: e atrá a garra, colha, no seu vô soante, cascados insetos que farisca e trinca.

Mas nada certamente assombrou o primeiro Homem como um grosso tronco d'arvore meio apodrecido, que boiava, descia na corrente, levando sentados n'uma ponta, com segurança e graça, dois bichos sedosos, louros, de focinho esparto, e gófas caudas voidosas. Para os seguir, os observar, anciosamente correu, enorme e desengonçado. E os seus olhos falcavam, como se já comprehendesse a malicia d'aqueles dois bichos embarcados n'um tronco d'arvore, e viajando sob a macia frescura da tarde, no rio do Paraizo.

No entanto, a agua que ele costava era mais baixa, turva e torda.

(Continua)

Literatura

TRAGEDIA INFANTIL

IV

O CRIME

No entanto o pequeno andava
Rubro como o sol dos tropicos;
No craneo ardia-lhe a lava
De mil projetos ciclopicos

Sobre um rochedo improvisa
Uma torre entrincheirada,
Mais baixa do que a de Pisa,
Mas muito mais inclinada.

Faltava-lhe inda nos mastros
As vitoriosas bandeiras,
Desfraldadas pelos astros
Aosom das marchas guerreiras

Procura com forneci
Bandeiras por toda a parte
— « E o vestido de Mimi ? ! »
Que esplendoroso estandarte !

« Mas que demonio ! Bebé
Desata logo a chorar ! . . .
E' o mesmol . . . » E pé ante pé,
Como um ladrão, de vagar.

Chega-se ao leito, o selvagem!
Como ela dorme tranquila ! . . .
Sente remorsos . . . Coragem !
Tremem-lhe as pernas, vacila.

Bem sabe o grande malvado
Que vae tornar-se um ladrão,
Mas se o vestido é encarnado
E é novo . . . Que tentação !

Não resiste á maravilha ;
Lançalhe as mãos . . . Nesse instante
Acode Bebé, e pilha
O irmão em roubo flagrante.

Vendo as bandeiras perdidas,
Fica levado da breca,
E a pontapés homicidas
Racha a cabeça á boneca.

Bebé, vendo a filha morta,
Soltou um grito estridente
Como uma flexa que corta
O azul instantaneamente.

A familia corre aflita
Supondo qualquer desgraça :
Ergue a mãe a pequenita ;
Quasi o choro a despedaça.

— « Filha que tens? que agonia?
« Tu caiste? . . . Doe-te . . . Aonde?
« Valha-me a Virgem Maria !
« Que tens? Bebé não responde.

Grita, rebenta, espolinha,
Já quasi que estrangulada ;
A avó, a santa velhinha,
Promete-lhe marmelada.

Jura o pae que hade ensina-la
Se não disser o que tem.
Mas é escusado; não fala,
Não obedece a ninguém.

Quer o pae dar-lhe um açoite
Cobre-a o perdão com a aza.
Descem as sombras da noite
Vão todos entrando em casa.

Continua.

Guerra Junqueiro.

um belo discurso sobre a neces-
sidade de todos os cidadãos se
instruirem no tiro, falando tam-
bem o diretor da carreira, sr. ca-
pitão Esquivel.

Os atiradores premiados foram
recebidos por estrondosas salvas
de palmas e a sessão decorreu
muito animada.

Fragmentos

Com pertinaz teimosia, nós,
os europeus, queremos passar
por gente civilisada, como se
não estivessem ali as horro-
sas atrocidades da guerra dos
Balkans a desmentir formal-
mente a nossa tola e hipocrita
pretensão.

Pois poderão ser tidos como
civilisados, os povos que uma
desmedida e ilegitima ambição
de predomínio desorienta e
embriaga, levando-os ao san-
gue, á chacina, á violação ?
Pois poderão ser tidos como
civilisados, os povos que, na
pratica de violencias de toda
a ordem, não respeitam sequer
os velhos, as mulheres e as
creanças ?

Eu não ignoro, nem nego
por isso mesmo, que os acon-
tecimentos sangrentos podem
ser algumas vezes fatores de
progresso e de civilisação.
Basta recordar a Revolução
Francesa, a grande Revolução
Francesa, para nos convencermos
d'esta verdade indiscuti-
vel e inabalavel como todas
as verdades.

Mas ocorre-me perguntar
agora, se guerras como as que
se fizeram no seculo passado,
trouxeram garantias que con-
trabalançassem os sacrificios
que elas custaram ? Não, cer-
tamente.

O problema capital a resolver
e que preocupará eterna-
mente ou, pelo menos, durante
muitos anos ainda, todos os
cerebros que pensam, que es-
tudam, que investigam, que
raciocinam, é sem duvida o
problema economico.

Ora as consequencias d'uma
guerra se sam sempre desgra-
çadas para os vencidos, não
sam menos propicias aos ven-
cedores.

Os estados que se envolvem
em aventuras belicosas resen-
tem-se imediatamente dos efei-
tos que elas provocam e até
hoje, os povos que se tem de-
gladiado, a primeira coisa que
conseguiram sempre, foi com-
prometer mais ou menos as
suas finanças.

A questão financeira está
intimamente ligada á questão
economica ; se esta não fór de-
safogada e livre de ameaçad-
ras contingencias, aquela não
poderá também ser livre e de-
safogada.

E as compensações territo-
riales redundam quasi sempre
em mais pesados encargos.

Então, para que fazer a
guerra, sendo ela, sobretudo, o
mais feroz atentado contra os
sentimentos da Humanidade ?

Virgilio Moreno.

José Alberto dos Reis
ADVOGADO
Rua de Sofia, 57.

Vida partidaria

A administração do Centro
Republicano de Santa-Clara foi
confiada a uma comissão compos-
ta pelos srs. Afonso Rasteiro,
José Maria Rito e Alberto Pita,
a qual terminará a sua missão
no fim do proximo mês de dezem-
bro.

PELA POLICIA

Foi preso na Avenida Navarro
por simples suspeitas, Augnto
José Ferreira de 23 anos, natu-
ral de S. Martinho do Vale, con-
celho de Vila Nova de Famali-
ção, que se diz desertor de arti-
lharia n.º 4.

— Na segunda feira, pelas 11
horas, José Lopes de 19 anos,
natural de Vila Franca de Erve-
dal, concelho d'Oliveira do Hos-
pital, e seu irmão Antonio Lo-
pes, foram vitimas na Avenida
Navarro, do conhecido *conto do
vigario*, ficando sem 30000 réis.
A policia procura os gatunos.

PELO TRIBUNAL

Na audiencia ordinaria de an-
te-hontem foram distribuidos os
seguintes processos :

Ao escrivão Perdigão: execu-
ção requerida pela firma Augusto
Tedeschi da Silva contra Antonio
da Costa Junior; ação comercial
por letra, requerida por Joaquim
Albino Gabriel e Melo contra o
dr. Adolfo Oliveira Guimarães e
esposa.

Ao escrivão Faria: ação com-
ercial por letra, requerida por
Delfim Augusto Rezende Murteira
contra Barceiros de Castro,
dr. Carlos Temudo e Manuel Mi-
randa; falência requerida por
Adolfo Hofle & C.ª, do Porto,
contra Lamartine Cardoso.

Casa Inocencia

Rua Ferreira Borges, 50 a 53
Junto aos Armazens do Chiado

Tem á venda, por preços minimos,
todos os artigos proprios de mercearia
e confeitaria.

QUARTOS

A LUGAM-SE no Largo da
Feira n.º 8.

Trata-se com João Augusto
Simões Favas.

Andar e Aguas Furtadas

Aluga-se de janeiro em diante
o 2.º andar e aguas furtadas do
predio da rua de João Cabreira

onde por muitos anos esteve ins-
talada a escola oficial de Santa
Cruz. Esta casa que possui am-
plas e numerosas divisões e quin-
tal, é propria para familia nume-
rosa, collegio ou instalação de
qualquer associação. Para mais
esclarecimentos dirigir a José Si-
mões Ladeiro, rua da Moeda fa-
brica de moagens.

ARRENDAR-SE

Um 3.º andar na rua do Sar-
gento-Mor, com 10 divisões ma-
gnificas e com vistas para a Ave-
nida Navarro.

Para tratar: Largo Dr. Mi-
guel Bombarda n.º 10 (por cima
do café Montanha)

CONVERSATION FRANÇAISE

LOUIS FONTAINE

1, Rua Ferreira Borges, 1

Cours de nuit de 8 heures á
11 heures. Le cours commences
ra de 15 octobre. Chaque moi-
est payable d'avance.

Armando de Carvalho

ADVOGADO

MONTEMOR-O-VELHO

Alberto Pita d'Oliveira
Solicitador
Cobrança de dividas
Trata-se de todos
os assuntos foren-
ses, commerciaes e
civis.
Emprestimos sobre hipotecas
ESCRITORIO: 181 A B, da Sofia 195
RESIDENCIA: Estrada de Lisboa
SANTA CLARA

PIANOS

LOUIS FONTAINE

Afinador diplomado
pela Casa Pleyel de Paris

Rua Ferreira Borges, 1

COIMBRA

Afinações, concertos garanti-
dos.

Venda de pianos de todas as
marcas, em comissão, com o
desconto de 30 a 45 %.

Loja do Povo

DE

José Barata das Neves
ALVARES

Grande sortimento de fazen-
das brancas e lá; Merceria,
Ferragens, Carbuturo sueco e
gazometros para acetilene.

Quinquelherias, variado sor-
tido em postaes ilustrados, de
fantazia e com vistas de Gois.
Cervejas e gazosas. Gravata-
ria nacional e estrangeira.

Adubos Quimicos.

Tem sempre variado sorti-
mento, vendendo por preços
sem competencia.

2.º grupo de companhias da ad-
ministração militar.

Antes de começar o concurso
foi içada a bandeira nacional,
executando a banda d'infantaria
n.º 23, *A Portuguesa*.

Foram premiados com diploma
de atirador distinto, os srs.
Gonçalo Nazaré e Alvares da
Cunha, que fizeram, respectiva-
mente, 71 e 70 pontos. Recebeu
diploma de atirador especial o sr.
Luiz Machado Feliciano. Os pre-
mios foram assim distribuidos
aos atiradores dos 2.º 3.º e 4.º
grupos:

1.º — Premio da Camara Mu-
nicipal ao sr. Manuel Nunes Fer-
reira que fez 72 pontos. 2.º —
Premio do Tiro e Sport ao sr.
José Duarte Pedro que fez 71
pontos. 3.º — Premio da União
dos Atiradores Civis Portugueses
ao sr. Carlos Machado que fez
69 pontos. 4.º — Premio dos
srs. officaes do 2.º grupo de com-
panhias da administração militar
ao sr. Eduardo Queiroz Godinho
que fez 60 pontos. 5.º — Premio
do Ginasio-Club ao sr. Mauuel
Correia que fez 68 pontos. 6.º
— Premio dos srs. officaes de
infantaria n.º 23 ao sr. Gaspar
dos Santos Bastos que fez 67
pontos. 7.º — Premio dos srs.
officiaes do 5.º grupo de metra-
lhadoras ao sr. Antonio Esquivel
que fez 66 pontos. 8.º — Premio
dos srs. officaes d'infantaria n.º
35 ao sr. Ismael Teixeira de Sá
que fez 66 pontos. 9.º — Premio
do Ateneu Commercial ao sr. Ale-
xandre Moreira de Sousa que
fez 66 pontos.

Imediatamente ao concurso,
seguiu-se o torneio promovido
pelo grupo *Alma Portuguesa*
que distribuiu seis premios aos
seus associados mais classifica-
dos, a saber: Ismael Teixeira de
Sá, Vitor Frias, João de Melo,
Lamartine Cardoso, Alves Gui-
marães e Luiz da Silva.

N'este torneio tomaram parte
21 atiradores.

Seguiu-se o torneio promovi-
do pelo grupo *Amor Patrio* que
distribuiu nove premios aos seus
associados, a saber: Ismael Tei-
xeira de Sá, Antonio d'Oliveira,
João Carneiro, Amilcar d'Oliveira,
Alberto Caetano, Eduardo do
Espirito Santo, Augusto Fonseca,
Conceição e Sousa e Alexandre
Moreira.

No torneio d'este grupo toma-
ram parte 29 atiradores.

O grupo do Campeonato da
Taça da Republica iniciou o
seu torneio que não terminou
por ser já tarde, devendo conti-
nuar no proximo domingo.

A' sessão solene da distribui-
ção de premios presidiu o sr.
tenente coronel Bandeira, secre-
tariado pelos srs. tenente Carva-
lho e Adriano Lucas.

Por motivo de doença não pu-
deram comparecer á sessão os
srs. governador civil; general da
divisão e coronel inspetor d'in-
fantaria.

Aberta a sessão pelas 19 ho-
ras no salão dos Paços do Con-
celho que estava repleto, a banda
d'infantaria 23 executou o Hino
Nacional, findo o qual o sr. te-
nente coronel Bandeira proferiu

INSTRUÇÃO NACIONAL

Livros escolares do professor

DR. RIBEIRO NOBRE

Tratado de Química Elementar (7.ª edição). Um volume de 400 páginas no formato de 22x15 cm com 122 gravuras. Preço, 1,200 réis.

Obra útil e recomendada a todos os que desejam instruir-se nesta ciência: as teorias químicas são metódicamente tratadas em separado com a máxima clareza e bastante desenvolvimento; a parte descritiva é rica na indicação de experiências atraentes e preparações de verdadeiro interesse na vida prática; e os problemas fundamentais da química elementar estão cuidadosamente tratados em secção especial acompanhados de modelos literários e exemplificações numéricas dos cálculos. Este compendio foi adotado em seguida à sua primeira publicação em quasi todos os liceus e seminários, no Instituto Industrial e Comercial do Porto, e em diversas escolas normaes, industriaes e agrícolas.

Lições de Física do curso geral dos liceus e escolas normaes (11.ª edição). Um volume de 396 páginas no formato de 22x15 cm com 400 gravuras. Preço, 1,200 réis.

Este compendio, dividido pedagogicamente em pequenas lições, foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso de 1899, e seguidamente mandado adotar em todos os liceus por Decreto de 17 de novembro publicado no *Diário do Governo* n.º 261 do mesmo anno. Foi novamente proposto para o ensino no curso geral dos liceus pela Comissão oficial no concurso de 1909 (*D. do G. n.º 192*). Cada lição é acompanhada de um questionario que subtrah a presença de professor e facilita a revisão das materias estudadas. Além d'isto tambem no fim de cada lição, em cuja materia podem ter logar applicações numericas, se encontram enunciados problemas muito facéis que notavelmente contribuem para a clara compreensão dos assuntos da respectiva lição. Pelo seu metodo essencialmente indutivo experimental e pelo seu caracter elementarissimo, este compendio possui particulares vantagens para se adquirirem sem fadiga nem difficuldades as primeiras noções exactas da fisica, encontrando-se por isso adaptada não só ao curso geral dos liceus e ao curso das escolas normaes, mas tambem ao ensino ministrado nos seminarios, nas escolas elementares industriaes, e nas de commercio e agrícolas.

Tratado de Física Elementar (8.ª edição). Um volume de 476 páginas no formato de 22x15 cm com 752 gravuras. Preço, 1,800 réis.

Este excelente livro de Física foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso geral de 1899, e seguidamente mandado adoptar em todos os liceus por Decreto de 20 de setembro, publicado no *Diário do Governo* n.º 218 do mesmo anno. Foi novamente o unico livro proposto para o ensino liceal complementar pela Comissão official no concurso de 1909 (*D. do G. n.º 192*). Esta edição está inteiramente accomodada á revisão geral do estudo da Física nos liceus de harmonia com as instruções que acompanham os programas do curso complementar, pois que, além das materias novas mencionadas nos programas da 6.ª e da 7.ª classe, contem as materias das classes anteriores, e termina com uma desenvoltura e metódica coleção de problemas numericos acompanhados da indicação dos artigos da doutrina do texto a que se referem e das formulas empregadas na sua resolução.

Estas obras, que têm sido preferidas em concursos officaes de livros de ensino e que estão vulgarizadas nas escolas de Portugal e do Brazil, acompanham os progressos das ciencias fisico-químicas encontrando-se actualizadas com a inserção das doutrinas sobre as modernas e importantissimas descobertas, taes como a da fotografia das cores a da fotografia através dos corpos opacos ou raios X, das correntes d'alta frequencia, dos radiocondutores, da telegrafia sem fio e da radiotividade.

Os principios e deducções teóricas, as experiências demonstrativas as applicações praticas e os problemas numericos, estão expostos por forma que exprimem a estes livros a sua característica clareza e a moderna orientação pedagogica, tornando-os simultaneamente apropriados ao ensino teórico e pratico, á disciplina do espirito e aos trabalhos do laboratorio.

São tambem livros uteis fóra dos cursos escolares: o amator da fotografia encontra os conhecimentos suficientes (receitas e preceitos) para principiar a operar com segurança e bom resultado; o telegrafista encontra os conhecimentos das reacções dos corpos e da electricidade indispensaveis á sua profissão; e todas as pessoas que desejam adquirir noções dos fenomenos da natureza encontram elementos que devem satisfazer ás exigencias do seu espirito.

LIVRARIA CHARDRON

de Lelo & Irmão, Rua das Carmelitas,

PORTO

IMPORTANTE

Grandes Armazens de Bicycles, Maquinas de costura, Pianos e toda a qualidade de accessorios

DE ANTONIO PEREIRA DE CARVALHO

11, Avenida Navarro, 31 — Estrada da Beira, — COIMBRA

Bicycles. Importadas das melhores fabricas Francesa, Alemã e Inglesa, tenho n'este artigo uma enorme existencia e variedade de autores, cujas vendas são feitas por preços sem competencia.

Maquinas de costura. N'este artigo tanto para familia como para Costureiras, Modistas, Alfaiates, Sapateiros e Correeiros acabo de realizar um contrato com o depositario geral em Portugal das Maquinas de costura mais solidas em construção e elegantes em moveis e com o mais completo estojo de accessorios, garantidos sobre qualquer defeito de construção durante dois annos, cujo contrato me autorisa a vender as Maquinas de costura dos quatro tipos que se fabricam, que são **Domestica, Novo Modelo, Vibrante, Oscillante e Bobine Central**, por menos 10,000 réis em cada Maquina, que qualquer casa congenera vende. As nossas vendas são feitas pelo catalogo em que dos desenhos de maneira que os nossos clientes não só tem a vantagem da importante redução no preço, mas tambem o receberem uma maquina limpa e perfeita e não enxovalhada e cheia de manchas como muitas vezes acontece. Temos professora competentemente habilitada para ensinar a fazer os mais ricos bordados que as nossas maquinas **Bobine Central** produzem sendo o ensino gratuito para as nossas compradoras.

Pianos a chegarem. Franceses e Alemães, armados em placas de metal. Cordas cruzadas duplas, solidas construções e lindos modelos. Este artigo vende-se e aluga-se.

Accessorios. Tanto para Bicycles, como Maquinas de costura e Pianos temos grandes quantidades, tornando-se impossivel a sua designação pela enorme variedade, vendendo com grandes abatimentos aos preços das mais casas.

Bicycles em aluguel. Grande quantidade a 200 réis a hora. Por meios dias e dias contratos especiaes.

Officinas. Para concertos de Bicycles e Maquinas de costura por mais difficeis que sejam, elles são executados com a maior perfeição e com inteira responsabilidade.

Vantagens reciproas. Pedimos aos nossos clientes e ao publico em geral que preceie fazer aquisição dos artigos prescritos, o favor de não realizarem as suas compras sem que visitem a nossa casa, resultando este meu pedido em seu proprio interesse.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Antonio Pereira de Carvalho, 11, Avenida Navarro, 31 — Estrada da Beira.

Vermes intestinaes nas creanças e nos adultos

O Vermifugo Faria é o melhor remedio e mais eficaz para a expulsão das lombrigas.

Ha casos de creanças expellem cerca de 100 lombrigas e adultos mais de 200.



Um mais eficaz até hoje conhecido.

Salvae as creanças atacadas de Vermes com o

VERMIFUGO FARIA

Preço de cada frasco, 250 réis

A venda em Coimbra, DROGARIA VILLAGA, RODRIGUES DA SILVA E FIGUEIREDO.

LUZSOLARE NULITE

Gazolina pela pressão do ar, a mais brilhante e economica de todas as luzes sem risco de explosão. Instalações completas e por orçamento.

Machinas de escrever

OLIVER

A mais solida e perfeita até hoje fabricada. Preços sem competencia.

Portugal Previdente

Companhia de Seguros contra fogo, vidas, roubos, searas, etc.

Agente em Coimbra,

Joaquim Antonio Pedro

Largo Miguel Bombarda, n.º 11



A LOÇÃO DE NICE

Produz estes assombrosos resultados:

Barba espessa, cabelo forte e juvenil

Cessa a caspa e detem a queda do cabelo.

Vende-se nas farmacias, drogarias e perfumarias.

Frasco, 1,400 réis

LA PARISIENNE

O melhor estabelecimento no seu genero

Tinturaria a vapor Fabrica e escriptorio Lavados a secco
R. Costa Cabral, 148
PORTO

SUCCURSAL — 362, RUA FORMOSA, 364

(Em frente á photographia MEDINA)

A TODAS AS PESSOAS INTERESSA CONHECER ESTA CASA

Agente em COIMBRA

JOAQUIM LOPES GANDAREZ (antiga Chapelaria Silvano)

TRIBUNA

BI-SEMANARIO REPUBLICANO — Director e Proprietario. GUILHERME D'ALBUQUERQUE

EDITOR — JOSÉ MARIA DA FONSECA

Redacção e Administração — R. DA MANUTENÇÃO, N.º 7 — 2.º andar

Composto e impresso na Casa Minerva, Avenida Navarro — COIMBRA

Redactores — Julio Fonseca e Costa Ramos

TELEFONE N.º 356

Preços de assinaturas
(Pagamento adiantado)
Trimestre, 600 réis, Africa portuguesa, ano 3.000
Anuncios e comunicados, 30 réis a linha
Anuncios permanentes, contrato especial
Os srs. assinantes tem 50 % abatemento

PELO TERROR

De Lisboa, enviou-me não sei quem, o n.º 629 do jornal « Republica » com inserção d'este artigo incandescente e furibundo — *Pelo terror*. Li e percebi, logo, a intenção do remetente: quiz indicar-me o caminho do *evolucionismo*, ou antes, indispor-me com o partido republicano portuguez, ao qual em tempo aderi, muito de victor feição, sem afagos ou solicitações d'alguem.

Li e pasmei — devo declará-lo. Pasmei, de que um jornal porta voz d'um partido, dirigido e orientado pelo sr. Dr. Antonio José d'Almeida, com responsabilidades inerentes ao seu alto cargo politico, despeje sem justiça e sem rebuço, frases, taes como estas:

« O partido demagogico portuguez é amassado em terror e delirio... Vejam a sua obra desde o primeiro dia — a destruição. Atraz d'ele só ha ruínas... Ficamos a impressão de que eles no poder, espalharão a morte, a ruína, o odio... E' essa a obra do partido a que Afonso Costa preside. »

Pasmei — devo declará-lo novamente. E pasmei, porque um artigo escrito pelo Padre Cabral contra o sr. Afonso Costa, não seria mais injusto, petroleiro e violento! E' permite o sr. Antonio José d'Almeida, que no seu jornal se diga, isto, d'um companheiro de tantos anos, quer em trabalhos de propaganda, quer no governo provisório, de forma a fazerem, juntos, e mormente os dois, essa obra que ali está?... E' partidarismo de mais, ... caramba!

Mas, analisemos os factos serenamente.

Pergunto; nos domínios do novo regimen onde está essa demagogia, que ninguem de boa fé, ainda viu, sentiu ou apalpou? Quaes as chacinhas, os incendios, os saques, havidos em Portugal, depois da revolução? Só se bater, lealmente, conspiradores, peito a peito — é demagogia!

Só se recolher prisioneiros, tratando carinhosamente dos feridos e entregando os ilesos aos tribunales comuns, como foi da primeira incursão — é demagogia! Só se afiançar e absolver inimigos da Republica por formas do velho código, com a certeza de que voltariam, a Espanha, conspirar

segunda vez — é demagogia! Só se aposentar sacerdotes, salafriarios, militares e civis, com ordenados por inteiro, embora aptos para o trabalho, mas rebeldes á instituição — é demagogia.

Finalmente, só se é demagogia, essa corrente de clemencia e generosidade, que já promete amnistia, proxima, a conspiradores ainda não julgados!

Ah! meu divertido Padre Mestre que nem você nem o seu querido articulista, fazem ideia de que seja demagogia. Ou se fazem fingem que não fazem, para mui sornamente levarem a agua ao seu moinho.

Terror!... demagogia!... Se os senhores soubessem o que foi em França o periodo de terror, desde julho de 1793 até julho do ano seguinte, achariam absolutamente descabido o titulo e o recheio do seu artigo.

Se soubessem qual era a lei dos suspeitos e a de 10 de Junho — 22 prairial — designadas justamente, por leis do assassinato legal, que permitiam ao tribunal revolucionario condenar á morte, sem testemunhas nem defesa, mas por simples prova moral!

Lei!... Mas qual lei nem qual diabo, ... se mandavam metralhar prisioneiros e atirar inocentes ao rio, sem julgamento ou qualquer forma de processo!... Se mais soubessem, os illustres preopinantes, que a Convenção, em 10 d'outubro de 93, decretou que: « o governo de França seria revolucionario até á paz, e que ela seria o centro unico de impulsão governativa »!... Sim, se o meu abelhudo conselheiro, bem soubesse tudo isto, em vez de me enviar o jornal, falaria d'este geito ao seu querido articulista: correligionario e amigo.

« O seu artigo é injusto, aggressivo e inconveniente, porque ofende a verdade, injuria um partido e compromete um regimen. E se você continua n'esse tom, eu largo o jornal e largo o evolucionismo. Faça a nossa politica, sim, mas tudo com modo e termos. Afonso Costa é nosso adversario, mas digno de admiração e respeito. Fez e executou a lei purificadora d'essa atmosfera envenenada de reaccionarismo, em que ha seculos viviamos, e continuaríamos a viver, se elle não fôra — e por isso, é Afonso Costa, a figura mais genuína da Republica.

Se a sua obra lhe grangeou inimigos irreductiveis no grande exercito ultramontano, não vamos nós, liberaes, aumentar as hostes contra ele e contra a vida do regimen. O estrangeiro ao ler o seu artigo, ha de pensar que em Portugal existe o *terror negro*, e que você, qual outro *Desmoullins*, reclama no seu jornal, *Vieux Cordelier*, a criação d'uma comissão de clemencia contra a ferocidade dos *exaltados*, tendo por chefe Afonso Costa, esse Hebert de fresca data!

Veja bem: Afonso Costa não provocou a luta religiosa em Portugal, se luta existe, mas antes os bispos, por seu demasiado orgulho, ainda soprado pelos jezuitas. A attitude do clero não foi de protesto legal contra a lei de separação, poisque nem ele procurou modifica-la; mas de hostilidade aberta ao regimen, que já duas vezes procurou derubar á mão armada! As poucas charrafuscas, havidas, entre povos e padres, não sam bem d'ordem religiosa, mas quasi sempre pessoas e politicas. Freguezia, onde o paroco é declaradamente liberal, vivem cura e freguezes, como Deus com os seus anjos.

O bom catolico, que não faz politica da sua crença, ainda não encontrou entraves á expansão da sua consciencia. »

Era isto, e muito mais, que você devia ter dito ao seu pluminivo correligionario, n'um movimento de sinceridade e boa fé, para honra do seu partido e interesse da Republica.

Eu sei que vai perguntar: e aquele ataque em plena rua e pleno dia, ao meu chefe Dr. Antonio José d'Almeida? Perdão! E' caso isolado, que emerge d'uma sociedade ordeira, sem sabermos porquê, como no centro d'um jardim rebenta um cardo bravo, ou á superficie do corpo são, um leicenso malinoso!... Semente que do bolso do proprio jardineiro caiu, ... microbio que um contacto impuro inoculou! E o sr. Dr. Antonio José d'Almeida, deixou cahir tanta semente brava de seus labios incontinentes, no tempo da propaganda, frequentou tanta casa secreta e mal varrida, pregou tantas theorias belas, prometeu tantas fortunas a homens sem instrução, sem cama e sem lar!... que talvez, desilusão estranha, ai calda, fosse o espinho que o picou? E depois, como quem semeia não semeia só para si, passou Machado Santos e picou-se tambem! E outros, mais, hão de picar-se n'esse *tojal florido*, que o empolgante tribuno da Republica largamente semeou no tempo da monarchia, e hoje, não pode vender, nem aforar. E' quasi exclusivamente proprie-

dade sua, visto que a oratoria do tablado popular estava confiada aos seus dotes oratorios.

Vae já mui grande o seu partido — dizem.

Mas que lucra a Republica, n'isso, se é *emprestimo* da monarchia! Hão de vê-la nas primeiras eleições, em que se proponham deputados monarchicos! Hão de ver como eles vão aos armazens do *evolucionismo* buscar gente que aí recolheram, para não deixarem ao tempo! Porque a verdade é esta: o evolucionismo na sua grande parte, não é grupo autonomo e seguro — é caixa economica de especie humana, onde a monarchia põe á ordem, o resto dos seus cabedães. Logo que d'elles precise dá-lhe uma corrida e a caixa quebra irremediavelmente!

Deixo aí essa profecia para aviso do sr. Dr. Antonio José d'Almeida, que apezar de tudo, estimo, e desejo bem colocado. Não queira S. Ex.ª, no delirio de engrossar partido derruir a sua obra de tantos anos, e outro sim, com o falso pretexto de combater o *terror negro*, — que nem de leve existe — acordar e fomentar o *terror branco*, certamente mais propicio ás nossas tradições, indole e costumes. E entre um e outro, venha o diabo e escolha!

Eu voto, sim, pelas medidas de paz, clemencia e generosidade, mas revoltam-me paixões e injustiças. O povo da rua e o povo da caserna, que fez a revolução, tem sido sublime na conduta! Vence-

dor, podia abusar e não o fez! Que de resto, um outro desmando isolado, n'um periodo de efervescencia e transição de regimen, é absolutamente nada para o muito que podia ser, se desgraçadamente houvesse sombra de terror ou demagogia Afonsista, Almeidista ou Camachista!

E para que não se desenvolva algum *terror fusco*, Manuelista, Miguelista ou Jezuitista, mil vezes, mais exterminador e cruel — melhor será que o sr. Dr. Antonio José d'Almeida não continue a alistar homens no seu partido sem que lhes aplique os raios X, a ver se eles lá no amago tem um *sambento*, uma corça real ou um barrete frigio!! Isto... para interesse de todos nós e segurança da Republica.

Como S. Ex.ª se engana, com certos meninos! Eles são tanto republicanos como eu sou papa! Hão de pregar-lha na menina d'um olho! Deixem que se organize o partido monarchico, e verão onde se integram os taes valores nacionaes, em deposito no evolucionismo!!... E' logo para lá como raios! E pensam que eu digo, isto, a acertar? Enganam-se! Falo com muito *evolucionista*, oiço o que eles dizem, e faço cá o meu juizo! Para eles, Antonio José d'Almeida, é uma necessidade: — pápam-no, como quem come brôa dura enquanto não têm pão mole! Mastigam, mas não engolem — ficam suffocados!

Baptista Loureiro.

Notas & Comentarios

Declaração formal

Não temos assistido aos ultimos julgamentos de conspiradores no tribunal marcial d'esta cidade. Fomos aos primeiros e não voltamos ali, porque só perdiamos o nosso tempo visto que, pelas pessimas condições acusticas de sala, pouco conseguíamos ouvir do que se dizia e alegava na audiencia. Mas das poucas vezes que ali fomos, ficounos a impressão de que o juri tinha uma só preocupação: fazer justiça.

Porem, agora, a absolvição de dois — e não de todos como se disse e noticiou — de quatro conspiradores condenados em Braga e submetidos a novo julgamento, provocou uma certa indignação de maneira que se ouvem por aí murmurios e queixas, não sabemos se razoaveis ou não, que afetam a dignidade do tribunal.

Parece-nos que interpretamos o

sentir dos nossos correligionarios, que é o sentir do Partido em que militamos, declarando que, entre nós não ha ninguem, absolutamente ninguem que deseje a condenação em massa ou a impunidade sistematica, como resultante d'um jacobinismo que não aplaudimos, ou d'uma proteção escandalosa, ou, ainda, d'um sentimentalismo pié-gas.

Faça-se justiça, como deve fazer-se nos regimes democraticos.

A Tribuna

Pelo sr. Evaristo Rodrigues, secretario da União Geral dos Trabalhadores, foi-nos comunicado que, em Assembleia dos delegados das classes unificadas, foi exarado na ata um voto de agradecimento a este jornal, pela maneira como se tem interessado pelo movimento operario de Coimbra.

Luís Martin de Carvalho

NÃO!

A imprensa monarchica e aquela que com ela afina, tem tângido a corda do sentimentalismo, pretendendo com as suas lamurias arrancar á açao da justiça esses criminosos que estão sob a alçada dos tribunaes militares. E que qu r, afinal, essa mesclada imprensa que tanto se magoa com a prisão dos inimigos da Republica? Quer pouco, muito pouco — uma amnistia ampla, a extinção dos tribunaes marciaes, a dissolução do parlamento e eleições!

Isto chegaria a ser irrisorio, se não fosse altamente criminoso! Uma amnistia ampla, quando a maior parte dos reus ainda não foi julgada, é absolutamente inacreditavel que se peça. Esses traidores á patria não-de ter a amnistia ou a sua carta d'alforria quando, d'aqui a anos, o paiz se encontre absolutamente tranquilo e sosegado; quando deixar de aparecer nos jornaes de grande circulação a noticia de que o novo director da burlesca conpiração é A ou B; quando os funcionarios do Estado deixarem de procurar e ler com avidéz os periodicos que mais hostilizam a Republica, porque, toda a gente sabe que o Dia, os Ridículos e a Nação, sam carinhosamente devorados por muitos individuos que da Republica vivem e que da Republica maldizem. E' procurar as occasiões, que eles se verão, ou na rua aos garotos das Gazetas ou nas tabacarias, esportulando os dez reisinhos pelos orgãos que alinam pela fibra da sua alma reacionaria e anti-patriotica. E' procurar a occasião propicia e ver empregados do Governo Civil, da Camara Municipal, dos Correios e d'outras repartições, aproximarem-se dos rapazes ou dos baldes pedindo os seus jornaes apeteçidos, que sam os relengos e aquelles que veem fazendo córo com eles.

Amnistia, quando os julgamentos não estam terminados e com estas provas de agressão diária? — Não!

Pois não seria um criminoso erro político e uma imbecilidade a dissolução do Congresso Nacional? Para que é que, com lamurias de varios generos e feitiços, se pede tão descabelada e vergo-

nhosa dissolução? Em que situação ficaria o primeiro parlamento da Republica? — E' preciso estar ou absolutamente obsecado ou de mãos dadas com os criminosos que não hesitaram em jorrar sangue de irmãos e que em guerra civil quizeram lançar Portugal. E as eleições em seguida? — Que dolorosa, mas evidente preocupação do cacique em voltar ao seu antigo posto, ajudado pelos republicanos que preferem a uma centena de homens honestos e de valor moral e intelectual, uns milhares d'essas figuras que na monarchia serviam para recados e para os vivas nas festanças realistas.

Ces-emos pois, com a má lingua, acabem com os periodicos monarchico-jesuiticos, prestem com amor os seus serviços a Republica e á sua causa, que é a causa da Patria, fomentem a ordem e auxiliem o progresso d'este rincão de terra á beira mar plantado e tereis, depois, a carta d'alforria.

Antes d'isso, não!

Noticiario

Publicação recebida

Binhos de Porco — Critica dos metodos officaes de analise. procedida duma carta do sr. ministro do fomento, por F. J. Rosa, químico de laboratorio do Instituto Central de Higiene. E' um folheto de 20 paginas, cuja leitura muito interessa especialmente a todas as pessoas que se dedicam á analise dos alimentos.

Lutuosa

Faleceu no Porto, o coronel d'engenharia sr. Basilio Alberto de Souza Pinto, diretor das obras publicas daquele distrito.

Sua ex.ª era natural desta cidade, para onde o seu cadaver foi transportado em camara ardente.

A' viuva do illustre engenheiro, senhora D. Eufemia de Souza Pinto e a seu filho, o sr. dr. Alexandre Alberto de Souza Pinto, enviamos o nosso cartão de pezames.

Tambem faleceu nesta cidade o nosso colega sr. Gualberto Soares que, durante muitos anos, foi diretor da Correspondencia de Coimbra.

Caminhos de ferro

A começar no proximo mes de novembro, a partida da estação nova

para o comboio correio de Lisboa ao Porto, é ás 2,40 horas da madrugada.

Sobre a construção do caminho de ferro do Entroncamento a Gouveia, foram suscitadas algumas duvidas pelas Companhias dos Caminhos de Ferro Portugueses e da Beira alta.

Não se tendo chegado a um accordo com as mesmas companhias, a comissão encarregada de resolver aquellas duvidas, vae estudar os meios mais convenientes para levar a bom exito a missão de que foi incumbida.

Taça Republica

Como dissemos, deve proseguir no proximo domingo o torneio de tiro na carreira de Sezem, disputando-se a Taça Republica.

Tomam parte neste certamente os srs. Manuel José Teles, Floro Henriques, Gonçalo Nazaré, Gaspar dos Santos Bastos, Alvares da Cunha, Madeira Junior, Evaristo José Cerveira, Mario Temido e Manuel Paes da Silva.

Instrução militar

Os mancebos de 17 anos que residem nas freguezias da Sé Nova, Santa Cruz, S. Antonio dos Olivares, Eiras, Trouxemil, e S. Paulo de Frades, devem apresentar-se no quartel do regimento d'infantaria n.º 23, pelas 8 horas do dia 10 de novembro proximo, afim de receberem a instrução militar preparatoria.

Tribunal de Coimbra

Na audiencia ordinaria de quinta-feira foram distribuidos os seguintes processos:

Ao escrivão do 1.º officio, sr. Almeida Campos: Inventario de menores a que se procede por falecimento de Tereza Hosian de Schaaf, natural de Viena d'Austria; idem por falecimento de Ludovina da Cruz Rosenda, de Gernache.

Ao escrivão do 2.º officio, sr. Faria: Inventario de menores a que se procede por falecimento de Antonio Manuel Correia da Silva, de Ribeira de Frades.

Ao escrivão do 3.º officio, sr. Rocha Calisto: Inventario de menores a que se procede por falecimento de Amalia Regina Lopes d'Oliveira, de Santo Antonio dos Olivares; idem por falecimento de Conceição Touqueira, de S. João do Campo.

Ao escrivão do 4.º officio, sr. Artur de Campos: Inventario de maiores requerido pelo sr. dr. Agapito Pedroso Rodrigues; inventario de menores, por falecimento de Rosa da Conceição, de S. Silvestre.

Reitor do Liceu.

O governo já confirmou a eleição do nosso presado amigo sr. dr. Silvio Pelico Lopes Ferreira Neto, para reitor do liceu d'esta cidade.

Auto

Afim de levantar um auto de corpo de delito ao major reformado sr. Vilares, acusado de fazer parte do complot d'Azoia, esteve em Coimbra o major d'infantaria n.º 7, sr. Rodolfo Leopoldo Nunes.

Reclamações

O pae d'uma menina inscrita no liceu d'esta cidade, solicita do sr. reitor d'aquelle estabelecimento de instrução, a cedencia d'uma sala onde as meninas passem o tempo que medeia d'umas aulas a outras, evitando-se assim a sua permanencia nos corredores, entre rapazes que nem sempre teem a necessária moderação na lingua.

A quem competir, pedimos para mandar pôr em seu sitio, a grade da frente da estação telegrafopostal, que está arrancada ha já muitos dias.

Tribunal marcial

Responden na terça-feira e foi condenado em 6 anos de prisão maior celular, seguidos de 10 anos de degredo, em possessão de 1.ª classe, ou na alternativa em 20 anos de degredo, o serrador José Joaquim de Sousa, de S. Vicente do Penso, concelho de Braga, por ter tomado parte na incursão de Valença.

De Tentugal

Consta n'esta terra que o reverendo Salgado, do visinho logar de S. Martinho d'Arvore, tem sido perseguido por alguns dos seus colegas não pensionistas e por certas pessoas de representação social que se julgam catholicas e que, afinal, esquecem a verdadeira doutrina de Cristo, que ha 19 seculos tão corajoso e persistente se mostrou, pregando a egualdade e a fraternidade entre os homens.

Cristo foi o que hoje se chama um verdadeiro democrata; e os ministros e fidalgos que desejam seguir o caminho traçado pelo Divino Mestre devem abraçar a Republica, unico meio de regeneração moral, politica e social do povo portuguez.

Aconselhamos o reverendo Salgado a não se desmanchar, votando o desdem ou a indeferença por tudo que lhe é inferior.

E já que falamos de padres, vem a talhe de foice contar um

toda espetada de negras e agudas lascas de rocha. E avança! Adiante um tumbido de bôlhas redemoinha e rebenta; e d'entre elas emerge, por fim, resfolegando cavamente, uma tromba disforme, de fauces entreabertas, onde lampejam e se somem cardumes de peixes que os seus sorvos vem fregando.

E' um monstro, um pavoroso monstro marinho! E bem podemos supor que nosso Pae, esquecendo toda a sua dignidade humana (ainda recente), trepou desesperadamente ao pinheiro até onde os galhos findavam.

Mas mesmo nesse abrigo, os seus poderosos queixos batiam, n'um medo convulso, ante o horrifico ser surgido das profundidades. Com um baque raspante, esmigalhando conchas, seixos e galhos de coral, o monstre esbarra na areia, que fundamente escava, e sobre que reteza as duas patas, mais grossas que troncos de teça, com as unhas todas enrodilhadas de silvas marinhas,

(Continua)

E' voz corrente que o condutor da Camara Municipal, sr. José Vaz Roxo, tem praticado mil arbitrariedades, algumas que manifestamente lesaram os interesses do municipio.

Por uma d'essas arbitrariedades, cometidas por incompetencia profissional ou por outro motivo diferente, a Camara chamou-o ás devidas responsabilidades, e sua ex.ª comprometeu-se desde logo a indemnisa-la dos prejuizos que resultaram das indicações que deu ao empreiteiro da reparação da Ponte do Paço, na estrada de Taveiro.

Pois consta-nos que a Camara está na disposição de dispensa-lo do pagamento da indemnisação, para o que sua ex.ª já tinha pedido um adeantamento.

Não pode ser nem deve ser, para que se não diga que o sr. Vaz Roxo dispõe ainda hoje da escandalosa protecção que teve em outro tempo.

Adagio, Pensamento

e Anedota

Despedaçar não é grandeza.

O instinto da mulher equivale á perspicacia dos homens. (Balzac)

Um menino tinha-se obstinado toda a manhã a não dizer a, a primeira letra do alfabeto, e já lhe tinham batido pela sua teimosia. Um amigo da familia encontra-o debulhado em lagrimas, contam-lhe a causa, ele chama-o para o colo e diz-lhe:

— Meu amiguinho, porque é que não queres dizer a? Isso não é difficil.

A criança chora e não responde. Insiste o amigo, o mesmo silencio. Insiste tanto que por fim o menino respondeu com um tom lastimoso:

— E' porque tão depressa eu dissesse a, como quieram logo que eu dissesse b.

VIDA PARTIDARIA

Sendo da maxima conveniencia reorganisar em todas as freguezias o cadastro do partido Republicano Portuguez, o presidente da Comissão Paroquial Republicana de Santa Clara pede a todos os setis antigos correligionarios que se não desligaram do Partido, para se inscreverem de novo no cadastro respectivo, que estará patente na Farmacia Nazaré, até o dia 15 de novembro inclusivo.

A referida comissão convida todos os cidadãos que desejam filiar-se no Partido Republicano Portuguez, a inscreverem-se no mencionado local até o dia acima indicado.

A actual lei organica não obriga ao pagamento de qualquer quota, mas somente considera filiados no Partido Republicano Portuguez, os cidadãos portuguezes, maiores, inscritos no cadastro das suas paroquias.

5 Folhetim d'A TRIBUNA

EÇA DE QUEIROZ

ADÃO E EVA

NO

PARAIZO

Já na sua largueza não verdejam ilhas, nem n'ela se molha a orla das fartas pastagens. Para além, sem limite, fundidas nas neblinas fogem descampadas solidões, d'onde rola um vento lento e humido. Nosso Pae veneravel enterrava as patas em ribas molles, atravez de aluviões, de fixos silvestres, em que chapinavam, para seu intenso horror, enormes rãs coaxando furiosamente.

E o rio em breve se perdeu n'uma vasta lagôa, escura e desolada, resto das grandes aguas sob as que atuára o Espirito de

Jehovah. Uma tristeza humana apertou o coração do nosso Pae. Do meio de grossas bôlhas, que se empolvam na estanhada luzura da agua triste, constantemente surdiam horrendas trombas, a escorrer de limos verdes, que bufavam ruidosamente, logo se afundavam, como repuxados pelos lodos viscosos. E quando d'entre os altos e negros canaviaes, manchando a vermelhidão da tarde, se elevou, se alargou sobre ele uma nuvem estridente de moscardos vorazes, Adão fuge, estonteado, trilha saibros pegajosos, rasga o pélo na aspereza dos cardos brancos que o vento estorce, resvala por uma encosta de cascabelo, e seixo, e para em areia fina. Arqueja: as suas longas orelhas remechem, escutando, para além das duas um vasto rumor que rola e desaba e reatumba. E' o mar. Nosso Pae transpõe as palidas dunas — e deante d'ele está o Mar!

Então foi o pavor supremo. Com um pulo, batendo convulsamente os punhos no peito, recua até onde tres pinheiros, mortos e sem rama, lhe oferecem o refugio hereditario.

Porque avançam assim para ele, sem cessar, n'uma nichada ameaça, aqueles rolos verdes, com a sua clina de espuma, e se atiram, se esmigalham, refervem, babujam rudemente a areia? Mas toda a outra vasta água permanece immovel, como morta, com uma grande mancha de sangue que lateja. Todo esse sangue caiu, de certo, da ferida do sol, redonda e vermelha, sangrando em cima, n'um cen dilacerado por fundos golpes já róxos. Para além da nevoa leitosa que cobre as lagôas, dos charcos salgados, onde a marezia ainda chega e se espria muito longe, um monte flameja e fumega. E sempre diante d'Adão, contra Adão, os verdes rolos da verde vaga avançam, e ribombam, e alastram a praia d'algas, de conchas, de gelatina que alvejam lividamente.

Mas eis que todo o mar se povoa! E, encolhido contra o pinheiro, nosso Pae veneravel dardeja os olhos inquietos e tremulos, para aqui, para além — para os rochedos cobertos de sargaço onde gordissimas phocas rebolam magestosamente; para os repuxos d'agua

que ao largo esguicham até ás nuvens róxas e recadem n'uma chuva radiante; para uma linda armada de busios, imensos busios alvos e nacarados, vogando á bolina, circumdando as penedias, com manobra elegante.

Adão pasma sem saber que estas são as Amonites, e que nenhum outro homem, depois d'ele verá a luzida e rosea armada singrando nos mares d'este mundo. Ainda ele a admira, talvez com a impressão inicial da beleza das cousas, quando bruscamente, n'um tremor de sulcos brancos, toda a maravilhosas frota sossobra! Com o mesmo salto mole, as focas tombam, trambulham na vaga funda. E um terror passa, um terror levantado do mar, tão intenso que um bando de albatrozes, muito seguro sobre uma escarpa, batê, com azoados gritos, o vôo espavorido.

Nosso Pae veneravel aferra a mão a um galho de pinheiro, sondando, n'um arripio, a imensidade deserta. Então, ao longe, sob o clarão enfiado do sol que se esconde, um dorso imenso saê, lentamente, das aguas, como uma comprida colina,

Grandes Armazens do Chiado, em Coimbra

RUA FERREIRA BORGES, (Predio todo)

INAUGURAÇÃO DA ESTAÇÃO DE INVERNO

SEGUNDA-FEIRA 28 D'OUTUBRO

Vêr no domingo a grandiosa EXPOSIÇÃO, das novidades de Paris, Berlim e Londres, que será abrilhantada pela banda de Infantaria 23 que tocará das 19 horas ás 21 as melhores peças do seu variado repertorio.

2.ª feira 28 distribuição de balões cheios de gaz a todas as creanças cujas familias nos comprem NESSE DIA mais de 2000 reis de fazenda.

GRANDES ARMAZENS DO CHIADO EM COIMBRA

Literatura

TRAGEDIA INFANTIL

O REMORSO

E o pequeno — embezerrado,
Mudo ficou no jardim,
Inerte como um forçado,
Sombriu como Cain.

Negros fantasmas quimericos
Davam hestis gargalhadas...
Via os lírios cadavericos
E as rosas ensanguentadas!

Contemplavam-no os rochedos
Com sinistra indignação;
As folhas dos arvoredos
Gemiam baixo: — «Ladrão!»

— «Olha, ve o que fizeste!»
Disse o luar cristalino,
Um mocho subre um cipreste
Piava ao longe: — «Assassinol!»

Com o olhar em furia acêso,
Ao verem crime tamanho,
Fitavam-no com desprezo
Os seus soldados de estanho.

Continua.

E a seus pés, visão maldita!
Jazia o pobre insensível,
Com os miolos de chita
Fora do cráneo... Era horrível!

Ergueu a medo os dostroços
Do sanguivolento drama.
Vinham junto com os ossos
Tripas de algodão em rama!

Guardou dentro do chapéu
A hedionda carnificina;
E como caminha um reu
Que vae para a guilhotina.

Entrou em casa, assombrado,
Livido exangue, impotente,
Um gato sobre o telhado
Miava agoireiramente.

E no azul esplendoroso
Via-se a lua suspensa,
Como o disco monstruoso
D'uma palmatoria imensa!

Guerra Junquetro.

milagre sucedido ha cerca de 12
anos n'esta terra, patria de freiras
e de saborosos pasteis.

Era em dia de Passos. A pro-
cissão passava sonolenta e grave
em frente da Igreja da Misericórdia.
O sino grande dobrava
soturno e vagaroso. E eis senão
quando o respetivo badalo, mal
seguro, desprende-se da correia
e... cai exatamente no sitio em
que devia cair.

Não me consta que o inocente
badalo ficasse suspenso no ar
nem que encontrasse no seu tra-
jeta qualquer cabeça humana
para esmigalhar; e, portanto, si-
lencioso e inocente quedou no
solo para onde foi atraído pela
força da gravidade.

Mas o andador e outros apos-
tolicos romanos gritavam: mila-
gre, milagre! E, de olhos rasos
de lagrimas, percorreram o res-
tante caminho de penitencia.

Pobre gente!

O sr. dr. Pedro Tavares tem
passado grande parte das ferias
aqui, onde tem prestado otimo
serviço á Republica, orientando
o povo tentugalense no caminho
da Verdade e da Justiça social.

No 1.º de novembro é aqui a
importante feira anual, intitulada

a feira dos Santos, que já me-
receu as honras de ser cantada
pelo insigne poeta, Luiz Filipe,
em versos de bom humor.

Espera-se que seja muito con-
corrida e que se façam bastan-
tes transações este ano.

Formiga.

Ação Operaria

Orfeon Operario — Neste orfeon,
constituído por elementos da União
Geral dos Trabalhadores, teem se
inscritos novos companheiros. Anda-
se a ensaiar a linda canção intitula-
da *A Sindicalista*.

Biblioteca Social — Embora fosse
organizado ha poucos dias, este
centro de educação já conta um bom
numero de volumes oferecidos, de
grande utilidade para o meio ope-
rario.

A Comissão instaladora resolveu
oficiar á Comissão Administrativa
do Azilo da Mendicidade, pedindo
para que lhe seja cedida uma depen-
dencia junto á sede da União, para
ali ser instalada a Biblioteca.

Associação dos Pintores — Ha gran-
de entusiasmo nas classes operarias
pela reorganização do sindicato dos
pintores, que afincadamente tra-
balham nas suas reivindicações.

Francisco Mendes Pimentel

Solicitador encartado

R. da Soã, 70-1.º

Declaração

Tendo-se algumas pessoas diri-
gido a mim supondo ser eu
ainda o proprietario da Fabrica
de bolachas, «A Nacional» que
n'esta cidade girava sob a fir-
ma de José Francisco da Cruz,
Teles, Sucessor, declaro que a
trespassei a Manuel Martins Ca-
ção, em 31 de outubro de 1902.

Coimbra, 22 de outubro de
1912.

Manuel J. Teles.

LECIONAÇÕES E

EXPLICAÇÕES

Guilherme d'Albuquerque, pro-
fessor do ensino livre e aluno da
faculdade de ciencias, leciona e ex-
plica as disciplinas dos 1.º e 2.º
anos do liceu, bem como matema-
tica, fisica, quimica e ciencias na-
turaes de qualquer classe.

Preços modicos.
Trata-se na rua da Manutenção
n.º 7 2.º andar.

Anuncio para arrematação

COMARCA DE COIMBRA

Cartorio doescrít vão do 2.º ofiolo

No dia 10 de Novembro pro-
ximo, pelas 11 horas, á porta do
tribunal judicial desta comarca,
sito nos Paços Municipaes, desta
cidade, á Praça 8 de Maio, vão
á praça e serão entregues a quem
maior lança oferecer acima do
valor em que o vão, os predios
em seguida designados, pertencentes
ao casal que se inventaria
por obito de Tereza Teixeira,
moradora que foi no logar de
Abrunheira, freguezia de Assa-
farge, desta mesma comarca, em
cujo inventario é cabeça de casal
o viuvo da falecida Manuel Car-
valho Junior, do Logar da Casa
Nova, da aludida freguezia da
Assafarge, actualmente, ausente
no Brazil.

Esses predios, que o conselho
de familia resolveu fossem postos
em praça para pagamento do
passivo, são:

1.º — Uma terra de semea-
dura e pinhal, no sitio da Fonte,
limite da Casa Nova, freguezia
de Assafarge; vae á praça pela
quantia de 35\$000 reis.

2.º — Uma terra, com vinha
e pinhal, no sitio do Olival, re-
feridos limite e freguezia; vae á
praça na quantia de 70\$000 reis.

3.º — Uma sorte de pouso e
pinhal, no sitio do Outeiro, ditos
limites e freguezia; vae á praça
por 30\$000 reis.

4.º — Uma sorte de terra,
com pinhal, no mesmo sitio do

Outeiro, aludidos limite e fregue-
zia; vae á praça na quantia de
30\$000 reis.

Pelo presente são citados
quaesquer herdeiros incertos,
para assistir á praça.

A contribuição do registo por
titulo oneroso será pága por in-
teiro á custa dos arrematantes.

Verifiquei a exatidão.

O Juiz de Direito

Oliveira Pires

ANUNCIO

No dia 17 de Novembro pro-
ximo pelas 11 horas da manhã,
á porta do tribunal judicial desta
cidade de Coimbra, em cum-
primento da respetiva carta pre-
catoria que veio do juizo de di-
reito da comarca de Santarem,
extraída do inventario de meno-
res que acolá se procedeu por
obito de Albertino Augusto de
Matos, casado que foi com a ca-
beça do casal D. Maria da Con-
ceição Carvalho de Matos, da
Ribeira de Santarem, e em obser-
vancia da autorisação do conse-
lho de familia, se ha de proceder
em hasta publica, á venda dos
predios seguintes: — Uma prop-
riedade composta de casas de
habitação de primeiro andar e
lojas, pateo, telheiro e duas ter-
ças partes do quintal anexo, que
é terra de semeadura com oli-
veiras, e arvores de fruto, no si-
tio denominado o Calhabé, fregue-
zia de Santo Antonio dos Oli-
vaes, na Estrada da Beira, desta
comarca de Coimbra, alodial a va-
liado em 1.400\$000 reis; e vae
á praça no valor de 1.850\$000
reis; — e uma outra proprieda-
de composta de casas de habita-
ção de primeiro andar e lojas
assobradas e a terça parte do
quintal anexo que se compõe de
terra de cultura com oliveiras e
arvores de fruto, no sitio do Ca-
lhabé, freguezia de Santo Antonio
dos Olivaes, comarca de
Coimbra, alodial avaliado em
500\$00 reis, e vae á praça no
valor de 650\$000 reis.

Estas duas propriedades cons-
tituem ambas o predio que se
acha descrito sob o n.º 4384 do
livro B-21 da Conservatoria de
Coimbra e pertencem em partes
eguaes aos menores Eduardo
Alberto de Carvalho e Matos e
Maria Gracinda de Carvalho e
Matos, filhos daquele inventaria-
do.

Pelo presente são citados para
assistirem á arrematação quaes-
quer credores insertos e alida

outras pessoas que possam usar
de seus direitos.

Coimbra, 19 de outubro de
1912.

O escrivão,

Gualdino Manuel da Rocha
Calisto.

Verifiquei a exatidão:

O Juiz de Direito,
Oliveira Pires

ANUNCIO

A Camara Municipal do Concelho
de Soure.

Faz saber que nos termos dos
respetivos editaes, se ha de arrem-
atar em hasta publica, nos Paços
deste Concelho, no dia 2 de novem-
bro proximo, pelas 12 horas da ma-
nhã, o fornecimento de manilhas de
grés e execução de todos os traba-
lhos compreendidos no caderno de
encargos para a construção da ca-
nalisação de esgotos na vila de Sou-
re, sendo a base de licitação reis
2.700\$000.

Soure, 24 d'Outubro de 1912.

O Presidente,

Evaristo de Carvalho

PIANOS

LOUIS FONTAINE
Afinador diplomado
pela Casa Pleyel de Paris
Rua Ferreira Borges, 1
COIMBRA

Afinações, concertos garanti-
dos.

Venda de pianos de todas as
marcas, em comissão, com o
desconto de 30 a 45 %.

Casa Inocencia

Rua Ferreira Borges, 50 a 53

Junio aos Armazens do Chiado

Tem á venda, por preços minimos,
todos os artigos proprios de mercearia
e confeitaria.

ARRENDAR-SE

Um 3.º andar na rua do Sar-
gento-Mor, com 10 divisões ma-
gnificas e com vistas para a Ave-
nida Navarro.

Para tratar: Largo Dr. Mi-
guel Bombarda n.º 10 (por cima
do café Montanha).

INSTRUÇÃO NACIONAL

Livros escolares do professor

DR. RIBEIRO NOBRE

Tratado de Química Elemental (7.ª edição). Um volume de 400 páginas no formato de 22x15 cm com 422 gravuras. Preço, 1.200 réis.

Obra útil e recomendada a todos os que desejam instruir-se nesta ciência: as teorias químicas são metodicamente tratadas em separado com a máxima clareza e bastante desenvolvimento; a parte discursiva é rica na indicação de experiências atraentes e preparações de verdadeiro interesse na vida prática; e os problemas fundamentais da química elemental estão cuidadosamente tratados em secção especial acompanhados de modelos líberes e exemplificações numéricas da disposição dos cálculos. Este compendio foi adotado em seguida à sua primeira publicação em quasi todos os liceus e seminarios, no Instituto Industrial e Commercial do Porto, e em diversas escolas normaes, industriaes e agricolas.

Lições de Física do curso geral dos liceus e escolas normaes (11.ª edição). Um volume de 396 páginas no formato de 22x15 cm com 400 gravuras. Preço, 1.200 réis.

Este compendio, dividido pedagogicamente em pequenas lições, foi preferido por unanimidade pela Commissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso de 1899, e seguidamente mandado adotar em todos os liceus por Decreto de 17 de novembro publicado no *Diario do Governo* n.º 261 do mesmo anno. Foi novamente proposto para o ensino no curso geral dos liceus pela Commissão official no concurso de 1909 (*D. do G.* n.º 192). — Cada lição é acompanhada de um questionario que sub titula a presença de professor e facilita a revisão das materias estudadas. Além d'isto tambem no fim de cada lição, em cuja materia podem ter logor applicações numericas, se encontram enunciados problemas muito facéis que notavelmente contribuem para a clara comprehensão dos assuntos da respectiva lição. — Pelo seu método essencialmente indutivo experimental e pelo seu caráter elementarissimo, este compendio possui particulares vantagens para se adquirir sem fadiga nem difficuldades as primeiras noções exactas da fisica, encontrando-se por isso adaptada não só ao curso geral dos liceus e ao curso das escolas normaes, mas tambem ao ensino ministrado nos seminarios, nas escolas elementares industriaes, e nas de commercio e agricolas.

Tratado de Física Elemental (8.ª edição). Um volume de 476 páginas no formato de 22x15 cm com 752 gravuras. Preço, 1.800 réis.

Este excelente livro de Física foi preferido por unanimidade pela Commissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso geral de 1899, e seguidamente mandado adotar em todos os liceus por Decreto de 26 de setembro, publicado no *Diario do Governo* n.º 218 do mesmo anno. Foi novamente o unico livro proposto para o ensino liceal complementar pela Commissão official no concurso de 1909 (*D. do G.* n.º 192). — Esta edição está inteiramente acomodada á revisão geral do estudo da Física nos liceus de harmonia com as instruções que acompanham os programas do curso complementar, pois que, além das materias novas mencionadas nos programas da 6.ª e da 7.ª classe, contém as materias das classes anteriores, e termina com uma desenvoltida e metódica coleção de problemas numericos acompanhados da indicação dos artigos da doutrina do texto a que se referem e das formulas empregadas na sua resolução.

Estas obras, que têm sido preferidas em concursos officaes de livros de ensino e que estão vulgarizadas nas escolas de Portugal e do Brazil, acompanham os progressos das ciencias fisico-quimicas encontrando-se actualizadas com a inserção das doutrinas sobre as modernas e importantissimas descobertas, taes como a da fotografia das cores e da fotografia através dos corpos opacos ou raios X, das correntes d'alta frequencia, dos radiocondutores, da telegrafia sem fio e da radioatividade.

Os principios e deducções theoreticas, as experiencias demonstrativas as applicações praticas e os problemas numericos, estão expostos por forma que exprimem a estes livros a sua caracteristica clareza e a moderna orientação pedagogica, tornando-os simultaneamente apropriados ao ensino teórico e pratico, á disciplina do espirito e aos trabalhos do laboratorio.

São tambem livros uteis fóra dos cursos escolares: o amator da fotografia encontra os conhecimentos suicientes (receitas e preceitos) para principiar a operar com segurança e bom resultado; o telegrafista encontra os conhecimentos das reacções dos corpos e da electricidade indispensaveis á sua profissão; e todas as pessoas que desejam adquirir noções dos fenomenos da natureza encontram elementos que devem satisfazer ás exigencias do seu espirito.

LIVRARIA CHARDRON

de Lelo & Irmão, Rua das Carmelitas,

PORTO

IMPORTANTE

Grandes Armazens de Bicycles, Maquinas de costura, Pianos e toda a qualidade de accessorios

DE ANTONIO PEREIRA DE CARVALHO

11, Avenida Navarro, 31 — Estrada da Beira, — COIMBRA

Bicycles. Importadas das melhores fabricas Francesa, Alemã e Inglesa, tenho n'este artigo uma enorme existencia e variedade de autores, cujas vendas são feitas por preços sem competencia.

Maquinas de costura. Neste artigo tanto para familia como para Costureiras, Modistas, Alfaiates, Sapateiros e Corretiros acabo de realisar um contrato com o depositario geral em Portugal das Maquinas de costura mais solidas em construção e elegantes em moveis e com o mais completo estajo de accessorios, garantidos sobre qualquer defeito de construção durante dois annos, cujo contrato me autorisa a vender as Maquinas de costura dos quatro tipos que se fabricam, que são **Domestica, Novo Modelo, Vibrante; Oscillante e Bobine Central**, por menos 40.000 réis em cada Maquina, que qualquer casa congere vende. As nossas vendas são feitas pelo catalogo em que dos desenhos de maneira que os nossos clientes não só tem a vantagem da importante redução no preço, mas tambem o receberem uma maquina limpa e perfeita e não enxovalhada e cheia de manchas como muitas vezes acontece. Temos professora competentemente habilitada para ensinar a fazer os mais ricos bordados que as nossas maquinas **Bobine Central** produzem sendo o ensino gratuito para as nossas compradoras.

Pianos a chegarem. Franceses e Alemães, armados em placas de metal. Cordas cruzadas duplas, solidas construções e lindos modelos. Este artigo vende-se e aluga-se.

Accessorios. Tanto para Bicycles, como Maquinas de costura e Pianos temos grandes quantidades, tornando-se impossivel a sua designação pela enorme variedade, vendendo com grandes abatimentos aos preços das mais casas.

Bicycles em aluguel. Grande quantidade a 200 réis a hora. Por meios dias e dias contratos especiaes.

Offinas. Para concertos de Bicycles e Maquinas de costura por mais dificeis que sejam, elles são executados com a maior perfeição e com inteira responsabilidade.

Vantagens reciprocas. Pedimos aos nossos clientes e ao publico em geral que precise fazer aquisição dos artigos preacritos, o favor de não realisarem as suas compras sem que visitem a nossa casa, resultando este meu pedido em seu proprio interesse.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Antonio Pereira de Carvalho, 11, Avenida Navarro, 31 — Estrada da Beira.

Vermes intestinaes nas creanças e nos adultos

O Vermifugo Faria é o melhor remedio e mais eficaz para a expulsão das lombrigas.

Ha casos de creanças expelirem cerca de 100 lombrigas e adultos mais de 200.



Salvae as creanças atacadas de Vermes com o

VERMIFUGO FARIA

Preço de cada frasco, 250 réis

A venda em Coimbra, DROGARIA VILLAÇA, RODRIGUES DA SILVA e FIGUEIREDO.

LUZSOLARE NULITE

Gazolina pela pressão do ar, a mais brilhante e economica de todas as luzes sem risco de explosão. Instalações completas e por orçamento.

Machinas de escrever

OLIVER

A mais solida e perfeita até hoje fabricada. Preços sem competencia.

Portugal Previdente

Companhia de Seguros contra fogo, vidas, roubos, searas, etc.

Agente em Coimbra,

Joaquim Antonio Pedro

Largo Miguel Bombarda, n.º 11



A LOÇÃO DE NICE

Produz estes assombrosos resultados:

Barba espessa, cabelo forte e juvenil

Cessa a caspa e detem a queda do cabelo.

Vende-se nas farmacias, drogarias e perfumarias.

Frasco, 1.200 réis

LA PARISIENNE

O melhor estabelecimento no seu genero

Tinturaria a vapor Fabrica e escriptorio Lavados a secco

R. Costa Cabral, 148

PORTO

SUCCURSAL — 362, RUA FORMOSA, 364

(Em frente á photographia MEDINA)

A TODAS AS PESSOAS INTERESSA CONHECER ESTA CASA

Agente em COIMBRA

JOAQUIM LOPES GANDAREZ (antiga Chapelaria Silvano)

TRIBUNA

BI-SEMANARIO REPUBLICANO — Director e Proprietario, GUILHERME D'ALBUQUERQUE

EDITOR — JOSÉ MARIA DA FONSECA

Redacção e Administração — R. DA MANUTENÇÃO, N.º 7 — 2.º andar

Composto e impresso na Casa Minerva, Avenida Navarro — COIMBRA

Preços de assinaturas
(Pagamento adiantado)
Trimestre, 600 réis, Africa portuguesa, ano 34000
Anuncios e comunicados, 30 réis a linha
Anuncios permanentes, contrato especial
Os srs. assinantes tem 50 % abatimento

Redactores — Julio Fonseca e Costa Ramos

TELEFONE N.º 356

Alerta!

O artigo do fundo da *Tribuna* de 26 d'outubro corrente, escrito pelo meu querido e illustre amigo dr. Batista Loureiro, illustre pela sua intelligencia e pelo seu carater, a par do seu valor literario encerra, como todos os escritos do seu autor, muito senso, muita largueza de vistas e muita verdade.

Isto não é lisonja nem favor d'amigo, creiam.

Leiam-o e meditem-o e verão depois se é ou não justa a minha apreciação.

Dentre muitas verdades que ele encerra destacarei a seguinte:

« O evolucionismo, na sua grande parte, não é grupo autonomo e seguro — é caixa economica de especie humana, onde a monarchia por á ordem o resto dos seus cabedades. »

Bravo, dr. Loureiro. N'uma frase bem sintetica, n'um dito de espirito, defines a orientação d'um partido politico e a sorte que o espera.

Só este teu conceito vale um grande artigo!

Na realidade, o partido evolucionista, principalmente n'estes ultimos tempos, mais parece uma caixa economica, ou casa bancaria onde os monarchicos depositam os seus capitales eleicoeiros, do que um partido politico; pois para o ser falta-lhe a coesão necessaria e a união de vistas e semilitude de ideias dos seus partidarios.

Sam republicanos historicos e sinceros e neo-republicanos tambem sinceros de mistura com republicanos historicos sem principios republicanos, com os mais odientos inimigos da Republica e com arranjistas de toda a especie.

Uma mixordia e não um partido politico!

Se a formação de tal mistiforio não tivesse inconvenientes para a marcha serena e firme da Republica, nada diria e aconselharia a todos que « deixassem

correr o marfim » para justo castigo dos republicanos sem principios que na sofreguidão de formar um grande partido, não atendem á qualidade mas sómente á quantidade; e não tem o minimo reboço de, sem brio e pondunór, mendigarem adesões dos mais odientos inimigos da Republica, prometendo-lhes derruir algumas leis basilares quando forem governo.

Seria infame se não fosse ridiculo e inexecutable tal promessa; e, façamos-lhes ainda essa justiça, se não fora tambem enganosa.

Mas a formação deste mistiforio tem graves inconvenientes para a Patria e para a Republica e por isso é indispensavel que todos os sinceros gritem bem alto pedindo aos senhores evolucionistas que tenham mais cuidado com a formação do seu partido, que sejam mais rigorosos na escolha dos seus partidarios e que não permitam, ao menos, que os postos de comando sejam tomados de assalto ou vagarosa e subrepticamente pelos inimigos cruéis e irreconciliaveis da Republica e dos republicanos, quer sejam ou não evolucionistas; pois creiam estes que muitos que hoje os abraçam, sugestionam e impelem para a asneira, amanhã, na primeira oportunidade, os anavalham pelas costas.

Lembrem-se que os que já em outubro de 1910, a dois dias da implantação da Republica, se reuniam e combinavam para lhe dar o assalto pela urna, desistindo deste plano por falta de tempo de bem o organisarem e com receio de mostrarem a sua fraqueza, sam os mesmos que mais tarde quizerom aderir em massa, mantendo assim as suas clientelas partidarias para melhor darem o assalto traicoeiro; sam os mesmos que, confiados n'um capitão lendario ajudaram todas as manobras conspiratorias e consequentes incursões realistas de triste figura; sam os mesmos que emfim, perdida a esperança n'uma proxima restauração monarchica, por falta de gente e principalmente por falta

de coragem que dá a força moral que eles não tem, aparecem agora, repentinamente a aderir ao evolucionismo, a formar centros, a protestarem fidelidade ao regimen e a prestarem o seu valioso concurso ao engrandecimento do partido evolucionista.

E veem-se aqui e alem padres, maus padres e peores cidadãos, esvurmando bilis contra a Republica, a pedirem a outros que adiram ao partido de Antonio José d'Almeida, porque assim convem para bem da por eles desejada monarchia e para... « ad maiorem Dei gloriam ».

E veem-se, do norte ao sul do paiz, conspiradores confessos e outros suspeitos, e até empregados publicos de varias categorias e de todas as classes e profissões, a quem a Republica escorraçou e castigou, n'uma faina desesperada, a formar centros evolucionistas.

E dizem então muito « áncos » o paiz está comosco. Imbecis!

Ora é para isto que eu chamo a atenção de todos e especialmente dos senhores evolucionistas sinceros.

Curem-se dessa cegueira e formem um partido grande, se quizerem, mas com fé republicana e com fins patrioticos, que, por isso ninguem lhes quer mal, embora na urna e no campo dos principios encontrem a opposição tenaz mas leal dos seus adversarios.

Lembrem-se que o seu partido está a servir de banco eleicoeiro onde os monarchicos incorrigiveis põem os seus votos para que rendam outros votos como juro; e um dia, n'uma corrida ao banco de cheques na mão, vão levantar capital e juro, provocando assim uma falencia do partido « banco de votos » e até se possivel fosse da propria Republica, quer restaurando a monarchia, quer fazendo da nossa Republica uma imagem e semelhança d'aquella.

Cuidado, pois, senhores evolucionistas,

Alerta todos os bons republicanos e de todas as facções, e de todos os partidos, que os lobos entram no redil!...

Raul de Freitas.

Notas & Comentarios

Um pedido

Os revolucionarios civis vam promover um comicio e n'ele será apresentada uma moção declarando oportuna a dissolução das atuais camaras logo que sejam discutidos e aprovados o codigo administrativo e a lei eleitoral.

A moção se for aprovada será convertida n'uma representação aos membros do parlamento, pedindo a renuncia dos seus mandatos.

Em nossa opinião foi um erro o Congresso Nacional não ter-se dissolvido depois da aprovação da Constituição. Mesmo o decreto que mandou proceder á eleição e á propria lei eleitoral de que nos servimos, declaravam categoricamente que se tratava da Assembleia Nacional Constituinte.

A dissolução é para desejar porque a constituição do senado e da camara dos deputados não permite que se forme um ministerio partidario apoiado por uma forte maioria, condição indispensavel para acabarmos com os ministerios de concentração que — a experiencia não lo diz — não passam de ministerios de expediente.

Mas será, agora, a ocasião propicia e oportuna para a resignação que se deseja?

Mau... Mau...

O « Imparcial », semanario dos estudantes catholicos de Coimbra, diz no seu ultimo numero, com a epigrafe acima:

« O cerbero internacional de novo mostra os colmilhos contra nós... »

« Jornaes ultimamente chegados alardeiam promessas de intervenção proxima nos nossos destinos, e da Espanha torna a ouvir-se o zapeado irritante dos direitos historicos. »

O « Imparcial » não ignora, como nós não ignoramos, que a palavra de ordem entre os realistas que no estrangeiro continuam a conspirar sem probabilidades de exito, é recommear a campanha de descrédito da Republica e dos seus homens, iniciada nos jornaes estrangeiros que facilmente se colocam a soldo de qualquer causa, por mais infame que ela seja.

Ora quem fala tanto em patriotismo, não deve fazer sequer a mais ligeira referencia a essa campanha de caracteres poluidos de baixos intuitos.

Rejubilem

Ouvimos esta confidencia, segredada n'uma das livrarias da Baixa, entre um grupo de reaccionarios onhecidos:

— « A Republica está radicada no espirito da maior parte da população portuguesa. E, verdade, verdade, se não fossem as leis da separação, do registo civil obrigatorio e do divorcio... »

Não resta duvida que Afonso Costa é jacobino. Tambem ha de morrer a uma sexta feira, dia 13,

que nem a alma se lhe aproveitará.

Rejubilem, que esta certeza é o premio de consolação.

A proposito das pensões

O papa anda com juizo negando-se a excomungar os parocos portugueses que requereram a pensão do Estado.

Será isto uma manifestação de tolerancia do sumo pontifice? Não o sabemos.

Mas sua santidade não perdeu ainda a esperança de convence-los, por meios suasorios, á renuncia das pensões. Isso seria facil, se sua santidade estivesse disposto a repartir uma pequena parte do dinheiro de S. Pedro, com que, no Vaticano, sustenta todo o esplendor e magnificencia que provocariam a indignação de Cristo se ele voltasse á terra.

Escola Industrial

Termina amanhã o mês d'outubro e ainda não começaram as obras de construção do edificio para a Escola Industrial Brotero, como foi anunciado nos jornaes.

Bom será que o sr. ministro do fomento não se esqueça do que nos prometen pela boca do seu secretario particular, sr. dr. Alfredo Pimenta, na sessão inaugural do Centro Evolucionista de Coimbra.

E' preciso que as obras comecem já, mesmo para que se atenuem quanto possivel a crise de trabalho de que algumas classes operarias se queixam.

Tribunal Militar

No ultimo numero d'este jornal, referindo-nos aos julgamentos de conspiradores n'esta cidade, disse-mos:

« Parece-nos que interpretamos o sentir dos nossos correligionarios que é o sentir do Partido em que militamos, declarando que, entre nós não ha ninguem, absolutamente ninguem que deseje a condenação em massa ou a impunidade sistematica, como resultante d'um jacobinismo que não aplaudimos, ou d'uma proteção escandalosa, ou, ainda d'um sentimentalismo piegas. »

Hoje, confirmamos o que disse-mos.

Consta-nos [porem que o juri do tribunal militar de Coimbra se fundamenta unica e simplesmente nas chamadas provas juridicas para pronunciar os seus « verdictos », não atendendo ás provas moraes.

E procede assim porque o tribunal militar de Coimbra não é um tribunal de exceção.

Neste ponto é que está a divergencia da opinião publica que entende, e muito bem, que o tribunal militar de Coimbra não é um tribunal comum.

E nos tribunales de exceção deve atender-se e ponderar-se todas as provas moraes, favoraveis ou desfavoraveis aos reus.

Caminhamos para a paz?

Por toda a parte, em todos os povos, em todos os Parla- mentos, uma corrente pode- rosa de ideias novas arrasta os espiritos para a conciliação e arbitragem.

Os pros e os contras

A Europa dispendeu, em 25 anos, 145 milhões, para se preparar para a guerra.

Esta paz armada arruinado- ra pode tornar-se universal?

Sim, dizem os apologistas da paz, porque a guerra e para os homens civilizados, cada vez, mais injusta, immoral e cruel.

Injusta, porque substitue a força ao direito; immoral, por- que impõe ao soldado, atos proibidos ao cidadão; cruel, por todos os males com que acabrunha os beligerantes e mesmo os neutros.

Não, respondem os apolo- gistas da guerra, porque a guerra é natural e moral. O homem teve sempre e terá o espirito de combatividade, por- que a natureza humana é im- mutavel. Desde o homem das cavernas até ao homem civili- sado, a evolução não é senão aparente e superficial. A guer- ra é moral porque sem a força que a declara e a impõe, o di- reito é uma palavra ôca e sem nexo; a luta é alem d'isso uma escola de valentia, de energia e de sacrificio. « Uma paz perpetua, dizia o filosofo Hu- me, mudaria os homens em bestas de carga. »

As Razões que vão destruindo a guerra

N'um admiravel livro — A grande ilusão, traduzido em todos os paizes da Europa, na America e no Japão, um gran- de autor inglês M. Normann Angell, explica d'um modo evidente que a evolução econo- mica do mundo moderno está a caminho de fazer des-

aparecer a guerra. « A Gran- de Ilusão dos povos, diz ele, é de acreditarem que só o ferro e o fogo os defendem, quando unicamente a influencia do credito universal encrava os canhões. » Por causa dos inter- esses comuns de todos os grandes centros economicos, é hoje impossivel ao que alcança victoria, impor condições onerosas ao vencido, sem su- portar tambem um prejuizo quasi equivalente.

A união confere ao vence- dor muito poucas vantagens reaes, « visto que a riqueza do territorio conquistado fica na posse dos seus habitantes. Quando a Alemanha se apos- sou da Alsacia, nenhum alemão obteve um marco de pro- priedade alsaciana, como des- pojo de guerra. »

O pagamento d'uma inden- nização de guerra enfraque- ce não o que a dá, mas sim o que a recebe. Quatro anos depois do pagamento dos cinco milhões exigidos á França, Bismark foi obrigado a fazer esta surpreendente declaração: « Fui ferido em 1877, pela primeira vez, da angustia geral e crescente da Alemanha comparada com a França. » (Discurso no Reichstag, em 29 de novembro de 1881).

Pode ao menos o vencedor aumentar o seu comercio em prejuizo do vencido?

« As armas, escreveu M. Angell, deitam o Canadá á Inglaterra, mas não as encomen- das do Canadá, que sam feitas muitas vezes ás nações sem exercito permanente — a Suis- sa por exemplo. »

A historia das guerras re- centes demonstra a veracidade d'estas teorias. O renascimento economico da Espanha começou logo depois da guerra des- astrosa com os Estados Uni- dos. Depois da campanha da Mandchuria, a Russia está em plena prosperidade e o Japão atravessa uma crise terrivel. A Inglaterra sofre ainda das consequências da expedição ao Transvaal. Dispendeu perto de 6 milhões para que o general Botha, que comanda- va as forças boers, fôsse pre- sidente do Conselho de Minis- tros na Federação quasi auto- noma da Africa Austral.

já reconhecestes o Ictosaurio, o mais horrendo dos cetaceos conce- bidos por Jehovah. Era ele! — talvez o derradeiro, que durara nas trevas oceanicas até este dia memo- ravel de 28 de outubro, para que nosso Pae entrevisse as origens da Vida.

E agora está em frente de Adão ligando os tempos velhos aos tem- pos novos — e, com as escamas do dorso assanhadas, muge devastado- ramente.

Nosso Pae veneravel, enroscado ao tronco alto, guincha de vivo hor- ror...

E eis que, do lado dos charcos enevoados, um silvo fende os ceus, tivado e arremetido, como o de um aspero vento n'uma garganta de serrania: O quê! Outro monstro? . . . Sim, o Plesiosaurio. E' tambem o derradeiro Plesiosaurio que corre do fundo dos pantanos. E agora de novo se trava, para assombro do primeiro Homem (e gosto dos Pa- leontologistas) o combate que foi a desolação dos pre-humanos dias da Terra.

Lá aparece a fabulosa cabeça de

A Solidariedade dos Povos

Na nossa epoca, a prospe- ridade d'um povo está ligada á prosperidade de todos os ou- tros e depende da segurança do credito universal. A guerra é tão terrivel para o vencedor como para o vencido.

A recente fundação Car- negie, Gréat Carnegie Peace Gift, tem por fim estudar cien- tificamente a despeza das guer- ras, demonstram a sua influen- cia nos negocios e prosperida- de dos beligerantes. » Esta propaganda incessante a favor da paz, muito conseguiu da nercia ou má vontade dois governos.

Os dois Congressos da Haia, de 1898 e de 1909, crearam um Conselho permanente de Arbitragem entre nações que já regularisam conflitos graves e em especial a questão dos desertores da Casablanca en- tre a França e a Alemanha. As potencias contratantes nos Congressos da Haia excluíram da Arbitragem « todas as con- testações que ataquem os seus interesses vitais e a sua hon- ra. » Mas depois dezesete tratados particulares de Arbi- tragem foram assinados « sem restricções nem protestos. »

Da obra grandiosa feita pe- los apologistas da paz, não se pode ainda concluir que o mundo seja libertado do pesa- dello da paz armada. Mas o sonho da paz universal que, desde muitos seculos, tem sedu- zido tantos homens de es- tudio, já não se apresenta tanto como uma quimera.

NOTAS & COMENTARIOS

Liceu de Coimbra

O liceu central d'esta cidade não dispõe do numero de aulas que lhe sam precisas, e a frequencia que tem aumentado de ano para ano, está demonstrando a necessidade da criação de mais um liceu em Coimbra.

Mas o atual edificio do liceu po- dia melhorar consideravelmente, demolindo-se a velha igreja de S. Bento que hoje não tem serventia para coisa alguma, sendo alem d'isso de pouco valor artistico. Mesmo ela não é o unico monu-

Plesio, terminando em bico de ave, bico de duas braças, mais agudo, que o dardo mais agudo, erguida sobre um larguissimo e esguio pes- çoço que ondula, arqueia, esfusia, dardeja com pavorosa elegancia! Dnas barbatanas de incomparavel rijesa veem movendo o seu disfor- me corpo, mole, glutinoso, todo em rugas, manchado por uma le- pra de fungos esverdinhados. E tão imenso é assim rojando, com o pes- çoço empinado, que, deante da duna onde se levantam os pinheiros que acoitam Adão, ele parece uma ou- tra duna negra sustentando um pi- nheiro solitario. Furiolosamente avan- ça. — E de repente é um horrôso tumulto de mugidos, e sibilos, e ehoques ribombantes, e areias tor- velinhando, e grossos mares espaa- danando. Nosso Pae veneravel sal- ta d'um pinheiro para outro pi- nheiro, tremendo tanto que, com ele, tremem os rijos troncos. E quando se arrisca a espreitar, ao recrescer dos bramidos, só percebe na enrolada massa dos dois mons- tros, através de uma nevoa de es- puma que os esguichos de sangue

mento d'aquela estilo que existe em Coimbra, pois temos um outro exemplar, que é a Sé-Nova, que está muito longe de ser o pardiêro que é a igreja de S. Bento.

A demolição não ficaria dispen- diosa; cremos bem que qualquer empreiteiro tomaria conta da em- preza, ficando na posse dos mate- riais.

Ora como hoje reennem a Socie- dade de Defeza e Propaganda e a Camara Municipal, afim de serem discutidos alguns assuntos de inter- esse para a cidade, temos a honra de submeter á sua opinião o alvi- tre que aqui deixamos.

A verdade

A Provincia, orgão do evolucionismo, dizia no seu penultimo nu- mero:

« Vai o diabo nos arraiais demo- craticos por causa d'um julgamento ha dias, no tribunal marcial d'esta cidade, o qual julgamento acabou pela absolvição de tres dos acusados que já haviam sido condenados em Braga.

« Ao que se ouve dizer, o sr. ministro da guerra não tarda a intervir no caso, anulando ou fazendo anular a decisão do tribunal. »

Isto não é verdade. O sr. minist- ro da guerra se intervir no caso é somente para ordenar que os absolvidos sejam submetidos a novo julgamento, isto no cumprimen- to da lei, visto o promotor de justi- ça ter apelado da sentença.

Mais uma vez a Provincia pro- curou ferir deslealmente o Partido Republicano Português, dando publi- cidade ao boato insidioso.

Mas a Provincia não verá que, não nos atingindo, está prestando um pessimo serviço á Republica, ferindo-a no seu prestigio?

Adagio, Pensamento

e Anedota

Vende a desposado e compra a enforcado.

A grandeza d'alma será sempre uma grandeza de primeira classe. (Chacel).

N'um exame de historia: — Quantas guerras sustentou a Espanha no seculo XV? — Seis. — Pode enumerar-las? — Posso, sim, senhor. Uma, duas; tres, quatro, cinco, seis.

Caminhos de ferro

O sr. José Heuriques Alves Froes, pediu ao governo a concessão do projetado caminho de ferro do En- troncamento a Gouveia.

Depois é uma paz muito larga, em que o ruido do mar Oceano não é mais que um consolado mur- murio d'alivio. Adão espia, debru- çado entre os galhos... O Plesio recuára ferido para a tepida lama dos seus pantanos. E sobre a praia jaz o Ictyo morto, como uma colina onde a vaga da tarde mansamente se quebra.

Então, nosso Pae veneravel cau- telosamente escorrega do seu pi- nheiro, e se abeira do monstro. A areia em redor, está medo- nhamente revolta; — e por toda ela, em lentos regos, em poças es- curas, o sangue, mal chupado, fu- mega. Tão montanhoso é o Ictyo- que Adão, esquecendo a face assom- brada, nem avista as puas do mons-

tro, eriçadas ao longo d'aquela al- cantilado espinhaço, a que o bico do Plesio arrancou escamas mais pe- sadas que lages. Mas, deante das mãos trementes do Homem, estão os rasgões do ventre mole, d'onde o sangue pinga, e gorduras babam, e imensas tripas esfriadas escorrem, e pendem febrás atassalhadas de carne rosada... E as chatas ventas do nosso Pae veneravel estranha- mente se alargam e farejam.

Toda essa tarde ele caminhára desde a Floresta, através do Parai- zo, chupando bagas, rilhando ral- zes, trincando os insetos de casca picante.

Mas agora o sol penetrou no mar — e Adão tem fome, n'esse areal maninho, onde só alvejam cardos que o vento estorce.

Oh! aquela carne rija, sangrenta, ainda viva, que exala um cheiro tão fresco e salino! As suas rom- bas mandibulas ruidosamente se es- cancaram n'um bocejo enfatiado e famelico... O Oceano arfa, como adormecido...

Noticiario

Parlamento

O parlamento reabre no dia 12 do proximo mez de novembro,

Reconhecimento

Pedem nos para tornarmos pu- blico o reconhecimento dos habi- tantes da Varzea de Goes, ao sr. Paulo de Barros, illustre engenheiro director das obras publicas d'este distrito, que muito contribuiu para a construcção do novo chafariz d'aquela freguezia, melhoramento reclamado ha muito tempo e, ago- ra, satisfeito por sua ex^a, com toda a boa vontade.

Exame

Fez ato na cadeira de processo penal da faculdade de direito, fi- cando distinto com 18 valores, o nosso inteligente amigo Silvio Pe- lico d'Oliveira Neto, que abraça- mos cordealmente.

Armazens do Chiado

Ante-ontem foi inaugurada a es- tação d'inverno nos Grandes Arma- zens do Chiado, de que é gerente o nosso velho amigo sr. Joaquim Sal Junior.

O elegante e vasto estabelecimen- to foi visitado durante todo o dia e á noite por grande numero de clien- tes.

Na verdade, a exposição dos di- ferentes artigos que sam a ultima palavra da moda, oferecia um vis- toso apecto.

Vale bem a pena visitar os Arma- zens que para os maridos « forre- tas » sam um verdadeiro inferno, mas para as damas um ceu aberto.

Reclamações

Já dor duas vezes que o sr. co- missario de policia mandou intimar o abastado proprietario Seica Fer- rer, a desinfetar os seus jos seus celeiros, sem que este senhor o tal se resolva.

Porque espera o sr. commissario para proceder?

— Dizem-nos que o guarda das retretes da Avenida Navarro conti- nua a impingir como reservado, uma das retretes publicas que não tem laboratorio, não se esquecendo contudo de cobrar o respetivo vin- tem, de que não passa recibo, o que ás vezes, acontece mesmo com o dinheiro recebido pelas retretes re- servadas.

A Camara que tome as provi- dencias que entender.

Tiro Nacional

No domingo teve lugar na car-reira o Campeonato de Tiro em

6 Folhetim d'A TRIBUNA

EÇA DE QUEIROZ

ADÃO E EVA

NO

PARAIZO

II

Da caverna das suas fances, atra- vez dos dentes terrificos, que os li- mos e musgos esverdeiam, sopra um bafo espesso de fadiga ou de furor, tão forte que faz rodopiar as algas secas e os busios ligeiros. En- tre as crostas pedregosas, que lhe couraçam a fronte, negrejam dois cornos curtos e rombos. Os seus olhos, lividos e vitreos, sam como duas enormes luas mortas. A imen- sa cauda dentada arrasta pelo mar distante, e a cada rabeiro lento le- vanta uma tempestade.

Por estas feições, pouco amáveis

(Continúa)

Literatura

TRAGEDIA INFANTIL

VI

A DOENÇA DE BEBÊ

Despem-n'a em cima da cama
E não a encontram magoada!
O pae quer bater-lhe e exclama
—E' uma rabuje... mais nada!

Chora num doido estertor;
Que terá ella?... misterio!
Chamam á pressa um doutor;
Entra um doutor grave e serio

Toma-lhe o pulso, medita,
E com ar autorizado:
« Pequena indigestão...
« Não é coisa de cuidado ».

E, receitando a tisana.
Foi-se embora a medicina
A's vezes a dor humana
E' herculea garra leonina.

Que se nos crava no peito.
Esmaga, rasga, esfacela...
E o corpo emfim cae desfeito
Prostrado debaixo dela.

Assim a pobre creança,
Aniquilada e vencida,
No sono afinal descansa,
Mais morta, que adormecida.

Continua.

Guerra Junqueiro.

que se disputou a Taça Republicana.

No campeonato tomaram parte apenas 10 atiradores dos primeiros inscritos na carreira, que constituem um grupo para este efeito.

A Taça será disputada em campeonatos annuaes até ser ganha pelo mesmo atirador 3 vezes seguidas ou interpoladas.

O atirador que ganhar num campeonato fica com a Taça em seu poder até ao ano seguinte, passando definitivamente para a posse de aquele que a ganhar 3 vezes.

No campeonato de domingo foi ganha pelo sr. Domingos Alvares da Cunha a quem foi também entregue a medalha n.º 1; executou 278 pontos em alvos de 16 zonas, a 200 metros, com 20 tiros.

Ao sr. Gonçalo Nazaré que fez 265 pontos foi entregue a medalha n.º 2.

Ao sr. Gaspar Bastos que fez 261 pontos, foi entregue a medalha n.º 3.

Barra da Figueira

O sr. ministro da marinha ordenou que o rebocador *Berrio* viesse á Figueira da Foz, auxiliar na entrada da barra, otto barcos bacalhoeiros que não podiam entrar devido ao mau tempo.

Insistimos neste ponto: a barra da Figueira está completamente açoriada, o que causa enormes prejuizos á navegação. Sua ex.ª o sr. ministro da marinha que reconhece isto, não deixará de envidar todos os seus esforços para que se façam sem perda de tempo, ás dragagens necessarias.

— Ante-ontem encalhou á entrada da barra, mais um barco da frota que regressou da Terra Nova.

Instrução

Vae ser publicada no *Diário do Governo*, a relação nominal dos candidatos de ambos os sexos, á interenidade das escolas primarias da Circunscrição Escolar de Coimbra, nos termos do artigo 4.º do decreto de 19 de novembro de 1908.

Caixa Economica Postal

Só a partir de 1 de novembro proximo, é que a estação telegraphica da rua dos Estudos poderá receber depositos na Caixa Economica Postal, conforme a deliberação do sr. administrador geral dos Correios e Telegrafos.

Nomeações

O sr. dr. Agapito Pedroso Rodrigues foi nomeado 3.º official da direcção dos negocios commerciaes e consulares.

— Foi nomeado ajudante do conservador do registo predial na comarca de Condeixa, o sr. dr. Mario Rego Xavier Pereira,

— Foi provida definitivamente na escola do sexo feminino da sede do concelho d'Arganil, a professora D. Maria Clotilde da Cruz David.

Selvajaría

Joaquim Pereira Cardoso queixou-se á policia de que lhe fora derrolado e incendiado um pinhal situado no Senhor da Serra, na noite de 13 para 14 do corrente.

Estam presos para averiguações os trabalhadores d'aquelle logar, Antonio Seco, José Maria Rodrigues e Cipriano Lucas.

Os prejuizos foram calculados em 300\$000 reis.

A PRIMAVERA NO JAPÃO

Um escritor fala assim da primavera no Japão, numa carta de Iokohama, em 16 de Abril.

— Está tudo florido. Os pecegueiros, os damasqueiros, as cerejeiras, apresentam-se deslumbrantes. Montes e campinas matizam-se de mil cores.

As grandes varzeas de colza, de humilde crucifera de cuja semente se extrae um oleo comum, abraçam de um intensissimo amarello. Com as flores, surgem os insetos, uma multidão de graciosos seres.

A proposito de colza, ocorre-me dizer que a borboleta branca prefere a sua florescencia a qualquer outra. D'aqui uma gentil cantiga popular que as rapariguinhas das aldeias cantam quando vão para a escola, campos fóra, cantiga que nos dá comovente exemplo de uma grande verdade, pelo menos nesta terra: — que raparigas, flores e borboletas sam irmãs, todas se entendem. — Diz a cantiga:

Chô-chô, chô-chô, na no ha ni tomare;

Na no ha ga irgenara, te ni tomare...

Que se traduz em versos assim:

Borboleta vem poisar
Na tenra colza ou então,
Se te não agrada a colza
Vem poisar na minha mão...

VIDA PARTIDARIA

Sendo da maxima conveniencia reorganizar em todas as freguezias o cadastro do partido Republicano Portuguez, o presidente da Comissão Paroquial Republicana de Santa Clara pede a todos os seus antigos correligionarios que se não des-

ligaram do partido, para se inscreverem de novo no cadastro respectivo, que estará patente na Farmacia Nazaré, até o dia 15 de novembro inclusivé.

A referida comissão convida todos os cidadãos que desejam filiar-se no Partido Republicano Portuguez, a inscreverem-se no mencionado local até o dia acima indicado.

A atual lei organica não obriga ao pagamento de qualquer quota, mas somente considera filiados no Partido Republicano Portuguez, os cidadãos portuguezes, maiores, inscritos no cadastro das suas paroquias.

DESPEDIDA

Manuel Clemente Miranda, tendo saído para a Africa e não se podendo despedir pessoalmente de todos aqueles que sempre o estimaram, vem por este meio apresentar-lhes o seu eterno reconhecimento oferecendo-lhes os seus serviços em Africa-Beira.

AO COMERCIO

Associação Commercial

Esta coletividade tem o prazer de dar conhecimento ao Comercio e á cidade que a partir do dia 1 de novembro está aberto ao publico o novo edificio do Banco de Portugal, sito no Largo Miguel Bombarda, procedendo já a todas as suas operações e bem assim ás que estam a seu cargo por conta do Estado.

A Direcção

Declaração

Tendo-se algumas pessoas dirigido a mim supondo ser eu ainda o proprietario da Fabrica de bolachas, «A Nacional» que n'esta cidade girava sob a firma de José Francisco da Cruz Teles, Sucessor, declaro que a trespassei a Manuel Martins Cação, em 31 de outubro de 1902.

Coimbra, 22 de outubro de 1912.

Manuel J. Teles.

LECIONAÇÕES E

EXPLICAÇÕES

Guilherme d'Albuquerque, professor do ensino livre e aluno da faculdade de ciencias, lecciona e explica as disciplinas dos 1.º e 2.º annos do liceu, bem como matematica, fisica, quimica e ciencias naturaes de qualquer classe.

Preços modicos.
Trata-se na rua da Manutenção n.º 7 2.º andar.

Anuncio para arrematação

COMARCA DE COIMBRA

Cartorio doescrito vão do 2.º officio

No dia 10 de Novembro proximo, pelas 11 horas, á porta do tribunal judicial desta comarca, sito nos Paços Municipaes, desta cidade, á Praça 8 de Maio, vão á praça e serão entregues a quem maior lanço oferecer acima do valor em que o vão, os predios em seguida designados, pertencentes ao casal que se inventaria por obito de Tereza Teixeira, moradora que foi no logar de Abrunheira, freguezia de Assa-

farge, desta mesma comarca, em cujo inventario é cabeça de casal o viuvo da falecida Manuel Carvalho Junior, do Logar da Casa Nova, da aludida freguezia da Assafarge, actualmente, ausente no Brazil.

Esses predios, que o conselho de familia resolveu fossem postos em praça para pagamento do passivo, são:

1.º — Uma terra de sementeira e pinhal, no sitio do Fonte, limite da Casa Nova, freguezia de Assafarge; vae á praça pela quantia de 35\$000 reis.

2.º — Uma terra, com vinha e pinhal, no sitio do Olival, referidos limite e freguezia; vae á praça na quantia de 70\$000 reis.

3.º — Uma sorte de pouso e pinhal, no sitio do Outeiro, ditos limites e freguezia; vae á praça por 30\$000 reis.

4.º — Uma sorte de terra, com pinhal, no mesmo sitio do Outeiro, aludidos limite e freguezia; vae á praça na quantia de 30\$000 reis.

Pelo presente são citados quaesquer herdeiros incertos, para assistir á praça.

A contribuição do registo por titulo oneroso será paga por inteiro á custa dos arrematantes.

Verifiquei a exatidão.

O Juiz de Direito

Oliveira Pires

ANUNCIO

No dia 17 de Novembro proximo pelas 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial desta cidade de Coimbra, em cumprimento da respectiva carta precatória que veio do juizo de direito da comarca de Santarém, extraída do inventario de menores que acolá se procedeu por obito de Albertino Augusto de Matos, casado que foi com a cabeça do casal D. Maria da Conceição Carvalho de Matos, da Ribeira de Santarém, e em observancia da autorisação do conselho de familia, se ha de proceder em hasta publica, á venda dos predios seguintes: — Uma propriedade composta de casas de habitação de primeiro andar e lojas, pateo, telheiro e duas terças partes do quintal anexo, que é terra de sementeira com oliveiras, e arvores de fruto, no sitio denominado o Calhabé, freguezia de Santo Antonio dos Oliveaes, na Estrada da Beira, desta comarca de Coimbra, alodial avaliado em 1.400\$000 reis; e vae á praça no valor de 1.850\$000 reis; — e uma outra propriedade composta de casas de habitação de primeiro andar e lojas assobradas e a terça parte do quintal anexo que se compõe de terra de cultura com oliveiras e arvores de fruto, no sitio do Calhabé, freguezia de Santo Antonio dos Oliveaes, comarca de Coimbra, alodial avaliado em 500\$000 reis, e vae á praça no valor de 650\$000 reis.

Estas duas propriedades constituem ambas o predio que se acha descrito sob o n.º 4384 do livro B-21 da Conservatoria de Coimbra e pertencem em partes eguaes aos menores Eduardo Alberto de Carvalho e Matos e Maria Gracinda de Carvalho e Matos, filhos daquelle inventariado.

Pelo presente são citados para assistirem á arrematação quaesquer credores insertos e ainda outras pessoas que possam usar de seus dfreitos.

Coimbra, 19 de outubro de 1912.

O escrivão,

Gualdino Manuel da Rocha Calisto.

Verifiquei a exatidão:

O Juiz de Direito,
Oliveira Pires

PIANOS

LOUIS FONTAINE

Afinador diplomado

pela Casa Pleyel de Paris

Rua Ferreira Borges, 1

COIMBRA

Afinações, concertos garantidos.

Venda de pianos de todas as marcas, em comissão, com o desconto de 30 a 45 %.

Casa Inocencia

Rua Ferreira Borges, 99 a 98

Junto aos Armazens do Chiado

Tem á venda, por preços minimos, todos os artigos proprios de mercearia e confectaria.

CONVERSATION FRANÇAISE

LOUIS FONTAINE

1, Rua Ferreira Borges, 1

Cours de nuit de 8 heures á 11 heures. Le cours commencera de 15 octobre. Chaque mois est payable d'avance.

Alberto Pita d'Oliveira

Solicitador

Cobrança de dividas

Trata-se de todos os assuntos forenses, commerciaes e civis.

Emprestimos sobre hipotecas

ESCRITORIO: 191 A R. da Sofia 199
RESIDENCIA: Estrada do Libbo.
SANTA CLARA

Andar e Aguas Furtadas

Aluga-se de janeiro em diante o 2.º andar e aguas furtadas do predio da rua de João Cabreira onde por muitos anos esteve instalada a escola official de Santa Cruz. Esta casa que possui amplas e numerosas divisões e quintal, é propria para familia numerosa, collegio ou instalação de qualquer associação. Para mais esclarecimentos dirigir a José Simões Ladeiro, rua da Moeda fabrica de moagens.

Armando de Carvalho

ADVOGADO

MONTENOR-O-YELHO

INSTRUÇÃO NACIONAL

Livros escolares do professor

DR. RIBEIRO NOBRE

Tratado de Química Elemental (7.ª edição). Um volume de 400 páginas no formato de 22x15 cm com 122 gravuras. Preço, 1\$200 réis.

Obra útil e recomendada a todos os que desejam instruir-se nesta ciência: as teorias químicas são metódicamente tratadas em separado com a máxima clareza e bastante desenvolvimento; a parte descritiva é rica na indicação de experiências através a preparações de verdadeiro interesse na vida prática; e os problemas fundamentais da química elemental estão cuidadosamente tratados em secção especial acompanhados de modelos líberaes e exemplificações numéricas da disposição dos cálculos. Este compendio foi adotado em seguida á sua primeira publicação em quasi todos os liceus e seminarios, no Instituto Industrial e Commercial do Porto, e em diversas escolas normaes, industriaes e agricolas.

Lições de Física do curso geral dos liceus e escolas normaes (11.ª edição). Um volume de 396 páginas no formato de 22x15 cm com 400 gravuras. Preço, 1\$200 réis.

Este compendio, dividido pedagogicamente em pequenas lições, foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso de 1899, e seguidamente mandado adotar em todos os liceus por Decreto de 17 de novembro publicado no *Diário do Governo* n.º 261 do mesmo ano. Foi novamente proposto para o ensino no curso geral dos liceus pela Comissão official no concurso de 1909 (*D. do G. n.º 192*).— Cada lição é acompanhada de um questionario que sub titula a presença de professor e facilita a revisão das materias estudadas. Além d'isto tambem no fim de cada lição, em cuja materia podem ter logar applicações numéricas, se encontram enunciados problemas muito facéis que notavelmente contribuem para a clara compreensão dos assuntos da respectiva lição.— Pelo seu metodo essencialmente indutivo-experimental e pelo seu caracter elementarissimo, este compendio possui particulares vantagens para se adquirirem sem fadiga nem difficuldades as primeiras noções exactas da física, encontrando-se por isso adaptada não só ao curso geral dos liceus e ao curso das escolas normaes, mas tambem ao ensino ministrado nos seminarios, nas escolas elementares industriaes, e nas de commercio e agricolas.

Tratado de Física Elemental (8.ª edição). Um volume de 19-764 páginas no formato de 22x15 cm com 762 gravuras. Preço, 1\$800 réis.

Este excelente livro de Física foi profetido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso geral de 1895, e seguidamente mandado adoptar em todos os liceus por Decreto de 26 de setembro, publicado no *Diário do Governo* n.º 218 do mesmo ano. Foi novamente o unico livro proposto para o ensino liceal complementar pela Comissão official no concurso de 1909 (*D. do G. n.º 192*).— Esta edição está inteiramente acomodada á revisão geral do estudo da Física nos liceus de harmonia com as instruções que acompanham os programas do curso complementar, pois que, além das materias novas mencionadas nos programas da 6.ª e da 7.ª classe, contem as materias das classes anteriores, e termina com uma desenvolvida e metódica coleção de problemas numericos acompanhados da indicação dos artigos da doutrina do texto a que se referem e das formulas empregadas na sua resolução.

Estas obras, que têm sido preferidas em concursos officaes de livros de ensino e que estão vulgarizadas nas escolas de Portugal e do Brazil, acompanham os progressos das ciencias fisico-quimicas encontrando-se actualizadas com a inserção das doutrinas sobre as modernas e importantissimas descobertas, taes como a da fotografia das cores a da fotografia através dos corpos opacos ou raios X, das correntes d'alta frequencia, dos radioconduutores, da telegrafia sem fio e da radiotividade.

Os principios e deducções theoricas, as experiencias demonstrativas as applicações praticas e os problemas numericos, estão expostos por forma que exprimem a estes livros a sua característica clareza e a moderna orientação pedagogica, tornando-os simultaneamente apropriados ao ensino teórico e pratico, á disciplina do espirito e aos trabalhos do laboratorio.

São tambem livros uteis fóra dos cursos escolares: o amator da fotografia encontra os conhecimentos suicientes (receitas e preceitos) para principiar a operar com segurança e bom resultado; o telegrafista encontra os conhecimentos das reacções dos corpos e da electricidade indispensaveis á sua profissão; e todas as pessoas que desejam adquirir noções dos fenomenos da natureza encontram elementos que devem satisfazer ás exigencias do seu espirito.

LIVRARIA CHARDRON

de Lelo & Irmão, Rua das Carmelitas,

PORTO

IMPORTANTE

Grandes Armazens de Bicycles, Maquinas de costura, Pianos e toda a qualidade de accessorios

DE ANTONIO PEREIRA DE CARVALHO

11, Avenida Navarro, 31 — Estrada da Beira, — COIMBRA

Bicycles. Importadas das melhores fabricas Francesa, Alemã e Inglesa, tenho n'este artigo uma enorme existencia e variedade de autores, cujas vendas são feitas por preços sem competencia.

Maquinas de costura. N'este artigo tanto para familia como para Costureiras, Modistas, Alfaiates, Sapateiros e Correeiros acabo de realizar um contrato com o depositario geral em Portugal das Maquinas de costura mais solidas em construção e elegantes em moveis e com o mais completo estojo de accessorios, garantidos sobre qualquer defeito de construção durante dois annos, cujo contrato me autorisa a vender as Maquinas de costura dos quatro tipos que se fabricam, que são **Domestica, Novo Modelo, Vibrante, Oscillante e Bobine Central**, por menos 10\$000 réis em cada Maquina, que qualquer casa congenera vende. As nossas vendas são feitas pelo catalogo em que dos desenhos de maneira que os nossos clientes não só tem a vantagem da importante redução no preço, mas tambem o receberem uma maquina limpa e perfeita e não enxovalhada e cheia de manchas como muitas vezes acontece. Temos professora competentemente habilitada para ensinar a fazer os mais ricos bordados que as nossas maquinas **Bobine Central** produzem sendo o ensino gratuito para as nossas compradoras.

Pianos a chegarem. Franceses e Alemães, armados em placas de metal. Cordas cruzadas duplas, solidas construções e lindos modelos. Este artigo vende-se e aluga-se.

Accessorios. Tanto para Bicycles, como Maquinas de costura e Pianos temos grandes quantidades, tornando-se impossivel a sua designação pela enorme variedade, vendendo com grandes abatimentos aos preços das mais casas.

Bicycles em aluguel. Grande quantidade a 200 réis a hora. Por meios dias e dias contratos especiaes.

Offinas. Para concertos de Bicycles e Maquinas de costura por mais difficeis que sejam, elles são executados com a maior perfeição e com inteira responsabilidade.

Vantagens reciprocas. Pedimos aos nossos clientes e ao publico em geral que precise fazer aquisição dos artigos prescritos, o favor de não realisarem as suas compras sem que visitem a nossa casa, resultando este meu pedido em seu proprio interesse.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Antonio Pereira de Carvalho, 11, Avenida Navarro, 31 — Estrada da Beira.

Vermes intestinaes nas creanças e nos adultos

O Vermifugo Faria é o melhor remedio e mais eficaz para a expulsão das lombrigas.

Ha casos de creanças expellem cerca de 100 lombrigas e adultos mais de 200.



Salvae as creanças atacadas de Vermes com o

VERMIFUGO FARIA

Preço de cada frasco, 250 réis

À venda em Coimbra, DROGARIA VILLAÇA, RODRIGUES DA SILVA E FIGUEIREDO.

LUZSOLARE NULITE

Gazolina pela pressão do ar, a mais brilhante e economica de todas as luzes sem risco de explosão. Instalações completas e por orçamento.

Machinas de escrever

OLIVER

A mais solida e perfeita até hoje fabricada. Preços sem competencia.

Portugal Previdente

Companhia de Seguros contra fogo, vidas, roubos, searas, etc.

Agente em Coimbra,

Joaquim Antonio Pedro

Largo Miguel Bombarda, n.º 11

A LOÇÃO DE NICE

Produz estes assombrosos resultados:

Barba espessa, cabelo forte e juvenil

Cessa a caspa e detem a queda do cabelo.

Vende-se nas farmacias, drogarias e perfumarias.

Frasco, 1\$200 réis



LA PARISIENNE

O melhor estabelecimento no seu genero

Tinturaria a vapor Fabrica e escriptorio Lavados a secco
R. Costa Cabral, 148

PORTO

SUCCURSAL — 362, RUA FORMOSA, 364

(Em frente á photographia MEDINA)

À TODAS AS PESSOAS INTERESSA CONHECER ESTA CASA

Agente em COIMBRA

JOAQUIM LOPES GANDAREZ (antiga Chapolaria Silvano)

ATRIIBUNA

BI-SEMANARIO REPUBLICANO — Director e Proprietario, GUILHERME D'ALBUQUERQUE

EDITOR — JOSÉ MARIA DA FONSECA

Redacção e Administração — R. DA MANUTENÇÃO, N.º 7 — 2.º andar

Composto e impresso na Casa Minerva, Avenida Navarro — COIMBRA

TELEFONE N.º 356

Pregos de assinaturas
(Pagamento adiantado)
Trimestre, 600 réis; Africa portuguesa, ano 34000
Anúncios e comunicados, 30 réis a linha
Anúncios permanentes, contrato especial
Os srs. assinantes teem 80 % abatimento

Redactores — Julio Fonseca e Costa Ramos

Tribunal Militar em Coimbra

A proposito de alguns julgamentos que se fizeram ultimamente, e designadamente dos de individuos implicados no *complot* de Braga, tem-se falado e escrito alguma coisa. O povo de Coimbra nas suas conversas, e os jornaes de Lisboa e Porto nas suas locaes, referiram-se a esses julgamentos com uma certa acrimonia. Seja-nos permitido metermos tambem a foice n'essa ceara e dizermos a nossa opinião.

Sem por forma alguma queiramos duvidar dos sentimentos de justiça dos membros do juri, pois que temos a convicção profunda e inabalavel de que os seus membros sam, na sua maioria, republicanos de antes de 5 de outubro, e todos officiaes ácerca de cuja dignidade não pode haver a mais pequena duvida, e que portanto não pode incidir sobre eles a mais leve suspeita de interesse na absolvição dos conspiradores; somos tambem dos que lamentam que tenham sido absolvidos alguns dos nossos inimigos.

O juri absolvendo-os praticou, talvez, um ato nobre. Mas seria justo? A sua consciencia lh'o dirá.

Em face das *provas concretas*, é facto que o foi. Mas, em face da sua consciencia, te-lo-hia sido? Cremos que ela lhe dirá que não.

O juri tem-se preocupado mais com as *provas juridicas* do que com as *provas moraes*.

Só quem nunca conspirou é que pretende que os conspiradores deixem *provas concretas*.

Essas provas só se apanham aos tolos, e aos que foram aliçados; gente sem instrução. Os inteligentes, os caciques, os que teem que perder, põem os desgraçados em evidencia, e eles ficam-se a dizer que nada fizeram, que são republicanos, e que são perseguidos. E o que se tem visto.

Nós não queremos que se condene a torto e a travez, todo aquele que se vá sentar no banco dos reus como conspirador. Não! Ha individuos que vergam ao peso d'essa accusação e que nada mais fizeram do que deixarem-se arrastar pela miseria, sem se lembrarem da traição contra

a Patria, nem de hostilizarem a Republica.

Estes, a meu ver, poderiam sem grande repugnancia, ser absolvidos. A sua intelligencia e a sua vontade estavam completamente á mercê dos outros que os manejavam como cousa sua. São estes desgraçados os que, em geral, deixam as provas da rebelião, e que, por via de regra, teem sido condenados.

Os engravatados, padres, caciques e snobs — a quem o seu temperamento não permite apresentarem-se de frente erguida a combaterem a Republica, esses encobrem-se com a sombra para conspirar, sem serem notados. Esses teem todo o cuidado em não deixarem as *provas juridicas* das suas façanhas, e não teem pejo de deixarem condenar os que não sam tão culpados como eles — os seus cúmplices.

Pois estes teem sido os absolvidos.

Se é verdade dizer-se que é melhor absolver-se um criminoso do que condenar-se um inocente, e se esta doutrina nada nos repugna, devemos dizer tambem que, no caso presente, para se absolver, deverá, primeiro que tudo, o acusado provar que é inocente.

Quando o espirito do juri vacile, porque só ha *provas moraes* que lhe dizem ser o acusado um conspirador, pede o espirito republicano que esse conspirador seja condenado, porque não provou a sua innocencia. Só assim se fará justiça e se dará uma prova de amor pela Republica, defendendo-a.

Ha talvez uma razão para o espirito do juri ficar indeciso nas suas apreciações: é o facto de só terem vindo depór as testemunhas de defeza, que geralmente são acompanhadas de advogados seus conhecidos, e que lhes devem ter ensinado a lição. Apesar d'isso teem-se comprometido e mostrado que estão mentindo.

Para evitar pois este inconveniente, seria preciso que, quando este facto se desse, o illustre e zeloso promotor de justiça pedisse, por seu turno, a comparancia das testemunhas de accusação.

Só assim, pelo confronto, ali no tribunal, é que a verdade ressaltaria em toda a sua

pujança e já o juri poderia ver de que lado estava a razão.

Com vistas ao digno promotor.

O julgamento do dia 28 deixou-nos a impressão de que algumas testemunhas deviam estar ao lado dos reus. Enganar-nos-hiamos?

J. S. B.

Curiosidades

De quando em vez, e pena é que mais amiudadas vezes não seja, um amavel X, um interessante Y, ou um benemerito Z, camarada comnosco n'esta tarefa improba de respigar curiosidades.

Bem hajam e que as paciencias se lhes não cance, eis os votos que sinceramente fazemos.

Outro dia o amavel e incognito colaborador d'esta secção, o cidadão X, contou nos que na China se usavam os gatos em guisa de relógio considerando a maior ou menor dilatação da sua pupila.

Interessante é, sem duvida, a curiosa nova, mas não é preciso ir tam longe buscar relógios naturais. Cá tambem os ha, e até melhores do que os dos chinezes; porque no nossos não só marcam as horas como as contam.

Ao contrario do que succede com o *felino chronometro*, que só regula de dia, este produto do observador espirito occidental, não se contenta em nos mostrar as horas, vai mais adiante — di las e desperta-nos.

Fica pois assente, caríssimos leitores, que o nosso relógio é melhor e mais aperfeiçoado.

E' claro que não aconselhamos a ninguem a sua aquisição, porque se dispensa corda não poupa a alpista que é cara.

Mas vamos ao relógio *despertador occidental*.

Depois do rouxinol, que passa a noite a cantar, o mais matinal dos passaros é o tentilhão. Antecedendo a aurora, começa de entear os seus gorgeios pela uma e meia ou duas horas. Das duas e meia ás tres horas, a codorniz, fiel amiga dos devedores infelizes, parece com o seu canto, tam felizmente traduzido pelos francezes na onomatopoeia: *Paie, let dettes! Paie les dettes!* advertidos de que não devem deixar-se surpreender pelos raios da aurora.

Das tres horas ás tres e meia, o pintasilgo mimoseia-nos com os seus melodiosos trinados. Das tres e meia ás quatro, o melro negro, vibrante, lozido, madrugador, ruvia!

começa a soltar d'entre o arvoredó verdadeliras risadas de cristal.

como diz em versos lindos o nosso grande Guerra Junqueiro. Entre as quatro horas e meia e as cinco e meia desperta e começa de chilrear o preguiçoso pardal esse autentico *gavroche* alado, goloso e brigão, mas audaz, gracioso e gentil na sua ousadia.

Das cinco e meia por diante, canta tudo que, madracciro e ra-

laço, se não deixa ficar na cama, n'este relojeiral caso sinonimo de ninho.

E assim fica demonstrado que, melhor que os chinezes, partindo da hipótese de que na China não ha melros, nem pardaes, nem codornizes, temos nós um relógio natural noturno, muito pratico... para quem dormir ao ar livre e não sofrer de surdez.

João Ninguem

Melhoramentos locais

A Sociedade de Defeza e Propaganda de Coimbra convidou a Camara Municipal, a Junta dos melhoramentos higienicos e da Estetica da cidade, e a imprensa, para uma reunião conjuncta que teve lugar na segunda-feira, pelas 20 horas.

Compareceram os srs. dr. Carlos Dias, dr. Julio Henriques, Moura Marques, Antonio José dos Santos, José Maria Mendes d'Abreu, dr. Souza Nazare, capitão Pimenta d'Almeida, dr. Costa Rodrigues, Joaquim Gandarez, Floro Henriques, dr. Antonio Leitão, Monteiro dos Santos, Gonçalves de Campos, Vilaça da Fonseca e os representantes dos jornaes *Seculo*, *Janeiro*, *Republica*, *Lucta*, *Gazeta de Coimbra*, *Humanidade*, *Jornal de Coimbra*, *Provincia e Tribuna*.

Presidiu o sr. Floro Henriques, secretariado pelos srs. Mendes d'Abreu e Joaquim Gandarez.

Estranha-se e com muita razão, que a Junta de melhoramentos não se tivesse feito representar, e essa falta parece significar o pouco interesse que lhe merecem os assuntos de capital importancia para a cidade, como sam aqueles que vam debater-se.

Depois da leitura do expediente, o sr. dr. Carlos Dias comunica que o hospital militar vai ser convertido em hospital de 2.ª classe, e occupa-se do vergonhoso aspecto que oferecem as casas da Couraça Ferrer e rua do Padrão, bem como os predios que ha muito tempo estam por cair. Falam varios oradores e resolve-se: Pedir á Camara para applicar, com todo o rigor, as multas consignadas no Codigo de Posturas Municipaes aos proprietarios que não cumprom com as disposições do referido Colligo; solicitar da Mesa da Misericórdia a necessaria licença para os proprietarios da Couraça Ferrer poderem abrir janelas nos seus predios, sobre o terreno que á Misericórdia pertence, e depois de alcançada esta concessão, instar com os mesmos proprietarios para que procedam immediatamente a tão importante melhoramento.

Guarda Republicana

O secretario da Sociedade de Defeza e Propaganda, sr. dr. Costa Rodrigues, expõe os trabalhos feitos no sentido de se arranjar instalação apropriada para a Guarda Republica. Trocam-se explicações entre os srs. dr. Julio Henriques e Vilaça da Fonseca. O sr. capitão Pimenta d'Almeida quer que a Camara construa um emprestimo para a construção d'um quartel, e

cita o exemplo dos municipios d'outras terras do paiz, que por esta maneira, teem conseguido conservar e aumentar as suas guarnições militares. O sr. Vilaça da Fonseca diz que o municipio pensará na construção do quartel, em occasião oportuna.

Por agora, entende que deve arranjar-se uma instalação provisoria. O sr. dr. Antonio Leitão afirma que a Guarda Republicana, embora esteja creada em todo o paiz por um decreto do Governo Provisorio, não pôde ser estabelecida em Coimbra sem que o poder legislativo aprove o necessario projeto de lei como se tem feito para os diferentes nucleos já estabelecidos em diferentes cidades. Acha pois, conveniente, que se trate, em primeiro lugar, d'este assunto junto dos poderes competentes.

O sr. dr. Costa Rodrigues diz que a proposta do senador Pires de Carvalho a que nos temos referido, foi entregue á comissão parlamentar competente e que lhe consta ser essa comissão favoravel aos desejos da cidade de Coimbra. Estude-se o problema da instalação em primeiro lugar que, depois, tudo se ha de conseguir. Ficou resolvido pedir ao parlamento a conversão em lei do mencionado projeto, e que as colectividades ali representadas se empenhem no problema da instalação.

Caminho de ferro

O sr. dr. Costa Rodrigues diz que se deve designar o dia para se ir a Lisboa entregar ao governo uma representação da Sociedade de Defeza e Propaganda de Coimbra, Camara Municipal e Associação Commercial, pedindo a construção do caminho de ferro de Coimbra á Covilhã.

O sr. Vilaça entende dever se esperar pela resposta da Camara d'aquella cidade que, supõe, deseja tambem assinar a representação. O sr. Viterbo, redator do *Jornal de Coimbra*, convida, em nome do sr. Campos Melo, os colegas locais a secundar a campanha levantada por aquele jornal a favor d'este caminho de ferro.

Não podemos aceitar o convite. Prestando justiça ás boas intenções do sr. Campos Melo e não negando a importancia que realmente deverá ter o caminho de ferro de Coimbra á Covilhã, temos a opinião firme de que o caminho de ferro entre o Entroncamento a Gouveia seria de maiores vantagens para a cidade de Coimbra, por motivos diferentes que em tempo expuzemos. Estaremos em erro? Talvez. Contudo a nossa opinião é sincera e desinteressada.

E frisamos este ponto, porque é costume entre nós, maisna as intenções do cada um.

Manlcomio Sena

Esta debatida questão tomou agora o aspeto e encaminhou-se no sentido que ha muito devia ter tomado, aspeto e sentido que foram indicados, em primeiro lugar por este jornal, como se pode verificar consultando a respetiva coleção. Todos os oradores, excetuando o sr. Vilaça da Fonseca, representante da Camara, entendem que a construção do Manlcomio Sena nos terrenos já escolhidos pela Comis-

João l. -
Ferreira Martins de Camo -
M. -
S. -

são tecnica respectiva, em nada prejudicará a estática e o futuro desenvolvimento da cidade, porque o Manicomio será instalado em elegantes pavilhões, como o manicomio de Siracusa, rodeado de lindos jardins. Foram sobremaneira interessantes as considerações feitas pelos srs. dr. Nazaré, Dr. Carlos Dias e Floro Henriques, que se ocuparam largamente e com a máxima competência d'este assunto. O sr. dr. Leitão, director de «A Província», declara não concordar com a doutrina exposta em alguns artigos publicados n'aquella jornal, nos quaes se condenava a escolha dos terrenos de Celas, porque entende que a Comissão tecnica encarregada pelo governo, ou pela faculdade de medicina, de escolher o terreno apropriado, dispunha de autoridade e competencia para resolver o assunto.

O sr. Viterbo, depois de ter consultado os representantes dos jornaes que se achavam presentes, declara que todos os jornaes, com excepção da «Gazeta de Coimbra», apoiam a seguinte proposta do sr. dr. Nazaré: Que a Sociedade de Defesa e Propaganda insta para que o governo autorise a Comissão tecnica, a comprar os terrenos que escolheu em Celas para a construção do manicomio.

O sr. Moura Marques, em nome da Associação Commercial, aprovou a proposta.

Escola Brotero

O sr. capitão Pimenta d'Almeida estranha que não tenham começado ainda os trabalhos de construção do novo edificio para a Escola Industrial, achando-se o projecto aprovado e a verba de 45 contos inscrita no orçamento. O sr. Vilaça da Fonseca diz que a Camara vai pedir o começo dos trabalhos, no que podia ser secundada pelas colectividades ali representadas. Assim foi resolvido.

Não havendo mais nada a tratar, foi encerrada a sessão, depois do sr. dr. Carlos Dias ter agradecido a todos os presentes e, especialmente, aos representantes da Imprensa.

Pelo Tribunal

Na audiência ordinaria realisada ante-ontem, foram distribuidos os seguintes processos:

Ao escrivão do 1.º officio sr. Almeida Campos. Acção d'investigação de paternidade ilegítima de Joaquina d'Abreu contra José Maria Coude!

Ao escrivão do 2.º officio, sr. Alves Faria. Acção sumaria requerida por Antonio da Silva Braga, contra Rosa Rita.

7 Folhetim d'A TRIBUNA

EÇA DE QUEIROZ

ADÃO E EVA

PARAÍZO

Então irresistivelmente, Adão mergulha n'uma das feridas do saurio os dedos que lambe e rechupa, moles de sangue e gorduras.

O espanto d'um sabor novo imobiliza o homem frugal que nem das hervas e das frutas.

Depois com um salto, arremete contra a montanha de abundancia, e arranca uma febra que trinca e traga, a grunhir, n'um furor, n'uma pressa, em que ha o gozo e ha o medo da primeira carne comida.

Tendo ceado assim postas cruas d'um monstro marinho, nosso Pae

NOTAS & COMENTARIOS

O bispo de Coimbra

O prelado d'esta diocese, sr. D. Manuel Correia de Bastos Pina, tido como homem ilustrado e liberal durante tantos anos, acaba de cometer uma injustificavel violencia, suspendendo o paroco de S. Martinho do Bispo, pelo facto d'este sacerdote, n'um gesto natural, comprehensivel e humano, no cumprimento d'um dever de consciencia, ter perfilhado um filho.

Não procedeu da mesma forma o bispo de Coimbra com outros padres colados que estam nas mesmas condições.

Mas o paroco de S. Martinho requereu a pensão e isto foi, certamente, o unico motivo que levou o sr. bispo de Coimbra a fazer uma excepção para ele.

Acharia o sr. bispo mais natural, mais humano, mais de harmonia com as doutrinas cristãs, que o paroco de S. Martinho abafasse a voz da sua consciencia, e abandonasse ao infortunio e á miseria, a creatura a quem deu o ser e vida?

Responda-nos, sr. bispo de Coimbra! V. Ex.ª Reverendissima sabe muito bem que nós fomos sempre imparciaes e justos e que, não raras vezes, lhe prestamos merecida homenagem de respeito e consideração, apesar das nossas crenças serem diferentes das de V. Ex.ª.

Não possuímos, por educação, o espirito intolerante e sectarista d'aquelles que insultam e caluniam os que não comungam nos nossos principios e idéas, mas a pena que, em outro tempo, escreveu elogios, aliás merecidos, que lhe fizemos, é a mesma que hoje escreve estas palavras de censura e indignação.

V. Ex.ª Reverendissima exerceu, agora, uma feroz perseguição que não fica bem, nem ao seu caracter nem aos seus cabellos brancos.

Reconsidere, sr. bispo de Coimbra.

Dr. Estevão de Vasconcelos

Esteve em Coimbra, o nosso illustre correligionario, sr. dr. Estevão de Vasconcelos, ex-ministro do fomento.

Sua ex.ª foi cumprimentado por alguns dos nossos correligionarios.

Condenação

Por despacho do ministro do interior, foi imposta ao nosso colega Francisco José da Costa Ramos, official do registo na «Maternidade» a pena de seis meses de suspensão com perda de todos os seus vencimentos e regalias.

Ocupar-nos-hemos do assunto.

veneravel sente uma grande sede. Sam salgadas as póças que na areia rebrilham. Pesado e triste, com os beiços empastados de banha e de sangue, Adão, sob o calado crepusculo, atravessa as dunas, repenetra nas terras, rebuscando sofredamente agua doce. Por toda a relva, n'esses tempos de universal humidade, fugia e chifrava um regato. Em breve estendido n'uma riba lodosa, Adão bebeu consoladamente, em fundos sorvos, sob o vôo espantado de moscas fosforescentes que se lhe prendiam na guedelha.

Era junto d'um bosque de carvalhos e faias. A noite, que já se adensara, enegrecia um chão todo de plantas, onde a malva se encostava á hortelã, e a salsa ao funcho ligeiro. N'essa clareira fresca, pebetron nosso Pae veneravel, estafado com a marcha e os espantos d'aquella tarde do Paraizo. E apenas se estendera na alfombra cherosa, com a birsuta face pousada sobre as palmas unidas, os joelhos colhidos contra o ventre distendido como um tambor, mergulhou n'um sono como ele nunca dormira — todo povoado de sombras moventes

Dr. José de Castro

No rapido de domingo, deve chegar de Lisboa a esta cidade, o illustre senador, sr. dr. José de Castro, que será solenemente recebido no Gremio Pro-Veritate.

As praxes

Uma pequena minoria de academicos pretende resurgir no ano letivo que decorre, as praxes anacronicas, estupidas e brutae dos tempos da Universidade fradesca doutros tempos, que não vão ainda muito longe. E assim teem-se cometido por aí barbaridades e violencias, improprias d'uma terra civilizada, que reprovamos com toda a indignação.

E já que esses estudantes são fora do seu tempo se mostram, saibam as autoridades mete-los na ordem, que ninguém a censurará por isso.

Adágio, Pensamento e Anedota

Viuva rica, com um olho chora e com o outro reptica.

Não se rompem facilmente as amizades que a estima fundou.

— Meninas, disse Madalena com um tom severo, quem foi que tirou o assucar do assucareiro?

— Eu não fui! exclamou Eugenia.

— Eu também não, exclamou Maria.

— Meninas, torna a mamã, não mintam. Alguma de vós tirou assucar do assucareiro.

— Foi a Maria! disse Eugenia.

— Olhe que não fui, respondeu Maria. Eugenia é uma mentirosa! De mais, a mais, ela não estava lá, quando o tirei.

VIDA PARTIDARIA

Sendo da maxima conveniencia reorganizar em todas as freguezias o cadastro do partido Republicano Portuguez, o presidente da Comissão Paroquial Republicana de Santa Clara pede a todos os seus antigos correligionarios que se não desfiguraram do partido, para se inscreverem de novo no cadastro respectivo, que estará patente na Farmacia Nazaré, até o dia 15 de novembro inclusivo.

A referida comissão convida todos os cidadãos que desejam filiar-se no Partido Republicano Portuguez, a inscreverem-se no mencio-

que eram ayes construindo uma casa, patas de insetos tecendo uma teia, dois bichos voadando nas aguas rolantes.

Ora conta a Lenda que então, em torno do primeiro Homem adormecido, começaram a surdir, por entre o mato baixo, fochinhos fariscantes, finas orelhas espetadas, olhinhos reluzindo como botões de azeviche, e espinhaços inquietos que a comegação arqueava — Em quanto que, dos cimos dos carvalhos e faias, n'um abafado fremito d'azas, se debruçavam bicos recurvos, bicos rizeiros, bicos bravios, bicos pensativos, todos alvejando na claridade delgada da lua, que subia por trás dos montes, e banhava as frondes altas.

Depois, á orla da clareira, uma hiena apareceu, coxeando, miando com lastima. Atravez da campina trotaram dois lobos, esgalgados, famelicos, com os verdes olhos acesos. Os leões não tardaram, com as reaes faces erguidas, soberanamente enrugadas, n'uma profusão de jubas flamejantes.

nado local até o dia acima indicado.

A actual lei organica não obriga ao pagamento de qualquer quota, mas somente considera filiados no Partido Republicano Portuguez, os cidadãos portuguezes, maiores, inscritos no cadastro das suas paroquias.

Seguro de vida de 4 contos

Ernesto Schaaf, agradece por este meio á companhia de seguros A Nacional, com sede em Lisboa, a prontidão com que foi liquidado o seguro conjunto que com sua falecida esposa, D. Tereza Kossian Schaaf tinha effectuado naquella companhia sob apolice n.º 739, em fevereiro de 1908, liquidação immediatamente realizada pelo seu correspondente nesta cidade sr. Luiz Dória residente em Santa Clara.

Coimbra 21 d'outubro de 1912.

E. Schaaf.

Noticiario

Arte ceramica

Vimos ha dias uns magnificos vasos, estilo Luiz XV, feitos na fabrica do estimavel artista sr. Miguel Costa, pelo operario sr. Adelino Antonio Pereira, desenhados e pintados por aquelle nosso amigo e conterraneo, os quaes sam a prova evidente de que a arte ceramica de Coimbra é, ainda, alguma coisa que tem vida.

Felicitemos o inteligente industrial e o habil operario.

Cantina Escolar

A Cantina Escolar Dr. Bernardino Machado, que tão relevantes serviços tem prestado, admitiu mais cinco crianças, ficando agora com o numero de 15 comensaes.

Reclamação atendida

O sr. dr. Silvio Pellico, illustre reitor do liceu, deferiu o nosso pedido, concedendo uma sala onde as alunas daquele estabelecimento podem passar as horas de intervalo dumas aulas ás outras.

Agradecemos muito reconhecidos.

Pela Policia

Antonio Secco, José Maria Rodrigues e Cipriano Lucas, acusados de derrotarem e incendiarem um pi-

galhos palmares das renas. Todos os pelos se arripiaram quando o tigre e a pantera negra, ondulando calada e avuladamente, resvalaram, com as linguas pendentes e vermelhas como coelhos de sangue. Dos vales, das serranias, das fragas, outros acudiam, n'uma pressa tam anciosa, que os horrendos cavalos primitivos se empurravam por sobre os kangurus, e a tromba do hipopotamo, a escorrer de limos, empurrava as ancas lentas do dromedario.

Entre as patas e os cascos apinhados coleavam em aliança o furão, a sardanisca, a doninha, a cobra fulgente que engofa a doninha, e o alegre manguço que assassina a cobra. Um bando de gazelas tropeçava magoando as pernas finas, contra a crosta dos crocodilos, que subiam em fila da borda das lagoas, de guelras preparadas e a gemer. Já toda a planicie arfava, sob a lua, no mole remexer de dorsos apertados, de onde se erguia, ora o pescoco da girafa, ora o corpo da gibóia, como mastros naufragados, balançados entre vagas. E por fim abafando o solo, enchendo o ceu, com a tromba enrolada entre os

nhal no Senhor da Serra, pertencente a Joaquim Pereira Cardoso, já confessaram o crime.

Foram enviados ao administrador do concelho de Miranda do Corvo.

— Está preso o gatuno Manuel Ferreira Salvador, de 28 anos, do Tovim, que na noite de quarta para quinta-feira, assaltou por meio de arrombamento, a casa de José Rodrigues Pires, empregado no commercio e residente n'aquello logar, roubando-lhe galinbas, uma charuteira e alguns lençoes.

Ao ser presentido fugiu, abandonando na fuga, alguns dos objetos roubados.

Ação Operaria

No dia 29 do mês passado, reuniram os delegados da União Geral dos Trabalhadores, conjuntamente com as direcções das associações unificadas, e resolveram o seguinte: a) fazerem-se representar na inauguração do sindicato dos caixeiros da Figueira da Foz; b) ceder a sede da União para um grupo de caixeiros darem um sarau em beneficio d'um colega doente e para um grupo de comunistas comemorarem a data de 11 de novembro; c) lançarem na ata um voto de congratulação pelas melhoras do seu camarada Alfredo Gomes Soares da Silva, vitima do desastre que sofreu pela sua dedicação e sentimentos humanitarios.

Depois de apreciarem o decreto que cria as cadernetas operarias e o conflito entre a guarda republicana e os trabalhadores ruraes de Corúche, aprovaram uma moção de protesto, considerando a lei vexatoria e protestando contra os assassinatos dos trabalhadores ruraes.

— Os pintores de construção civil resolveram officiar a varios operarios da classe pedindo-lhes para se sindicarem na respectiva associação.

Francisco Mendes Pimentel

Solicitador encartado

Rua da Sofia, 70-1.

dentes recurvos, assomou o rugoso mastodonte.

Era toda a Animalidade do Paraizo, que, sabendo o Primeiro Homem adormecido, sem defeza, n'um ermo bosque, corria, na imensa esperança de destruir, e eliminar da terra a Força Inteligente, destinada a submeter a Força Bruta. Mas, n'aquella pavorosa turba que fumegava, se atropelava á borda da clareira, onde Adão dormia sobre a hortelã e a malva, nenhuma fera avançava.

Os longos dentes reluziam, feramente arreganhados; todos os cornos reponçavam; cada garra salda dilacerava com ancia a terra mole e os bicos, de cima das rammas, terçavam os fios da luz com bicadas famintas.

Mas nem ave desceia, nem fera avançava, — porque ao lado de Adão velava uma Figura serena e branca, d'azas brancas fechadas, os cabellos presos n'um arco d'estrelas, o peito guardado n'uma couraça de diamante e as duas fulgentes mãos apoiadas ao fundo d'uma espada que era de lume. — e vivia.

(Continua)

Literatura

TRAGEDIA INFANTIL

VII

O sonho de Bêbê

Bêbê sonhava que a filha Soltará o último arranco. Entre focos de escumilha, De rendas, de setim branco.

Dormia ao clarão dos cirios No seu caixão estreito, Com as mãos brancas, de lírios, Postas em cruz sobre o peito.

Tinha a boca salpicada De nodos róxas e pretas Bôca cor d'alvorada, Tornada cor das violetas!

Tinha o corpo macilento Mais frio que a luz da lua Lá fora gemia o vento, E os cães uivavam na rua!

Bêbê a um canto da sala Jazia livida, exangue; Seus lábios não tinham fala, Seus olhos choravam sangue.

Via a filha adormecida No caixão, eterea e calma. Morta!... a vida da sua vida! Morta!... a alma da sua alma!

Nesses doirados cabelos Não mais poria uma flor! Não mais tornaria a vellos Os seus cabelos... Senhor!

Os grandes olhos tranqüilos, Dois firmamentos, jamais! Jámais tornaria a abri-los! Noite insondável! Jámais!

E se isto fosse mentira? Sim, foi!... foi tudo ilusão Já move os lábios... respira... Oh, não está morta, não!

Mas ai! os sinos dobrando! Quem é que irão a enterrar?! E' ela!! Já vêm entrando Os padres que a vão levar!

Choravam as velhas creadas Beijando a filhinha morta; Ha cirios pelas escadas, E os pobres juntam-se à porta.

Deitaram-lhe a agua benta, Vão já fechar-lhe o caixão. A dor lateja e rebenta Numa tremenda explosão!

Bêbê, palida, caminha Com uma heroica firmeza, Tombando sobre a filhinha, Como um leão sobre a preza.

Seus tristes olhos sombrios Choravam, choram sem cessar; Que importam que sejam rios, Se tem dentro dela... o mar!

Suplica, blasfema, implora, Quer morrer, quer ir com ela!... Da um grito e acorda; a aurora Batia sobre a janela.

Olha, e vê junto de si, Oh! surpresa verdadeira! A ex-defunta Mimi, Já com a cabeça inteira.

Exclama cheia d'espanto: — Como é que isto succedeu?! — Salta o pequeno dum canto E diz-lhe rindo: — Fui eu!

Guerra Junqueiro. FIM

Mimi Aguglia

A celebre tragica Mimi Aguglia vem dar quatro espectaculos a Coimbra, nos dias 13, 14, 16 e 17 do corrente, representando no primeiro espectaculo a esplendida peça — Figlia di Iorio, do notabilissimo escritor italiano Gabriel d'Annunzio. As outras peças sam: Fiacola sotto il maggio, La cena delle Basse e a Casa Paterna, de Sudermann.

O entredo da Figlia di Iorio é interesantissimo, como se pôde ajuizar pela rapida descripção que vamos fazer: Festeja-se com des-cantes e bailados, o casamento de Aliji, pastor dos Abruzzos, filho de Lazaro. A filha do feiti-ceiro Iorio, esbelta e formosa rapariga, perseguida por uma mul-tidão desvaivada e sedenta de amor e de posse, refugia-se em casa do noivo pastor.

Comovido, Aliji defende-a com energia dos bestiaes desejos da multidão. Aliji casára violentado. A mi-sera e pobre rapariga desperta no coração de Aliji, um amor in-tenso; fogem para o cume das serranias, vivendo n'um sonho d'amor que julgam eterno. Mas a infeliz arrasta consigo a des-graça, a perdição. A mãe do pas-tor enlouquece, e o pae que de-seja possuir tambem o corpo branco e rosado da infeliz feiti-ceira, é assassinado pelo filho.

O assassino marcha para a morte. Invoca a memoria do pae e suplica-lhe o perdão. A filha de Iorio aparece; confessa-se culpa-da para salvar o moço pastor; foram os seus sortilegios que o levaram ao parricidio, exclama. Até o proprio Aliji a acredita e a insulta.

Só a irmã mais nova de Aliji reconhece o sobre humano sacri-ficio da desgraçada e beija-lhe os pés, reconhecida. E por entre as maldições de todos, a enamorada filha de Iorio morre nas chamas, lançando ao seu Aliji um ultimo olhar, amoroso e compadecido.

O trabalho de Mimi Aguglia é surpreendente, inexcêdível.

A plateia de Coimbra saberá prestar-lhe a devida e justa consagração, temos a certeza d'isso.

Carnet

Estam bastante incomodados de saúde os professores distintos da faculdade de medicina, srs. drs. Antonio de Padua e Filomeno da Camara.

Tambem tem passado mal, o nosso correligionario sr. Antonio Coutinho de Moura Bastos.

Regressou da Figueira da Foz com sua ex.ª esposa, o nosso amigo sr. Gaspar Bastos dos Santos.

Parte hoje para Lisboa, onde vai fixar residencia, o nosso dedicado correligionario, sr. João Bernardo de Figueiredo.

COMUNICADO

Sr. Redator de A Tribuna

Tendo lido na «Provincia» de 25 do mês findo um local sob a epigrafe «Esclarecendo» em que fui injustamente alvejado, vinha pedir a V. para me aceitar alguns esclarecimentos e dar-lhe a devida publicidade.

Começa o referido jornal por relatar umas reclamações que foram enviadas á Camara Municipal de Coimbra, pretendendo pôr em destaque a solicitude daquela coletividade, mas o que é certo é que a «Gazeta de Coimbra» farton-se de bradar sem que os clamores do povo que interpretava fossem ouvidos, notando-se nessa indiferença um acinzentado proposito, mas os fatos

edificantes por sua natureza e revestidos da verdade não admitiam controversias e, por esse motivo, entendeu a Camara, talvez abalada pelos efeitos de uma reflexão sensata, que seria mais prudente atender ás reclamações do povo, para evitar a consequencia das razões, resolvendo finalmente sacudir-se de essa letargia em que se achava prostrada. Afirma a mesma folha, que em nova acusação pretendo intuitivamente levar o deslante mais longe e deturpando malevolamente a verdade quem elaborará nesse tremendo erro metendo a calunia de permeio e sem o conhecimento da causa? Se for eu, serei o proprio a condenar-me; mas a evidencia dos factos permite que me apresente sobranceiramente em publico a esclarecer a verdade!...

Alguns individuos mal intencionados e que mantinham inimizades com Antonio dos Santos Jacob, não podendo tirar um desforço leal, aproveitaram as circunstancias do momento para o hostilizar perfidamente, dirigindo uma representação á Camara, que já talvez de sobre aviso, deu immediatas providencias, mandando emissarios a esse local que sem mais detença decretaram a demolição do muro que o referido Jacob mandára construir, afim de vedar um logradouro que tem em frente da sua casa, mas para que a junta naturalmente se não resentisse, usou da amabilidade de pedir-lhe informações acerca do assunto do que a junta acedeu demonstrando que era de justiça apoiar o procedimento do referido Jacob. Isso de nada valeu porque a resolução foi mantida e a obra consumou-se.

A junta de parquia em vista de tal atitude manifestou o seu desagrado e com razão, porque ninguém ignora que os caminhos vicinaes estão sob a sua jurisdição, sendo certo que o logradouro em questão está compreendido n'um caminho vicinal, e um tanto afastado da estrada camararia. Como explicar a intervenção da camara n'este litigio?!

Desde que o referido Jacob se vedou, legal ou ilegalmente, tratava-se de uma questão de posse que só poderia ser discutida e apreciada pelo poder judicial; porque creio que estas autoridades ainda não declinaram o seu mandato e, por consequente, será sempre com a mesma tranquillidade que hei de relatar os factos, habituado como estou a seguir as normas da razão; e n'esta attitude conservar-me ei sempre, disposto a pôr a calva á mostra de quem tiver fraquezas.

A referida local é fechada com esta frase bombastica: «Porque não relata os conselhos que alguém de al dá a essa pobre gente para não respeitarem a lei?»

Agora respondo: Estando assim tão bem informados, porque não chamam a atenção das autoridades a fim de punirem esse alguém que se torna tão pernicioso ao regimen?!

A. F. V. José Alberto dos Reis ADVOGADO Rua da Sofia, 87

Andar e Aguas Furtadas Aluga-se de janeiro em diante o 2.º andar e aguas furtadas do predio da rua de João Cabreira onde por muitos anos esteve instalada a escola oficial de Santa Cruz. Esta casa que possui amplas e numerosas divisões e quintal, é propria para familia numerosa, collegio ou instalação de qualquer associação. Para mais

esclarecimentos dirigir a José Simões Ladeiro, rua da Moeda fabrica de moagens.

Armando de Carvalho ADVOGADO

MONTE-MOR-O-VELHO

COFRE

Compra-se um em segunda mão na rua Eduardo Coelho n.º 32.

CONVERSATION FRANÇAISE

LOUIS FONTAINE 1, Rua Ferreira Borges, 1

Cours le nuit de 8 heures à 11 heures. Le cours commence de 15 octobre. Chaque mois est payable d'avance.

Casa Inocencia Rua Ferreira Borges, 80 a 83 Junho 808 Armazéns do Chiado Tem á venda, por preços mínimos, todos os artigos proprios de mercearia e confetaria.

PIANOS

LOUIS FONTAINE Afinaçõ diplomado pela Casa Pleyel de Paris Rua Ferreira Borges, 1 COIMBRA Afinações, concertos, garantidos. Venda de pianos de todas as marcas, em comissão, com o desconto de 30 a 45 %.

Alberto Pita d'Oliveira Solicitador Cobrança de cividas Trata-se de todos os assuntos forenses, comerciais e civis. Empréstimos sobre hipotecas ESCRITORIO: 151 A R. da Boia 123 RESIDENCIA: Estrada do Libão SANTA CLARA

LECIONAÇÕES E EXPLICAÇÕES Guilherme d'Albuquerque, professor do ensino livre e aluno da faculdade de ciencias, leciona e explica as disciplinas dos 1.º e 2.º anos do licen, bem como matematica, fisica, quimica e ciencias naturaes de qualquer classe. Preços modicos. Trata-se na rua da Manutenção n.º 22.º andar.

CAMARA MUNICIPAL

Sessão de 5.ª feira

Cofre — Entradas: saldo da semana antecedente, 5:471.928 reis; cobrança durante a semana, 3:178.429 reis. Saldas: por conta da Camara, 380.225 reis; folha n.º 10 1:033.210 reis; na Caixa Geral, por conta dos fundos do viação, 65.100 reis. Saldo em cofre 7:171.732 reis.

Foi presente uma representação do Povo e Comissão Paroquial d'Antuzede, pedindo a construção d'uma fonte no largo publico d'aquella localidade, e necessaria canalisação das aguas, para evitar a sua conspurcação no trajeto da nascente á fonte. A Camara, reconhecendo a necessidade d'essas obras, mandou proceder com urgencia ao orçamento respectivo.

O vereador Rodrigues da Silva participou que já tinham começado os trabalhos da linha electrica da Alegria ao Calhabé.

O sr. commissario de policia comunicou que o guarda n.º 41, Antonio dos Santos, lhe dera conhecimento do mau estado em que se encontra uma casa do Bêco de Mont'arroyo, pertencente ao sr. Preces Diniz. Foi resolvido intimar este senhor a proceder á reparação do respectivo predio.

Foi recebido um officio da Direcção do Jardim Escola João de Deus, pedindo que o regresso das crianças a suas casas, se faça tambem n'um carro electrico reservado, como se faz na ida das crianças para a Escola. A Camara tendo muita vontade de ser util aquela simpatica instituição, não pôde por enquanto atender este pedido. Foram presentes dez requ-

cimentos pedindo licenças e alinhamentos para construções na cidade. Foram deferidos, tendo algumas plantas sofrido ligeiras modificações.

Foi eleita a Comissão do Recenseamento Militar que ficou assim constituída: efetivos, srs. Antonio Nunes Correia, Pedro Ferreira Dias Bandeira, Antonio Dias Temido e Albino Gabriel de Melo. Substitutos, srs. João Serio Veiga, João Mendes da Costa, José Pinto Alves Guimarães e Manuel Joaquim Vilaça.

Foi nomeado vigia municipal, o sr. Joaquim Cardoso Teixeira.

No dia 28 do corrente sam postas em praça publica as Barracas do mercado de D. Pedro V, bem como os dois talhos novos, ficando os arrematantes d'estes com a obrigação de conserva los abertos até ás 20 horas.

No dia 21 do corrente, serão arrematadas em hasta publica os impostos das areas fora da cidade, bem como o logar de Celas e bairro de Santana.

DESPEDIDA

Tendo sido transferido para Lisboa, e não podendo despedir-me pessoalmente de todos os que me honraram com a sua amizade e me distinguiram com immercecidas deferencias, faço-o por este meio, oferecendo a todos o meu limitadissimo prestimo e a minha imensa boa vontade na Capital (1.ª Circunscrição Electrica).

João Bernardo de Figueiredo 1.º aspirante dos telegrafos

LA PARISIENNE

O melhor estabelecimento no seu genero

Tinturaria a vapor Fabrica e escriptorio Lavados a secco
R. Costa Cabral, 148
PORTO

SUCCURSAL — 362, RUA FORMOSA, 364

(Em frente á photographia MEDINA)

A TODAS AS PESSOAS INTERESSA CONHECER ESTA CASA

Agente em COIMBRA

JOAQUIM LOPES GANDAREZ (antiga Chapelaria Silvano)

A LOÇÃO DE NICE

Produz estes assombrosos resultados:

Barba espessa, cabelo forte e juvenil

Cessa a caspa e detem a queda do cabelo.

Vende-se nas farmacias, drogeries e perfumarias.

Frasco, 14000 reis



LUZSOLARENULITE

Gazolina pela pressão do ar, a mais brilhante e economica de todas as luzes sem risco de explosão. Instalações completas e por orçamento.

Machinas de escrever

OLIVER

A mais solida e perfeita até hoje fabricada. Preços sem competencia.

Portugal Previdente

Companhia de Seguros contra fogo, vidas, roubos, searas, etc.

Agente em Coimbra,

Joaquim Antonio Pedro

Largo Miguel Bombarda, n.º 11

Vermes intestinaes nas creanças e nos adultos



O Vermifugo Faria é o melhor remedio e mais eficaz para a expulsão das lombrigas.

Ha casos de creanças expelirem cerca de 100 lombrigas e adultos mais de 200.

Salvae as creanças atacadas de Vermes com o

VERMIFUGO FARIA

Preço de cada frasco, 250 reis

A venda em Coimbra, DROGARIA VILLAÇA, RODRIGUES DA SILVA E FIGUEIREDO

INSTRUÇÃO NACIONAL

Livros escolares do professor

DR. RIBEIRO NOBRE

Tratado de Química Elemental (7.ª edição). Um volume de 400 paginas no formato de 22x15 cm com 122 gravuras. Preço: 17500 reis.

Obra util e recomendada a todos os que desejam instruir-se nesta ciencia: as theorias quimicas são metódicamente tratadas em separado com a maxima clareza e bastante desenvolvimento; a parte discursiva é rica na indicação de experiencias atraentes e preparações de verdadeiro interesse na vida pratica; e os problemas fundamentais da quimica elemental estão cuidadosamente tratados em secção especial acompanhados de modelos literários e exemplificações numéricas da disposição dos calculos. Este compendio foi adotado em seguida á sua primeira publicação em quasi todos os liceus e seminarios, no Instituto Industrial e Commercial do Porto, e em diversas escolas normaes, industriaes e agricolas.

Lições de Física do curso geral dos liceus e escolas normaes (11.ª edição). Um volume de 396 paginas no formato de 22x15 cm com 400 gravuras. Preço: 17200 reis.

Este compendio, dividido pedagogicamente em pequenas lições, foi preferido por unanimidade pela Commissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso de 1899, e seguidamente mandado adoptar em todos os liceus por Decreto de 17 de novembro publicado no *Diario do Governo* n.º 261 do mesmo ano. Foi novamente proposto para o ensino no curso geral dos liceus pela Commissão official no concurso de 1909 (*D. do G. n.º 192*). Cada lição é acompanhada de um questionario que substitue a presenca de professor e facilita a revisão das materias estudadas. Além d'isto, tambem, no fim de cada lição, em cuja materia podem ter logar applicações numéricas, se encontram enunciados problemas muito facéis, que notavelmente contribuem para a clara compreensão dos assuntos da respectiva lição — Pelo seu método essencialmente indutivo experimental e pelo seu caracter elementarissimo, este compendio possui particulares vantagens para se adquirirem sem fadiga nem difficuldades as primeiras noções exactas da Física, encontrando-se por isso adaptado não só ao curso geral dos liceus e ao curso das escolas normaes, mas tambem ao ensino ministrado nos seminarios, nas escolas elementares, industriaes, e nas de commercio e agricolas.

Tratado de Física Elemental (8.ª edição). Um volume de 1476 paginas no formato de 22x15 cm com 762 gravuras. Preço: 17800 reis.

Este excelente livro de Física foi preferido por unanimidade pela Commissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso geral de 1895, e seguidamente mandado adoptar em todos os liceus por Decreto de 26 de setembro, publicado no *Diario do Governo* n.º 218 do mesmo ano. Foi novamente o unico livro proposto para o ensino liceal complementar pela Commissão official no concurso de 1909 (*D. do G. n.º 192*). Esta edição está inteiramente acomodada á revisão geral do estudo da Física nos liceus, em harmonia com as instruções que acompanham os programas do curso complementar pois que, além das materias novas mencionadas nos programas da 6.ª e da 7.ª classes, contém as materias das classes anteriores, e termina com uma desenvolvida e metódica coleção de problemas numéricos acompanhados da indicação dos artigos da doutrina do texto a que se referem e das formulas empregadas na sua resolução.

Estas obras, que têm sido preferidas em concursos officiaes de livros de ensino e que estão vulgarizadas nas escolas de Portugal e do Brazil, acompanham os progressos das ciencias físico-quimicas encontrando-se actualizadas com a inserção das doutrinas sobre as modernas e importantissimas descobertas, taes como a da fotografia das cores e da fotografia através dos corpos opacos ou raios X, das correntes d'alta frequencia, dos radiocondutores, da telegrafia sem fio e da radiatividade.

Os principios e deducções theóricas, as experiencias demonstrativas as applicações practicas e os problemas numéricos, estão expostos por fórmas que imprimem a estes livros a sua característica clareza e a moderna orientação pedagogica, tornando-os simultaneamente apropriados ao ensino theórico e pratico, á disciplina do espirito e aos trabalhos do laboratorio.

São tambem livros uteis fóra dos cursos escolares; o amator da fotografia encontra os conhecimentos suicientes (receitas e preceitos) para principiar a operar com segurança e bom resultado; o telegrafista encontra os conhecimentos das reacções dos corpos e da electricidade indispensaveis á sua profissão; e todas as pessoas que desejam adquirir noções dos fenomenos da natureza encontram elementos que devem satisfazer ás exigencias do seu espirito.

LIVRARIA CHARDRON

de Lelo & Irmão, Rua dos Carmelitas,

PORTO

IMPORTANTE

Grandes Armazens de Bicycletes, Maquinas de costura, Pianos e toda a qualidade de accessorios

DE ANTONIO PEREIRA DE CARVALHO

11, Avenida Navarro, 31 — Estrada da Beira, — COIMBRA

Bicycletes. Importadas das melhores fabricas Francesa, Alemã e Inglesa, tenho n'este artigo uma enorme existencia e variedade de autôres, cujas vendas são feitas por preços sem competencia.

Maquinas de costura. N'este artigo tenho para fornecer como para Costureiras, Modistas, Alfaiates, Sapateiros e Correioiros acabo de receber um contrato com o depositario geral em Portugal das Maquinas de costura mais solidas em construção e elegantes em moveis e com o mais completo estio de accessorios, garantidos sobre qualquer defeito de construção durante dois annos, cujo contrato foi autorisa a vender as Maquinas de costura dos quatro tipos que se fabricam, que são **Domestica, Nova Modelo, Vibrante, Oscillante e Bobine Central**, por menos de 10000 reis em cada Maquina, que qualquer casa congenera vende. As nossas vendas são feitas pelo catalogo em que dos desenhos de maneira que os nossos clientes não só tem a vantagem da importante redução no preço, mas tambem o receberem uma maquina limpa e perfeita e não enxada e cheia de machos como muitas vezes acontece. Temos professora competente habilitada para ensinar a fazer os mais ricos bordados que as nossas maquinas **Bobine Central** produzem, sendo o ensino gratuito para as nossas compradoras.

Pianos a chegar. Franceses e Alemães, armados em placas de metal. Cordas cruzadas duplas, solidas construções e lindos modelos. Este artigo vende-se a aluga-se.

Accessorios. Tanto para Bicycletes, como Maquinas de costura e Pianos temos grandes quantidades, tornando-se impossivel a sua designação pela enorme variedade, vendendo com grandes abati-mentos aos preços das mais casas.

Bicycletes em aluguel. Grande quantidade a 200 reis a hora. Por meios dias e dias contratos especiais.

Officinas. Para concertos de Bicycletes e Maquinas de costura por mais difíceis que sejam, são executadas com a maior perfeição e com inteira responsabilidade.

Vantagens reciprocas. Pedimos aos nossos clientes e ao publico em geral que precise fazer aquisição dos artigos precitados, o favor de não realizarem as suas compras sem que visitem a nossa casa, resultando este meu pedido em seu proprio interesse.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Antonio Pereira de Carvalho, 11, Avenida Navarro, 31 — Estrada da Beira.

ATRIIBUNA

BI-SEMANARIO REPUBLICANO — Director e Proprietario, GUILHERME D'ALBUQUERQUE

EDITOR — JOSÉ MARIA DA PONSECA

Redacção e Administração — R. DA MANUTENÇÃO, N.º 7 — 2.º andar

Composto e impresso na Casa Minerva, Avenida Navarro — COIMBRA

Preços de assinaturas
(Pagamento adiantado)
Trimestre, 600 réis, Africa portuguesa, ano 35000
Anuncios e comunicados, 30 réis a linha
Anuncios permanentes, contrato especial
Os srs. assinantes tem 50% abatimento

Redactores — Julio Ponceca e Costa Ramos

TELEFONE N.º 356

A lei da Separação

A lei da separação é a melhor honra do illustre ministro da justiça do governo provisório da Republica. Depois da lei de 3 de setembro de 1750, do punho firme e energico do Marquez de Pombal, expulsando do reino e seus dominios os jesuitas, depois do decreto de 30 de maio de 1834, firmado por Joaquim Antonio de Aguiar, extinguindo as Ordens Regulares, a lei da Separação de 20 de abril de 1911 foi o remate e a corôa da trabalhosa obra da emancipação social em que anda empenhada a liberdade nacional desde a hora em que a Inquisição e a Companhia de Jesus assentaram seus sinistros arraiaes em solo portuguez. Se os dois estadistas, um de D. José, outro de D. Pedro IV, fizeram desalojar os conventos, este, da Republica, não esqueceu que a obra d'elles ficava de pé na pessoa d'aquelles que receberam a semente venenosa de taes doutrinas e que era mistér uma desinfecção. Foi isto que fez o douto ministro da democracia. Resta que este decreto se cumpra; resta que as autoridades da Republica, identificadas no mesmo espirito de liberdade e amor patrio, o façam executar e guardar tão inteiramente como n'ele se contém.

Sendo assim, o espirito jesuitico não terá caminho para novas invasões; expulsos ha pouco de França, que não quiz ou não pôde, após a Revolução, separar o Estado das igrejas e que teve de sofrer as illusões mais amargas para a perfeita conquista da liberdade politica e social, os jesuitas julgaram Espanha e Portugal terreno adaptavel ás suas tenebrosas ambições. Nos ultimos tempos da monarchia, ouviãse rumores surdos de vingança; era a orda dos chacaes, sonhando a estrangulação das vitimas — era o conubio perverso do trono e da cruz. Precisamos de nos armar contra os assaltos; o povo começa a acordar, mas pode adormecer de novo.

Despertêmo-lo rijamente mostrando-lhe bem ao vivo o quadro dos martirios dos nossos antepassados que tanto sofreram da Inquisição, nos Autos de Fé, e quanto sofreu o nosso pobre paiz no açam-

barcamento das fortunas e no descrédito que esses parasitas, de negra alma e negra sotaina, promoviam lá fóra, no intuito danado de nos vilipendiarem com a denominação estrangeira, como conseguiram outr'ora com a dominação filipina. A luta dos sértarios de Loiola é trabalho de sapa, em todos os campos e em todos os tempos; fingem-se pobres e sam de uma riqueza fabulosa; fingem-se amantes do proximo e não teem pais, nem irmãos, nem patria; fingem-se abnegados e recolhem pelo confessorario as maiores fortunas e dotes, em troco do ceu que eles dizem dar ou do inferno eterno com que eles mercadejam, afagantam a consciencia do proletario, sugando-lhe a ultima gota de suor do seu trabalho para, ao lado do casebre onde vive miseravel, cercado de numerosa familia, o bom trabalhador, edificarem suntuosos conventos á sombra dos quaes medram, de papo ventruado, cachaço de boi gordo a par de abastecidas garrafeiras, tudo *ad majorem Dei gloriam!*

A depravação da sua moral, o acervo de suas riquezas, o quadro das suas mentiras, o rol das suas hipocrisias, a estatística de seus crimes, tudo isto levou Pio VII e Clemente XIV a extinguir a Companhia de Jesus; tudo isto levou o Marquez de Pombal, Joaquim Antonio de Aguiar e Afonso Augusto da Costa a publicar decretos expulsando-os e destruindo a obra do fanatismo. Todas as nações por onde esvoaça e faz poiso a ave negra do jesuitismo sentem para logo a anemia de seus órgãos vitales. Veja-se a Boémia — povo ilustrado e rico. A influencia congreganista reduziu por uma guerra de 30 anos, esta gente laboriosa a uma tribu desnacionalizada e faminta. No seculo XVI a Italia sentiu-lhe os efeitos; na Calabria, de onde parece serem naturaes, em onze dias foram mortos 2:000 hereticos, 1:600 presos, alóra os montanhezes apanhados e massacrados. No seculo XIII, S. Domingos contra os albigenses, a guerra dos 30 anos e as lutas da Alemanha; durante a Reforma, a Bosnia ea Erzegovina, arrancadas aos turcos e entregues á jesuitica Austria, que d'elas fez escri-

vos; o indio indigena e o bruto do Paraguai sob a influencia do milagre... um horrôr.

Já dizia Alexandre Herculano, o austero historiador que fugiu de nojo á vida politica, que não havia tres bispos em Portugal que acreditassem na divindade de Cristo. E Guerra Junqueiro, espiritualmente, mas com o réto acerto de filósofo, o demolidor da monarchia dos adeptamentos e o fustigador dos vendilhões do templo, o imortal autor do *D. João e da Patria*, disse algures que uma das obras impossiveis de realizar é convencer um bispo da existencia de Deus. Sem dúvida. Se ele bispo acreditasse em Deus e em Cristo praticaria o reverso de seus atos. E' por isso que o desprestigio da religião católica deve-se exclusivamente aos ministros da mesma religião. E' a historia de frei Tomaz. O povo, porem, assim como se tem submetido docilmente á tirania dos reis, submete-se por igual á canga do frade e do padre. Se o jesuita, frade ou padre, fosse sincero apóstolo de Cristo, se os que se dizem representantes d'esta religião cumprissem á risca e a rigor os preceitos cristãos, não teria havido tantas guerras religiosas, não se cometariam á sombra d'ela e a pretexto d'ela tantos crimes; e por seu lado o povo seria mais crente, menos explorado e respeitaria mais os ministros da religião. Estes tornaram-se uns meros mercenarios: os abades eram uns funcionarios publicos; os bispos uns principes e o papa um czar de todas as Russias do orbe católico; mandando sobre imperadores, sobre bispos, sobre padres, sobre o povo, sobre o ceu, sobre o purgatorio e sobre o inferno. Antigamente a riqueza papal era tanta que as armas do Vaticano não podendo dominar consciencias, varavam corpos com balas; agora, que os dominios temporaes quasi desapareceram, pretende o *preso solto* do Vaticano varar com bulas a consciencia da humanidade ou com excomunições... E' simplesmente fantastico se cotejarmos o seu fausto e seu orgulho de dominio com a miséria, humildade e resignação de Cristo, de Galileia. E' o contraste.

Quanto deve pesar á consciencia do pontífice da igreja romana o despertar de *Le Pape*, espetro sagrado da inspirada alma do maior homem francez do seculo XIX, Vitor Hugo? O autor dos *Miseraveis*, novo Sha-

kes peare da sociologia, entra em espirito dentro do Vaticano como Dante no *Inferno*. O seu largo e luminoso espirito, tão grande que dá ideias modernas para alimento de toda a Europa culta, não teme a excomunição dos hemens nem as vinganças do diabo. Como Jesus deante do demonio, ele encarna a justiça social e a verdade filosofica. Ao inimigo, Cristo aponta-lhe o abismo e diz-lhe: *vade retro, satan*. Já Molière, em *Le Tartufe*, no final do 4.º ato, coloca na bôca indignada de Orgon a ordem de despejo ao jesuita, quando energico diz ao Tartufo: *Il faut, tousur-le-champ, sortir de la maison*. Foi o que fez o dr. Afonso Costa. Foi preciso expulsar de vez e imediatamente o tartufismo religioso, que é o peor de todos os tartufismos. E não se diga que o fanatismo religioso, tem o direito á vida. Não tem. Sendo a sociedade um organismo, tem de defender-se de todos os elementos nocivos. O fanatismo sujeita uma geração aos moldes da mentira, do erro, da superstição e da hipocrisia. O pae muitas vezes não pôde ser um educador, porque não tem competencia educativa. Infelizmente a taberna, o jogo, a romaria, o lupanar, etc., estão cheios de pais de familia que lhes dedicam frequencia agradável.

O jesuita chama-o á igreja acenando-lhe as penas do inferno ou a gloria do ceu e o pai resa; a mulher imoral chama-o ao prostibulo ás ocultas e por prazer illusorio atraição as afeições e interesses da familia; a romaria acena-lhe a boa pinga e descantes e leva-o á cadeia ou ao hospital pela boa pandega da festa; a jogatina acena-lhe um numero feliz e gasta a noite e o dia, desembolsando o dinheiro e deixando a camisa aos ladrões, enquanto a familia espera pela fêria e ele cogita no suicidio ou no espancamento da esposa que lhe lança ao rosto o desperdicio do ganho honrado pelo trabalho. O pai, portanto, infelizmente, em muitos casos, não pôde ser, embora seja por direito natural, um educador. O Estado tem de estabelecer leis e a este compete formar a bitola da educação social. A França acabou com a lei Faloux. Em Portugal é urgente e necessario que o Estado, pelas leis, faça exercer uma segura vigilancia sobre o ensino. D'ele depende o futuro da nação. Um povo é incontestavelmente tanto mais rico e prospero, quanto mais instruido. E' por isso que alguém disse com razão: «Abram-se escolas e fechem-se as prisões».

Padre Camilo d'Oliveira.

Notas & Comentarios

Portugal colonial

Atingiu 12:676 contos de reis, a exportação dos nossos generos coloniaes, figurando n'esta importante verba, o cacau com 7:083 contos, a borracha com 4:011 contos, correspondendo a quantia restante ao café e outros generos.

No periodo de 1902 a 1912, o valor da exportação d'aquelles generos teve um incremento de 3:163 contos.

A Camara do Porto

Seja qual fór a solução que venha a ter o conflito aberto entre a população do Porto e a sua vereação municipal, uma coisa ha a fazer: a sindicancia rigorosa aos atos da vereação.

A Camara é acusada, justa ou injustamente, de irregularidades na sua administração e de atos immoraes a favor dos interesses particulares do engenheiro Xavier Esteves.

O governo deve ordenar que se faça já a necessaria sindicancia chamando depois os prevari-

cadores á devida responsabilidade.

Que no capitulo *Moralidade*, a Republica se não assemelhe á monarchia.

Amnistia

O brilhante e ilustrado jornalista que é o sr. dr. Joaquim Martins Teixeira de Carvalho, escreveu na *Provincia* de 1 do corrente:

«A Republica concede a amnistia porque ella está no espirito de todos os republicanos, mas essa amnistia só poderá ser dada, quando as circunstancias indicarem a sua oportunidade...»

Estamos completamente de acordo.

Mas sua ex.º acrescentou:

«A amnistia deve dar-se.»

«E pode dar-se desde já, porque a Republica deve ter a generosidade dos fortes.»

Aqui começa a divergencia da nossa humilde opinião com a do insigne jornalista a quem aproveitamos a ocasião cumprimentamos muito afetuosamente.

Cuidemos dos dentes dos nossos filhos

Os dentes são o sorriso do rosto. Perlas da boca, os dentes brancos brilham com o brilho da nossa saúde.

O que todas as mães deveriam saber

Está com os dentinhos o menino! Doloroso período que começa aos seis meses para acabar aos tres anos: vinte dentes, — os vinte dentes « de leite »

Perturbações locais

Muitas vezes, desde a idade de dois ou tres mezes, a creança está rabujenta, as suas pequeninas gengivas estão vermelhas e entumecidas, a salivação é abundante e a creança sente a necessidade de morder.

Perturbações geraes

Mais frequentes e mais serias: pôde haver enterite (inflamação do intestino) com vomitos, diarreia e emagrecimento, ou bronquite simples, ou bronco-pneumonia, ou ainda convulsões e tosse.

Se creaes os vossos filhos, em boas condições de higiene e de alimentação, estas indisposições

serão evitadas ou pelo menos muito atenuadas. Logo que alguns sintomas se apresentem, chamae o medico.

Os dentes permanentes

Aos seis anos, em geral, apparecem os primeiros quatro queixas grandes que, por falta de limpeza, se cariam muito rapidamente e provocam até abcessos.

Entre os 7 e 12 anos, os vinte dentes de leite são substituidos por igual numero de dentes permanentes.

Dos 7 aos 9 anos nascem os novos incisivos que, em comparação com os precedentes, parecem excessivamente grandes e largos e mudam completamente o aspeto da boca.

Em compensação os oito molares de leite caem entre os 9 e 11 anos e dão lugar aos oito molares permanentes, mais pequenos, estes, o que é uma compensação.

Os quatro caninos nascem pelos 11 ou 12 anos e mesmo mais tarde.

Mães, dêem atenção a isto; por vezes irrompem deslocando-se por falta de lugar, e torna-se necessaria a intervenção do cirurgião-dentista para os endireitar.

Os quatro segundos grandes queixas aparecem pelos 12 anos, e emfim sobrepõem, aos 15 anos, os dentes « do siso ».

E' preciso cuidar dos dentes de leite?

Os dentes permanentes gastam e absorvem as raizes dos dentes de leite que eles substituem. Mas por vezes o dente de leite persiste em ficar e o « substituto » incomodado com este obstaculo, aloja-se onde pôde, adiante ou atraz, de tal maneira que desfigura a creança.

Por vezes tambem a creança de leite cariam-se: a creança sofre muito, devem-se arrancar se coincide com a epoca da queda normal. Mas se, pelo contrario, a caria aparece mais cedo, é necessario conservar esses dentes, por que, depois da extração, os dois vizinhos tendem a aproxima-

mar-se e o recém-nascido encontrará difficilmente o seu lugar.

Nesse caso o cirurgião applicará aparelhos proprios para os endireitar tornando a dar aos dentes mal colocados a sua simetria natural, mas é preciso intervir a tempo. Depois d'uma certa idade, de 20 a 22 anos, os resultados são muito fracos.

Habituae a creança a cuidar dos seus dentes

Habituae-a cedo a saber lavar bem os seus dentes e ensinae-lhe a higiene da boca.

Mostrae-lhe como é preciso escovar os dentes em sentido longitudinal e vertical para os limpar de todos os restos de alimentos que se putrefariam e comunicariam um mau cheiro ao halito.

Obriguem a fazer aos vossos filhos esta toilette da boca, pelo menos duas vezes por dia, de manhã e á noite, com agua fervida, fria no verão, tepida no inverno, aromatizada por um pouco de alcool e menthol. Mas para os que tem o cuidado verdadeiro de uma higiene da boca, devem lavar alem dos dentes a garganta e o nariz antes e depois das duas principais refeições.

A escova deve ser de boa qualidade, nem dura, nem grande demais, devendo estar sempre muito limpa; desinfeta-se facilmente mergulhando-a muitas vezes em agua a ferver.

Empregar o pó de carbonato de magnesia, a greda preparada ou o talco de Veneza. Os pós carbonizados e a pedra pomes não são aconselhados porque atacam o esmalte. O sabão branco é excelente, se a creança lhe puder suportar o cheiro e o gosto: habituar-se ha a isso facilmente.

Uma boca cuidada, com belos dentes brancos, regulares e bem nascidos, é um indicio de boa saúde e d'uma educação intelligente.

M.^{te} Mathey-Doret, Cirurgião-Dentista da Faculdade de Medicina em Paris.

NOTAS & COMENTARIOS

Eugenio Sales

Partiu na segunda-feira para Lisboa, o nosso presado e simpatico amigo e correligionario, sr. Eugenio Sales, que, durante alguns mezes, foi director interino da Imprensa da Universidade, logar que desempenhou com muito criterio e inteligencia, conquistando as simpatias de todos os seus subordinados, de quem recebeu merecidas provas de simpatia e amizade.

Sua ex.^a foi reassumir as suas funções de revisor da Imprensa Nacional e de redactor do nosso brilhante colega — « O Mundo », visto ter terminado a comissão de que fôra encarregado pelo governo.

Abraçando e cumprimentando o nosso querido amigo, declaramo-nos inteiramente ao seu dispor ne'sta cidade.

O bispo de Coimbra

No ultimo numero, censuramos com muita razão, o bispo d'esta diocese, sr. D. Manuel Correia de Bastos Pina, por ter condemnado com a pena de suspensão, o padre penitista de S. Martinho do Bispo, pelo motivo de ter perfilhado uma creatura a quem dera o ser, quando é certo não ter adotado o mesmo rigor, a mesma severidade, para outros padres que se encontram exatamente nas mesmas condições, mas que não requereram a pensão do Estado.

Mas ainda ha mais: não nos consta que o sr. bispo de Coimbra tenha a honra de dizer missa aos padres da sua diocese que tem filhos e não querem saber d'eles, nem tão pouco ao pároco de Bobadela que, outro dia, foi encontrado na sacristia, praticando cenas escandalosas com uma senhora de que era... director espirital.

Com estes factos immoralissimos, a austeridade e a moral do sr. bispo não se ofende:am.

Palavra de honra que o sr. D. Manuel Correia de Bastos Pina está causando-nos imenso dó e comiserção...

Reles

Um desconhecido X qualquer escreveu no Imparcial o bem intencionado jornal da academia papa hostias, um acervo de descabeladas mentirozas e torpes calunias, com que pretendem ferir o nosso correligionario sr. dr. Pires de Carvalho mui digno director da Penitenciaria de Coimbra. Mas o artiguelho, mixto de premiada e catilinaria, não atin-

giu o alvo: 1.^o — porque as pessoas que conhecem o dr. Pires de Carvalho fazem-lhe propria justiça; 2.^o — porque os proprios catholicos reconhecem, se bem que não o confessam, a inanidade das acusações.

Sam successos de combater que lhes ficam a carater.

Mas oçam: os padres Marques Pelote e Ribeiro Antunes, que ha pouco saíram da Penitenciaria, publica e espontaneamente declararam que tinham sido sempre otimamente tratados, devido á benevolencia e generosidade nunca desmentidos do sr. diretor e de todo o pessoal da prisão.

Sam testemunhos insuspeitos que podem ser confirmados por quem queira dar-se ao incomodo de fazer uma visita aqúelle estabelecimento penal.

E para terminar, mais uma vez desmentimos os infames boatos que o tal X teve a ingloria tarefa de espalhar por meio da Imprensa, e dos quaes se fizeram eco alguns jornaes republicanos, por mesquinhos intuitos politicos.

Por Santa Clara

Este populoso bairro progride não ha duvida.

Não está ainda resolvido o aterramento do pantano junto á fabrica de lanifícios, nem tão pouco a iluminação na Guarda Inglesa e outros pontos, nem ainda foi resolvido a colocação dum marco fontenario no Rocío, onde tão preciso é, porque, para isso, no dizer dum ilustre medico e dum digno vereador, será preciso primeiro que os habitantes de Santa-Clara façam muito barulho. Porem este laborioso bairro já foi minoseado com uma roleta.

E' verdade, uma luxuosa roleta para depenar varios « habitúes » do estabelecimento de Rodrigues. O peor foi a judicaria que, para se divertir, fez na noite de quinta-feira uma visita aqúelle estabelecimento e levou-a, infelizmente não era dia de «pré» dia que os batoteiros esperavam. Até no Manuel das Canelas tambem o relógio funcionava de grande. Ao sr. commissario de policia pedimos providencias.

— A Commissão Administrativa do Centro Republicano deste bairro, resolveu ter o centro aberto todas as noites, afim dos socios poderem ali divertis-se. Causou esta deliberação entusiasmo, visto o movimento que começa a notar-se.

— A junta de parquia não reúne ha mais de tres mezes!

— Já reuniu a Commissão de Beneficencia para liquidação de contas da quermesse, ficando o sr. Leite Braga encarregado de fazer a sua publicação.

Agfa.

8 Folhetim d'A TRIBUNA

EÇA DE QUEIROZ

ADÃO E EVA

NO

PARAIZO

II

A aurora despontou, com ardente pompa, communicando á terra alegre e á terra braviamente alegre, á terra ainda sem andrajos, á terra ainda sem sepulturas, uma alegria superior, mais grave, religiosa e nupcial. Adão acordou: e bitendo as fuscas palpebras, na surpresa do seu acordar humano, sentiu sobre a ilharga um peso que era macio e que era doce. Nesse terror que, desde as arvores, não desamparava o seu coração, pulou e com tão ruidoso pulo, que, pela selva, os melros, os foxinões, as loutinegras, todos os

passarinhos de festa e d'amor, despertaram e romperam num canto de congratulações e de esperanças. E, oh maravilhhal deante d'Adão, e como despegado dele, estava outro Ser a ele semelhante, mas mais esbelto, suavemente coberto dum pelo mais sedoso, que o contemplava com largos olhos lustrosos e liquidos. Uma côma ruiva dum ruivo lostado, rolava em espessas ondas, até ás suas ancas arredondadas numa plenitude harmoniosa e fecunda.

D'entre os braços peludinhos, que cruzára, surdiam abundante e gordos, os dois peitos da côr do medronho, com uma penugem crespa orlando o bico, que enristava, entumecido. E roçando num roçar lento, num roçar muito doce, os joelhos pelados, todo aqúelle sedoso e teuro Ser se ofertava com uma submissão pasmada e lasciva. Era Eva... Eras tu Mãe veneravel!

III

Estão começaram para nossos Paes os dias abominaveis do Paraizo.

O seu constante e desesperado esforço foi sobreviver no meio duma Natureza que, sem cessar e furiosamente, tramava a sua destruição. E Adão e Eva passaram esses tempos, que os Poemas Semiticos celebram como inefaveis — sempre a tremir, sempre a ganir, sempre a fugir! A terra ainda não era uma obra perfeita: e a Divina Energia, que a andava compondo, incessantemente a emendava numa tão mobil inspiração, que em sitio coberto ao alvorecer por uma floresta, á noite se espalhava uma lagoa onde a lua, já doente vinha estudar a sua patidez. Quantas vezes nossos Paes repousando no pendor de um outeiro innocente, entre o serpol e o rosmarinho (Adão com a face deitada sobre a côxa d'Eva, Eva com dedos ageis catando o pelo d'Adão) foram sacudidos pela encosta ame-

na como por um dorso irritado, e rolavam, embrulhados entre o ribombo, e a labareda, e a fumarada e a cinza quevante do vulcão que Jehovah improvisara! Quantas noites escaparam, uivando, d'alguma abrigada caverna, quando já sobre ella corria um grande mar inchado que bramava, se desenrolava, ficava fervendo entre as rochas, com negras fôcas mortas a boiar. Ou então era o chão, o chão seguro, já social e fertilisado para as cearas sociaes, que de repente rugia como uma fera, escancarava uma insondavel guela, e tragava rebanhos, prados, nascentes, beneficos cedros com todas as rôlas que na sua rama arulhavam.

Depois eram as chuvas, as longas chuvas Edenicas, desabando em jorros clamorosos, durante alagados dias, durante tormentosas noites, tão desabaladamente que do Paraizo, vasto charco barrento, apenas appareciam as pontas do arvoredado atogado, e os cumes dos montes atalhados de bichos transidos que bramiam no terror das aguas soltas. E nossos Paes, refugiados numa er-

guida fraga, gemiam lamentavelmente, com regatos a escorrer dos hombros, com ribeiras a escorrer dos pés, como se o barro novo de que Jehovah os fizera se andasse já desfazendo.

E mais terrificas eram as estiaagens. Oh! o incomparavel tormento das secas no paraizo!

Leitos dias tristes, a imensa brazza de sol candente coriscava furiosamente dum céu cor de cobre em que o ar baço e grosso crepitava e arfava. Os montes estalavam, gretados; e as planicies desapareciam sob uma denegrida camada de fimo retrocidos, enovelados, rijos como arames, que eram os restos das verdes pastagens. Toda a tisanada folhagem rolava nos ventos abraçados, com rugidora restolhada. O leite dos rios chupados tinha a rigidez do ferro fundido. O musgo escorregava das rochas, como uma pele seca que se despega descobrindo largos ossos.

(Continua)

LITERATURA

A PROPOSITO DA GUERRA DOS BALKANS

*Tingiram-se de sangue os rios do Levante.
Cadaveres, aos milhares! Braços de Cristão
estreitam na agonia, o tureo seu irmão.
E o luto e a dor campeia triunfante!*

*O Ceu chora de magua, ao ver tão horripilante
e atroz carnifina. Sangra o coração
de muita e muita Mãe. O tiro do Canhão,
não mata só o soldado, vae matar a amante!*

*Viola-se a mulher, chacina-se a creança:
Os campos devastados; a Alegria morta.
Nas almas entra o Luto em vez de entrar a Esp'rança;*

*E a Dor implacavel bate a cada porta.
E para que este horror? E tão cruel matança?
Porque um Deus, a matar outro Deus exhorta!*

*Fanatismo brutal dum povo inconsciente,
Não vez que o Deus da Cruz é o mesmo do Crescente?!*

Raul de Freitas

Noticiario

Casa Minerva

O pessoal das oficinas de encadernação, composição e impressão do nosso jornal, foi no sábado, quando á entrega dos seus salarios, mimoseado com o horario, de 9 1/2 horas, o que por mais uma vez revela os belos sentimentos de que é dotado o nosso amigo sr. Gilberto Simões.

Todo o pessoal destas oficinas se congratula para com tão louvavel procedimento do seu digno gerente.

Tambem os proprietarios da Imprensa Academica acabam de estabelecer o mesmo horario, ao seu pessoal.

O pessoal d'esta casa industrial, está deveras reconhecido aos seus dignos proprietarios.

Sabemos que em outras oficinas, como na do sr. Albino Caetano da Silva, já é seguido aquele horario. Oxalá que o exemplo fortifique em todas as outras oficinas.

Promoções

Foram promovidos ao posto de alferes, os nossos presados amigos srs. Eduardo Santos, Fernandes Beirão, Guerra e Costa Figueiredo, aspirantes d'infantaria.

As nossas sinceras felicitações.

Pergunta

Perguntam-nos do Algarve, como consideramos, politicamente, o sr. dr. Virgilio Negrão Calado.

Este senhor, enquanto foi estudante da Universidade, mostrou-se-nos sempre um republicano sincero, e cremos que, até hoje, não desmereceu do nosso conceito.

Pirotecnia

A titulo de experiencia e reclamação, o nosso correligionario sr. Anibal Rodrigues da Silva, estimavel pirotecnico d'esta cidade, queimou no domingo á noite, junto da ponte de Santa Clara, algum fogo d'artificio.

Pois podemos afoitamente dizer que o nosso correligionario tem progredido e que os seus foguetões dentro em pouco não serão inferiores aos melhores do Minho.

Teatro Avenida

O publico de Coimbra vae ter o ensejo de apreciar em tres noites consecutivas — 8, 9 e 10 do corrente — um genero dramatico absolutamente desconhecido entre nós.

O intelligente ator Alexandre de Azevedo sabendo o enorme succés-

so que tem tido em Paris e outras cidades da Europa, o genero *Grand Guignol*, não descansou enquanto não conseguiu o valioso concurso de varios elementos de destaque, como a insigne artista Adelina Abranches, para tentar a empreza d'esse genero, a qual se lhe deu desgostos e contrariedades, tambem depois não lhe negou a devida recompensa pelo successo que teve.

Na primeira noite representaram-se as peças—*Noites de Hampton Club*, *Visita Noturna* e *Chegou o Guilherme!*; na segunda, *Prudencia*, *Dr. Delegado da 3.ª seção* e *Rico Descanço*; e na terceira, *O Homem que viu o Diabo*, *Elle e O Mudo*.

Baile

No *Club Recreativo Conimbricense* realison-se no domingo, o primeiro baile deste ano, que decorreu com muita animação.

A Ex.ª Comissão Administrativa do Club agradecemos a gentileza do seu convite.

Portugal Filatelico

Recebemos o n.º 6 d'uma utilissima revista para todos os colecionadores de selos, a qual, com o titulo que nos serve de epigrafe, se publica em Braga, sob a intelligente direção do sr. D. de Melo.

No numero que temos presente, e que muito agradecemos, veem dois esplendidos retratos de Sua Ex.ª o Presidente da Republica e do sr. engenheiro Antonio Maria da Silva, Administrador Geral dos Correios e Telegrafos.

Reclamação

A sentinela que está postada á porta do Banco de Portugal, certamente no cumprimento das instruções recebidas, obriga os transeuntes a descerem do passeio e a passarem á devida distancia. Mas podia faze-lo em termos cortezes, o que não aconteceu no domingo com algumas senhoras que se dirigiam para a Avenida Navarro.

Com vista ao comandante da guarda.

Pela policia

Os comerciantes d'esta praça, srs. Monteiro & Faria, queixaram-se á policia de que lhes tinham roubado da porta do seu estabelecimento, situado na rua Ferreira Borges, um corte de casemira com tres metros.

Sociedade de Defesa

A direção da Sociedade de Defesa e Propaganda de Coimbra, reuniu hoje á noite, para dar execução

às deliberações tomadas na sessão conjunta da mesma Sociedade, Associação Commercial e Imprensa, a que largamente nos referimos no ultimo numero.

Comarca de Coimbra

Na audiencia ordinaria de anteontem foi distribuido ao escrivão do 5.º officio, sr. Perdigoão, o processo de inventario orfanologico a que se procedeu por obito de Antonio Vale, de Taveiro.

Bombeiros Voluntarios

O sr. Julio da Cunha Pinto, bem-quisto comerciante d'esta praça, ofereceu a quantia de 10\$000 reis, ao cofre da benemerita Associação dos Bombeiros Voluntarios.

Adubos quimicos

A importante casa negociante de adubos quimicos e artigos congeneres, O. Herold & C., com sede em Lisboa, lembra a todos os senhores lavradores e negociante de adubos quimicos dos distritos de Vizeu, Coimbra e Guarda o seu escritorio de venda e deposito de adubos na Pampilhosa do Botão.

Os senhores lavradores e revendedores da mencionada area queiram, pois dirigir toda a sua correspondencia e encomendas a O. Herold & C.º Pampilhosa do Botão.

As expedições serão feitas de Gaia-Mar ou Pampilhosa conforme ao comprador mais convier.

A casa O. Herold & C., Pampilhosa do Botão, está autorizada e habilitada pela sede de Lisboa a fechar todas as transações nas condições mais vantajosas possiveis para os compradores, não havendo para os freguezes nem o mais pequeno aumento pelo facto de se entenderem com a sucursal da Pampilhosa, em vez com a sede de Lisboa.

Todos os lavradores da mencionada região teem, pelo contrario, a grande vantagem de serem mais rapidamente servidos pela sucursal da Pampilhosa, tanto como nas respostas ás suas perguntas como com expedições, porque poupa-se o tempo que a troca de cartas que Lisboa exige.

Os lavradores do concelho da Pampilhosa e dos concelhos circumvisinhos e que frequentemente necessitam de adubos, teem a grande vantagem de poderem ser a todo o momento servidos de adubos no armazem da Pampilhosa que está aberto todos os dias.

Do escritorio da Pampilhosa um empregado-viajante percorre ameudadas vezes em viagem a area descrevida pela dita sucursal.

Serviço da República

Regimento d'infantaria n.º 23

ANUNCIO

O conselho administrativo do referido regimento, faz publico que no dia 18 de novembro do corrente ano por 12 horas, ha

de proceder no quartel do regimento á arrematação do fornecimento de generos e combustivel para os ranchos das praças da guarnição de Coimbra, pelo tempo que decorrer desde 1 de Dezembro de 1912 a 30 de Novembro de 1913, com excepção dos excluidos pelo caderno de encargos, que são; café, assucar, arroz, bacalhau, pimenta, e massas.

As condições do concurso e respectivo caderno d'encargos, estão patentes na secretaria do mesmo conselho administrativo onde serão prestados todos os esclarecimentos que os concorrentes desejarem, desde as 11 horas ás 15. As propostas devem ser feitas segundo o modelo patente na secretaria do conselho, devendo a sua entrega ser feita ao presidente do concelho admidistrativo até á hora marcada para o consumo, acompanhados das amostras dos generos que pretendam arrematar, bem como dos respetivos depositos provisorios fixados em cinquenta escudos (50,000). As amostras dos generos susceptiveis de conservação não serão inferiores a 1 kilo nos legumes e 1 litro nos liquidos.

Quartel em Coimbra, 2 de novembro de 1912.

O Secretario,
Domingos da Ponte e Sousa,
capitão do 23

Laboratorio Antropologico
da Universidade de Coimbra

ANUNCIO

Perante a direção do Laboratorio Antropologico da Universidade de Coimbra, está aberto concurso, até ao dia 18 do corrente, para o fornecimento de 32 metros cubicos de cantaria de calcareo aparelhado, das pedreiras de Outil, para portas e janelas, de 4 metros cubicos de lioz para pilastras.

As propostas, que deveram ser feitas em carta fechada, seram examinadas pelas 13 horas do referido dia, procedendo-se em seguida á arrematação verbal entre os concorrentes para a adjudicação definitiva.

O adjudicatario tem de pagar o deposito provisorio de 8 por cento da importancia total do fornecimento.

O caderno de encargo e condições especiaes do fornecimento estão patentes no Laboratorio Antropologico da Universidade de Coimbra em todos os dias uteis das 11 ás 16 horas.

O Director,
Dr. Eusebio Tamagnini.

Armando de Carvalho

ADVOGADO

MONTE-NOR-O-VELHO

COFRE

Compra-se um em segunda mão na rua Eduardo Coelho n.º 32,

PIANOS

LOUIS FONTAINE

*Afinador diplomado
pela Casa Pleyel de Paris
Rua Ferreira Borges, 1
COIMBRA*

Afinações, concertos garantidos.

Venda de pianos de todas as marcas, em comissão, com o desconto de 30 a 45 %.

Andar e Aguas Furtadas

Aluga-se de janeiro em diante o 2.º andar e aguas furtadas do predio da rua de João Cabreira onde por muitos anos esteve instalada a escola oficial de Santa Cruz. Esta casa que possui amplas e numerosas divisões e quintal, é propria para familia numerosa, collegio ou instalação de qualber associação. Para mais esclarecimentos dirigir a José Simões Ladeira, rua da Moeda fabrica de moagens.

Alberto Pita d'Oliveira
Solicitador
Cobrança de dividas
Trata-se de todos os assuntos forenses, commerciaes e civis.
Emprestimos sobre hipotecas
ESCRITORIO: 121 A R. de Sofia 123
RESIDENCIA: Estrada do Lião, SANTA CLARA

LECIONAÇÕES E EXPLICAÇÕES

Guilherme d'Albuquerque, professor do ensino livre e aluno da faculdade de ciencias, leciona e explica as disciplinas dos 1.º e 2.º anos do liceu, bem como matematica, fisica, quimica e ciencias naturaes de qualquer classe.

Preços modicos.
Trata-se na rua da Manutenção n.º 7 2.º andar.

Casa Inocencia
Rua Ferreira Borges, 50 a 53
Junho aos Armazens do Chiado
Tem á venda, por preços minimos, todos os artigos proprios de mercearia e confeitaria.

José Alberto dos Reis

ADVOGADO

Rua da Sofia, 57.

Francisco Mendes Pimentel

Solicitador encartado

R. da Sofia 1.º

INSTRUÇÃO NACIONAL

Livros escolares do professor

DR. RIBEIRO NOBRE

Tratado de Química Elemental (7.ª edição). Um volume de 400 páginas no formato de 22x15 cm com 122 gravuras. Preço: — 1.500 réis.

Obra útil e recomendada a todos os que desejam instruir-se nesta ciência: as teorias químicas são metódicamente tratadas em separado com a máxima clareza e bastante desenvolvimento; a parte descritiva é rica na indicação de experiências atraentes e preparações de verdadeiro interesse na vida prática; e os problemas fundamentais da química elemental estão cuidadosamente tratados em secção especial acompanhados de modelos literaes e exemplificações numéricas da disposição dos cálculos. Este compendio foi adotado em seguida à sua primeira publicação em quasi todos os liceus e seminarios, no Instituto Industrial e Commercial do Porto, e em diversas escolas normaes, industriaes e agricolas.

Lição de Física do curso geral dos liceus e escolas normaes (11.ª edição). Um volume de 396 páginas no formato de 22x15 cm com 400 gravuras. Preço: — 1.200 réis.

Este compendio, dividido pedagogicamente em pequenas lições, foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso de 1899, e seguidamente mandado adotar em todos os liceus por Decreto de 17 de novembro publicado no *Diário do Governo* n.º 261 do mesmo ano. Foi novamente proposto para o ensino no curso geral dos liceus pela Comissão oficial no concurso de 1909 (*D. do G.* n.º 192). — Cada lição é acompanhada de um questionario que substitue a presença de professor e facilita a revisão das materias estudadas. Além d'isto tambem no fim de cada lição, em cuja materia podem ter lugar applicações numericas, se encontram enunciados problemas muito facéis que notavelmente contribuem para a clara compreensão dos assuntos da respectiva lição. — Pelo seu metodo essencialmente indutivo experimental e pelo seu carater elementarissimo, este compendio possui particulares vantagens para se adquirirem sem fadiga nem difficuldades as primeiras noções exactas da Física, encontrando-se por isso adaptado não só ao curso geral dos liceus e ao curso das escolas normaes, mas tambem ao ensino ministrado nos seminarios, nas escolas elementares industriaes, e nas de commercio e agricolas.

Tratado de Física Elemental (8.ª edição). Um volume de 1.764 páginas no formato de 22x15 cm com 732 gravuras. Preço: — 1.800 réis.

Este excelente livro de Física foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso geral de 1895, e seguidamente mandado adoptar em todos os liceus por Decreto de 26 de setembro, publicado no *Diário do Governo* n.º 218 do mesmo ano. Foi novamente o unico livro proposto para o ensino liceal complementar pela Comissão official no concurso de 1909 (*D. do G.* n.º 192). — Esta edição está inteiramente acomodada à revisão geral do estudo da Física nos liceus de harmonia com as instruções que acompanham os programas do curso complementar, pois que, além das materias novas mencionadas nos programas da 6.ª e da 7.ª classe, contém as materias das classes anteriores, e termina com uma desenvolvida e metódica coleção de problemas numericos acompanhados da indicação dos artigos da doutrina do texto a que se referem e das formulas empregadas na sua resolução.

Estas obras, que têm sido preferidas em concursos officiaes de livros de ensino e que estão vulgarizadas nas escolas de Portugal e do Brazil, acompanham os progressos das ciencias fisico-químicas encontrando-se actualizadas com a inserção das doutrinas sobre as modernas e importantissimas descobertas, taes como a da fotografia das cores e da fotografia através dos corpos opacos ou raios X, das correntes d'alta frequencia, dos radiocondutores, da telegrafia sem fio e da radiotividade.

Os principios e deducções theoricas, as experiências demonstrativas as applicações practicas e os problemas numericos, estão expostos por forma que imprimem a estes livros a sua caracteristica clareza e a moderna orientação pedagogica, tornando-os simultaneamente apropriados ao ensino theorico e pratico, á disciplina do espirito e aos trabalhos do laboratorio.

São tambem livros uteis fóra dos cursos escolares: o amator da fotografia encontra os conhecimentos suicientes (receitas e preceitos) para principiar a operar com segurança e bom resultado; o telegrafista encontra os conhecimentos das reacções dos corpos e da electricidade indispensaveis á sua profissão; e todas as pessoas que desejam adquirir noções dos fenomenos da natureza encontram elementos que devem satisfazer ás exigencias do seu espirito.

LIVRARIA CHARDRON

de Lelo & Irmão, Rua dos Carmelitas,

PORTO

IMPORTANTE

Grandes Armazens de Bicicletes, Maquinas de costura, Pianos e toda a qualidade de accessorios

DE ANTONIO PEREIRA DE CARVALHO

11, Avenida Navarro, 31 — Estrada da Beira, — COIMBRA

Bicycletes. Importadas das melhores fabricas Francesa, Alemã e Inglesa, tenho n'este artigo uma enorme existencia e variedade de autores, cujas vendas são feitas por preços sem competencia.

Maquinas de costura. N'este artigo tanto para familia como para Costureiras, Modistas, Alia tes, Sapateiros e Correeiros acabo de realizar um contrato com o depositario geral em Portugal das Maquinas de costura mais solidas em construção e elegantes em moveis e com o mais completo estajo de accessorios, garantidos sobre qualquer defeito de construção durante dois anos, cujo contrato me autorisa a vender as Maquinas de costura dos quatro tipos que se fabricam, que são **Domestica, Novo Modelo, Vibrante, Oscillante e Bobine Central**, por menos 10.000 réis em cada Maquina, que qualquer casa congenera vende. As nossas vendas são feitas pelo catalogo em que dos desenhos de maneira que os nossos clientes não só tem a vantagem da importante redução do preço, mas tambem o receberem uma maquina limpa e perfeita e não enxovalhada e cheia de manchas como muitas vezes acontece. Temos professora competentemente habilitada para ensinar a fazer os mais ricos bordados que as nossas maquinas **Bobine Central** produzem sendo o ensino gratuito para as nossas compradoras.

Pianos a chegarem. Franceses e Alemães, armados em placas de metal. Cordas cruzadas duplas, solidas construções e lindos modelos. Este artigo vende-se e aluga-se.

Accessorios. Tanto para Bicycletes, como Maquinas de costura e Pianos temos grandes quantidades, tornando-se impossivel a sua designação pela enorme variedade, vendendo com grandes abatimentos aos preços das mais casas.

Bicycletes em aluguel. Grande quantidade a 200 réis a hora. Por meios dias e dias contratos especiaes.

Officinas. Para concertos de Bicycletes e Maquinas de costura por mais difíceis que sejam, eles são executados com a maior perfeição e com inteira responsabilidade.

Vantagens reciprocas. Pedimos aos nossos clientes e ao publico em geral que precise fazer aquisição dos artigos prescritos, o favor de não realizarem as suas compras sem que visitem a nossa casa, resultando este meu pedido em seu proprio interesse.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Antonio Pereira de Carvalho, 11, Avenida Navarro, 31 — Estrada da Beira.

Vermes intestinaes nas creanças e nos adultos



O Vermifugo Faria é o melhor remedio e mais eficaz para a expulsão das lombrigas.

Ha casos de creanças expelirem cerca de 100 lombrigas e adultos mais de 200.

Salvae as creanças atacadas de Vermes com o

VERMIFUGO FARIA

Preço de cada frasco, 250 réis

A venda em Coimbra, DROGARIA VILLAÇA, RODRIGUES DA SILVA E FIGUEIREDO.

LA PARISIENNE

O melhor estabelecimento no seu genero

Tinturaria a vapor Fabrica e escriptorio Lavados a secco
R. Costa Cabral, 148

PORTO

SUCCESSAL — 362, RUA FORMOSA, 364

(Em frente á photographia MEDINA)

A TODAS AS PESSOAS INTERESSA CONHECER ESTA CASA

Agente em COIMBRA

JOAQUIM LOPES GANDAREZ (antiga Chapelaria Silvano)

A LOÇÃO DE NICE

Produz estes assombrosos resultados:

Barba espessa, cabelo forte e juvenil

Cessa a caspa e detem a queda do cabelo.

Vende-se nas farmacias, drogarias e perfumarias.

Frasco, 15200 réis



LUZSOLARE NULITE

Gazolina pela pressão do ar, a mais brilhante e economica de todas as luzes sem risco de explosão. Instalações completas e por orçamento.

Machinas de escrever

OLIVER

A mais solida e perfeita até hoje fabricada. Preços sem competencia.

Portugal Previdente

Companhia de Seguros contra fogo, vidas, roubos, searas, etc.

Agente em Coimbra,

Joaquim Antonio Pedro

Largo Miguel Bombarda, n.º 11

TRIBUNA

BI-SEMANARIO REPUBLICANO — Director e Proprietario, GUILHERME D'ALBUQUERQUE

EDITOR — JOSÉ MARIA DA FONSECA

Redacção e Administração — R. DA MANUTENÇÃO, N.º 7 — 2.º andar

Preços de assinaturas (Pagamento adiantado)
Trimestre, 800 réis, Africa portuguesa, ano 34000
Anuncios e comunicados, 30 réis a linha
Anuncios permanentes, contrato especial
Os srz. assinantes tem 50% abatimento

Redactores — Julio Fonseca e Costa Ramos

Composto e impresso na Casa Minerva, Avenida Navarro — COIMBRA

TELEFONE N.º 356

IMPRESA DE DOIS GUMES

Quem lê os jornaes monarchicos da actualidade e mede as suas investidas á Republica, fica com vontade de perguntar aos seus redactores, o que fizeram em beneficio da monarchia, durante longos anos que a serviram, e onde estavam encapsulados no dia 5 d'outubro de 1910, que nem D. Manuel, sequer, os viu, nem a rotunda os defrontou! Porque a verdade é esta: os jornaes do bloco monarchico, *progressista-franquista-nacionalista*, de que os aluães, são legitimos representantes, foram positivamente os mais cruéis adversarios da realza, preparando-a, a bem dizer e salvo seja, para a estocada de morte! Para que vêm agora, então, carpir lagrimas e saudades sobre o cadaver da vitima, que ainda em vida, expuzeram de tripa ao leo, na praça publica?! Sim, digam lá: porventura foram os republicanos, que derrubaram a monarchia?

Não! Os republicanos, apenas, praticaram este ato de humanidade: vendo-a no chão mutilada pelos senhores, acabaram de mata-la, para que não soffresse mais! E *vossas-sorrias* tão impiedosos ainda foram, que nem á ultima morada a acompanharam, tendo de ser lançada ao mar, embrulhada n'um trapo velho, por quatro pescadores da Ericeira!

Que lagrimas de crocodilo, são essas, pois, em que ora ensofiam, dia a dia, paginas e paginas de papel, como n'uma evocação saudosa, a tempos felizes do passado?!
Terrível destino o dos senhores!... Demolirem tudo quanto existe!

— É em nome de que principios?
— Amor da patria — dizem.
— Era bom isso!

Amor da patria que os leva a incitar contra ella, a nacionaes e estrangeiros n'um trabalho pertinaz e diabolico, deturpando factos, exagerando acontecimentos, denegando reputações — o que tudo visto, com verdade e boa fé, seria nobremente honoroso para Portugal!

Os senhores, triste é dizê-lo, fazem o mal e a caramunha! Querem ordem e provocam a desordem; querem generosidade e incitam á represalia; querem melhoria nas finanças e motivam as despesas; querem trabalho e paz, ... perturbam e estabele-

cem a guerra! Finalmente, os senhores não querem nada de razoavel e patriótico! Querem, apenas, tomar vinganças e saciar paixões, embora derruam o belo edificio da patria, como aquele Hercules da tabula, que mutilado por Dalila, disse, encostado ao templo, cheio de fieis, n'um movimento de extremo egoismo: «morra Sansão e quantos aqui estão». E o edificio, com efeito, a um safanão do Brutamontes, tremeu e caiu, solterrando, para ali, tudo d'uma vez! Ora os senhores não são positivamente Sansão, nem coisa parecida com isso, mas são ratos, toupeiras, doninhas, que muito de mole em mole procuram o mesmo fim... aluir os alicerces do regimen, té que ele caia por si!

E não virá depois o Estrangeiro, tomar conta de nós? Deixa-lo! — dizem os senhores... carne que eu não como, que a comam os cães!

Suprema angustia!... viver entre patriotas assim!

×
E são então, d'uma exigencia e filaeia, aterroradas!

Reclamam liberdade, tolerancia e protecção para os seus, exigem coacção, intransigencia e severidade para os de mais. Os republicanos não tem direito ao menor excesso, em defeza da Republica, que proclamaram; os monarchicos ham de ter direito a todas as tropelias e investidas, em favor da monarchia, que destruíram. O povo republicano, oferecendo resistencia na fronteira á entrada da guerra civil, chama-se terror, demagogia; o povo monarchico atacando a Patria a tiros de canhão, chama-se libertação, soberania! O povo republicano, guardando domicilios, estabelecimentos do Estado e casas bancarias, chama-se rua, escumalha, jacobinismo. o povo monarchico destruindo pontes, alvejando hospitaes e propinando venenos, chama-se hoste, «ála de namorados», aristocracia!

Que flagrante incoerencia a dos senhores, que os leva a recrutar homens, entre a gente dos campos, esfaimada, supersticiosa e ignorante, para virem acoiimar de escumalha e pé descalço, outra sociedade mais culta — o operariado das cidades — que ama e defende a Republica de consciencia certa?!
×

Qual será a peor demagogia: — a das serras, a dos senhores, que obedecem cegamente ao tanger d'um sino percudido por qualquer sóba, estúpido e malvado; ou a turba orientada das cidades que discute nas suas associações de classe, o caminho a seguir, para obter direitos e regalias, sem comtudo lesar a integridade da Patria?! Pois a primeira aproveitam-na os senhores, para restaurar a monarchia; e a segunda ninguem a aproveita, porque é um ato expontaneo da sua propria consciencia — amar e defender a Republica. E n'isso, é que os senhores estão de peor partido. A sua gente, é uma gente sem ideal e sem fé, comprada com dinheiro, blandicias e mentiras, enquanto os seus adversarios, proclamadores da Republica, trabalham d'alma e coração, em causa sua.

Não tenham, pois, illusões. O paiz quer a Republica. Demonstrou-o no seu assentimento, ao ser proclamada, e por maneira efetiva nas duas incursões realistas.

×

Mais vale portanto, ensarilharem armas, darem-se por vencidos e ajudarem a Republica n'essa obra de regeneração, que a nossa Patria tanto precisa. De que servem ridiculos amúos, que os afasta do regimen, á mais pequena coisa? É um jornal que lhes chamou *adesivos*,... é um gaiato que lhes fez *pum!*... é tudo! Tudo lhes serve para se indisporem com a Republica! Até os proprios republicanos aristocratas são peludos como ursos! Esses, então recolheram ás suas Thebaidas, esmorecidos, e passam os serdes a dizerem ao padre-cura e ao mestre-escola: « não era isto o que nós queriamos! ». Que queriam então os senhores, qu'inda ninguem adivinhou?! Queriam talvez a mudança de regimen, com aquela simplicidade e pacatez com que se muda de casa! Quer dizer, postos os tarecos nos seus logares, destinados os apoentos a cada um, toca na faina, habitos e costumes da casa antiga!

Mas isso não pode ser, bem veem! Toda a mudança de regimen importa um programa novo, que os rotineiros egoistas e privilegiados, desdenham e combatem. D'al, portanto, um movimento de reacção, que alastra, e é preciso combater. Ha exageros n'esse combate? Talvez! Mas exagerada e turbulenta é já a provocação. E como asneira puxa asneira, a culpa é de quem primeiro asneira. E no caso presente, quem primeiro asneou?

Os bispos, fidalgos e beatos, que erradamente julgaram levantar a população dos campos, com uma pastoral manhosa, meia duzia de libras para a revolução e um anatema chôcho, forjado em qualquer egrejinha conspiratoria.

E assim, a R-publica, nada mais tem podido fazer, que repelir e combater inimigos, internos, externos e semi-externos, *azues e brancos, vermelhos e amarelos*, pois que de tudo vae havendo n'esta dessorada Patria de Gama e de Camões.

Digam-me, portanto, se pode haver bom cura com taes freguezes — ou bom regimen com taes patriotas?! Não!

Acho, ainda, infinita graça a certos puritanos azues e vermelhos, que ora estão vendo no povo um elemento de desordem, quando eles proprios o aproveitam, sempre que lhes faz conta e d'ele precisam! Ah!... mas então é o povo *nobre e soberano* — e a voz do povo, a voz de Deus!...

E não vem um raio que nos parta a todos, já que o diluvio universal, as sete pragas do

Egipto e a hecatombe do mar Vermelho, não nos sirviram de lição nem deram juizo!

Pois eu ainda sou dos que acreditam no *ganir* do povo. Quando ele guincha, escava, rotopia e ladra virado ao dono, é sinal certo de fera proxima. Pede em vez d'um lobo ou d'um javardo, sair um rato ou uma fui-nha, em todo o caso lá estava, entocado, animal daninho! A obrigação pois do caçador, é sempre ver e não bater no cão sem primeiro verificar, porque o *povo cão*, tem mais olfato, ouvido e acuidade de visão, que a *Excelencia dono!*

E eu não acredito, que de cem homens para cima, embora mal vestidos, gritem e clamem, sem qualquer fundo de justiça!

O crime, não reúne cem homens d'uma assentada! Se os iludem, mesmo, o crime não vae por diante, porque eles debandam, em atitude de S. Francisco, virados em contumelias e reverencias ao diabolico feiticeiro!

Baptista Loureiro.

Notas & Comentarios

Um caso de moralidade

A Junta das matrizes da contribuição de renda de casas e suntuaria do concelho de Cantanhede, foi entregue um requerimento do sr. Francisco Reis da Silveira Magalhães, do qual transcrevemos a primeira parte:

« Diz Francisco Reis da Silveira Magalhães, de Cantanhede, que tendo sido inscrito na matriz da contribuição suntuaria e renda de casas do corrente ano, com uma casa á qual foi attribuida, para efeitos de pagamento de contribuição, — a renda de 300000 réis; e succedendo que a casa é a mesma que, em 1910, estava inscrita por metade ou menos; e, em 1911, foi excluida da matriz por não estar sugelta a contribuição; e atendendo ainda que a casa não soffreu alteração ou benificiação, antes está mais danificada; porisso, vem reclamar contra a sua eliminação baseado nos motivos expostos. No caso porem, de serem insufficientes, que seja feito o confronto entre a casa do suplicante e as que estão inscritas na dita matriz e todas as não inscritas, porque ha flagrantes injustiças e parece haver um proposito de prejudicar o suplicante... »

Na verdade, parece ter havido esse proposito.

Entre os cidadãos que tem accusado a repartição de finanças do concelho de Cantanhede, de varios abusos e immoralidades,

conta-se o sr. Silveira Magalhães, e d'esse facto nasceu a má vontade contra sua ex.ª

Ha tempo, fez-se uma sindicancia á repartição de finanças e foram devidamente apuradas irregularidades de toda a ordem. Mas os prevaricadores ficaram impunes, e o processo foi arquivado, porque isso convinha ao evolucionismo de Cantanhede.

É preciso pois que o sr. ministro das finanças tome as necessarias providencias.

Dr. Batista Loureiro

O artigo que hoje publicamos em primeiro lugar, é devido á pena brilhante e imparcial do nosso illustre amigo sr. dr. João Batista Loureiro, a quem não falta autoridade moral para dizer as coisas como se devem dizer, alto e em bom som.

Carater integro, inteligencia culta e viva, o sr. dr. João Batista Loureiro honrar-nos-ha sempre com a sua valiosissima colaboração, que muito lhe agradecemos.

Gralhas

A revisão e os tipografos deixaram passar algumas no ultimo numero. Um e outros precisavam duma duzia de palmatoadas, de aquellas que os cães engeitam. Mas podia voltar-se o feitiço contra o feitiçeiro.

Os leitores que nos perdoem por quem sam,

Num dos dias d'esta semana, encontramos á noite, só e pensativo, sentado num banco do cais, talvez a refazer-se um pouco do ardente sol dum dia do verão de S. Martinho, o mais alto magistrado administrativo do distrito.

— Que fará ali tão tristemente sentado, o nosso governador? dissemos para um companheiro de passeio.

— Naturalmente está a penitenciar-se de ter voltado a tomar a direcção do distrito, onde tanto tem feito pelo Antonio José, que, afinal, se vai ficando pela Alemanha, sem se apressar a vir recompensar os seus esforços pela republicanação que aqui tem conseguido.

No dia seguinte, porém, tivemos a explicação completa das locuções de sua ex.^a A vítima imolada ao seu aborrecimento da vespera, foi uma linda parreira, magnifico exemplar da sua casta, que ha longos anos se ostentava a um canto do pateo do Governo Civil.

Mas ella tinha o atrevimento de deixar cair as folhas, no outono, sobre o miserio telhado d'uma infecta rerete.

Pobre Valentim, quanto deves ter chorado!

E que grande selvajaria!...

Que farão as Comissões?

Nas informações do Seculo do dia 5 do corrente, lemos que o coronel Ivens vai ser colocado como inspetor d'infantaria na 5.^a Divisão, com sede n'esta cidade.

Todos se lembram do odio que este official dedicava a todos os que professavam ideias democraticas. Todos se lembram que ele, perseguiu ferozmente, officiaes e praças de pret, só por desconfiar do que eram republicanos. Todos se lembram de que no dia 6 de outubro de 1910, ao receber-se em Coimbra, a fausta noticia da queda da monarchia, o coronel Ivens fugiu do quartel para não assistir ao desfilar da bandeira da Republica.

Todos se lembram d'isto. Pois então, perguntamos, que farão as comissões republicanas? Dixeram-n'o vir sem protesto?

Sem razão

A «Provincia» no seu penultimo numero, disse que o sr. dr. Raul de Freitas não foi sempre republicano.

Outro tanto se dá com o sr. dr. Antonio Leitão, director de aquelle jornal; e alguns novos correligionarios de sua ex.^a e assíduos colaboradores da «Provincia», não o foram senão depois de 5 d'outubro.

Folhetim d'A TRIBUNA

ÈÇA DE QUEIROZ

ADÃO E EVA

NO

PARAIZO

III

Cada noite um bosque ardido, fogueira estrelante, de lenha ressequida, escaudando mais a abobada do forno inclemente. Todo o Eden andava coberto das revoadas de abutres e corvos, porque, com tanto animal morto de fome e de sede abundava a carne podre.

No rio, a agua que restava mal corria, empogada pela massa fervilhante de cobras, rãs, lontras tartarugas refugiadas naquelle derradeiro velo, lodoso e todo mórno. E nossos Paes veneraveis, com as magras postelas a arquejar contra o

Realmente, o sr. dr. Raul de Freitas, que é um homem digno e honesto, é o delegado do procurador da Republica na comarca de Condeixa, funcionario dependente do ministerio da justiça, como o sr. dr. Antonio Leitão era funcionario dependente do ministerio do interior, ao tempo do governo provisório...

Mas o sr. dr. Raul de Freitas era já republicano muito antes da revolução.

Se a «Provincia» duvidar do que afirmamos, invoque o testemunho do seu correligionario e nosso amigo sr. dr. Antonio Pires da Rocha, administrador do concelho de Condeixa e ouça que elle lhe disser.

Adagio, Pensamento e Anedota

De boa semente, bom fruto.

Uma formosa sem graça é uma rosa sem perfume. (Beccaria).

Cambacêres, o segundo consul francez, deu uma festa ao elemento official, para a qual convidou também varios artistas de reputação. Começava a reunião a dissolver-se quando Cambacêres pediu a Garat — um dos cantores mais populares no seu tempo — que cantasse alguma coisa.

Porem este, melindrado por não lh'o terem pedido enquanto os salões estavam cheios, disse, desculpando-se:

— Impossivel, cidadão consul! E' meia noite, já a minha voz está deitada.

Impossivel, cidadão consul! E' meia noite, já a minha voz está deitada.

CURIOSIDADES

A lingua das mulheres não se cala, nem mesmo depois de cortada.

Este proverbio excessivamente heperbolico, foi traduzido do seguinte texto latino: Lingua mulierum nequidem excisa sillet, que foi empregado por alguns escritores da idade grega.

Julga-se ser de origem grega, pois se encontra pela vez primeira, na primeira epistola de S. Gregorio Nazianzeno, qual talvez o tenha inventado. A ideia que ele exprime tem muita analogia com um gracejo de Ovidio, em que este conta que a lingua duma insuportavel faladora, depois de lhe ser arrancada, agitava-se no chão falando sempre!

pelo crestado, a lingua pendida e mais dura que cortiça, erravam de fonte em fonte, a sorver desesperadamente alguma gota que ainda brotasse, gota rara, que assobiava ao cair, sobre as lages esbrezeadas...

E assim Adão e Eva fugindo do Fogo, fugindo da agua fugindo da Terra, fugindo do Ar, encetavam a vida no Jardim de Delicias.

E no meio de tantos perigos constantes e flagrantos, era necessario comer! Ah! Comer — que portentosa empreza para nossos Paes veneraveis!

Sobretudo desde que Adão (e depois Eva, por Adão iniciada) tendo provado os deleites ftaes da carne, já não encontravam sabor, nem futura nem decencia, nos frutos, nas raizes, e nos bagos dos tempos da sua Animalidade.

Certamente, as boas carnes não faltavam no Paraizo. Delicioso seria o salmão primitivo — mas nadava alegremente nas aguas rapidas.

Saborosa seria a galinhola, ou o salão rutilante, nutridos com os grãos que o Creator considerara bons — mas voavam por ceus em

Um poeta francez disse a esse proposito:

« La rage du habil est-elle si forte done. Qu'elle doive survivre en une langue morte? »

Os alemães dizem por forma bastante original: « A mulher morta, deve-se-lhe matar especialmente a lingua. »

Um autor faceto pretendeu que a lingua nas mulheres, não é o unico instrumento das palavras, e que as lagarelas não ficariam mudas nem mesmo depois de terem sido privadas de esse orgão. E cita em apoio da sua asseção o exemplo duma rapariga portugueza — que honra leitoras! — que tendo nascido sem lingua, nem por isso falava menos desde manhã até á noite! O que deu motivo ao seguinte distico, de desconhecido autor:

« Que haja uma mulher sem lingua A falar descompassada. Pode-se crer Mas não lhe faltando ella, Estar um momento calada. Não pode ser. »

Mas por amor de Deus gentis leitoras, perdoem-me!

Ação Operaria

Associação de Classe dos Serralheiros — Na quarta feira reuniu a direcção deste sindicato, e tratou entre outros assuntos, do proximo congresso da Classe, e da convocação duma assembleia geral para o dia 12, afim de se protestar contra a criação da cadernetas profissionais.

Sessão Comemorativa — Promovida pelo grupo comunista, deve realizar-se depois da manhã, na União Geral dos Trabalhadores, uma sessão commemorativa da morte de 5 operarios que foram enforcados em Chicago, devido a um erro judicial.

Calzelos Figueirenses — Com grande entusiasmo, realizou-se no passado domingo a inauguração do sindicato dos empregados do comercio da Figueira da Foz, fazendo-se representar na sessão solene a União Geral dos Trabalhadores e Associação dos Alfaiates desta cidade.

A noite na sede do sindicato, o sr. Alves da Silva fez uma interessante conferencia.

ria de trepar ás arvores socorreu nossos Paes n'esta conquista de preza. Que, sob as ramarias da canelheira d'onde eles, assolapadamente, espreitavam, apparecesse algum cabrito desgarrado, ou uma tartaruga moça e bisonha se srratosse para a herba muida — e eis o repasto seguro! N'um relance, o cabrito ficava atassalhado, todo o seu sangue chupado em sorvos convulsos; e Eva, nossa Mãe forte, guinchando sombriamente, arrancava, uma a uma, d'entre a casca, as patas da tartaruga...

Mas quantas noites, depois de jejuns angustiosos, se achavam os Eleitos da Terra forçados a sfugentar a hyena, com rijos brados, aavez das clareiras, para lhe roubar um osso feticidamente babujido, que era já o sobejo de um leão farto! E dias peores sucediam, em que a fome reduzia nossos Paes a retrogradar á desgostosa frugalidade do tempo da Arvore, ás hervas, aos rebentos, ás raizes amargas — conhecendo assim, entre a abundancia do Paraizo, a primeira forma da Miseria!

De certo a sua ciencia hereditaria

CAMARA MUNICIPAL

Sessão de 7 do corrente

Cofre. — Entradas: saldo do mês antecedente, 8:439\$941 reis; cobrança durante a semana, 1:821\$883 reis. Saldas: entrega feita por conta da Camara, 2:123\$815 reis; na Caixa Geral, por conta dos fundos de viação, 65\$190 reis. Saldo em cofre, 8:072\$819 reis.

O sr. vice-presidente, referindo-se ao comunicado d'um comerciante de peixe, inserto n'um jornal local, declara que é absolutamente falso ter pedido ao referido comerciante, para retirar o requerimento em que pedia em termos menos respeitosos, he fosse levantado o castigo que lhe foi imposto por faltar ao respeito devido ao sr. sub-delegado de saude e fiscal do mercado.

Sómente o mercador Augusto da Silva Fonseca apresentou uma proposta para o fornecimento de fardamentos aos empregados dos electricos, ficando o assunto para resolver.

Foram abertas, diferentes propostas para a pintura dos numeros das portas nas ruas da cidade, sendo aceite a do sr. Sabino das Neves Eliseu, ao preço de 20 reis por cada numero.

O sr. Freire gravator propoz fornecer chapas esmaltadas com os numeros devidos, ao preço de 130 reis cada. A Camara fornecerá essas chapas pelo preço do custo, aos muniçipes que assim o desejarem, podendo estes adquiri-los por sua conta ou mandar pintar os numeros, sem intervenção da Camara.

A Camara tomou conhecimento d'um officio do gabinete de microbiologia, participando que das 47 amostras de generos alimenticios ultimamente colhidas só uma tinha sido julgada impropria para o consumo.

A Camara recebeu uma representação da junta de parquia do Botão, pedindo que seja concluida a canalisação da agua para a fonte publica d'aquella freguezia, melhorando-se assim as condições do seu saneamento, visto na freguezia não haver agua propria para uso interno em outras fontes.

A Camara vai mandar fazer o respectivo orçamento, por reconhecer que o pedido é justo.

Compra-se um em segunda mão na rua Eduardo Coelho n.º 32.

COFRE

Compra-se um em segunda mão na rua Eduardo Coelho n.º 32.

Foi deferido um requerimento da Direcção da Agencia do Banco de Portugal, pedindo licença para colocar uma guarita junto da sua nova sede.

Foi autorizado o sr. Carlos d'Aguilar, a colocar proximo do Hotel Avenida, uma balança automatica para pesar pessoas, pagando 1\$200 reis por ano, pela respectiva licença.

Foi resolvido que uma delegação da Camara va a Lisboa instar com o governo por alguns melhoramentos já prometidos, entre eles, a construção da ponte de Ceira, a cedencia do terreno indispensavel para alargamento da alameda do Jardim Botânico e construção do caminho de ferro de Coimbra á Covilhã.

Foi nomeada uma comissão composta pelos srs. Alfredo Monney, Santos Almeida, Artur de Carvalho e Cardoso, para reorganizar a escrituração dos serviços municipalizados.

VIDA PARTIDARIA

Sendo da maxima conveniencia reorganizar em todas as freguezias o cadastro do partido Republicano Portuguez, o presidente da Comissão Paroquial Republicana de Santa Clara pede a todos os seus antigos correligionarios que se não desligaram do partido, para se inscreverem de novo no cadastro respectivo, que estará patente na Farmacia Nazaré, até o dia 15 de novembro inclusivé.

A referida comissão convida todos os cidadãos que desejam filiar-se no partido Republicano Portuguez, a inscreverem-se no mencionado local até o dia acima indicado.

A actual lei organica não obriga ao pagamento de qualquer quota, mas sómente considera filiados no Partido Republicano Portuguez, os cidadãos portuguezes, maiores, inscritos no cadastro das suas parquias.

E' atravez d'estes trabalhos, não os desamparava o terror das feras! Porque, se Adão e Eva comiam os bichos fracos e faceis, eram também uma preza apetecida por todos os brutos superiores. Comer Eva, tam redonda e carnuda, foi de certo o sonho de muito tigre nos juncaes do Paraizo. Quanto urso, mesmo occupado a roubar favos de mel n'um escavado tronco de roble, não se deteve, e se balançou, e lambou o focinho n'uma gula mais fina, ao avistar, aavez da ramaria, n'um rebrihlo errante de sol, o sombrio corpanço do nosso Paes veneravel! E nem só o perigo vinha das hordas esfaimadas dos carnivoros, mas ainda dos lentos e fortes herbivoros, o auroch, o urtis, o cervo elefas, que alegremente escarneariam e espesinhariam nossos Paes, por estupidez dissimilhança de raça e cheiro, emprego da vida ociosa. E cresciam ainda os que matavam para não serem mortos — porque Medo, Fome e Furor, foram as leis da vida no Paraizo.

Compra-se um em segunda mão na rua Eduardo Coelho n.º 32.

Compra-se um em segunda mão na rua Eduardo Coelho n.º 32.

COFRE

Compra-se um em segunda mão na rua Eduardo Coelho n.º 32.

Compra-se um em segunda mão na rua Eduardo Coelho n.º 32.

Compra-se um em segunda mão na rua Eduardo Coelho n.º 32.

Compra-se um em segunda mão na rua Eduardo Coelho n.º 32.

Compra-se um em segunda mão na rua Eduardo Coelho n.º 32.

Compra-se um em segunda mão na rua Eduardo Coelho n.º 32.

Compra-se um em segunda mão na rua Eduardo Coelho n.º 32.

(Continua)

LITERATURA

ASILO

No meio duma estrada, á luz do sol poente,
Envolto em roseo véo,
Uma creança assim dizia, tristemente,
Erguendo as mãos ao céu:

« O pombas! que voaes nas amplidões distantes,
Nessa amplidão sem fim,
O pombas! desdobrai as azas triunfantes!
Pousai-as sobre mim!

Levai-me pelo Azul, unida á vossa Aza,
Que eu vivo sem ninguém:
O incendio devorou a minha pobre casa,
Não tenho pai, nem mãe...

E as pombas virginaes, subito, ouvindo aquilo,
Arquenjos do Senhor
Levaram a creança e deram-lhe um azilo
Nesse pombal de amor...

Antonio Nobre

Noticiario

Comarca de Coimbra

Na audiência ordinaria realisada ante-ontem, foram distribuidos os seguintes processos:

Ao escrivão do 2.º officio, sr. Faria: — Ação ordinaria requerida por Dr. Vicente Augusto Rocha, contra Jose Barbosa Lima, de Coimbra.

Ao escrivão do 3.º officio, sr. Rocha Calisto: — Execução requerida por Maria Emilia Pinto da Graça, das Casas Novas, contra Joaquina Pratas Vilã e marido; Consentimento para casamento requerida por Antonio Augusto Cardoso, de S. Martinho do Bispo.

Aviso

Sam avisados todos os mancebos de 17 anos de idade, domiciliados nas freguezias da Sé Nova, Santa Cruz e Santo Antonio dos Olvas, de que tem de comparecer no quartel do Regimento de Infantaria n.º 23, no proximo dia 10 do corrente pelas 8 horas, para frequentarem os cursos de Instrução Militar Preparatoria do 2.º grau. Esta apresentação é obrigatoria para todos os mancebos de 17 anos de idade, que tenham o seu domicilio até á distancia de 5 quilometros do quartel, sendo punidos nos termos da Lei de Recrutamento e do Decreto de 26 de maio de 1911, os mancebos que faltarem sem motivo justificado. Os mancebos de 18 e 19 anos de idade, domiciliados n'esta cidade, que desejem aproveitar as vantagens concedidas pelo Ministerio da Guerra, podem frequentar os cursos da Instrução Militar Preparatoria, desde que se inscrevam como socios na sociedade de Instrução Militar Preparatoria, com sede n'esta cidade, e que recentemente se organisou para este fim.

Serviços municipalizados

Durante o mês findo, os serviços municipalizados da Camara d'este concelho, tiveram os seguintes rendimentos: agua, 1:25,165 reis; gaz, 2:832,547 reis; tração electrica, 2:237,480 reis.

Escolas a concurso

Está aberto concurso para provimento das seguintes escolas no distrito de Coimbra:

Sexo masculino: — de Covões (Cantanhede); de Frumes, de Paradela e da Carvoeira (Penacova); de Mergue e de Aldeia das Dez, (Oliveira do Hospital); de Carapinha e de Covelos (Taboã).

Sexo feminino: — de Rego da

Murta, de Alvaizere e de Cadafaz, (Gois).

Mixtas: — de Teixeira (Arganil); de Mega de S. Domingos e de Roda Cimeira, (Gois).

Noticias officiaes

Justiça: — Exonerações: dr. João Alves de Faria, subdelegado em Condeixa; Antonio Augusto Rodrigues de Campos, juiz de paz em Montemor-o-Velho. Nomeação: José Luis Ferreira Galvão, juiz de paz em Montemor-o-Velho.

Interior: — Foi provido definitivamente na escola de Espariz, concelho de Taboã, o professor José Augusto do Vale.

Finanças: — Rafael do Amaral Gouveia, secretario de finanças, colocado em Oliveira do Hospital.

Correios e telegrafos: — Foi determinado que seja dada a classificação adiante indicada ás seguintes estações telegraficas d'este distrito: 1.ª classe, Coimbra e Figueira da Foz; 2.ª classe, Arganil, Cantanhede, Condeixa, Gois, Louzã, Montemor, Oliveira do Hospital, Penacova, Poiares, Souto e Taboã; 3.ª classe, Mira, Miranda do Corvo, Pampilhosa da Serra e Penela; 4.ª classe, Bairro Alto, Carvalhaes de Lavas, Coja, Espinhal, Midões, S. Pedro d'Alva, Pombeiro e Varzea de Gois.

Lutuosa

Por falecimento de seu filho, dr. Gustavo Martins de Carvalho, está de luto o sr. general Martins de Carvalho.

Tambem estão de luto pelo falecimento de sua estremosa mãe, os srs. José Lacerda, distinto cirurgião dentista, e Jorge Lacerda, digno secretario da Escola Nacional d'Agricultura.

As nossas condolencias ás familias enlutadas.

Taxas cambiaes

Foram mandadas adotar na alfandega, no corrente mês, para o efeito da cobrança dos direitos da importação ad valorem, as seguintes taxas cambiaes: / Londres, 47 ¹¹/₁₀₀; / Paris, 600; / Amsterdam, 418; / Madrid, 945,5; / Hamburgo, 246; / S. Petersburgo, 532,5; e / New-York, 1:038.

Agradecimento

A Commissão nomeada pela assembleia Geral da Federação das Associações Operarias para a realisação duma quermesse em beneficio de uma escola e biblioteca para os socios e seus filhos, pedem-nos para tornar-mos publico o seu reconhecimento a todas as pessoas e entidades que a auxiliaram especializando o sr. General da divisão, a Camara Municipal, o sr. Engenheiro Lucena

Chefe de musica d'infantaria n.º 35 e os seus subordinados e a Imprensa.

Oaminhos de ferro

A linha ferrea de Coimbra á Louzã, rendeu desde janeiro até 20 do mez findo, 26:308,000 réis, mais 2:290,000 réis que em 1911.

— Os preços dos bilhetes de assinatura na linha de Coimbra á Figueira, vão ser modificados.

Escola Agricola

Foi a Lisboa conferenciado com o sr. ministro do fomento, o director da Escola Nacional d'Agricultura, sr. Antonio Cardoso de Menezes.

Banda do 35

Por determinação da secretaria da guerra, partiu para Elvas, em destacamento, a banda d'infantaria n.º 35.

Pelo sr. Moura Marques, presidente da Associação Commercial, foi enviado ao sr. ministro da guerra, o seguinte telegrama:

«Tendo Associação Commercial conhecimento que V. Ex.ª ordenou transferencia banda regimental 35, reunii extraordinariamente resolvendo pedir a V. Ex.ª se digne sustar semelhante medida, visto que motivo nenhum justifica que esta cidade seja prejudicada com aquela transferencia, antes pelo contrario necessita que muitos outros elementos lhe sejam dados como expansão de vida a que tem jus e assim espera de V. Ex.ª se digne conservar a banda junto do regimento 35.»

No mesmo sentido telegrafou a Sociedade de Defeza e Propaganda.

Café Central

A interessante e simpatica bailarina, Sagrario de Castro, debutou ante-ontem no Café Central, de que é proprietario o nosso amigo e correligionario sr. M. J. Teles. No amplo salão do Café, houve sempre a maior animação e concorrência.

Responderam ante-ontem no tribunal militar d'esta cidade, os srs. Mario de Moraes Vaz, professor da Escola Industrial de Leiria e José Antonio Monteiro, sargento reformado.

Tribunal marcial

O primeiro reu foi defendido pelo advogado sr. dr. Luiz Folque, o segundo pelo sr. defensor officioso. Depois do juri ter respondido aos quesitos, foi lavrada a sentença absolvendo o sr. Mario Vaz e condenando a dois anos de prisão celular, o sr. José Antonio Monteiro.

Prisões

Na noite de ante-ontem para ontem, foram presos os vadios Francisco dos Santos, o Chico do portão, e João Miguel Alves, o João d'Aveiro, por terem agredido no Terreiro da Erva, alguns alunos da Escola Nacional d'Agricultura, não podendo a policia capturar alguns dos agressores porque se evadiram.

Um dos agredidos ficou com a cabeça partida, sendo-lhe o ferimento cosido com cinco pontos naturais.

Na esquadra foi apreendida ao Chico do portão, uma navalha de ponta e mola.

Carnet

Tivemos o prazer de abraçar nesta cidade, o nosso velho amigo dr. Carlos Augusto Lopes de Melo distinto clinico em Ceia.

— Encontra-se nesta cidade, com sua ex.ª esposa, o nosso correligionario sr. Antonio da Costa Carvalho.

ANUNCIO PIANOS

Editos de 30 dias

Pelo Juizo de Direito da comarca de Coimbra e cartorio do escrivão do 2.º officio, correm editos de trinta dias, a contar da segunda publicação do respectivo anuncio, citando Boaventura Fernandes Sério, solteiro, sapateiro, morador que foi nesta cidade, actualmente ausente em parte inserta, para no prazo de dez dias, a contar findo que seja o termo dos editos, solicitar, no cartorio do dito escrivão, guia para pagamento, na tesouraria da fazenda publica deste concelho, da quantia de mil duzentos e sessenta e um reis, proveniente de multa e respetivos adicionais em que foi condenado em policia correccional que o ministerio publico lhe moveu pelo crime de furto, sob pena de não o fazendo a multa lhe ser substituida por prisão, pelo prazo legal.

Verifiquei a exatidão.

O Juiz de Direito

Oliveira Pires

LECIONAÇÕES

F. J. da Costa Ramos, com longa pratica d'ensino, lecciona instrução primaria, 1.º e 2.º grau e 1.º, 2.º e 3.º anos do liceu. Preços razoaveis.

Armando de Carvalho

ADVOGADO

MONTE-MOR-O-VELHO

Laboratorio Antropologico da Universidade de Coimbra

ANUNCIO

Perante a direcção do Laboratorio Antropologico da Universidade de Coimbra, está aberto concurso, até ao dia 18 do corrente, para o fornecimento de 32 metros cubicos de cantaria de calcareo aparelhado, das pedreiras de Outil, para portas e janelas, de 4 metros cubicos de lioz para pilastras.

As propostas, que deveram ser feitas em carta fechada, seram examinadas pelas 13 horas do referido dia, procedendo-se em seguida á arrematação verbal entre os concorrentes para a adjudicação definitiva.

O adjudicatario tem de pagar o deposito provisorio de 8 por cento da importancia total do fornecimento.

O caderno de encargo e condições especiaes do fornecimento estão patentes no Laboratorio Antropologico da Universidade de Coimbra em todos os dias uteis das 11 ás 16 horas.

O Director,
Dr. Eusebio Tamagnini.

CONVERTATION FRANÇAISE

LOUIS FONTAINE

1, Rua Ferreira Borges, 1

Cours le nuit de 8 heures á 11 heures. Le cours commence de 15 octobre. Chaque mois este payable d'avance.

LOUIS FONTAINE
Afinador diplomado
pela Casa Pleyel de Paris
Rua Ferreira Borges, 1
COIMBRA

Afinações, concertos garantidos.

Venda de pianos de todas as marcas, em comissão, com o desconto de 30 a 45 %.

Andar e Aguas Furtadas

Aluga-se de janeiro em diante o 2.º andar e aguas furtadas do predio da rua de João Cabreira onde por muitos anos esteve instalada a escola oficial de Santa Cruz. Esta casa que possui amplas e numerosas divisões e quintal, é propria para familia numerosa, colegio ou instalação de qualunber associação. Para mais esclarecimentos dirigir a José Simões Ladeiro, rua da Moeda fabrica de moagens.

Alberto Pita d'Oliveira
Solicitador
Cobrança de dividas
Trata-se de todos os assuntos forenses, commerciaes e civis.
Empréstimos sobre hipotecas
ESCRITORIO: 121 A B. da Soã 123
RESIDENCIA: Estrada de Lisboa
SANTA CLARA

LECIONAÇÕES E EXPLICAÇÕES

Guilherme d'Albuquerque, professor do ensino livre e aluno da faculdade de ciencias, lecciona e explica as disciplinas dos 1.º e 2.º anos do liceu, bem como matematica, fisica, quimica e ciencias naturaes de qualquer classe.

Preços modicos.
Trata-se na rua da Manutenção n.º 7 2.º andar.

Casa Inocencia
Rua Ferreira Borges, 50 e 53
Junto aos Armazens do Chiado
Tem á venda, por preços minimos, todos os artigos proprios de mercearias e confeitaria.

José Alberto dos Reis

ADVOGADO

Rua da Soã, 57.

Francisco Mendes Pimentel

Solicitador encartado

R. da Soã 1.º

INSTRUÇÃO NACIONAL

Livros escolares do professor

DR. RIBEIRO NOBRE

Tratado de Química Elemental (7.ª edição). Um volume de 400 páginas no formato de 22x15 cm com 122 gravuras. Preço: — 17500 réis.

Ora útil e recomendada a todos os que desejam instruir-se nesta ciência: as teorias químicas são metódicamente tratadas em separado com a máxima clareza e bastante desenvolvimento; a parte descriptiva é rica na indicação de experiências pertinentes e preparações de verdadeiro interesse na vida pratica; e os problemas fundamentais da química elemental estão cuidadosamente tratados em secção especial acompanhados de modelos literários e exemplificações numéricas da disposição dos átomos. Este compendio foi adoptado em seguida á sua primeira publicação em quasi todos os liceus e seminários, no Instituto Industrial e Commercial do Porto, e em diversas escolas normaes, industriaes e agricolas.

Lições de Física do curso geral dos liceus e escolas normaes (11.ª edição). Um volume de 398 páginas no formato de 22x15 cm com 400 gravuras. Preço: — 17200 réis.

Este compendio, dividido pedagogicamente em pequenas lições, foi preferido por unanimidade pela Commissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso de 1899, e seguidamente mandado adotar em todos os liceus por Decreto de 17 de novembro publicado no *Diario do Governo* n.º 261 do mesmo anno. Foi novamente proposto para o ensino no curso geral dos liceus pela Commissão official no concurso de 1909 (D. do G. n.º 192). — Cada lição é acompanhada de um questionario que substitue a presença de professor e facilita a revisão das materias estudadas. Além disto tambem no fim de cada lição, em cuja materia podem ter lugar applicações numericas, se encontram enunciados problemas muito facéis que notavelmente contribuem para a clara comprehensão dos assuntos de respectiva lição. Pelo seu metodo essencialmente indutivo experimental e pelo seu caracter elementarissimo, este compendio possui particulares vantagens para se adquirirem sem fadiga nem di. culdades as primeiras noções exactas da Física, encontrando-se por isso adaptado não só ao curso geral dos liceus e ao curso das escolas normaes, mas tambem ao ensino ministrado nos seminários das escolas elementares industriaes e nas de commercio e agricolas.

Tratado de Física Elemental (8.ª edição). Um volume de 476 páginas no formato de 22x15 cm com 732 gravuras. Preço: — 17800 réis.

Este excelente livro de Física foi preferido por unanimidade pela Commissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso geral de 1899 e seguidamente mandado adoptar em todos os liceus por Decreto de 20 de setembro, publicado no *Diario do Governo* n.º 248 do mesmo anno. Foi novamente o unico livro proposto para o ensino liceal complementar pela Commissão official no concurso de 1909 (D. do G. n.º 192). — Esta edição está inteiramente acomodada á revisão geral do estudo da Física nos liceus, e harmonia com as instruções que acompanham os programas do curso complementar pois que, além das materias novas mencionadas nos programas de 6.ª e de 7.ª classe, contém as materias das classes anteriores, e termina com uma desenvolvida e metódica coleção de problemas numericos acompanhados da indicação dos artigos da doutrina do texto a que se referem e das formulas empregadas na sua resolução.

Estas obras, que têm sido preferidas em concursos officiaes de livros de ensino e que estão vulgarizadas nas escolas de Portugal e do Brazil, acompanham os progressos das ciencias physico-químicas encontrando-se actualizadas com a inserção das doutrinas sobre as modernas e importantissimas descobertas, taes como a da fotografia das cores a da fotografia através dos corpos opacos ou raios X, das correntes d'alta frequencia, dos radioconductores, da telegrafia sem fio e da radiotividade.

Os principios e deducções teóricas, as experiencias demonstrativas as applicações practicas e os problemas numericos, estão expostos por forma que imprimem a estes livros a sua característica clareza e a moderna orientação pedagogica, tornando-os simultaneamente apropriados ao ensino teórico e pratico, á disciplina do espirito e aos trabalhos do laboratorio.

São tambem livros uteis fóra dos cursos escolares: o amator da fotografia encontra os conhecimentos suicientes (receitas e preceitos) para principiar a operar com segurança e bom resultado; o telegrafista encontra os conhecimentos das reacções dos corpos e da electricidade indispensaveis á sua profissão; e todas as pessoas que desejam adquirir noções dos fenomenos da natureza encontram elementos que devem satisfazer ás exigencias do seu espirito.

LIVRARIA CHARDRON
de Leão & Irmão, Rua dos Carmelitas,
PORTO

IMPORTANTE

Grandes Armazens de Bicycles, Maquinas de costura, Pianos e toda a qualidade de accesorios

DE ANTONIO PEREIRA DE CARVALHO
11, Avenida Navarro, 31 — Estrada da Beira, — COIMBRA

Bicycles. Importadas das melhores fabricas Francesa, Alemã e Inglesa, tenho neste artigo uma enorme existencia e variedade de autores, cujas vendas são feitas por preços sem competencia.

Maquinas de costura. Neste artigo tanto para familia como para Costureiras, Modistas, Alaiates, Sapateiros e Correeiros acabo de realizar um contrato com o depositario geral em Portugal das Maquinas de costura mais solidas em construção e elegantes em moveis e com o mais completo estoque de accesorios, garantidos sobre qualquer defeito de construção durante dois annos, cujo contrato me autorisa a vender as Maquinas de costura dos quatro tipos que se fabricam, que são **Domestica, Novo Modelo, Vibrante, Oscillante e Bobine Central**, por menos 104.000 réis em cada Maquina, que qualquer casa congenera vende. As nossas vendas são feitas pelo catalogo em que dos desenhos de maneira que os nossos clientes não só leem a vantagem da importante redução no preço, mas tambem o receberem uma maquina limpa e perfeita e não enxovalhada e cheia de manchas como muitas vezes acontece. Temos professora competentemente habilitada para ensinar os mais ricos bordados que as nossas maquinas **Bobine Central** produzem sendo o ensino gratuito para as nossas compradoras.

Pianos a chegarem. Franceses e Alemães, armados em placas de metal. Cordas cruzadas duplas, solidas construções e lindos modelos. Este artigo vende-se e aluga-se.

Accesorios. Tanto para Bicycles, como Maquinas de costura e Pianos temos grandes quantidades, tornando-se impossivel a sua designação pela enorme variedade, vendendo com grandes abatimentos aos preços das mais casas.

Bicycles em aluguel. Grande quantidade a 200 réis a hora. Por meios dias e dias contratos especiaes.

Officinas. Para concertos de Bicycles e Maquinas de costura por mais dificeis que sejam, ees são executados com a maior perfeição e com inteira responsabilidade.

Vantagens reciprocas. Pedimos aos nossos clientes e ao publico em geral que precise fazer aquisição dos artigos prescritos, o favor de não realizarem as suas compras sem que visitem a nossa casa, resultando este meu pedido em seu proprio interesse.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Antonio Pereira de Carvalho, 11, Avenida Navarro, 31 — Estrada da Beira.

Vermes intestinaes nas creanças e nos adultos



O Vermifugo Faria é o melhor remedio e mais eficaz para a expulsão das lombrigas.

Ha casos de creanças expellirem cerca de 100 lombrigas e adultos mais de 200.

VERMIFUGO FARIA

Preço de cada frasco, 250 réis

À venda em Coimbra, DROGARIA VILLAÇA, RODRIGUES DA SILVA E FIGUEIREDO.

LA PARISIENNE

O melhor estabelecimento no seu genero

Tinturaria a vapor : Fabrica e escriptorio Lavados a secco
R. Costa Cabral, 148
PORTO

SUCCESSAL — 362, RUA FORMOSA, 364
(Em frente á photographia MEDINA)

A TODAS AS PESSOAS INTERESSA CONHECER ESTA CASA

Agente em COIMBRA
JOAQUIM LOPES GANDAREZ (antiga Chapelaria Silvano)

A LOÇÃO DE NICE

Produz estes assombrosos resultados:

Barba espessa, cabelo forte e juvenil

Cessa a caspa e detem a queda do cabelo.

Vende-se nas farmacias, drogarias e perfumarias.

Frasco, 15200 réis



LUZSOLARE NULITE

Gazolina pela pressão do ar, a mais brilhante e oconomia de todas as luzes sem risco de explosão. Instalações completas e por orçamento.

Machinas de escrever OLIVER

A mais solida e perfeita até hoje fabricada. Preços sem competencia.

Portugal Previdente

Companhia de Seguros contra fogo, vidas, roubos, searas, etc.

Agente em Coimbra,
Joaquim Antonio Pedro
Largo Miguel Bombarda; n.º 11

TRIBUNA

BI-SEMANARIO REPUBLICANO — Director e Proprietario, GUILHERME D'ALBUQUERQUE

EDITOR — JOSÉ MARIA DA FONSECA

Redacção e Administração — R. DA MANUTENÇÃO, N.º 7 — 2.º andar

Preços de assinaturas

(Pagamento adiantado)
Trimestre, 800 réis, Africa portuguesa, ano 34000
Anuncios e comunicados, 30 réis a linha
Anuncios permanentes, contrato especial
Os srs. assinantes tem 50 % abatemento

Redactores — Julio Fonseca e Costa Ramos

Composto e impresso na Casa Minerva, Avenida Navarro — COIMBRA

TELEFONE N.º 356

A educação profissional

O sr. Adriano do Nascimento, a quem se deve a simpática e humanitária iniciativa da fundação da *Cantina Escolar Dr. Bernardino Machado*, que tão relevantes serviços prestou já, na sua ainda curta existência, anda empenhado na criação d'uma *Escola Oficina* nesta cidade.

Se o sr. Adriano do Nascimento não precisa de palavras que estimulem a sua não vulgar atividade e energia, a sua obra, de incontestável valor, necessita encontrar da parte d'aquelles que se empenham pelo progresso moral e material d'esta cidade, o generoso e indispensável auxilio que merecem as iniciativas d'esta natureza, para que possam ter a sua prática realisação no mais curto espaço de tempo.

Quem, como nós, conhece o meio operário coimbrão, sente a necessidade d'uma *Escola Oficina*, onde os rapazes novos possam fazer, pouco a pouco, metodicamente, persistentemente, cuidadosamente, a sua educação profissional, de modo que, amanhã, sejam elementos de valor intrínseco na sua classe, isto é, operários que conheçam bem o seu officio, que o cultivem com amor e dedicação, afirmando a sua própria competência que é a segura garantia do seu exito.

Sabemos que a *Escola Industrial Brotero* possui hoje algumas oficinas de aprendizagem que teem dado os resultados mais animadores e cujo desenvolvimento futuro muito contribuirá para o aperfeiçoamento da classe operaria de Coimbra. Mas se o governo tem a obrigação moral de crear novas oficinas na *Escola Industrial* e melhorar consideravelmente as condições das existentes, todos os coimbrenses teem o dever de auxiliar, tanto quanto possível, a arrojada iniciativa do sr. Adriano do Nascimento, contribuindo para a criação da sua *Escola Profissional*.

A educação profissional tem

sido bastante desprezada entre nós, de maneira que, entre cem operários do mesmo officio, difficilmente se encontrará mais de cinco que possuam uma competência técnica comprovada e unanimemente reconhecida.

E' provável que nem todos os operários que, por ventura nossa, venham a ler estes despretenciosos periodos, gostem de ouvir algumas das verdadeiras amargas que propositadamente acentuamos com a nossa peculiar sinceridade, mas temos a certeza absoluta de que todos ham de concordar conosco, embora tacitamente.

Realmente, se nas artes que mais se cultivam em Coimbra, existem alguns operários de valor e que teem a consciencia d'esse valor, muitos ha que não dispõem o minimo esforço de vontade e assiduidade para se aperfeiçoarem e progredirem.

E não veem esses operários que assim desprezam os seus próprios interesses, que nunca mais passarão da cêpa torta, e que ficam eternamente agarrados á obra de fancaria, escravizados por ridiculos e insufficientes salarios que não lhes garantem a subsistencia quotidiana, quanto mais um relativo bem estar futuro.

Temos notado muitas vezes, com profundo pesar, a falta de brio profissional que existe nas modernas gerações operarias, absolutamente refratarias aos conselhos desinteressados d'aquelles que teem incontestável autoridade para lhes fazer esses amigáveis avisos e recomendações, acolhidos, a maior parte das vezes, com um sorrisinho de mofa ou de indiferença.

Não ha duvida que precisamos hoje, mais do que nunca, de dirigir a nossa cuidadosa atenção para a educação profissional do nosso operariado que, sufficientemente instruído, ha de compenetrar-se dos seus deveres e também dos seus direitos.

E quando cada operário sinta a necessidade imperiosa, para satisfação do seu natural orgulho e da sua consciencia, de produzir o melhor possível, e o mais que puder em cada dia normal de trabalho, ele deixará de ser o escravo que ainda hoje é, mais por culpa sua do que por culpa dos outros.

Fragmentos

No semanario dos estudantes catolicos de Coimbra, li com pasmo e admiração, o seguinte periodo:

« Olhemos lá ao longe nas revoltas regiões que a guerra fêre, como quatro povos, quasi tão grandes como nós, se erguem palidos de arrojado, inebriados de fé, a sacudir o jugo apodrentado e sanguinario do Crescente; como todos, sem tibiezas, correm aos bestidos na ancida da lucta, e em todos os peitos dos heroes a seiva da raça percorre as mesmas veias que o sangue estuante da sua religião. »

Pois quê, o *Imparcial* rejubila-se com as enormes atrocidades da guerra dos Balcans?

Não, no seculo XX, a guerra não pode originar-se na divergencia de principios religiosos, nem por causa d'esses principios a guerra pode ser provocada pelos que se dizem adeptos d'uma religião toda amor, bondade e misericordia.

A guerra dos Balcans não foi produzida pelo antagonismo das crenças religiosas dos povos beligerantes, mas sim pelos interesses, legitimados ou illegítimos, dos ambiciosos que pretendem esbulhar a Turquia d'uma grande parte do seu territorio.

Os estados cristãos da península aproveitaram a ocasião oportuna da Turquia se encontrar enfraquecida por dissensões internas e pelas desastrosas consequências da guerra com a Italia, para lhe saltarem em cima, sem contemplações de qualquer ordem. Mas desde que, batidos os ultimos reductos dos turcos, os exercitos vencedores se preparam para repartir o bólo, ham de convencer-se que os seus esforços foram improficuos para conseguirem o que tão ardentemente desejavam.

Parede-me com certas e ponderadas razões, que mais uma

vez se verificará o conhecido proverbio latino: *inter duo litigantes, tertio gaudet.*

A *Austria-Hungria*, dizem os diarios, quer compartilhar do espolio do imperio otomano; por sua vez, as grandes potencias não se mostram muito favoraveis aos seus desejos.

E se a guerra dos Balcans

degenerar numa conflagração europeia, os minusculos estados cristãos da península batcanica terão a mesma sorte da Turquia.

E assim se verificará o adagio: Quem com ferros mata, com ferros morre.

Virgilio Moreno.

Notas & Comentarios

O governador civil

Depois de ter mandado cortar aquellas magnificas parreiras que vicejavam ali, no pateo do Governo Civil, assinalando assim por essa forma invulgar e exquisita, a sua estada em Coimbra como chefe do distrito, o sr. João Mendes de Vasconcelos, ao reassumir as suas funções, começou logo a fazer asneiras e a indispor-se novamente com a opinião republicana da cidade, por causa da nomeação recente do bacharel Francisco Cabral Metelo de Sacadura Bote para administrador do concelho da Figueira da Foz.

E' bom que o sr. governador civil e a opinião republicana saibam que esse bacharel carece absolutamente de competencia para exercer o logar e que, ainda não ha muito tempo, declarava á porta d'uma alfaiataria da rua Ferreira Borges, com toda a basofia, que não tinha aderido nem aderia ao regimen republicano!

E é n'este individuo em quem o regimen não pode nem deve ter confiança, que o sr. dr. Mendes de Vasconcelos delega as funções de administrador d'um concelho como o da Figueira da Foz!

Isto não pode continuar assim; o sr. dr. Mendes de Vasconcelos, o illustre desconhecido que veio para Coimbra exercer um cargo de responsabilidade e confiança, não pode continuar a trair a causa Republicana, com a sua politica de corrilhos que nos envergonha e ofende.

Questão de cores

No tempo da monarchia, era azul e branca a fita usada com a medalha concedida ao merito, filantropia e generosidade, que hoje deve ser verde e vermelha, como ficou preceituado n'uma disposição publicada em ordem do exercito.

Por isso notamos com estranheza, que um sargento ajudante ha pouco colocado n'um dos regimentos d'esta cidade, traga ainda, com aquella medalha, a fita azul e branca, o que sómente se pode admitir... por distração.

Não seja ingenuo

Diz-nos o *Imparcial* que homem prevenido vale por dois. Completamente de accordo, Comtudo, não nos parece razoavel o pessimismo do *Imparcial*.

Quando se constituiu o ministerio presidido pelo sr. dr. Augusto de Vasconcelos, muito se falou na sorte das colonias portuguezas e no suposto acordo secreto entre a Inglaterra e a Alemanha. Suposto, dizemos, porque n'essa ocasião, foi negada oficialmente a sua existencia.

Não cremos, como o *Imparcial* não crê, que o barão de Marchall houvesse descido, mais o *Foreign Office*, á categoria de manequim. Mas note o *Imparcial*, que o *Temps*, com a boa vontade que sempre nos teve, não fez mais do que tornar-se eco d'uma mera suposição do *Daily Graphic*. E' pelo menos o que se depreende da parte que o *Imparcial* transcreveu.

O colega não pode afirmar que os emigrados fomentem campanhas jornalisticas contra Portugal? Não seja ingenuo. O *Imparcial* não ignora que, em todos os tempos, e em todas as partes, as causas más encontraram sempre... pessimos servidores.

E para terminar, apraz-nos registar esta categorica afirmação do *Imparcial*:

« Na hora fatidica d'um esbulho não ha monarchicos nem republicanos, ha portuguezes... »

A crise

Parece inevitavel a crise ministerial, logo n'umas das primeiras sessões do parlamento, que abriu ontem.

N'uma carta de Lisboa, publicada n'uma gazeta local diz-se que a crise será aberta pelos deputados do grupo parlamentar democratico e causada por simples questões de regedoria, como a questão do Porto e a demissão do sr. dr. Mario Calisto.

Questões de regedoria? E por que não questões de moralidade?

Diga tudo!

Referindo-se ao roubo d'um artistico e valioso punhal, obra prima de Cellini, que desapareceu do palacio das Necessidades, após a revolução d'outubro o *Imparcial* seguiu na esteira do *Dia* e da *Nação*, descendo a torpes e veladas insinuações.

Estes processos de combater adversarios não ficam bem a pessoas de tanta virtude e religião. Por isso esperamos que o *Imparcial* seja mais claro e mais preciso.

Renascença Portuguesa

O sr. Guilherme d'Albuquerque recebeu do nosso presado amigo sr. Augusto Casimiro, a carta que se segue:

Meu caro Guilherme de Albuquerque:

Escrevo-te para que na « Tribuna » des o conveniente alarme do seguinte:

Lembras-te de ter publicado, ano passado, no teu jornal um artigo intitulado Renascença Portuguesa? Falava-se lá da formação duma Universidade Popular em Coimbra.

Não se chegou a inaugurar essa série de cursos para o povo. E foi assim devido a uma serie de estorvos e motivos de facil justificação.

No Porto a Renascença lançou já, reabriu este ano a sua Universidade popular.

Em Coimbra era preciso trabalhar, mexer-mo-nos.

A Renascença é actualmente a instituição organizada cujo programa se confunde com o mais patriótico e instante, urgente programa de redenção nacional.

Precisamos de revelar aos Portuguezes a Patria portuguesa, dar a nós proprios, ao nosso systematico espirito de negação, a lição consoladora, vivificante, em que aprenda cada um a certeza de que as velhas qualidades de raça subsistem, aquelas másculas qualidades de luta e resistencia que nos deram ha sete seculos a independencia, a gloria das descobertas depois, as paginas magnificas das campanhas para defesa da integridade da nossa terra, e a emancipação que principiou em 5 de Outubro, solenemente, e está ainda realisando-se e será obra de nós todos ainda.

E' preciso despertar essa consciencia adormecida, essas energias esquecidas.

A Renascença Portuguesa, tenta o caminho melhor para orientar as massas, educar e exaltar o amor da terra, ensinando um patriotismo nobre, digno do nosso tempo, que canta no nosso sangue, em nossa alma, erguendo-nos a esperanca e a fé no futuro até nos levar ao campo de acção em que a Republica se tornará grande, a Patria feliz, e em que a nossa ancia de portuezes bons, será honrada e realisada.

A Universidade Popular de Coimbra esperamos inaugurar no proximo dia 1 de Dezembro.

O comité da Renascença Portuguesa, em Coimbra, é formado pelas seguintes creaturas, dignas da nossa admiracão todas, umas

Recebemos o primeiro numero da Gente Nova, jornal academico de que é proprietario e diretor, o nosso amigo sr. dr. Felix Horta.

Longa vida e muitas prosperidades.

Adagio, Pensamento e Anekdota

Todos querem saber mas ninguem pagar.

A instrucção é um tesouro e a sua chave é o trabalho. (Dinomedes)

Ela. (ao piano) Gosta de piano, sr. Guimarães?

Ele. (bocejando) Adoro-o minha senhora. Acho-o muito preferivel a guilhotina.

10 Folhetim d'A TRIBUNA

EQUA DE QUEIROZ

ADÃO E EVA

PARAÍZO

III

Certamente nossos Paes eram também ferozes, de tremenda força, e perfeita na arte salvadora de trepar aos cimos frondosos. Mas o leopardo pulava de ramo em ramo, sem rumor, com uma destreza mais felina e segura! A gibola furava com a cabeça até aos galhos extremos do mais levantado cedro para colher os macacos — e bem poderia abocar Adão, com aquela obliqua incapacidade que sempre as gibolas tiveram de distinguir, sob a similitude das formas, a diversidade dos meritos. E que va-

pelo seu talento, outras pelo seu entusiasmo:

- Dr. Mendes dos Remedios, Rector da Universidade;
Dr. Silvio Pellico Ferreira Neto, reitor da Lezin.
Dr. Antonio Augusto Cortesão.
Dr. J. Julio Nogueira Soares.
Francisco de Sousa Nazaré.
Dr. Alberto da Rocha Brito.
José Varela Lopes.
Joaquim de Carvalho.
Alberto Felix de Carvalho.
Augusto Casimiro,

Faz tu agora uma noticia sobre o caso, desculpa-me por não escrever eu um artigo em termos.

Já me lembrei de que bem poderias reeditar o artigo de fundo que eu ha tempos para ahi escrevi. Da uma noticia com certo desenvolvimento, e a ti proprio um resumido cingido abraço do teu

Augusto Casimiro.

Se a carta que o sr. Guilherme d'Albuquerque recebeu, era dirigida ao amigo e admirador e não ao jornalista, Augusto Casimiro que nos desculpe a sua publicação.

O Prior de S. Martinho

Acabam de trazer-nos a noticia de que o paroco de S. Martinho do Bispo respondeu a pena de suspensão que lhe foi imposta pelo Bispo de Coimbra, pelo motivo de ter perfilhado uma creança a quem dera o ser, casando com a mãe de seu filho.

E, agora, digam-nos se o padre não procedeu como devia?

Jornaes

Recebemos o primeiro numero da Gente Nova, jornal academico de que é proprietario e diretor, o nosso amigo sr. dr. Felix Horta.

Longa vida e muitas prosperidades.

Adagio, Pensamento e Anekdota

Todos querem saber mas ninguem pagar.

A instrucção é um tesouro e a sua chave é o trabalho. (Dinomedes)

Ela. (ao piano) Gosta de piano, sr. Guimarães?

Ele. (bocejando) Adoro-o minha senhora. Acho-o muito preferivel a guilhotina.

liam as garras de Adão, mesmo aliadas ás garras d'Eva, contra esses pavorosos leões do Jardim de Delicias que a Zoologia, ainda hoje arripiada, chama o Leo Anticus? Ou contra a hyena-spelea tam ousada, que, nos primeiros dias do Genesis, os Anjos, quando desciam o Paraizo, caminhavam sempre com as azas arregaçadas, para que ella, saltando d'entre dos bambús, lhes não arrancasse as penas refulgentes? Ou contra os cães, os horrendos cães do Paraizo, que atacando em cerradas e ululantes hostes, foram, n'esses começos do homem os peores inimigos do homem?

E entre toda esta bicharia adversa, Adão não contava um aliado. Os seus proprios parentes, os Anthropoides, invejosos e ferozes, o apedrejavam com enormes côcos. Só um animal, e formidavel, conservava pelo Homem uma magestosa e pachorrenta simpatia. Era o Mastodonte. Mas a enevoadade Inteligencia de nosso Pae ainda, n'esses dias Edenicos, não comprehendia a bondade, a justiça, o serviço, a razão do pachiderme admiravel,

Noticiario

Banda do 35

Logo que constou n'esta cidade que a banda do regimento d'infantaria n.º 35 tinha recebido ordem para marchar para Elvas, o nosso amigo e correligionario, sr. Afonso Rasteiro, presidente do Centro Republicano de Santa-Clara, enviou o seguinte telegrama ao sr. ministro da guerra:

« Causou pessima impressão, proxima retirada banda 35. Centro Republicano Santa Clara pede V. Ex.ª suspenda essa resolução.»

Em nome do sr. ministro da guerra, o sr. major Sá Cardoso respondeu nos seguintes termos:

« Ministro manda dizer V. Ex.ª que se não poder conservar banda 35 em Coimbra, mas trata-se d'um sentimento de justiça a favor de terras importantes que não tem banda alguma. Coimbra fica ainda com uma banda.»

Tambem o nosso correligionario, sr. Francisco Maria da Fonseca, recebeu um telegrama do sr. Barros, chefe da banda do 35, agradecendo a carinhosa despedida que o povo da freguesia de Santa-Clara lhe dispensou na gare de Coimbra, e fazendo votos pelo breve regresso da banda a esta cidade.

Bens das Igrejas

Reuniu ante-ontem a Comissão Administrativa dos Bens das Igrejas pertencentes ao Estado no concelho de Coimbra, comparecendo o presidente sr. José Correia Marques Castanheira, e os vogaes João Augusto Simões Favas, Francisco Fonseca e Guilherme d'Albuquerque.

A Comissão resolveu conservar o cofre aberto até 31 de dezembro proximo, para o pagamento voluntario de foros que pertenceram á mitra e cabido da Sé de Coimbra, nas condições que constam do anuncio que publicamos na respectiva secção; pedir autorisação á comissão central para proceder á muda de muitos objetos que pertenceram á mitra e ás igrejas, não necessarios ao culto e suscetiveis de deterioração; mandar fazer a canalisação de gaz para a sua secretaria.

Formatura

Concluiu a sua formatura na faculdade de filosofia, o nosso querido amigo sr. dr. José Diogo Guerreiro.

Com um afetuoso abraço de velhos amigos, enviamos-lhe as nossas sinceras felicitações.

Ordem do exercito

Pela ultima ordem do exercito foram colocados: na 1.ª direcção dos serviços do estado maior, o capitão sr. Mario de Figueiredo Campos; na 5.ª divisão do exercito como sub-chefe do estado maior, o sr. capitão Sousa Eiró; inspector d'infantaria na 5.ª divisão, o sr. coronel Cabral França; no regimento d'infantaria n.º 23, o sr. tenente Esteves Lopo; no regimento d'infantaria n.º 35, o sr. tenente Paulo Augusto do Rego; no regimento de reserva 23, como comandante, o sr. tenente-coronel Francisco Gomes; no distrito de reserva 35, como secretario, o sr. tenente capitão Martins d'Almeida.

Em infantaria 23, foram tambem colocados os aspirantes Blanqui Teixeira e Antunes do Amaral; em infantaria 35; os srs. Pinto Monteiro e Bento Martins; no 2.º grupo de companhias da administração militar, os srs. Henrique Cesario, Mota Cerveira, Domingos Pires, Oliveira Marques, Neto d'Almeida, Jesuino da Costa, Eleuterio d'Almeida e André Gomes.

Tribunal militar

Foram absolvidos no sabado, o padre Manuel Antonio Marta e Joaquim dos Santos, o caracol, acusados de aliciarem gente para o movimento da Azoia e destruirem as linhas ferreas e telegraficas nos arredores de Leiria.

Pelo mesmo crime, serão hoje julgados Luciano Dias da Silveira Noronha, Manuel Ferreira Fernandes, o Fidalgo, e José Ferreira Bernardino Junior.

Dr. Alfredo Gil

A bordo do paquete Ambaca, partiu na sexta-feira para o Congo, o nosso querido amigo e correligionario sr. dr. Alfredo Gil, ha pouco nomeado delegado do Procurador da Republica n'aquella comarca ultramarina.

O dr. Alfredo Gil é um moço inteligente e trabalhador, e por isso terá na magistratura, uma carreira brilhante e largo futuro, como merece pelas suas primorosas qualidades de carater.

Associação Comercial

A Associação Comercial desta cidade recebeu um convite da Associação Comercial de Lisboa, para apreciar ponderadamente o projeto de reforma da lei dos cereaes.

Desastre

Na estação de Coimbra B, foi colhido na segunda-feira, pelo comboio n.º 20, que chega ali ás 3 1/4 horas da tarde, o carregador de numero sr. Manuel Ferreira, que ficou muito ferido na cabeça, nos braços e no tronco.

O infeliz carregador foi imediatamente peniado pelo nosso colega de redacção, sr. dr. Julio Fonseca, e depois levado para o hospital da Universidade.

Sobretudo achado

O sr. Francisco Ferreira Marques empregado no Teatro Avenida, comunicou-nos ter achado no domingo á noite, um sobretudo que estava pendurado nas grades da Couraça Ferrer, que entregará a quem provar pertencer-lhe, na officina de lonça do sr. Antonio José dos Santos, rua da Moeda n.º 91.

Pela Policia

A requisição do commissario geral de policia civil do Porto, foram presos nesta cidade, os menores Severino Gonçalves e Leonardo Branco.

Rosa Costa, residente no Ingote, queixou-se á policia de que, no domingo, lhe roubaram de sua casa, um cordão d'oiro, duas libras um par d'argolas, um anel e seis lençoes de linho.

Noticias officaes

Interior: Foram concedidas licenças para estabelecerem officinas pirotecnicas a José dos Santos Oliveira, no logar da Povoa do Bispo, concelho de Cantanhede e a Manuel das Neves Carvalho na freguesia sede do mesmo concelho.

Justiça: Foi nomeado vogal da Comissão encarregada da reforma penal e dos serviços prisionaes, o illustre professor da faculdade de direito, sr. dr. Caeiro da Mata.

Teatro Avenida

Com a Figlia di Iorio, Mimi Aguglia, a celebre tragica siciliana realisa hoje o seu primario espetaculo no Teatro Avenida.

Amanhã representar-se-ha La Cena delle Beffe; na sexta feira, sabado e domingo, respectivamente a Casa Paterna, Malia e Fioccola sotto il maggio.

Varias noticias

Foi nomeado substituto do Juiz de Paz em Cantanhede, o sr. José Augusto Leita Braga.

Foi nomeado notario em Anção, o nosso conterraneo sr. dr. Antonio Francisco do Vale Junior.

Foi collocado na « Escola Industrial Bernardino Machado » na Figueira da Foz, o professor sr. José da Costa Robalo.

Foi promovido a condutor de 2.ª classe das obras publicas, o sr. dr. Joaquim Pereira Gil de Matos.

Francisco Mendes Pimentel

Solicitador encartado R. da Sofia 1.

Pois bem meus amigos! A todos estes furiosos seres deve o homem a sua carreira triunfal. Sem os Sauros, e os Pterodactilos, e a Hiena Spelea, e o arripiado terror que espalhavam, e a necessidade de ter contra o seu ataque, sempre bestial, uma defesa sempre racional — a Terra permaneceria um temeroso Paraizo, onde errariamos todos, desgrenhados e nus, chupando pela borda dos mares as bacchas cruas de monstros naufragados. Ao encolhido medo de Adão se deve a supremacia. Foi o bicho perseguidor que o forçou a subir aos cimos da Humanidade. E bem sabedores das Origens se mostraram os poetas Mesopotamicos do Genesis, n'esses versiculos subteis em que um animal, e o mais perigoso a Serpente, leva Adão, por amor d'Eva, a colher o fruto do Saber! Se não rugisse outr'ora o Leão das cavernas, não trabalhava hoje o Homem das cidades — pois que a Civilização nasceu do desesperado esforço defensivo contra o inanimado e inconsciente.

(Continua)

LITERATURA

Questão de beijos

E imaginar a gente que ha um imperio, vasto como um mundo, populoso, compacto, com os seus milhões e milhões de habitantes, e onde, segundo todas as probabilidades, nunca estalejou o ruido sonoro de um beijo!

Que barbaros sam estes, amaldiçoados pelo bom Deus? Afigurasse-me as contestações dos que me leem, de aqueles que teem vinte anos, ou alguma vez já os tiveram; de todos mesmo, porque a recordação dos beijos castos recebidos na infancia não se esvae; e comtudo, nada ha mais verdadeiro do que isto — os chinezes não dão beijos.

Vá mais esta á conta das centricidades do povo mais excentrico que se conhece. Não dão beijos, ou dam-nos de uma maneira muito diferente da nossa, sem o uso dos labios, mas aproximando a fronte, o nariz, do objeto amado, e aspirando detidamente.

Antes de acolhermos com uma gargalhada esta extravagancia, digna sem duvida dos filhos do Celeste Império, é justo conceder um nadinha de gentil, de delicado, ao beijo chinês, embora o engeitemos resolutamente dos nossos usos, pois hem nos basta o nosso.

O chinês beija o filhinho tenro, beija a face pallida da esposa, como ele e nós beijamos as flores, aspirando-lhes o perfume; a assimilação é graciosa.

E será isto um disparate? Não. Concordemos: o aroma fresco da juventude o das creancinhas sadias não sam simples gentilezas retóricas; teem a sua realidade; perguntemos aos namorados e perguntemos ás mães.

Ha mais, creio, a vir confirmar esta teoria sentimental dos perfumes. Os entes queridos, distantes ou já adormecidos no remanso do tumulo, deixam nos objetos de que mais se avizinham, uma dura-dora recordação de si mesmo, como que a impregnação do seu habito, que o nosso olfat, aprecia enternecendo-nos.

Não o compreenderão os profanos na materia; mas é hem verdade no misterio psicologico dos nossos afetos, amamos por todas as nossas faculdades, por todas as nossas forças, com dons especiaes de percepção.

Mais ainda. O poder affectivo que um aroma ou um cheiro qualquer exerce sobre as nossas fibras sensiveis conhecemo-lo todos nós talvez; comparavel ao encanto da musica, á qual se attribue com justiça o condão de nos enlevar, de nos arrebatel o espirito do que amamos ou do que nos foi querido, fazendo-nos reviver, por uma inexplicavel retrogradação no sentir, em horas que já passaram. Na fragancia da madre-silva, que aspiramos agora recordamos a madre-silva que floria no nosso jardim de creanças; e eis-nos viajando no azul das reminiscencias, transportados a toda aquela quadra de risos despreocupados, sem nuvens no pensar, quando o ideal era um bolo, e ninho de conforto o doce seio materno. O perfume da rosa de hoje é igual ao da rosa que se murchava na trança de alguém que conhecemos.

A modesta verbena prendeu-nos porventura outra ideia. Outra á exalção acre dos pinheiros. A cada flor, a cada aroma, corresponde acaso uma recordação adormecida mas pronta a despertar.

Um homem conheço eu (e o exemplo não será unico), velho quasi endurecido nos trabalhos e nos revezes da vida, homem que uma vez vi empalidecer puerilmente, quando aspirava uma essencia qualquer, a mesma que vinte annos antes preferia no seu lenço a mulher que ele amou...

Tendo agora por conhecida e é coisa que não se contesta, a extre-

ma agudeza olfactiva dos chinezes (os negociantes cheiram as moedas de ouro que julgam falsas, e assim conhecem o grau maior ou menor da liga de cobre), podemos talvez conceber uma vaga ideia do prazer da mãe, respirando sobre a carne fresca do filho um ambiente, que ela não confunde com outro; o prazer do mandarim apaixonado, conquistando á brisa o perfume de uns cabelos negros, que ele aprendeu a adorar...

Questão de beijos... Mas estabelejam alegremente os nossos, como foguetes festivos de arraial saloio; e deixemos ao chinês circunspecto o prazer dos beijos mudos, talvez primitivamente, ensinados pelas borboletas, que teem o vezo amoroso, as travessas, de redopiarem aos pares, sob as cômas dos bambús...

Wenceslau de Moraes.

Congresso Republicano

Consta-nos que algumas commissões locais do Partido Republicano Português vão convocar um congresso regional que terá logar n'esta cidade, nos primeiros dias do proximo mês de dezembro, afim de serem discutidos alguns assuntos de interesse partidario e da cidade e diferentes concelhos do distrito, para o qual serão expressamente convidados os senadores e deputados do Grupo Parlamentar Democratico, eleitos pelos circulos eleitoraes do distrito de Coimbra.

Concordamos absolutamente com a ideia e oxalá que, d'esse congresso, alguma coisa d'util resulte, iniciando-se uma nova epoca de inteligente e ativa propaganda republicana.

Pelo Tribunal

Em audiencia ordinaria de ontem foram destruidos os processos seguintes:

Ao escrivão Almeida — Ação commercial de José Antonio de Figueiredo e esposa contra o Dr. Carlos Acciolo da Fonseca Freire Temudo.

Ao escrivão Campos — Ação por divida de Francisco José da Costa contra José Henriques Cerveira.

Ao escrivão Perdigão — Ação de divorcio, de D. Maria de Seiza Corção contra seu marido Serafim Gomes Ferreira.

Ao escrivão Campos — Ação por divida de Francisco dos Santos contra José dos Santos e mulher.

Ao escrivão Almeida — Inventario de menores por obito de Matos, do Rachado.

Ao escrivão Calisto — Inventario de menores por obito de Dionisio Bento, d'Almalaguez.

— Durante a semana corrente está de serviço o escrivão do 3.º officio sr. Rocha Calisto.

— No dia 25 do corrente pelas 11 horas deve proceder-se no Tribunal desta comarca á eleição de Jury commercial para 1913

Consortio

Realisou-se ante-ontem, na vila de Soure, o casamento do nosso presado amigo e correligionario sr. dr. José Ferreira Figueiredo dos Santos, presidente da commissão municipal republicana d'esta cidade, com a senhora D. Maria Domicilia Gonçalves Filipe, filha dos abastados proprietarios sr. José Filipe e D. Maria Emilia Gonçalves Filipe.

Foram padrinhos da noiva, sua avó, senhora D. Josefa Filipe, e seu tio e padrinho, sr. José Gomes Ribeiro, secretario de finanças; foram padrinhos do noivo, seus paes sr. Joaquim Ferreira Rodrigues de Figueiredo e D. Amelia da Conceição Ferreira.

Finda a cerimonia religiosa, foi

servido, em casa dos paes da noiva um magnifico almoço, ao qual assis, tiram, alem dos paes dos noivos, as senhoras D. Augusta Gomes Ribeiro e filha, D. Laurinda Filipe, D. Conceição Filipe, e os srs. dr. Evaristo de Carvalho, Joaquim Gonçalves Filipe, Augusto Ferreira, Mario Santos, Alfredo Santos e Domingos Lara.

Na corbeille da noiva ostentavam-se muitas e valiosas prendas.

Os noivos, a quem desejamos todas as venturas e felicidades, seguiram em viagem de nupcias para Braga.

Carnet

Tem passado bastante incomodada de saude, a sr.ª D. Joaquina Lara, irmã do nosso amigo sr. Domingos Lara.

— Está gravemente enfermo, o sr. Antonio d'Oliveira Coimbra, sogro do nosso amigo e correligionario sr. José Maria da Fonseca.

Aos doentes desejamos completo e rapido restabelecimento.

DA PLATEIA

Diviso já, nos labios dos *supercivilizados* da nossa terra, o sorriso profundamente ironico que ham de ter, quando souberem a minha humilde opinião sobre o genero teatral chamado do *Grand Guignol*, que se tornou conhecido entre nós, por iniciativa do distinto ator Alexandre d'Azevedo.

Se a condição indispensavel para ser tido como *supercivilizado*, é gostar d'esse genero que acho detestavel na sua essencia e talvez funesto nas suas consequencias, prefiro que me chamem superburro, imbecil, cretino e pateta, mas direi muito sinceramente, que não gosto.

Aquilo é uma brutalidade que impressiona, acabrunha, esmaga e tortura, que não possui outra qualidade a não ser a de proporcionar occasião aos grandes artistas como Adelina Abranches e Alexandre d'Azevedo, de afirmarem mais uma vez, os seus recursos e meritos de grandes comediantes.

O genero define-se e accentua-se nos dramas; nas comedias, pelo menos naquelas a cuja representação assisti, não existem as suas carateristicas proprias: sam comedias ligeiras, com ditos chocarreiros de *compère* de revista, que pertencem a todos os generos e não pertencem a nenhum.

Mas a iniciativa de Alexandre d'Azevedo atingiu um exito extraordinario. É lamentavel, profundamente lamentavel que assim aconteça... E fico-me a pensar n'esta desgraçada e misera sociedade moderna que já não se emociona e comove senão com aqueles barbaros espetaculos, onde todas as taras sam postas a nú, e onde se chega ao cúmulo de apresentar o crime, como um voluptuoso prazer que enebria!

Virgilio Moreno.

Armando de Carvalho
ADVOGADO
MONTENOR-O-VELHO

A' IMPRENSA

A empresa Editora do Anuario Agricola, Commercial e Industrial da Provincia do Alemtejo «O Informador», no louvavel intuito de organizar uma estatistica da imprensa em Portugal para ser inserta no mesmo Anuario, roga a todos os ex.ººº colegas da imprensa a finesa do envio dum exemplar para a sede da sua administração:—Freiria de Baixo, 25, 1.º — Evora.

N. B. — Pade-se o favor da transcrição em toda a imprensa portugueza.

1:200\$000 reis

Empresta-se esta quantia sob hipoteca. Trata-se no cartorio do sr. dr. Serpa Cruz, rua Ferreira Borges.

VIDA PARTIDARIA

Sendo da maxima conveniencia reorganisar em todas as freguezias o cadastro do partido Republicano Portuguez, o presidente da Commissão Paroquial Republicana de Santa Clara pede a todos os seus antigos correligionarios que se não desligaram do partido, para se inscreverem de novo no cadastro respectivo, que estará patente na Farmacia Nazaré, até o dia 15 de novembro inclusivé.

A referida commissão convida todos os cidadãos que desejam filiar-se no partido Republicano Portuguez, a inscreverem-se no mencionado local até o dia acima indicado.

A actual lei organica não obriga ao pagamento de qualquer quota, mas somente considera filiados no Partido Republicano Portuguez, os cidadãos portuguezes, maiores, inscritos no cadastro das suas paroquias.

Pagamento de fóros

AVISO

A Commissão Administrativa dos bens das Egrejas pertencentes ao Estado no concelho de Coimbra, faz publico que se acha aberto o cofre para a cobrança voluntaria dos fóros que pertenceram á mitra e cabido de Coimbra, até 31 de dezembro proximo.

Os interessados deverão apresentar no ato do pagamento o ultimo recibo pago, sob pena de, não o apresentando, se confessarem devedores de cinco annos de fóros, incluindo o corrente anno de 1912.

O pagamento é feito na Administração do concelho de Coimbra em todos os dias uteis das 10 ás 15 horas.

Coimbra, 13 de novembro de 1912.

O presidente,

J. Correia Marques Oastanhaira.

LECIONAÇÕES E EXPLICAÇÕES

Guilherme d'Albuquerque, professor do ensino livre e aluno da faculdade de ciencias, leciona e explica as disciplinas dos 1.º e 2.º annos do liceu, bem como matematica, fisica, quimica e ciencias naturaes de qualquer classe. Preços modicos. Trata-se na rua da Manutenção n.º 7 2.º andar.

Arrenda-se

Um chalet com jardim na Cu-meada 26, proximo ao Colegio Moderno.

Trata-se com a proprietaria no mesmo chalet

Casa Inocencia

Rua Ferreira Borges, 50 a 53
Junto aos Armazens do Chiado

Tem á venda, por preços minimos todos os artigos proprios de mercearia e confeitaria.

Andar e Aguas Furtadas

Aluga-se de janeiro em diante o 2.º andar e aguas furtadas do predio da rua de João Cabreira onde por muitos annos esteve instalada a escola official de Santa Cruz. Esta casa que possui amplas e numerosas divisões e quintal, é propria para familia numerosa, collegio ou instalação de qualnber associação. Para mais esclarecimentos dirigir a José Simões Ladeiro, rua da Moeda fabrica de moagens.

PIANOS

LOUIS FONTAINE

Afinador diplomado
pela Casa Pleyel de Paris
Rua Ferreira Borges, 1
COIMBRA

Afinações, concertos garantidos.

Venda de pianos de todas as marcas, em commissão, com o desconto de 30 a 45 %.

Alberto Pita d'Oliveira
Solicitador
Cobrança de dividas
Trata-se de todos os assuntos forenses, commerciaes e civis.
Emprestimos sobre hipotecas
ESCRITORIO: 121 A R. da Soia 125
RESIDENCIA: Estrada do Lobo
SANTA CLARA

José Alberto dos Reis

ADVOGADO

Ra da Sofia

LECIONAÇÕES

F. J. da Costa Ramos, com longa pratica d'ensino, leciona instrução primaria, 1.º e 2.º grau e 1.º, 2.º e 3.º annos do liceu. Preços rasqueis.

INSTRUÇÃO NACIONAL

Livros escolares do professor

DR. RIBEIRO NOBRE

Tratado de Química Elemental (7.ª edição). Um volume de 400 páginas no formato de 22x15 cm com 122 gravuras. Preço: — 17500 réis.

Obra útil e recomendada a todos os que de-çam ins-truir-se nesta ciência: as teorias químicas são metódicamente tratadas em separado com a máxima clareza e bastante desenvolvimento; a parte descriptiva é rica na indicação de experiências atraentes e preparações de verdadeiro interesse na vida pratica; e os problemas fundam ntes da química elemental estão cuidadosamente tratados em secção especial acompanhados de modelos literaes e exemplificações numéricas da disposição dos calculos. Este compendio foi adotado em seguida á sua primeira publicação em quasi todos os liceus e seminários, no Instituto Industrial e Commercial do Porto, e em diversas escolas normaes, industriaes e agrícolas.

Lições de Física do curso geral dos liceus e escolas normaes (11.ª edição). Um volume de 396 páginas no formato de 22x15 cm com 400 gravuras. Preço: — 12200 réis.

Este compendio, dividido pedagogicamente em pequenas lições, foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso de 1899, e seguidamente mandado adotar em todos os liceus por Decreto de 17 de novembro publicado no *Diario do Governo* n.º 261 do mesmo anno. Foi novamente proposto para o ensino no curso geral dos liceus pela Comissão oficial no concurso de 1909 (*D. de G.* n.º 192). — Cada lição é acompanhada de um questionario que substitue a presença de professor e facilita a revisão das materias estudadas. Além d'isto tambem no fim de cada lição, em cuja materia podem ter lugar applicações numericas, se encontram enunciados problemas muito facéis que notavelmente contribuem para a clara compreensão dos assuntos da respectiva lição — Pelo seu metodo essencialmente indutivo experimental e pelo seu caracter elementarissimo, este compendio possui particulares vantagens para se adquirirem sem tardia nem difficuldades as primeiras noções exactas da Física, encontrando-se por isso adaptado não só ao curso geral dos liceus e ao curso das escolas normaes, mas tambem ao ensino ministrado nos seminários e escolas elementares industriaes, e nas de commercio e agrícolas.

Tratado de Física Elemental 8.ª edição. Um volume de 476 páginas no formato de 22x15 cm com 752 gravuras. Preço: — 17800 réis.

Este excelente livro de Física foi preferido por unanimidade, pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso geral de 1899, e seguidamente mandado adoptar em todos os liceus por Decreto de 26 de setembro, publicado no *Diario do Governo* n.º 218 do mesmo anno. Foi novamente o unico livro proposto para o ensino liceal complementar pela Comissão official no concurso de 1909 (*D. de G.* n.º 191). — Esta edição está inteiramente acomodada á revisão geral do estudo da Física nos liceus de harmonia com as instruções que acompanham os programas do curso complementar pois que, além das materias novas mencionadas nos programas da 6.ª e da 7.ª classe, contém as materias das classes anteriores, e termina com uma desenvolvida e metódica coleção de problemas numericos acompanhada da indicação dos artigos da doutrina do texto a que se referem e das formulas empregadas na sua resolução.

Estas obras, que têm sido preferidas em concursos officiaes de livros de ensino e que estão vulgarizadas nas escolas de Portugal e do Brazil, acompanham os progressos das ciencias fisico-químicas encontrando-se actualizadas com a inserção das doutrinas sobre as modernas e importantissimas descobertas, taes como a da fotografia das cores a da fotografia através dos corpos opacos ou raios X, das correntes d'alta frequencia, dos radiocondu-tores, da telegrafia sem fio e da radioatividade.

Os principios e deducções theoricas, as experiencias demonstrativas as applicações praticas e os problemas numericos, estão expostos por forma que imprimem a estes livros a sua caracteristica clareza e a moderna orientação pedagogica, tornando-os simultaneamente apropriados ao ensino teórico e pratico, á disciplina do espirito e aos trabalhos do labora-torio.

São tambem livros uteis fóra dos cursos escolares: o amador da fotografia encontra os conhecimentos suficientes (receitas e preceitos) para principiar a operar com segurança e bom resultado; o telegrafista encontra os conhecimentos das reacções dos corpos e da electricidade indispensaveis á sua profissão; e todas as pessoas que desejam adquirir noções dos fenomenos da natureza encontram elementos que devem satisfazer ás exigencias do seu espirito.

LIVRARIA CHARDRON
de Lelo & Irmão, Rua dos Carmelitas,
PORTO

IMPORTANTE

Grandes Armazens de Bicycles, Maquinas de costura, Pianos e toda a qualidade de accessorios

DE ANTONIO PEREIRA DE CARVALHO

11, Avenida Navarro, 31 — Estrada da Beira, — COIMBRA

Bicycles. Importadas das melhores fabricas Francesa, Alemã e Inglesa, tenho n'este artigo uma enorme existencia e variedade de autores, cujas vendas são feitas por preços sem competencia.

Maquinas de costura. Neste artigo tanto para familia como para Costureiras, Modistas, Alia-tes, Sapeteiros e Correioiros acabo de realizar um contrato com o depositario geral em Portugal das Ma-quinhas de costura mais solidas em construção e elegantes em moveis e com o mais completo estojo de ac-cessorios, garantidos sobre qualquer defeito de construção durante dois annos, cujo contrato me autorisa a vender as Maquinas de costura dos quatro tipos que se fabricam, que são **Domestica, Novo Modelo, Vibrante, Oscillante e Bobine Central**, por menos 100000 réis em cada Maquina, que qualquer casa congenera vende. As nossas vendas são feitas pelo catalogo em que dos desenhos de maneira que os nossos clientes não só tem a vantagem de importante redução no preço mas tambem o receberem uma maquina limpa e perfeita e não enxovalhada e cheia de manchas como muitas vezes acontece. Temos professora competentemente habilitada para ensinar a fazer os mais ricos bordados que as nossas maquinas **Bobine Central** produzem sendo o ensino gratuito para as nossas compradoras.

Pianos a chegarem. Franceses e Alemães, armados em placas de metal. Cordas cruzadas duplas, solidas construções e lindos modelos. Este artigo vende-se e aluga-se.

Accessorios. Tanto para Bicycles, como Maquinas de costura e Pianos temos grandes quanti-dades, tornando-se impossivel a sua designação pela enorme variedade, vendendo com grandes abati-mentos aos preços das mais casas.

Bicycles em aluguel. Grande quantidade a 200 réis a hora. Por meios dias e dias contratos especiais.

Officinas. Para concertos de Bicycles e Maquinas de costura por mais facilis que sejam, elles são executados com a maior perfeição e com inteira responsabilidade.

Vantagens reciprocas. Pedimos aos nossos clientes e ao publico em geral que precise fazer aquisição dos artigos prescritos, o favor de não realisarem as suas compras sem que visitem a nossa casa, resultando este meu pedido em seu proprio interesse.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Antonio Pereira de Carvalho, 11, Ave-nida Navarro, 31 — Estrada da Beira.

Vermes intestinaes nas creanças e nos adultos



O Vermifugo Faria é o melhor remedio e mais eficaz para a expulsão das lombrigas. Ha casos de creanças expelirem cerca de 100 lombrigas e adultos mais de 200.

Salvae as creanças atacadas de Vermes com o **VERMIFUGO FARIA**

Preço de cada frasco, 250 réis
A venda em Coimbra, DROGARIA VILLAÇA, RO-DRIGUES DA SILVA E FIGUEIREDO.

LA PARISIENNE

O melhor estabelecimento no seu genero

Tinturaria a vapor Fabrica e escriptorio Lavados a secco

R. Costa Cabral, 148

PORTO

SUCCESSAL — 362, RUA FORMOSA, 364

(Em frente á photographia MEDINA)

A TODAS AS PESSOAS INTERESSA CONHECER ESTA CASA

Agente em COIMBRA
JOAQUIM LOPES GANDAREZ (antiga Chapelaria Silvano)

A LOÇÃO DE NICE

Produz estes assombrosos resultados:

Barba espessa, cabelo forte e juvenil

Cessa a caspa e detem a queda do cabelo.

Vende-se nas farmacias, drogarias e perfumarias.

Frasco, 12000 réis



LUZSOLARE NULITE

Gazolina pela pressão do ar, a mais brilhante e economica de todas as luzes sem risco de explosão. Instalações completas e por orçamento.

Machinas de escrever OLIVER

A mais solidas e perfeita até hoje fabricada. Preços sem competencia.

Portugal Previdente

Companhia de Seguros contra fogo, vidas, roubos, searas, etc.

agente em Coimbra,

Joaquim Antonio Pedro
Largo Miguel Bombarda, n.º 11

ATRIBUNA

BI-SEMANARIO REPUBLICANO — Director e Proprietario, GUILHERME D'ALBUQUERQUE

EDITOR — JOSÉ MARIA DA FONSECA

Redacção e Administração — AVENIDA NAVARRO, 35 a 39

Preços de assinaturas

(Pagamento adiantado)

Trimestre, 600 réis, Africa portugueza, ano 34000

Anuncios e comunicados, 30 réis a linha

Anuncios permanentes, contrato especial

Os srs. assinantes tem 50 % abatimento

Redactores — Julio Fonseca e Costa Ramos

Composto e impresso na Casa Minerva, Avenida Navarro — COIMBRA

TELEFONE N.º 356

A italiana Eleonora Duse, a maior tragica do teatro moderno, e que pelas mais notaveis plateias do mundo passou os triunfos do seu talento e do seu país, a genial creadora das torturadas e ás vezes misteriosas protagonistas do dramaturgo Gabriel d'Annunzio, deixou cair a tragédia *La Figlia d'Iorio*.

Este insucesso atribuiu-o Gabriel d'Annunzio á falta de juventude da grande atriz.

A Duse rompeu com o poeta as suas relações, que tam comentadas eram no mundo artistico, e que mais visivelmente transparecem na singular concepção do poeta — *Il Fuoco*.

Fez mais, varreu do seu repertorio todas as tragedias de Gabriel d'Annunzio, as quaes entraram n'uma certa fase de obscuridade e de silencio, o que prova, que pelo menos em parte, só vivem da flama e do genio dos artistas que lhes insuflam vida e brilhantismo.

Outra tragica, e tambem de Italia, fez resurgir na obra d'Annunzio algumas das suas inspiradas creações.

Retiro-me á Siciliana, Mimi Aguglia, que, com mais genio de que nenhuma outra, impoz ao mundo civilisado o teatro do seu país, em especial os dramas regionaes da Sicilia e do sul de Italia.

La Figlia d'Iorio, Malia, La Buena Gente, La Lupa, Carbonária; no teatro estrangeiro, *Zazá, Magda, Dama das Camélias, Fédora, Electra*, tantos e tantos dramas e tragedias que longo seria enumerar!!

Que singularidade de creações!!

Vive, sofre, a sua alma dilacerada eleva-se tam alto nas terribes crises e torturas da vida humana, que o espetador tem ás vezes a sensação da loucura, e não vê em volta senão desgraças e catástrofes.

Na *Figlia d'Iorio* e na *Milia*, escolhendo ao acaso, mesmo os ignaros, mesmo os céticos e indiferentes sentem comprimir-se-lhes o coração, e veem, como que tocam e apalpam o vácuo horrivel da morte e da dor.

Nos olhos não borbulham lagrimas, o coração enche-se de espanto e de psmo!

Nas cenas de histerismo, que artista nenhum é capaz de egualar, é conhecido o assombro de notaveis medicos, que veem exteriorizado o que de mais horrivel e sensacional



UMA GRANDE ARTISTA — MIMI AGUGLIA

tem observado na sua clinica.

Mimi Aguglia nas terribes e multiplices transformações da sua extraordinária galeria artistica atinge sempre um ideal tam belo e de tamanha grandeza, que no espirito de todos

que a admiram, e que com ela sofrem e se comovem, surge sempre a interrogação: aquella franzina figura de mulher será uma realidade ou um sonho? Este longo desfilhar de dores, de sofrimentos e de angustias não será um pavoroso pesa-

delo de que nos seria grato despertar?

No teatro alegre, ligeiro, espumante de rendas e rescedente de perfumes, n'um meio elegante e fino, a sombria e torturada tragica desaparece, não se vendo já senão

a mais encantadora e genial figura de mulher.

Italia! Mimi Aguglia! Que gratos sonhos nos comovem e nos agitam!!

Faz sua diferença

Houve algum nos arraiais do evolucionismo que, a propósito ou a despropósito d'uns artigos ultimamente publicados na «Tribuna» fez inserir nas colunas d'um jornal do seu partido uma local e um artigo contendo referencias directas, o que é sempre mau, aos autores d'aquelles artigos.

Se é mau, é também para agradecer, porque quando alguém se refere a outrem ainda que seja por uma forma insidiosa e injusta, como agora succedeu, tem por esse outrem alguma consideração e reconhece-lhe algumas qualidades aproveitáveis.

O que não faz sentido é que se lhes ligue a consideração d'uma referencia e ao mesmo tempo se lhes dirija o qualificativo com que, como chave d'ouro, fecha o seu primoroso artigo.

O que faz sentido é a forma amavel e delicada como fecha o seu artigo e as seguintes palavras que no corpo do mesmo se encontram: «*Nós não recebemos aqueles gratos avisos da boca de antigos companheiros d'armas, que de nós se fustaram mais por diferença de educação e de processos politicos do que... etc. etc.*»

Diferença de educação?

Por certo se não refere a educação politica, pois todos os republicanos tiveram a mesma escola e os mesmos precetores.

Na verdade nem todas as pessoas tem a mesma educação, nem todas usam dos mesmos processos politicos.

E' certo, porem, que não é esse o motivo que separa politicamente os republicanos historicos e não historicos uns dos outros, pois conheço muitos d'uns e d'outros e em campos opostos que sam bem educados e belissimos carateres, que não deturpam intenções nem usam insidiosos e jesuiticos processos de combate a principios ou a pessoas.

×

Mas deixamos isto e tudo o que possa parecer de carater pessoal pois é-se sempre inutil, mesquinho e parcialissimo em tal campo, e façamos, com a devida venia, uma retificação ao que se diz no mesmo artigo.

Não me dirijo, é claro, ao seu autor, que não sei quem é, mas que presumo ser suficientemente inteligente para ter entendido os taes artigos na «Tribuna» que tanto lhe deram no godo.

Não me dirijo aos que leram porque é desnecessario, visto sabermos já quão desvirtuados foram os seus intuitos pelo articulista do jornal do evolucionismo.

Dirijo me simplesmente aqueles que lendo o artigo deste articulista não leram os artigos a que este se refere.

E a estes peço que, serena e desapaixonadamente os leiam, para que vejam como se deturpam factos e intenções e como fazem politica lá pelos arraiais evolucionistas certos republicanos autenticos e pre-historicos, pois que o seu republicanismo vem de tão remota data que se perde na bruma dos tempos.

D'ele pode dizer-se, sem receio de errar, que nunca teve principio.

×

Leiam e verão como os autores desses artigos respeitam e consideram todos os republicanos sinceros, sejam ou não historicos, sajam ou não evolucionistas.

Os seus ataques, se ataques se podem chamar, não visam esta ou aquela pessoa determinada, e sam dirigidos a todos aqueles que, dizendo-se republicanos historicos, ustraçam pelos seus processos politicos, os bons principios republicanos quer consciente e propositadamente, quer inconscientemente, cegos como estão pela paixão politica e sofreguidão do mando, sem partilha,

e pelo desejo aliás respeitavel do engrandecimento do seu partido.

E dirijem-se ainda áqueles que dizendo-se republicanos depois do cinco d'outubro, pelo seu passado politico corrupto e pelo seu presente mais que suspeito, não oferecem garantias de seriedade na adesão.

E destes ha muitos e sam bem conhecidos!...

Isto não representa uma campanha contra os adherentes, Quando muito pode parecer uma campanha contra os adesivos; mas nem isso é. E' simplesmente um aviso de quem alguma cousa tem visto e sabe...

×

Folgamos imenso, sempre que temos conhecimento de que algum antigo monarchico, homem de bem, leal e desinteressado, adere á Republica, quer se filie no evolucionismo, no democratismo ou no unionismo; pois não temos a estulta veleidade de querer que só um partido tenha direito á vida, e de que só um poder ser util á Patria como parecem ter alguns evolucionistas

Somos dos que, apesar de bem-aventurados,—entendem que Portugal, como aliaz todos os paizes, precisa de ter dois ou tres partidos fortes, bem disciplinados, e bem orientados pelos verdadeiros principios republicanos e pelo verdadeiro amor patrio.

Não queremos um «solar dos barrigas» nem coisa parecida; e o prazer que sentimos em que homens de bem venham para o nosso partido, é o prazer de ter mais alguém que pense como nós pensamos, que partilhe conosco as mesmas amarguras, os mesmos anseios, as mesmas victorias e os mesmos ideais. Mas não mendigamos adesões, não somos sôfregos, porque o paiz apesar de pequeno, ainda tem muita gente boa e aproveitavel que chega para todos nós.

E os maus que fiquem onde estavam, ainda que disponham de votos, porque não fazem falta aos partidos republicanos nem á Patria e são menos perniciosos como inimigos declarados da Republica do que como falsos amigos.

E porque assim pensam os articulistas da «Tribuna» (e se duvidam os senhores evolucionistas perguntem a correligionarios seus que os conheçam o que eles pensam e sentem quando porventura nos arraiais democraticos um dos tais perniciosos pretende ou consegue entrar, o que felizmente é rarissimo) é que se dirigem a todos os republicanos sinceros e não somente aos senhores evolucionistas, pedindo-lhes que seleccionem os seus novos correligionarios e não deixem, ao menos, que os trapaceiros da politica, os ambiciosos e os odientos inimigos da Republica, da Patria e da liberdade tomem de assalto ou sobrepticamente os postos de comando.

E, se mais especialmente se dirigem aos senhores evolucionistas é porque vêem com magua que é no seu partido que teem mais facil ingresso esses elementos perigosos para o bem estar da Republica.

E' porque veem que é esse partido que mais lhe abre as portas ás escancaras e lhes dá a escada para o acesso aos postos de comando.

Se se dirigem especialmente aos senhores evolucionistas não é com o intuito de intervir no seu partido, nem com o fim de o ferir, prejudicar ou defender.

Mas, simplesmente, porque, sendo um partido politico, uma agremiação de carater publico, sujeito, portanto, á apreciação e á critica de todos, teem, como cidadãos portugueses, ainda que tivessem sido monarchicos retintos antes de cinco d'outubro, o

direito de fazer a sua apreciação sincera e desinteressada e de chamar a atenção dos senhores evolucionistas sinceros e de todos os demais republicanos, para o que supõem ser um perigo para a Republica e para a Patria, que é de todos nós, senhor articulista do jornal da evolução.

E digo mais, não tinham só o direito, tinham também o devêr, desde que estavam, como estão, convencidos desse perigo, ainda que não estivessem filiados em qualquer partido republicano; poisque esse direito e esse dever veem-lhes das suas qualidades de bons cidadãos portugueses e amigos desinteressados da sua Patria.

Essas qualidades teem-as mesmo sem a previa licença do tal senhor articulista que por certo ainda agora se está a rir, a rir dos taes artigos; e que, como medida de precaução, deve desapestar as calças porque vai rir mais com certeza e pode arrebrantar como succede ás castanhas chôchas que as creanças deitam ao lume depois de lhes cuspir, o que seria uma verdadeira perda nacional

E como, pelo seu espirito cintilante, não é como nós um bem-aventurado, podia muito bem succeder que fosse parar ás profundas do inferno, o que, com sinceridade afirmo, não lhe desejo.

×

Já vê, pois, meu caro articulista que nada tem a agradecer aos bemaventurados escrevinhadores da «Tribuna». Deixe-os bramar no deserto, que, pela sua pequenez intelectual não lhe podem nem lhe querem fazer sombra.

Ria, ria muito; desopile esse mau figado que não lhe quero mal por isso, nem como amigo receio que lhe succeda algum precalço, pois por muito abrir a boca não lhe entra agora mosca visto estarmos no fim d'outono e o frio as ter feito desaparecer.

×

Gostava conhecer o seu nome para saber a quem ficar grato pela honra d'uma referencia directa e também para poder explicar o motivo do seu mau humor.

Porque, que diabo, ou é um republicano sincero e só se explica o seu artigo por ser muito sensitiva; ou é um dos taes que aderiu para mandar, para se governar ou ainda para traír a Republica, (e são estes os visados com os artigos da «Tribuna»), — e então está tudo explicado.

Mas se é destes, repito, não faça caso do que dizem os pobres de espirito que não lhe podem fazer mal, nem estragar o seu «arranjinho».

Agora, se é um republicano sincero, sempre lhe direi que se os articulistas da «Tribuna» não são inteligentes, nem republicanos pre-historicos, sam ao menos homens de bem, carateres impolutos e sempre, oiça bem, sempre teem harmonisado os seus actos particulares e publicos com os principios da liberdade, da democracia, da honra e do amor patrio; e, se aderiram a um partido politico na Republica, fizeram-o desinteressada e voluntariamente; não querem postos de comando nem sollicitam benesses; não querem ser deputados, nem senadores; nunca mendigaram adesões nem em tempo algum pediram votos; não pediram nem receberam favôres dos politicos republicanos; nunca fizeram pressões nem exerceram represalias e vinganças e nunca insultaram, perseguiram ou sequer contrariaram, quer antes quer depois da Republica proclamada, qualquer republicano e a ideia que eles defendem.

Outrotanto não podem dizer, meu caro articulista, muitos e muitos dos seus nevos correligionarios e até alguns dos antigos. Olhe, meu caro amigo, ser-se

republicano não é estar sómente no cadastro do partido é ter ideias republicanas, de liberdade, igualdade e fraternidade e sêr-se, nos tempos modernos, um democrata. Ora taes predicados não os tem quem quer, mas só quem pelo seu feito, educação e temperamento, e ainda pela orientação filosofica do seu espirito o pode ser,

Um republicano não se faz de um dia para o outro.

Quando como tal se declara, já por certo o é ha muito, se for sincero na sua declaração.

Já vê, meu caro articulista, que ha adesões e adesões; e que entre uns que aderem e outros que aderem ha a sua diferença. Confiar n'uns ou confiar noutros, faz sua diferença.

×

Agora nós, meu caro articulista; — Se eu me declarasse evolucionista não me queria no seu partido?

Ainda seria então um bemaventurado e um monarchico retinto antes de cinco d'outubro?...

Estou por certo que não; e que antes me chamaria um valioso correligionario, um republicano dos que antes de o serem já o eram e muitas coisas bonitas mais que d'uso dizerem se dos correligionarios e amigos. — Não é verdade?

Não disse coisas bonitas, preferiu dizer coisas feias; mas eu não lhe quero mal por isso porque compreendo e desculpo as fraquezas do proximo.

Necessidade de fazer a sua politicasinha, sim?

Pois faz bem, continue. Eu sei, apesar de não ter o gosto de saber quem é, que não disse o que sentia; e por isso, meu amigo, sem mais polemicas sobre pessoas porque sempre acabam mal, disponha como d'antes do fraco prestimo pessoal do

Raul de Freitas

Congresso Regional

Foi acolhida com o maior entusiasmo a ideia de reunir nesta cidade no proximo mez de dezembro, um congresso do Partido Republicano Portuguez, no qual tomarão parte os membros das diferentes comissões politicas de Coimbra e do distrito de Coimbra.

Na proxima segunda feira, pelas 8 horas da noite, devem reunir no Centro Republicano Democratico desta cidade, todos os membros efetivos da Comissão Municipal e Comissões parquias de Coimbra, para iniciarem os trabalhos preparatorios do Congresso.

O Congresso não se preocupará somente da reorganização partidaria e propaganda democratica, mas também das mais urgentes necessidades dos diferentes concelhos do distrito de Coimbra, enviando depois uma representação aos presidentes do Senado e da Camara dos Deputados, pedindo que sem prejuizo dos interesses geraes do paiz, sejam atendidas as justas reclamações do Congresso Regional no que digam respeito aos interesses dos diferentes concelhos que se fizerem representar.

Conferencias

O sr. tenente de cavalaria com o curso de estado maior, Julio d'Abreu Campos, fez no quartel d'infantaria n.º 23 uma notabilissima conferencia sob o tema — *A Defesa Nacional*, mostrando sua ex.ª possuir muitos e variadissimos conhecimentos que desenvolveu com a maxima proficiencia.

Pena foi que essa conferencia altamente educativa e d'uma atualidade flagrante, não tivesse sido feita perante uma assistencia numerosa, no teatro ou no salão da Associação Commercial.

Não exageramos dizendo que o excelente trabalho do sr. tenente Campos merece as honras da publicidade. Se o illustre e brioso official quizer dispôr das colunas de *A Tribuna*, considerar-nos-hemos muito honrados com a colaboração de sua ex.ª.

— Na quarta-feira, o capitão de cavalaria e do serviço do estado maior, sr. Antonio Mario de Figueiredo Campos, realizou na Associação Commercial, uma conferencia subordinada ao titulo — *A guerra dos Balkans. O general Von der Goltz e o seu insuccesso, e a lição dos factos.*

A assistencia que foi numerosissima e escolhida, aplaudiu mercedamente o sr. capitão Figueiredo Campos.

A sua ex.ª o General Comandante da Divisão, agradecemos o convite com que nos honrou.

Noticiario

Reclamação — Queixam-se nos alguns moradores da Praça do Comercio de que o gaz de iluminação que a Camara ultimamente tem fornecido, não possui um conveniente poder illuminante, ou por falta de pressão, ou pela sua inferior qualidade.

Pedimos á Camara para remediar este inconveniente, para que não haja motivos de queixa.

Pelo Tribunal — Em audiencia de ante hontem foram distribuidos os processos seguintes:

Ao escrivão Perdigo — Ação por dívida de Ernesto Miranda contra Antonio Pereira de Melo e mulher.

Ao escrivão Almeida — Carta precatoria para a afixação de editaes, extraída da justificação avulsa para habilitação de que é justificante D. Ana Loureiro, da comarca de Vizeu.

Guarda Republicana — Foi enviada a mesa da Camara dos Deputados uma representação da Sociedade de Defesa e Propaganda de Coimbra, para que seja convertido em lei o projeto que cria um batalhão da guarda republicana n'esta cidade.

Lutuosa — Faleceu o nosso correligionario sr. José Tito da Silva Lizardo, regedor da freguezia de S. Bartolomeu.

A familia do extinto os nossos pezames.

Auto-Garage — A *Auto-Garage Combricensis*, na rua da Madalena, chegou um magnifico torpede de 12 H. P. que aquela casa vendeu ao sr. Clemente Balha.

O carro estará em exposição durante dois dias, por especial obsequio do seu proprietario.

Tribunal militar — No julgamento de quarta-feira, foram condenados os seguintes conspiradores acusados de terem tomado parte na rebelião de Azoia:

Luciano Dias da Silveira Noronha: vinte meses de prisão correccional e tres de multa a 500 reis por dia.

Os outros reus foram condenados em 2 anos de prisão correccional e tres meses de multa a 100 reis por dia, levando-se-lhes em conta a prisão já sofrida.

Correios e Telegrafos — O sr. Julio Fernandes Matias foi nomeado distribuidor rural para o concelho de Cantanhede.

Escola Oficina — O sr. Adriano do Nascimento iniciou já a subscricao para a Escola Oficina que se propõe criar n'esta cidade.

A ideia do nosso amigo está sendo admiravelmente acolhida, o que nos é muito agradável registar. No proximo mez de janeiro deve realizar-se um sarau a fim de se angariar recursos; nos mezes de maio e junho devem ter lugar diversos festivaes em beneficio da referida Escola.

O sr. Adriano do Nascimento está envidando todos os seus esforços para que esses festivos e sa- rraun reanem os melhores motivos de atracção.

Publicamos em seguida a pri- meira lista da subscrição:

Adriano do Nascimento 55000 reis; Paulo Moura, 15500 reis; Otaviano Sá, 15500 reis; Correia Cardoso, 200 reis; dr. Hermano de Carvalho, 25500 reis; Alberto Fer- reira de Moraes, 500 reis; Joaquim da Silva Neves, 300 reis; José Eli- sio Louro, 200 reis; Adelino Ama- do Filipe, 500 reis; Acacio Ceia d'Almeida, 100 reis; Augusto Costa, 200 reis; José Lopes da Fon- seca Trêgo, 500 reis; J. R. M., 200 reis; Fontes, 200 reis; Soma 135400 reis.

Caminho de ferro da Covilhã

— Os delegados da Camara Muni- cipal, Associação Commercial e So- ciedade de Defeza e propaganda conjuntamente com os delegados da Camara da Covilhã e Sindicato Agrícola da mesma, cidade entregaram na terça feira ao sr. ministro do fomento, uma representação pe- dindo o prolongamento da linha fer- rea da Louzã até Arganil, e mais tarde até a Covilhã.

D. José Canalejas — Como os nossos leitores sabem já, na terça-feira foi assassinado em Madrid, o presidente do concelho de ministros D. José Canalejas, de 58 anos, natural do Ferrol.

O assassino, Manuel Pardiñas Serrato Martín, anarquista, natural de Huesca, suicidou-se em seguida.

Para uma bandeira — Os alunos das 1.ª e 2.ª classes da Escola Central de S. Bartolomeu, abriram entre si uma subscrição para a compra de uma Bandeira Nacional para a mesma escola, a qual rendeu a quantia de 25625 reis.

Ação Operaria

A assembleia geral da Associa- ção de Classe dos Fabricantes de Calçado resolveu aderir ao Con- gresso da classe que muito em bre- ve reunirá em Lisboa; convocar uma reunião magna da classe para tomar deliberações sobre a venda de calçado feito á maquina e pro- testar contra a criação da cader- neta operaria, por a considerar atentatoria da dignidade do povo trabalhador.

Em defeza

O nosso amigo sr. Raul Pe- reira, administrador do concelho da Mealhada, foi ha dias acusa- do por um tal Manuel Ruivo de Figueiredo nos termos que se- guem e que foram reproduzidos no *Bairrada Livre* no seu nu- mero de 9 do corrente.

Diz o sr. Ruivo de Figueiredo sob a epigrafe *ao Ex.º Minis- tro do Interior e Governador Civil de Aveiro*.

«Porque será que s. ex.ª man- teem no concelho da Mealhada um delegado que está fazendo um papel tão censuravel?»

Factos ha que seriam muito de analisar, não queremos porem, des- fiar o rôl e apenas desejamos que s. ex.ª procurem saber o que fez o sr. Raul Artur Catalão Pereira, administrador do concelho da Mealhada, ao saldo que a mesa da ex- tinta irmandade da freguesia de Ventosa lhe entregou para dar entrada no cofre da misericordia da Vila da Mealhada ha bem mais de três mezes?

Deseja-se saber porque é que o mesmo sr. administrador, como tesoureiro da comissão dos feste- jos do 2.º aniversario da procla- mação da Republica ainda não pagou

as contas das casas Leal e Jaime Brêda, nem até hoje distribuiu as esmolas que a comissão dividiu do saldo da subscrição que se abriu?

Existem na Mealhada individuos de superior envergadura para bem cumprir, não só o cargo que está entregue a esse sr., mas tambem para com o seu trabalho trazerem ao regime serviços que podem en- grandecer o concelho e o Paiz.

Senhores Ministro do Interior e Governador Civil de Aveiro, olhem para este estado de cousas.»

Mealhada, 6-11-912.
Manuel Ruivo de Figueiredo.

Em resposta, e ultrapassando até os limites da rasoavel res- posta, unica que bêm cabida era a isso que affica, cabe-nos oferecer á consideração dos que nos lêem os documentos seguin- tes:

Copia — Administração do Con- celho da Mealhada numero cento sessenta e dois. Serviço da Repu- blica. Ex.º Sr. Provedor da Santa Casa da Misericordia da Mealhada. Rogo a V. Ex.ª se digne dizer-me se é um facto, em julho ultimo ter dito a V. Ex.ª que tinha em meu poder os bens pertencentes á Irmandade do Santissimo de Ventosa do Bairro, a fim de a mesa reunir para lhe ser feita a entrega. Se mais tarde não disse a V. Ex.ª que havia uma inscrição averbada áquella irman- dade e em poder da junta, que o Sr. Secretario de Finanças deste concelho se recusa ao pagamento dos respectivos juros, visto a ins- crição pertencer á irmandade extinta e conserva-la portanto em seu poder e ser combinado de com- um acordo fazer entrega de tudo, quando se liquidasse o assunto referente á inscrição. Saude e Fraternidade. Mealhada, 9 de Ne- vembro de 1912.

O Administrador do Concelho,
Raul Artur Catalão Pereira.

Está conforme.

Administração do concelho da Mealhada, 11 de Novembro de 1912.

O Secretario da Administração,
José Luiz Pereira d'Oliveira.

Copia — Administração do con- celho da Mealhada numero cento sessenta e tres. Serviço da Repu- blica. Ex.º Sr. Secretario de Finanças do concelho da Mealhada. Venho rogar a V. Ex.ª se digne dizer-me se tem em seu poder uma inscrição pertencente á Irmandade do S. S. de Ventosa do Bairro que era administrada pela Junta de Pa- roquia d'aquella freguesia, de que V. Ex.ª se recusou a autorisar o pagamento dos respectivos juros e bem assim se tal assunto foi já liquidado com aquella junta. Saude e Fraternidade, Mealhada 9 de Novembro do 1912, O Adminis- trador do concelho, *Raul Arthur Catalão Pereira.*

Está conforme.

Administração do concelho da Mealhada, 11 de Novembro de 1912

O Secretario da Administração,
José Luiz Pereira d'Oliveira

Copia — Irmandade da Santa Casa da Misericordia sob a invoca- ção da Senhora Santa Ana da Mealhada numero dezoito. Responden- do ao officio de V. Ex.ª numero cento sessenta e dois, com data d'hoje, cumpre-me dizer-lhe primeiro que V. Ex.ª em fins de julho ultimo, me participou ter em seu poder os bens da extinta Irmandade do Santissimo da freguesia de Ven- tosa do Bairro, d'este concelho, a fim de os entregar á Misericordia em sessão da Mesa; Segundo que mais tarde me declarou existir ainda em poder da junta uma ins- crição averbada á dita Irmandade, que o Senhor Secretario de Finan- ças apreendeu quando pretenderam receber os respectivos juros, e con- servava em seu poder; Terceiro e finalmente que entre nós ficou com- binado fazer-se a entrega de tudo,

logo que se liquidasse o assunto respeitante á inscrição. Saude e Fraternidade, Mealhada nove de Novembro de mil novecentos e doze. O Provedor da Misericordia, *Antonio Augusto Simões Caneva.* Está conforme.

Administração do Concelho da Mealhada, 11 de Novembro de 1912
O Secretario da Administração,
José Luiz Pereira d'Oliveira

Copia — Ministerio de Finan- ças. Repartição de Finanças da Mealhada. Numero duzentos noventa e cinco. Serviço da Republica. Em dez de novembro de mil novecentos e doze. Ao Excelentissimo Senhor Administrador do concelho da Mealhada. Do Secretario de Finanças do mesmo concelho. Em resposta ao officio de V. Ex.ª nu- mero cento sessenta e tres datado de ontem, venho dizer que em de- zenove de agosto ultimo, o Presi- dente da junta de Paroquia da fre- guezia de Ventosa do Bairro, apre- sentou n'esta Administração digo n'esta repartição, com o intuito de receber os respetivos juros, uns recibos ou relações devidamente preenchidas, conjuntamente com um titulo de assentamento de valor nominal de cincoenta mil reis, averba- do a favor da «confraria do Santissimo de Ventosa do Bairro Senhora d'Assunção» Em obser- vancia ao que me foi determinado em officio circular do Excelentissimo Inspetor de Finanças d'Aveiro, numero setenta e tres de dezoito de Maio ultimo, dirigi-me em se- guida á administração do concelho, ao mui digno cargo de V. Ex.ª, para saber se esta confraria tinha satisfeito o preceituado na Portaria do Ministerio da Justiça de dezoito de Novembro de mil novecentos e onze. Como não encontrei V. Ex.ª disse ao referido Presidente que não podia preencher a ordem de pagamento referente aos juros de aquelle titulo, sem colher os escla- recimentos acima indicados. Assentamos, então, ele voltar na se- mana imediata saber o que se ha- via resolvido sobre o assunto. Pe- diu-me para eu guardar o referido titulo e o apresentar a V. Ex.ª para melhor orientação. Assim fiz, informando-me V. Ex.ª que a confraria de que se trata tinha si o extinta. Devo, finalmente, dizer a V. Ex.ª que ainda conservo em meu poder o referido titulo, pelo facto do Presidente da Junta de Paroquia não voltar a apparecer na repartição para o receber. Saude e Fraternidade, *Joaquim Ferreira d'Oliveira,*

Está conforme.

Administração do Concelho de Mealhada, 11 de Novembro de 1912.

O Secretario da Administração,
José Luiz Pereira d'Oliveira

Copia — Logar do selo fiscal da taxa de cem reis. Declaro que o sr. Raul Pereira, adminis- trador deste concelho, nunca se recusou ao pagamento da conta que a Comissão me devia, dos feste- jos 5 d'outubro, por nunca lh'ª ter exigido, alem que por muitas vezes me disse que estava ás mi- nhas ordens a respectiva importan- cia. Declaro mais ter recebido a importancia que me deviam e que sam 85090.

Mealhada, 10 de novembro de 1912. Por meu pae Mannel Joaquim Leal, Mario Leal, assinato por cima d'um selo fiscal da taxa de dez reis. Reconheço a assinatura retro. Mealhada, dez de novembro de mil novecentos e doze. Em tes- temunho sinal publico de verdade. O ajudante do notario Guilherme Inacio da Costa Batista por cima de dois selos fiscaes das taxas um de vinte reis e outro de dois reis. Deste cincoenta reis gratis.

Copia — Logar do selo fiscal da taxa de cem reis. Declaro que nunca exigí ao Ex.º Sr. Raul Cata- lão Pereira, administrador do con- celho a importancia de nove mil e setecentos reis de artigos furneci-

dos para os festejos de 5 d'outubro não se tendo por isso o mesmo senhor recusado a este pagamento, antes me disse no meu estabelecimento ter em seu poder a referida impor- tancia para em receber quando qui- zesse. Declaro mais ter recebido já a quantia acima indicada. Jaime Lopes Brêda, assinado por cima d'um selo da taxa de dez reis. Mealhada 10 de novembro de 1912 logar d'um carimbo que diz. A ten- tadora — fazendas brancas e miu- dezias, Jaime Lopes Brêda. Meal- hada. Reconheço a assinatura supra. Mealhada, dez de novembro de mil novecentos e doze. Em tes- temunho logar do sinal publico de verdade. O ajudante do notario Guilherme Inacio da Costa Batista, assinado por cima de dois selos fis- caes das taxas um de vinte reis e outro de dois. Deste cincoenta reis gratis.

Não necessita comentarios a prova reles de quem tam infame- mente anavalha a reputação alheia.

Para edificação das gentes af- fica o presente libelo, testemu- nho comprovado do bandalhimso de quem não usa autoridade mor- ral que baste para fazer fé entre homens de bem.

Alberto Pita d'Oliveira
Solicitador
Cobrança de dívidas
Trata-se de todos os assuntos foren- ses, commerciaes e civis.
Empréstimos sobre hipotecas
ESCRITORIO: 191 A R. da Sofia 195
RESIDENCIA: Estrada de Lisboa SANTA CLARA

LECIONAÇÕES

F. J. da Costa Ramos, com longa pratica d'ensino, leciona instrução primaria, 1.º e 2.º grau e 1.º, 2.º e 3.º anos do liceu. Preços rasoaveis.

José Alberto dos Reis
ADVOGADO
Rua da Sofia

ABRE A 17 DE NOVEMBRO

Palace-Hotel

Situado na Avenida Navarro, proximo á estação do caminho de ferro, em casa construida recentemente com todos os requisitos que o conforto e o bom gosto recomendam nos modernos estabelecimentos d'este genero, o PALACE-HOTEL impõe-se não só pela sua magnifica situação, que é inegalavel, mas especial- mente pelos seus esmeradissimos serviços de co- sinha franceza e portugueza prestados em mesas pequenas, e bons aposentos para familias.

TEM CASA DE BANHOS

Iluminação a gaz em todas as dependencias. Corretor a todos os comboios.

As Proprietarias
Maria da Encarnação Alves de Sousa Vieira & Filhas
e bem assim do conhecido e acreditado *Grande Hotel Universal*, do Bairro Novo, Figueira da Foz.

Aceitam-se Comensaes

PIANOS
LOUIS FONTAINE
Afinador diplomado
pela Casa Pleyel de Paris
Rua Ferreira Borges, 1
COIMBRA
Afinações, concertos garanti- dos.
Venda de pianos de todas as marcas, em comissão, com o desconto de 30 a 45 %.

Casa Inocencia
Rua Ferreira Borges, 50 a 53
Julio aos Armazens do Chiado
Tem á venda, por preços minimos todos os artigos proprios de merccearia e confeitaria.

Lecionações e Explicações
Guilherme d'Albuquerque, pro- fessor do ensino livre e aluno da faculdade de ciencias, leciona e explica as disciplinas dos 1.º e 2.º anos do licen, bem como matema- tica, fisica, quimica e ciencias na- turaes de qualquer classe.
Preços modicos.
Trata-se na rua da Manutenção n.º 7 2.º andar.

Arrenda-se
Um chalet com jardim na Cu- meada 26, proximo ao Colegio Moderno.
Trata-se com a proprietaria no mesmo chalet
1:200\$000 reis
Empresta-se esta quantia sob hipoteca. Trata-se no cartorio do sr. dr. Serpa Cruz, rua Ferreira Borges.

INSTRUÇÃO NACIONAL

Livros escolares do professor

DR. RIBEIRO NOBRE

Tratado de Química Elementar (7.ª edição). Um volume de 400 páginas no formato de 22x15 cm com 122 gravuras. Preço: — 1.7500 réis.

Obra útil e recomendada a todos os que desejam instruir-se nesta ciência: as teorias químicas são metódicamente tratadas em separado com a máxima clareza e bastante desenvolvimento; a parte descritiva é rica na indicação de experiências atraentes e preparações de verdadeiro interesse na vida prática; e os problemas fundamentais da química elementar estão cuidadosamente tratados em secção especial acompanhados de modelos literaes e exemplificações numéricas da disposição dos cálculos. Este compendio foi adotado em seguida á sua primeira publicação em quasi todos os liceus e seminários, no Instituto Industrial e Commercial do Porto, e em diversas escolas normaes, industriaes e agrícolas.

Lições de Física do curso geral dos liceus e escolas normaes (11.ª edição). Um volume de 396 páginas no formato de 22x15 cm com 400 gravuras. Preço: — 1.2000 réis.

Este compendio, dividido pedagogicamente em pequenas lições, foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso de 1899, e seguidamente mandado adotar em todos os liceus por Decreto de 17 de novembro publicado no *Diario do Governo* n.º 261 do mesmo anno. Foi novamente proposto para o ensino no curso geral dos liceus pela Comissão oficial no concurso de 1909 (*D. do G.* n.º 192). — Cada lição é acompanhada de um questionario que substitue a presença de professor e facilita a revisão das materias estudadas. Além d'isto tambem no fim de cada lição, em cuja materia podem ter lugar applicações numericas, se encontram enunciados problemas muito facéis que notavelmente contribuem para a clara compreensão dos assuntos da respectiva lição — Pelo seu metodo essencialmente indutivo experimental e pelo seu caracter elementarissimo, este compendio possui particulares vantagens para se adquirirem sem fadiga nem difficuldades as primeiras noções exactas da Física, encontrando-se por isso adaptado não só ao curso geral dos liceus e ao curso das escolas normaes, mas tambem ao ensino ministrado nos seminários nas escolas elementares industriaes, e nas de commercio e agrícolas.

Tratado de Física Elementar (8.ª edição). Um volume de 14-764 páginas no formato de 22x15 cm com 752 gravuras. Preço: — 1.7800 réis.

Este excelente livro de Física foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso geral de 1895, e seguidamente mandado adoptar em todos os liceus por Decreto de 20 de setembro, publicado no *Diario do Governo* n.º 218 do mesmo anno. Foi novamente o unico livro proposto para o ensino liceal complementado pela Comissão official no concurso de 1909 (*D. do G.* n.º 192) — Esta edição está inteiramente acomodada á revisão geral do estudo da Física nos liceus — e harmonia com as instruções que acompanham os programas do curso complementar, pois que, além das materias novas mencionadas nos programas da 6.ª e da 7.ª classe, contém as materias das classes anteriores, e termina com uma desenvolvida e metódica coleção de problemas numericos acompanhados da indicação dos artigos da doutrina do texto a que se referem e das formulas empregadas na sua resolução.

Estas obras, que têm sido preferidas em concursos officiaes de livros de ensino e que estão vulgarizadas nas escolas de Portugal e do Brazil, acompanham os progressos das ciencias fisico-químicas encontrando-se actualizadas com a inserção das doutrinas sobre as modernas e importantissimas descobertas, taes como a da fotografia das côres a da fotografia atravez dos corpos opacos ou raios X, das correntes d'alta frequencia, dos radiocondutores, da telegrafia sem fio e da radioatividade.

Os principios e deducções teóricas, as experiências demonstrativas as applicações praticas e os problemas numericos, estão expostos por fórma que imprimem a estes livros a sua característica clareza e a moderna orientação pedagogica, tornando-os simultaneamente apropriados ao ensino teórico e pratico, á disciplina do espirito e aos trabalhos do laboratorio.

São tambem livros uteis fóra dos cursos escolares: o amator da fotografia encontra os conhecimentos suíficientes (receitas e preceitos) para principiar a operar com segurança e bom resultado; o telegrafista encontra os conhecimentos das reacções dos corpos e da electricidade indispensaveis á sua profissão; e todas as pessoas que desejam adquirir noções dos fenomenos da natureza encontram elementos que devem satisfazer ás exigencias do seu espirito.

LIVRARIA CHARDRON
de Lelo & Irmão, Rua dos Carmelitas,
PORTO

IMPORTANTE

Grandes Armazens de Bicycles, Maquinas de costura, Pianos e toda a qualidade de accessorios

DE ANTONIO PEREIRA DE CARVALHO

11, Avenida Navarro, 31 — Estrada da Beira, — COIMBRA

Bicycles. Importadas das melhores fabricas Francesa, Alemã e Inglesa, tenho n'este artigo uma enorme existencia e variedade de autores, cujas vendas são feitas por preços sem competencia.

Maquinas de costura. N'este artigo tanto para familia como para Costureiras, Modistas, Alaiates, Sapateiros e Correeiros acabo de realisar um contrato com o depositario geral em Portugal das Maquinas de costura mais solidas em construção e elegantes em moveis e com o mais completo estojo de accessorios, garantidos sobre qualquer defeito de construção durante dois annos, cujo contrato me autorisa a vender as Maquinas de costura dos quatro tipos que se fabricam, que são **Domestica, Novo Modelo, Vibrante, Oscillante e Bobine Central**, por menos 10\$000 reis em cada Maquina, que qualquer casa congenera vende. As nossas vendas são feitas pelo catalogo em que dos desenhos de maneira que os nossos clientes não só tem a vantagem da importante redução no preço, mas tambem o receberem uma maquina limpa e perfeita e não enxovalhada e cheia de manchas como muitas vezes acontece. Temos professora competentemente habilitada para ensinar a fazer os mais ricos bordados que as nossas maquinas **Bobine Central** produzem sendo o ensino gratuito para as nossas compradoras.

Pianos a chegarem. Franceses e Alemães, armados em placas de metal. Cordas cruzadas duplas, solidas construções e lindos modelos. Este artigo vende-se e aluga-se.

Accessorios. Tanto para Bicycles, como Maquinas de costura e Pianos temos grandes quantidades, tornando-se impossivel a sua designação pela enorme variedade, vendendo com grandes abatimentos aos preços das mais casas.

Bicycles em aluguel. Grande quantidade a 200 reis a hora. Por meios dias e dias contratos especiais.

Officinas. Para concertos de Bicycles e Maquinas de costura por mais difíceis que sejam, eles são executados com a maior perfeição e com inteira responsabilidade.

Vantagens reciprocas. Pedimos aos nossos clientes e ao publico em geral que precise fazer aquisição dos artigos prescritos, o favor de não realisarem as suas compras sem que visitem a nossa casa, resultando este meu pedido em seu proprio interesse.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Antonio Pereira de Carvalho, 11, Avenida Navarro, 31 — Estrada da Beira.

Vermes intestinaes nas creanças e nos adultos



O Vermifugo Faria é o melhor remedio e mais eficaz para a expulsão das lombrigas.

Ha casos de creanças expellem cerca de 100 lombrigas e adultos mais de 200.

Salvae as creanças atacadas de Vermes com o

VERMIFUGO FARIA

Preço de cada frasco, 250 réis

A venda em Coimbra, DROGARIA VILLAÇA, RODRIGUES DA SILVA E FIGUEIREDO.

LA PARISIENNE

O melhor estabelecimento no seu genero

Tinturaria a vapor Fabrica e escriptorio Lavados a secco

R. Costa Cabral, 148

PORTO

SUCCESSAL — 362, RUA FORMOSA, 364

(Em frente á photographia MEDINA)

A TODAS AS PESSOAS INTERESSA CONHECER ESTA CASA

Agente em COIMBRA

JOAQUIM LOPES GANDAREZ (antiga Chapelaria Silvano)

A LOÇÃO DE NICE

Produz estes assombrosos resultados:

Barba espessa, cabelo forte e juvenil

Cessa a caspa e detem a queda do cabelo.

Vende-se nas farmacias, drogarias e perfumarias.

Frasco, 1\$200 reis



LUZSOLARE NULITE

Gazolina pela pressão do ar, a mais brilhante e economica de todas as luzes sem risco de explosão. Instalações completas e por orçamento.

Machinas de escrever
OLIVER

A mais solida e perfeita até hoje fabricada. Preços sem competencia.

Portugal Previdente

Companhia de Seguros contra fogo, vidas, roubos, searas, etc.

agente em Coimbra,

Joaquim Antonio Pedro

Largo Miguel Bombarda, n.º 11

TRIBUNA

BI-SEMANARIO REPUBLICANO — Director e Proprietario, GUILHERME D'ALBUQUERQUE

EDITOR — JOSE MARIA DA FONSECA

Redacção e Administração — AVENIDA NAVARRO, 35 a 39

Composto e impresso na Casa Minerva, Avenida Navarro — COIMBRA

Responsáveis — Julio Fonseca e Costa Ramos

TELEFONE N.º 356

Preços de assinaturas
(Pagamento adiantado)
Trimestre, 600 réis, Africa portuguesa, ano 34000
Anuncios e comunicados, 34 réis a linha
Anuncios permanentes, contrato especial
Os srs. assinantes tem 50 % abatemento

Sejamos logicos

Na «Provincia», jornal evolucionista de Coimbra, encontra-se no seu artigo de fundo de 8 do corrente, sob o titulo de — «sejamos gratos» — a seguinte passagem com sobrescrito:

«É o caso que algumas almas piedosas se lembram de vir gritar cuidado ao partido republicano evolucionista, prevenindo-o de que ele está prestes a ser devorado pela invasão de portugueses, que não eram republicanos antes de 5 d'outubro.»

Compreendo: entre essas almas piedosas, está contida a minha, na opinião do articulista. Como, porém, não consinto que alterem as minhas palavras, seja sob que pretexto for, venho desmascarar a ironia, vestindo-a decentemente, tornando-a seria e grave.

Vamos ao caso:

O meu artigo — *Pelo terror* — a que a «Provincia» se refere, publicado na «Tribuna» de 1 do corrente, não diz tal coisa! Não fala nos monarchicos antes de 5 d'outubro, mas em monarchicos qu'inda hoje o sam, embora recolhidos nos alpendres do evolucionismo, até que serenados os elementos da revolução, voltem já feitos, ao seu campo de operações, contra a vida do regimen e contra o proprio evolucionismo!

N'estes termos o disse e n'estes termos o repito, porque vejo a maior parte de evolucionistas aderentes, comprarem, lerem e assinarem, exclusivamente, jornaes monarchicos, afagando e palmeando as suas doutrinas obstrucionistas contra a marcha do regimen. Quando abertamente não dizem, que não sam republicanos, mas simplesmente estão ali, por deferencia pessoal com Fulano ou Cicrano, de quem sam velhos amigos!

Ora é isto que eu não vejo nos aderentes democraticos. Quem para a democracia foi, não o fez por sentimentalismo, mas porque viu nas leis anti-reacionarias do ministro da justiça do governo provisório, a tempera firme d'um estadista liberal, que sem embages e avidez de popularidade defrontou a questão clerical, com aquela decisão e arrogancia, de que era mister.

É não contaria, ele, ao fazê-lo, com a luta feroz contra si? Certamente que sim! Mas

acima de tudo, as razões de Estado; e estas mandavam abrir caminho para uma politica ampla e liberal, livre das excomunhões de Roma e das fogueiras do inferno.

Que me importa pois a mim, que esse ministro seja o papão dos reacionarios? Libertou o Estado de intervenções ultramontanas, é quanto basta! Tem a minha simpatia, tem a minha admiração. Todas as religiões o poder civil tolera e protege sem preferir nenhuma.

E assim é que deve ser. A Igreja é dos respetivos crentes, nacionaes ou estrangeiros, e a Patria é só dos cidadãos portugueses.

Pois tem sido precisamente estas leis — fundamentaes do novo regimen — as mais aproveitadas como arma politica, contra o sr. Afonso Costa, a titulo de umas *ninharias de campanario, que haviam de por força lá estar* — mostrando tal facto mais uma vez, como em Portugal, politica e religião catolica andam por tal forma baralhadas, que nem já se sabe, quem tem maior partido e importancia — se Deus, vivo, lá nas alturas; se Freire Inacio, morto, debaixo da terra!

E quem ha feito essa campanha, contra o sr. Afonso Costa — só jezuitas e monarchicos? Não! Tambem republicanos da gema, que põem as questões partidarias acima de tudo!

Assim não se pode viver!

Combater adversarios, faz-se, . . . é da lucta, mas sofrer a má vontade de correligionarios, . . . custa.

Eis o que, por outras palavras, eu dizia no meu artigo. E o que respondeu a «Provincia» a tudo isto? Nada! Deume uma roda de mentecapto (gentilissima «Provincia!») e outra roda de adesivo, e depois — segundo diz — «riu, riu muito, por achar imensa graça áquilo tudo.»

Sei que a «Provincia» para rir tanto de coisas serias, não está boa do miolo!

Ainda se, ao menos, fosse um riso franco, estridente, cristalino, como era por exemplo, o riso de Lutero, que se ouvia ao fim das longas ruas de Worms; como era o riso de Leonardo de Vinci, que fazia tremer os marmores; como é ainda o riso do meu vi-

sinho Soares, que rebenta os botões das calças ao sacão das gargalhadas, . . . vá, seria desopilante, cholagogo, derivativo — mas um riso contrafeito, amarelo, miudinho, como deve ser o riso do director da «Provincia», homem triste, hirto, pensativo, nem ao menos satisfaz á indicação de *Rabelais*, que manda rir a humanidade, muito, a bandeiras despregadas: — *car le rire est le propre de l'homme!*

Mas porque esta doida hilaridade da «Provincia»? — afinal de contas.

Porque, eu, *bemaventurado pobre de espirito, e monarchico antes de 5 d'outubro*, vim metter o meu bedelho em assuntos da Republica!

Alto lá! Peço meças á «Provincia!»

Em 19 de julho de 1910 (antes pois da proclamação da Republica) transcrevia a «Defesa», mamã legitima da «Provincia», um artigo meu, com este comentario, lá da casa: — «extraordinariamente verdadeiro».

Estão vendo: havia então faísca de genio, cá no cáculo!

Depois em 9 d'agosto, mez seguinte, a mesma «Defesa», ainda mamã legitima da «Provincia», em polemica comigo, dizia assim, a proposito d'um esplendido artigo meu (o esplendido é da «Defesa»): «concordamos em absoluto com a sua engraçada apreciação a catholicos e protestantes, e que embora a nossa modesta gazeta não seja órgão nem esteja filiada no partido republicano — nem por isso deixaremos de congratular-nos (muito obrigado) com a entrada de V. Ex.ª em fileiras avançadas».

A faísca, então, já não era

só de genio, mas de graça, tambem!

E vae agora — oh instabilidade das coisas — que a Republica foi proclamada e constituídos os partidos, a «Defesa» deixou de ser o *simples bi-semanario de Coimbra* — dirigido por Antonio Leitão, como diz o cabeçalho do proprio jornal, e passa a chamar-se «Provincia», do centro republicano evolucionista dirigida pelo mesmo Antonio Leitão!

Que voltas que o mundo dá — *quantum mutatus ab illo!*

Mas pode a «Provincia» querer dizer, que para ser republicana não precisava de ser órgão nem tampouco estar filiada no partido republicano? Pois exactamente assim, é que eu e a mais cambada de imbecis, eramos republicanos — por pensamentos e palavras, só não por obras e Republicanos em espirito, mas sem registo nem filiação nos boletins democraticos, . . . filhos das tristes hervas, netos das aguas correntes!

Eu não viria com ninharias á tela da discussão, como diria Felix Pereira, na sua arte de bem falar, se não fosse a «Provincia», a historica «Provincia», ter feito no seu artigo, uma evocação aos seus companheiros d'armas, que attendendo ao republicanismo clandestino do seu Director, em 9 d'agosto de 1910, devem ser exactamente eguaes aos meus; isto é, de tiro chocho e polvora sem fumo!

Que valha a verdade: eu não sei se a «Provincia» esteve na rotunda durante as 50 horas de peleja?! . . . Eu cá não estive, não senhores! Com balas de papel é quanto querem, não ha metralhadora que me suplante — mas das taes que fazem *pum cá e pum*

lá, tenho medo d'elas que me pelo! Furam a habitação e rebentam o canastro, com uma presteza admiravel.

Mas agora me lembro, a «Provincia» ainda ao tempo não existia! Andava só de esperanças a mamã «Defesa», e a mamã «Defesa», não estava filiada na Republica! . . . Como demonstrar, a historicidade da «Provincia» e outro sim indagar quem eram os companheiros d'armas?

Eu cá, não sei desfiar tal trapalhada. . . os anjos vos respondam — oh gentes!

Baptista Loureiro.

Notas & Comentarios

Ao sr. Ministro da Guerra

Chamamos a atenção do sr. ministro da guerra, para uma flagrante injustiça que está lesando alguns officaes do nosso exercito nos seus incontestaveis direitos e tambem nos seus legitimos interesses.

Em 1906, foram promovidos no posto de alferes, com a condição de servirem no ultramar durante quatro anos, alguns sargentos ajudantes e primeiros sargentos d'infantaria. Nos termos da lei, todos os officaes inferiores da mesma arma, embora mais antigos no posto de primeiro sargento, foram preteridos por aqueles que voluntariamente foram servir no ultramar, no posto immediato, e essa preterição dava-se mesmo no acesso ao posto de tenente.

Em 1908 porem, foi publicado um decreto revogando esta ultima disposição, revogação que atingiu, quando não devia atingir por ser principio assente em direito a não retroactividade das leis, todos os sargentos promovidos nas condições estabelecidas anteriormente, isto é, o Estado faltou a uma das clausulas do contrato que celebrara com esses officaes nas condições expressas na lei, ou por outras palavras mais claras, o Estado ludibriou esses officaes, como se eles não tivessem servido nas colonias, onde alguns prestaram relevantes serviços ao País, em espinhosissimas comissões de serviço ou nas campanhas com o genio.

Consta nos que alguns dos officaes prejudicados, que deviam ter sido promovidos a tenentes ha mais d'um ano, reclamaram já para o Conselho Superior de Promoções que lhes respondeu, como não podia deixar de responder: que embora as suas reclamações fossem justissimas, ao Conselho não competia a revogação do decreto de 1908 ou qualquer outro.

Essa competencia tem-na o poder legislativo, e por isso, o sr. ministro da guerra pode e deve levar ao parlamento um projeto de lei, pelo qual a letra do decreto de 1908 não seja apli-

Vida Partidaria

CONVOCAÇÃO

Sam por este meio convidados todos os membros da Comissão Municipal Republicana de Coimbra e das Comissões Paroquias de S. Bartolomeu, Santa Cruz, Sé Nova, Sé Velha, Oliveas e Santa Clara, para uma reunião conjunta que deve ter lugar hoje pelas 8 horas da noite, no Centro Republicano Democrático José Falcão, afim de se iniciarem os trabalhos preparatorios do Congresso Regional que o Partido Republicano Português vae realizar brevemente n'esta cidade.

Pede-se a comparencia de todos os membros das referidas comissões.

cada aos officiaes promovidos para o ultramar nos anos anteriores. Será um ato de justiça que, quasi temos a certeza, o sr. ministro da guerra não se recusará a propor ao Congresso da Republica.

Linha telefónica

A cidade de Coimbra possui hoje uma vasta rede telefonica, que maior seria se a Direcção Geral dos Correios e Telegrafos satisfizesse de pronto, todas as requisições para montagem dos respectivos aparelhos.

A linha telefonica de Lisboa ao Porto tem ligação na Estação d'esta cidade. Não seria pois muito difficil, estabelecer a ligação entre Coimbra, Lisboa e Porto, o que seria um grande melhoramento para a cidade e de grandes vantagens para o commercio.

Recomendamos o assunto á Sociedade de Defeza e Propaganda, Associação Commercial e Camara Municipal, esperando que seja tomado na consideração devida.

Boycottage?

Ao nosso estimavel colega — *Gazeta de Coimbra*, amigavelmente recomendamos a leitura dos periodos que em seguida transcrevemos de *O Seculo*, de sábado:

« Toda a gente sabe que a celebre Liga Monarquica D Manuel II, do Rio de Janeiro, tinha decidido, como ultimo recurso contra a Republica, o *boycottage* aos productos portuguezes...

« Não temos ainda nota da exportação correspondente ao mês de junho. Mas temo-la respeitante aos 5 primeiros meses d'este ano. E essa diz-nos que o valor total da exportação foi de réis 2:705:983.000 contra réis 2:701:116.000 em igual periodo do ano passado. »

O colega leu? Pois para a outra vez, não se faça eco de qualquer malevolento boato que veja em jornaes pouco escrupulosos, dos que não atendem aos meios para alcançarem os fins. Que o colega — fazemos-lhe essa justiça — não está incluído n'esse numero.

Espeulação

Tem sido desvirtuada por ai, a resposta que o sr. ministro da guerra deu aos delegados d'esta cidade, que foram a Lisboa tratar d'alguns importantes melhoramentos.

E foi desvirtuada por mesquinhos intuitos politicos, o que já não nos admira.

Contudo, sua ex.^a não podia responder d'outra maneira, por-

que, acima dos seus bons desejos, estas as leis que sua ex.^a cumpre como bom democrata.

Jornaes

Recebemos a visita de « O Comercio de Benguela » semanario independente dirigido pelo sr. Joaquim da Costa Amador.

Cumprimentamos o novo colega e, com muito prazer, vamos estabelecer a permuta.

Ingenuidade? Não

Quem será o celebre Vasco das Cartas de Lisboa publicadas na « Provincia », orgão do evolucionismo em Coimbra? Quem será?

Outro dia, o homenzinho, com toda a má fé de que é dotado, berrava que os democraticos queriam alcançar o poder por todos os meios e que, para isso, fariam dos recentes acontecimentos do Porto uma questão politica. Mas a patriótica attitude do Grupo Parlamentar Democratico desorientou-o, e, então, o celebre Vasco pretendeu convencer os seus leitores de que aos diferentes agrupamentos que constituem a direita parlamentar se deve a continuação do actual ministerio nas cadeiras do poder!

A lagio. Pensamento

e Anedota

Cágado, para que queres botas, se tens as pernas tortas?

Os grandes pensamentos vem do coração.

Um estrangeiro que entendia muito pouco da lingua portugueza, estando uma noite, conversando com certas damas, apaixonou-se excessivamente por uma d'elas.

Ao retirar-se, querendo dizer-lhe que o levava no coração e não sabendo proferir esta palavra em portuguez, deu por acaso com um baralho sobre a mesa, tirou o az de copas, cujo desenho é justamente o de um coração, chegando-se a um sujeito, perguntou-lhe em voz baixa:

— Como chama este couze?
— Chama-se az de copas.
— Muito bem.

Despediu-se de todos, aproximou-se da dama por quem estava apaixonado, poz a mão sobre o coração e disse com toda a ternura:

— *Mademoiselle, eu leva voce-mece no meu az de copas.*

Taxas postaes — Até nova ordem vigoram as seguintes taxas de conversão de vales postaes internacionaes: franco 205 reis; marco, 258 reis; cordão, 214 reis; sterlino, 46 ⁵/₈.

para vencer a friagem e vencer a escuridão.

Mas uma tarde (como ensinaria o exacto Usseus) saindo Adão e Eva da espessura d'um bosque, um urso enorme, o Pae dos Ursos, aparecendo deante d'elles, arguen as negros patas, escancarou a guela sangrenta... Então, assim colhido, sem refugio, na apertada ancia de defender a sua femga, o Pae dos Homens arremessou contra o Pae dos Ursos o cajado a que se arrimava, um forte galho de léca, arrancado na mata, que findava em lascas agudas... E o pau atravessou o coração da fera.

Ah! Desde essa tarde bem dita houve verdadeiramente, sob a terra, um Homem.

Era já um Homem e superior, quando lançou um passo espantado, e arrancou o pau do seio do monstro estendido, e lhe mirou a ponta gottejante de sangue — com a testa toda franzida, no afan de comprehender. Os seus olhos resplandeceram, n'um deslumbrado triunfo. Adão comprehendera...

Carta de Angola

Meu caro amigo

Tenho lido a tua « Tribuna » e já ha muito que tenho tido vontade de te dar algumas noticias de Benguela, mas os meus afazeres não me tem permitido fazer-lo, como desejava. Hoje porem, dispondo de tempo e pachorra, lá vão duas palavras sobre Angola que muito precisa que d'ela se fale e se escreva. Já ha dias escrevi um artigo sobre pautas que foi publicado no periodico cá da terra, e como julgo um assunto de capital importancia, tanto para Angola como para Portugal, que com elas se prende, não acho demasiado abordal-o tambem no teu jornal, se a tua amabilidade tal permitir. Começo por te dizer que as pautas aduaneiras de 1892, de que foi relator Emidio Navarro e referendadas pelo então ministro da marinha, almirante Ferreira do Amaral, tem sido e continuam sendo o peor entrave ao progresso d'esta colonia, tão digna de m'lhor sorte, e d'um pulso energico e patriótico para intervir a tempo com uma remodelação profunda e consentanea com as necessidades atuaes. Quando se crearam estas pautas, verdadeiramente protectionistas, fazendo-se cercar Angola duma especie de muralha chinesa á entrada de quaesquer productos que não fossem de origem nacional, teve-se em vista crear uma industria textil no paiz, então ainda embrionaria, que se fosse desenvolvendo e aperfeiçoando de modo que em poucos anos, podesse competir com a estrangeira, até então senhora d'estes mercados. Este foi decerto o objecto que teve em vista o relator d'essas pautas, e tanto assim que nesse decreto se consigna expressamente a condição d'elas serem revistas e alteradas de 5 em 5 anos, segundo as condições fossem exigindo.

Sucede porem, que os srs. industriaes portuguezes tendo uma falsa noção das condições da colonia e julgando-a uma Feitoria propria, foram desprezando todas as obrigações que lhes impunha a letra d'essas pautas e aproveitando-se somente do beneficio monopolista que as mes-

mas continham em seu favor, sem se lembrarem que tal regimen não podia indefenir-se sob o risco da propria intervenção estrangeira tão ciosa e necessitada da colocação dos seus productos. Já em tempo da extinta monarquia, varios ministros tentavam modificar esse regimen pautal; mas estavam de tal modo ligados os interesses industriaes aos interesses politicos dos partidos existentes, que aquele que ousasse mexer-lhe podia considerar-se encravado.

Hoje mesmo, ao mais leve rumor de qualquer beliscadura n'esse espantallo, caem com um chuva de reclamações ao ministro respectivo, assacando-lhe a responsabilidade do desemprego do milhares d'operarios que á sombra das quaes vivem e sem elas julgam morrer. Não se lembram que, a despeito mesmo da conservação d'esse verdadeiro monopolio, o mercado tem-lhe de sair das mãos, porque, se o governo continuar desprezando as reclamações da colonia, esta virá a introduzir as suas mercadorias pelas fronteiras terrestres, onde atualmente se faz o grosso do commercio, então, com o risco da drenagem clandestina, porque ali a fiscalisação está na razão inversa da area a fiscalisar, e se aqui mesmo no litoral um quilo de tecido de procedencia estrangeira, apesar de pagar dez vezes mais do que o nacional, (simplesmente revoltante) ainda fica mais barato, sem olharmos já á diferença da perfeição no fabrico e nitidez da estampagem, o que fará ali que as mercadorias entrem com a taxa maxima de 6%, ad valorem? Já em tempo um ex-governador d'Angola, que o cerebro traíu mas que á colonia dedicou toda a sua energia e intelligencia, muito digna de emitir, compreendendo bem os resultados perniciosos que estavam pesando sobre Angola as referidas pautas, sob todos os pontos de vista, já desfalcando os seus rendimentos, já entravando-lhe a marcha progressiva, permitiu, apesar das ordens em contrario do governo central, a entrada das mercadorias estrangeiras via Ambriz, ao abrigo d'uma pauta convencional da bacia do Congo que nos permitia a entrada da mercadoria estrangeira com grande vanta-

gem, e sendo a importação nos primeiros dois anos, relativamente pequena, já hoje, ascende muitas centenas de contos e bastará que o comercio do sal da provincia aproveite essa entrada para a tal muralha chinesa de que a principio te falei, passar a produzir os seus efeitos sobre a industria nacional, e depois veremos quem tem a culpa, malgrés-tous, do mercado lhe fugir das mãos.

Como vês, isto é apenas o preambulo d'um assunto que não pode ser tratado num só artigo e por isso termino hoje com uma saudação á tua « Tribuna » e um abraço para ti, do teu velho amigo.

Abilio.

Noticiario

Mimi Aguglia — A genial artista siciliana, a incomparavel interprete das tragedias de mais renome, Mimi Aguglia, a quem a plateia de Coimbra dispensou extraordinarias ovacões aplaudindo-a com deliriosos papeis magistraes da *Figlia d'Iorio*, *Migda*, *Valia* e *Dama das Camélias*, voltará a esta cidade, nos dias 25 e 26 do corrente, representando então a *Zizá* e a *Féiora*.

Com certeza, serão mais duas enchenes no Teatro Avenida.

Colégio Estrangeiro — Não podemos outro dia corresponder ao amabilissimo convite da illustrada diretora do Colégio Estrangeiro para meninas, otimamente instalado na Quinta da Rainha, ao Lugar Novo; mas visitámo-lo depois, e, francamente, essa visita deixou-nos a melhor impressão, pois o collegio que sua ex.^a dirige com a maxima competencia, reueve um sem numero de condições para bem corresponder ao fim para que foi creado e é, sem duvida, um recomendavel estabelecimento de educação e ensino.

Pelo distrito — A Commissão Municipal Administrativa de Penacova representou ao sr. ministro da justiça, pedindo que o julgamento das transgressões de posturas municipaes seja transferido dos juizes de paz para o juiz de direito da respectiva comarca.

O sr. Joaquim Ferreira Leite, foi nomeado professor da escola d'Anobra, concelho de Condeixa, agora convertida em escola mixta.

Foi ab rto concurso para o provimento da escola feminina de Lervão, concelho de Penacova.

Foi nomeado sub-delegado do

uma fibra de enredica seca. E eis a'lança! Como essas pedras não abundam, Adão e Eva ensanguentam as garras, tentando fender os pedregões redondos de silex em lascas curtas, que venham perfeitas, com ponta e com gume, para rasgar, cravar. A pedra resiste, pouco deseja de ajudar o Homem que, nos dias genesiacos do grande Outubro, ela tentara suplantar (como contam as prodigiosas *Cronicas de Backum*) — Mas de novo lampeja a face de Adão, n'uma idea que o sulca, como faisca emanada da Eterna Sabedoria. Apanha um pedregulho, bate a rocha, arranca a lascas... E eis o martelo!

Depois, n'outra tarde bem dita, costeando uma escura e bravia colina, descobre, com aqueles seus olhos que já rebuscam e comparam, um calhau negro, aspero, facetado, sombriamente luzidio. Pasma do seu peso — e logo presente n'ele um maço superior, de decisiva firmeza. Com que alvoroço o leva, agarrado contra o peito, para martelar o silex rebelde! Ao lado de Eva, que o espera á beira do rio,

logo malha rijamente sobre a pederneira... E oh espanto! uma fagulha salta, refulge, morre!

Ambos recuam, se entreolham, n'um terror quasi sagrado! E' um lume, um vivo lume, que ele assim arrancou com as suas mãos da rocha bruta — semelhante ao lume vivo que dardeja d'entre as nuvens. De novo bate, a tremor. A centelha brilha, a centelha passa, e Adão remira e fareja o escuro calhau. Mas não comprehende. E pensativos nossos Pae veneraveis sobem; com os cabelos ao vento, para a sua caverna costumada, que é no pendor d'um cërro, junto d'uma fonte borbulhando entre fétos.

E aí, no seu retiro, Adão, com uma curiosidade onde lateja uma esperança novamente entala o silex, grosso como uma bobora, entre os calosos pés, e recomeça a martelar, sob o bafo d'Eva, que se debruça e arfa. Sempre a fagulha salta, rebrilha na sombra, tão refulgente como aqueles lumes que agora palpitam, olham, d'alem das alturas.

(Continua)

Folhetim d'A TRIBUNA

EQUA DE QUEIROZ

ADÃO E EVA

NO

PARAIZO

III

A Sociedade é realmente a obra da fera. Que a Hyena e o Tigre, no Paraizo, começassem por acariciar languidamente o hombro peludo de Adão com pata amiga — Adão ficaria irmão do Tigre e da Hyena, partilhando as suas tocas, as suas prezas, os seus ocios, os seus gostos bravios. E a Energia Intelligente, que o descera da Arvore, em breve se apagaria dentro da sua bruteza inerte, como se apaga a faisca, mesmo entre galhos secos, se um frio sopro, vindo de um buraco escuro, não a estimula a viver,

LITERATURA

PRIMEIRO AMOR

Oh Mãe... de minha Mãe!
Explica-me o segredo
Que mesmo a Deus sem medo
Não ia confessar:
Aquele seu olhar
Persegue-me, e receio,
Presinto no meu seio
Erguer-se-me outro altar!

Eu em a uendo aspiro
Um ar mais puro, e tremo...
Não sei que abismo temo
Ou que infavel bem...
Oh! e como eu suspiro
Em extase o seu nome!
Que cisma me consome
Oh Mãe de minha Mãe!

João de Deus.

Procurador da Republica na comarca da Figueira da Foz, o sr. dr. Antonio do Amaral Cabral.

Foi transferido por conveniencia de serviço, para a estação central de Lisboa, o sr. Antonio Damiano Braz, 2.º aspirante da estação telegraphica d'esta cidade.

Foi nomeado distribuidor supranumerario para a estação postal da Figueira da Foz, o sr. José Ferreira Tafala.

Comarca de Coimbra — Na audiencia ordinaria de ante-ontem, foram distribuidos os seguintes processos:

Ao escrivão do 2.º officio, sr. Faria — Carta precatória para penhora vinda da Figueira da Foz, extrahida da execução que Luiz Duarte da Encarnação move contra Duarte de Melo e esposa de Taveiro. Solicitador — Gabriel e Melo.

Ao escrivão do 5.º officio, sr. Perdigão: Idem vinda da mesma comarca, extrahida da execução que Manuel Lopes move contra Duarte de Melo e esposa, de Taveiro. Solicitador Gabriel e Melo.

Durante a semana corrente está de serviço o escrivão do 4.º officio, sr. Artur de Freitas Campos.

Teatro Avenida — Debutou ante-ontem n'este teatro, a cançonetista franceza, Little Yett, assim como recommearam as sessões cinematográficas, que continuam a ser immensamente concorridas.

Palace-Hotel — Foi inaugurado no domingo este esplendido hotel de que são proprietarias a sr.ª D. Maria da Encarnação Alves de Sousa Vieira e filhas, instalado com todo o luxo e conforto n'um magnifico edificio da Avenida Navarro.

As proprietarias do hotel ofereceram um jantar á imprensa, no dia da inauguração. Agradecemos o convite que nos foi remetido e pedimos desculpa de não o termos aceitado.

Reclamações — Ao pessoal dos electricos, em noites de Teatro, a Camara não paga mais de 50 reis pelo tempo de serviço extraordinario, o que é muito pouco, se atendermos que esse tempo tem sido algumas vezes, de 3 a 4 horas.

A Camara devia estabelecer uma taxa fixa por cada hora de serviço extraordinario e pagar ao pessoal na razão d'essa taxa.

Isto é o que nos parece mais razoavel e justo.

A proposito dos serviços da tração electrica, perguntam nos se sabemos a favor de quem revertem as multas applicadas ao pessoal? Devem reverter, em harmonia com o regulamento dos mesmos serviços, para a caixa de scorros que, segundo nos dizem, não foi ainda creada.

Bom será que a Camara tome o assunto na devida consideração.

— Alguns dos nossos estimaveis assinantes pedem-nos para solici-

tarmos do sr. chefe da estação telegrapho-postal, as ordens necessarias para que a segunda distribuição seja feita mais cedo, o que se poderá fazer sem prejuizo d'outros serviços.

Lutuosa — Falleceu nesta cidade um filhinho, do sr. tenente d'infantaria Luiz Guilherme Nunes de Carvalho, neto dos srs. dr. Nunes de Carvalho, illustre advogado n'esta cidade, e José Maria Mendes d'Abreu, benquista industrial.

As nossas condolencias.

CAMARA MUNICIPAL

Sessão de 14 do corrente

Cofre. Entradas: saldo da semana antecedente, 8:138\$000 reis; cobrança durante a semana, 4:397\$147 reis.

Saidas: entrega por conta da camara, 6:665\$308 reis; depositado na Caixa Geral por conta dos fundos de viação, 655\$190 reis.

Saldo em cofre 3:804\$658 reis.

O sr. Rodrigues da Silva, em nome da Comissão delegada da Camara que foi a Lisboa instar por alguns melhoramentos para a cidade, dá conta dos trabalhos feitos n'esse sentido, dizendo que o sr. ministro do fomento tinha recebido muito bem a referida comissão, dando as melhores esperanças e assegurando que os trabalhos de construção do edificio para a Escola Industrial Brotero começariam o mais depressa, possivel e que empregaria todos os seus esforços para que seja construida a ponte de Ceira; que o sr. ministro da guerra respondera que por lei lhe era vedado fazer a cedencia gratuita do terreno necessario ao alargamento da Alameda do Jardim Botânico, mas que, se os deputados por Coimbra propuzessem isso no parlamento, elle da melhor vontade secundaria essa proposta. Quanto ao hospital militar, o sr. ministro da guerra disse que era assunto resolvido e que lhe seria dada a categoria que lhe pertence; e quanto á banda do 35, sua ex.ª disse que Elvas tinha sido muito prejudicada, mesmo até em beneficio de Coimbra, e por isso era justo que lhe fosse dada aquela compensação se bem que entenda que as bandas militares deviam ser extintas para se dar melhor applicação ao dinheiro que dispendem.

Os professores de S. João do Campo officiaram á Camara, pedindo o seu auxilio para uma festa escolar que terá lugar em maio. A Camara resolveu premiar n'essa ocasião, os alunos que mais se tinham distinguido.

Foi multado com 10\$000 reis, o picheiro Manuel Fernandes, morador na rua Candido Reis por ter feito uma variante da canalisação

de gaz com o intuito de lezar o municipio.

Foi resolvido annunciar a arrematação para fornecimento de generos para o Asilo de Celas e a arrematação das barcas de passagem.

A inspeção dos incendios preveniu a Camara de que se encontram destruidas as canalisações das bocas de incendio no Teatro Avenida.

A Camara resolveu tomar providencias e ordenar a modificação da plateia, caso isto seja da sua competencia.

Carnet

Estiveram n'esta cidade e tivemos o prazer de abraçalos, os nossos presados amigos e dedicados correligionarios, srs. drs. Emilio Martins e Julio Gomes, illustres advogados na cidade do Porto.

Esteve em Coimbra e retirou ontem para Poiães, o nosso amigo sr. João de Matos e Silva.

ANUNCIOS

Aos Caçadores

Espingarda sistema Frankt, calibre 12, quasi nova, aço fino para polvoras brancas.

Vende-se muito barata com todos os seus pertences: Porte espingarda, Bolsa, Cartucheira cinto, maquina de carregar cartuchos e apetrechos para limpeza. Pode-se ver e tratar. Casa Minerva, Avenida Navarro, 37.

COIMBRA

Leilão de Penhores

Largo da Feira, 9, 10 e 11 e Largo de S. João, 6

No proximo domingo 24 do corrente e em todos os dias seguintes até ao dia 24 de dezembro, das 12 ás 18 horas, faz se leilão de todos os penhores abandonados pelos seus donos.

Alem da grande variedade de objetos que é costume haver n'esta casa, ha uma carroça e arreios, uma esplendida maquina falante, um armario grande de pau preto e uma mesa Bufete antiga.

Esta casa continua a fazer empréstimos sobre penhores e a comprar mobílias usadas.

Coimbra, Novembro de 1912.

O Proprietario,

João Augusto Simões Favas

Armando de Carvalho

ADVOGADO
MONTE-MOR-O-VELHO

Alberto Pita d'Oliveira
Solicitador
Cobrança de dividas
Trata-se de todos os assuntos forenses, commerciaes e civis.
Empréstimos sobre hipotecas
ESCRITORIO: 121 A R. da Sofia 123
RESIDENCIA: Estrada de Lisboa
SANTA CLARA

Francisco Mendes Pimentel

Solicitador encartado
R. da Sofia 1.

ABRIU A 17 DE NOVEMBRO

Palace-Hotel

Situado na Avenida Navarro, proximo á estação do caminho de ferro, em casa construida recentemente com todos os requisitos que o conforto e o bom gosto recomendam nos modernos estabelecimentos d'este genero, o PALACE-HOTEL impõe-se não só pela sua magnifica situação, que é inegalavel, mas especialmente pelos seus esmeradissimos serviços de cozinha franceza e portugueza prestados em mesas pequenas, e bons aposentos para familias.

TEM CASA DE BANHOS

Iluminação a gaz em todas as dependencias.
Corretor a todos os comboios.

As Proprietarias

Maria da Encarnação Alves de Sousa Vieira & filhas

e be.n assim do conhecido e acreditado Grande Hotel Universal, do Bairro Novo, Figueira da Foz.

Acceptam-se Comensaes

N.º: 2031. com 20 contos no dia 27. — 1082. com 12 contos no dia 14, vendidos na casa de

JULIO DA CUNHA PINTO

Proxima loteria a 21—Premio maior:

12:000\$000

Já tem á venda bilhetes e frações para a

Grande Loteria do Natal

no dia 24 de Dezembro — Primeiro premio:

240:000\$000

Séde: Largo das Ameias, — Avenida Navarro.

Filial: R. Eduardo Coelho, 74 a 80 — antiga rua dos Sapateiros.

LECIONAÇÕES

F. J. da Costa Ramos, com longa pratica d'ensino, leciona instrução primaria, 1.º e 2.º grau e 1.º, 2.º e 3.º anos do liceu.

Preços rasosaveis.

José Alberto dos Reis

ADVOGADO

Rua da Sofia

PIANOS

LOUIS FONTAINE

Afinador diplomado
pela Casa Pleyel de Paris

Rua Ferreira Borges, 1

COIMBRA

Afinações, concertos garantidos.

Venda de pianos de todas as marcas, em comissão, com o desconto de 30 a 45 %.

Casa Inocencia

Rua Ferreira Borges, 89 a 93
Junho aos Armazens do Chiado

Tem á venda, por preços minimos todos os artigos proprios de mercearia e confeitaria.

Arrenda-se

Um chalet com jardim na Cumeada 26, proximo ao Colegio Moderno.

Trata-se com a proprietaria no mesmo chalet

1:200\$000 reis

Empresta-se esta quantia sob hipoteca. Trata-se no cartorio do sr. dr. Serpa Cruz, rua Ferreira Borges.

Lecionações e Explicações

Guilherme d'Albuquerque, professor do ensino livre e aluno da faculdade de ciencias, leciona e explica as disciplinas dos 1.º e 2.º anos do liceu, bem como matematica, fisica, quimica e ciencias naturaes de qualquer classe.

Preços modicos.
Trata-se na rua da Manutenção n.º 7 2.º andar.

Aluga-se de janeiro em diante o 2.º andar e aguas furtadas do predio da rua de João Cabreira onde por muitos anos esteve instalada a escola official de Santa Cruz. Esta casa que possui amplas e numerosas divisões e quintal, é propria para familia numerosa, colegio ou instalação de qualnber associação. Para mais esclarecimentos dirigir a José Simões Ladeira, rua da Moeda fabrica de moagens.

INSTRUÇÃO NACIONAL

Livros escolares do professor

DR. RIBEIRO NOBRE

Tratado de Química Elemental (7.ª edição). Um volume de 400 páginas no formato de 22x15 cm com 422 gravuras. Preço: 1.7500 réis.

Obra útil e recomendada a todos os que desejam instruir-se nesta ciência: as teorias químicas são metódicamente tratadas em separado com a máxima clareza e bastante desenvolvimento; a parte descritiva é rica na indicação de experiências atraentes e preparações de verdadeiro interesse na vida prática; e os problemas fundamentais da química elemental estão cuidadosamente tratados em secção especial acompanhados de modelos merac e exemplificações numéricas da disposição dos cálculos. Este compendio foi adotado em seguida á sua primeira publicação em quasi todos os liceus e seminários, no Instituto Industrial e Commercial do Porto, e em diversas escolas normaes, industriaes e agrícolas.

Lições de Física do curso geral dos liceus e escolas normaes (11.ª edição). Um volume de 396 páginas no formato de 22x15 cm com 400 gravuras. Preço: 1.7200 réis.

Este compendio, dividido pedagogicamente em pequenas lições, foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso de 1899, e seguidamente mandado adotar em todos os liceus por Decreto de 17 de novembro publicado no *Diario do Governo* n.º 261 do mesmo ano. Foi novamente proposto para o ensino no curso geral dos liceus pela Comissão oficial no concurso de 1909 (*D. do G.* n.º 192). — Cada lição é acompanhada de um questionario que substitue a presença de professor e facilita a revisão das materias estudadas. Além d'isto tambem no fim de cada lição, em cuja materia podem ter lugar applicações numericas, se encontram enunciados problemas muito fáceis que notavelmente contribuem para a clara comprehensão dos assuntos da respectiva lição. — Pelo seu metodo essencialmente indutivo experimental e pelo seu caracter elementarissimo, este compendio possui particulares vantagens para se adquirir sem fadiga, nem difficuldades as primeiras noções exactas da Física, encontrando-se por isso adptado não só ao curso geral dos liceus e ao curso das escolas normaes, mas tambem ao ensino ministrado nos seminários das escolas elementares industriaes, e nas de commercio e agrícolas.

Tratado de Física Elemental 8.ª edição). Um volume de 1.764 páginas no formato de 22x15 cm com 752 gravuras. Preço: 1.7800 réis.

Este excelente livro de Física foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso geral de 1899 e seguidamente mandado adoptar em todos os liceus por Decreto de 26 de setembro, publicado no *Diario do Governo* n.º 218 do mesmo anno. Foi novamente o unico livro proposto para o ensino liceal complementar pela Comissão official no concurso de 1909 (*D. do G.* n.º 192). — Esta edição está inteiramente acomodada á revisão geral do estudo da Física nos liceus de harmonia com as instruções que acompanham os programas do curso complementar pois que, além das materias novas mencionadas nos programas da 6.ª e da 7.ª classe, contém as materias das classes anteriores, e termina com uma desenvolvida e metódica coleção de problemas numericos acompanhados da indicação dos artigos da doutrina do texto a que se referem e das formulas empregadas na sua resolução.

Estas obras, que têm sido preferidas em concursos officiaes de livros de ensino e que estão vulgarizadas nas escolas de Portugal e do Brazil, acompanham os progressos das ciencias physico-químicas encontrando-se actualizadas com a inserção das doutrinas sobre as modernas e importantissimas descobertas, taes como a da fotografia das cores a da fotografia a travez dos corpos opacos ou raios X, das correntes d'alta frequencia, dos radiocondutores, da telegrafia sem fio e da radiotividade.

Os principios e deducções teóricas, as experiencias demonstrativas as applicações practicas e os problemas numericos, estão expostos por forma que imprimem a estes livros a sua caracteristica clareza e a moderna orientação pedagogica, tornando-os simultaneamente apropriados ao ensino teórico e pratico, á disciplina do espirito e aos trabalhos do laboratorio.

São tambem livros uteis fóra dos cursos escolares: o amator da fotografia encontra os conhecimentos suícientes (receitas e preceitos) para principiar a operar com segurança e bom resultado; o telegrafista encontra os conhecimentos das reacções dos corpos e da electricidade indispensaveis á sua profissão; e todas as pessoas que desejam adquirir noções dos fenomenos da natureza encontram elementos que devem satisfazer ás exigencias do seu espirito.

LIVRARIA CHARDRON

de Lelo & Irmão, Rua dos Carmelitas,

0000000 PORTO

IMPORTANTE

Grandes Armazens de Bicicletes, Maquinas de costura, Pianos e toda a qualidade de accessorios

DE ANTONIO PEREIRA DE CARVALHO

11, Avenida Navarro, 31 — Estrada da Beira, — COIMBRA

Bicicletes. Importadas das melhores fabricas Francesa, Alemã e Inglesa, tenho n'este artigo uma enorme existencia e variedade de autores, cujas vendas são feitas por preços sem competencia.

Maquinas de costura. N'este artigo tanto para familia como para Costureiras, Modistas, Altiates, Sapateiros e Correeiros acabo de realisar um contrato com o depositario geral em Portugal das Maquinas de costura mais solidas em construção e elegantes em moveis e com o mais completo estojo de accessorios, garantidos sobre qualquer defeito de construção durante dois annos, cujo contrato me autorisa a vender as Maquinas de costura dos quatro tipos que se fabricam, que são **Doméstica, Novo Modelo, Vibrante, Oscillante e Bobine Central**, por menos 10.000 réis em cada Maquina, que qualquer casa congenera vende. As nossas vendas são feitas pelo catalogo em que dos desenhos de maneira que os nossos clientes não só tem a vantagem da importante redução no preço, mas tambem o receberem uma maquina limpa e perfeita e não enxovalhada e cheia de manchas como muitas vezes acontece. Temos professora competentemente habilitada para ensinar a fazer os mais ricos bordados que as nossas maquinas **Bobine Central** produzem sendo o ensino gratuito para as nossas compradoras.

Pianos a chegarem. Franceses e Alemães, armados em placas de metal. Cordas cruzadas duplas, solidas construções e lindos modelos. Este artigo vende-se e aluga-se.

Accessorios. Tanto para Bicicletes, como Maquinas de costura e Pianos temos grandes quantidades, tornando-se impossivel a sua designação pela enorme variedade, vendendo com grandes abatimentos aos preços das mais casas.

Bicicletes em aluguel. Grande quantidade a 200 réis a hora. Por meos dias e dias contratos especiaes.

Offinas. Para concertos de Bicicletes e Maquinas de costura por mais dificeis que sejam, eles são executados com a maior perfeição e com inteira responsabilidade.

Vantagens reciprocas. Pedimos aos nossos clientes e ao publico em geral que precise fazer aquisição dos artigos preacritos, o favor de não realisarem as suas compras sem que visitem a nossa casa, resultando este meu pedido em seu proprio interesse.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Antonio Pereira de Carvalho, 11, Avenida Navarro, 31 — Estrada da Beira.

Vermes intestinaes nas creanças e nos adultos



O Vermifugo Faria é o melhor remedio e mais eficaz para a expulsão das lombrigas. Ha casos de creanças expellem cerca de 100 lombrigas e adultos mais de 200.

Salvae as creanças atacadas de Vermes com o **VERMIFUGO FARIA**
Preço de cada frasco, 250 réis

A venda em Coimbra, DROGARIA VILLAÇA, RODRIGUES DA SILVA E FIGUEIREDO.

LA PARISIENNE

O melhor estabelecimento no seu genero
Tinturaria a vapor Fabrica e escriptorio Lavados a secco
R. Costa Cabral, 148
PORTO
SUCCURSAL — 302, RUA FORMOSA, 304
(Em frente á photographia MEDINA)

A TODAS AS PESSOAS INTERESSA CONHECER ESTA CASA
Agente em COIMBRA
JOAQUIM LOPES GANDAREZ (antiga Chapelaria Silvano)

A LOÇÃO DE NICE

Produz estes assombrosos resultados:

Barba espessa, cabelo forte e juvenil
Cessa a caspa e detem a queda do cabelo.

Vende-se nas farmacias, drogarias e perfumarias.

Frasco, 15.000 réis



LUZSOLARE NULITE

Gazolina pela pressão do ar, a mais brilhante e economica de todas as luzes sem risco de explosão. Instalações completas e por orçamento.

Machinas de escrever **OLIVER**

A mais solida e perfeita até hoje fabricada. Preços sem competencia.

Portugal Previdente

Companhia de Seguros contra fogo, vidas, roubos, searas, etc.

agente em Coimbra,

Joaquim Antonio Pedro

Largo Miguel Bombarda, n.º 11

TRIBUNA

BI-SEMANARIO REPUBLICANO — Director e Proprietario, GUILHERME D'ALBUQUERQUE

EDITOR — JOSÉ MARIA DA FONSECA

Redacção e Administração — AVENIDA NAVARRO, 35 a 39

Composto e impresso na Casa Minerva, Avenida Navarro — COIMBRA

TELEFONE N.º 356

Preços de assinaturas
(Pagamento adiantado)
Trimestre, 600 réis, Africa portugueza, ano 3\$000
Anuncios e comunicados, 30 réis a linha
Anuncios permanentes, contrato especial
Os srs. assinantes tem 50 % abatimento

Como Coimbra se pode tornar um dos principaes centros sportivos do paiz

Com o desenvolvimento que vae tomando o sport em Portugal, não me parece descaído apresentar-vos a maneira d'ele se desenvolver n'esta bela cidade de Coimbra, tornando-a um dos principaes centros desportivos do paiz.

O estabelecimento de campos destinados aos jogos desportivos torna-se uma necessidade inadiável; quem de direito devia estabelecê-los seriam as Camaras Municipaes, mas infelizmente, na sua grande maioria, não o podem fazer por falta de recursos monetarios; como conseguem-los pois? é o que adiante diremos.

Sam os jogos desportivos destinados a dar aos individuos a robustez e a coragem de que tanto necessitam para com vantagem poderem lutar, para adquirirem os meios que necessitam para viver, alem d'isso é um passatempo agradável não só para aqueles que os praticam, mas também para os que, muitas vezes, por quaesquer circunstancias os não podem praticar, mas a eles assistem, mostrando o seu interesse por eles.

Os jogos desportivos tem todo o interesse para as terras que os tiverem devidamente organisados, não só pelos interesses materiaes que proveem das festas d'esta natureza, mas também pelo desenvolvimento fisico, intelectual e também moral que eles exercem sobre os individuos. Vejamos pois qual a maneira de tornarmos Coimbra um Centro desportivo.

Possue ela como nenhuma outra cidade, as condições para o poder ser; a sua situação, as suas belezas naturaes, a natureza da sua população flutuante (academia) formada de rapazes na força da vida e aptos para praticar o sport; possui um magnifico campo — a Insua dos Bentos, o qual sem sombra de duvida, deve ser exclusivamente destinado aos jogos desportivos e festas hipicas; ouvi ser intenção da Ex.^{ma} Camara ajardinar esse recinto; mas que vantagens adveem d'al para a cidade? parece-me bem que nenhuma.

Não tem Coimbra bastantes jardins, não é ela um verdadeiro jardim natural?

O que ela não tem, e um

campo devidamente tratado para n'ele se realizarem concursos hipicos e os diversos jogos desportivos.

Não pode a Camara tomar o encargo de fazer da Insua dos Bentos um campo destinado ao sport?

Partamos do principio que não pode chamar a si esse encargo; tem contudo ao seu alcance um meio de dotar a sua terra com um grande melhoramento, sem gastar um centavo; vejamos qual ele seja.

Tem hoje Coimbra uma sociedade denominada *Tiro e Sport*, á frente da qual se encontram homens não só de valor intelectual indiscutível, mas com uma vontade extraordinária de desenvolver o gosto pelo sport entre os seus associados, não se poupando a trabalhos para tal conseguir, como já provou no corrente ano, realizando o primeiro concurso hipico, que se não foi cercado do brilhantismo que caracteriza as festas d'esta natureza, foi devido a causas imprevistas, taes como consecutivos adiamentos motivados pela incursão, a falta por esse motivo d'alguns officiaes que se encontravam em serviço no norte; devido aos mesmos adiamentos, a epoca tornou-se impropria para se realizar quaesquer festas em Coimbra, o elemento academico já tinha retirado para ferias, as familias abastadas tinham saído para as praias e termas; pois apesar d'estas contrariedades, a concorrência foi grande, e o concurso despertou interesse e entusiasmo.

Aproveite a Ex.^{ma} Camara á boa vontade e iniciativa do *Tiro e Sport*, conceda-lhe a Insua dos Bentos para aí construir a sua sede e estabelecer os jogos desportivos.

Vejamos em que condições a Camara podia fazer a concessão. O *Tiro e Sport* obrigaria-se-hia:

1.º a construir o edificio para sede, apresentando antecipadamente á Camara o projeto para ser devidamente aprovado; 2.º tornar o campo proprio para n'ele se realizarem alem dos concursos hipicos os diversos jogos desportivos. O *Tiro e Sport* não se poderia recusar a ceder o

seu campo desportivo a qualquer associação legalmente constituída que n'ele quizesse levar a efeito qualquer festa desportiva, quando essa festa não viesse coincidir com dias destinados pela sociedade para realizar qualquer festa sua. O *Tiro e Sport* logo que podesse, abriria aulas de ginástica que gratuitamente poderiam ser frequentadas pelas creanças das escolas officiaes, prestando assim a meu ver, um grande serviço ás classes menos abastadas, que não podem gastar dinheiro com a educação fisica de seus filhos.

No caso da sociedade se dissolver, tudo o que lhe pertencesse reverteria para a Camara; é bom frisar que isto tudo compreende o proprio edificio e tudo que estiver no recinto concedido.

É natural que outra sociedade se formasse e n'essa hipótese, a Camara cobraria uma renda que certamente não seria muito pequena. Ainda no caso de não querer

arrenda-lo a uma nova sociedade, explora-lo-hia por conta propria, estando convencido de que nada perderia, antes pelo contrario.

Para terminar faço votos para que a Ex.^{ma} vereação composta de homens que, certamente, não desejam senão o engrandecimento da sua terra, correspondam ao acto do Ex.^{mo} Ministro da Guerra que, pela ultima Ordem do Exercito, escolheu a cidade de Coimbra para n'ela se realizar um dos seis concursos hipicos officiaes; correspondam também á boa vontade e iniciativa do *Tiro e Sport*; lembrai-vos dos inumeros beneficios que uma sociedade d'esta natureza pode prestar á vossa terra, tornando os vossos filhos aptos a melhor resistirem aos embates da vida.

Tornai a vossa terra um centro desportivo e crede que bem ficareis merecendo dos vossos conterraneos.

F. M. A.

Congresso Distrital

Como noticiamos, reuniram na quarta-feira á noite, no Centro Republicano Democratico José Falcão, as Comissões politicas de Coimbra, com exceção da Comissão Paroquial de Santo Antonio dos Olivaeas, afim de se iniciarem os trabalhos preparatorios do Congresso Distrital que as mencionadas comissões vão convocar para Coimbra.

O sr. Mario Temido, assumindo a presidencia, propoz para secretarios os srs. dr. Pedro Tavares e Antonio Mercês, o que foi aprovado pela assembleia.

Concedida a palavra ao sr. Guilherme d'Albuquerque, este senhor explicou os motivos que o levaram a convocar aquela reunião, demonstrou a conveniencia de se convocar um Congresso Distrital que não deve servir somente para o Partido Republicano Português cuidar da organização partidaria e propaganda democratica. Entende que o Congresso deve apreciar também os diferentes relatorios que lhe foram presentes, estudar ponderadamente as questões vitais para os diferentes concelhos do distrito, principalmente aquelas cujas soluções sejam mais urgentes e necessarias, como diferentes medidas de fomento local, de maneira que fique bem patente que o Partido Republicano Portugues não se preocupa apenas com a sua organização e interesses, ainda que legítimos, mas que também cuida dos interesses moraes e materiaes das diferentes terras do distrito de Coimbra.

Faz votos para que os delegados dos diversos concelhos e freguezias tragam ao Congresso a lista das reclamações dos povos que representam, justificando-a tanto quanto possivel e juntando-lhe todos as informações indispensaveis para que o Congresso possa avaliar da justiça d'essas reclamações.

Só com esses elementos absolutamente indispensaveis e depois d'um cuidadoso estudo e d'uma discussão sensata, á que o Congresso poderá dirigir uma representação aos poderes constituídos, pedindo-lhes que tomem na consideração devida, os desejos e aspirações do Congresso.

O sr. Guilherme d'Albuquerque propoz ainda que fosse nomeada uma Comissão Executiva, na qual as comi-

Notas & Comentarios

Diz-se

— Que a Comissão Municipal Administrativa vai pedir a sua demissão coletiva.

— Que a principal causa d'este pedido é ter sido imposta uma multa ao municipio, pelo inspector das industrias electricas.

— Que o ministerio do fomento, em termos pouco corretos, ordenou que a Comissão fosse intimada ao pagamento da multa.

— Que a Camara tem razão para se julgar desconsiderada.

— Que o governador civil pensa nomear uma nova comissão constituída somente por evolucionistas.

— Que o partido Republicano Portugues pugnará pelos seus direitos de maneira que lhe seja dada a representação que deve ter na nova comissão.

Universidade Popular

Amanhã de manhã no rapido do Porto das 10,40, deve chegar a esta cidade um numeroso grupo de socios da Renascença Portuguesa, para visitar o Jardim Escola João de Deus e assistir a sessão inaugural da Universidade Popular de Coimbra, que terá lugar na Associação dos Artistas, pelas 14 horas, e na qual devem usar da palavra alguns distintos professores do Porto e Coimbra.

Com os excursionistas veem o grande poeta Teixeira de Pascoaes, dr. Jaime Cortesão e Leonardo Coimbra.

Oxalá que o Povo d'esta cida-

de compreenda o patriotico esforço da *Renascença Portuguesa*, concorrendo a todas as preleções da Universidade Popular, mostrando assim que deseja educar-se e instruir-se cada vez mais, por que a educação e a instrução sam os elementos fundamentaes para o progresso das sociedades.

E a Republica Portuguesa precisa do generoso concurso de todos os portugueses que a amam e defendem, porque ella é a segura garantia da nossa independencia.

O nosso editorial

O nosso artigo de fundo foi escrito por um *sportmen* muito conhecido que, por modestia, não quiz revelar o seu nome aos leitores.

Depois de se ter realizado o Concurso Hipico, dissemos n'este jornal que a Camara devia construir um Casino Municipal ao fundo da Insua dos Bentos, e reservar aquele vasto recinto para um apropriado campo de jogos desportivos.

Não concordamos em absoluto, com a opinião do nosso colaborador de hoje. Preferimos que a Camara construa por sua propria conta, o edificio e o campo. Mas quando isto fosse irrealisavel, podia a Camara seguir então as indicações do nosso amigo F. M. A., mas não fazendo nunca a concessão do terreno com o caracter permanente, mas sim por um prazo previamente estipulado, findo o qual, edificio e campo passariam para a posse do municipio.

sões politicas delegassem todos os poderes para tratar dos trabalhos preparatorios do Congresso.

De facto essa comissao foi nomeada, ficando constituída pelos srs. Gonçalo Nazare, capitão Pimenta d'Almeida, dr. Torres Garcia, Antonio Vaz e Guilherme d'Albuquerque.

Ficou assente que o Congresso se realize nos dias 11 e 12 do proximo mes de janeiro.

OS PAES EDUCADORES

M. Bidart, de Dax, escreveu um pequeno Tratado de educação paternal. Da educação depende a nossa maneira de ser futura. A primeira educação da infancia é a mais importante, é obra dos paes.

Eduquemos alegremente creanças ajuzadas

1. Qual é o fim da educação? — Fazer adquirir á creança as quatro qualidades essenciaes a saber: a justiça, a bondade, o amor do trabalho e a força de vontade.

2. Quaes são os meios principais de educação? — Durante a primeira infancia o habito; durante a segunda infancia o habito pela obediencia; a partir da adolescencia, a vontade esclarecida de bem proceder.

3. Os primeiros bons habitos são na verdade uma segunda natureza. Regra: começar cedo, exigir sempre os mesmos atos, e tratar de os tornar agradaveis á creança.

4. A obediencia -- Não é com discursos, nem com supplicas nem com brutalidades que nos fazemos obedecer. Para obter a obediencia é preciso fazer tomar esse habito ás creanças desde o primeiro ano, saber ordenar e exigir, saber inspirar o respeito, levar a creança a querer, explicando-lhe as razões das ordens, e saber estimular as boas vontades.

Se se é obrigado a castigar, evitar as censuras deante de pessoas de fora, as injurias, as humilhações fortes demais, as ameaças terriveis, os castigos nos quartos escuros, as pancadas, a privação dos brinquedos e dos

alimentos necessarios. Os menores castigos, não se repetindo demasiadamente, teem muito mais efeito: desagrado, repressão, privação momentanea de estíma e afeto.

Dever-se-ha contudo proceder segundo os caracteres. E todos os meios de nada valem sem o accordo completo do pae e da mãe.

Como se deve mandar ou ordenar?

E' preciso não ordenar senão o possivel; verdade de La Palisse util para ser lembrada, visto que tantas vezes é esquecida! Não interrompamos a creança que está trabalhando a não ser que seja indispensavel, ordene-mos-lhe poucas coisas ao mesmo tempo e em poucas palavras, sem gracejos, sem manhas, com seriedade, n'um tom agradável e alegre que a impele a proceder e a obedecer.

1. Exigir o cumprimento da ordem dada — Exigir uma obediencia completa, sem protestos nem meias hesitações, uma obediencia immediata, sem adiamentos. Se houver teimosia, voltar á carga até se vencer. Nunca quebrar nem pelo riso nem pelas lagrimas.

2. Para tornar a obediencia facil, inspire-se a confiança á creança não a enganando nunca; inspire-lhe a simpatia amando-a; fazer-se respeitar, sabendo o que se quer e perseverança na sua maneira de querer.

3. Para levar a creança a querer obedecer, dêem-se-lhe brevemente as noções das ordens, não para que ela replique mas para que compreenda: executará melhor depois de ter compreendido.

4. Os premios devem estimular não a guloscima ou a vaidade, mas sim os bons sentimentos e sobretudo o prazer de ter dado prazer aos outros.

Devem ser raros para que o seu valor não diminua, simples e dados singelamente. Segundo o merito, podem ser graduados d'esta maneira: um sorriso, um ar de alegria, uma palavra de elogio, um beijo...

Como castigar?

1. Para dar importancia aos castigos, é preciso torna-los raros evitando as desobediencias, impedindo as culpas. Nunca censurar uma creança por ter feito uma coisa que não lhe proibiram ou por não ter feito qualquer coisa que lhe não ordenaram.

2. Querer castigar todas as culpas é tolice. O que é culpa para uma pessoa grande não é para uma creança, em certos casos... Sejamos indulgentes para as culpas involuntarias.

3. O que produz efeito não é o castigo, mas sim a ideia que se forma d'ele. Para as culpas insignificantes basta um olhar severo, ou um leve descontentamento. Para uma falta mais grave, usar não o insulto que rebaixa e irrita, mas o desagrado que esclarece a consciencia, e lhe mostra qual foi a sua culpa.

4. Proceder segundo os caracteres — A creança muito sensivel deve ser poupada no seu amor proprio; a que pareça quasi indiferente deve ser levada pelo seu ponto fraco que todos teem em qualquer canto do seu ser, e que é preciso descobrir.

5. «Dobrei a sua vontade!» diz-se com satisfação, falando d'um filho.

E' o mesmo que dizer que a destruiu. Ora, trata-se exatamente, não de matar a vontade da creança, mas de lhe fazer nascer uma! Ter vontade é conhecer, amar e querer o bem, querê-lo com força e perseverança, contra todos os obstaculos.

Para formar homens

1.º Para fortalecer a vontade, pedir tanto quanto possivel coisas facéis e agradaveis, escolher o momento apropriado, proceder com alegria, annunciando d'antemão um esforço a empregar. D'esta maneira a creança exercita a ação de querer, e a vontade, como qualquer outra coisa, cresce, exercitando-se.

2. Para formar a perseverança, evitar sempre acolher com frieza e caçadas as boas intenções da creança; é preciso, ao contrario, animar-la: a esperança aumenta as forças! Preparemos-lhe um primeiro successo que lhe fará sentir uma grande alegria animando-a a continuar, duplicando-lhe as forças.

3. Creança estouvada? Este defeito provem da falta de reflexão. Mostrar-lhe as consequências das suas ações, e obrigar-la a nunca se decidir a nada senão depois d'alguns momentos de reflexão.

4. Creança irresoluta. Pensa tempo de mais e vagamente, hesitantemente: obriga-la a tomar depressa uma resolução.

5. Creança teimosa? Não pensar em a domar, pois seria uma desgraça se desse bom resultado. Mas pelo contrario esclarecer a sua consciencia, de maneira que a creança não queira senão o que é justo, deixando-lhe a energia de carater, qualidade incomparavel, quando bem dirigida.

6. Creança volúvel? Força-la a refletir antes de tudo, depois continuar até ao fim, sem remissão, no caminho começado a trilhar.

7. Para desenvolver o amor filial, amar, saber amar com in-

teligencia e todo esse afeto será retribuido.

8. Para desenvolver o amor fraternal, não mostrar nenhuma preferencia que faria nascer o crime, não tolerar nada entre irmãos e irmãs que indisponha os seus corações, mostrar-lhe sempre como se devem amar, divertirem-se como amigos, auxiliarem-se uns aos outros nos seus trabalhos.

9. Para fazer nascer o amor pelo trabalho tornando-o agradável e fazendo-lhe sentir o prazer que sente ao fazer uma tarefa com consciencia.

10. Para desenvolver o amor pela patria, depois pela humanidade, com os homens em geral, fazer-lhe compreender que todos temos uma divida para com a patria primeiramente, e com o genero humano em segundo logar.

11. Póde-se corrigir o preguiçoso, descobrindo-lhe o ponto fraco por onde se pode levar e fazer-lhe sentir o prazer do trabalho.

12. Paes sejamos auxiliares do mestre, mostrando estima pelo professor dos vossos filhos, fazendo estudar as lições passadas por eles, instruindo-os tambem tanto quanto possivel.

Não podendo acompanhar todo o ensino intelectual, ensinar-lhe em todo o caso as coisas da vida.

13. Façamos as creanças felizes, permitindo-lhes todos os prazeres honestos (divertimentos, festas, danças, cantos), evitando-lhes todo o sofrimento inutil. Mas não as estraguemos com mimo deixando-as fazer tudo o que elas querem, deixando-as dar ordens, e satisfazendo a todos os seus caprichos.

14. O melhor meio de combater as más tendencias (mentiras, preguiça, etc.), é de não as deixar nascer ou pelos menos combater-las logo no seu principio e diligenciar substitui-las por tendencias nobres e elevadas.

VIDA PARITARIA

A Comissao Paroquial Republicana da Sé Nova reuniu na quarta-feira para fazer a distribuição de cargos.

O presidente d'esta comissao ficou sendo o sr. capitão Pimenta d'Almeida; secretario dr. Cipriano Diniz; tesoureiro o sr. Antonio Vaz; vogaes urs. Torres Garcia e Pedro Tavares.

As sessões ordinarias d'esta comissao sam ás sextas-feiras.

— Sendo da maxima conveniencia reorganizar o cadastro do Partido Republicano Português, a Comissao Paroquial Republicana da Sé-Nova pede a todos os seus antigos correligionarios que se não desligaram do partido, a fineza de se inscreverem de novo no cadastro respectivo, que estará patente na Barbearia Vaz, rua Sá de Miranda, até o dia 20 do proximo mes de dezembro.

A referida comissao convida todos os cidadãos que desejem filiar-se no Partido Republicano Português, a inscreverem-se no mencionado local, até o dia acima indicado.

CAMARA MUNICIPAL

Sessão de ante-ontem:

Cofre — Entradas: Saldo da semana anterior 5.869,848 reis; cobrança durante a semana reis 3.021,7401.

Saídas: Entregas feitas por conta da Camara, 2.084,795 reis; na Caixa Geral, por conta dos fundos de viação, 65,190 reis. Saldo em cofre 6.741,7084 reis.

— Como o axilado municipal Ersilio, educado por conta do municipio, foi nomeado professor para a escola primaria de Almoater, concelho de Alvaizere, a Camara deliberou oferecer-lhe um enxoval.

— A Camara distribuiu pelos diferentes negociantes de cereaes, o milho que adquiriu no Mercado Central dos Produtos Agricolas.

— A multa imposta ao condutor de obras, sr. Costa Roxo, foi reduzida a 15,0000 reis.

— O sr. capitão Pedreira do 5.º grupo de metralhadoras requereu á Camara para ser nomeado, interinamente, inspector dos incendios.

— Foi aprovado o orçamento de 300,0000 reis para pinturas nos Paços do Concelho.

— Procedeu-se á arrematação dos impostos indirectos para o ano de 1913, a qual deu o seguinte resultado: Torre de Vilela, a Maximino Jorge, por 15,4000 reis; Arzila, a Antonio Pereira, por 12,4000 reis; Ameal, a Bento Fernandes, por 21,4000 reis; Ribeira de Frades, a Joaquim da Costa Alhau, por 211,5000 reis; Cerna-

12 Folhetim d'A TRIBUNA

EÇA DE QUEIROZ

ADÃO E EVA

NO

PARAIZO

III

Mas esses lumes permanecem, atravez da negrura do ceu e da noite, vivos a espregitar, na sua radiancia. E aquelas estrelinhas da pedra ainda não teem vivido e já teem morrido. Será o vento que as leva, ele que tudo leva, vozes, nuvens e folhas? Nosso Pae veneravel, fugindo do vento malevolo que ronda no monte, recuá até ao fundo mais abrigado da caverna, onde se afofama as camadas de feno muito seco, que sam o seu leito. E de novo fere a pedra, despedindo centelha apoz centelha, enquanto Eva, agachada, abriga com as

mãos aqueles refulgentes e fugitivos seres. E eis que dos fenos um fumosinho se eleva, e se engrossa, e se enrola, e atravez d'ele, vermelha, uma chama resalta...

E' o Fogo! Nossos Paes fogem espavoridamente da caverna, obscurida por uma fumaça cheirosa, onde flamejam alegres, rutilantes linguas que lambem a rocha. Acorrados á porta da toca, ambos arquejam, no pasmo e terror da sua obra, com os olhos a chorar do fumo acre. E mesmo atravez do susto e do espanto, sentem uma doçura muito nova que os penetra e que vem d'aquella luz e vem d'aquella calor... Mas já o fumo se escapou da caverna, o vento roubador o levou.

As chamas rastejam, incertas e azuladas. em breve só resta um borralho que desceora se acizenta se abate em cisco; e a derradeira fábula corre, tremeluz, passa. O fogo morreu! Então, na alma nacente de Adão, entra a dor d'uma ruina. Desesperadamente puxa os grossos beijos e geme.

Saberá ele jamais recomecer o feito maravilhoso?... E é nossa

Mãe, já consoladora, que o consola. Com as suas rudes mãos comovidas, porque realisa sobre a terra a sua primeira obra, junta outro montão de fenos secos, pousa entre eles o silex redondo, toma o escuro calhau, bate rijamente, n'um súbar de estrelinhas. E de novo o fumo rola, e de novo a chama refulge. Oh triunfo! eis a fogueira, a fogueira inicial do Paraizo, e não casualmente rebentada, mas acendida por uma clara Vontade, que agora para todo sempre, cada noite e cada manhã, poderá repetir com segurança a façanha suprema!

A nossa Mãe Veneravel pertence então, na caverna, a doce e augusta tarefa do Lume. Ela o cria, ela o nutre, ela o defende, ela o perpetua.

E, como mãe deslumbrada, descobre cada dia, n'esse resplandecente filho dos seus cuidados, uma virtude ou graça nova. Agora já Adão sabe que o seu fogo espanta todas as feras e que no Paraizo existe enfim um buraco seguro que é o seu buraco! Não só sego, ro, mas amavel -- porque o lume o alumia, o aquece, o alegra, o pu-

rifica. E quando Adão, com um molho de lanças, desce á planície ou se embrenha na selva a caçar a preza, já mata com redobrada ancia, para recolher depressa aquella boa segurança e consolação do lume. Ah! que docemente ele o penetra, e lhe seca no pêlo a friagem dos matos, e doura como nm sol a penedia da sua toca! E depois ainda lhe prende os olhos, e o enleva e o guia n'um cismar fecundo, em que inspiradamente lhe aparecem formas de flechas, molhos com cabos ossos recurvos que figam os peixes, lascas dentadas que serram o pau!... A sua femea forte deve Adão esta hora creadora!

E quanto lhe não deve a Humanidade! Recordemos, meus irmãos, que nossa Mãe, com aquella adivinhação superior que mais tarde a tornou Profetiza e Sibila, não hesitou, quando a Serpente lhe disse, coleando entre as Rosas: — «Come o fruto do Saber, que os teus olhos se abrião, e serás como os Deuses sabedores!»

Adão teria comido a serpente, bocado mais suculento. Nem acreditaria em frutos que comunicam

a Divindade e Sapiencia, ele que tanta fruta comera nas arvores, e se conservava insciente e bestial como o urso e o auroch. Eva, porém, com a credulidade sublime que sempre no mundo opera as transformações sublimes, comen logo a maçã, e a casca, e a pevide. E persuadindo Adão a que partilhasse do transcendente pómo, multo dóce e enredosamente o convenceu do proveito, da felicidade, da gloria e da força que dá o Saber! Esta alegoria dos poetas do Genesis com esplendida subtileza nos revela a imensa obra d'Eva nos anos dolorosos do Paraizo. Por ela Deus continua a Creação superior a do reino espirital, a que desenvolve sobre a terra o lar, a familia, a tribu, a cidade. E' Eva que cimenta e bate as grandes pedras angulares na construção da Humanidade.

(Continua)

che, a José Mateus dos Santos Junior, por 111\$400 reis; S. *Martinho do Bispo*, a Joaquim Leite, por 480\$000 reis; *Celis*, a Simão Maria Vieira, por 200\$100 reis; *Antanol*, 1.º grupo, a José Mateus dos Santos Junior, por reis 18\$200; 2.º grupo, idem, por 18\$200 reis; *Santo Antonio*, 6.º grupo, a Antonio Antunes, por 20\$200 reis; *Ceira*, 1.º grupo, a Joaquina Madeira, por 8\$500 reis; *Ceira*, 2.º grupo, a Manoel Lopes, por 106\$400 reis; *Botão*, 2.º grupo, a Afonso Diniz de Carvalho, por 15\$500 reis; *Botão*, 6.º grupo, a Antonio de Moura, por 110\$000 reis. Total, 1:429\$300 reis.

Sentia-se a necessidade d'um estabelecimento d'esta natureza em Coimbra, e ainda bem que alguém tomou a iniciativa de estabelecê-lo, fornecendo ao publico leite puro e por um preço que francamente, não é suficientemente remunerador.

TRIBUNAL MILITAR — O juri do tribunal militar d'esta cidade no novo quadrimestre, será constituído pelos srs. tenentes Belisario Pimenta, Luiz José Mota, alferes Viana Coelho, Celestino da Costa, Augusto Casimiro e Fernandes Duarte.

O presidente do tribunal vai ser substituído pelo sr. coronel Feijó, d'infantaria n.º 24.

MERCADO DE COIMBRA

— Feijão vermelho, 860 rs; feijão branco, 660 rs; feijão amarelo 600 rs; feijão rajado, 500 rs; feijão frade, 800 rs; trigo branco ou tremez, 700 rs; milho branco, 440 rs; milho amarelo, 410 rs; grão de bico graudo, 800 rs; azeite 2\$650 reis o decalitre; batatas 360 rs, 15 quilos.

ASSEMBLEIA GERAL

— Deve realizar-se amanhã, a eleição dos corpos gerentes para 1913, da Associação de Socorros Mutuos «União Artística Combricense».

REFORMA DA POLICIA

— O commissario da policia civica d'esta cidade, sr. capitão Anibal Coelho de Montalvão, apresentou já ao sr. ministro do interior, o seu projeto de reorganização do corpo que está sob as suas ordens.

Por esse projeto será aumentado o numero de guardas, por forma que o policiamento da cidade seja feito convenientemente o que não tem sucedido, creandose também postos policiaes em Fora de Portas, Santa Clara, Arregaça e Gelas.

O sr. capitão Montalvão propoz também o aumento de vencimentos; prometendo-lhe o sr. ministro do interior levar ao parlamento um projeto de lei referente ao caso.

Na verdade, é urgente a reorganização da policia de Coimbra.

LICENÇA

— Foram concedidos 60 dias de licença da junta, para gosar n'esta cidade, ao sargento ajudante de cavalaria n.º 11, sr. Eduardo d'Albuquerque.

CONFERENCIA

— O sr. dr. Barreto Barbosa realisa hoje, pelas 20 horas, na Associação dos Medicos do Centro de Portugal, a sua annunciada conferencia sobre o *Tratamento de Sifilis*.

RECRUTAMENTO MILITAR

— O sr. major Francisco Amancio Lima Curado, sub-chefe do distrito de recrutamento n.º 23, comunica-nos que o contingente para a Armada, do concelho de Coimbra, no corrente ano, será dado pelas freguezias de Antanol, S. Bartolomeu e Taveiro.

Carnet

Encontra-se doente o nosso amigo sr. Antonio Judice Bustorf, aluno da faculdade de direito.

Desejamos-lhe pronto restabelecimento.

ANUNCIOS

Vende-se

Uma tableta propria para estabelecimento, com 9 metros de comprimento por 0,80 de largo. Trata-se na Casa Minerva.

Cooperativa de Pão

«A Conimbricense»

Sociedade anonima de responsabilidade limitada.

A direção da Cooperativa de Pão «A Conimbricense» no intuito de atender, quanto possível, a todas as reclamações aos seus associados acerca de faltas ao pessoal ou outros assuntos de interesse geral, vem por este meio pedir-lhes para dirigirem as suas reclamações á direção em cartas fechadas e nunca ao ao pessoal distribuidor.

Aos socios que por qualquer motivo deixarem de consumir os produtos d'esta Cooperativa, pede a direção para indicarem as causas que a isso deram motivos a fim de serem dadas providencias; pois o nosso desejo e com certeza o de todos os nossos consocios, é o engrandecimento e prosperidade d'esta benemerita associação.

Aproveitamos a ocasião para prevenirmos os nossos consocios contra pessoas mal intencionadas que andam pelas portas oferecendo bôlos e biscoitos como sendo do nosso fabrico. Estes produtos só sam vendidos nos nossos depositos ou pelos mesmos distribuidores, indo todos embrulhados em papel com o carimbo da nossa associação.

Coimbra, 18 de novembro de 1912.

O Presidente da Direção
(a) *Joaquim Maria de Jesus*

Aos Caçadores

Espingarda sistema Frankt, calibre 12, quasi nova, aço fino para polvoras brancas.

Vende-se muito barata com todos os seus pertences; Porte espingarda, Bolsa, Cartucheira cinto, maquina de carregar cartuchos e apetrechos para limpeza.

Pode-se ver e tratar. Casa Minerva, Avenida Navarro, 37.

COIMBRA

Francisco Mendes Pimentel

Solicitador encartado

R. da Sofia 1.

Casa Inocencia

Rua Ferreira Borges, 89 a 93
Junio aos Armazens do Chiado

Tem á venda, por preços minimos todos os artigos propios de mercearia e confeitaria.

Armando de Carvalho

ADVOGADO

MONTE-MOR-O-VELHO

ABRIU A 17 DE NOVEMBRO

Palace-Hotel

Situado na Avenida Navarro, proximo á estação do caminho de ferro, em casa construida recentemente com todos os requisitos que o conforto e o bom gosto recomendam nos modernos estabelecimentos d'este genero, o **PALACE-HOTEL** impõe-se não só pela sua magnifica situação, que é inegalavel, mas especialmente pelos seus esmeradissimos serviços de cozinha franceza e portugueza prestados em mesas pequenas, e bons aposentos para familias.

TEM CASA DE BANHOS

Iluminação a gaz em todas as dependencias.
Corretor a todos os comboios.

As Proprietarias
Maria da Encarnação Alves de Sousa Vieira & filhas
e bem assim do conhecido e acreditado *Grande Hotel Universal*, do Bairro Novo, Figueira da Foz.

Aceitam-se Comensaes

Leilão de Penhores

Largo da Pedra, 9, 10 e 11
e Largo de S. João, 6

No proximo domingo 24 do corrente e em todos os dias seguintes até ao dia 24 de dezembro, das 12 ás 18 horas, faz se leilão de todos os penhores abandonados pelos seus donos.

Alem da grande variedade de objetos que é costume haver n'esta casa, ha uma carroça e arreios, uma esplendida maquina falante, um armario grande de pau preto e uma mesa Bufete antiga.

Esta casa continua a fazer emprestimos sobre penhores e a comprar mobílias usadas.

Coimbra, Novembro de 1912.

O Proprietario,
João Augusto Simões Favas

CONVERSATION FRANÇAISE

LOUIS FONTAINE

1, Rua Ferreira Borges, 1

Cours de nuit le 8 heures á 11 heures. Le cours commence de 15 octobre. Chaque mois est payable d'avance.

José Alberto dos Reis

ADVOGADO

Rua da Sofia

PIANOS

LOUIS FONTAINE

Afinador diplomado

pela Casa Pleyel de Paris

Rua Ferreira Borges, 1

COIMBRA

Afinações, concertos garantidos.

Venda de pianos de todas as marcas, em comissão, com o desconto de 30 a 45 %.

Alberto Pita d'Oliveira

Solicitador

Cobrança de dividas

Trata-se de todos os assuntos forenses, commerciaes e civis.

Emprestimos sobre hipotecas

ESCRITORIO: 121 A B, da Boia 130

RESIDENCIA: Estrada do Liabos

SANTA CLARA

1:200\$000 reis

Empresta-se esta quantia sob hipoteca. Trata-se no cartorio do sr. dr. Serpa Cruz, rua Ferreira Borges.

N.º: 2031, com 20 contos no dia 27. — 1082, com 12 contos no dia 14, vendidos na casa de

JULIO DA CUNHA PINTO

Proxima loteria a 21—Premio maior:

12:000\$000

Ja tem á venda bilhetes e frações para a

Grande Loteria do Natal

no dia 24 de Dezembro — Primeiro premio:

240:000\$000

Sede: Largo das Ameias, — Avenida Navarro.

Filial: R. Eduardo Coelho, 74 a 80 — (antiga rua dos Sapateiros).

Arrenda-se

Um chalet com jardim na Cumeada 26, proximo ao Colegio Moderno.

Trata-se com a proprietaria no mesmo chalet

INSTRUÇÃO NACIONAL

Livros escolares do professor

DR. RIBEIRO NOBRE

Tratado de Química Elemental (7.ª edição). Um volume de 400 páginas no formato de 22x15 cm com 122 gravuras. Preço: 1.7500 réis.

Obra útil e recomendada a todos os que desejam instruir-se nesta ciência: as teorias químicas são metódicamente tratadas em separado com a máxima clareza e bastante desenvolvimento; a parte descritiva é rica na indicação de experiências atraentes e preparações de verdadeiro interesse na vida prática; e os problemas fundam. ntes da química elemental estão cuidadosamente tratados em secção especial acompanhados de modelos literários e exemplificações numéricas da disposição dos cálculos. Este compendio foi adotado em seguida á sua primeira publicação em quasi todos os liceus e seminários, no Instituto Industrial e Commercial do Porto, e em diversas escolas normaes, industriaes e agricolas.

Lições de Física do curso geral dos liceus e escolas normaes (11.ª edição). Um volume de 396 páginas no formato de 22x15 cm com 400 gravuras. Preço: — 1.7200 réis.

Este compendio, dividido pedagogicamente em pequenas lições, foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso de 1899, e seguidamente mandado adotar em todos os liceus por Decreto de 17 de novembro publicado no *Diário do Governo* n.º 261 do mesmo ano. Foi novamente proposto para o ensino no curso geral dos liceus pela Comissão oficial no concurso de 1909 (*D. do G. n.º 192*). — Cada lição é acompanhada de um questionario que substitue a presença de professor e facilita a revisão das materias estudadas. Além d'isto tambem no fim de cada lição, em cuja materia podem ter logar applicações numericas, se encontram enunciados problemas muito facéis que notavelmente contribuem para a clara compreensão dos assuntos da respectiva lição. — Pelo seu método essencialmente indutivo experimental e pelo seu caracter elementarissimo, este compendio possui particulares vantagens para se adquirirem sem fadiga nem difficuldades as primeiras noções exactas da Física, encontrando-se por isso adaptado não só ao curso geral dos liceus e ao curso das escolas normaes, mas tambem ao ensino ministrado nos seminários nas escolas elementares industriaes, e nas de commercio e agricolas.

Tratado de Física Elemental 8.ª edição. Um volume de 14764 páginas no formato de 22x15 cm com 752 gravuras. Preço: — 1.7800 réis.

Este excelente livro de Física foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso geral de 1899 e seguidamente mandado adoptar em todos os liceus por Decreto de 26 de setembro, publicado no *Diário do Governo* n.º 218 do mesmo ano. Foi novamente o unico livro proposto para o ensino liceal complementar pela Comissão official no concurso de 1909 (*D. do G. n.º 192*). — Esta edição está inteiramente acomodada á revisão geral do estudo da Física nos liceus de harmonia com as instruções que acompanham os programas do curso complementar pois que, além das materias novas mencionadas nos programas da 6.ª e da 7.ª classe, contém as materias das classes anteriores, e termina com uma desenvolvida e metódica coleção de problemas numericos acompanhados da indicação dos artigos da doutrina do texto a que se referem e das formulas empregadas na sua resolução.

Estas obras, que têm sido preferidas em concursos officaes de livros de ensino e que estão vulgarizadas nas escolas de Portugal e do Brazil, acompanham os progressos das ciencias fisico-quimicas encontrando-se actualizadas com a inserção das doutrinas sobre as modernas e importantissimas descobertas, taes como a da fotografia das cores a da fotografia atravez dos corpos opacos ou raios X, das correntes d'alta frequencia, dos radiocondutores, da telegrafia sem fio e da radiotividade.

Os principios e deducções teóricas, as experiencias demonstrativas as applicações praticas e os problemas numericos, estão expostos por forma que imprimem a estes livros a sua caracteristica clareza e a moderna orientação pedagogica, tornando-os simultaneamente apropriados ao ensino teórico e pratico, á disciplina do espirito e aos trabalhos do laboratorio.

São tambem livros uteis fóra dos cursos escolares; o amator da fotografia encontra os conhecimentos suficientes (receitas e preceitos) para principiar a operar com segurança e bom resultado; o telegrafista encontra os conhecimentos das reacções dos corpos e da electricidade indispensaveis á sua profissão; e todas as pessoas que desejam adquirir noções dos fenomenos da natureza encontram elementos que devem satisfazer ás exigencias do seu espirito.

LIVRARIA CHARDRON
de Lelo & Irmão, Rua dos Carmelitas,
PORTO

IMPORTANTE

Grandes Armazens de Bicycles, Maquinas de costura, Pianos e toda a qualidade de accessorios

DE ANTONIO PEREIRA DE CARVALHO

11, Avenida Navarro, 31 — Estrada da Beira, — COIMBRA

Bicycles. Importadas das melhores fabricas Francesa, Alemã e Inglesa, tenho n'este artigo uma enorme existencia e variedade de modelos, cujas vendas são feitas por preços sem competencia.

Maquinas de costura. N'este artigo tanto para familia como para Costureiras, Modistas, Aliaes, Sapateiros e Correeiros acabo de realizar um contrato com o depositario geral em Portugal das Maquinas de costura mais solidas em construção e elegantes em moveis e com o mais completo estojo de accessorios, garantidos sobre qualquer defeito de construção durante dois anos, cujo contrato me autorisa a vender as Maquinas de costura dos quatro tipos que se fabricam, que são **Domestica, Novo Modelo, Vibrante, Oscillante e Bobine Central**, por menos 10.000 réis em cada Maquina, que qualquer casa congenera vende. As nossas vendas são feitas pelo catalogo em que dos desenhos de maneira que os nossos clientes não só tem a vantagem da importante redução no preço, mas tambem o receberem uma maquina limpa e perfeita e não enxovalhada e cheia de manchas como muitas vezes acontece. Temos professora competentemente habilitada para ensinar a fazer os mais ricos bordados que as nossas maquinas **Bobine Central** produzem sendo o ensino gratuito para as nossas compradoras.

Pianos a chegarem. Franceses e Alemães, armados em placas de metal. Cordas cruzadas duplas, solidas construções e lindos modelos. Este artigo vende-se e aluga-se.

Accessorios. Tanto para Bicycles, como Maquinas de costura e Pianos temos grandes quantidades, tornando-se impossivel a sua designação pela enorme variedade, vendendo com grandes abatimentos nos preços das mais casas.

Bicycles em aluguel. Grande quantidade a 200 réis a hora. Por meios dias e dias contratos especiaes.

Offinas. Para concertos de Bicycles e Maquinas de costura por mais difíceis que sejam, elles são executados com a maior perfeição e com inteira responsabilidade.

Vantagens reciprocas. Pedimos aos nossos clientes e ao publico em geral que precise fazer aquisição dos artigos prescritos, o favor de não realizarem as suas compras sem que visitem a nossa casa, resultando este meu pedido em seu proprio interesse.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Antonio Pereira de Carvalho, 11, Avenida Navarro, 31 — Estrada da Beira.

Vermes intestinaes nas creanças e nos adultos



O Vermifugo Faria é o melhor remedio e mais eficaz para a expulsão das lombrigas.

Ha casos de creanças expellirem cerca de 100 lombrigas e adultos mais de 200.

Salvae as creanças atacadas de Vermes com o

VERMIFUGO FARIA

Preço de cada frasco, 250 réis

A venda em Coimbra, DROGARIA VILLAÇA, RODRIGUES DA SILVA E FIGUEIREDO.

LA PARISIENNE

O melhor estabelecimento no seu genero

Tinturaria a vapor Fabrica e escriptorio Lavados a secco
R. Costa Cabral, 148
PORTO

SUCCURSAL — 382, RUA FORMOSA, 384

(Em frente á photographia MEDINA)

A TODAS AS PESSOAS INTERESSA CONHECER ESTA CASA

Agente em COIMBRA

JOAQUIM LOPES GANDAREZ (antiga Chapelaria Silvano)

A LOÇÃO DE NICE

Produz estes assombrosos resultados:

Barba espessa, cabelo forte e juvenil

Cessa a caspa e detem a queda do cabelo.

Vende-se nas farmacias, drogarias e perfumarias.

Frasco, 1.5200 réis



LUZSOLARE NULITE

Gazolina pela pressão do ar, a mais brilhante e económica de todas as luzes sem risco de explosão. Instalações completas e por orçamento.

Machinas de escrever

OLIVER

A mais solidã e perfeita até hoje fabricada. Preços sem competencia.

Portugal Previdente

Companhia de Seguros contra fogo, vidas, roubos, searas, etc.

agente em Coimbra,

Joaquim Antonio Pedro

Largo Miguel Bombarda, n.º 11

ATRIIBUNA

BI-SEMANARIO REPUBLICANO — Director e Proprietario, GUILHERME D'ALBUQUERQUE

EDITOR — JOSÉ MARIA DA FONSECA

Redacção e Administração — AVENIDA NAVARRO, 35 a 39

Composto e impresso na Casa Minerva, Avenida Navarro — COIMBRA

TELEFONE N.º 356

Preços de assinaturas (Pagamento adiantado)
Trimestre, 600 réis, Africa portuguesa, ano 3.000
Anuncios e comunicados, 30 réis a linha
Anuncios permanentes, contrato especial
Os srs. assinantes tem 50 % abatimento

Redactores — Julio Fonseca e Costa Ramos

AOS MEUS CORRELIGIONARIOS

Eu sei que muitos dos meus correligionarios, inclusivamente o sr. Afonso Costa, acham cedo para concessão da amnistia aos conspiradores. Como, porém, a boa camaradagem politica não importa sacrificio d'opinião, mas antes aconselha a exteriorisação de todas, embora diversas, para em ultimo caso tomarmos a resultante — venho por isso tambem dizer, o que sobre o assunto se me afigura de melhor para justiça dos homens e honra das instituições.

Eu sou — antes de mais nada — pela amnistia geral. Pela amnistia geral, e quanto antes! Digamos porque.

As penas estabelecidas nos codigos criminaes, tendem mais á regeneração moral do individuo, do que propriamente a vindicta social sobre o delinquente, que pode n'um periodo mais ou menos curto, arrepender-se e reabilitar-se.

E se assim não fóra, se o criminoso fosse incapaz de regeneração, mais valera restabelecer a pena de morte, mais radical, mais economica, e que direi eu... mais humana! Mais humana, sim! Porque o homem instintivamente mau, se não é um tarado inconsciente, sofre tambem dolorosamente, na sua ingrata missão de praticar o mal!

Vejam! A um assassino confesso, que se debatia contra as grades da prisão como fera em jaulada pela primeira vez, ouvi eu dizer em dias successivos: — «cobarde que eu fui, não ter coragem de reservar uma bala para mim!»

Certa envenenadora, a quem eu tomava medidas antropometricas; no edificio da cadeia, dizia-me, entre lagrimas e soluços: «sei a monstruosidade do meu crime... oh!, mas estas paredes, este tento, estes varões de ferro, são horribes e superiores ás minhas forças!... Tirem-me d'aqui... ou matem-me!»

Um outro homem, que desalmadamente assassinara o genro, com um tiro de espingarda, vi, debruçado sobre o cadáver da vitima — que já não podia ouvir-lo — pedir-lhe a morte n'estes termos: «levanta-te, toma d'esta espingarda de dois canos, que ainda está carregada, e mata com ella o avô-carrasco de teus filhos!»

Não, não se é criminoso impunemente!

Para castigo de muitos, basta-lhe o pingue-pingue da gota de agua do remorso, durante horas!

Mas deixemos isto, mera divagação, saída a talho de foice, e entremos no assunto que aqui me trouxe:

Dizia eu, que as penas dos codigos tem mais em mira a regeneração moral do individuo, do que propriamente a vindicta social sobre o delinquente; portanto, sendo assim, como ninguém

duvida, torna-se absolutamente indispensavel graduar o castigo conforme a natureza do crime, as determinantes, a capacidade do agente, a sua acção directa ou indirecta, a sensibilidade á dor, o grau de arrependimento, etc., etc.

Pois bem, integrando estes factores no caso da conspiração, vejamos o caminho a seguir para melhor e unido acerto.

Ha d'entre os conspiradores, alguns — e o maior numero — que suggestionados por dinheiro ou iludidos por mentiras, conspiram contra os poderes constituídos: sob falsas concepções, por tanto, atuando em espiritos fracos ou eminentemente predispostos á pratica do delicto, visto que aquilo que cremos facilmente o acreditamos.

Pois bem, sam estes, que mostrando-se arrependidos, pedem clemencia, pedem amnistia, como ainda nenhuns outros o fizeram. O ato da prisão, a insistencia do inquerito, a chufa das ruas, as saudades da familia, o isolamento do mundo, a falencia das incursões, finalmente, o abandono a que os chefes da conspiração os votaram, ter-lhe-ham aberto os olhos e movido o arrependimento para que mais não pensem em quixotescas aventuras. Será pois justo e humano, que ainda se prolongue o castigo, que já produziu o seu efeito? Não, não é justo nem humano, e menos, ainda, politico!

A demasia das penas, não faz convictos. Exaspera os delinquentes, as familias e os amigos, tornando uns reincidentes e outros solidariamente criminosos. E ninguem para graduar a oportunidade da pena, como o proprio culpado, quando saturado de expiação, pede clemencia e se mostra arrependido. D'al por deante a insistencia do castigo, é converter o homem em fera, o crente em cético, o cidadão em bruto, o penitente em assassino.

Bom, mas ao lado d'estes ha outros qu'inda não estão arrependidos, quer dizer, no periodo de sezão, maduros. Mas esses não o estão, nem o virão a estar jamais porque autores da tragi-comedia, não lhes consente o amor proprio, nem o interesse da causa, darem-se tão depressa por vencidos! E eles que arrastaram os primeiros á desgraça, querem-nos solidarios na expiação da pena!

Almas ferinas de Belzebuth, que nem lhes doe o sofrimento das suas victimas! Sim não lhes convem ainda a amnistia — e assim a regeitam — porque esse ato de clemencia, suavizando chagas, roubar-lhes-las feridas, que desejam agrilhoados a si, na mesma cadeia d'odios, no mesmo anco de vingança, na continuação da sua obra de descredito contra os homens da republica, que desejam expostos perante o estrangeiro, como homens sem alma, sem espirito de transigencia e

sem tacto politico. Eles não regeitam a amnistia por nobreza, não... mas porque lhes convem o statu quo ante... d'odios!

E havemos de nós, portugueses, ajudar a obra maquiavelica d'esses poucos, que apenas visa a estimular o amor proprio dos seus companheiros vencidos? Não, não é humano, nem é politico? Fazer sofrer, muitos, que sam os arrependidos, á custa de poucos, que sam os impenitentes, não é humano. Responder ao desafio d'esses poucos, que querem a guerra; contra a conversão dos muitos, que querem a paz, não é politico.

A amnistia, n'este momento, não representa um ato de fraqueza, mas um ato de generosidade e soberania, do vencedor contra o vencido, do forte contra o fraco. E quem queira continuar na prisão, engaiole-se n'uma jaula,

la, por sua conta e risco, e faça-se exibir a meio tostão por cabeça, no jardim zoologico ou no coliseu dos recreios.

O Pais, o congresso e a presidencia da Republica, é que não podem estar-lhes fazendo o jogo em detrimento de tantos outros enclausurados, que pedem perdão e anseiam pela liberdade, para serem uteis á familia e á Patria.

E o pais a seu turno, aproveitará muita força perdida, enxugará muita lagrima vertida e poupará muita despeza, que n'este momento critico, se impõe, como medida de salvação publica.

Vão pensando todos, n'isto, e depois digam.

E' bom dizer que eu não tenho amigos, parentes, ou adherentes, presos como conspiradores.

Baptista Loureiro

Notas & Comentarios

Um abuso

A Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes mandou calcetar o pavimento da Avenida Navarro, atravessado pela linha da Louzã. Mas esse calcetamento de tal maneira foi alteado que, no inverno, as aguas ham-de necessariamente escoar-se para cima da linha dos carros electricos, danificando-a rapidamente. Alem d'isto teremos a rua do lado dos hotéis, transformada n'um grande lago, absolutamente intransitavel.

A Camara não tem meios para reprimir o abuso, porque a vereação que permitiu o assentamento da linha nos terrenos do municipio não impoz no contrato as penalidades necessarias.

E a companhia continua a supôr-se em Pais conquistado.

Pois é preciso procurar a forma de se evitar o proseguimento da obra prejudicial.

O sr. governador civil que proceda de maneira que não sejam menosprezados os direitos e os interesses do municipio.

Patacoada

«A Provincia», no seu penultimo numero, trazia mais uma Carta de Lisboa que alguém classificou com muita propriedade, uma patacoada.

O sr. dr. Alvaro de Castro, individualmente, sem ter consultado os seus colegas, apresentou uma proposta para que fosse permitido aos quintanistas de direito que ficaram reprovados na ultima cadeia do respetivo curso, a repetição do exame n'esta occasião requerendo urgencia.

O sr. dr. Afonso Costa, como invariavelmente tem feito, sustentou que o projeto devia ir á respetiva commissão parlamentar. E assim se resolveu como era razoavel que se resolvesse, porque a Camara não deve votar medidas que não convem.

Dr. Antonio Macieira

No rapido da noite, passou no sabado para o Porto, o nosso illustre correligionario sr. dr. Antonio Macieira.

Na gare da estação de Coimbra B, um pequeno grupo de correligionarios fez-lhe uma calorosa manifestação.

O sr. dr. Antonio Macieira prometeu vir muito brevemente a Coimbra, fazer uma conferencia no Centro Republicano Democrático José Falcão.

Amnistia

Muitos dos nossos estimaveis leitores que conhecem a nossa opinião sobre a amnistia aos conspiradores, poderão estranhar que tivéssemos dado publicidade ao artigo do nosso presado correligionario e amigo, sr. dr. Baptista Loureiro, n'este ponto em divergencia connosco e com a maioria dos nossos correligionarios que snpomos não ser este o momento oportuno para se conceder a amnistia.

Mas o sr. dr. Baptista Loureiro quando se filiou no Partido Republicano Portuguez de forma alguma alienou as suas opiniões pessoais, e este jornal que até hoje, tem seguido uma norma muito diferente de quasi todos os jornaes partidarios, não podia deixar de conhecer ao nosso illustre amigo, o direito de expôr com toda a liberdade, a sua opinião.

O sr. dr. Baptista Loureiro, ao filiar-se no Partido Republicano Portuguez, acatou ipso facto, as disposições da sua lei organica, e as bases fundamentaes do seu programa politico, economico, financeiro, administrativo e social. Ninguem lhe exigiu o sacrificio da sua opinião em pontos secundarios. Portanto, ficava-nos mal se, por qualquer forma, coartássemos a liberdade que reconhecemos a todos os cidadãos, de exprimir por meio da imprensa

os seus pensamentos e as suas opiniões.

Dezenas de vezes temos dito que não queremos a condenação de inocentes nem a impunidade de criminosos.

A Republica foi desde o seu triunfo, generosa e clemente para todos quantos contrariaram a sua vitoria definitiva, mas que ao mesmo tempo prepararam o exito da Revolução, com os seus crimes.

A nossa generosidade e clemencia, os inimigos da Republica e da Patria corresponderam sempre com a traição e com a guerra. E n'este momento, temos a certeza de que se conspira ainda, se bem que a conspiração não tenha probabilidades de exito.

Sendo assim, como é, não nos parece que seja esta, occasião oportuna para amnistiar conspiradores, seja ou não sincero o seu arrependimento.

Parece-nos que melhor andaríamos pedindo aos tribunaes militares a ultimação dos julgamentos para que os innocentes, se os ha, não estejam sofrendo por um crime que não cometeram.

Depois, quando as circunstancias o permitirem, que se amnistie e perdoe, e seremos nós os primeiros a reclamar amnistia e esquecimento.

Nunca as mãos lhe dóam

Referindo-se ás manifestações feitas pela mocidade realista espanhola, defronte do Palacio do Oriente, em Madrid, o sr. José d'Alpoim escreve no «Janeiro»:

«Em Portugal tambem essa mocidade era considerada uma força, pois fazia demonstrações em Coimbra e nas Necessidades; no momento de perigo, tal cretina juventude, ledora do «Portugal» e da «Palavra», sumiu-se tão rapida como aqueles palacianos incondicionaes que aconselhavam regimen de ferro e pulso e se ofereciam para incondicionaes serviços...»

Onde se meteram na hora do perigo?»

Ao sr. Ministro da Guerra

Mais uma vez chamamos a atenção do sr. coronel Correia Barreto para um caso de justiça, já reconhecido por sua ex.ª Referimo-nos á promoção dos sargentos ajudantes de cavalaria e infantaria simultaneamente á dos aspirantes das referidas armas, na lista dos quaes serão intercalados para complemento do terço das vagas occorridas.

Como os aspirantes foram promovidos na ultima ordem do exercito, esperamos que o sr. ministro da guerra leve á proxima assinatura presidencial, os decretos de promoção dos sargentos ajudantes que devam ser promovidos, como é justo.

Universidade de Coimbra

O sr. dr. José de Magalhães, referindo-se n'um artigo publicado na «Lucta», á faculdade de ciencias da Universidade de Coimbra, escreveu uma serie de ine-

xatidões que, em seguida, foram desmentidas pelo illustrado professor sr. dr. Julio Henriques.

Bem fez sua ex.^a em não deixar passar sem resposta as afirmações menos verdadeiras do sr. dr. José de Magalhães, que tem mostrado por varias vezes, a sua má vontade á nossa Universidade.

Credito Agricola

As Caixas de Credito Agricola, creadas pelo Governo Provisorio, teem dado resultados muito satisfatorios e animadores.

Achamos conveniente que os agricultores do concelho de Coimbra se reunam e estudem a creação d'uma Caixa de Credito Agricola em Coimbra.

Aceitam ou não, o alvitre?

A' Camara

Sabemos que o empreiteiro das obras da reparação do ramal da estrada que vai de Taveiro para a estação do caminho de ferro, pretende entrega-lo á Camara por concluir.

Cuidado pois, srs. vereadores, para que não haja motivo de queixa.

Demagogia...

Não raro é ler-se, na imprensa monarchica portugueza, que isto vae mal, que isto anda para traz, que a Republica veio pôr tudo pior, que já não existe brio, que já não ha patriotismo, que ulula pelo paiz fora, triunfante e vingativa, uma enorme onda demagogica, em cada republicano albergando-se um coração de Nero ou de Loiola, almas estreitas para o perdão, mas largas para a vindicta e o odio, comprazendo-se na desordem e na devastação, lobos famintos descendo ao povoado á clara luz do sol, homens transformados em chacaes em pleno seculo de civilização e de uz, entrechocando-se na ebriedade do crime, monstros sedentos de sangue...

Tudo isto a imprensa monarchica portugueza, desfiando o seu comprido rosario de calunias, diz da Republica e dos Republicanos que seguem os principios apostolisados por largos anos.

E eles, esses a quem a dita imprensa chama a turba demagogi-

ca, a horda de chacaes, os corações estreitos para o perdão, mas largos, mas infinitos para o odio e para a vindicta, deixam correr de mão em mão papeis onde se escrevem contra eles estendais de calunias, apenas deixando entrever no rosto assomos de repulsão.

E a horda dos sanguinarios, a onda ululante da demagogia deixa correr de boca em boca afirmações canalhas e infamantes, não tem mãos com que faça fechar as queixadas que por aí se abrem para ultrages e insultos dos mais torpes — ela, a quem todos temem, ela, que lança o terror por toda a parte!

Mas isto é, com certeza, uma ironia, a generosidade com que a Republica tem tratado adversarios que a não merecem!

Não pode deixar de ser ironia, porque se não concebe que se queira dar visos de verdade ao que a evidencia dos factos dia a dia desmente.



Os republicanos não teem feito mais que defender a Republica de ataques dos inimigos e mesmo nessa defeza teem mantido uma serenidade e generosidade inigualaveis.

Compare-se a maneira como a monarchia se defendeu com a maneira como a Republica se defende.

Compare-se e achar-se-ha tanta magnanimidade do procedimento d'esta, quanta selvajaria no d'aquella.

Pois os republicanos hão-de continuar na defeza do seu Ideal triunfador, e cada vez mais energeticamente, ainda que isso implique as contumelias biliosas dos partidarios dos adeantamentos.

Chamem a essa defeza demagogia, chamem-lhe até crime, porque então será crime que resgata um povo tanto tempo debaixo da pata opressora dos tiranos!

Acacio Serra.

Comissario de policia — O sr. capitão Anibal Coelho de Montalvão, comissario da policia civica d'esta cidade, vai desempenhar uma comissão de serviço no ultramar. Quem será o sucessor?

Noticiario

Uma conferencia — Sob a presidencia do sr. dr. Batista Loureiro, medico em Montemor, secretariado pelos srs. dr. Sergio Calisto e José Rodrigues, tem lugar no sabado, a annunciada conferencia sobre o tratamento da sífilis pelo 606.

O illustre conferente, sr. dr. Barreto Barbosa, apoz indicações geraes, da historia, pathogenese, diagnostico e tratamento da sífilis pelo mercurio, entrou propriamente no motivo principal da sua conferencia, expondo com grande clareza a composição quimica do 606, suas indicações e contraindicações, doses, manual operativo, etc., etc., terminando por preferir, no tratamento da sífilis, a associação do 606 com os mercuriaes.

Apresentaram tambem os resultados das suas observações sobre o assunto; os srs. drs. Marques dos Santos, Azevedo Leitão e Nogueira Lobo.

Esta sessão foi por todos os motivos interessante, sendo para louvar que outras se repitam, mais largamente annunciadas, para que tenham a concorrência não só de medicos, mas de todas as pessoas que se interessam por questões scientificas, que a todos diz respeito. Parabens, pois, ao illustre conferente e a todos os outros que deram as suas notas pessoas sobre tão momentoso assunto.

Consulado brasileiro — O governo brasileiro vai pedir ao governo da Republica, permissão para estabelecer um consulado n'esta cidade.

Consta-nos que brevemente tambem serão creados em Coimbra, um consulado francès e outro inglês.

A Palavra — Afirma-se que no dia 1 de dezembro reaparecerá o jornal catolico do Porto — «A Palavra», que foi dirigido pelo velho conde de Samodães.

Aposentação — Foi aposentado o professor da escola primaria de Celavisa, concelho d'Arganil, sr. Luiz da Costa Gomes.

Linha telefonica — A Sociedade de Defeza e Propaganda de Coimbra tomou na devida consideração a nossa lembrança e vai pedir ao governo a ligação telefonica de Coimbra com Lisboa e Porto.

Oxalá que o sr. ministro do fomento atenda o pedido, como é de justiça.

Linha de Louzã — Desde 1 de janeiro até 11 do corrente, a linha

ferrea de Coimbra á Louzã, rende 29:018.000 reis, mais 3:190.000 reis que em 1911.

Instrução militar — Depois de aprovado, foi transcrito na ultima ordem do exercito, o Regulamento da Sociedade de Instrução Militar Preparatoria n.º 10, d'esta cidade.

Tribunal militar — Devem responder hoje no tribunal militar d'esta cidade, Luiz Gaspar Portela Junior, José Gonçalves Conceição, José Diogo de Oliveira Junior, Antonio Gordalina, Antonio Jorge, José da Costa, Luiz Carvalho, o Lili, e o sargento Joaquim de infantaria 7, implicados no complot de Leiria.

Promoção — Foi já assinado por Sua Ex.^a o Presidente da Republica, o decreto que promove ao posto de coronel, o nosso illustre correligionario sr. tenente coronel José Maria Luiz d'Almeida comandante do grupo de baterias d'artilheria aquartelado na Figueira.

Os nossos parabens.

Escolas liberaes — Os srs. José Mateus Fernandes, Conçalo Nazaré, Manuel Duarte Ralha, Bento Carlos da Fonseca e Artur Vieira de Carvalho, andam empenhados na creação d'um núcleo das Escolas Liberaes n'esta cidade.

O empreendimento d'este grupo de bons patriotas é mui digno de louvor e de auxilio, que se limita apenas a 20 reis por mês.

Consta-nos que o núcleo ficará instalado n'uma das dependencias da Associação Commercial, amavelmente cedida pela direção d'esta coletividade.

Firma Commercial — Os srs. Celestino Candido da Silva, Porfirio Antonio da Silva e José Nunes de Silva Junior tomaram de trespassse ao sr. Humberto Carlos da Silva o armazem de vinhos que o mesmo possuia em Rio Tinto, o qual passou para a firma Silvas Irmãos & C.^a L.^a de qual o mesmo senhor tambem faz parte.

Universidade Popular — Em sessão presidida pelo sr. dr. Silvio Pelico, reitor do liceu central d'esta cidade, tendo como secretarios os srs. Frederico Pereira da Graça vereador, e dr. Alfredo de Magalhães, professor n'um dos liceus do Porto, inaugurou-se no domingo a Universidade Popular de Coimbra.

O sr. alferes Augusto Casimiro fez um caloroso discurso definindo o papel importantissimo das universidades populares no meio operario.

O sr. dr. Silvio Pelico fez tam-

bem um brilhante discurso, falando-nos das nossas tradições, das nossas conquistas, da nossa literatura, frisando a missão das universidades livres e da Renascença Portuguesa.

O sr. dr. Bergström verberou o atrazo do ensino em Portugal resentido dos efeitos perniciosos do jesuitismo, apelando para a consciencia e boa vontade de todos.

Falaram ainda os srs. Alves da Silva e Leonardo Coimbra.

Todos os oradores foram muito aplaudidos pela enorme e selecta assistencia.

O Sargento — Entrou no 3.º ano da sua publicação, este nosso colega de Coimbra, orgão dos interesses da classe dos sargentos dirigido pelo sr. Pinto dos Santos.

Os nossos cumprimentos e felicitações.

Pela policia

O cabo n.º 8 da policia judicial e os guardas n.ºs 21, 28, 34, 37, 52 e 68 deram um assalto a uma roleta que estava funcionando em Alfaiates, apreendendo a quantia de 98880 reis e prendendo o banqueiro Antonio Peres Rodrigues e pagador Jacinto Monteiro Carmona, ambos espanhoes. Foram enviados ao tribunal da comarca de Soure.

Antonio de Sousa, trabalhador, natural do Cabouco, freguesia de Ceira, apresentou queixa contra seu padastro Manuel Batista Parreira que o agrediu com um machado produzindo-lhe um ferimento na cabeça.

Encontram-se presos na 2.ª esquadra, os trabalhadores Albino d'Almeida e Manuel d'Almeida, das Casas Novas, José Augusto Ventura, José Marques e Francisco Bogalho, dos Casaes e Casimiro Maximo da Cruz, de Oliveirinha, concelho de Aveiro, por terem agredido em S. Martinho do Bispo, os trabalhadores José Russo, Francisco Campos e Joaquim Vilão, da Corujeira.

O Russo recolheu em maca ao hospital da Universidade, estando em perigo de vida.

Noticias militares

Foram promovidos a alferes e eolocados em infantaria n.º 23, os aspirantes srs. Eduardo José dos Santos e Henrique Gama.

Tambem foram promovidos no mesmo posto e collocados em infantaria n.º 35, os aspirantes srs. Costa Figueiredo, Portugal de Lacerda e Fernandes Beirão.

Foi collocado na 5.ª divisão do exercito (Coimbra) como ins-

13 Folhetim d'A TRIBUNA

EÇA DE QUEIROZ

ADÃO E EVA

NO

PARAIZO

III

Senão, vede! Quando o bravo caçador recolhe á caverna, derreado sob o peso da caça morta, cheirando toda a selva, e a sangue, e a féra, é ele, decerto, que esfola a rez com a face de pedra, e retalha as postas, e esburga os ossos (que sofredamente guarda sob a côxa e reserva para a sua ração, porque contem a moela preciosa).

Mas Eva junta essa pele, cuidadosamente, ás outras peles amarradas; esconde os ossos partidos, porque as suas lascas agudas pregam e furam; e n'uma cavidade

da rocha fresca guarda a carne que sobejou.

Ora em breve uma d'essas fortes postas esquece, caída junto á fogueira perpetua. O lume slastra, lentamente lamba a carne pelo lado mais gordo, até que um cheiro, desconhecido e saboroso, afaga e alarga as rudes narinas de nossa Mãe veneravel. D'onde vem ele, o gostoso aroma?

Do fogo, onde a posta do veado ou de lebre grelha e rechina. Então Eva, inspirada e grave, empurra a carne para a brasa viva; e espera, ajoelhada, até que a espeta com uma ponta d'osso, e a retira da chama ruidosa, e a trinca em sombrio silencio. Os seus olhos rebrilhantes annunciam outra conquista.

E, com a pressa amorosa com que oferece a Maçã a Adão, lhe apresenta agora aquella carne tão nova, que ele cheira desconfiado, e depois devora a rijas dentadas, roncando de goso! E eis que, por este pedaço de gamo assado, nossos Paes sobem victoriosamente outro escalão da Humanidade!

A agua ainda a bebem na nas-

cente vizinha, entre os fétos, com a face mergulhada no veio claro.

Depois de beber, Adão, arrimado á sua grossa lança, olha ao longe o rolar do rio lento, os montes coroados de neve ou de lume, o sol sobre o mar — pensando, com arrastado pensar, se n'essas terras que se estendem, se escondem para além, a preza será mais certa e as selvas menos cerradas. Mas Eva recolhe logo á caverna, para se entregar, sem descanso, a uma tarefa que a encanta.

Encruzada no chão, toda atenta sob a coma crespa, nossa Mãe fura, com um ossinho agudo, buracos finos na orla duma pele e depois na orla d'outra pele. E, tão embebida que nem sente Adão entrar e remexer nas suas armas, une as duas peles sobrepostas, passando atravez dos buracos uma delgada fibra das algas que secam deante do lume. Adão considera com desdem esse trabalho mendo que não acrescenta força á sua força. Não presente ainda o bruto Pae, que aquellas peles cosidas serão o resguardo do seu corpo, a armação da sua tenda, o sacco do

seu farnel, o odre da sua agua, e o tambor em que bata quando for um Guerreiro, e a pagina em que escreva quando for um Profeta!

Outros gostos e modos d'Eva o irritam tambem: e por vezes com uma deshumanidade que é já toda humana, nosso Pae arrebatado pelos cabelos a sua femea, e a derruba, e a pisa sob a pata calosa. Assim um furor o tornou, uma tarde, avistando no regaço d'Eva, sentada deante da fogueira, um cachorrinho mole e tropego, que ela, com carinho e paciencia, ensinava a sugar n'uma febra de carne fresca. A beira da fonte descobrira o cachorrinho perdido e ganhado, e muito mansamente o recolhera, o aquacera, o alimentara, com uma sensação que lhe era doce, e lhe abria na espessa bocca, ainda mal sabedora de sorrir, um sorriso de maternidade. Nosso Pae veneravel, com as pupilas a reluzir atra a garra, quer devorar o cachorro que entrara na sua toca. Mas Eva defende o animal pequenino, que treme e que a lambe.

O primeiro sentimento de Caridade, informe como a primeira

fiar que brotou dos limos, apparece na terra! E, com as curias e roucas vozes que eram o falar de nossos Paes, Eva tenta talvez affiançar que será util, na caverna do homem, a amizade d'um bicho. Adão puxa o beico trombudo. Depois, em silencio, mansamente, corre os dedos pelo lombo macio do cachorrinho encolhido. E este é, na Historia, um momento espantoso! Eis que o Homem domestica o Animal! D'osse cachorro agasalhado no Paraizo nascerá o cão amigo, por elle a aliança com o cavalo, depois o dominio sobre a ovelha.

O rebonho crescerá; o pastor o levára; o cão fiel o guardára. Eva, da beira do seu lume, prepara os povos errantes que pastoreiam os gados.

Depois, naquelas longas manhãs em que Adão bravo caçava, Eva, errraado de vale a monte, apanhava conchas, ovos d'aves, curiosas raizes, sementes, com o gosto de acumular, d'abastecer a sua toca de riquezas novas, que escondia nas fendas da rocha.

Continua.

LITTERATURA

A NOITE

*Horas da noite lenta e misteriosa!
Nem um gemido... Os astros vão boiando...
Contai-me a vossa mágoa silenciosa,
O' almas da amplidão, que estais velando.*

*A Via-lactea, é uma longa fita,
De sois bordada, a reluzir no ar;
Gera illusões a luz, flôr bendita,
Branca papoila que nos faz sonhar.*

*Ceus estrelados! ó remoto asilo!
Quando a alma sinto morta de cansaço,
Amo-te, ó noite, e busco o teu regaço!*

*Vogai, vogai por esse mar tranquilo,
Astros, quimeras, luminosa armada,
Almas da noite, esplendida e sagrada.*

Maria da Cunha.

petor de saúde, o tenente-coronel medico, sr. dr. Dias Torres; como sub-inspector, o major medico sr. dr. Lima Duque.

Tribunal de Coimbra

Na ultima audiencia foram distribuidos os seguintes processos:

Ao escrivão do 1.º officio — Inventario de menores por obito de Serafim Pratas Leitão de Garcia; idem, por obito de Manuel Henrique, de Santa Clara.

Ao escrivão do 4.º officio — Acção ordinaria de José Maria Diniz e mulher contra Joaquim Martins e mulher, da Rocha Nova.

Ao escrivão do 5.º officio — Inventario de menores, por obito de Serafim Bernardes, de S. Paulo de Frades.

— Durante a semana corrente, está de serviço o escrivão do 5.º officio, sr. Marques Perdigão.

— Procedeu-se á eleição do juri comercial, recaindo a eleição nos seguintes cavalheiros:

1.ª pauta — Alberto Areosa, Armenio Amado, Marques Carolino, Augusto da Cunha, Francisco Joaquim da Costa, Francisco Simões da Silva, Jaime Lobo, Joaquim Pessoa, Moura Marques, Silvo Lima, Mendes d'Abreu, Carlos Louzada, Alipio dos Santos, Ferreira Mateus, Vieira de Carvalho, Raul Fernandes, Ricardo Loureiro, Zacarias Neves, Ricardo Pereira da Silva, Sousa Feiteira e Fernandes dos Santos.

2.ª pauta — Alvaro Castanheira, Antonio Augusto Neves, Antonio Fernandes, Vieira de Carvalho, Herminio Moura, João Antonio da Cunha, Henrique Pedro, Neves Barata, Cunha Pinto, João Mendes, Lotario Ganilho, Miguel Braga, Sebastião d'Almeida, Manuel Seco, Nunes Vicente, Almeida Mariano, Paulo Ramos, Dias Pereira, Monteiro dos Santos, Eduardo Marta e Lopes de Moraes.

Noticias officiaes

Justiça: — Foi nomeado sub-delegado na comarca de Condeixa-a-Nova, o sr. dr. Antonio Egipcio Lopes Quaresma de Vasconcelos.

Instrução: — A professora D. Maria Mendes Correia foi trans-

ferida para a escola mixta de Casal Frade, concelho d'Arganil.

— Foi provida temporariamente na escola do sexo feminino de Gerdeira, concelho d'Arganil, a professora D. Maria do Carmo Almeida.

ANUNCIOS

Anuncio

Editos de 30 dias

Pelo Juizo de Direito da comarca de Coimbra e cartorio do escrivão do 2.º officio, correm editos de trinta dias, a contar da segunda publicação do respectivo anuncio, citando Boaventura Fernandes Serio, solteiro, sapateiro, morador que foi nesta cidade, actualmente ausente em parte incerta, para no prazo de dez dias, a contar findo que seja o termo dos editos, solicitar, no cartorio do dito escrivão, guia para pagamento, na tesouraria da fazenda publica deste concelho, da quantia de mil duzentos e sessenta e um reis, proveniente de multa e respetivos adicionais em que foi condenado em policia correccional que o ministerio publico lhe moveu pelo crime de furto, sob pena de não o fazendo a multa lhe ser substituida por prisão, pelo prazo legal.

Verifiquei a exatidão.

O Juiz de Direito

Oliveira Pires

Aos Caçadores

Espingarda sistema Frankt calibre 12, quasi nova, aço fino para polvoras brancas.

Vende-se muito barata com todos os seus pertences: Porte espingarda, Bolsa, Cartucheira cinto, maquina de carregar cartuchos e apetrechos para limpeza.

Pode-se ver e tratar. Casa Minerva, Avenida Navarro, 37.

COIMBRA

Segundo grupo de companhias de administração militar

O conselho Administrativo deste grupo faz publico que no dia 12 de dezembro proximo pelas 13 horas do dia e na sede do seu quartel na rua da Sofia, se ha-de proceder em hasta publica á arrematação dos concertos no calçado das praças do grupo e que a ele estiverem adidas durante o ano de 1913. As propostas serão entregues em carta fechada e lacrada até ás 12 1/2 do citado dia 12 acompanhadas da caução provisoria de 5 escudos.

O caderno de encargos achase patente neste conselho todos os dias uteis das 10 ás 16 horas do dia, onde se prestam todos os esclarecimentos.

Quartel em Coimbra, 26 de Novembro de 1912.

O secretario-tesoureiro

Martiniano Homem de Figueiredo alferes

1:200\$000 reis

Empresta-se esta quantia sob hipoteca. Trata-se no cartorio do sr. dr. Serpa Cruz, rua Ferreira Borges.

Alberto Pita d'Oliveira
Solicitador
Cobrança de dividas
Trata-se de todos os assuntos forenses, comerciais e civis.
Empréstimos sobre hipotecas
ESCRITORIO: 121 A. B. da Soã 123
RESIDENCIA: Estrada de Lisboa SANTA CLARA

N.º: 2031, com 20 contos no dia 27. — 1082, com 12 contos no dia 14, vendidos na casa de

JULIO DA CUNHA PINTO

Já tem á venda bilhetes e fractions para a

Grande Loteria do Natal

no dia 24 de Dezembro — Primeiro premio:

240:000\$000

Sede: Largo das Amejas, — Avenida Navarro.

Filial: R. Eduardo Coelho, 74 a 80 — antiga rua dos Sapateiros).

Arrenda-se

Um chalet com jardim na Cumeada 26, proximo ao Colegio Moderno.

Trata-se com a proprietaria no mesmo chalet

ABRIU A 17 DE NOVEMBRO

Palace-Hotel

Situado na Avenida Navarro, proximo á estação do caminho de ferro, em casa construida recentemente com todos os requisitos que o conforto e o bom gosto recomendam nos modernos estabelecimentos d'este genero, o PALACE-HOTEL impõe-se não só pela sua magnifica situação, que é inequalavel, mas especialmente pelos seus esmeradissimos serviços de cozinha franceza e portugueza prestados em mesas pequenas, e bons aposentos para familias.

TEM CASA DE BANHOS

Iluminação a gaz em todas as dependencias.
Corretor a todos os comboios.

As Proprietarias

Maria da Encarnação Alves de Sousa Vieira & filhas

e be.n assim do conhecido e acreditado Grande Hotel Universal, do Bairro Novo, Figueira da Foz.

■ Aceitam-se Comensaes

Agradecimento

Manuel José da Costa Soares, não podendo apresentar pessoalmente os seus agradecimentos a todas as pessoas que durante a sua doença se interessaram pelas suas melhoras, procurando uns em sua casa informações e outros pedindo ás pessoas que mais perto conviviam, vem por este meio testemunhar-lhes o seu mais sincero e sentido reconhecimento.

Não deve, no entanto, deixar destacar de entre todos o seu tão querido amigo e abalizado clinico dr. José Rodrigues de Oliveira, que mais do que como o homem de sciencia, da qual tão bem soube usar em beneficio da sua vida, foi de uma dedicação e carinho que jamais poderá esquecer.

Não pode deixar tambem de especialisar neste agradecimento os seus queridos amigos José Duarte dos Santos Canas, Antonio José Dantas Guimarães e Adriano Marques, a quem está muito grato pelos grandes e desinteressados serviços que lhe dispensaram durante a doença, servindo-lhe quasi sempre de enfermeiros.

A todos os seus amigos e mais pessoas que lhe manifestaram a sua estima, os seus mais sinceros agradecimentos.

José Alberto dos Reis

ADVOGADO

Rua da Sofia

PIANOS

LOUIS FONTAINE

Afinador diplomado pela Casa Pleyel de Paris
Rua Ferreira Borges, 1

COIMBRA

Afinações, concertos garantidos.

Venda de pianos de todas as marcas, em comissão, com o desconto de 30 a 45 %.

Casa Inocencia

Rua Ferreira Borges, 99 a 93
Junho aos Armeiros do Chiado

Tem á venda, por preços mínimos todos os artigos proprios de mercearia e confeitaria.

CONVERSATION FRANÇAISE

LOUIS FONTAINE

1, Rua Ferreira Borges, 1

Cours de nuit le 8 heures á 11 heures. Le cours commencera de 15 octobre. Chaque mois est payable d'avance.

Leilão de Penhores

Largo da Feira, 9, 10 e 11
e Largo de S. João, 6

No proximo domingo 24 do corrente e em todos os dias seguintes até ao dia 24 de dezembro, das 12 ás 18 horas, faz-se leilão de todos os penhores abandonados pelos seus donos.

Alem da grande variedade de objetos que é costume haver n'esta casa, ha uma carroça e arreios, uma esplendida maquina falante, um armario grande de pau preto e uma mesa Bufete antiga.

Esta casa continua a fazer empréstimos sobre penhores e a comprar mobílias usadas.

Coimbra, Novembro de 1912.

O Proprietario,

João Augusto Simões Favas

Francisco Mendes Pimentel

Solicitador encartado

R. da Sofia 1.

INSTRUÇÃO NACIONAL

Livros escolares do professor

DR. RIBEIRO NOBRE

Tratado de Química Elemental (7.ª edição). Um volume de 400 páginas no formato de 22x15 cm com 122 gravuras. Preço: 1.7500 réis.

Obra útil e recomendada a todos os que desejam instruir-se nesta ciência: as teorias químicas são metódicamente tratadas em separado com a máxima clareza e bastante desenvolvimento; a parte descritiva é rica na indicação de experiências atraentes e preparações de verdadeiro interesse na vida prática; e os problemas fundamentais da química elemental estão cuidadosamente tratados em secção especial acompanhados de modelos literaes e exemplificações numéricas da disposição dos calculos. Este compendio foi adotado em seguida á sua primeira publicação em quasi todos os liceus e seminarios, no Instituto Industrial e Commercial do Porto, e em diversas escolas normaes, industriaes e agricolas.

Lições de Física do curso geral dos liceus e escolas normaes (11.ª edição). Um volume de 396 páginas no formato de 22x15 cm com 400 gravuras. Preço: 1.7200 réis.

Este compendio, dividido pedagogicamente em pequenas lições, foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso de 1899, e seguidamente mandado adotar em todos os liceus por Decreto de 17 de novembro publicado no *Diario do Governo* n.º 261 do mesmo anno. Foi novamente proposto para o ensino no curso geral dos liceus pela Comissão oficial no concurso de 1909 (*D. do G. n.º 192*). — Cada lição é acompanhada de um questionario que substitue a presença de professor e facilita a revisão das materias estudadas. Além d'isto tambem no fim de cada lição, em cuja materia podem ter logar applicações numericas, se encontram enunciados problemas muito facéis que notavelmente contribuem para a clara compreensão dos assuntos da respectiva lição — Pelo seu methodo essencialmente indutivo experimental e pelo seu caracter elementarissimo, este compendio possui particulares vantagens para se adquirirem sem fadiga nem difficuldades as primeiras noções exactas da Física, encontrando-se por isso adaptado não só ao curso geral dos liceus e ao curso das escolas normaes, mas tambem ao ensino ministrado nos seminarios nas escolas elementares industriaes, e nas de commercio e agricolas.

Tratado de Física Elemental (8.ª edição). Um volume de 17-764 páginas no formato de 22x15 cm com 762 gravuras. Preço: 1.7800 réis.

Este excelente livro de Física foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso geral de 1899 e seguidamente mandado adoptar em todos os liceus por Decreto de 26 de setembro, publicado no *Diario do Governo* n.º 218 do mesmo anno. Foi novamente o unico livro proposto para o ensino liceal complementar pela Comissão official no concurso de 1909 (*D. do G. n.º 192*). — Esta edição está inteiramente acompanhada á revisão geral do estudo da Física nos liceus — de harmonia com as instruções que acompanham os programas do curso complementar, pois que, além das materias novas mencionadas nos programas da 6.ª e da 7.ª classe, contém as materias das classes anteriores, e termina com uma desenvolvida e metódica coleção de problemas numericos acompanhados da indicação dos artigos da doutrina do texto a que se referem e das formulas empregadas na sua resolução.

Estas obras, que têm sido preferidas em concursos officaes de livros de ensino e que estão vulgarizadas nas escolas de Portugal e do Brazil, acompanham os progressos das ciencias physico-químicas encontrando-se actualizadas com a inserção das doutrinas sobre as modernas e importantissimas descobertas, taes como a da fotografia das cores a da fotografia atravez dos corpos opacos ou raios X, das correntes d'alta frequencia, dos radioconduutores, da telegrafia sem fio e da radiotividade.

Os principios e deducções theoricas, as experiências demonstrativas as applicações practicas e os problemas numericos, estão expostos por forma que imprimem a estes livros a sua caracteristica clareza e a moderna orientação pedagogica, tornando-os simultaneamente apropriados ao ensino theorico e pratico, á disciplina do espirito e aos trabalhos do laboratorio.

São tambem livros uteis fóra dos cursos escolares: o amator da fotografia encontra os conhecimentos suficientes (receitas e preceitos) para principiar a operar com segurança e bom resultado; o telegrafista encontra os conhecimentos das reações dos corpos e da electricidade indispensaveis á sua profissão; e todas as pessoas que desejam adquirir noções dos fenomenos da natureza encontram elementos que devem satisfazer ás exigencias do seu espirito.

LIVRARIA CHARDRON

de Lelo & Irmão, Rua dos Carmelitas,

PORTO

IMPORTANTE

Grandes Armazens de Bicycles, Maquinas de costura, Pianos e toda a qualidade de accessorios

DE ANTONIO PEREIRA DE CARVALHO

11, Avenida Navarro, 31 — Estrada da Beira, — COIMBRA

Bicycles. Importadas das melhores fabricas Francesa, Alemã e Inglesa, tenho n'este artigo uma enorme existencia e variedade de autores, cujas vendas são feitas por preços sem competencia.

Maquinas de costura. N'este artigo tanto para familia como para Costureiras, Modistas, Almoços, Sapateiros e Correeiros acabo de realizar um contrato com o depositario geral em Portugal das Maquinas de costura mais solidas em construção e elegantes em moveis e com o mais completo estojo de accessorios, garantidos sobre qualquer defeito de construção durante dois annos, cujo contrato me autorisa a vender as Maquinas de costura dos quatro tipos que se fabricam, que são **Domestica, Novo Modelo, Vibrante, Oscillante e Bobine Central**, por menos 10.000 réis em cada Maquina, que qualquer casa congenera vende. As nossas vendas são feitas pelo catalogo em que dos desenhos de maneira que os nossos clientes não só tem a vantagem da importante redução no preço, mas tambem o receberem uma maquina limpa e perfeita e não enxovalhada e cheia de manchas como muitas vezes acontece. Temos professora competentemente habilitada para ensinar a fazer os mais ricos bordados que as nossas maquinas **Bobine Central** produzem sendo o ensino gratuito para as nossas compradoras.

Pianos a chegarem. Franceses e Alemães, armados em placas de metal. Cordas cruzadas duplas, solidas construccões e lindos modelos. Este artigo vende-se e aluga-se.

Accessorios. Tanto para Bicycles, como Maquinas de costura e Pianos temos grandes quantidades, tornando-se impossivel a sua designação pela enorme variedade, vendendo com grandes abatimentos aos preços das mais casas.

Bicycles em aluguel. Grande quantidade a 200 réis a hora. Por meios dias e dias contratos especiaes.

Officinas. Para concertos de Bicycles e Maquinas de costura por mais dificeis que sejam, elles são executados com a maior perfeição e com inteira responsabilidade.

Vantagens reciprocas. Pedimos aos nossos clientes e ao publico em geral que precise fazer aquisição dos artigos prescritos, o favor de não realizarem as suas compras sem que visitem a nossa casa, resultando este meu pedido em seu proprio interesse.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Antonio Pereira de Carvalho, 11, Avenida Navarro, 31 — Estrada da Beira.

Vermes intestinaes nas creanças e nos adultos



O Vermifugo Faria é o melhor remedio e mais eficaz para a expulsão das lombrigas.

Ha casos de creanças expellirem cerca de 100 lombrigas e adultos mais de 200.

Salvae as creanças atacadas de Vermes com o

VERMIFUGO FARIA

Preço de cada frasco, 250 réis

À venda em Coimbra, DROGARIA VILLAÇA, RODRIGUES DA SILVA E FIGUEIREDO.

LA PARISIENNE

O melhor estabelecimento no seu genero

Tinturaria a vapor Fabrica e escriptorio Lavados a secco

R. Costa Cabral, 148

PORTO

SUCCURSAL — 362, RUA FORMOSA, 364

(Em frente á photographia MEDINA)

A TODAS AS PESSOAS INTERESSA CONHECER ESTA CASA

Agente em COIMBRA

JOAQUIM LOPES GANDAREZ (antiga Chapelaria Silvano)

A LOÇÃO DE NICE

Produz estes assombrosos resultados:

Barba espessa, cabelo forte e juvenil

Cessa a caspa e detem a queda do cabelo.

Vende-se nas farmacias, drogarias e perfumarias.

Frasco, 1.5200 réis



LUZ SOLARE NULITE

Gazolina pela pressão do ar, a mais brilhante e economica de todas as luzes sem risco de explosão. Instalações completas e por orçamento.

Machinas de escrever

OLIVER

A mais solida e perfeita até hoje fabricada. Preços sem competencia.

Portugal Previdente

Companhia de Seguros contra fogo, vidas, roubos, searas, etc.

agente em Coimbra,

Joaquim Antonio Pedro

Largo Miguel Bombarda, n.º 11

TRIBUNA

BI-SEMANARIO REPUBLICANO — Director e Proprietario, GUILHERME D'ALBUQUERQUE

EDITOR — JOSÉ MARIA DA PONSECA

Redacção e Administração — AVENIDA NAVARRO, 35 a 39

Composto e impresso na Casa Minerva, Avenida Navarro — COIMBRA

Preços de assinaturas

(Pagamento adiantado)
Trimestre, 600 réis, Africa portuguesa, ano 3,000
Anuncios e comunicados, 30 réis a linha
Anuncios permanentes, contrato especial
Os srs. assinantes tem 50 % abatimento

R edactores — Julio Fonseca e Costa Ramos

TELEFONE N.º 356

AMNISTIA

Tambem eu sou dos que julgam ser demasiadamente cedo para conceder a amnistia aos conspiradores politicos. Não é por odio, que não dou guarida a esse sentimento; não é por vindicta que não admito: é por conveniencia de momento, por indispensabilidade de socoço na familia portuguesa e, especialmente, por coerencia dentro do modo como é aplicado o codigo penal.

Pois havemos de nós ir abrir de par em par as portas da justiça moderna, ainda utopica, preparando uma excepção no codigo penal exactamente em favor de individuos que não tentaram lesar este ou aquele, mas que, pela sua conspiração, iam subvertendo uma Patria, e em tanto lesaram os coires publicos.

Parece-me que não é rasoa-vel, nem justo ou oportuno.

Ao ler o artigo do sr. dr. Baptista Loureiro eu senti, na verdade, duas boas impressões, embora d'ordem diversa: — o desassombro com que liberrimamente veio a este periodico afirmar a sua opinião, a tolerancia verdadeiramente democratica do directór da « Tribuna » em colocar o artigo no seu lugar, a benemerencia e delicadesa de coracção que o artigo traduz como qualidades exornando o nosso correligionario Dr. Baptista Loureiro.

— Vendo, porém, friamente, medindo meticulosamente os principios donde parte o articulista, entre os quaes alguns ha em que concordo plenamente, eu não posso deixar, tambem francamente, de afirmar que ha mais romantismo do que logica nas conclusões por ele tiradas.

O sr. Dr. Baptista diz que « as penas estabelecidas nos códigos criminaes, tendem mais a regeneração moral do individuo, do que propriamente a vindicta social sobre o delinquente ».

Aqui ha um lapso o que levou depois o articulista a tirar conclusões, posto que nem todas logicas, opostas ás que é licito tirar.

Na verdade, o que o sr. Dr. Baptista Loureiro diz a respeito dos códigos criminaes deve antes entender-se que exprimem o desideratum para

que tendemos na profilaxia e terapeutica sociaes.

Quando, porém, chegarmos a essa méra utopia d'hoje, nem sequer terá logar já o emprego de codigos penaes.

Não haverá penas, mas medidas preventivas e curas para os anomalos curaveis ou sequestração indefinida para os incorrigiveis: não terá logar sequer a detenção taxativa proporcionalmente ao delicto, chamemos-lhe ainda assim, a não ser como motivo determinante da acção.

Hoje, porém, os codigos não tem ainda tal amplitude, visto como ainda ha codigos penaes com penas taxativas para cada ordem de delictos segundo as varias circunstancias de que fôr-am revestidos.

Os conspiradôres portugueses não podem sob titulo algum escapar-se e foi como ela é interpretada e aplicada para com todos os infractores da mesma.

O sr. Dr. Baptista Loureiro, tal foi o poder do seu coracção sobre a sua logica que, apesar da lucidês habitual com que escreve os seus artigos tão sensatos e tão mordentes, tambem, quando carece de aplicar o termo-cauterio, não reparou em ilogismos evidentes.

Pois então, admitindo que já era dos costumes e leis considerar-se o delicto e a sua cura como preconisa, como eu proprio desejo que venha a ser, um e outro de nós encostados á ciencia, não é evidente que a tal amnistia não podia aproveitar a todos indistintamente?

O sr. Dr. Baptista Loureiro entende que a pena, ou chamemos-lhe sequestração, deve ser sómente emquanto se não tiverem modificado os delinquentes, adaptando-se ao chamado normal; diz que ha conspiradôres quasi irresponsaveis, suggestionados, ou arrastados, e que, tendo sentido ou o remorso do mal perpetrado ou a dureza do castigo, se mostram arrependidos: que importa amnistiar estes?

Concordo. O articulista é coerente com os principios em que se baseia e eu proprio, não já, mas acabados os julgamentos, de bõamente os amnistia-ria.

Mas o sr. Dr. Baptista Lou-

reiro diz que ha outros conspiradôres que estão « no periodo de sezão, maduros. — Mas esses não o estão (arrepellidos) nem o virão a estar jamais » —

Muito bem; applicando ainda a mesma teoria do articulista, esses taes não só não tem já á amnistia — *invitum non datur beneficium* — mas ainda constantemente os deveriamos manter sequestrados ao meio social, visto como o articulista admite que eles não estão, nem jamais estarão curados l...

Ora, sr. Dr. Baptista Loureiro, crime será da Republica e crime de lesa patria, pôr em liberdade esses criminosos politicos, tanto mais que se sabe que eles não trepidam, para saciar os seus odios, de subverter a propria nacionalidade.

E' duro, parece deshumano, parece crueza?!

Tambem é duro encerrar um individuo humano num manicómio, tambem parece crueldade matar um cão hidrofobo, tambem parece deshumano amputar um braço ou uma perna: e tudo isso se faz logicamente, benemerentamente, em prol da humanidade.

Nós portugueses, quando nos dá para ser humanos, benemerentes, succede-nos o que nos succede em quasi todas as manifestações do nosso viver: — perdemos a justa proporcionalidade: somos maus até ao rancor e bondosos até á pieguice.

Amnistiem-se a seu tempo os pobres d'espirito que não souberam o que fizeram; amnistiem-se generosamente e já apenas acabados os julgamentos; mas mantenham-se os julgamentos, os que pela sua cultura tinham a noção clara do que faziam e só se amnistiem quando a sua entrada na sociedade portugueza não produza desvarios, tanto mais que isso não virá muito longe.

Eis o que tambem francamente me sugeriu o artigo do sr. Dr. Baptista Loureiro.

Coimbra, 27-11-912.

F. H.

Aeroplanos A subscrição aberta n'esta cidade para a compra de aeroplanos para o exercito, será encerrada imprete-riavelmente no dia 3 de dezembro proximo.

Pede-se a todos os subscriptores para entregarem as quantias com que subscreveram até aquele dia.

Uma festa

Celebrou no domingo ultimo o seu primeiro aniversario a Cantina Escolar Bernardino Machado instituição devida á iniciativa e zelo da benemerita Junta de parochia da Sé Nova.

Para mim, esta festa muito valeu pelo que significou e por todo o simbolismo que a revestiu, simbolismo em parte casual e em parte tambem procurado pelos cidadãos que á sua frente estão.

E' inegavel o civico significado da festa: aquella junta de parochia poudé assim, ao fim d'um ano de trabalho amorôso e bem moderno, patentear a vitalidade da sua instituição e mostrar aos inertes, aos céticos, qual o valor da acção quando é inspirada por ideal altruista e elevado.

Mais um bote bem atirado aos vaidosos incipientes e aos zoilos alvares. Mas... deixemos isso... a caravana passa.

Para quem tivesse olhos para vêr e coracção para sentir, naquela festa experimentava certamente um inefavel bem estar: sentia-se no ambiente uma luta incruenta do passado com o presente e assistia-se á victoria deste sobre aquele, victoria donde resultava uma conquista em favor do futuro utilizando-se das proprias fortalezas do passado!

Foi assim mesmo.

A festa celebrava-se num templo abandonado ao culto do catholicismo. Ali, onde durante muitas dezenas d'anos paradamente se fizeram preces ingénuas ou estultas a um cadaver silencioso pendente duma cruz, hoje ergue-se um templo de luz em nome do direito que todos tem á instrução e se atenuam as difficuldades dos infelizes dando-lhes o socorro material bastante para que possam razoavelmente tomar o seu quinhão no pão do espirito com que hão de crescer e fortalecer-se para no futuro se bastarem e concorrerem para o bem social; ali, praticamente se ensina ás creancinhas desprotegidas quanto devemos ser solidarios uns para com os outros, mas começando por prestar essa solidariedade em favor delas proprias; ali, consequentemente se faz uma admiravel obra de profilaxia social possibilitando essas creancinhas a instruir-se e educar-se evitando assim que amanhã elas, desprovidas hoje na sua meninice do agasalho, do alimento do corpo e do espirito, venham a cair de precipicio em precipicio até aos abismos do vicio, do crime e da propria ruina.

Mas todo o simbolismo que me chocou nesta festa não foi só aquele que do contraste do local se inferia; houve tambem o simbolismo não menor da festa em si: foi a alegria que angelicamente se espargia nos infantis rostos, a concorrência das mães das creancinhas e de muitas mulheres do povo e, não menos tambem, a constituição da mesa da presidencia que tão coerentemente a direção da Cantina soube escolher para a sessão solene.

Na verdade, uma festa toda para as creancinhas, uma festa toda amor, toda abnegação, toda

creação do futuro, não poderia ser melhor presidida do que por mulheres.

Assim a Direção da Cantina escolheu, e a meu ver muito bem, para presidir a Ex.^{ma} Sr.^a D. Regina Quintanilha, jovem estudante, culta sem pedantismo, enérgica sem perder as mais ternas qualidades aféti-vas inerentes ao seu sexo, em cuja alma de eleição ha um manancial do sentimentalidade bem moderna e bem orientada em prol de todas as reivindicações, sempre ao serviço de todas as infelicidades.

Feliz foi a direção da Cantina em chamar a presidir á sua festa a jovem estudante que, se outros factos não tivesse a patentar-lhe a nobreza da sua alma e o científico e bem positivo *processus* da sua benemerencia, bastaria o seu projeto tão bem elaborado de proteção ás Creches que o ano passado em memorial, juntamente com outras estudantes, ella, posto que improficuamente, levou perante a Direção da mesma Creche.

Acertadamente andou, pois, a Direção da Cantina Escolar Dr. Bernardino Machado.

Coerentemente tambem procedeu a sr.^a D. Regina chamando para o seu lado as Ex.^{mas} Sr.^{as} D. Ana Colaço e D. Maria da Encarnação, professoras officias.

Nesta festa tambem sómente novos estiveram, somente novos falaram.

Não admira: era a festa comemorando uma obra de futuro, Continuem, prestimosos cidadãos, e que outras juntas e instituições compreendam o alcance da vossa obra e a sigam, que as benções dos desgraçados cairão sobre os vossos nomes nunca esquecidos.

Caso grave Faleceu ha dias n'esta cidade o conhecido industrial Manuel de Oliveira Peça, com officina siderotecnica na rua da Sota, que possuia alguns bens de fortuna em dinheiro e papeis de credito e algumas propriedades.

Por testamento lavrado nas notas do sr. dr. Serpa Cruz, o Manuel Peça deixou os bens a seu filho bastardo Augusto d'Oliveira Peça, ex-continuo do liceu d'esta cidade, preso na Penitenciaría como conspirador.

A verdade é que dinheiro, inscrições e roupas desapareceram logo que o Manuel Peça faleceu, supondo-se com justificadas razões que os autores do desvio sam os comerciantes Alvaro Esteves Castanheira, Carlos d'Oliveira Peça, subrinho do finado, Elisa Ferreira e Pepa Ferreira filhas de Joaquina Ferreira que vivia maritalmente com o Manuel Peça, e Maria Clara, irmã d'este, que estão presos e incomunicaveis.

A policia judiciaria procede a investigações.

Feriado Avisamos os nossos estimaveis leitores de que no dia 2 do proximo mez de dezembro, haverá feriado em todos os estabelecimentos d'instrução e repartições publicas, visto que o dia 1.º de dezembro é domingo.

Notas & Comentarios

As propostas de fazenda

O sr. ministro das finanças apresentou as suas propostas de fazenda ao Congresso, com um extenso e consciencioso relatório, no qual definiu em termos claros, a situação financeira de Portugal. E' digno de louvor, o procedimento do sr. ministro, dizendo a verdade nua e crua, porque o Povo não tem somente o direito mas também a necessidade de conhecer bem a situação em que nos encontramos, por culpa da monarquia, e que temos o dever imperioso de remediar.

Condenamos absolutamente o principio de agravar as contribuições para liquidação do deficit, enquanto não cortarmos as raizes profundas das despesas inúteis e dos desperdícios indesculpáveis que se dão na maior parte das repartições do Estado.

Precisamos de simplificar os processos burocráticos, complicados e confusos, que sorvem centenas de contos por ano. Temos a obrigação moral de economisar, de sermos zelosos e conscienciosos na aplicação das receitas, de obrigar cada contribuinte a pagar o que é justo que pague, reprimindo assim em todos os concelhos, as protecções escandalosas que se conhecem e que veem de ha muitos anos. Sabemos por exemplo, d'um proprietario que recebeu por herança algumas excelentes propriedades, mas que nem de todas paga contribuição. Conhecemos outro que, sendo abastado lavrador, paga uma ridicula contribuição predial, quasi tanto como outro que possui menos d'um terço das terras que ele possui e que não sam, nem mais férteis, nem por quaesquer outras razões, mais valiosas.

Ora isto denota protecção ou incuria, a que só os funcionarios de finanças podem pôr cõbro com a exata observancia das leis.

E se os processos de economia que se venham a observar, não surtirem os efeitos que anteveimos, então, mas só então, logico é que se aumentem as contribuições, atenta a urgencia que ha de equilibrar o orçamento.

Na verdade, as medidas do sr. ministro das finanças deixam muito a desejar. Não julguem porem, que o nosso desejo ficaria satisfeito, se sua ex.^a tivesse anunciado milagreiros elixires para *inglês ver*.

Com as suas propostas, sua ex.^a apenas demonstrou que não soube dar-nos outras melhores.

Oxalá que a nossa imparcial e humilima opinião se modifique com a segunda serie de propostas, já annunciada.

Festa ação

No dia 15 do corrente, o nosso amigo e correligionario, sr. Nar-

ciso Lopes Gonçalves, foi convidado para ir dirigir o serviço de assentamento da linha electrica até ao Calhabé, convite que aceitou, deixando ao criterio da Camara a fixação do seu ordenado.

No dia em que tomou conta dos trabalhos, appareceu-lhe o engenheiro-diretor dos serviços municipalizados, sr. Alfredo Money, que lhe perguntou em termos pouco delicados, quem o incumbira de dirigir aquele serviço. O sr. Narciso Gonçalves respondeu-lhe com toda a cortesia, dizendo que fôra para ali convidado pela Camara e que recebera informações do sr. Santos d'Almeida, secretario da Camara.

Não sabemos o que se passou depois na Camara, mas no dia seguinte, os serviços do sr. Narciso Gonçalves foram dispensados, dizendo se que o nosso amigo carecia de competencia.

Este argumento não colhe, porquanto o sr. Narciso Gonçalves possui atestados, devidamente autenticados, do zelo e aptidão que mostou na construção das pontes de Montemor, das pontes e viaductos e assentamento das linhas dos caminhos de ferro do Algarve e Beira Baixa, atestados firmados pelo falecido engenheiro Costa Goes, Augusto Casaux, engenheiro da *Société Internationale* de Braine-le-Comte, Eugenio Rolin e Schoulepekoff.

Mas o sr. Alfredo Money que não foi consultado pela Camara sobre a admissão do sr. Gonçalves, ao que parece, foi cevar os seus melindres n'um antigo republicano de reconhecida probidade e competencia.

Assobiem-lhe ás botas

No tribunal de Chaves, foi condenado na pena maxima, o *celeberrimo conspirador* Agostinho da Costa Alemão, chefe do *complot* realista de Coimbra.

Preso e pronunciado, não lhe foi permitido que se affiançasse; depois de removido da Penitenciaria para a cadeia da Relação do Porto, ali se conseguiu mercê de empenhocas, que lhe fosse arbitrada a fiança de 2 contos de reis.

O homem *por-se na perna*, perdoem-nos o calão, e tomou parte ativa na incursão de Chaves.

E mais uma vez ficará por deslindar o misterioso easo Alves Dias.

A guerra santa?

Referindo-se á situação politica dos diferentes partidos organisados na Republica, o *«Imparcial»* termina um *preciosissimo sueltito* d'esta maneira:

«E aqui teem o estado geral do doente politico, que se vai

cicado e tenro... E eis a ceara! E assim nossa Mãe torna possiveis, do fundo do Paraizo, os povos estaveis lavrem a terra.

No entanto bem podemos supor que Abel nasceu — e, uns após outros, os dias deslizam no Paraizo, mais seguros e face's. Já os vulcões lentamente se vão apagando. As rochas não se despenham já com fragor sobre a abundancia inocente dos vales. Tão amansadas andam as aguas, que na sua transparencia se miram, com demora e cuidado, as nuvens e os ramos dos olmos. Raramente um Pterodactylo macula com o escandalo do seu bico e das suas azas, os c.us, onde o sol alterna com a bruma, e os estios se franjam de chuvas ligeiras. E n'esta tranquillidade que se estab-lece ha como uma submissão consciente.

O Mundo presente e aceita a supremacia do Homem. A floresta já não arde com a levandade do restolho, sabendo que em breve o

parecendo muito com o outro, que as baionetas búlgaras teem acabado de estirpar...

Pensamentos reservados, fagueiras esperanças? Ora Deus nosso Senhor lhes conserve as illusões... *per omnia saecula, saeculorum.*

Lembrando

Lepine, chefe da policia francesa, proferiu um discurso n'uma conferencia internacional contra o trafico das brancas, realisada na Belgica, do qual o semanario catolico d'esta cidade, transcreve o seguinte:

«E' preciso circumscrever o mal e impedir sobretudo que ele cause victimas innocentes. O Estado tem um imenso papel a desempenhar: *tambem eu lamento que ele não seja religioso.*»

E quedâmo-nos na lembrança do que foi o convento das Trinas, em Lisboa.

Esperanças

O *«Imparcial»*, semanario dos estudantes catolicos de Coimbra, diz em artigo de fundo:

«A monarquia espanhola, entaliscada entre dois barretes phrygios, ha de naturalmente procurar um espiráculo de vida e salvação: não podendo rasga-lo nas muralhas francezas, talha-lo ha nas luzitanas...»

E aguardamos os acontecimentos...

Isto chama-se — o convite á valsa. Mas tambem nos parece melhor aguardar os acontecimentos.

Diz-se

Que alguns republicanos historicos, filiados no evolucionismo, saíram envergonhados do Centro Evolucionista, ao ouvirem os discalates do sr. Antonio Granjo que ali fez uma conferencia no domingo, pois sua ex.^a querendo atacar o Partido Republicano Portugues, do qual voluntariamente se desligou, parece ter feito um libelo contra o regimen.

Outrotanto fez o sr. Alfredo Pimenta quando, no mesmo Centro, disse:

«Os problemas nacionaes foram sempre coisa secundaria mero pretexto para especulações politicas, oportunidade apenas para combater adversarios. O Partido Republicano não podia fugir á atmosfera em que vivia. E agitava perante as multidões a palavra magica da Republica, sem concretisar bem o que queria, sem se preparar para a possibilidade de vir a ser governo. Nem as multidões lh'o pediam, satisfeitas como ficavam com a simples afirmação de combate e a muitas vezes leviana censura

aos atos dos outros. O Partido Republicano negava, destruia, desorganizava.»

A um monarchico que estava lendo a conferencia do sr. Pimenta, publicada em *separata*, ouvimos nós: «Ora nunca supuz, que os republicanos tão cedo nos dessem razão!»

Bom senso

Sem a necessaria autorisação da Camara, o deputado Sidonio Paes aceitou o logar de nosso ministro em Berlim. Por esse facto perdeu o seu logar no Parlamento.

Quiz o sr. Brito Camacho, e até o sr. presidente do conselho, que o sr. Sidonio Paes não fosse destituído, apesar da Constituição ser bem clara neste ponto.

A Camara não se deixou vencer e fez muito bem.

Mas é interessante observar o respeito que certos politicos teem pela lei.

Antes assim

Afinal de contas, parece quasi certo a Comissão Municipal Administrativa ter desistido do seu pedido de demissão.

Ainda bem.

E já que falamos do caso, fazemos votos para que o sr. Rodrigues da Silva volte ao exercicio das suas funções de vereador, pondo de parte qualquer melindre que, parece-nos, não tem razão de existir.

Sua ex.^a não é nosso correligionario, embora seja um velho republicano, mas é-nos grato reconhecer a probidade e dedicação com que tem cumprido o mandato que lhe foi imposto pela Revolução.

Estas palavras não significam lisonja da nossa parte, porque sua ex.^a sabe muito bem que algumas vezes temos discordado da sua opinião sobre assuntos relativos á Camara.

Boatos

O *Primeiro de Janeiro* de quarta terra publicava o seguinte telegrama:

«Lisbõa, 26 — De novo tem corrido hoje boatos de crise ministerial, afirmando-se que os ministros das finanças e do fomento desejam as suas demissões quanto antes. Diz-se tambem que o partido evolucionista após o regresso do sr. dr. Antonio José d'Almeida se dissolverá, mas alguns almeidistas com quem conversei desmentem esse boato...»

«Informa a *Capital* que o sr. dr. Afonso Costa já tem ministerio assim organizado:

Presidencia e interior — Afonso Costa, Justiça — Manuel Fratel, Finanças — Anselmo d'Andrade, Guerra — Correia Barreto, Marinha — Ferreira do Amaral, Estrangeiros — Freire d'Andrade.

tra pele, pendurada, abriga a boca da caverna.

A um canto, que é a oficina, estão os montões de sílex e o malho a outro canto, que é o arsenal, estão as lanças e as clavas. Eva torce os fios d'uma lã de cabra. Ao bom calor, sobre folhelho, dorme Abel, muito gordo, todo nu, com um pêlo mais ralo na carninha mais branca. Partilhando do folhelho e do mesmo calor, vela o cão, já crescido, com o olho amoravel, o focinho entre as patas. E Adão (oh, a estranha tarefa!) muito absorto, tenta gravar, com uma ponta de pedra, sobre um osso largo, os galhos o dorso, as pernas estiradas d'um veado a correr!.. A lenha estala. Todas as estrelas do ceu estão presentes. Deus pensativo, contempla o crescer da Humanidade.

E agora que acendi, na noite estrelada do Paraizo, com galhos bem secos da Arvore da Ciencia, este verdadeiro lar, consenti que vos deixe, oh Paes veneraveis!

Fomento — Cerveira d'Albuquerque. Colonias — Almeida Ribeiro. Constituido o gabinete fez-se renovação parcial da camara e do Senado, ficando então o sr. dr. Afonso Costa com a maioria para governar.

«O cheque que sofreu hoje o ministerio na camara, na questão do mandato do sr. Sidonio Paes, mais avolumou os boatos de crise ministerial.

Noticiario

Consulados em No nosso ultimo numero dissemos que o governo brasileiro ia pedir ao portugez autorisação para que em Coimbra, seja creado um consulado do seu paiz.

Melhor informados, podemos dizer que o pedido vai ser feito pela Sociedade de Defeza e Propaganda d'esta cidade que, em Lisboa, deu já, junto das entidades competentes, os primeiros passos n'esse sentido.

No resto, confirmamos o que escrevemos.

Cinematographo Na quarta-feira, degrafo butou no Teatro Avenida um interessantissimo numero de variedades, constituido por L. M. Cronay's, jongleurs e equilibristas, que foram muito applaudidos.

Manuel Antonio Encontra-se doente; o nosso venerando amigo e correligionario sr. Manuel Antonio da Costa, mui considerado comerciante d'esta praça. Desejamos rápido e completo restabelecimento ao nosso querido e bom amigo.

Escola Subscrição iniciada pelo Oficina sr. Adriano do Nascimento para a creação d'uma Escola Officina... Lista n.º 24: Sport Grupo «O Futuro» — reis 2500. Lista n.º 41: Casimiro Pinto, 500 reis; Aires Baltazar Lopes, 200; Antonio Henriques, 500 reis; José Antonio Domingos dos Santos, 500 reis; E. Silva, 200 reis; J. T. de Sá, 200 reis; Candido Nazaré, 500 reis; José Alves dos Santos, 100 reis; Antonio Vaz Junior, 300 reis; Joaquim dos S. Jacome, 100 reis; Alberto S. Lane, 500 reis; dr. Adalberto do Amaral Pereira, 1500 reis; Manuel Correia Faria, 200 reis; dr. Bissau Barreto, 1000 reis; Francisco Relvas, 100 reis; Manuel da Silva Feitor, 100 reis; Domingos Francisco da Costa, Filho, 300 reis; Trindade & Irmão, 400 reis; Edgard, 200 reis; Anonimo, 100 reis; padre José Marques Correia Castanheira, 300 reis; dr. Aga-

Já não recelo que a Terra vista-vos esmague, ou que as feras superiores vos devorem; ou que apagada, á maneira d'uma lampada imperfeita, a Energia que vos trouxe da Floresta, vos retrogradaeis á vossa Arvore. Sois já irremediavelmente humanos — e cada manhã progredireis, com tão poderoso arremeco, para a perfeição do Corpo e esplendor da Razão, que em breve, detro d'umas centenas de milhares de curtos anos, Eva será a formosa Helena e Adão será o imenso Aristoteles!

Mas não sei se vos felicite, oh Paes veneraveis! Outros irmãos vossos ficaram na espessura das arvores — e a sua vida é doce. Todas as manhãs o Orangotango acorda entre os seus lençoes de folhas de penedia, sobre o fólo colchão de musgos que ele, com cuidado, acamou por cima d'um catre de ramos cheirosos.

Continúa.

14 Folhetim d'A TRIBUNA

EÇA DE QUEIROZ

ADÃO E EVA

NO

PARAIZO

III

Ora um punhado d'essas sementes caíra, sobre terra húmida e negra, quando recolhida pela beira da fonte. Uma ponta verde brotou; depois uma haste cresceu; depois uma espiga amadureceu. Os seus grãos sam gostosos.

Eva, pensativa, enterra ontras sementes na esperança de crear em torno do seu lar, n'um bocado do seu torrão, altas hervas que espiguam, e lhe tragam o grão ado-

LITERATURA

CARTA

a M. U. da C.

Quando partiste inda havia
Um sol como de verão.
Partiste, e logo a invernia,
— Triste do meu coração, —
Rompeu de cara sombria!

De passagem te direi
Que ontem, descendo o valado,
Com a casa defrontei,
E, vendo tudo fechado,
Por vergonha não chorei.

Mar, que vias da janela,
Tão sereno e tão azul
Terro ao largo se encapela.
Com as lufadas do sul,
Dando nuncios da porcela.

Quando no alto do casal
Me avistavam da janela,
Que alegria triumphal!...
Eras tu, e a Filomela,
E os lenços n'um vendaval!

Uma avesita arribada,
Que d' tarde poisou aqui,
Saltou um pio, maguada:
Como eu as tinha de ti,
Teve saudades, coitada!

— Depressa que o tio espera,
Jantar na mesa, são horas;
E a tentar cara severa,
E rindo como as auroras
Dos dias da primavera!

Saudades... se breve espero
Ver-te, que estás a dois passos?
Sempre a um pai é desespero
Não ter a filha nos braços,
E eu como a filha te quero.

Agora vem da invernia
As cordas d'agua puxadas
Co'a força da ventania,
E essas janelas cerradas,
E eu sem a vossa alegria!...

Já nem sei o que escrevi:
Vou fechar a carta. Adeus!
Guarda um beijo para ti,
Dá-me um abraço nos teus,
Y no te olvides de mi!

Monte de Caparica (Torre)

Bulhão Pato.

pito Rodrigues, 200 reis. Soma, 230.900 reis.

No passado domingo venderam-se 52 exemplares do Almanaque da Republica, cujo produto, como se sabe, se destina á subscrição do *Estado Offense*.

Pede-se a todas as corporações ás quaes se estão enviando boletins de subscrição, a fineza de devolve-los depois de subscritos, á rua Ferrer, n.º 3.

Tribunal de Na audiência ordinaria de ante-ontem foram distribuidas as seguintes acções:

Ao escrivão do 1.º officio, sr. Almeida Campos: Ação sumaria de Antonio Mendes Pinto dos Santos contra Mario Ramos, de Gois.

Ao escrivão do 2.º officio, sr. Faria: Ação commercial de Cortinhas & Ferreira contra Eduardo O' Neille Miranda Batista de Lisboa; ação ordinaria de José Diniz e mulher contra Joaquim Martins e mulher, da Rocha Nova.

Ao escrivão do 4.º officio, sr. Campos: Ação ordinaria da Fazenda Nacional contra Manuel Fernandes Correia, d'esta cidade. Ao escrivão do 5.º officio, sr. Perdigão: Ação commercial de Eduardo Marta & C.ª contra Rebordão Azevedo & C.ª, do Souto da Casa.

Revista da Unl- Recebemos os versidade n.º 2 e 3 da excelente publicação que é a *Revista da Universidade de Coimbra*, cujo sumario é o seguinte:

Prof. Michaëlis de Vasconcelos: *Notas Vicentinas*. Prof. Antonio de Vasconcelos: *Braz Garcia de Mascarenhas*. Prof. Gonçalves Guimarães: *Flexão do perfeito latino*. Prof. Antonio de Vasconcelos: *Um documento precioso*. Prof. Rui Ulrique: *Finanças colonias*. Prof. Costa Lobo: *Um problema de cálculo das probabilidades*. Assistente Marques dos Santos: *Contribuição para o estudo dos tumores coloides do ovario*. Assistente Geraldino Brites: *Cadaverização e autólise da*

medula espinhal. Prof. Costa Lobo: *L'éclipse de soleil du 17 avril 1912*, trabalho este que vai ser publicado em separata.

A rapida leitura que fizemos deixou-nos uma agradabilissima impressão: realmente a *Revista da Universidade de Coimbra* é uma publicação interessante, dum alto valor científico.

Agradecemos o exemplar que nos foi oferecido.

Formatura Concluiu a sua formatura em direito, o nosso amigo, velho e dedicado correligionario, sr. dr. Julio Gonçalves, inteligente administrador do concelho de Carregal do Sal.

O dr. Julio Gonçalves que possui uma rara energia e uma fé inquebrantavel nos principios democraticos, continuará como até hoje, a fazer a propaganda intelligente d'esses principios, servindo a Republica e o partido em que se encontra filiado.

Um afetuoso abraço de parabens, ao velho amigo e companheiro.

Centro Democratico No domingo, 24 do corrente, fizeram-se as eleições dos corpos gerentes do Centro Democratico de Coimbra, antigo Centro Fernandes Costa, que deram o seguinte resultado:

Assembleia Geral — Marques Meco, Diamantino Ferreira, Silva Fialho e José Pinheiro.

Comissão Administrativa — Eduardo Gomes, Afonso Pessoa, Augusto Lopes, Antonio d'Oliveira e José Mauricio d'Oliveira, efetivos. Francisco Rocha, Pereira Leite, Isaac Baeta, Augusto Silva e Antonio Simões, substitutos.

Conselho Fiscal — Dr. Marques Perdigão, Alves Guimarães e José Tinoco.

Comissão Política — Dr. Pires de Carvalho, Dr. Francisco Pedro, Antonio Silvano major, Gaspar Madeira, Dr. Pereira Gil, capitão Santos Guerra, Otávio Cardoso, Augusto Fonseca e Cardoso Camelo.

AVISO

Diz o abaixo assinado, residente na cidade de S. Paulo (Brazil) que a procuração que em tempo passou a seu irmão Manuel Ventura e a sua mulher, ficará sem nenhum efeito; e avisa quem fizer qualquer negocio com as propriedades de seus falecidos paes, José Maria Ventura e Emilia da Conceição Ventura, de que, a todo o tempo, fará valer nos tribunaes os seus direitos.

S. Paulo, 15 de novembro de 1912.

David Ventura.

Congresso Republicano

A Comissão Executiva do Congresso Distrital que vai ser convocado para os dias 11 e 12 de janeiro proximo, pede a maxima urgencia nas respostas ao bilhete postal circular que foi enviada a alguns nossos correligionarios.

Carnet

Foi acometido por um ataque, o nosso amigo sr. João Antonio de Matos.

— Tem passado um pouco incomodado de saúde o nosso presado amigo e cor eligionario, sr. Simões Favas.

Desejamos aos enfermos o pronto restabelecimento.

— Partiu ontem para o Porto, o nosso correligionario sr. Manuel José Teles.

— Regressou de Lisboa o nosso amigo sr. João Sarmiento.

— Foi promovido a tenente o alferes da administração militar, sr. José Fernandes Duarte.

Os nossos sinceros parabens.

ANUNCIOS

N.º: 2081, com 20 contos no dia 27. — 1082, com 12 contos no dia 14, vendidos na casa de

JULIO DA CUNHA PINTO

Já tem á venda bilhetes e frações para a

Grande Loteria do Natal

no dia 24 de Dezembro — Primeiro premio:

240.000\$000

Sede: Largo das Ameias, — Avenida Navarro.

Filial: R. Eduardo Coelho, 74 a 80 — antiga rua dos Sapateiros).

CONVERSATION FRANÇAISE

LOUIS FONTAINE

1, Rua Ferreira Borges, 1

Cours de nuit le 8 heures á 11 heures. Le cours commence de 15 octobre. Chaque mois est payable d'avance.

Casa Inocencia

Rua Ferreira Borges, 80 a 83
Junto aos Armazens do Chiado

Tem á venda, por preços minimos todos os artigos proprios de mercearia e confeitaria.

Vende-se

Break com tejadilho podendo armar em phaeton, cavallo e arreio.

Armazens do Chiado — Coimbra.

Aos Caçadores

Espingarda sistema Frankt calibre 12, quasi nova, aço fino para polvoras brancas.

Vende-se muito barata com todos os seus pertences: Porte espingarda, Bolsa, Cartucheira cinto, maquina de carregar cartuchos e apetrechos para limpeza.

Pode-se ver e tratar. Casa Minerva, Avenida Navarro, 37.

COIMBRA

Arrenda-se

Um chalet com jardim na Cumeada 26, proximo ao Colegio Moderno.

Trata-se com a proprietaria no mesmo chalet

Alberto Pita d'Oliveira

Solicitador

Cobrança de dividas

Trata-se de todos os assuntos forenses, commerciaes e civis.

Emprestimos sobre hipotecas
ESCRITORIO: 121 A R. da Sofia 128
RESIDENCIA: Estrada de Lisboa
SANTA CLARA

José Alberto dos Reis

ADVOGADO

Rua da Sofia

PIANOS

LOUIS FONTAINE

Afinador diplomado

pela Casa Pleyel de Paris

Rua Ferreira Borges, 1

COIMBRA

Afinações, concertos garantidos.

Venda de pianos de todas as marcas, em comissão, com o desconto de 30 a 45 %.

1:200\$000 reis

Empresta-se esta quantia sob hipoteca. Trata-se no cartorio do sr. dr. Serpa Cruz, rua Ferreira Borges.

Armando de Carvalho

ADVOGADO

MONTE-MOR-O-VELHO

Francisco Mendes Pimentel

Solicitador encartado

R. da Sofia 1.

ABRIU A 17 DE NOVEMBRO

Palace-Hotel

Situado na Avenida Navarro, proximo á estação do caminho de ferro, em casa construida recentemente com todos os requisitos que o conforto e o bom gosto recomendam nos modernos estabelecimentos d'este genero, o PALACE-HOTEL impõe-se não só pela sua magnifica situação, que é inigualavel, mas especialmente pelos seus esmeradissimos serviços de cozinha franceza e portugueza prestados em mesas pequenas, e bons aposentos para familias.

TEM CASA DE BANHOS

Iluminação a gaz em todas as dependencias. Corretor a todos os comboios.

As Proprietarias

Maria da Encarnação Alves de Sousa Vieira & filhas

e bem assim do conhecido e acreditado Grande Hotel Universal, do Bairro Novo, Figueira da Foz.

Aceitam-se Comensaes

INSTRUÇÃO NACIONAL

Livros escolares do professor
DR. RIBEIRO NOBRE

Tratado de Química Elemental (7.ª edição). Um volume de 400 páginas no formato de 22x15 cm com 122 gravuras. Preço: 1\$500 réis.

Obra útil e recomendada a todos os que desejam instruir-se nesta ciência: as teorias químicas são metodicamente tratadas em separado com a máxima clareza e bastante desenvolvimento; a parte descritiva é rica na indicação de experiências atraentes e preparações de verdadeiro interesse na vida prática; e os problemas fundamentais da química elemental estão cuidadosamente tratados em secção especial acompanhados de modelos literaes e exemplificações numéricas da disposição dos calculos. Este compendio foi adotado em seguida á sua primeira publicação em quasi todos os liceus e seminarios, no Instituto Industrial e Commercial do Porto, e em diversas escolas normaes, industriaes e agricolas.

Lições de Física do curso geral dos liceus e escolas normaes (11.ª edição). Um volume de 396 páginas no formato de 22x15 cm com 400 gravuras. Preço: 1\$200 réis.

Este compendio, dividido pedagogicamente em pequenas lições, foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso de 1899, e seguidamente mandado adotar em todos os liceus por Decreto de 17 de novembro publicado no *Diario do Governo* n.º 261 do mesmo ano. Foi novamente proposto para o ensino no curso geral dos liceus pela Comissão oficial no concurso de 1909 (*D. do G. n.º 193*). — Cada lição é acompanhada de um questionario que substitue a presença de professor e facilita a revisão das materias estudadas. Além d'isto tambem no fim de cada lição, em cuja materia po lem ter logar applicações numericas, se encontram enunciados problemas muito facéis que notavelmente contribuem para a clara compreensão dos assuntos da respectiva lição — Pelo seu metodo essencialmente indutivo experimental e pelo seu caracter elementalissimo, este compendio possui particulares vantagens para se adquirirem sem fadiga nem difficuldades as primeiras noções exactas da Física, encontrando-se por isso adaptado não só ao curso geral dos liceus e ao curso das escolas normaes, mas tambem ao ensino ministrado nos seminarios das escolas elementares industriaes, e nas de commercio e agricolas.

Tratado de Física Elemental 8.ª edição. Um volume de 476 páginas no formato de 22x15 cm com 752 gravuras. Preço: 1\$800 réis.

Este excelente livro de Física foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso geral de 1899 e seguidamente mandado adoptar em todos os liceus por Decreto de 26 de setembro, publicado no *Diario do Governo* n.º 218 do mesmo ano. Foi novamente o unico livro proposto para o ensino liceal complementar pela Comissão official no concurso de 1909 (*D. do G. n.º 192*). — Esta edição está inteiramente acomodada á revisão geral do estudo da Física nos liceus de harmonia com as instruções que acompanham os programas do curso complementar pois que, além das materias novas mencionadas nos programas da 6.ª e da 7.ª classe, contém as materias das classes anteriores, e termina com uma desenvolvida e metódica coleção de problemas numericos acompanhados da indicação dos artigos da doutrina do texto a que se referem e das formulas empregadas na sua resolução.

Estas obras, que têm sido preferidas em concursos officaes de livros de ensino e que estão vulgarizadas nas escolas de Portugal e do Brazil, acompanham os progressos das ciencias fisico-químicas encontrando-se actualizadas com a inserção das doutrinas sobre as modernas e importantissimas descobertas, taes como a da fotografia das cores a da fotografia atravez dos corpos opacos ou raios X, das correntes d'alta frequencia, dos radiocondutores, da telegrafia sem fio e da radiotividade.

Os principios e deducções teóricas, as experiências demonstrativas as applicações praticas e os problemas numericos, estão expostos por forma que imprimem a estes livros a sua característica clareza e a moderna orientação pedagogica, tornando-os simultaneamente apropriados ao ensino teórico e pratico, á disciplina do espirito e aos trabalhos do laboratorio.

São tambem livros uteis fóra dos cursos escolares: o amator da fotografia encontra os conhecimentos suíficientes (receitas e preceitos) para principiar a operar com segurança e bom resultado; o telegrafista encontra os conhecimentos das reacções dos corpos e da electricidade indispensaveis á sua profissão; e todas as pessoas que desejam adquirir noções dos fenomenos da natureza encontram elementos que devem satisfazer ás exigencias do seu espirito.

LIVRARIA CHARDRON

de Lelo & Irmão, Rua dos Carmelitas,

PORTO

IMPORTANTE

Grandes Armazens de Bicicletes, Maquinas de costura, Pianos e toda a qualidade de accessorios

DE ANTONIO PEREIRA DE CARVALHO

11, Avenida Navarro, 31 — Estrada da Beira, — COIMBRA

Bicicletes. Importadas das melhores fabricas Francesa, Alemã e Inglesa, tenho n'este artigo uma enorme existencia e variedade de autores, cujas vendas são feitas por preços sem competencia.

Maquinas de costura. N'este artigo tanto para familia como para Costureiras, Modistas, Aliaies, Sapateiros e Correeiros anabo de realisar um contrato com o depositario geral em Portugal das Maquinas de costura mais solidas em construção e elegantes em moveis e com o mais completo estojo de accessorios, garantidos sobre qualquer defeito de construção durante dois annos, cujo contrato me autorisa a vender as Maquinas de costura dos quatro tipos que se fabricam, que são **Domestica, Novo Modelo, Vibrante, Oscillante e Bobine Central**, por menos 104,000 réis em cada Maquina, que qualquer casa congenera vende. As nossas vendas são feitas pelo catalogo em que dos desenhos de maneira que os nossos clientes não só tem a vantagem da importante redução no preço, mas tambem o receberem uma maquina limpa e perfeita e não enxovalhada e cheia de manchas como muitas vezes acontece. Temos professora competentemente habilitada para ensinar a fazer os mais ricos bordados que as nossas maquinas **Bobine Central** produzem sendo o ensino gratuito para as nossas compradoras.

Pianos n'chegarem. Franceses e Alemães, armados em placas de metal. Cordas cruzadas duplas, solidas construções e lindos modelos. Este artigo vende-se e aluga-se.

Accessorios. Tanto para Bicicletes, como Maquinas de costura e Pianos temos grandes quantidades, tornando-se impossivel a sua designação pela enorme variedade, vendendo com grandes abatimentos aos preços das mais casas.

Bicicletes em aluguel. Grande quantidade a 200 réis a hora. Por meios dias e dias contratos especiaes.

Officinas. Para concertos de Bicicletes e Maquinas de costura por mais difficeis que sejam, elles são executados com a maior perfeição e com inteira responsabilidade.

Vantagens reciprocas. Pedimos aos nossos clientes e ao publico em geral que precise fazer aquisição dos artigos prescritos, o favor de não realisarem as suas compras sem que visitem a nossa casa, resultando este meu pedido em seu proprio interesse.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Antonio Pereira de Carvalho, 11, Avenida Navarro, 31 — Estrada da Beira.

Vermes intestinaes nas creanças e nos adultos



O Vermifugo Faria é o melhor remedio e mais eficaz para a expulsão das lombrigas.

Ha casos de creanças expellem cerca de 100 lombrigas e adultos mais de 200.

Salvae as creanças atacadas de Vermes com o

VERMIFUGO FARIA

Preço de cada frasco, 250 réis

À venda em Coimbra, DROGARIA VILLAÇA, RODRIGUES DA SILVA E FIGUEIREDO.

LA PARISIENNE

O melhor estabelecimento no seu genero

Tinturaria a vapor Fabrica e scriptorio Lavados a secco
R. Costa Cabral, 148
PORTO

SUCCURSAL — 362, RUA FORMOSA, 364

(Em frente á photographia MEDINA)

A TODAS AS PESSOAS INTERESSA CONHECER ESTA CASA

Agente em COIMBRA

JOAQUIM LOPES GANDAREZ (antiga Chapelaria Silvano)

A LOÇÃO DE NICE

Produz estes assombrosos resultados:

Barba espessa, cabelo forte e juvenil

Cessa a caspa e delem a queda do cabelo.

Vende-se nas farmacias, drogarias e perfumarias.

Frasco, 1\$200 réis



LUZ SOLARE NULITE

Gazolina pela pressão do ar, a mais brilhante e economica de todas as luzes sem risco de explosão. Instalações completas e por orçamento.

Machinas de escrever

OLIVER

A mais solida e perfeita até hoje fabricada. Preços sem competencia.

Portugal Previdente

Companhia de Seguros contra fogo, vidas, roubos, searas, etc.

agente em Coimbra,

Joaquim Antonio Pedro

Largo Miguel Bombarda, n.º 11

TRIBUNA

BI-SEMANARIO REPUBLICANO — Director e Proprietario, GUILHERME D'ALBUQUERQUE

EDITOR — JOSÉ MARIA DA FONSECA

Redacção e Administração — AVENIDA NAVARRO, 35 a 39

Preços de assinaturas

(Pagamento adiantado)
Trimestre, 600 réis, Africa portuguesa, ano 3.000
Anuncios e comunicados, 30 réis a linha
Anuncios permanentes, contrato especial
Os srs. assinantes tem 50 % abatimento

Redactores — Julio Fonseca e Costa Ramos

Composto e impresso na Casa Minerva, Avenida Navarro — COIMBRA

TELEFONE N.º 356

Defeza Nacional

Em Lisboa tem-se feito uma persistente propaganda em favor da *defeza nacional*.

Indivíduos de alta cotação social, intelectual e politica, quer na imprensa quer em conferencias publicas, tem explanado as miseraveis circunstancias em que Portugal se encontraria no caso de uma aggressão externa ou de uma conflagração geral europeia.

Quem tenha seguido com attenção essa propaganda, e tenha um pouco de amor patrio, ainda quando não professe ideias republicanas, não pode deixar de estremecer só com a lembrança do que nos succederia se amanhã tivéssemos de nos defrontar com a mais pequena nação da Europa n'uma luta armada.

Da exposição sincera, e despidida de interesses politicos feita por homens como Ferreira do Amaral, Leotte do Rego, Santanna Cabrita, Pereira Bastos, Sá Cardoso, Antonio Granjo, e outros, civis e militares de todos os agrupamentos politicos, resulta a conyecção intima, profunda, de que é preciso, quanto antes, adquirirmos os meios de defeza necessarios para não nos deixarmos aniquilar sem, pelo menos apresentarmos uma certa resistencia.

Pela sua situação geografica e pela sua pequenez no continente europeu, Portugal não pode pensar em declarar guerra a qualquer nação alem dos Pyrenens; porque, ainda mesmo quando o efectivo do seu exercito fosse consideravel, e este tivesse tudo quanto é necessario para uma guerra de mezes, a Espanha, pelo seu dever de neutralidade, (quando o não fizesse por hostilidade) não consentiria que Portugal atravessasse o seu territorio para ir sustentar luta com outra nação.

Seria, pois, mister possuir os transportes maritimos necessarios para inundar de tropas o paiz com quem houvesse de defrontar-se, e as unidades de combate precisas para as escoltar e para repellar qualquer ataque que lhes fosse feito no mar.

Só assim poderia tentar a guerra offensiva com qualquer nação que não fosse a Espanha.

E onde estão esses transportes e essas unidades? Nada existe.

Portugal é uma nação eminentemente colonial. As suas colonias tem sido, e são, cubiçadas

pela maior parte das nações da Europa, sobresaindo a Alemanha e a Espanha. Numa conflagração, ou mesmo por um simples capricho, qualquer d'essas nações pode levar a efeito um golpe de mão sobre elas, sabendo com antecedencia que nós não podemos defende-las nem reconquistá-las.

Isto porque nos faltam vasos de guerra.

A Espanha, a nossa natural e secular inimiga, que tem andado a procurar pretextos para dar o tão falado *passado militar a Lisboa*, pode facilmente subjugar-nos, pois que, tendo as nossas fronteiras abertas pelo lado de terra, tem ao mesmo tempo a possibilidade de nos bloquear pelo mar. E nós nem por terra, porque não temos esquadra, podemos defender-nos da sua acção avassaladora. Falta-nos tudo, não direi já, para o ataque; mas para a defeza — esquadra, armamento, equipamento, munições, cavalos, muarens, viaturas e dinheiro.

Acresce ainda a circumstancia de que, não produzindo os nossos arsenaes as munições precisas para uma defeza activa e mais ou menos duradoira, succederia que, num caso de guerra com qualquer nação, nós tínhamos de nos submetermos vergonhosamente logo no fim da primeira ou segunda semana, por falta de elementos para o combate!

A monarchia deixou-nos completamente desprovidos de tudo, e por isso ainda hoje temos de importar parte das munições do estrangeiro, porque os nossos arsenaes não produzem o suficiente.

E se já hoje produzem o bastante para os gastos da paz, deve-se esse facto ao actual ministro da Guerra, Ex.^{mo} sr. coronel Correia Barreto, que patrioticamente tem procurado emancipar Portugal da tutela do estrangeiro.

Por isso torna-se igualmente preciso adquirirem-se as maquinas necessarias para se fazerem as munições. E dinheiro!... não o ha!

E' tudo isto, que essa pleiade de illustres patriotas tem dito ao povo de Lisboa, e tem apregoado na imprensa.

Mas Portugal não é só Lisboa, e dois terços, pelo menos, do povo que paga é analfabeto ou não lê jornaes.

D'esta forma a propaganda,

lão necessaria, tem de passar a ser feita por todo o Paiz, mas em conferencias publicas, comicio, e tanto nas cidades como na aldeia mais sertaneja.

E' mister dizer a verdade ao povo: falar á sua alma de portuguez, e prepara-lo para o sacrificio do imposto, se o imposto for absolutamente necessario.

Mas, ao mesmo tempo que lhe vão fazer vibrar o sentimento do patriotismo para lhe exigirem a sua cooperação monetaria, devem dizer-lhe a forma de ele contribuir para a grande obra da Defeza Nacional.

O povo já está muito sobrecarregado com impostos, e é duro que se lhe exija maiores sacrificios. Portanto os dirigentes d'esta campanha tão patriótica devem, desde já, concertar entre si, (e aproveitando alvitres apresentados), qual o que melhor satisfaz ás necessidades da Defeza nacional, sem prejudicar os magros haveres do pobre povo.

E, só depois de bem estabelecida a forma de se arranjamem receitas sem aumentar os impostos, é que se devem fazer irradiar para toda a parte nucleos de propagandistas que predisponham o povo para a necessidade da Defeza Nacional e sua forma de contribuição.

O povo, mais ou menos, tem a noção de que é necessario defendermo-nos e armarmo-nos, e sabe que não temos nada com que o possamos fazer, nem dinheiro para isso.

Notas & Comentarios

Não tenhamos ilusões

O sr. dr. Antonio Granjo, com a sua conferencia realisada no Centro Evolucionista, fez-nos lembrar o velho prior de Taveiro. Puxou á lagrima, apresentou-nos o sr. Antonio José d'Almeida, como um martyr, deu-nos a impressão de que copiara as frases do velho prior quando, em sexta-feira de paixão, desenrolava do alto do pulpito, o santo sudario sangrento do martyr do Golgota.

Mas a verdade é que o auditorio não se comoveu. Ele poderá ainda hoje e apesar de tudo, ter muita simpatia pelo denodado agitador dos antigos tempos. reconhecer que ele muito contribuiu para que a revolução moralmente triunfasse na consciencia de muitos patriotas, mesmo antes de ser imposta pela boca dos canhões, mas compreendeu tambem que sua ex.^a não possui as qualidades essenciaes a um bom estadista, que sua ex.^a tem entravado um pouco a marcha da Republica.

E ao mesmo tempo que com-

O que ele não quer, porem é que lhe aumentem os impostos.

Estude-se, pois, a forma de adquirir receita.

A cedula pessoal que foi alvitrada pelo illustre almirante Ferreira do Amaral não me parece aceitavel por pouco equitativa e violenta.

Já n'este jornal apresentei um alvitro que se me afigura viavel, sem todavia pretender que seja o melhor e mais eficaz. Do meu ou dos outros aproveite-se o que pareça melhor, reduza-se a lei e propague-se por toda a parte a necessidade da sua adopção.

E' sobre este ponto que para o futuro deve, a meu ver, consistir a propaganda,

E que não sejam só os republicanos, d'este ou d'aquella matiz, que a façam: é preciso que vão todos, monarchicos e republicanos, patriotas, proclamar por toda a parte a necessidade de darmos a Portugal os elementos necessarios para a sua independencia.

E que este é o unico meio de salvar a Nação prova-o exuberantemente o facto de os jornaes jesuiticos ou affectos aos conspiradores estarem a malsinar o movimento patriótico.

Doe-lhes que possamos vir a ser fortes sob o regimen republicano.

Avante pois. Lutemos pela honra de Portugal e pela independencia da nossa nacionalidade!

José da S. Bandeira

calhou nos crimes e roubalheiras da monarchia.

Não recebeu nem receberá de braços abertos, as clientelas politicas organizadas por esse paiz alem, porque isso representa uma ameaça para o regimen que deve ser em tudo muito diferente á monarchia.

Nem todos os republicanos assim procederam, com bom senso e patriotismo, e d'al resultaram por certo, os inconvenientes conhecidos.

Um crime

Lemos nos jornaes de Lisboa a seguinte noticia:

«A direcção da Penitenciaria de Lisboa comunicou ao ministro da justiça que necessitam de dar entrar no Manicomio Miguel Bombarda, vinte e um presos que ali se encontram em estado de alienação.»

Confrangeu-se-nos o coração ao lermos esta noticia e mais nos convencemos de que é urgente reformar o regimen penitenciario que temos seguido.

Pois pode lá compreender-se que mantenhamos os horrores de um regimen penitenciario que causa dezenas de victimas por ano, succumbindo a maior parte d'elas á loucura e á tuberculose?

Isto é um crime que nos envergonha perante a civilização e do qual precisamos reabilitar-nos. Compreendemos que seja necessario, para segurança da sociedade, sequestrar os individuos anómalos que um dia cometeram um crime, isto como medida preventiva de crimes futuros.

A Republica tem o dever moral de acabar com o regimen penitenciario substituido por um regimen de correção ou prevenção, que não exclua os principios de humanidade, universalmente reconhecidos por todos os povos civilizados.

Sorte

Dizem-nos que, da reforma das escolas normaes, somente entrou em execução, a parte que se refere aos ordenados dos directores das escolas de Lisboa e Porto.

Bem se vê que o sr. Antonio Leitão tem lampada acêsa em Meca.

Ao sr. Inspector Escolar

A escola primaria d'Almalaguez d'este concelho está fechada por falta de professor.

Pedimos ao sr. Inspector d'este circulo para solicitar á direcção geral d'instrução primaria o provimento d'aquella escola, que tem edificio proprio e o necessario material d'ensino.

Palavras, palavras

Para o sr. dr. Antonio Granjo, deputado evolucionista, existem dois problemas para resolver antes dos problemas economico, financeiro e o da defeza nacional.

Não sabem quaes sam? Sua

ex.ª o disse no Centro evolucionista da rua do Pôço: a conspiração realista e a luta religiosa. O primeiro, na opinião de orador, resolve-se com a amnistia; o segundo com a revisão imediata do decreto com força de lei que separou o Estado das Igrejas.

Mas isto deixou-nos a impressão de que o partido evolucionista não visa a outros fins.

A lei da separação! E' o cavallo de batalha do partido do sr. Almeida.

Mas nós desejamos que os oradores do evolucionismo peguem um a um, nos artigos da lei da separação e demonstrem com a possível clareza, quaes as disposições que representam uma tentativa de ataque ao dogma ou permitam a intervenção do poder civil em materia de fé.

Não o fizeram ainda os palavrosos evolucionistas que vieram prégar a Coimbra, mas que aplaudiram a lei quando ella appareceu, porque tinha os aplausos do chefe e vinha firmada com a sua assinatura.

E se não aplaudiram, tambem não protestaram.

A razão

Da conferencia do sr. Antonio Granjo:

« Pois não será acaso verdade que nos carceres ha, em plena Republica, mulheres acusadas de crimes politicos, e não será acaso verdade que ainda as mulheres portuguezas não ergueram as suas vozes comovidas contra um tamanho atentado ao coração português, á tolerancia da democracia, á generosidade da victoria e á propria fortaleza da nossa raça? »

Comovente não é verdade? Até dá vontade... de cantar o fado choradinho.

Ora, sr. doutor, a mulher portugueza, digna d'este nome, tem na alma um grande fundo de justiça, que é a razão do seu significativo silencio.

E' para admirar, é

O illustre e brilhante publicista sr. Mayer Garção, nas suas *Notas à margem*, publicadas no nosso presado colega «O Mundo», estranha que a imprensa mais acertados e fundos golpes vibrou na monarchia, vindo na Republica a unica salvação possível, venha agora aterreiro fazer a defeza e apologia d'essa mesma monarchia que viveu de fraudes e violencias de toda a ordem.

Ora ainda é mais para admirar a linguagem despejada e verineira tão usada pelo Xandre, padre Matos e outros, de que se serve certa imprensa republicana, dirigida e orientada por historicos republicanos.

A leitura do «Republica» n'estes ultimos tempos tem-nos dado motivos de sobra para essa admiração.

ração. A falta do sr. Antonio José d'Almeida sente-se a valer, porque sua ex.ª não passaria das frases campanudas e dos romantismos inofensivos.

Adagio, Pensamento

e Anedota

Dos filhos o que falta esse mais se ama.

N'um caminho escorregadio é tão perigoso recuar como avançar.

— Onde está a sua companheira, Joana?

— Está lá em cima, a arranjar o cabelo á senhora.

— E a senhora está lá com ela?

O beijo é perigoso?

É—sobretudo nos Estados Unidos, onde se fundou uma Liga contra o beijo, em que os especialistas examinaram as consequências mais ou menos funestas que pode trazer o habito de beijar.

M. Ware, membro do parlamento americano apresentou um projeto de lei tendente a limitar o direito de beijar o seu semelhante apenas aos individuos de boa saúde e de bons pulmões.

Em França, a *Revista de Medicina* publicou ha poucos anos, um trabalho muito documentado do dr. Ch. Fére, consagrado á *higiene do beijo* para mostrar o perigo que ha em receber ou em dar um beijo.

Pelo beijo podem transmitir-se os germens de numerosas doenças: tuberculose, ávariose, difteria, febres eruptivas ou dermatoses.

As caricias prodigalisadas aos animaes ainda sam mais funestas: os parasitas intestinaes das creanças podem ser-lhes comunicados pelos cães que beijam no focinho e que lhes lambem o rosto.

Mesmo os beijos dados em certos objetos representam um verdadeiro perigo de contagio para os labios que lhes tocam.

Não é sem fundamento que certos ingleses cautelosos, antes de mandarem os seus *babys* para o passeio nos jardins publicos, lhes suspendem ao pescoço um pequeno letreiro com estas palavras: *Kiss me not*, isto é, não me beijem.

O beijo não é pois uma coisa indiferente e os povos do Extremo Oriente que o ignoram, evitam muitos contagios.

Não levemos contudo as coisas ao extremo. Limitamo-nos a não permitir que, desconhecidos beijem os nossos filhos e não os deixemos beijar os animaes.

Escola Foi creada uma escola primaria para o sexo feminino em Cloga do Monte, freguezia de Trouxemil, concelho de Coimbra.

Noticiario

Quermesse Os alunos do Curso Noturno da Associação dos Artistas vão promover no proximo Natal uma quermesse, cujo produto será destinado á compra do material escolar para o referido curso.

Os donativos ou prendas podem ser comissionados a qualquer dos comissionados que sam os srs. João Maria da Conceição, José Damas, Manuel Sequeira, Joaquim Maria Sant'ana, José Maria Ventura, Leodoro Mendes Garcia, Manuel Gaspar, Manuel de Melo, Francisco Gomes e João Ribeiro.

Pela policia Foi preso no domingo de madrugada pelo guarda noturno sr. Miguel Pereira, quando pretendia fugir da estalagem do sr. Antonio dos Santos com a roupa da cama em que dormira duas noites, Antonio do Rosario, viuvo, jardineiro, de 55 anos, natural da freguezia de S. João d'Alpendurada, concelho de Marco de Canavezes.

— Mais uma vez foi preso o conhecido gatuno Paulo Barbosa, o *lougunho*, por ter roubado do armazem do comerciante d'esta praça, sr. Bernardino Anjos de Carvalho, algumas ferragens e tintas.

— A requisição da policia judiciaria d'esta cidade foi presa em Aveiro Rosa de Jesus, por se ter ausentado com um cordão d'ouro no valor de 16.000 reis e quatro saias no valor de 4.800 reis, que foi pedir á conhecida adeleira do mercado de D. Pedro V, sr. Adelaide da Costa, em nome d'uma senhora que dizia ser sua ama.

— O commissario de policia civica de Leiria, comunicou á administração d'este concelho, terem sido roubados da igreja de Azoia, d'aquelle concelho, um calice, patena, concha, vaso sacramento e relicario, tudo de prata dourada com cortina de veludo cor de canela.

Linha telefonica A nosso pedido, a Ex.ª direção da Sociedade de Defeza e Propaganda de Coimbra já solicitou a ligação telefonica d'esta cidade com Lisboa e Porto.

Este importantissimo melhoramento não pode, por emquanto, efetivar-se, visto que a unica linha que hoje existe, não chega para o serviço d'aquellas duas cidades; porem, dentro em breve, será construída uma nova linha, com ligação nas cidades de Coimbra, Santarem e Aveiro. Para isso espera-se que seja incluída a verba necessaria no proximo orçamento.

Auto-Garage Chegou á «Auto-Garage Conimbricense», na rua da Madalena, uma Limosiene Reunaut da força

de 25 cavalos, carro de luxo vendido por esta Garage ao sr. Libanio Girão.

Café Central No antigo Café Marques Pinto da Praça do Comercio, debutou no domingo a distinta e formosa coupletista, senhorita Carmen d'Ussa, *La Colomba*.

Beneficencia A Comissão Distrital resolveu que da quantia de 3.000.000 reis que lhe foi distribuida pelo Conselho Nacional da Assistencia, fosse subsidiado com 100.000 reis o Jardim Escola João de Deus, e com 360.000 reis por ano, o Asilo Municipal de Celas, com a condição de serem admitidos mais seis asilados.

Interenidade Foi nomeado a inspector do circulo escolar de Coimbra, sr. José Nunes Paes, para exercer interinamente as funções de inspector da 2.ª Circumscriçáo Escolar, durante o impedimento por motivo de licença, do sr. Fernando Kemp Serrão.

Tribunal militar No tribunal militar desta cidade foram absolvidos no sabado, os srs. dr. Nascimento e Sousa e Emidio Gomes Froes.

— Pelo mesmo tribunal correm editos de 10 dias, citando para se apresentarem a fim de responderem em processo crime, Manuel Vaz Preto Barba de Menezes, de Lousa, e Antonio Fiuza de Castro, de Alpedrinha, ausentes em parte incerta.

Nova Cooperativa Um grupo de comibricenses moradores no bairro alto, calculando que, por comum accordo dos marchantes d'esta cidade, ficarem sem licitantes os novos talhos que a Camara mandou construir fora do mercado, vae lançar as bases d'uma nova cooperativa para venda de carnes.

Brevemente será convocada uma reunião á qual podem assistir todos os cidadãos que desejem ser socios da nova cooperativa.

Universidade Popular Pelas 5 h. da tarde de domingo, o nosso presadissimo e talentoso amigo sr. dr. Gustav Adolf Bergstrom, illustre professor do liceu central d'esta cidade, realisou na Associação dos Artistas, a primeira preleção da Universidade Popular de Coimbra.

Perante uma numerosa assistencia o distinto professor desenvolveu detalhadamente o programma que a Universidade se propõe realisar e mais uma vez insistiu nas vantagens que necessariamente resultavão para as classes operarias que frequentem os cursos com assiduidade.

Sua ex.ª foi justamente aplaudido no fim da sua brilhante lição.

Assalto a uma roleta Os cabos de policia civica desta cidade, n.º 8 e 12, com os guardas de policia n.º 21, 22 e 34, auxiliados pelos guardas n.º 14, 20, 32 e 38 do corpo de segurança, assaltaram no domingo á noite a casa de jogo do *Casino Mondego*, na Figueira da Foz, e apreenderam mais de 200.000 reis, e todo o mobiliario.

Os pontos, em numero de cinco, foram presos e enviados ao poder judicial.

Mercado de Feijão vermelho, Coimbra — 860 rs; feijão branco, 660 rs; feijão amarelo, 600 rs; feijão rajado, 500 rs; feijão frade, 800 rs; trigo branco ou tremez, 700 rs; milho branco, 460 rs; milho amarelo, 410 rs; centeio, 600 rs; azeite (decalitro) 2.700 e 2.650 rs; grão de bico graudo, 800 rs; batatas (arroba) 360 e 400 rs.

VIDA PARTIDARIA

Sam convidados os membros da Comissão Executiva do Congresso Distrital que deve reunir nesta cidade nos dias 11 e 12 de janeiro proximo, a comparecerem no Centro Republicano Democrático José Falcão, pelas 20 horas de hoje.

— Filiaram-se no Centro Republicano Democrático José Falcão, os seguintes cavalheiros: Abel Corte-Real Tenreiro, estudante; Francisco Lobo de Seabra, comerciante; José Monteiro Guedes, empregado no comercio; Raimundo Simões, alpercateiro; Manuel Fernandes Aires, proprietario; José Duarte, capitulista; dr. Manuel Serras Pereira, advogado; José d'Albuquerque, alferes d'infantaria 23.

Caso grave

Foram postos em liberdade, os comerciantes Alvaro Esteves Castanheira, Carlos d'Oliveira Peça, e Maria Clara Peça, Elisa Ferreira e Pepa Ferreira, envolvidos no caso de sonegação dos bens do falecido Manuel d'Oliveira Peça.

O facto tem causado certa estranheza e merecido desagradaveis comentarios.

Coimbra, 3 de dezembro.

Cidadão diretor de «A Tribuna» — No penultimo numero

18 Folhetim d'A TRIBUNA

ÇA DE QUEIROZ

ADÃO E EVA

NO

PARAIZO

III

Languidamente, sem cuidados, preguiça na moleza dos musgos, escutando as limpidas arias dos passaros, gosando os fios do sol que se emmaranham por entre a renda das folhas, e lambendo no pêlo dos seus braços o orvalho assucarado. Depois de bem se coçar e bem se esfregar, sobe com pachorra á arvore dilicta, que ele-

geu em todo o bosque pela sua frescura, pela elasticidade embalsadora das suas ramagens. D'af, tendo respirado as brisas carregadas d'aremas, salta, com lestos pullos, atravez das sempre faceis, sempre fartas ucharias do bosque onde almoça a banana, a manga, a goiaba, todos os finos frutos que o tornam tão sam e alheio a males como as arvores onde os colheu. Percorre então, sociavelmente, as ruas e as vielas palreiras da espessura; cabriola com destros amigos, em jogos amaveis de ligeireza e força; galanteia com as Orangas gentis que o catam, e penduradas com ele d'uma liana florida, se balançam choroando; trota, entre alegres ranchos, pela borda das aguas claras; ou, sentado na ponta d'um ramo, escuta algum velho e facundo chimpanzé contando divertidas historias de caça, de viagens, de amores e de troças ás feras pesadas, que circulam nas relvas

e não podem trepar. Cedo recolhe á sua arvore, e, estendido na folhosa rede, brandamente se abandona á delicia de sonhar, n'um sonho acordado, semelhante ás nossas Metáfisicas e ás nossas Epopeias, mas que, rolando todo sobre sensações reaes, é, ao contrario dos nossos incertos sonhos, um sonho todo feito de certeza.

Por fim a Floresta lentamente se cala, a sombra escorregou entre os troncos: — e o Orango ditoso desce ao seu catre de pendenias e musgos, e adormece na imensa paz de Deus — de Deus que ele nunca se cançou em comentar, nem sequer em negar, e que todavia sobre ele derrama, com imparcial carinho, os bens inteiros da sua Misericordia.

Assim occupou o seu dia o Orango, nas Arvores. E no entanto, como gastou, nas Cidades, o seu dia, o Homem, primo do Orango? Sofrendo — por ter os dons supe-

riores que faltam ao Orango! Sofrendo — por arrastar consigo, irresgatavelmente, esse mal incuravel que é a sua Alma! Sofrendo — porque nosso Pae Adão, no terrivel dia 28 d'Outubro, depois de espreitar e farejar o Paraizo, não ousou declarar reverentemente ao Senhor: — «Obrigado, oh meu doce Creador; dá o governo da Terra a quem melhor escolheres, ao Elefante ou ao Kangurú, que eu por mim, bem mais avisado, volto já para a minha arvore!...»

Mas, emfim, desde que nosso Pae veneravel não teve a previdencia ou a abnegação de declinar a grande Supremacia — continuemos a reinar sobre a Creação e a ser sublimes... Sobretudo continuemos a usar, insaciavelmente, do bom melhor que Deus nos concedeu entre todos os dons, o mais puro, o unico genuinamente grande, o dom de o amar — pois que não nos concedeu tambem o dom

de o comreender. E não esqueçamos que Ele já nos ensinou. Atravez de vozes levantadas em Galilea, e sob as mangueiras de Veluvana, e nos vales severos de Yenchou, que a melhor maneira de o amar é que uns aos outros nos amemos, e que amemos toda a sua obra, mesmo o verme, e a rocha dura, e a raiz, venenosa, e até esses vastos seres que não parecem necessitar o nosso amor, esses Soes, esses Mundos, essas esparsas Nebulosas, que, inicialmente fechadas como nós, na mão de Deus, e feitas da nossa substancia, nem de certo nos amam — nem talvez nos conhecem.

FIM

LITERATURA

SONETO

Tanto do meu estado me acho incerto,
Que em vivo ardor tremendo estou de frio;
Sem cansa, juntamente choro e rio,
O mundo todo abarco, e nada aperto.

E' tudo quanto sinto um desconcerto;
D'alma um fogo me sae, da vista um rio;
Agora espero, agora desconfio;
Agora desvario, agora acerto,

Estando em terra, chega ao ceu voando;
N'um' hora acho mil anos, e é de geito
Que em mil anos não posso achar um' hora,

Se me pergunta alguém, porque assi ando?
Respondo que não sei; porem suspeito
Que só porque vos vi, minha senhora.

Luiz de Camões:

do seu conceituado jornal, que hoje veio á minha mão, vem incerta uma noticia referente ao caso de esbanjamento da fortuna de que era possuidor o falecido Manuel Peça, em que é citado o nome de minha mulher, como cúmplice no caso.

Foi, com certeza, erro do informador, que não posso deixar passar em claro.

Minha mulher, ou seja a Pepa Ferreira, foi durante muitos anos residente na casa do falecido, onde tambem ele morava, mas desde que a mim ligou o seu nome, devido a umas questões de familia, nunca mais ali voltou.

Ora isto já lá vae ha doze anos.

Como poderia pois minha mulher fazer parte dos usurpadores dos bens de Manuel Peça, se ela já não frequentava a casa ha doze anos?

Espero, pois que seja retificada a noticia na parte que lhe diz respeito, porque é um ato de justiça.

Macario Pinto de Magalhães.

Carnet

— Tivemos o prazer de cumprimentar n'esta cidade, os nossos estimaveis assinantes: sr. dr. Manuel Gaspar de Lemos, advogado na Figueira da Foz; dr. David dos Santos, medico em Condeixa; Eduardo Miranda, administrador do concelho de Poiares.

Tribunal de Coimbra

Na audiencia ordinaria que se realizou ontem foram distribuidos os seguintes processos:

Ao escrivão do 1.º officio, sr. Almeida Campos — Ação especial de pequenas dividas, requerida pelo sr. dr. Lusitano da Silva Baltazar Brites, residente n'esta cidade, contra Julio Mario Ferreira, residente no Campo de S. Facundo.

Ao escrivão do 2.º officio, sr. Alves Faria — Ação comercial de pequenas dividas requerida por João Carlos Tavares, residente em Oeiras, contra José da

Silva Soares, residente nos Carpinteiros.

Procurador, o sr. Rocha Ferreira.

Ao escrivão do 3.º officio, sr. Calisto. — Ação ordinaria requerida por Augusto d'Oliveira Peça, residente n'esta cidade contra Maria Clara Peça, residente no Almegue.

Advogado, o sr. dr. Fernandes Lopes.

Ao escrivão do 4.º officio, sr. Freitas Campos — Execução requerida por José Maria de Seica Ferrer, residente n'esta cidade, contra José Agostinho Serra e mais, residentes á Guarda Inglesa.

Advogado, o sr. dr. Garrido. — Está de serviço n'esta semana, o escrivão do 1.º officio sr. Almeida Campos.

A situação politica

Afinal de contas, apesar do que se escreveu no « Republica » ainda não ha muitos dias, os amigos politicos do sr. Antonio José d'Almeida entendem-se á maravilha com o sr. Brito Camacho.

E d'esse curioso entendimento renasceu o bloco para eleger presidente da Camara dos Deputados, o sr. Macedo Pinto. Eleito por uma maioria de 4 votos com o concurso das mulas de reforço.

A situação está definida: o bloco que governa.

De Lisboa foi-nos enviada a seguinte nota:

« O Grupo Parlamentar do Partido Republicano Portuguez aprovou em moção do senador Sousa Junior, considerando terminada a epoca das concentrações, de que nenhum beneficio tem resultado para o paiz e para a Republica. E assim, logo que o presidente do ministerio abra a crise o que se declarou inesperadamente disposta por motivos exclusivamente pessoais, o grupo retomará a sua liberdade de acção, aceitando nas camaras a situação de opposição do governo, que a constituição d'elles lhe impõe »

Pela Lei da Separação

Ceira, 1

O paroco desta freguesia de Ceira, Manuel Simões Chuvás, depois de não solicitar a auto-

risação administrativa que carecia para fazer a visita pascal a que procedeu em 7 de abril do corrente ano, pelo que teve de responder em policia correccional, ficando condenado, nos dias 13, 14 e 15 de maio proximo passado, acompanhado pelo ex-seminarista José Pereira Teles, actualmente aluno normalista, creio que, de Coimbra, fizeram umas procissões pelas ruas desta freguesia com todas as cerimoniaes religiosas que se observavam nos saudosos tempos dos discipulos de Loiola, acompanhados de algumas mulheres que com elles cantavam umas rezas impercíveis, sem que para isso solicitassem a necessaria licença administrativa.

Pois bem, ainda ninguem os chamou a contas por essa desobediencia á Lei, apesar de ser tão conhecida do publico e tambem do sr. Regedor que não tem razão nenhuma de ser tão amigo de Chuva e do Zé Pereira,

Agora como o sr. padre Chuva, que tem trazido de porta em porta aos olhos de toda a gente o juiz de Paz Manuel Lopes e o seu escrivão, Carlos Ferrão dos Santos, a pergutarem ao povinho com quanto é que se quotisava para manterem a congrua do rico pastor das suas alminhas, quotas taes que o sacristão, Manuel Simões, que tambem é secretario da Junta, actualmente recebe em sua casa, já publicasse n'« O Dia » que nesta parochia haviam só seis individuos alheados das suas crenças catolicas, seja pois, então, em nome dessas seis creaturas excomungadas que se exigem providencias, Sr. Administrador do concelho de Coimbra.

X.

ANUNCIOS

Alberto Pita d'Oliveira
Solicitador

Cobrança de dividas
Trata-se de todos os assuntos forenses, commerciaes e civis.

Empréstimos sobre hipotecas
ESCRITORIO: 121 A R. da Sofia 11.
RESIDENCIA: Estrada de Lisboa, SANTA CLARA

Arrenda-se

Um chalet com jardim na Cumeada 26, proximo ao Colegio Moderno.

Trata-se com a proprietaria no mesmo chalet

CONVERSATION FRANÇAISE

LOUIS FONTAINE

1, Rua Ferreira Borges, 1

Cours de nuit le 8 heures á 11 heures. Le cours commencera de 15 octobre. Chaque mois est payable d'avance,

José Alberto dos Reis

ADVOGADO

Rua da Sofia

PIANOS

LOUIS FONTAINE

Afinador diplomado

pela Casa Pleyel de Paris

Rua Ferreira Borges, 1

COIMBRA

Afinações, concertos garantidos.

Venda de pianos de todas as marcas, em comissão, com o desconto de 30 a 45 %.

1:200\$000 reis

Empresta-se esta quantia sob hipoteca. Trata-se no cartorio do sr. dr. Serpa Cruz, rua Ferreira Borges.

N.º: 2031, com 20 contos no dia 27. — 1082, com 12 contos no dia 14, vendidos na casa de

JULIO DA CUNHA PINTO

Já tem á venda bilhetes e frações para a

Grande Loteria do Natal

no dia 24 de Dezembro — Primeiro premio:

240:000\$000

Séde: Largo das Ameias, — Avenida Navarro.

Filial: R. Eduardo Coelho, 74 a 80 — (antiga rua dos Sapateiros).

Vende-se

Break com tejadilho podendo armar em phaeton, cavallo e arreio.

Armazens do Chiado — Coimbra.

Aos Caçadores

Espingarda sistema Frankt calibre 12, quasi nova, aço fino para polvoras brancas.

Vende-se muito barata com todos os seus pertences: Porte espingarda, Bolsa, Cartucheira cinto, maquina de carregar cartuchos e apetrechos para limpeza.

Pode-se ver e tratar. Casa Minerva, Avenida Navarro, 37.

COIMBRA

Armando de Carvalho

ADVOGADO

MONTE-MOR-O-VELHO

Casa Inocencia

Rua Ferreira Borges, 80 a 83
Junto aos Armazens do Chiado

Tem á venda, por preços minimos todos os artigos proprios de mercearia e confeitaria.

Francisco Mendes Pimentel

Solicitador encartado

R. da Sofia 1.

ABRIU A 17 DE NOVEMBRO

Palace-Hotel

Situado na Avenida Navarro, proximo á estação do caminho de ferro, em casa construida recentemente com todos os requisitos que o conforto e o bom gosto recomendam nos modernos estabelecimentos deste genero, o PALACE-HOTEL impõe-se não só pela sua magnifica situação, que é inigualavel, mas especialmente pelos seus esmeradissimos serviços de cozinha franceza e portugueza prestados em mesas pequenas, e bons aposentos para familias.

TEM CASA DE BANHOS

Iluminação a gaz em todas as dependencias. Corretor a todos os comboios.

As Proprietarias

Maria da Encarnação Alves de Sousa Vieira & filhas

e ben assim do conhecido e acreditado Grande Hotel Universal, do Bairro Novo, Figueira da Foz.

Aceitam-se Comensaes

INSTRUÇÃO NACIONAL

Livros escolares do professor

DR. RIBEIRO NOBRE

Tratado de Química Elemental (7.ª edição). Um volume de 400 páginas no formato de 22x15 cm com 122 gravuras. Preço: 1\$500 réis.

Obra útil e recomendada a todos os que desejam instruir-se nesta ciência: as teorias químicas são metódicamente tratadas em separado com a máxima clareza e bastante desenvolvimento; a parte descritiva é rica na indicação de experiências atraentes e preparações de verdadeiro interesse na vida prática; e os problemas fundamentais da química elemental estão cuidadosamente tratados em secção especial acompanhados de modelos literaes e exemplificações numéricas da disposição dos calculos. Este compendio foi adotado em seguida á sua primeira publicação em quasi todos os liceus e seminarios, no Instituto Industrial e Commercial do Porto, e em diversas escolas normaes, industriaes e agricolas.

Lições de Física do curso geral dos liceus e escolas normaes (11.ª edição). Um volume de 396 páginas no formato de 22x15 cm com 400 gravuras. Preço: 1\$200 réis.

Este compendio, dividido pedagogicamente em pequenas lições, foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso de 1899, e seguidamente mandado adotar em todos os liceus por Decreto de 17 de novembro publicado no *Diario do Governo* n.º 261 do mesmo anno. Foi novamente proposto para o ensino no curso geral dos liceus pela Comissão oficial no concurso de 1909 (*D. da G. n.º 192*). — Cada lição é acompanhada de um questionario que substitue a presença de professor e facilita a revisão das materias estudadas. Além d'isto tambem no fim de cada lição, em cuja materia podem ter logar applicações numericas, se encontram enunciados problemas muito facéis que notavelmente contribuem para a clara compreensão dos assuntos da respectiva lição — Pelo seu metodo essencialmente indutivo experimental e pelo seu caracter elementarissimo, este compendio possui particulares vantagens para se adquirirem sem fadiga nem difficuldades as primeiras noções exactas da Física, encontrando-se por isso adaptado não só ao curso geral dos liceus e ao curso das escolas normaes, mas tambem ao ensino ministrado nos seminarios das escolas elementares industriaes, e nas de commercio e agricolas.

Tratado de Física Elemental 8.ª edição. Um volume de 1476 páginas no formato de 22x15 cm com 752 gravuras. Preço: 1\$800 réis.

Este excelente livro de Física foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso geral de 1899 e seguidamente mandado adoptar em todos os liceus por Decreto de 26 de setembro, publicado no *Diario do Governo* n.º 218 do mesmo anno. Foi novamente o unico livro proposto para o ensino liceal complementar pela Comissão official no concurso de 1909 (*D. da G. n.º 192*). — Esta edição está inteiramente acomodada á revisão geral do estudo da Física nos liceus de harmonia com as instruções que acompanham os programas do curso complementar, pois que, além das materias novas mencionadas nos programas da 6.ª e da 7.ª classe, contém as materias das classes anteriores, e termina com uma desenvolvida e metódica coleção de problemas numericos acompanhados da indicação dos artigos da doutrina do texto a que se referem e das fórmulas empregadas na sua resolução.

Estas obras, que têm sido preferidas em concursos officiaes de livros de ensino e que estão vulgarizadas nas escolas de Portugal e do Brazil, acompanham os progressos das ciencias fisico-químicas encontrando-se actualizadas com a inserção das doutrinas sobre as modernas e importantissimas descobertas, taes como a da fotografia das cores a da fotografia atravez dos corpos opacos ou raios X, das correntes d'alta frequencia, dos radiocondutores, da telegrafia sem fio e da radiotividade.

Os principios e deducções teóricas, as experiências demonstrativas as applicações praticas e os problemas numericos, estão expostos por fórma que imprimem a estes livros a sua característica clareza e a moderna orientação pedagogica, tornando-os simultaneamente apropriados ao ensino teórico e práctico, á disciplina do espirito e aos trabalhos do laboratorio.

São tambem livros uteis fóra dos cursos escolares: o amator da fotografia encontra os conhecimentos suíficientes (receitas e preceitos) para principiar a operar com segurança e bom resultado; o telegrafista encontra os conhecimentos das reacções dos corpos e da electricidade indispensaveis á sua profissão; e todas as pessoas que desejam adquirir noções dos fenomenos da natureza encontram elementos que devem satisfazer ás exigencias do seu espirito.

LIVRARIA CHARDRON

de Lelo & Irmão, Rua dos Carmelitas,

PORTO

IMPORTANTE

Grandes Armazens de Bicycletes, Maquinas de costura, Pianos e toda a qualidade de accessorios

DE ANTONIO PEREIRA DE CARVALHO

11, Avenida Navarro, 31 — Estrada da Beira, — COIMBRA

Bicycletes. Importadas das melhores fabricas Francesa, Alemã e Inglesa, tenho neste artigo uma enorme existencia e variedade de modelos, cujas vendas são feitas por preços sem competencia.

Maquinas de costura. Neste artigo tanto para familia como para Costureiras, Modistas, Alaiates, Sapateiros e Corredores acabo de reanisar um contrato com o depositario geral em Portugal das Maquinas de costura mais solidas em construção e elegantes em moveis e com o mais completo estojo de accessorios, garantidos sobre qualquer defeito de construção durante dois annos, cujo contrato me autorisa a vender as Maquinas de costura dos quatro tipos que se fabricam, que são **Domestica, Novo Modelo, Vibrante, Oscillante e Bobine Central**, por meos 10\$000 reis em cada Maquina, que qualquer casa congenera vende. As nossas vendas são feitas pelo catalogo em que dos desenhos de maneira que os nossos clientes não só tem a vantagem da importante redução no preço, mas tambem o receberem uma maquina limpa e Perfecta e não enxovalhada e cheia de manchas como muitas vezes acontece. Temos professora competentemente habilitada para ensinar a fazer os mais ricos bordados que as nossas maquinas **Bobine Central** produzem sendo o ensino gratuito para as nossas compradoras.

Pianos a chegarem. Franceses e Alemães, armados em placas de metal. Cordas cruzadas duplas, solidas construções e lindos modelos. Este artigo vende-se e aluga-se.

Accessorios. Tanto para Bicycletes, como Maquinas de costura e Pianos temos grandes quantidades, tornando-se impossivel a sua designação pela enorme variedade, vendendo com grandes abatimentos aos preços das mais casas.

Bicycletes em aluguel. Grande quantidade a 200 reis a hora. Por meos dias e dias contratos especiaes.

Officinas. Para concertos de Bicycletes e Maquinas de costura por mais difíceis que sejam, elles são executados com a maior perfeição e com inteira responsabilidade.

Vantagens reciprocas. Pedimos aos nossos clientes e ao publico em geral que precise fazer aquisição dos artigos prescritos, o favor de não realizarem as suas compras sem que visitem a nossa casa, resultando este meu pedido em seu proprio interesse.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Antonio Pereira de Carvalho, 11, Avenida Navarro, 31 — Estrada da Beira.

Vermes intestinaes nas creanças e nos adultos



O Vermifugo Faria é o melhor remedio e mais eficaz para a expulsão das lombrigas.

Ha casos de creanças expellirem cerca de 100 lombrigas e adultos mais de 200.

Omnia efficaciter até hoje conhecido.

Salvae as creanças atacadas de Vermes com o

VERMIFUGO FARIA

Preço de cada frasco, 250 réis

À venda em Coimbra, DROGARIA VILLAÇA, RODRIGUES DA SILVA E FIGUEIREDO.

LA PARISIENNE

O melhor estabelecimento no seu genero

Tinturaria a vapor Fabrica e escriptorio Lavados a secco

R. Costa Cabral, 148

PORTO

SUCCESSAL — 362, RUA FORMOSA, 364

(Em frente á photographia MEDINA)

A TODAS AS PESSOAS INTERESSA CONHECER ESTA CASA

Agente em COIMBRA

JOAQUIM LOPES GANDAREZ (antiga Chapelaria Silvano)

A LOÇÃO

DE NICE

Produz estes assombrosos resultados:

Barba espessa, cabelo forte e juvenil

Cessa a caspa e detem a queda do cabelo.

Vende-se nas farmacias, drogarias e perfumarias.

Frasco, 1\$200 réis



LUZ SOLAR E NULITE

Gazolina pela pressão do ar, a mais brilhante e economica de todas as luzes sem risco de explosão. Instalações completas e por orçamento.

Machinas de escrever

OLIVER

A mais solida e perfeita até hoje fabricada. Preços sem competencia.

Portugal Previdente

Companhia de Seguros contra fogo, vidas, roubos, searas, etc.

agente em Coimbra,

Joaquim Antonio Pedro

Largo Miguel Bombarda, n.º 11

TRIBUNA

BI-SEMANARIO REPUBLICANO — Director e Proprietario, GUILHERME D'ALBUQUERQUE

EDITOR — JOSÉ MARIA DA FONSECA

Redacção e Administração — AVENIDA NAVARRO, 35 a 39

Composto e impresso na Casa Minerva, Avenida Navarro — COIMBRA

TELEFONE N.º 356

Preços de assinaturas
(Pagamento adiantado)
Trimestre, 600 réis. Africa portuguesa, ano 34000
Anuncios e comunicados, 30 réis a linha
Anuncios permanentes, contrato especial
Os srs. assinantes tem 50 % abatemento

Redactores — Julio Fonseca e Costa Ramos

EXPLICAÇÃO

No meu artigo, sobre amnistia, dividi os conspiradores em duas ordens ou categorias:]

Primeiro: — maquinas, automatados, agentes passivos, que procederam sob influencia estranha, sem lucidez de espirito para refletir e sem energia de carater para reagir. Para esses, sim, que se mostram arrependidos e imploram o perdão, quero eu a amnistia imediata, porque mais tarde, já não significa para eles, um ato de generosidade ou indulgencia, mas um ato meramente official ou politico e quem sabe se determinado... por intervenções diplomaticas?]

Mas outra ordem de conspiradores existe — chefes mandatarios, agentes ativos, que traçaram o plano e aliciaram os primeiros — que não estão arrependidos, nem jamais virão a esta-lo, pois que autores da obra, não lh'o consente o amor proprio, nem o interesse da causa. Para este pois, parece descabida a amnistia, e tanto mais, que eles proprios a rejeitaram por declarações, feitas em jornaes monarchicos.

Mas se as amnistias politicas foram sempre de carater geral, pela impossibilidade de extremar graus de responsabilidades ou danos produzidos, n'uma ação conjunta, turbulenta e apaixonada!... Como devia, então, ser?

Notem bem: para os insistentes ou não arrependidos, não fala o meu coração, qu'inda felizmente não está chôcho, mas porque tenho a intima convicção de que esses poucos, isolados, não podem modificar a estabilidade do regimen.

E o seu protesto contra a amnistia, bem mostra como querem conservar, ainda, acorrentados a si, na expiação da pena, a grande massa de prisioneiros, que hoje perdoados, mais os não quereria ver nem enxergar. E de mais, onde está a maior parte dos chefes conspiradores? A's soltas, no estrangeiro, comendo e bebendo regaladamente, o que é seu ou dos amigos! E os poucos, que em Portugal estão enclausurados, creiam os meus illustres contraditores, abertas as portas das prisões, era um ar que lhes dava, a reunirem-se ao bando, voluntariamente expatriado. O seu despeito de aristocratas vencidos, a vigilancia que sobre eles, natural-

NECESSARIA

mente incidiria, não lhes consentiria, decerto, fazerem vida em Portugal.

Ficavam ou entravam, portanto, quaes? Os absolutamente desiludidos, que já desejam para si e para suas familias, pão, alegria e paz.

E depois, creiam os meus illustres correligionarios, a ideia, quando é sincera não se enclausura! Nos ultimos tempos da monarchia constitucional, ainda havia absolutistas, por tradição!

E com tudo o constitucionalismo não os prendia, chegando a tolerar o descendente de D. Miguel em passeios e visitas pelo paiz! E porquê? Por lhes conhecer a pouca força, e outro sim, julgar o miguelismo perfeitamente liquidado.

Pois, senhores, nunca o paiz deu tão eloquentes provas de amor por uma instituição como na presente hora.

De tudo os monarchicos se tem servido para lhe mover a queda — dinheiro, blandicia, intriga, luta religiosa, incursões armadas, e o paiz sempre no seu posto de vigilancia e de defesa. Para que ter medo, pois, d'um papão improvisado que fugiu poltrazmente de Vinhaes, sem se averiguar porquê, que fugiu ignobilmente de Chaves, ante um cento de recrutas, deixando na alucinação da fuga, homens, armas e munições?

Serão homens para morrer pela sua dama, como os namorados de Aljubarrota ou os da Tavola redonda? Não!

Couceiro e o seu sequito fogem... D. João d'Almeida, recomenda, « não me toquem porque sou austriaco! »...

Parece confiar-se, pouco de mais, na força moral da Republica.

Pois a minha opinião é esta; se V.ª Ex.ª, esperarem que de Portugal desapareçam todos os monarchicos, para concessão de amnistia, fiquem certos de que nem lá para as kalendas gregas será ocasião oportuna!

Não sejamos timidos e infantis!

O regimen está consolidado e bem consolidado; o ponto está, que os republicanos no seu jogo de *cabra-cega* partidaria, não esqueçam os problemas mais instantes á vida do paiz. De *conspiradores*, soltos, que agem á sombra da lei e até em nome do engran-

decimento da Republica -- é que eu tenho medo! Porque das centenas de inconscientes que estão na prisão, enfeitados, ainda, por duzia e meia de *snoobs*, a quem por diletantismo, apraz o sacrificio, — deram o que tinham a dar, com as armas na mão.

Assim a politica apaixonada, não scinda e incompatibilise amigos da Republica, lançando o paiz numa luta de odios e represalias, que será a arma mais barata, mais eficaz e mais segura, para monarchicos!

Muita lealdade, muito desinteresse e muita harmonia, é que são absolutamente precisos, na defesa da Republica, porque de resto, conservar presos mais uns mezes alguns centos de conspiradores penitenciados e arrependidos, ser-

ve apenas para agravar despesas e mostrar receios infundados.

Quantas vezes um gesto nobre e altivo dá a medida de uma grande força!

Reparem bem nas minhas intenções, e não me chamem romantico ou sentimentalista. Pode o meu coração ser cheio de piedade, para esquecimento da ofensa propria, mas nunca faze-lo esquecer a ofensa dirigida á coletividade. Para esses casos estranhos governam-me a razão e os principios de justiça. E no caso presente, as razões de Estado.

Agradeço pois aos illustres contraditores e correligionarios, terem-me oferecido ensejo, de ser mais preciso e claro em assunto de tal monta.

Baptista Loureiro.

Notas & Comentarios

Uma violencia

O sr. governador civil, aquele illustre desconhecido que um dia aqui nos surgiu á maneira como nas magicas surgem d'um alçapão esquisitos e estapafurdios bichos, não desiste, a ser verdade o que por aí corre, de continuar sendo, ainda que encapotadamente, um dos mais prestimosos agentes do reacionarismo n'este distrito.

E' isto a resultante de a Republica ter lançado mão de incognitos cavalheiros, que ninguém sabe d'onde vieram, nem o que eram, entregando-lhes ineptamente aqueles cargos para cujo desempenho mais necessario era atestado autentico de boa e efetiva dedicação pela causa republicana.

E d'isto vem sendo vitima o distrito de Coimbra que ha largo tempo tem estado entregue á direção superior d'um *quidam* anónimo sem qualidades bastantes para com amor e dedicação saber tornar a Republica um facto, fazendo cumprir as leis que foram feitas para se cumprirem e não só, como s. ex.ª supõe, para inglez vêr.

Mas s. ex.ª tem um plano e não desiste de o executar integralmente.

Assim, tem vindo pouco a pouco, subrepticamente quasi, melifluamente, jesuiticamente, pondo-o em execução.

Hoje demite um administrador do concelho, amanhã exonera uma comissão administrativa, logo propositadamente desconsidera e humilha quem pela Republica tem trabalhado com amor, para n'esses logares, n'esses cargos, colocar individuos seus apatiguados, de posticas convicções republicanas, serão até de declaradas e confirmadas ideias monarchicas. Haja em vista o que

sucedeu com a nomeação do atual administrador da Figueira da Foz.

Agora, não sabemos se para continuar na execução da obra que se propoz efetivar, convida, por intermedio d'um seu delegado officioso, a pedir a sua demissão do logar de administrador do concelho de Coimbra para não ter de lh'a dar, ao velho republicano Floro Henriques com o fundamento de que ele lhe não merecia confiança.

Para honra d'este dedicado e valoroso republicano queremos querer que assim seja. Não pode, de facto, ser da confiança do sr. governador civil, quem á Republica tem dado o melhor do seu esforço e da sua vida, nem pode ser o sr. Floro Henriques agente de um homem que diz servir a Republica para melhor a anavalar pelas costas.

Mas o sr. Floro Henriques não deve aceder ao desejo do sr. governador civil. Não deve, porque não pôde.

A opinião republicana de verdade, não lh'o consente, e ao sr. governador civil a opinião publica exige que justifique uma demissão que é um autentico e verdadeiro crime de lesa Republica.

E, não duvide s. ex.ª. A opinião publica, sem partidarismo nem facções, necessariamente, lhe pedirá contas, usando para isso dos meios que ao seu dispôr estão.

Ministro do fomento

Diz-se, não sabemos se com visos de verdade, que o sr. dr. Antonio Aurelio da Costa Ferreira não volta a ocupar a pasta do fomento.

Tambem se diz que o motivo da sua deliberação é o sr. Brito Camacho não consentir que sua ex.ª proceda contra os abusos dia a dia cometidos na Direção do Porto de Lisboa.

Será boato?

Profeçia

Já houve quem chamasse ao sr. dr. Brito Camacho, o *Zé Luciano* da Republica.

A alcinha fica-lhe a matar. Na verdade, o sr. Brito Camacho é manhoso como o velho *senhor dos Navegantes*.

Afirma-se que sua ex.ª, logo que a crise ministerial se declare, aconselhará a formação d'um ministerio organizado pelos evolucionistas e independentes, apoiado pelos unionistas.

Diz-se que ninguém é profeta na sua terra, mas palpita nos que o sr. dr. Antonio José d'Almeida virá a morrer, politicamente já se vê, ás mãos do *Zé Luciano* do Galhariz.

Contas erradas

Lemos na «Republica» o seguinte *suelto*:

«Ha mais de oito dias que está aberta a sindicancia ordenada pelo sr. ministro do Interior á administração da Camara do Porto. Afinal, depois de tantos protestos, de tantos tumultos e de se dizer que todo o Porto estava rebelado contra a sua vereação, só appareceu até agora um individuo a fazer acusações perante o sindicante.»

Pois no mesmo jornal, no mesmo numero e na mesma pagina, dizia-se n'um telegrama do Porto.

«O sr. dr. Ferreira Cardoso, que está procedendo á sindicancia da gerencia da comissão municipal administrativa do Porto, ouviu hoje seis testemunhas, cujas declarações foram reduzidas a auto.

Amanhã serão ouvidas outras pessoas.»

A situação politica

Quando o sr. dr. Antonio José d'Almeida, chefe dos evolucionistas, entendeu experimentar no parlamento a força de que dispunha, porque outro intuito e outra razão não existia para a crise politica que sua ex.ª provocou, o Partido Republicano Português declarou pela boca dos seus senadores e deputados, que ao partido evolucionista, ou ao *bloco*, competia organizar o novo ministerio.

Gritavam os evolucionistas que o Partido Republicano Português é que tinha esse dever, porque contava com a maioria parlamentar, maioria insignificante que ela era, sobre todas as facções da direita, julgando-nos tão ingenuos ou tão tolos, que acetassemos tão pesado encargo quando significativos indícios e justificados raciocinios nos levavam a contar com uma opposição disciplinada sob a batuta dos chefes, opposição odienta, arrendendo na áncia de nos colocar em cheque n'uma votação estrondosa a que concorressem todas as *mulas de reforço*.

E depois de se perderem alguns dias em busca d'uma solu-

ção viavel, apelou-se para um ministerio de concentração, condemnado pelo Partido Republicano Português, embora defendido por alguns dos seus jornaes, inclusive o nosso modesto bi seminario, porque na verdade a solução ia se demorando e não viamos outra melhor para sanar a crise que tão imponderadamente fora aberta pelo sr. dr. Antonio José d'Almeida, um ou dois dias depois de se ter votado uma moção de confiança ao governo.

O Partido Republicano Português benevolente a qualquer governo formado pelos outros agrupamentos politicos, e não faltaria a essa promessa, teve por fim de concordar com um ministerio de concentração, visto que os superiores interesses da Republica assim o exigiam, e nunca se apelou em vão para o nosso patriotismo e desinteresse, de que temos dado muitos e levantados exemplos.

Portanto é descabida porque não é seria nem verdadeira a critica que se tem feito em diferentes jornaes a moção do nosso illustrado correligionario sr. dr. Sousa Junior, aprovada pelo Grupo Parlamentar do Partido Republicano Português.

Essa moção merece todo o nosso apoio. Realmente é bom que as responsabilidades caibam a quem de direito pertencem, e a que todos os agrupamentos da direita se reúnem para desconsiderar o unico partido que só por si dispõe da maioria parlamentar, que até hoje não creou dificuldades ao regimen, que tem ideias de governo bem definidas e um programa politico no qual encontram solução os mais momentosos problemas da vida nacional, que esses agrupamentos tomem conta do governo e governem, se para isso tiverem competência, logo que se declare a crise ministerial que todas julgamos inevitavel e proxima.

O paiz está suficientemente elucidado e saberá fazer justiça imparcial aos nossos intuitos e ás nossas acções.

Aos nossos e aos d'eles.

Noticiario

Arbitros avindores Por espaço de 8 dias, que termina em 11 do corrente, e para os fins indicados no art. 7.º do Regulamento de 19 de março de 1891, respeitante ao recenseamento e eleição dos collegios respectivos, acham-se patentes na Secretaria da Camara Municipal, os recenseamentos definitivos organizados no corrente ano, nos termos do referido regulamento.

Folhetim d'A TRIBUNA

JULIO DINIZ

Uma Fôlr D'entre o Gelo

No tempo em que principiei a ir ao teatro, estavam muito em moda os dramas em cinco atos com o complemento de uma farça. As plateas, os camarotes, as galerias e até a fleugmatica orquestra depois de carpirem com sensibilidade não fingida, as infantis e teatrosas aventuras do heroe ou da heroína do primeiro dos espetaculos exibidos, aralmavam o sobresalto nervoso, que de tão continuadas sustos lhes ficara, rindo a bandeiras despregadas, á custa do velho iludido, tipo predileto da veia comica de então.

O amor extemporaneo de um velho, os seus ciumpes insofridos, os

Muito louvavel Ao sr. Francisco Mendonça por diferentes vezes lhe tem sorrido a fortuna, contemplando-o com alguns prémios da loteria.

Jámais o simpatico e benemerito cidadão se esqueceu dos pobres da sua terra, e muitas tem sido já as provas de filantropia que tem dado.

Pois bem, ainda no ultimo mez, o sr. Francisco Mendonça custeou toda a despeza feita no refetorio da Cantina Escolar Dr. Bernardino Machado.

Atos d'estes nobilitam quem os pratica e merecem registo especial.

Tribunal militar No tribunal militar desta cidade, foi condemnado na terça-feira, a 18 meses de prisão correccional e 3 meses de multa a 100 reis por dia, Manuel Antonio de Carvalho, porteiro da Imprensa da Universidade, acusado de ali-ciador.

Lutuosa Viúvado por uma pneumonia, faleceu em Lisboa o sr. dr. João Mancio Teixeira, medico reformado da armada.

A sua esposa, a ex.ª senhora D. Amelia Teixeira, apresentamos as nossas condolencias.

Viação eletrica No mes de novembro findo, o rendimento dos carrs eletricos foi de 2:156:360 reis, mais reis 322:230 do que em igual mes do ano findo.

Exposição Palavra de honra que vale a pena visitar a exposição do estabelecimento de moveis dos srs. Veiga & C.ª, situado na rua da Sofia.

Tem causado verdadeira admiração uma elegante e artistica mobilia de gabinete e casa de jantar em estilo inglez, que aqueles intelligentes industriaes ali tem em exposição.

Ação Operaria Promovido pela classe dos fabricantes de calçado realizou-se na sede da União local, um comicio de protesto contra a introdução de calçado estrangeiro no mercado portuguez. Presidiu o sr. Oscar Mandslay, secretariado pelos srs. José Aparicio e Alfredo Soares.

O operario Alves da Silva apresentou a forma que lhe parece mais viavel para a classe se libertar da miseria em que se debaterá por causa da importação de calçado.

Falou depois o conhecido propagandista sr. Bartolomeu Constantino, condemnando o militarismo e o parlamentarismo, e fazendo uma analyse da acção politica em que o proletariado não

seus acessos de cobra quasi epilepticos e a intriga combinada contra ele entre a ingenua, vitima principal d'essa paixão incomoda; o amante preferido e o creado astuto que dirigia o enredo, tentado pela bolsa recheada do galá e pela mão nivea da lacaia, propicia aos amores da ama: — tal era de facto o eterno idexgotavel tema glosado, com mais ou menos variantes, pelos Plautos e Terencios da época.

A mola viera não sei se da Italia se da Espanha, mas generalisava-se rapida e extraordinariamente.

Beaumarchais foi um dos que a seguiram em França e com extrema felicidade; outros modelaram por os d'ele esses tipos genericos sem os quaes quasi se não concebia comedia, e por mais desgraçados que lhes saíssem os arremedos tinham a certeza de os verem colhidos.

O nosso Antonio Xavier não se pôde dizer dos mais infelizes na tentativa; o seu Manuel Mendes, de popularissima memoria, bem mereceu os aplausos que o publico tão generoso lhe prodigalison.

deve cooperar, segundo a opinião do orador.

O mesmo operari realis u na segunda-feira, uma conferencia subordinada ao tema: Socialismo e Anarquismo.

Universidade Popular Na proxima quarta-feira, 11 do corrente, realisa o Ilustre Professor da Faculdade de Ciencias, Dr. Anselmo Ferraz de Carvalho, uma lição sobre a Historia da Terra.

O talento e as qualidades pedagogicas do preletor são garantia de que o programa que se traçou a Renascença Portuguesa, será altamente honrado e realzado com o generoso auxilio que o ilustre Professor, como outros seus colegas da Universidade, se apressou em prestar ao comitê Coimbra da Renascença.

Como de costume é no vasto salão da Associação dos Artistas que se realisa esta lição.

Consta-nos ser tenção do comitê de Coimbra realisar algumas conferencias e lições na Figueira da Foz.

Ao sr. delegado Dizem-nos que de saúde um negociante de peixe d'esta cidade conseguiu vender em sua casa, á porta fechada, 10 cabazes de peixe proprio para o consumo.

Mais nos dizem que podem servir de testemunhas n'este caso, o sr. Antonio Berardo e o vigia que no sabado esteve de serviço no largo da Portagem.

Pedimos as necessarias providencias, porque a saúde publica não pode estar á mercê da ganancia de qualquer comerciante menos escrupuloso.

Tribunal de Coimbra Em audiência ordinaria de ante-ontem foi distribuido ao escrivão do 2.º officio, ao sr. Faria, o processo de execução hipotecaria de Antonio Augusto Gomes contra Acacio Mendes de Saldanha Ferrão e irmã.

Bombeiros Voluntarios O professor da Escola Nacional d'Agricultura, sr. Garcia d'Andrade, ofereceu para o cofre dos Bombeiros Voluntarios, a quantia de 105000 reis, pela prontidão de socorros no principio do incendio que houve n'uma casa de que aquele senhor é proprietario.

Banda de musica A banda de musica d'infantaria n.º 23 já tem mais dois musicos de 3.ª classe.

Consta-nos que muito brevemente se completará a referida banda com o numero de musicos que deve ter.

Por muito tempo as plateas saboreavam estes acepipes teatraes, sem que da repetição se enfiasiassem.

Eram já tão suas conhecidas as personagens, que custou véveras a desabitua-las d'elas; como que se não estendiam com outras.

Queriam-se com o seu Pantalhão ou Lançarote, tutor decrepito, desastradamente apaixonado por uma ingenua pupila, que só tinha a malicia indispensavel para o enganar a cada momento: reviam-se na figura elegante dos Leandros e Florindos, cujos conceituosos requêbros e pleguices amorosas escentavam com ovidos complacentes; as jovialidades e astucias do creado, os seus dialogos equivoocos com a lacaia, as suas arlequinadas e tr-moias a bem da causa comum, tudo saudavam com a mais decidida e clamorosa simpatia.

A acção seguia entre aplausos continuos o curso regular.

Cada esforço que o velho fazia para o bom exito dos seus projetos amorosos, pervertia lh'o a fatalidade em desserviço d'elea, e na coga

Defeza Nacional Ao nosso pre-sado correligionario sr. tenente-coronel Bandeira, foi enviado pela Comissão de Propaganda da Defeza Nacional, um officio do teor seguinte:

«Tendo lido a proposta de V. Ex.ª publicada no jornal «A Tribuna» de Coimbra, para a criação de receita para a Defeza Nacional, permita-me V. Ex.ª que lhe signifique a grata satisfação com que a Comissão de Propaganda de Defeza Nacional vê o interesse manifestado por V. Ex.ª pela sagrada causa que vimos tratando, e dizer-lhe que, estando ela coligindo todos os elementos que sirvam para a realisação do seu objetivo, de forma a poder-se conseguir que o paiz aceite, sem relutancia, os sacrificios que terá necessariamente de fazer, será o aivitre de V. Ex.ª tomado em consideração.»

VIDA PARTIDARIA

A comissão paroquial republicana de Cadima, concelho de Cantanhede, ficou assim constituída:

Efetivos—srs. Francisco Gonçalves Salvador, Manuel Pessoa, José d'Almeida, Manuel Simões e Sebastião Rodrigues Louro. Substitutos—srs. Antonio Gonçalves Sebastião, Manuel Maria Fino, José Gomes Bento, José da Silva Pascoal e José Teixeira Nogueira.

A comissão paroquial de Cordinhã, do mesmo concelho, ficou composta pelos srs. Antonio Dias, José Antunes Veloso, Manuel Marques Grilo, José Lias e João Pereira Galvão, efetivos; João Gomes d'Oliveira, Antonio Antunes Veloso, Antonio Marques Ferreira, Joaquim Pereira Galvão e Antonio Marques Povoa Novo, substitutos.

Notas & Comentarios

Providencias

Dizem-nos que o padre da freguesia do Colmeal, concelho de Gois, figadal inimigo da Republica e que não aceitou a pensão, ainda vive na residência paroquial.

Pedimos providencias á Comissão Central da Lei da Separação, de maneira que se acabem d'uma vez para sempre com estes intoleraveis abusos.

final, quasi sempre a das escrituras, quando se preparava para dar a batalha decisiva que devia coroar-lhe a constancia; na desmentida entre desenganos e revezes, todos, até o proprio tabelião, se conspiravam contra ele, e o malfadado via, no meio de risadas geraes, passar a pupila, para os braços do amante, que, n'esse momento solenne, deixava cair o nariz de papelão, valioso auxiliar da ultima façanha.

Entrava-se em explicações, patenteava-se á vitima a trama minuciosa da intriga, e ele acabava por perdoar e, o que mais é, tomava á sua conta o moralisar o facto.

Redobravam os aplausos; o casamento final justificava os meios, nem sempre demasiado licitos, empregados para o fazer vingar; os espetadores retiravam-se satisfeitos, e tendo por essa forma afugentado as disposições para pesadelos e sonhos angustiosos, que o drama lhes produzira, ceavam bem e dormiam melhor.

Ora sucedia já então um caso extraordinario comigo; era que ao

Qual a razão?

A Camara annunciara para ante-ontem, a arrematação para fornecimento de generos alimenticios ao Asilo de Celas, estabelecendo para cada genero a base da licitação.

O unico concorrente foi o sr. Mario Temido, que declarou fornecer alguns dos generos mencionados no respetivo edital pelos preços que a Camara tinha indicado.

Pois a Camara resolveu, illegalmente á face do codigo administrativo e da letra do proprio edital, não aceitar a proposta do sr. Temido.

Porquê?

Deputados

«O Mundo» diz que no ultimo periodo legislativo fizeram-se 165 sessões. Pois o sr. Antonio Leitão faltou a 153, o sr. Luiz Rosete a 149 e o sr. Angelo da Fonseca a 120.

Em vista d'isto, não se esqueçam os eleitores do circulo de Coimbra de reeleger aqueles senhores nas proximas eleições, sim?

Adagio, Pensamento

e Anedota

Medico de Valencia, fraldas largas, pouca ciencia.

O amor passa; a amizade encontre-se sempre, depois de ter dormido mais ou menos tempo.

Ela — Como achas o meu chapéu novo?

Ele — Eu sei cá!... Parece-me que te faz a cara muito cumprida, não faz?

Ela — Mais comprida ha de ficar a tua, quando eu te mostrar a conta.

CAMARA MUNICIPAL

Sessão de ante-ontem

Cofre — Entradas: saldo da semana antecedente 6:806:274 reis; cobrança durante a semana 6:033:656 reis. Saldas: entregas feitas por conta da Camara, 5:645:272 reis; na Caixa Geral dos Depositos, por conta dos fundos de viação, 65:190 reis.

Saldo em cofre 7:129:468 reis. — Os serviços municipalizados tiveram durante o mes findo, os seguintes rendimentos: agua, 1:074:450 reis; gaz, 3:519:937

contrario da maioria, senão da unanimidade dos espetadores, não ex-cetuando até os incurso no mesmo ridiculo que se pretendia corrigir assim dava-me para ter pena do velho em vez de me rir das suas tribulações.

A platea conseguia suavisar as impressões penosas do drama com as jocosas peripecias d'uma paixão... macrobica, a mim ficava-me uma melancolia interior, mais duradoura e sentida do que a proveniente da calastrofe do quinto ato.

Não obstante os accessorios caricatos, de que autores e actores sobrecarregavam esses tipos, para os quaes de tão inexoravel severidade era a Thalia da época, eu achava-lhes não sei quê de interessante e, direi até, poetico, que ofuscava tudo o mais, e não me deixavam rir.

Rir, porquê? Não era antes para maguar e comover o drama psicologico qua através de episodios risíveis, se desenvolvia ali? A historia de uma paixão sem futuro, funesta ao coração que a alimenta, não é mais digna de lagrimas que de es-carneo? (Continúa)

LITERATURA

TEU BEM

Olá! Olá! cavaleiro!
Sustem a redea, sustem;
Que habita a morte no outeiro
Onde reside o teu bem.

N'um castelo encontrado,
Onde o teu bem te sorriu,
Um outro entrou disfarçado,
Teu bem a porta lhe abriu.

Teu bem vai dar-te a peçonha
Dos beijos do teu rival!
Teu bem perdeu a vergonha,
Teu bem mudou-se em teu mal.

D. João da Camara.

reis; tração electrica, 2:222\$160
reis.

— Os impostos municipaes directos e indirectos renderam, respectivamente, 3:803\$783 reis e 5:096\$718 reis.

— Fizeram-se as seguintes arrematações dos impostos indirectos: Lamasosa, a Manuel Estevam, por 25\$840 reis; Taveiro, a Francisco Ferreira dos Santos, por 27\$550 reis; area de Fora de Portas, a José Maria Coudel, por 47\$5350 reis; 2.º grupo de Santo Antonio, a Albano Rodrigues d'Almeida, por 35\$840 reis; 7.º grupo de Santo Antonio, a Diogo Rodrigues de Oliveira, por 28\$920 reis; 2.º grupo de Santa Clara, a Manuel Antonio, por 34\$300 reis; 4.º grupo de Santa Clara, a Fortunato Seco, por 175\$380 reis; 5.º grupo de Santa Clara, a Antonio Pereira Rocha Esperança, por 62\$100 reis;

— Foi nomeada uma comissão composta pelos srs. Simões Favas, Vilaça da Fonseca, Madeira, Antonio Heitor e delegado de saude, para estudar a maneira de se ampliar o Asilo de Celas, de forma a poder receber mais asilados.

— A Sociedade de Defeza e Propaganda de Coimbra pediu para que a Camara mande proceder á apanha do lixo nas ruas da cidade, por uma forma diferente da que está sendo.

O sr. vereador declarou que fará quanto puder, de harmonia com o codigo de posturas municipaes.

— A Direcção do Sindicato Agrícola pediu a sala nobre dos Paços do Concelho para amanhã reunir a assembleia geral, afim de tratar da creação d'uma Caixa de Credito Agrícola.

Pelo que se vê, parece ter sido aceite o alvitre que ha dias apresentamos sobre este assunto.

— Como ha já tres dias, os vendedores de peixe não tenham mandado para o mercado as suas remessas, o sr. Vilaça da Fonseca para pôr cõbro ao abuso, pediu consentimento para se entender, em nome da Camara, com a Companhia do Mercado de Peixe, de Lisboa, para os fornecimentos serem feitos por conta do municipio, isto no caso d'aquelles vendedores continuarem no seu proposito de mandar vir o peixe que quizerem e fornecerlo por elevado preço.

— Foram arrematadas diferentes passagens de barcas, todas com aumento de preço. A barca do Almgue rendeu mais 250\$000 reis.

— A Camara resolveu atender o pedido dos moradores da Volta das Calçadas, mandando colocar ali um candieiro.

— Foi apresentado o segundo orçamento suplementar de 1912.

SPORT

Campeonato de luta

E' amanhã pelas 20 horas que se realiza no Sport Club Conimbricense, o campeonato distrital de luta greco-romana.

Os concorrentes sam: os srs. Angelo Madeira, Germim Martins, Fausto Tavares, Julio José dos Reis, Joaquim Dias dos Santos, Mario Miranda, Francisco Relvas, Antonio Eliseu, Milton Bartolo, Alberto Ferreira, Frutuoso Veiga, Urbano Valente, Eduardo Crespõ e Carlos Reis.

Sam seis as categorias: até 55 quilos, até 60 quilos, até 67,5, até 75 quilos, até 82,5 e alem de 82,5 quilos.

As eliminatorias e finais realiam-se no mesmo dia.

Vem espessamente a Coimbra tomar parte nestas provas, os srs. Manuel Egreja, presidente da Liga Sportiva dos Trabalhos Atlanticos, Maximiano Pereira, professor do Liceu da Povoia do Varzim e presidente do Boavista Foot-Bal Club do Porto e um redator de *Os Sports Illustrados*.

A Coimbra cabe a gloria de ser a primeira terra na provincia que promove um campeonato d'esta ordem, e que é reconhecido pela Liga dos Trabalhadores Atlanticos como official.

O juri será assim constituído Pelos srs. Manuel Egreja, dr. Eduardo Pedro, Gabriel Tinoco e A. Marques Ribeiro.

Arbitros: Cesar de M. do campeão de Portugal e Maximiano Pereira, arbitros officiaes da Liga Sportiva dos Trabalhadores Atlanticos.

Cronometrista: Marques Ribeiro.

Speaker: Cesar de Melo.

Serviço medico: O distinto clinico dr. Armado Gonçalves.

A entrada é por bilhetes pagos sendo as filas da frente a 320, da

retaguarda a 220. Os bilhetes que ainda restam podem ser requisitados no Sport Club Conimbricense ou na Tabacaria Andrade.

Ao publico

Eu furtar-me-fa talvez, á consideração de me referir a uma especie de manifesto que por ai girou sob o titulo terrorista de *Associação secreta* se ele se referisse a mim.

Mas como ele pretende, em insinuações d'um despeito infundado, manchar a reputação de meu Pae, eu, sem querer dar-lhe mais importancia da que realmente merece, venho dizer ao publico, para quem escrevo, que reserve a sua apreciação até á pronuncia do tribunal, visto o caso ter-lhe sido entregue.

Apela o caluniador para a Justiça, cuja decisão tambem eu aguardo com serenidade.

E' este o unico ponto em que estamos d'acôrdo, se bem que sejam absolutamente diversos os nossos objetivos: porque se elle somente tenta fazer valer direitos, com que se cre e en nada tenho, eu desejo a liberação da dignidade de meu Pae, com o que tenho muito.

Alvaro Castanheira (filho)

Reunião da Comissão Distrital da Assistencia Publica de 4 de dezembro de 1912.

A Comissão tomou conhecimento da correspondencia recebida e deliberou nomear uma comissão para estudar as bases da fusão do Asilo de cegos e aleijados de Celas e o asilo da Mendicidade, ficando essa comissão composta dos vogaes Rodrigues da Silva, Dr. Vicente Rocha e Dr. Antonio Ribeiro de Vasconcelos, com a faculdade de agregar a si quaesquer outras entidades, ainda mesmo estranhas á comissão. Efectuar a visita a todos os estabelecimentos de beneficencia da cidade e distrito, inquirindo da sua situação e necessidades, visita que deve ser efectuada pela Comissão executiva da Assistencia.

Tendo a Comissão recebido alguns pedidos de subsidio resolveu sobreestimar na satisfação d'esses pedidos até ser feito um inquerito sobre a situação dos peticitantes.

EDITAL

O bacharel Adriano José de Carvalho, Provedor da Santa Casa da Misericordia de Coimbra:

Faço saber que tendo de se proceder na Santa Casa da Misericordia da mesma cidade ao provimento de dotes a orfãs pobres do concelho de Coimbra na forma dos §§ unicos dos artigos 113.º e 118.º do seu regulamento, deverão estas comparecer pessoalmente no dia 30 do corrente ás 13 horas na sala das sessões da Mesa para abi fasearem a entrega dos seus requerimentos que deverão instruir com os documentos seguintes: certidão de idade, certidão de obito do pai e atestado de pobreza e bom comportamento passado pela junta da parochia e confirmado pelo regedor da sua freguesia.

Secretaria da Misericordia de Coimbra, 3 de Dezembro de 1912.

O Provedor,

(a) Adriano José de Carvalho

José Alberto dos Reis

ADVOGADO

Rua da Sofia

PIANOS

LOUIS FONTAINE

Afinador diplomado

pela Casa Pleyel de Paris

Rua Ferreira Borges, 1

COIMBRA

Afinações, concertos garantidos.

Venda de pianos de todas as marcas, em comissão, com o desconto de 30 a 45 %.

1:200\$000 reis

Empresta-se esta quantia sob hipoteca. Trata-se no cartorio do sr. dr. Serpa Cruz, rua Ferreira Borges.

N.º: 2031, com 20 contos no dia 27. — 1082, com 12 contos no dia 14, vendidos na casa de

JULIO DA CUNHA PINTO

Já tem á venda bilhetes e frações para a

Grande Loteria do Natal

no dia 24 de Dezembro — Primeiro premio:

240:000\$000

Séde: Largo das Ameias, — Avenida Navarro.

Filial: R. Eduardo Coelho, 74 a 80 — (antiga rua dos Sapateiros).

Alberto Pita d'Olivira

Solicitador

Cobrança de dividas

Trata-se de todos os assuntos forenses, commerciaes e civis.

Emprestimos sobre hipotecas

ESCRITORIO: 121 A. R. da Sofia 121

RESIDENCIA: Estrada de Lisboa

SANTA CLARA

Aos Caçadores

Espingarda sistema Frankt calibre 12, quasi nova, aço fino para polvoras brancas.

Vende-se muito barata com todos os seus pertences: Porte espingarda, Bolsa, Cartucheira cinto, maquina de carregar cartuchos e apetrechos para limpeza.

Pode-se ver e tratar. Casa Minerva, Avenida Navarro, 37.

COIMBRA

Armando de Carvalho

ADVOGADO

MONTE-MOR-O-VELHO

Casa Inocencia

Rua Ferreira Borges, 88 a 93

Junto aos Armazens do Chiado

Tem á venda, por preços minimos todos os artigos proprios de mercearia e confeitaria.

ABRIU A 17 DE NOVEMBRO

Palace-Hotel

Situado na Avenida Navarro, proximo á estação do caminho de ferro, em casa construida recentemente com todos os requisitos que o conforto e o bom gosto recomendam nos modernos estabelecimentos d'este genero, o PALACE-HOTEL impõe-se não só pela sua magnifica situação, que é inigualavel, mas especialmente pelos seus esmeradissimos serviços de cozinha franceza e portugueza prestados em mesas pequenas, e bons aposentos para familias.

TEM CASA DE BANHOS

Iluminação a gaz em todas as dependencias. Corretor a todos os comboios.

As Proprietarias

Maria da Encarnação Alves de Sousa Vieira & filhas

e be.n assim do conhecido e acreditado Grande Hotel Universal, do Bairro Novo, Figueira da Foz.

Aceitam-se Comensaes

INSTRUÇÃO NACIONAL

Livros escolares do professor

DR. RIBEIRO NOBRE

Tratado de Química Elemental (7.ª edição). Um volume de 400 páginas no formato de 22x15 cm com 122 gravuras. Preço: 1\$500 réis.

Obra útil e recomendada a todos os que desejam instruir-se nesta ciência; as teorias químicas são metódicamente tratadas em separado com a máxima clareza e bastante desenvolvimento; a parte descriptiva é rica na indicação de experiências atraentes e preparações de verdadeiro interesse na vida prática; e os pontos fundamentais da química elemental estão cuidadosamente tratados em secção especial acompanhados de modelos literacs e exemplificações numéricas da disposição dos cálculos. Este compendio foi adotado e seguido á sua primeira publicação em quasi todos os liceus e seminários, no Instituto Industrial e Commercial do Porto, e em diversas escolas normaes, industriaes e agricolas.

Lições de Física do curso geral dos liceus e escolas normaes (11.ª edição). Um volume de 396 páginas no formato de 22x15 cm com 400 gravuras. Preço: 1\$200 réis.

Este compendio, dividido pedagogicamente em pequenas lições, foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso de 1899, e seguidamente mandado adotar em todos os liceus por Decreto de 17 de novembro publicado no *Diario do Governo* n.º 261 do mesmo ano. Foi novamente proposto para o ensino no curso geral dos liceus pela Comissão oficial no concurso de 1909 (D. do G. n.º 191). — Cada lição é acompanhada de um questionario que substitue a presença do professor e facilita a revisão das materias estudadas. Além d'isto tambem no fim de cada lição, em cuja materia podem ter lugar applicações numericas, se encontram enunciados problemas muito faveis que notavelmente contribuem para a clara compreensão dos assuntos da respectiva lição. — Pelo seu metodo essencialmente indutivo experimental e pelo seu caracter elementarissimo, este compendio possui particulares vantagens para se adquirirem sem fadiga nem difficuldades as primeiras noções exactas da Física, encontrando-se por isso adaptado não só ao curso geral dos liceus e ao curso das escolas normaes, mas tambem ao ensino ministrado nos seminários das escolas elementares industriaes, e nas de commercio e agricolas.

Tratado de Física Elemental (8.ª edição). Um volume de 1476 páginas no formato de 22x15 cm com 752 gravuras. Preço: 1\$800 réis.

Este excelente livro de Física foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso geral de 1899, e seguidamente mandado adoptar em todos os liceus por Decreto de 26 de setembro, publicado no *Diario do Governo* n.º 218 do mesmo ano. Foi novamente o unico livro proposto para o ensino liceal complementar pela Comissão official no concurso de 1909 (D. do G. n.º 191). — Esta edição está inteiramente acomodada á revisão geral do estudo da Física nos liceus de harmonia com as instruções que acompanham os programas do curso complementar, pois que, além das materias novas mencionadas nos programas da 6.ª e da 7.ª classe, contém as materias das classes anteriores, e termina com uma desenvolvida e metódica coleção de problemas numericos acompanhados da indicação dos artigos da doutrina do texto á que se referem e das formulas empregadas na sua resolução.

Estas obras, que têm sido preferidas em concursos officaes de livros de ensino e que estão vulgarizadas nas escolas de Portugal e do Brazil, acompanham os progressos das ciencias physico-químicas encontrando-se actualizadas com a inserção das doutrinas sobre as modernas e importantissimas descobertas, taes como a da fotografia das côres a da fotografia atravez dos corpos opacos ou raios X, das correntes d'alta frequencia, dos radiocondutores, da telegrafia sem fio e da radiotividade.

Os principios e deducções theoricas, as experiências demonstrativas as applicações praticas e os problemas numericos, estão expostos por forma que imprimem a estes livros a sua caracteristica clareza e a moderna orientação pedagogica, tornando-os simultaneamente apropriados ao ensino teórico e pratico, á disciplina do espirito e aos trabalhos do laboratorio.

São tambem livros uteis fóra dos cursos escolares: o amator da fotografia encontra os conhecimentos suicientes (receitas e preceitos) para principiar a operar com segurança e bom resultado; o telegrafista encontra os conhecimentos das reacções dos corpos e da electricidade indispensaveis á sua profissão; e todas as pessoas que desejam adquirir noções dos fenomenos da natureza encontram elementos que devem satisfazer ás exigencias do seu espirito.

LIVRARIA CHARDRON
de Lelo & Irmão, Rua dos Carmelitas,
PORTO

IMPORTANTE

Grandes Armazens de Bicycles, Maquinas de costura, Pianos e toda a qualidade de accessorios

DE ANTONIO PEREIRA DE CARVALHO

11, Avenida Navarro, 31 — Estrada da Beira, — COIMBRA

Bicycles. Importadas das melhores fabricas Francesas, Alemã e Inglesa, tenho n'este artigo uma enorme existencia e variedade de autores, cujas vendas são feitas por preços sem competencia.

Maquinas de costura. N'este artigo tanto para familia como para Costureiras, Modistas, Alaiates, Sapateiros e Correeiros acabo de realisar um contrato com o depositario geral em Portugal das Maquinas de costura mais solidas em construção e elegantes em moveis e com o mais completo estojo de accessorios, garantidos sobre qualquer defeito de construção durante dois annos, cujo contrato me autorisa a vender as Maquinas de costura dos quatro tipos que se fabricam, que são **Domestica, Novo Modelo, Vibrante, Oscilante e Bobine Central**, por menos 10\$000 réis em cada Maquina, que qualquer casa congenera vende. As nossas vendas são feitas pelo catalogo em que dos desenhos de maneira que os nossos clientes não só tem a vantagem da importante redução no preço, mas tambem o receberem uma maquina limpa e perfeita e não enxovalhada e cheia de manchas como muitas vezes acontece. Temos professora competentemente habilitada para ensinar a fazer os mais ricos bordados que as nossas maquinas **Bobine Central** produzem sendo o ensino gratuito para as nossas compradoras.

Pianos a chegarem. Franceses e Alemães, armados em placas de metal. Cordas cruzadas duplas, solidas construccões e lindos modelos. Este artigo vende-se e aluga-se.

Accessorios. Tanto para Bicycles, como Maquinas de costura e Pianos temos grandes quantidades, tornando-se impossivel a sua designação pela enorme variedade, vendendo com grandes abatimentos nos preços das mais casas.

Bicycles em aluguel. Grande quantidade a 200 réis a hora. Por meios dias e dias contratos especiaes.

Officinas. Para concertos de Bicycles e Maquinas de costura por mais dificeis que sejam, elles são executados com a maior perfeição e com inteira responsabilidade.

Vantagens reciprocas. Pedimos aos nossos clientes e ao publico em geral que precise fazer aquisição dos artigos prescritos, o favor de não realisarem as suas compras sem que visitem a nossa casa, resultando este meu pedido em seu proprio interesse.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Antonio Pereira de Carvalho, 11, Avenida Navarro, 31 — Estrada da Beira.

Vermes intestinaes nas creanças e nos adultos



O Vermifugo Faria é o melhor remedio e mais eficaz para a expulsão das lombrigas.

Ha casos de creanças expellem cerca de 100 lombrigas e adultos mais de 200.

Omais eficaz até hoje conhecido.

Salvae as creanças atacadas de Vermes com o

VERMIFUGO FARIA

Preço de cada frasco, 250 réis

À venda em Coimbra, DROGARIA VILLAÇA, RODRIGUES DA SILVA E FIGUEIREDO.

LA PARISIENNE

O melhor estabelecimento no seu genero

Tinturaria a vapor Fabrica e escriptorio Lavados a secco
R. Costa Cabral, 148

PORTO

SUCCURSAL — 362, RUA FORMOSA, 364

(Em frente á photographia MEDINA)

A TODAS AS PESSOAS INTERESSA CONHECER ESTA CASA.

Agente em COIMBRA

JOAQUIM LOPES GANDAREZ (antiga Chapelaria Sifirano)

A LOÇÃO DE NICE

Produz estes assombrosos resultados:

Barba espessa, cabelo forte e juvenil

Cessa a caspa e detem a queda do cabelo.

Vende-se nas farmacias, drogeries e perfumarias.

Frasco, 1\$200 réis



LUZ SOLARE NULITE

Gazolina pela pressão do ar, a mais brilhante e economica de todas as luzes sem risco de explosão. Instalações completas e por orçamento.

Machinas de escrever

OLIVER

A mais solida e perfeita até hoje fabricada. Preços sem competencia.

Portugal Previdente

Companhia de Seguros contra fogo, vidas, roubos, searas, etc.

agente em Coimbra,

Joaquim Antonio Pedro

Largo Miguel Bombarda, n.º 11

TRIBUNA

BI-SEMANARIO REPUBLICANO — Director e Proprietario, GUILHERME D'ALBUQUERQUE

EDITOR — JOSÉ MARIA DA FONSECA

Redacção e Administração — AVENIDA NAVARRO, 35 a 39

Composto e impresso na Casa Minerva, Avenida Navarro — COIMBRA

TELEFONE N.º 365

Preços de assinaturas
(Pagamento adiantado)
Trimestre, 600 réis. Africa portuguesa, ano 3000
Anuncios e comunicados, 30 réis a linha
Anuncios permanentes, contrato especial
Os srs. assinantes tem 80 % abatemento

De Lisboa

Fiel á palavra dada, venho hoje iniciar a minha prometida colaboração na «Tribuna», enviando-lhes a primeira carta de Lisboa. Porque os leitores d'este jornal me desconhecem, devo dizer-lhes desde já que não espero encontrar na minha prosa nem brilhantismo de forma nem artificios literarios. O que nelas haverá de apreciavel — isso posso eu afirmar-lhes — é a imparcialidade com que procurarei semanalmente ir registando os acontecimentos que nesta hora abalam a sociedade portuguesa. Essa imparcialidade, que guardarei em todas as circunstancias, colocar-me-ha porventura algumas vezes em contradição com que as minhas a orientação seguida pela «Tribuna»; mas nem eu pretendo opiniões sejam em tudo perfilhadas pelo jornal que me honrou com o convite para nele colaborar, nem o seu illustre director quererá certamente traçar-me uma linha de conduta que em certa altura poderia ser contraria ás minhas ideias e á maneira pessoal de ver as coisas. E fechado o necessario preambulo, mãos á obra.

A «Luta» de hoje, em artigo de fundo firmado pelo sr. dr. Brito Camacho, dá-nos a sensacional noticia de que o sr. dr. Duarte Leite, ao contrario do que se tem afirmado, não deixa tão cedo a presidencia do ministerio. O chefe do governo, no dizer do sr. Camacho, é tão incapaz de se conservar á frente do ministerio desde que se convença que isso é desnecessario, como de abandonar o seu posto se julgar que esse abandono é prejudicial ao pais.

E como, ainda segundo «A Luta», todo o pais require a conservação do sr. dr. Duarte Leite nas cadeiras do poder, ele ficará á frente do ministerio, tal qual se encontra constituído, ou depois de leve recomposição.

Exprimirá este artigo do sr. dr. Brito Camacho a verdade da situação politica ou será apenas a manifestação de um desejo de quem, vendo fugir-lhe o penacho, quer á viva força prolongar uma situação ministerial em que tem tido manifesto predominio? Talvez as duas coisas.

A um amigo muito intimo do sr. dr. Duarte Leite, em quem ainda ha meses se falou para sobraçar a pasta do Fomento, ouvi eu ontem dizer, com manifesta convicção, que o chefe do governo continuaria a presidir

ao ministerio, apesar de tudo quanto se diz em contrario.

Sera assim? Ignoro-o. Do que porém não resta duvida é de que o sr. Brito Camacho procura por todos os meios conservar o predominio que até hoje tem exercido na publica governação, como dizia o Fontes. Assim, não falta tambem quem afirme que, desejando os evolucionistas, a viva força, organizar ministerio, o sr. Camacho lhe dará apoio mediante condições varias, que naturalmente lhe permitam, de futuro, uma mais larga representação parlamentar.

Dizem-me que o sr. Camacho tambem exige, caso vingue a hipótese, que me parece absurda, da organização de um ministerio almeidista, que o sr. Antonio José de Almeida abandone a ideia de dar a amnistia aos conspiradores e que o chefe do evolucionismo — tal é a ancia de galgar as escadas do poder! — transigirá nêsse ponto, a despeito da amnistia ser, como se sabe, uma das bases do programa do evolucionismo.

Tudo isto são boatos, claro está, e já que de boatos fazemos esta nossa carta, digamos tambem que, segundo corre, no tal ministerio almeidista, que por enquanto não passa de uma hipótese tão irrisoria como inofensiva, a pasta dos estrangeiros seria confiada ao sr. dr. Pedro Marins, a das colonias ao sr. major Coelho e a de marinha ao sr. Vasconcelos e Sá. Para o governo civil de Lisboa seria nomeado o sr. Feio Terenas.

Sinceramente queremos crer que tal distribuição de pastas jamais passou pela cabeça do sr. Antonio José de Almeida. Com coisas sérias não se brinca e seria uma brincadeira de mau gosto entregar as colonias ao sr. major Coelho, uma figura simpática, sem duvida, do movimento revolucionario de 31 de janeiro, mas absolutamente incompetente, segundo se viu pelo governo que fez em Angola, para gerir uma pasta de responsabilidade como é a das colonias.

Não conheço o sr. Vasconcelos e Sá, mas quer-me parecer que entre esse senhor e o atual ministro da marinha, homem ponderado e culto, não haveria que hesitar. Estas duas pastas — a da marinha e a das colonias — não deviam nunca estar sujeitas ás flutuações da politica. Mas quando tal não possa conseguir-se — a ua hipótese de

que se trata isso seria impossivel quanto á das colonias, atualmente dirigida com superior criterio pelo sr. Cerveira de Albuquerque — não sefaça transitar da pasta da marinha para qualquer outra o sr. dr. Fernandes Costa, apenas pela conveniencia partidaria de mimosear com uma pasta mais um prestante correligionario.

Mas tudo isto, como digo, são boatos. E de boatos não pasará.

Venho agora de assistir ao segundo concerto da grande orquestra sinfónica portuguesa, composta de setenta e cinco executantes, sob a direção do maestro Pedro Blanch, e tive o prazer de constatar que mente refinadamente quem diz que a Lisboa de hoje em nada se parece com a Lisboa movimentada e elegante de antes de 5 de outubro.

O *Republica*, onde se realisam estes concertos, estava, como vulgarmente se diz, á cunha. Cá fora os contratadores faziam bom negocio e aqueles dos espetadores que tiveram de ir para a geral, por não poderem dar por outros lagares a importancia que os contratadores pediam, comprimiam-se e empurravam-se, na ansia de conquistar logar de onde melhor pudessem gozar a deliciosa *matinée* musical, que, positivamente, entrou nos habitos alfacinhas.

O programa era variado e d'êles faziam parte os «murmúrios da floresta» de *Siegfried* e a *ouverture* do *Rienzi*, ambos de Wagner, compositor com quem pouco ou nada simpatizo, por não o perceber. Tive a coragem de o dizer ao amigo que me acompanhava e que todo se indignou, explicando deste modo o que êle dizia ser uma blasfemia.

— E' que V. nunca ouviu o Wagner senão em Coimbra. Um Wagner de aldeia.

Não respondi nada, mas ri-me para dentro, como o inglês, ao vêr a ideia que os srs. alfacinhas fazem da cultura da população de Coimbra.

Aqui em Lisboa ha ainda a impressão que Coimbra se conserva tal qual era no tempo das tias Camelas, cujas frituras de peixe fizeram as delicias de João Pêna.

Se os leitores vissem a cara de incredulidade com que um amigo meu me ouvia ha dias afirmar que os carros electricos dessa cidade eram como os de Lisboa.

A Sociedade de Defesa e Propaganda de Coimbra devia fazer uma insistente propaganda em prol d'essa cidade, que eu teimo

em afirmar que é a mais linda do pais, mas que de Santarem para o sul só é conhecida pela terra das sebatas e das arrufadas.

E por aqui me fico.

Notas & Comentarios

Uma violencia

Confirma-se o boato. O governador civil de Coimbra significou, efetivamente, ao sr. Floro Henriques, illustre administrador do concelho de Coimbra, por intermedio d'um seu delegado officioso, o desejo que tinha de que aquele velho e dedicado republicano pedisse a demissão. As razões, os motivos, as causas de tão insolita quão violenta atitude não se dignou o sr. Mendes de Vasconcelos dizer-las e todavia bem claras elas sam.

Ao sr. Mendes de Vasconcelos não convem que continue sendo administrador do concelho o sr. Floro Henriques porque o sr. Floro Henriques não pode prestar-se a acompanhá-lo na politica de alçapão que como chefe d'este distrito vae fazendo.

O sr. Floro Henriques é um republicano sincero, que desde ha longos anos vem servindo com amor e dedicação a causa da Republica.

O sr. Mendes de Vasconcelos é... o que?

Quem?

Ninguém o sabe.

E' o sr. Mendes de Vasconcelos, ex-administrador das Caldas da Rainha e, dizem, juiz do ultramar.

O sr. Floro Henriques tem sabido desempenhar com hombridade e isenção, sem partidario e nem espirito de facção as suas funções.

O sr. Mendes de Vasconcelos apenas tem sabido fazer uma tortuosa politica reacionaria cheia de veneno e de insidia. D'ahi a falta de confiança agora manifestada pelo sr. Mendes de Vasconcelos.

Sam os dois, pois, incompativeis? Serão.

Retire-se o sr. governador civil, que não deixa saudades a ninguém, e fique no seu posto o sr. administrador que a contento de todos os republicanos, seja qual for o partido em que se encontrem filiados, tem desempenhado as funções do seu cargo.

Na verdade, não é o facto de o sr. Floro Henriques estar filiado no partido republicano portuguez que nos leva a assim falar-mos.

E' apenas o espirito da justiça e o conhecimento dos relevantes serviços que á Republica tem prestado o sr. Floro Henriques.

Fosse o sr. administrador evolucionista ou unionista que nem por isso deixariamos de protestar contra a prepotencia d'esse anonimo que os acasos da sorte ou a padrinagem injustificada guindaram á situação em que se encontra e onde, aliás nunca deveria estar.

Entre os dois, estamos certos, o povo republicano de Coimbra não hesitará.

Amnistia

Temos combatido a amnistia aos conspiradores, por a julgarmos inoportuna neste momento e não por qualquer outro motivo, porque devemos dizer sem rodeios, que seriamos os primeiros a reclamá-la se não tivéssemos a certeza absoluta, como o governo a tem, de que os conspiradores ainda não desarmaram.

E nem se pode admitir a amnistia, sem que estejam julgados nos tribunales militares todos os individuos que estam presos por conspiradores. E' preciso discriminar responsabilidades, e os inocentes que por acaso se encontrem presos tambem a não desejam, porque não querem ficar eternamente sob o peso de tão infamante acusação. E tem razão.

Contribuição predial

Ha quem afirme, categoricamente, que a agricultura não pode pagar maiores contribuições das que tem pago, mas tambem ha quem diga o contrario.

Na verdade, a agricultura pouco rende entre nós, não obstante dizer-se que Portugal é um paiz essencialmente agricola.

E'?? Seria, se em Portugal se conhecessem e applicassem praticamente, inteligentemente, os processos de cultura recomendados por quem alguma coisa percebe do assunto.

Por esse paiz alem existem tantas charnecas que dariam pão á farta, se entre nós houvesse o espirito das grandes iniciativas!

Mas qual, a agiotagem que explora e vive á custa de tantos desgraçados, acha mais comodo e mais pratico, ter o dinheiro aferrolhado nas burras d'onde sae somente quando se lhe garante um juro de 12 e 15 p. c. Capital que renda apenas 3 ou 4 p. c., mais vale te-lo improdutivo ao canto dos cofres fortes.

Somos assim e não ha maneira de nos corrigirmos.

Mas desviamos-nos da nossa ideia; o projeto ultimamente apresentado no parlamento pelo sr. ministro das finanças, relativo á contribuição predial rustica, está levantando grande celeuma por todo o paiz. E' a má vontade de muitos *talassas* a manifestar-se contra a Republica, se bem que a maioria dos reclamantes proceda de boa fé.

O momento exige sacrificios e não podemos eximir-nos a fazê-los.

Mas uma coisa ha a fazer e com a maior urgencia: a avaliação das propriedades por comissões competentes e de reconhecida probidade, já que ninguém appareceu a declarar, conforme a lei de 4 de maio, o rendimento exato das suas propriedades.

E depois se verá quem tem razão.

Escandalo?

Afirmam-nos de que se está usando e abusando numa repar-

tição publica desta cidade, dum processo muito usado e proprio dos tempos da monarchia para aumentar os ordenados a alguns funcionarios publicos, abonando-se-lhes remunerações chorudas por serviços que não desempenham nem dentro nem fora da referida repartição.

Averiguaremos da veracidade da informação e, depois, falaremos sem enfemismos nem reticencias.

Hospitais da Universidade

Pessoas que nos merecem a maxima confiança, chamaram a nossa atenção para certos casos succedidos nos hospitais da Universidade, que não se devem repetir.

Assim, os nossos amigos disseram-nos que um empregado dos correios e telegrafos que ali permaneceu durante duas semanas num quarto particular, pagando 12000 reis por dia, teve que sair por não ter assistencia medica! Durante o tempo que ali esteve, somente foi observado uma vez, apesar de sofrer duma doença grave!

Outros factos nos contaram, que omitimos por falta de espaço.

Esperamos não voltar ao assunto, porque serão tomadas as necessarias providencias para que se não repitam casos semilhan tes.

Padres pensionistas

Aos parocos pensionistas desta diocese, foi enviada a seguinte circular:

« Il.º Rev.º Sr.— Para cumprir-mos as ordens da Santa Sé, a respeito dos padres pensionistas, escrevemos a V. S.ª uma carta muito longa e muito afetuosa, mas não podendo expedila, pedimos a V. S.ª a bondade de vir a este seminário até o dia 15 de dezembro, para a ler e para nos ouvir no que dará muito gosto a quem é

De V. S.ª

Prelado Am.º e V.º

(a) Manuel, Bispo Conde

Coimbra, 30 de novembro de 1912..»

O que se pretende dos padres pensionistas? Coagi-los á renuncia das pensões?

O governo não deve permitir semelhante coacção.

E' preciso que os sacerdotes que puzeram, acima de tudo, os seus deveres de cidadãos portu- guezes, acatando a lei da Sepa-

ração que, ao contrario do que se tem escrito em certa imprensa, em nada ofende as crenças verdadeira nem violenta a consciencia de cada individuo assim como não impede que o culto se exerça livremente dentro dos templos, encontrem no Estado a protecção e a força que necessitam para resistir ás infames ciladas e ofensas graves que, constantemente, lhes preparam e dirigem os padres que estão ás ordens da Santa Sé. E alem de se lhes dar essa força, necessaria e urgente se torna que o governo substitua as pensões provisórias pelas pensões definitivas que facultam aos pensionistas os meios de subsistencia suficientes.

Para o assunto chamamos a esclarecida atenção do sr. ministro da justiça.

Depoimentos falsos

No tribunal militar desta cidade tem apparecido algumas testemunhas de accusação, cujos depoimentos não sam verdadeiros, como claramente se tem provado.

Ainda outro dia, no julgamento do dr. Nascimento, afirmava-se categoricamente n'um depoimento que foi lido ao tribunal, que o seu directamente ameaçara exercer reprecálias quando a contrarevolução triunfasse, contra um republicano, praticante de farmacia, que então, dizia-se, estava n'uma botica da praia da Nazaré, mas cujo paradeiro se ignorava. Provou-se no tribunal que a declaração da testemunha não podia ser verdadeira, porquanto o referido republicano ha mais de 2 anos que reside n'esta cidade, sendo empregado da Dro- garia de Rodrigues da Silva & C.ª.

Ora parece-nos que em semelhan tes casos de prejuizo, o digno presidente do tribunal deve propôr a autuação da testemunha, para que lhe sejam exigidas as responsabilidades do que, por leviandade, faciosismo ou vingança ahi vai afirmar.

Creemos até que foi publicada pelo ministerio da guerra, uma circular n'esse sentido.

Espectaculo No Centro Republicano de Santa Clara, realisa-se no proximo dia 22, um espectáculo em que toma parte o distincto «Grupo Dramático Sá de Miranda, que tão brilhante exito tem tido nos saraus realizados na «Cantina» Escolar Bernardino Machado.

E' mais uma noite de festa no populoso bairro de Santa Clara, para que a Comissão Administrativa do Centro muito tem concorrido.

perava — não atenteis nas rugas, profusa e burlescamente distribuidas pela mão exercitada do caraterizador; ou melhor ainda, concebei; se podeis, aquela alma independente de todos os desfavoráveis accidentes corporeos, e ao vê-la lutando com uma dessas paixões violentas, devoradoras, que são a sua maxima manifestação de vigor e de vida; e humilhada, redicularizada, escarnejada porque o corpo que a subjuga, envilheceu primeiro do que ella; porque regelou o sangue enquanto o espirito se inflama- va em impetuosas lavaredas; porque se enrugou a fronte, quando o coração se expandia com maior força de afetos; dizel depois, em consciencia, se tendes animo para vos rirdes d'esse espectáculo!

E a prova de que o ridiculo está todo nos accessorios, de que é mais para comover e impressionar dolorosamente do que para alegrar o fenomeno moral que em tese absoluta condenavam ás rimas da platéa, é que, pouco tempo depois, via-se no teatro um amor de velho, com todas as exaltações, com todas as esperanças, com todos os receios e desesperos de um amor de rapaz, e apesar das barbas bran-

Congresso

A Comissão Executiva do Congresso Distrital que vai ter lugar n'esta cidade, reune amanhã, pelas 8 horas da noite, no Centro José Falcão.

Sessão solene No Centro Academico de Democracia Cristã, realisou-se no domingo uma sessão solene.

Agradecemos o convite que nos foi dirigido.

Cinematografo No Teatro Avenida, debutaram na sexta feira os applaudidissimos artistas Raoul and Marcel, comediantes excentricos e saltadores.

As fitas, d'uma flagrante actualidade, teem despertado muito interesse, principalmente as que apresentam algumas das fases da guerra dos Balcans.

Os sexteto, dirigido pelo distincto maestro Cesar Magliano, é digno de ouvir-se e executa todas as noites, um variado e escolhido repertorio.

Pequenas publicações — Recebemos e agradecemos o exemplar que nos foi oferecido, do Boletim do Sindicato Agricola de Coimbra, referido a 4 do corrente.

— O sr. Manuel Teixeira, proprietario do mais antigo repertorio Borda d'Agua, teve a amabilidade de nos oferecer um exemplar do seu repertorio para o ano de 1913, impresso n'um papel especial.

O Borda d'Agua é, sem duvida, uma util e indispensavel publicação.

— Foi-nos enviado um exemplar do novo Horario e tabela dos preços dos carros electricos e das partidas e chegadas dos comboios á estação de Coimbra, editado pela conhecida Tabacaria Andrade.

Muito obrigados.

SPORT

Decorreu bastante animado o torneio de luta realisado no Sport Club Conimbricense para a conquista do titulo de campeão districtal de Coimbra.

O apuramento final para campeão de categoria deu o seguinte resultado: — extralevisimos, Mario Miranda, Levisimos, Fausto Tavares Leves, Angelo Madeira.

Meios medios, Jermim Martins.

Finaes. — Angelo Madeira (proclamado campeão districtal de Coimbra). Jermim Martins, derrotado.

cas do amante ancião, ninguém se sentiu disposto a sorrir.

Para salvar do ridiculo a Ruy Gomes da Silva do drama de Vitor Hugo, bastaram as vestes negras e severas do fidalgo hespanhol da corte de Carlos V, as armaduras de cavaleiro pendentes da sala de armas, a galeria de retratos de uma longa série de heroes seus autepassados; o amor não conseguiu apouquer esse vulto que a velhice, o orgulho e a firmeza de carater faziam terrivelmente grande. E comtudo não passava de um velho apaixonado o altivo rival de Hernani.

Na sua presença, porem, os espetadores estremeciam em vez de sorrir; facil lhes seria prever que essa mesma paixão, olhada ainda por outro aspecto, os poderia fazer chorar.

Por que não? Pois comove-nos o desespero impotente do cego, rodeado das magnificencias da natureza, que presente sem as poder gosar e para compreender as quaes tinha alma superiormente formada; a alucinação do veterano, á voz do clarim arrebatado em ardor marcial, e que se ergue impetuoso para correr ao chamamento da patria,

Desistiram na final de categoria, Fructuoso Veiga e na final de campeonato de Coimbra Mario Miranda, (campeão extra-livissimo) e Fausto Tavares, (campeão levissimo).

O Jury era composto: — Presidente, sr. Manuel Egreja, delegado ao campeonato da Liga Sportiva de Trabalhos Athleticos, motarios, os srs. Gabriel Tinoco do Gymnasio Club e Dr. Bernardo Pedro, do Club Recreativo Conimbricense. Arbitrou o sr. Cesar de Mello, campeão de Portugal, que se ouve com imparcialidade como era de esperar.

Por especial deferencia serviu de chronometrista o sr. Marques Ribeiro, presidente do Sport Club.

Ao terminar esta brilhante festa sportiva, uma comissão, de que faziam parte os srs. Milton Bartolo, João Rosa Pereira d'Almeida e Joaquim Santos e Silva, ofereceram uma linda palma de flores artificiaes com fitas verde e branca, divisa do Club a que pertencem, ao sr. Cesar de Mello a quem se deve o desenvolvimento do sport nesta cidade, sendo este acto sublinhado pelo publico que completamente enchia a ampla sala, com uma prolongada salva de palmas.

Em seguida deu-se principio ao baile que se prolongou até madrugada.

A imprensa foi oferecida uma taça de champagne, sendo nesta ocasião feitos calorosos brindes pelos srs. Iziquiel Correia, Emilio Pinheiro de Viterbo, Antonio Francisco Santos e Silva e José de Barros.

Oxalá que festas como esta se repitam muitas vezes, são os nossos desejos.

Agradecemos a gentileza do convite.

Pela policia

José Carneiro Monteiro, segeiro, residente no Campo 3 d'outubro da cidade de Leiria, indicou á policia judiciaria d'esta cidade como suspeito auctor do roubo d'um cordão d'ouro, uma pulseira e 13 aneis, feito á meretriz Elisa que tambem

esquecendo por instantes que o braço mutilado já não pode suster a espada, que tantas vezes gloriosamente brandiu; o desalento do poeta; cujos sublimados anhelos o alheiam da vida real, que em seu positivismo o sacrificia, que morre como Chaterton, consumido pelo fogo do proprio génio, impossivel de existir em uma sociedade ainda não organizada para o conter em si; interessam nos todas estas lutas, todos estes antagonismos, todos estes conflitos, em que se desvanecem illusões; assistimos atentos a todo o embate solenne de afetos encontrados, simpatisamos com todas as aspirações reprimidas e instantos naturaes subjugados por alheias resistencias, e só havemos de ser inflexiveis e só havemos de rir ao vermos aquele outro triste e doloroso combater da alma com o corpo; só nos não ha-de comover a magua, o desespero dessa jovem cativa, olhando através das grades de uma velha prisão o céu azul, os prados verdes e as flores perfumadas que a enamoram? Insulta-lheamos quando, como o rouxinol aprisionado, se despedaçar em delirio de encontro aos ferros que a retém?

reside em Leiria, José da Silva, da 23 anos de idade, exposto da Santa Casa de Misericórdia de Guimarães, que foi detido para averiguações.

— Foi enviado ao poder judicial e deu entrada na cadeia da comarca, Antonio José, filho de Antonio José Ferreira e Josefa da Nazaré, natural e residente no Arriero, freguezia de Santo Antonio dos Olivaeas, que é acusado de ter espancado sens proprios paes.

Bens das Igrejas

A comissão concelhia administrativa dos Bens da Igreja resolveu na sessão de ante-ontem, pedir novamente á comissão central de execução da lei da separação, licença para vender em praça publica, os bens mobiliarios que não tenham valor artistico e não necessarios ao culto, que estão á sua guarda.

Morto por desastre

N'uma das plarias d'esta cidade appareceu morto na segunda-feira de manhã, o operario José dos Santos, natural da Cruz de Morouços, que ali costumava dormir.

Removido o cadaver para a morgue, verificou-se pela autopsia, que o malogrado operario morrera por asfixia.

Um edital

Pelo Governo Civil foi publicado um edital prohibindo nas ruas e logares publicos os alaridos e vozerias que perturbem a ordem publica ou o socego dos habitantes, bem como os barulhos em casas particulares o descanso dos visinhos e justifiquem as suas reclamações, sob pena de 2 escudos de multa, e de 4 pela reincidencia.

Uma reunião

Devia ter-se realisado ante-ontem no Salão dos Paços Municipaes, uma reunião dos proprietarios do concelho de Coimbra, convocada pelo Sindicato Agricola d'esta cidade, afim de se apreciar uma circular da Associação Central de Agricultura Portuguesa, acompanhada das bases adotadas pela mesma coletividade para a sua representação contra o projeto de lei apresentado sobre a contribuição predial rustica.

Quando nos dirigimos á Camara afim de colhermos elementos de informação, supozemos que se ia tratar da creação d'uma Caixa de Credito Agricola, como constava do officio que o Sindicato enviara á Comissão Municipal Administrativa. Enganamo-nos.

E' uma grave injusticia.

O espectáculo é mais dramático do que geralmente o teem querido fazer.

Ha nos variados episodios da mitologia pagã situações comoveres, que estas me fazem recordar. A cada passo, ali, o amante, no auge da paixão violenta, perseguido como louco pelos desvios e recessos das florestas, a nimfa fugitiva, no momento em que julga possuil-a, em que estende os braços para enlaçar a cintura e aproxima os labios ardentes para oscular-lhe as faces afogueadas de canção e de pejo, sente um extranho torpor adormentar-lhe os membros, um frio glacial circular-lhe nas veias e subito o coração, ainda em alvo- roços de amor, é comprimido pela regidez do lenho que o invade; os braços que agita alito, alongam-se-lhe em ramos; os cabelos que o terror levanta, transformam-se-lhe em folhagem e vigorosas raizes, prendendo-o ao solo, tornam permanente a immobilidade que o susto principiou.

Continua.

Uma Flôr D'entre o Gelo

Debaixo das vestes de polichinelo, que o publico illudido saudava de gargalhadas e apupos, eu não via mais do que um desgraçado; através da mascara truanesca do comediante parecia-me a cada passo divisar um olhar de tristeza que me vinha direito ao coração.

Que querem? Mau é que se façam d'essas abstracções; o effeito é depois inevitavel.

Experimentae por vós; não vos lembreis da casaca esguia, do calção engelhado, do sapato de monstruosa fivela, do impertinente rabicho da cabeleira, da colossal caixa do tabaco, todas as noites tirados do guarda-roupa do teatro para adornarem esses tipos, e auxiliarem o effeito comico da produção — muita vez mais devido a taes accessorios do que ao sal que a tem-

LITERATURA

SONETO

*Azul do ceu ! que as nuvens do poente,
Purpureas, aureas, com fulgor matizam !
Azul do ceu ! no qual divinamente
Azas, em fremito, a voar, deslisam !*

*Azul ! azul ! onde constantemente,
Contornos vagos os meus sonhos giram !
Para as sagradas illusões do crente
E's o tapete, que os arcanjos pisam !*

*Amo-te, ó curva divina traçada
Por um compasso, que reside em mim.
Amo-te ; e sei que n'essa vasta arcada,*

*Azul do ceu ! purissimo setim !
E's uma côr, uma apparencia, um nada,
Um puro engano, uma illusão, emfim !*

FERNANDES COSTA.

Mas a verdade é que os proprietarios do concelho não se interessam pela reunião, pois na Câmara Municipal compareceram somente os srs. dr. Costa Lobo, dr. Gaspar de Matos, dr. Cabral, Gomes de Seica, Adriano de Moura e o agronomo do distrito sr. Bandeira Viana.

Comtudo, foi enviado para Lisboa um telegrama, secundando as reclamações apresentadas pela Associação Central d'Agricultura.

COMUNICADO

Carta aberta ao padre Augusto Joaquim Alves dos Santos.

A mentira e a calúnia sempre foram armas vilissimas: mas sam-n'o sobretudo quando servem d'escudo ao odio do Jesuita; quando por meio d'elas o perfido se revê na gloriosa façanha de aniquilar um justo.

A empresa nem sempre é facil; mas o mentiroso e o traidor sabem perfeitamente que a duvida nos peitos ingenuos é peor do que a certeza de um crime provado attribuido a um homem honesto.

Mas, Padre, um individuo com os teus predicados exalta quando pretende insultar, e mente sempre, tripudia e traiçoa.

E queres vêr ? Falsiaste o teu digno padrinho João Franco, e foste Inspector primario; perseguiste e demitiste de uma mesa d'exames um velho republicano sem outra razão que o teu arbitrio; fizeste aqui, em Coimbra, junto á Sé, numa igreja, quando (e ainda ha pouco tempo) eras pádre de coroa e sem bigodes, um sermão em que dizias «que a escola sem religião, a escola sem Deus, a escola sem o ensino religioso obrigatorio é um antro d'infamia, de vicio e de crime!»

Padre ! A Republica pouco tardou... e eis-te — suprema vergonha ! agarrado ás abas de Teofilo Braga, deixando crescer os bigodes na mais deshonrosa apostasia com a mira de, p'los teus excepcionaes dotes de tempora moral e intelectual seres... ministro... ou pelo menos... diretor geral d'instrução publica !...

Como isso representava o mais vergonhoso atentado á dignidade da Republica nascente, appareces procurando sujar, com a tua baba, a veneranda figura de Teofilo que teve a ingenuidade de te nomear seu secretario, supondo da tua parte uma possivel regeneração.

Rancoroso, abandonas o amigo, e atreves-te a negar-lhe a menta-

lidade que te ofusca; Teofilo não o sabe... e se soubesse, que delicioso sorriso devia ser o seu ao ver-te ingrenar no evolucionismo que te recebia de braços abertos.

Não admira. Al recebe-se de tudo e insulta-se sem pudôr, e tambem os côrvos, os apostatas politicos e religiosos deixam crescer os bigodes, tapam a coroa e sam nomeados professores da faculdade de letras atendendo a que esses conhecimentos estam «relacionadissimos» com os das Sagradas teologias...

Padre, falemos a serio. Não tinhas cabedal científico. Logo, era logico e comodo que tentasses intrujar um curso, recebendo um bom ordenado com accumulações de professor do liceu, onde nada ensinaste, que os alumnos aproveitassem.

E, com espanto, ai vemos em plena aula o Padre Alves dos Santos dizendo que não ha Deus, que não ha alma, que a metafisica é uma burla, que só acredita em factos positivos e nos «seus centros nervosos conscientes e sub-conscientes... Padre, porque atraíças a tua crença? Ou não tinhas crença? Como então chamar-te?

Mas tu és padre, fizeste os teus votos, e eu não posso crer na abominavel aberração de que não tenhas crença nalguma coisa. E é por essa coisa que eu te conjuro a que digas a verdade ao menos por esta vez.

Tu lançaste num jornal «teu cor-religionario» um nojento escarro que esperavas me viesse atingir: saiu-te errada a pontaria. Não te afastes, que é sobre a tua propria cara de padre de bigode que ele vai tornar a cair.

Não quero por agora defender-me visto dizer-se que me chamás aos tribunais

Então sim ! Al mostrarei o que tu és e como julgavas facil empresa levantares contra um homem honesto e trabalhador, sem uma unica mancha na sua vida, uma torpissima campanha — em gritos de rameira — tendente a elimina-lo.

Mas Padre, tu és modesto quando na noticia falsamente torpe do que tu chamas o «atentado» te fazes passar por «distinto homem de ciencia que toda Coimbra respeita pelo seu inquebrantavel carater.»

Já te falei do «inquebrantavel carater.»

Está bem definido. Vamos agora ao «homem de ciencia»

Tu, na aula, padre, limitavas-te a dar uma pessima tradução do livro de Claparede; e no fim de cada lição, impando de ciencia, davas-nos «mesmíssimamente» a mesma bibliografia que esse livro traz no final de cada capitulo, supondo enganar-nos com tam «vasta» ciencia, porque desse livro não havia exemplares em Coimbra e o da Biblioteca da Universidade estava em tua casa; — com um aluno, nos exames, mostraste não saber os significados de dispaes e g-

chycardia; ... — disseste na sala da Associação dos Artistas, por ocasião da inauguração da Socie- Protectora dos Animais que deviamos proteger os passaros porque comem os caracoes, lesmas e outros insetos; ! — disseste em plena aula que a catalepsia é uma doença por meio da qual crescem as unhas e os cabelos depois do individuo morto; — que os individuos crescem por meio de hypertrofia !... — que a unica definição de inteligencia adotada por ti é a seguinte: «a maior ou menor facilidade de adaptação do individuo ao meio.»

E's modesto, intelligentissima creatura !...

Oh ! honra, oh ! fama oh ! immortalidade oh ! gloria
Põe-me este Senhor nas paginas da Historia

Padre, quero crer que não tenhas grande tranquilidade de consciencia desde o crime que, como professor, praticaste no ano-letivo passado: e a este juizo sou levado, porque quando alguém te disse que havias de liquidar em momento oportuno as responsabilidades desse acto, tomastes a nuvem por Juno, os dedos pareceram-te hospedes e os pés te deram azas...

Perdô-te tudo por seres padre E' mais uma injustiça sobre tantas que me tem feito. Mas não pratiquem mais injustiças, nem atropelos, nem falseios a verdade. E como bom padre e cristão que és atende mais a este conselho: «Nisi poenitentiam habueritis omnes similiter peribitis.»

Palavras de S. Lucas, padre Alves dos Santos. Lembra-te sempre delas, pois a não fazeres penitencia e a persistir na pratica das vergonhosas injustiças, agoiro-te que «alguem» de menos coração do que eu em vez de te dar conselhos te dá com um chicote, o que muito me penalisaria

Coimbra, 6 de Dezembro de 1912.

Pedro Tavares Mendes Vas

ANUNCIOS

Alberto Pita d'Oliveira
Solicitador

Cobrança de dividas

Trata-se de todos os assuntos forenses, commerciaes e civis.

Emprestimos sobre hipotecas

ESCRITORIO: 121 A R. da Sofia 120
RESIDENCIA: Estrada de Lisboa, SANTA CLARA

Aos Caçadores

Espingarda sistema Frankt calibre 12, quasi nova, aço fino para polvoras brancas.

Vende-se muito barata com todos os seus pertences: Porte espingarda, Bolsa, Cartucheira cinto, maquina de carregar cartuchos e apetrechos para limpeza.

Pode-se ver e tratar. Casa Minerva, Avenida Navarro, 37.

COIMBRA

CONVERSATION FRANÇAISE

LOUIS FONTAINE

1, Rua Ferreira Borges, 1

Cours de nuit le 8 heures á 11 heures. Le cours commence-

ABRIU A 17 DE NOVEMBRO

Palace-Hotel

Situado na Avenida Navarro, proximo á estação do caminho de ferro, em casa construida recentemente com todos os requisitos que o conforto e o bom gosto recomendam nos modernos estabelecimentos d'este genero, o PALACE-HOTEL impõe-se não só pela sua magnifica situação, que é inegualavel, mas especialmente pelos seus esmeradissimos serviços de cozinha franceza e portugueza prestados em mesas pequenas, e bons aposentos para familias.

TEM CASA DE BANHOS

Iluminação a gaz em todas as dependencias.
Corretor a todos os comboios.

As Proprietarias
Maria da Encarnação Alves de Sousa Vieira & filhas

e be.n assim do conhecido e acreditado Grande Hotel Universal, do Bairro Novo, Figueira da Foz.

Aceitam-se Comensaes

ra de 15 octobre. Chaque mois est payable d'avance.

N.º: 2031, com 20 contos no dia 27. — 1082, com 12 contos no dia 14, vendidos na casa de

JULIO DA CUNHA PINTO

Já tem á venda bilhetes e frações para a

Grande Loteria do Natal

no dia 24 de Dezembro — Primeiro premio:

240:000\$000

Sede: Largo das Ameias, — Avenida Navarro.

Filial: R. Eduardo Coelho, 74 a 80 — (antiga rua dos Sapateiros).

Francisco Mendes Pimentel

Solicitador encartado
R. da Sofia 1.

Armando de Carvalho

ADVOGADO

MONTE-MOR-O-VELHO

AVISO

Diz o abaixo assinado, residente na cidade de S. Paulo Brazil, que a procuração que em tempo passou a seu irmão Monuel Ventura e a sua mulher, ficará sem nenhum efeito; e avisa quem fizer qualquer negocio com as propriedades de seus falecidos paes, José Maria Ventura e Emilia da Conceição Ventura, de que, a todo o tempo, fará valer nos tribunaes os seus direitos.

S. Paulo, 15 de novembro de 1912.

David Ventura.

Casa Inocencia

Rua Ferreira Borges, 89 a 93
Junto aos Armazens do Chiado

Tem á venda, por preços minimos todos os artigos proprios de mercearia e confeitaria.

PIANOS

LOUIS FONTAINE

Afinador diplomado pela Casa Pleyel de Paris

Rua Ferreira Borges, 1

COIMBRA

Afinações, concertos garantidos.

Venda de pianos de todas as marcas, em comissão, com o desconto de 30 a 45 %.

José Alberto dos Reis

ADVOGADO

Rua da Sofia

1:200\$000 reis

Empresta-se esta quantia sob hipoteca. Trata-se no cartorio do sr. dr. Serpa Cruz, rua Ferreira Borges.

INSTRUÇÃO NACIONAL

Livros escolares do professor

DR. RIBEIRO NOBRE

Tratado de Química Elemental (7.ª edição). Um volume de 400 páginas no formato de 22x15 cm com 122 gravuras. Preço: 1.500 réis.

Obra útil e recomendada a todos os que desejam instruir-se nesta ciência: as teorias químicas são metódicamente tratadas em separado com a máxima clareza e bastante desenvolvimento; a parte descritiva é rica na indicação de experiências atraentes e preparações de verdadeiro interesse na vida prática; e os problemas fundamentais da química elemental estão cuidadosamente tratados em secção especial acompanhados de modelos literares e exemplificações numéricas da disposição dos cálculos. Este compendio foi adotado em seguida à sua primeira publicação em quasi todos os liceus e seminarios, no Instituto Industrial e Commercial do Porto, e em diversas escolas normaes, industriaes e agricolas.

Lições de Física do curso geral dos liceus e escolas normaes (11.ª edição). Um volume de 396 páginas no formato de 22x15 cm com 400 gravuras. Preço: 1.200 réis.

Este compendio, dividido pedagogicamente em pequenas lições, foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso de 1899, e seguidamente mandado adotar em todos os liceus por Decreto de 17 de novembro publicado no *Diario do Governo* n.º 261 do mesmo anno. Foi novamente proposto para o ensino no curso geral dos liceus pela Comissão official no concurso de 1909 (*D. do G. n.º 192*). — Cada lição é acompanhada de um questionario que substitue a presença de professor e facilita a revisão das matérias estudadas. Além d'isto tambem no fim de cada lição, em cuja materia podem ter logar applicações numericas, se encontram enunciados problemas muito faciles que notavelmente contribuem para a clara compreensão dos assuntos da respectiva lição. — Pelo seu metodo essencialmente indutivo experimental e pelo seu caracter elementarissimo, este compendio possui particulares vantagens para se adquirirem sem fadiga nem difficuldades as primeiras noções exactas da Física, encontrando-se por isso adaptado não só ao curso geral dos liceus e ao curso das escolas normaes, mas tambem ao ensino ministrado nos seminarios, nas escolas elementares industriaes, e nas de commercio e agricolas.

Tratado de Física Elemental 8.ª edição. Um volume de 1476 páginas no formato de 22x15 cm com 752 gravuras. Preço: 1.800 réis.

Este excelente livro de Física foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso geral de 1899, e seguidamente mandado adoptar em todos os liceus por Decreto de 26 de setembro, publicado no *Diario do Governo* n.º 218 do mesmo anno. Foi novamente o unico livro proposto para o ensino liceal complementar pela Comissão official no concurso de 1909 (*D. do G. n.º 192*). — Esta edição está inteiramente acomodada á revisão geral do estudo da Física nos liceus de harmonia com as instruções que acompanham os programas do curso complementar, pois que, além das materias novas mencionadas nos programas da 6.ª e da 7.ª classe, contém as materias das classes anteriores, e termina com uma desenvoltura e metódica coleção de problemas numericos acompanhados da indicação dos artigos da doutrina do texto a que se referem e das formulas empregadas na sua resolução.

Estas obras, que têm sido preferidas em concursos officiaes de livros de ensino e que estão vulgarizadas nas escolas de Portugal e do Brazil, acompanham os progressos das ciencias fisico-quimicas encontrando-se actualizadas com a inserção das doutrinas sobre as modernas e importantissimas descobertas, taes como a da fotografia das côres a da fotografia através dos corpos opacos ou raios X, das correntes d'alta frequencia, dos radiocondutores, da telegrafia sem fio e da radiotividade.

Os principios e deducções teóricas, as experiências demonstrativas as applicações praticas e os problemas numericos, estão expostos por forma que imprimem a estes livros a sua caracteristica clareza e a moderna orientação pedagogica, tornando-os simultaneamente apropriados ao ensino teórico e pratico, á disciplina do espirito e aos trabalhos do laboratorio.

São tambem livros uteis fóra dos cursos escolares; o amator da fotografia encontra os conhecimentos suicientes (receitas e preceitos) para principiar a operar com segurança e bom resultado; o telegrafista encontra os conhecimentos das reacções dos corpos e da electricidade indispensaveis á sua profissão; e todas as pessoas que desejam adquirir noções dos fenomenos da natureza encontram elementos que devem satisfazer ás exigencias do seu espirito.

LIVRARIA CHARDRON

de Lelo & Irmão, Rua dos Carmelitas,

PORTO

IMPORTANTE

Grandes Armazens de Bicicletes, Maquinas de costura, Pianos e toda a qualidade de accessorios

DE ANTONIO PEREIRA DE CARVALHO

11, Avenida Navarro, 31 — Estrada da Beira, — COIMBRA

Bicycletes. Importadas das melhores fabricas Francesa, Alemã e Inglesa, tenho n'este artigo uma enorme existencia e variedade de autores, cujas vendas são feitas por preços sem competencia.

Maquinas de costura. N'este artigo tanto para familia como para Costureiras, Modistas, Altitates, Sapateiros e Correeiros acabo de realizar um contrato com o depositario geral em Portugal das Maquinas de costura mais solidas em construção e elegantes em moveis e com o mais completo estojo de accessorios, garantidos sobre qualquer defeito de construção durante dois annos cujo contrato me autorisa a vender as Maquinas de costura dos quatro tipos que se fabricam, que são **Domesticas, Novo Modelo, Vibrante, Oscillante e Bobine Central**, por menos 10.000 réis em cada Maquina, que qualquer casa congenera vende. As nossas vendas são feitas pelo catalogo em que dos desenhos de maneira que os nossos clientes não só tem a vantagem da importante redução no preço, mas tambem o receberem uma maquina limpa e perfeita e não enxovalhada e cheia de manchas como muitas vezes acontece. Temos professora competentemente habilitada para ensinar a fazer os mais ricos bordados que as nossas maquinas **Bobine Central** produzem sendo o ensino gratuito para as nossas compradoras.

Pianos a chegarem. Franceses e Alemães, armados em placas de metal, Cordas cruzadas duplas, solidas construções e lindos modelos. Este artigo vende-se e aluga-se.

Accessorios. Tanto para Bicycletes, como Maquinas de costura e Pianos temos grandes quantidades, tornando-se impossivel a sua designação pela enorme variedade, vendendo com grandes abatemento nos preços das mais casas.

Bicycletes em aluguel. Grande quantidade a 200 réis a hora. Por meios dias e dias contratos especiais.

Officinas. Para concertos de Bicycletes e Maquinas de costura por mais dificeis que sejam, elles são executados com a maior perfeição e com inteira responsabilidade.

Vantagens reciprocas. Pedimos aos nossos clientes e ao publico em geral que precise fazer aquisição dos artigos prescritos, o favor de não realisarem as suas compras sem que visitem a nossa casa, resultando esta meu pedido em seu proprio interesse.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Antonio Pereira de Carvalho, 11, Avenida Navarro, 31 — Estrada da Beira.

Vermes intestinaes nas creanças e nos adultos



O Vermifugo Faria é o melhor remedio e mais eficaz para a expulsão das lombrigas. Ha casos de creanças expelirem cerca de 100 lombrigas e adultos mais de 200.

Salvae as creanças atacadas de Vermes com o

VERMIFUGO FARIA

Preço de cada frasco, 250 réis

A venda em Coimbra, DROGARIA VILLAÇA, RODRIGUES DA SILVA E FIGUEIREDO.

LA PARISIENNE

O melhor estabelecimento no seu genero

Tinturaria a vapor Fabrica e escriptorio Lavados a secco

R. Costa Cabral, 148

PORTO

SUCCURSAL — 362, RUA FORMOSA, 364

(Em frente á photographia MEDINA)

A TODAS AS PESSOAS INTERESSA CONHECER ESTA CASA

Agente em COIMBRA

JOAQUIM LOPES GANDAREZ (antiga Chapellaria Silvano)

A LOÇÃO DE NICE

Produz estes assombrosos resultados:

Barba espessa, cabelo forte e juvenil

Cessa a caspa e detem a queda do cabelo.

Vende-se nas farmacias, drogarias e perfumarias.

Frasco, 1.5200 re



LUZ SOLARE NULITE

Gazolina pela pressão do ar, a mais brilhante e economica de todas as luzes sem risco de explosão. Instalações completas e por orçamento.

Machinas de escrever

OLIVER

A mais solida e perfeita até hoje fabricada. Preços sem competencia.

Portugal Previdente

Companhia de Seguros contra fogo, vidas, roubos, searas, etc.

Agente em Coimbra,

Joaquim Antonio Pedro

Largo Miguel Bombarda, n.º 11

ATRIIBUNA

BI-SEMANARIO REPUBLICANO — Director e Proprietario, GUILHERME D'ALBUQUERQUE

EDITOR — JOSÉ MARIA DA FONSECA

Redacção e Administração — AVENIDA NAVARRO, 35 a 39

Composto e impresso na Casa Minerva, Avenida Navarro — COIMBRA

Redactores — Julio Fonseca e Costa Ramos

TELEFONE N.º 365

Preços de assinaturas
(Pagamento adiantado)
Trimestre, 600 réis, Africa portuguesa, ano 3.000
Anuncios e comunicados, 30 réis a linha
Anuncios permanentes, contrato especial
Os srs. assinantes tem 50 % abatimento

UMA VIOLENCIA E UMA AFRONTA

Sem motivos, sem causas, sem razões justificadas antes com a mais inopinada das violencias foi demittido o administrador do concelho de Coimbra, o velho e dedicadissimo republicano Floro Henriques.

Não pode nem deve a Republica continuar á mercê das prepotencias de quem pela Republica nada fez de quem não merece a confiança do povo republicano.

Ha incompatibilidade pessoal entre o sr. Floro Henriques e o sr. Mendes de Vasconcelos?

Que se retire o sr. Mendes. O sr. Floro Henriques, que tem a absoluta confiança de todos que fique, porque tem dado sobejas provas da sua competencia e do seu amor á Republica.

O PARLAMENTO

— « Por ocasião da eleição das constituintes houve uma greve eleitoral deploravel. Aconteceu que só votou quem era antigo republicano, donde a assembleia saiu desse voto ser apenas a representante do antigo Partido Republicano... E assistiu-se ao monstruoso (sic) espectáculo de uma assembleia que não representa na verdade a opinião nacional... » (1).

Palavras do sr. dr. Alfredo Pimenta no dia 17 de novembro do corrente ano, 2.º da Republica, no centro evolucionista desta cidade, palavras que traduzem alguns factos, mas de que é legitimo tirar conclusões bem diferentes das que pretendeu tirar o sr. Dr. Pimenta.

Vejamos por partes e cautelosamente.

Houve, por acaso, falcatura na lei eleitoral ou veniaga na montagem da respetiva maquina? Houve coações ou atropelos enquanto os cidadãos exerceram o seu direito de voto?

Falsificaram-se as eleições de forma que os eleitores fossem burlados?

Houve, em suma, qualquer insidia, que impedisse a opinião publica de se manifestar?

Se eu fosse cegamente parcial, diria, jesuiticamente, que me parecia que não e deixava o leitor supondo que talvez tudo isso tivesse sucedido; como não tenho essas qualidades, digo, firmemente: não, não e não.

Quem elaborou e fez cumprir a lei eleitoral?

— O sr. Dr. A. José d'Almeida.

Logo, se o sr. Dr. Pimenta não é um amigo dos diabos, eu posso ter a certeza que ele está, como eu, bem convencido de que não houve falcaturas, veniagens, jesuitismo ou criminosa mistificação na elaboração e cumprimento da lei eleitoral.

Que concluir, pois?! — Critiquemos sem fantasias estapafurdias.

O sr. Dr. Pimenta diz que houve greve eleitoral.

Quem fez essa greve!?!...

— Evidentemente os que, então, estavam apegados ao cadaver da monarchia e que com a Republica nada queriam pôsto que no ministerio do Interior estivesse o sr. Dr. A. José d'Almeida.

Esses cidadãos desinteressaram-se uns, e outros impediram que votassem os que lhes estavam subordinados porque, diziam eles, — a Republica ia desapparecer.

Mas ninguém os impediu que votassem.

Se se abstiveram livremente de exercer o direito do voto, tacitamente delegaram nos que cumpriram o seu dever exercendo o proprio direito.

D'esses que se abstiveram de votar, ou impediram que outros votassem, uns foram para a Galiza, outros manteem-se na mesma e muitos outros entraram abertamente na Republica.

Em nome de quaes destes gru-

pos é que o sr. Dr. Pimenta vem protestar?

Em nome dos que abertamente conspiraram?!?

Em nome dos que se mantêm refractarios á Republica?

Em nome dos que aderiram? Mas, sr. Dr. Pimenta, os que aderiram, dum certo modo, se penitenciaram de todos os desvarios que haviam praticado e, aderindo na constancia do tal Parlamento, implicitamente o aceitaram como seus representantes, não putativos, mas efetivos e reaes.

Integraram-se na Republica e, integrando-se, sentem-se bem representados em côrtes por lidos delegados da opinião incontestavelmente republicana.

Saberá o sr. Dr. Pimenta dalguns que aderissem com a condição de lhes afastarem tal parlamento?!?

Creio o sr. Dr. Pimenta sufficientemente republicano para não aceitar tal maudato.

Depois, o sr. Dr. Pimenta diz noutra parte do seu discurso que « no dia 5 d'outubro começou a haver a nação republicana, com todas as correntes d'ideias e sentimentos... » (!!).

Vamos: não faz lá muito sentido, mesmo sem falar no milagre da transformação de ideias e sentimentos; mas, suponhamos.

Como explica então que, estando a nação republicana com as suas correntes d'ideias e sentimentos, uma parte dessa nação fizesse greve eleitoral, sendo, de mais a mais, a eleição a expressão lidima da opinião, da velha opinião republicana!?!...

Ora, sr. Dr. Pimenta, parece

que esteve troçando com Coimbra, talvez por se fiar demasiadamente de que por cá — « não se anda ao par do estado atual das ciencias sociaes ».

Para mim o atual parlamento é republicano, como tão depressa ás côrtes não voltará outro, e, embora isso custe ao sr. Dr. Pimenta, o parlamento que está é o representante incontestavel da nação.

Mas não é impecavel: pelo contrario.

A nação elegeu-o para elaborar e votar a constituição politica e rever a legislação do Gover-

no Provisorio governo que, na minha opinião, não deverá ter terminado o seu mandato enquanto perante os deputados da nação — não explicasse a sua acção e discutisse os seus decretos.

Depois de aprovada a Constituição, revista a legislação do Governo Provisorio e votada a lei eleitoral, as côrtes deveriam ter-se dissolvido.

Não o fizeram: exorbitaram. Eis o caso.

Agóra mantenham-se até que se cumpra a lei.

F. H.

Notas & Comentarios

Recordando

Conta um jornal um facto a que, em tom de graça, faz comentarios facetos.

Tambem nós temos um, que agora nos recorda, e que, por acaso se passou no mesmo dia d'aquela a que se refere o tal jornal.

Foi ali, ao cimo das escadas de Santiago, quando algem surge da porta que dava ingresso ao Centro Republicano José Falcão.

Do resultado da revolução que a essas horas se desenrolava nas ruas de Lisboa, não havia noticias. A ansiedade era enorme.

N'esse momento de tão « angustiosas incertezas » um individuo, que se encontrou com o republicano que tinha saído do Centro, dirigiu-se-lhe nos seguintes termos:

— O que ha? Não sei nada, responderam o outro.

— Pelo visto, vocês amolam-se, tornou o tal. Este tal, já foi pela Republica nomeado administrador da Louzã e revisor da Imprensa da Universidade. Este tal, que dá pelo nome de Oitavino, por convenien-

cia filiou-se no partido evolucionista e é pre-historico.

Fiquem-se os do jornal em questão com esta que tambem é interessante e que talvez tivessem esquecido já.

Aria de berimbau

Fazem os da rua do Poço referencias a um facto passado cinco minutos antes de a Coimbra ter chegado a noticia da proclamação da Republica, e pela forma porque o fazem, quem os não conhecer julgará que eles n'esses momentos de maiores angustiosas incertezas tambem andavam na rua arriscando-se.

Pois a verdade é que nós que tambem os conhecemos e de genteira, e que não fomos tirados a forceps das fileiras monarchicas, nem fomos curtir as angustias para a cama enquanto foi preciso trabalhar e correr risco, por mais que expremamos a memoria não conseguimos recordar-nos de ter visto por lá qualquer d'aquelles que hoje falam assim, com tão postiga autoridade.

A demissão do sr. Floro Henriques

O governador civil, sr. Mendes de Vasconcelos, levou por diante a sua prepotência, exonerando sem motivo e sem razão, o nosso illustre amigo sr. Floro Henriques, administrador d'este concelho.

Logo que na cidade houve conhecimento da posse do novo administrador, sr. dr. Alberto Ferreira de Lemos, foi profusamente distribuído o seguinte convite:

Ao povo de Coimbra

«O governador civil d'este distrito, dr. João Mendes de Vasconcelos, levou por diante a sua prepotência, demittindo arbitrariamente o impreterito cidadão Floro Henriques, velho e illustre republicano, offendendo d'esta maneira a opinião republicana d'esta cidade.»

«Convida-se, pois, o povo republicano de Coimbra a comparecer na Praça 8 de Maio, pelas 19 e meia horas, a fim de se fazer uma justa manifestação áquele illustre republicano, testemunhando-se-lhe assim, publicamente, a desagradável impressão que a violencia do governador civil provocou.»

Um grupo de republicanos.

Efetivamente, a grande massa de povo que se juntou em frente dos Paços do Concelho, seguiu d'ali para a Praça do Comercio, onde, defronte da residencia do nosso amigo Floro Henriques, fez uma carinhosa e vibrante manifestação de simpatia.

Floro Henriques appareceu n'uma das sacadas da sua residencia, e o povo que se aglomerava no vasto recinto da Igreja de Santiago, saudou-o com uma calorosa salva de palmas.

Floro Henriques obtendo com um gesto o silencio da multidão, agradeceu a homenagem de que estava sendo alvo, afirmando que estaria sempre ao lado do povo republicano de Coimbra, como estivera nas horas incertas da opposição á monarchia.

O nosso camarada, sr. dr. Julio Fonseca, pediu para que todos acompanhassem a comissão encarregada de manifestar ao sr. governador civil o desgosto que a attitude de sua ex.ª provocára no povo republicano de Coimbra e o protesto contra tão insolito procedimento.

Seguindo-se para o Governo Civil que estava guardado por uma força de policia sob o comando do sr. chefe Simões, ali se soube que o sr. governador civil não se encontrava (?) no edificio.

O sr. Mendes de Vasconcelos pelas informações que deve ter colhido, compreendeu já, certamente, que não pode continuar á frente do distrito de Coimbra, porque não tem a simpatia nem a confiança do

povo republicano da cidade, que lhe manifestou ontem, em termos de precisa significação, que não quere, que não tolera por mais tempo como chefe do distrito quem por todos os modos, vem atraiçoando a Republica, lançando-se n'uma politica de campanario só propria dos velhos tempos que mais não voltam.

Ontem, foi uma comissão de republicanos entender-se com o sr. administrador do concelho que a recebeu no seu gabinete.

Essa comissão disse ao sr. administrador do concelho que não visse sua ex.ª nas manifestações populares o menor intuito de offende-lo, porque sua ex.ª merecia a confiança de todos pelo seu passado de bom e verdadeiro republicano; mas que Floro Henriques tambem o era, como foi tambem um funcionario exemplar, e por isso não se justificava a demissão violenta que lhe fôra imposta pelo governador civil. E assim, a comissão ia ali para lhe pedir que se retrasse e não continuasse no logar de administrador contra a expressa vontade do povo republicano.

O sr. dr. Ferreira de Lemos disse não poder ceder ao pedido que lhe era feito, mas que ficasse o povo ciente de que ele seria como que um syndicante aos atos do chefe do distrito e no caso da força publica ir de encontro ao povo ele administrador se poria ao lado do povo contra a policia.

NOTAS

Alguns regedores e presidentes de juntas de parochia pediram a sua demissão.

O Centro Republicano Democratico, a Comissão Municipal Republicana e a Comissão Parochial de Santa Clara enviaram telegramas de protesto ao sr. ministro do interior.

A hora do nosso jornal entrar na maquina, o povo republicano está reunido no Centro do Pateo da Inquisição.

Consta-nos que vai ser publicado e profusamente distribuído, um manifesto.

Noticiario

Camara Municipal

Sessão de ante-ontem — **Cofre** — Entradas: — saldo do mês antecedente, 8:843\$214 reis; cobrança durante a semana 4:611\$850 reis. Saídas: entregas feitas por conta da Camara, 6:860\$951 reis; entrega na Caixa Geral dos Depositos, por conta dos fundos de viação, 65\$190 reis. Saldo em cofre, 6:528\$923 reis.

O sr. Vilaça da Fonseca deu conhecimento á Camara de que, ultimamente, fôra nomeada uma

comissão pelo sr. governador civil, para tratar da instalação da Guarda Republicana, a qual, no desempenho da sua missão, notificou aos srs. governador civil e reitor da Universidade, que, em sua opinião, as dependencias da Sé Catedral eram suficientes para a instalação da referida guarda.

Como essas dependencias já foram cedidas á Universidade para ampliação dos seus gabinetes e laboratorios, a Comissão espera alcançar o edificio das Ursulinas para quartel provisório da Guarda Republicana.

Mais uma vez foram á praça os dois talhos ultimamente construidos fora do mercado de D. Pedro V, ficando ainda por arrematar. A Camara resolveu baixar as rentas a 150\$009 reis, ampliando o arrendamento a dois anos.

A publicação de anuncios e editaes da Camara foram adjudicados ao nosso colega «Gazeta de Coimbra», por dois reis e meio cada linha.

O fornecimento de impressos para todas as repartições camaras durante o ano de 1913 será feito pelo industrial, sr. Joaquim Bento Ladeira, por 495\$110 reis.

O fornecimento de papel e utensilios de escritorio foi adjudicado á Casa Havanzea por 505\$960 reis.

A Camara de Aveiro pediu para que lhe seja cedido o jardim municipal por alguns dias, a fim de dirigir n'aquella cidade alguns trabalhos de jardinagem.

A Camara resolveu ceder o seu empregado por oito dias.

Foi recebido um officio do tribunal dos arbitros javidores participando que aquele tribunal resolveu durante o ano trinta pleitos, ficando ainda alguns para resolver.

A Camara resolveu gratificar todos os empregados menores do mesmo tribunal.

Foram reconduzidos no referido tribunal todos os seus membros.

Foram admitidos mais tres individuos no Asilo Municipal de Celas.

Acção Operaria

União local — Esta importante agremiação, na sua ultima reunião, resolveu protestar contra a guerra do Oriente e tratou do decreto das cadernetas profissionais, resolvendo tambem promover varias sessões de protesto; tratou ainda de outros assuntos de interesse para o operariado.

Pintores — Na terça-feira, reuniu a direcção do sindicato d'esta classe e, entre outros assuntos, resolveu convocar uma assembleia geral para a proxima quinta-feira, a fim de apreciar varios assuntos de interesse para a classe.

Valada Social — No elegante teatro da União Geral dos Trabalhadores, deve realizar-se no dia 22 do corrente, uma **Valada Social**,

com a representação da peça de combate — **Amanhã**, que será desempenhada por distintos amadores.

O propagandista Jorge Coutinho virá expressamente a esta cidade, para fazer uma conferencia.

Os bilhetes estão á venda na sede da **União**, todos os dias, das 20 ás 22 horas.

Tribunal de Coimbra

Na audiencia ordinaria de quinta feira, foram distribuidos os seguintes processos:

Ao escrivão do 1.º officio, sr. Almeida Campos: — Inventario orfanologico por obito de Antonio Pinheiro de Carvalho, de S. Martinho do Bispo; idem, por obito de Miguel Cavaco, da Lamarosa; idem, por obito de Emilia da Conceição, de Trouxemil; idem, por obito de Conceição Paiva, de Cernache.

Ao escrivão do 2.º officio, sr. Faria: Inventario orfanologico por obito de Joaquim Vaz de Carvalho, de S. Silvestre; idem per obito de Sebastião Francisco Serrano, de Torre de Vilela.

Ao escrivão do 3.º officio, sr. Calisto: Inventario orfanologico por obito de José de Campos Barata, de S. Martinho do Bispo; idem, por obito de Maria Rosa da Conceição, do Cabouco; idem, por obito de Manuel Alves dos Santos Retroz, do Botão.

Ao escrivão do 4.º officio, sr. Freitas Campos: Acção de divorcio requerida por Elisa Augusta Galinha contra seu marido José Gaspar Coelho, ambos residentes n'esta cidade.

Advogado officioso, dr. Gaspar de Matos.

Ao escrivão do 5.º officio, sr. Perdigão: Carta precatória vinda do julgado municipal do Carregal do Sal, para declarações, extrada do inventario orfanologico por obito de Albino Castela, residente que foi em Oliveirinha; inventario orfanologico por obito de Miguel Salgado, de Ardezubre.

Pela Policia

Rosa da Conceição, solteira, creada de servir, moradora na rua do Salvador, queixou-se de que, no dia 6, appareceu em sua casa uma cigana que dizia chamar-se Francisca dos Santos, oferecendo-se para lhe adivinhar o passado, o presente e o futuro, conseguindo por esta maneira apanhar-lhe umas argolas e quatro aneis, uma sara e um chaile, tudo no valor de 10\$000 reis.

Pelo commandante da Guarda Republicana de Portalegre foi requisitada a prisão d'um tal Francisco, de 17 anos, que se dizia natural d'esta cidade, e que ali roubou a Antonio Nunes, negociante de gado, um cordão d'ouro no valor de 50 libras, dois dolars, dois pares de brincos arrendados, um

revolver Abbadie e a quantia de 7\$500 reis.

Caso grave

Pedem-nos a publicação da seguinte carta:

Penitenciaria — Coimbra, 9-12-1912 — ... Sr. Director d'«A Tribuna» — Em resposta a um comunicado incerto no conceituado jornal de V. de 4 do corrente, assinado por Macario Pinto de Magalhães em que se diz ser falso Pepa Ferreira frequentar a casa de meu favelado Pae Manuel Peça, emquanto vivo, tenho a declarar a V. Sr. Director, que Macario Pinto de Magalhães, fazendo essa afirmação, mente. E mais nada.

Agradecendo a publicação d'esta, assino-me com toda a consideração — De V. etc., Augusto Peça.

Centro José Falcão

No dia 22 do corrente, pelo meio dia, deve ter logar no Centro Republicano Democratico José Falcão, as eleições da Mesa da Assembleia Geral, Comissão Administrativa e Conselho Fiscal do mesmo Centro, para o ano proximo futuro.

Pede-se a comparencia de de todos os socios.

Notas & Comentarios

Extranhasas

Extranha o « Republica » que o partido republicano não retire os seus tres ministros, visto que reprova os ministerios de concentração.

O partido republicano se na verdade nao retira os seus ministros e pela razão simples de que mais uma vez se sabe sacrificar pela causa da Republica.

Na verdade, se porventura o partido republicano procedesse como deseja o evolucionismo, qual seria a solução para a crise e qual a maneira de evitar que se prolongasse por mais tempo do que aquele que o mais trivial bom senso e amor pela Republica indica?

Mas compreende-se a extranheza visto que ela parte de quem apenas conhece o sacrificio... dos outros.

Falta de senso ou de quê?

Uma gaitinha evolucionista extranha que alguns jornaes democraticos notem a pouca assiduidade ás sessões parlamentares de certos deputados, e diz, á laia de justificação:

«Esses deputados tem todos profissão conhecida e não esperam

3 Folhetim d'A TRIBUNA

JULIO DINIZ

Uma Flór D'entre o Gelo

I

Mas se os instintos de amor que o perdura, não se apagam após a transformação; a nova arvore, conservando latente o fogo que lhe deu a origem, experimenta um doloroso estrequecimento todas as vezes que a nimfa — outr'ora esquiva — vem agora recostar-se languida á sua sombra e, cheia de uma confiança mais para desesperar do que todos os passados terrores e apreensões, se entrega ai, desnudada, a gratos soubões de amor.

Pobre alma! namorada! a forma que reveste é, agora, a sua eterna condenação; nem de especulações se pode nutrir, já, a triste! escravizada pela materia, concentra o seu padecer, pois nem manifesta-lo lhe é dado.

O que deviam sentir estes malfadados heroes do variadissimo poema mitologico, os mesmos desalentos, as mesmas angustias, sentem na realidade aqueles, em que a caducidade do corpo precedeu a do espirito, que, rico de aspirações juvenis, é vítima d'elas, porque até o revela-las lhes é defeso.

E se o vaso já gasto estala então sob a pressão do forte impulso a que pretende resistir, nem ao menos comiserção ha-de inspirar, o que sucumbe assim? Dolorosos infortunios estes!

As poucas scenas, que se seguem, esboçam ligeiramente a historia de um d'esses malfadados, de que o mundo se ri por habito, como de outras tantas cousas sérias, que deveriam merecer-lhe a compaixão e o respeito até.

Se a conseguir narrar, sem que um sorriso, obedeçendô a isso habito, appareça nos labios do leitor, terei realisado o meu principal intuito.

II

Não sei o nome da localidade onde o facto se passou. Lembra-

me só que era no outono, n'essa quadra de melancolia, em que desmaia o azul nos céos, em que o verde das selvas empalidece e os ventos arrebataem em turbilhões rapidos, ao longo das avenidas, onde já rareiam as sombras, a folhagem seca, que crepita sob os pés do caminhante.

Corriam impetuosas nas levadas as aguas que fertilizam os vales. A hora de creptesculo fazia mais que nunca cismar.

Com as primeiras nuvens do sul, numerosos bandos de andorinhas intimidadas atravessavam os ares, procurando climas, onde lhes sorrisse ainda a primavera.

O sitio era ameno, proprio para se gosar d'ali esse belo espectáculo da natureza. Uma colina elevando-se graciosa do meio d'uma amplissima e vicejante bacia. No vale, que a cerca, tudo em mosaicos de verdura; prados extensos, veigas, devezas, choupaes a banharem-se na agua, arriolos serpeando por entre a relva, espreado-se alem em pequenos lagos, despenhando-se ruidosos dos açudes e ora a esconderem-se por traz de umbrosos cômaros, ora, patentes na planície, a

retrataram as rosas, as ultimas borboletas errantes, e o rostio alegre das lavadeiras.

Pela encosta entrelaçavam os ramos vigorosos carvalhos seculares, cujo tronco rugoso e carcomido revestiam as eras e os musgos; de espaço a espaço, cortava o caminho um d'esses gigantes derrubados, nutrido dos restos já sem vida a vegetação nascente que lhe rompia do seio; os algares da corrente, occultos por um denso tecido de fetos, de giestos e de tojos, denunciavam-se apenas pelo ruído da agua, descendo no leito pedregoso; ouvia-se o rastejar de reptil, fugindo ao rumor das passadas, mas difficil seria igualmente percebê-lo entre as folhas soltas e crestadas que alastravam o chão.

Em cima, na planura onde conduziam os tortuosos caminhos que ladeavam a colina, erguia-se de entre a espessura dos alamos sussurrantes, uma pequena capela, que, sustentando a cruz sobranceira as franças das mais elevadas arvores, parecia estender a todas as varzeas e povoados que dominava d'ali, a influencia salutar e benéfica d'esse simbolo de redenção.

Continua.

do parlamento aberto, o meio de vida de que outros lançaram mão. Mas então para que aceitaram o mandato? Foi para tratarem da vidinha ou para cumprir aquilo que em programa impresso prometeram?

Adagio. Pensamento

e Anedota

Quem não anda por frio e por sol não faz seu prol.

O coração é um diamante inalterável n'um escriptorio que envelhece.

Filha: — O quê? Hei de casar com o ricoço? Com esse velho monstro?... Nunca! Detesto-o, odeio-o...

Mãe: — Mas, minha filha, podés dizer-lhe isso tudo, quando fôres casada com ele.

A ERVA DE NICOT

O tabaco que os hespanhoes quando descobriram a América, conheceram pela primeira vez em Tabaco, uma das pequenas Antilhas, é uma bela e grande solanea á qual Linneu deu o nome de *nicotéana tabacum*, em memoria da apresentação que foi feita d'esta planta á rainha Catarina de Médicis por João Nicot, no regresso da sua embaixada á côrte de Portugal.

Na America, o tabaco tinha o nome de *petum*, que ainda conserva no Brazil e na Florida. Foi com o nome de *petum de tabac* que lhe puzeram o primeiro imposto de consumo em França, desde 1621, tendo-se tornado hoje uma fonte de rendimento enorme para todos os governos.

Os inimigos do tabaco

Já em 1639 Gaspard Baukin declarava na sua *Historia das Plantas*, que «o uso demasiado do tabaco fumado em cachimbo esgotava o cerebro e ameaçava de loucura.

Pront escrevia em 1782: «O homem fraco e valetudinário torna-se facilmente vitima da acção venenosa do tabaco.»

Litré disse em 1878: «O uso do tabaco não vem de nenhuma necessidade natural. E' um habito, um prazer perfeitamente ficticio, que muitas vezes se transforma n'uma origem de incomodo e de sofrimento.»

Em 1863, o dr. Sichel afirmava: «Adquiri a convicção de que poucos homens consumam durante muito tempo mais de 20 gramas de tabaco por dia sem que a vista e muitas vezes a memoria se lhes enfraqueça.»

Claude Bernard afirmava que «o tabaco é um veneno para os nervos» como Trouseau achava que «o tabaco produzia vertigens, perturbações da vista e das faculdades intellectuaes.»

Filosophos, poetas, escriptores de todos os generos, tomam parte n'este concerto de imprecações.

«Povo que fuma, povo que morre!» proclamava Fourier, enquanto Stendhal annunciava que, graças ao uso do cachimbo e charuto, a França ia mergulhar-se «nos sonhos d'um sono de sonambulismo.»

«O tabaco, dizia Vitor Hugo, muda o pensamento em sonho; sonhar de mais afunda e submerge.»

Em geral todos os romancistas desprezavam a planta importada por Nicot; com excepção de Lamartine, que fumava n'um instante um charuto, de Teofilo Gautier, Alfred de Musset, que fumavam cigarro, de George Sand que até fumava cachimbo.

Balzac, Michelet, Alexandre Dumas, páe, Henrique Heine, abstinham-se do perigoso *dictamono* (planta vulneraria).

Alexandre Dumas, filho, que gostava de fumar, teve de renunciar ao tabaco, porque lhe causava vertigens, vingava-se do mal que lhe tinha feito, cobrindo de sarcasmos amargos o seu idolo deitado por terra: «O tabaco é assim como o alcool, escreveu ele, o mais terrível adversario da intelligencia. Mas nada evitará o abuso d'ele, visto que os imbecis estam em maioria.»

Os apologistas

Se ha medicos que proibem o uso do tabaco, ha comtudo alguns que o aconselham.

O dr. Gubler achava o tabaco inofensivo. O dr. Richard fazia d'ele o seu auxiliar para o trabalho intellectual.

No seu *Tratado de higiene militar*, o dr. Laveran escreve: «O uso moderado do tabaco não é inconveniente para os homens fortes e bem constituídos.» Quantos escriptores se empenharam em sancionar as opiniões destes medicos! «Tenho o mau habito, confessava Taine, de fumar cigarros entre duas ideias, quando tenho a primeira, e ainda não encontrei a segunda.»

E Francisco Cappôe: «Acende cigarros todo o dia. Nunca cachimbo ou charuto. Passo bastante mal, na verdade. Mas não ha nenhuma razão para atribuir a minha má saude ao fumo que considero, até prova do contrario, como um excitante ao trabalho e á meditação, e, para o poeta, estas duas palavras sam sinonimas.»

Emile Zola dizia: «Vi grandes escriptores fumarem muito e a sua intelligencia não sofrer por isso; se o genio é uma nevrose para quê quere-la curar?»

De quem queria falar o grande romancista? d'Octave Feuillet e de Emile Augier sem duvida, que foram fumistas inveterados, e tinham um rival no principe de Bismark que quando ditava as suas memorias e tinha de parar por uma hesitação na evocação das suas recordações, tinha o habito de desprender o seu cachimbo d'uma panoplia onde se ostentava uma coleção de 2:000 cachimbos raros: «As ideias vão vir agora, dizia. O meu velho cerebro envolveu-se n'uma fumada de juventude.»

A hygiene do fumador

O uso moderado do tabaco — este agradável passatempo no qual Balzac via um remedio para a doença da civilisa-

ção, que se chama aborrecimento, — não é pois, um perigo. Apenas o abuso pode determinar uma alteração nas funcções estomacae e digestivas. Os artriticos, os gotosos, os dispepticos e os cardiacos devem prevenir-se contra o fumo e interromper o seu uso ao menor mal-estar. As perturbações da vista, as vertigens, as faltas de memoria, denunciam o abuso do terrível narcotico. Uma intoxicação produzida pelo tabaco não se pode tratar senão por uma abstinencia completa do veneno que a produziu.

Não se deve fumar em jejum, nem engulir o fumo; não se deve fumar charutos fortes cuja acção é terrível no cerebro e na medula espinhal, nem fumar um charuto até o fim.

Cinco gramas de tabaco por dia, deveriam ser a base diaria de fumador moderado. Ha quem fume mais, sem contudo cair nos excessos de fumador maniaco, no qual Tolstoï via indignado, a decadencia de toda a consciencia humana.

Congresso

A Comissão Executiva do Congresso Distrital que deve reunir n'esta cidade nos dias 11 e 12 do proximo mês de janeiro, deve reunir amanhã, pelas 8 horas da noite no Centro Republicano Democrático José Falcão.

EDITAL

A Junta da Paroquia da freguesia da Sé-Velha:

Faz saber que no dia 13 de janeiro de 1912, pelas 11 horas, e domingos seguintes, com autorisação superior, se venderão em hasta publica na antiga capela da Estrela, os objetos de adorno que guarneciam a mesma capela, que não sejam dignos de figurar em museus, como sejam os altares, guarda-vento, grades divisorias, tcheiros, fragmentos de orgão, sineta, gavetões para arrecadação, madeira em bruto, etc.

Coimbra, 12 de dezembro de 1912.

O Secretario da Junta
Adriano Brandão

Sociedade de Defesa e Propaganda

Convocação

Sam convidados os socios desta coletividade a reunir-se em Assembleia Geral, no proximo domingo, 15, pelas 12 horas, na sua sede, Avenida Sá da Bandeira (edificio da Associação Commercial).

ORDEM DO DIA

a) Apreciação das bases do acordo negociado com a Sociedade Propaganda de Portugal.

b) eleição dum membro ao Conselho Consultivo.

ABRIU A 17 DE NOVEMBRO

Palace-Hotel

Situado na Avenida Navarro, proximo á estação do caminho de ferro, em casa construida recentemente com todos os requisitos que o conforto e o bom gosto recomendam nos modernos estabelecimentos d'este genero, o PALACE-HOTEL impõe-se não só pela sua magnifica situação, que é inigualavel, mas especialmente pelos seus esmeradissimos serviços de cozinha franceza e portugueza prestados em mesas pequenas, e bons aposentos para familias.

TEM CASA DE BANHIOS

Iluminação a gaz em todas as dependencias.
Corretor a todos os comboios.

As Proprietarias

Maria da Encarnação Alves de Sousa Vieira & filhas

e bem assim do conhecido e acreditado *Grande Hotel Universal*, do Bairro Novo, Figueira da Foz.

Aceitam-se Comensaes

Não havendo numero legal fica a mesma transferida para o proximo dia 22 do corrente, á mesma hora e no mesmo local.

Coimbra, 6 de dezembro de 1912.

O presidente da assembleia geral
Dr. José Joaquim d'Oliveira Guimarães

José Alberto dos Reis

ADVOGADO

Rua da Sofia

Francisco Mendes Pimentel

Solicitador encartado

R. da Sofia 1.

Armando de Carvalho

ADVOGADO

MONTE-MOR-O-VELHO

AVISO

Diz o abaixo assinado, residente na cidade de S. Paulo Brazil, que a procuração que em tempo passou a seu irmão Manuel Ventura e a sua mulher, ficará sem nenhum efeito; e avisa quem fizer qualquer negocio com as propriedades de seus falecidos paes, José Maria Ventura e Emilia da Conceição Ventura, de que, a todo o tempo, fará valer nos tribunaes os seus direitos.

S. Paulo, 15 de novembro de 1912.

David Ventura.

Casa Inocencia

Rua Ferreira Borges, 50 a 53
Junio aos Armazens do Chiado

Tem á venda, por preços minimo todos os artigos proprios de mercaria e confeitaria.

PIANOS

LOUIS FONTAINE

Afinador diplomado
pela Casa Pleyel de Paris

Rua Ferreira Borges, 1
COIMBRA

Afinações, concertos garantidos.

Venda de pianos de todas as marcas, em comissão, com o desconto de 30 a 45 %.

Alberto Pita d'Oliveira

Solicitador

Cobrança de dividas

Trata-se de todos os assuntos forenses, commerciaes e civis.

Empréstimos sobre hipotecas

ESCRITORIO: 121 A R. da Sofia 123
RESIDENCIA: Estrada de Lisboa
SANTA OLÁRIA

CONVERSATION FRANÇAISE

LOUIS FONTAINE

1, Rua Ferreira Borges, 1

Cours de nuit le 8 heures á 11 heures. Le cours commencera de 15 octobre. Chaque mois est payable d'avance.

INSTRUÇÃO NACIONAL

Livros escolares do professor

DR. RIBEIRO NOBRE

Tratado de Química Elemental (7.ª edição). Um volume de 400 páginas no formato de 22x15 cm com 122 gravuras. Preço: — 1\$500 réis.

Obra útil e recomendada a todos os que desejam instruir-se nesta ciência: as teorias químicas são metódicamente tratadas em separado com a máxima clareza e bastante desenvolvimento; a parte descriptiva é rica na indicação de experiências atraentes e preparações de verdadeiro interesse na vida pratica; e os problemas fundam-se na química elemental, estão cuidadosamente tratados em secção especial acompanhados de modelos literaes e exemplificações numéricas da disposição dos calculos. Este compendio foi adoptado em seguida á sua primeira publicação em quasi todos os liceus e seminarios, no Instituto Industrial e Commercial do Porto, e em diversas escolas normaes, industriaes e agrícolas.

Lições de Física do curso geral dos liceus e escolas normaes (11.ª edição). Um volume de 398 páginas no formato de 22x15 cm com 400 gravuras. Preço: — 1\$200 réis.

Este compendio, dividido pedagogicamente em pequenas lições, foi preferido por unanimidade pela Commissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso de 1899, e seguidamente mandado adotar em todos os liceus por Decreto de 17 de novembro publicado no *Diario do Governo* n.º 261 do mesmo anno. Foi novamente proposto para o ensino no curso geral dos liceus pela Commissão official no concurso de 1909 (*D. do G. n.º 192*). — Cada lição é acompanhada de um questionario que substitue a presença de professor e facilita a revisão das materias estudadas. Além d'isto tambem no fim de cada lição, em cuja materia podem ter lugar applicações numéricas, se encontram enunciados problemas muito facéis que notavelmente contribuem para a clara compreensão dos assuntos da respectiva lição — Pelo seu metodo essencialmente indutivo experimental e pelo seu caracter elementarissimo, este compendio possui particulares vantagens para se adquirir sem fadiga nem difficuldades as primeiras noções exactas da Física, encontrando-se por isso adaptado não só ao curso geral dos liceus e ao curso das escolas normaes, mas tambem ao ensino ministrado nos seminarios das escolas elementares, industriaes, e nas de commercio e agrícolas.

Tratado de Física Elemental (8.ª edição). Um volume de 14-764 páginas no formato de 22x15 cm com 752 gravuras. Preço: — 1\$800 réis.

Este excelente livro de Física foi preferido por unanimidade pela Commissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso geral de 1895, e seguidamente mandado adoptar em todos os liceus por Decreto de 20 de setembro, publicado no *Diario do Governo* n.º 218 do mesmo anno. Foi novamente o unico livro proposto para o ensino liceal complementar pela Commissão official no concurso de 1909 (*D. do G. n.º 192*). — Esta edição está inteiramente acomodada á revisão geral do estudo da Física nos liceus de harmonia com as instruções que acompanham os programas do curso complementar, pois que, além das materias novas mencionadas nos programas da 6.ª e da 7.ª classe, contém as materias das classes anteriores, e termina com uma desenvolvida e metódica coleção de problemas numericos acompanhados da indicação dos artigos da doutrina do texto a que se referem e das formulas empregadas na sua resolução.

Estas obras, que têm sido preferidas em concursos officaes de livros de ensino e que estão vulgarizadas nas escolas de Portugal e do Brazil, acompanham os progressos das ciencias fisico-químicas encontrando-se actualizadas com a inserção das doutrinas sobre as modernas e importantissimas descobertas, taes como a da fotografia das cores a da fotografia através dos corpos opacos ou raios X, das correntes d'alta frequencia, dos radiocondutores, da telegrafia sem fio e da radioatividade.

Os principios e deducções teóricas, as experiências demonstrativas as applicações praticas e os problemas numericos, estão expostos por forma que imprimem a estes livros a sua caracteristica clareza e a moderna orientação pedagogica, tornando-os simultaneamente apropriados ao ensino teórico e pratico, á disciplina do espirito e aos trabalhos do laboratorio.

São tambem livros uteis fóra dos cursos escolares: o amator da fotografia encontra os conhecimentos suicientes (receitas e preceitos) para principiar a operar com segurança e bom resultado; o telegrafista encontra os conhecimentos das reacções dos corpos e da electricidade indispensaveis á sua profissão; e todas as pessoas que desejam adquirir noções dos fenomenos da natureza encontram elementos que devem satisfazer ás exigencias do seu espirito.

LIVRARIA CHARDRON
de Lelo & Irmão, Rua dos Carmelitas,
PORTO

IMPORTANTE

Grandes Armazens de Bicycletes, Maquinas de costura, Pianos e toda a qualidade de accessorios

DE ANTONIO PEREIRA DE CARVALHO

11, Avenida Navarro, 31 — Estrada da Beira, — COIMBRA

Bicycletes. Importadas das melhores fabricas Francesa, Alemã e Inglesa, tenho n'este artigo uma enorme existencia e variedade de autorea, cujas vendas são feitas por preços sem competencia.

Maquinas de costura. N'este artigo tanto para familia como para Costureiras, Modistas, Alaiates, Sapateiros e Correioiros acabo de realisar um contrato com o depositario geral em Portugal das Maquinas de costura mais solidas em construção e elegantes em moveis e com o mais completo estojo de accessorios, garantidos sobre qualquer defeito de construção durante dois annos, cujo contrato me autorisa avender as Maquinas de costura dos quatro tipos que se fabricam, que são **Domestica, Novo Modelo, Vibrante, Oscillante e Bobine Central**, por meos 10\$000 réis em cada Maquina, que qualquer casa congener vende. As nossas vendas são feitas pelo catalogo em que dos desenhos de maneira que os nossos clientes não só tem a vantagem da importante redução no preço, mas tambem o receberem uma maquina limpa e perfeita e não enxovalhada e cheia de manchas como muitas vezes acontece. Temos professora competentemente habilitada para ensinar a fazer os mais ricos bordados que as nossas maquinas **Bobine Central** produzem sendo o ensino gratuito para as nossas compradoras.

Pianos a chegarem. Franceses e Alemães, armados em placas de metal. Cordas cruzadas duplas, solidas construções e lindos modelos. Este artigo vende-se e aluga-se.

Accessorios. Tanto para Bicycletes, como Maquinas de costura e Pianos temos grandes quantidades, tornando-se impossivel a sua designação pela enorme variedade, vendendo com grandes abatimentos aos preços das mais casas.

Bicycletes em aluguel. Grande quantidade a 200 réis a hora. Por meos dias e dias contratos especiais.

Officinas. Para concertos de Bicycletes e Maquinas de costura por mais difficeis que sejam, elles são executados com a maior perfeição e com inteira responsabilidade.

Vantagens reciprocas. Pedimos aos nossos clientes e ao publico em geral que precise fazer acquisição dos artigos prescritos, o favor de não realizarem as suas compras sem que visitem a nossa casa, resultando este meu pedido em seu proprio interesse

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Antonio Pereira de Carvalho, 11, Avenida Navarro, 31 — Estrada da Beira.

Vermes intestinaes nas creanças e nos adultos



O Vermifugo Faria é o melhor remedio e mais eficaz para a expulsão das lombrigas.

Ha casos de creanças expellirem cerca de 100 lombrigas e adultos mais de 200.

Salvae as creanças atacadas de Vermes com o

VERMIFUGO FARIA

Preço de cada frasco, 250 réis

À venda em Coimbra, DROGARIA VILLAÇA, RODRIGUES DA SILVA E FIGUEIREDO.

LA PARISIENNE

O melhor estabelecimento no seu genero

Tinturaria a vapor Fabrica e escriptorio Lavados a secco
R. Costa Cabral, 148
PORTO

SUCCURSAL — 302, RUA FORMOSA, 304

(Em frente á photographia MEDINA)

A TODAS AS PESSOAS INTERESSA CONHECER ESTA CASA

Agente em COIMBRA

JOAQUIM LOPES GANDAREZ (antiga Chapelaria Silyano)

A LOÇÃO DE NICE

Produz estes assombrosos resultados:

Barba espessa, cabelo forte e juvenil

Cessa a caspa e detem a queda do cabelo.

Vende-se nas farmacias, drogarias e perfumarias.

Frasco, 1\$200 réis



LUZ SOLARE NULITE

Gazolina pela pressão do ar, a mais brilhante e economica de todas as luzes sem risco de explosão. Instalações completas e por orçamento.

Machinas de escrever

OLIVER

A mais solida e perfeita até hoje fabricada. Preços sem competencia.

Portugal Previdente

Companhia de Seguros contra fogo, vidas, roubos, searas, etc.

Agente em Coimbra,

Joaquim Antonio Pedro

Largo Miguel Bombarda, n.º 11

ATRIBUNA

BI-SEMANARIO REPUBLICANO — Director e Proprietario, GUILHERME D'ALBUQUERQUE

EDITOR — JOSÉ MARIA DA FONSECA

Redacção e Administração — AVENIDA NAVARRO, 85 a 89

Preços de assinaturas

(Pagamento adiantado)

Trimestre, 600 réis, Africa portuguesa, ano 34000

Anuncios e comunicados, 30 réis a linha

Anuncios permanentes, contrato especial

Os srs. assinantes tem 50 % abatemento

Redactores — Julio Fonseca e Costa Ramos

*Composto e impresso na Casa Minerva, Avenida Navarro — COIMBRA

TELEFONE N.º 365

AO SR. MINISTRO DO INTERIOR

O sr. dr. Alberto Ferreira de Lemos, actual administrador do concelho de Coimbra declarou á comissão delegada do povo republicano que, como delegado d'um grupo de defeza da Republica, a sua missão em Coimbra seria de vigilancia e sindicancia aos atos do governador civil; que não hesitaria em ser o primeiro a entrar no governo civil para escorraçar a cavallo marinho o governador, caso ele quizesse usar da força publica contra o povo; e que, como representante da canalha (sic) do Porto, se sentia bem no meio da canalha de Coimbra, que, estava certo, saberia ser sempre justa e ponderada nas suas manifestações.

Declarou mais, e aqui mentiu, que tinha vindo para Coimbra com o apoio e aplauso do dr. Afonso Costa.

Por sua vez o sr. dr. Mendes de Vasconcelos, ainda governador civil, declarou á mesma comissão que receberia a tiro quem ousasse em atitude de protesto transpor os umbraes da porta do seu gabinete.

São dispensaveis os comentarios. O sr. ministro do interior que proceda como é de justiça. O Povo continua aguardando serenamente a solução do caso e a satisfação das suas legitimas reclamações.

Não póde nem deve continuar desempenhando cargos da confiança da Republica quem assim tão claramente manifesta a sua ineptia e o seu pouco senso.

Justiça e só justiça pedimos.

O Caso Floro Henriques

O governador civil d'este distrito, dr. João Mendes de Vasconcelos, genro do proprietario do Grande Hotel d'Inglaterra, de Lisboa, — e não julguem os leitores que esta circumstancia é insignificante, pois que unica e exclusivamente a ela, deve o sr. Mendes ter sido nomeado governador civil de Coimbra, — levou por diante, com singular teimosia, o seu injustificado e injustificavel proposito de demittir o nosso illustre amigo sr. Floro Henriques do logar de administrador do concelho.

Houve quem amigavelmente lhe dissesse que a demissão arbitrária e violenta de tão prestimoso cidadão e dedicado republicano, provocaria uma natural reacção da parte do povo de Coimbra que bem conhece os relevantes serviços de Floro Henriques.

Nada, absolutamente nada, nem os conselhos de quem desejava poupa-lo a desgostos, nem os preununcios da tempestade proxima, o demoveram, e por isso se consumou a violencia que o povo reprovou em termos que não devem ter deixado duvidas no espirito aventureiro do governador civil.

Insolita foi a atitude do dr. Mendes de Vasconcelos recusando-se por duas vezes a receber a comissão delegada do povo que desejava saber os motivos que o tinham levado a demittir o nosso illustre amigo Floro Henriques, mas mais estranha foi ainda a atitude com que a recebeu a terceira vez que para isso foi instado, perdendo a linha, o natural aprumo e gravidade do seu cargo, fazendo-se pimpão, ameaçando desfechar a sua pistola sobre o povo que, farto de aturar as impertinencias do sr. Mendes, lhe significou o seu desgosto, em termos energicos e significativos.

Corre tambem o boato, e oxalá que ele se confirme, de que, no Governo Civil, se está levantando um processo contra alguns nossos amigos, contra nós proprios, escolhidos pelo governador para satisfação da sua vaidade ferida, da sua incompetencia provada, do seu espirito vingativo e rancoroso. Mas as bravatas e ameaças do sr. Mendes de Vasconcelos não nos intimidam; o povo não treme nem teme. Tem a consciencia da sua razão e por isso não deixará de protestar contra esse anonimo desconhecido, inimigo disfarçado da Republica, protetor de rea-

cionarios autenticos, amigo de conspiradores confessos, que, por obra e graça de seu sogro, o proprietario do Grande Hotel d'Inglaterra, foi nomeado governador civil de Coimbra.

Dissemos no ultimo numero que, á hora em que o nosso jornal entrava na maquina, o povo republicano de Coimbra estava reunido no Centro Republicano do Pateo da Inquisição, a fim de tomar resoluções sobre a demissão arbitrária e injustificada que foi imposta ao nosso presado amigo e dedicado correligionario sr. Floro Henriques.

O vasto salão do Centro estava completamente cheio por pessôas de todas as classes, que comentavam o ato atrabillario do governador civil e a atitude insolita que tomara, recusando-se terminantemente a receber a comissão delegada do povo que, na vespera, o procurára no Governo Civil.

Constituida a mesa por proposta do nosso amigo Mario Temido, o sr. presidente indica a ordem da noite e concede a palavra ao sr. Guilherme d'Albuquerque, que começa por recordar a decisiva acção que Floro Henriques tomou na descoberta do complot monarchico d'esta cidade e na prisão dos seus membros, bem como os relevantes serviços por

ele prestados á causa da Republica, antes e depois da revolução.

A demissão de Floro Henriques não foi ainda justificada, com razões aceitaveis, pelo governador civil; Floro Henriques jamais deixou de cumprir as ordens do seu superior hierarquico, nem tão pouco deixou de cumprir e manter o prestigio das leis republicanas. Porque motivo o demittiu então, o dr. Mendes de Vasconcelos? Diz-se que o governador supõe ter sido Floro Henriques o autor ou, pelo menos, o inspirador de algumas locaças publicadas em « A Tribuna ». Pode declarar sob palavra de honra, que a accusação é infundada: Floro Henriques, quando foi nomeado administrador do concelho, deixou de ser redactor de « A Tribuna » e, desde então, quando se dirigia aquele jornal para esclarecer a verdade, malevolamente deturpada, nos casos em que procuravam envolve-lo, o fez sempre em carta que assinava. Depois, o sr. Guilherme d'Albuquerque diz que o povo tem carradas de razão, porque indigna ver-se a maneira como publicamente se desconsidera um antigo republicano, cheio de serviços á causa da Patria que desinteressadamente tem servido, quando de mais a mais essa des-

consideração parte d'um individuo que ninguem conhecia no Partido Republicano.

Termina por recomendar a maxima prudencia, porque as manifestações ordeiras são aquelas que mais facilmente se impõem, e faz votos para que a atitude arrogante do governador civil não acabe por esgotar a paciencia do povo.

Seguidamente, falam ainda os srs. Costa Ramos, Gualberto de Melo, dr. Felix Horta e dr. Julio Fonseca que foram recebidos por clamorosas manifestações de simpatia. Todos estes oradores prestaram a merecida homenagem a Floro Henriques e verberaram, em termos energicos, o procedimento do governador civil.

O sr. Gualberto de Melo propoz que se empregassem todos os esforços para que o sr. ministro do interior fosse interpellado no parlamento, o que a assembleia aprovou.

Tambem o sr. dr. Julio Fonseca apresentou a moção que em seguida transcrevemos, e que foi aprovada por aclamação:

« Considerando que o illustre republicano sr. Floro Henriques no tempo da opposição á monarchia, leal e dedicadamente lutou pela proclamação da Republica, não se poupando a sacrificios de

toda a ordem e que, pela sua acção inteligente e honrada muito contribuiu para que a Republica fosse um facto em Portugal;

Considerando que este velho e dedicado republicano, como administrador do concelho em Oliveira do Hospital e ainda na cidade de Coimbra, cumpriu sempre integralmente os seus deveres de republicano intransigente, fazendo respeitar o principio da autoridade e o cumprimento das leis;

Considerando que até hoje o sr. Floro Henriques não desmereceu ainda a confiança que sempre nele depositou o povo republicano que reconhece todos os relevantes serviços prestados por s. ex.^a á causa da Patria e da Republica; e

Atendendo que o governador civil sr. Mendes de Vasconcelos, além de ser um desconhecido e um extranho a esta terra não tem actos alguns anteriores ou posteriores á proclamação da Republica que justifique o cargo de confiança em que se encontra investido;

Atendendo que o governador civil de Coimbra, tendo usado sempre de uma politica dubia não merece a confiança de nenhum republicano, qualquer que seja o actual partido politico em que milita; e

Atendendo que este funcionario em vez de ser um agente da ordem no distrito é, pelo contrario e como suprema irritação para os principios republicanos, um factor de desordem inventando motivos para a promover;

Resolve o povo republicano de Coimbra, sem distincção de partidos, reunido neste Centro, enviar uma representação ao parlamento fazendo-lhe sentir a sua completa e absoluta desconfiança ao sr. governador civil deste distrito e, portanto, a urgencia da sua demissão; e

Resolve tambem fazer sentir ao administrador deste concelho recém-nomeado, o dr. Alberto Ferreira de Lemos, a muita consideração que este povo tem pelas suas qualidades de bom e lidimo republicano e tambem, e por isso mesmo, manifestar-lhe o desagrado de que se preste, embora inconscientemente, a servir de joquete ás vinganças mesquinhas e bem reaccionarias, injustificadas e injustificaveis do chefe do distrito, Coimbra, 13 de dezembro de 1912 — Julio Fonseca ».

Depois de encerrada a sessão, de novo a comissão seguiu para o Governo Civil, acompanhada por mais de duas mil pessoas que conservaram durante o trajeto um significativo silencio.

A porta do Governo Civil estava toda a força de policia disponivel comandada pelo sr. chefe Simões que participou á Comis-

são, que o governador se recusava a recebe-la.

O povo que até esse momento se conservara silencioso, irrompeu em gritos de — Abaixo o governador civil! — pretendendo invadir o edificio para expulsar o governador. Isto foi evitado pela prudencia e intervenção decisiva dos nossos correligionarios srs. dr. Julio Fonseca, Manuel José Teles, Antonio Vaz e muitos outros.

Durante muito tempo se conservou nas ruas Candido dos Reis e dos Loios e no Largo da Feira, enorme quantidade de povo em manifestação francamente hostil ao governador.

Por fim os espiritos serenaram, quando se soube que a Comissão Municipal Republicana ia mandar a Lisboa o sr. Guilherme d'Albuquerque, como seu delegado, afim de informar o Directorio do Partido Republicano Portugues do que se passava e conseguir que o sr. ministro do interior fosse interpellado no parlamento.

A Representação

Está sendo coberta por muitas assinaturas, a representação que vai ser enviada ao presidente da Camara dos Deputados e que, em saguida, transcrevemos:

Excelentissimo Presidente da Camara dos Senhores Deputados:

Nós, cidadãos de Coimbra, uns porque combatemos ardorosamente, a fim de que a Republica fosse um facto, outros porque reconhecemos leal e francamente na forma republicana, as instituições nacionais, uns e outros confiados, em que não pode e não deve ser vão o lema — Ordem e Trabalho — protestamos contra o ato intempestivo, inoportuno e violento, praticado pelo governador civil d'este distrito, demittindo de administrador do concelho o cidadão Floro Henriques, que, através do difficil periodo de formação da Republica e sua consolidação tem exercido o espinhoso logar de administrador do concelho e tantas vezes, tambem, o de commissario de policia, com rara competencia e probidade, o que, alias, é reconhecido por todos os cidadãos de Coimbra sem distincção de partidos.

Ainda porque confiamos no lema — Ordem e Trabalho — e porque o cidadão Floro Henriques, nas situações dificeis, onde outros tantas vezes tinham claudicado ou caído se desempenhou dos seus logares, de tal modo que conflitos, de suanatureza graves, de pronto se sanaram sem uma violencia ou pro-

vocação escusada da parte da autoridade, mas intransigentemente assegurou a ordem e fez cumprir a lei; e porque o governador civil, Dr. Mendes de Vasconcelos, tem mostrado e está patenteando com todas as agravantes, que não está á altura do alto cargo em que o Governo da Republica o investiu, sendo ele que, sem necessidade alguma politica ou se quer partidaria, vem originar conflitos que, com uma impericia lamentavel e condenavel, agrava e irrita, e que incontestavelmente envergonha o distrito de Coimbra;

Nós, sem facciosismo, mas presando a dignidade da Republica e a nossa propria dignidade, que sentimos quanto a ordem e o respeito são indispensaveis para nos abalancarmos á resolução do problema economico, agora que está resolvido o politico, significamos e reclamamos:

Que o cidadão Floro Henriques seja reintegrado no logar de administrador do concelho;

Que o sr. dr. Mendes de Vasconcelos abandone o distrito de Coimbra, sendo nomeado para o seu logar um cidadão republicano, de categoria, honesto e probo, sem nos importarmos com a facção politica a que ele porventura pertença.

No sabado

No sabado, uma comissão composta dos srs. dr. Julio Fonseca, Costa Ramos e Antonio Silvano, voltou pela terceira vez ao Governo Civil, a procurar o governador, que finalmente a recebeu.

O dr. Mendes de Vasconcelos numa atitude impertinente, de quem não tomou chá em creança, declarou:

— Recebo-os, convencido de que serão corretos.

O nosso amigo sr. dr. Julio Fonseca retorquiu que era esse o costume dos comissionados e que esperava d'ele, governador, o mesmo procedimento. Depois o nosso colega disse que a comissão estava encarregada pelo povo republicano de Coimbra, de lhe pedir a exposição dos motivos que o haviam levado a demittir o administrador do concelho.

O dr. Mendes de Vasconcelos pretendeu convencer a comissão de que se tratava unicamente d'uma questão pessoal que já vinha desde a sua chegada a Coimbra.

Acrescentou que o ex-ministro do interior, dr. Silvestre Falcão, lhe dissera que Floro Henriques não convinha, não por não ser um bom republicano, mas por ser um democrata e não ter força, n'este caso, para manter a

ordem quando se dessem tumultos de qualquer natureza, pois não iria dar nos proprios correligionarios.

Terminou por ameaçar o povo, dizendo que, se alguém entrasse no seu gabinete, o mataria a tiro e a todos que se lhe seguissem.

A Comissão retirou, indo ao Centro Republicano do Pateo da Inquisição comunicar ao povo que ali a esperava, a resposta do governador.

O sr. Guilherme d'Albuquerque, regressando de Lisboa, tambem comunicou ao povo o resultado da sua ida á capital, onde conferenciou com o sr. dr. Afonso Costa e Luiz Filipe da Mata, secretario do Directorio.

A assembleia resolveu por unanimidade esperar que o conflito, fosse tratado no parlamento, sus-tando as suas já conhecidas deliberações, por alguns dias.

De Lisboa

O largo das Duas Igrejas, no coração da cidade, esteve ha dias em verdadeiro estado de sitio.

E' ali, em pleno Chiado, no rico palacio que foi propriedade do conde de Valmor, que se encontra instalada, como convem a uma agremiação de proprietarios endinheirados, a sede da Associação da Agricultura Portugueza, que no tempo da monarchia ostentava o espavento do titulo de rial, luxo este que a Republica cruelmente lhe tirou. E dizem as más linguas que tão desgostosos estão, por esse motivo, alguns socios, que até ha dias pretendiam colocar na sala nobre, e com o cenario das grandes solemnidades, o retrato do rei deposto. Acho bem.

Da mesma opinião não partilham todavia certos demagogos meus amigos, que querem ver neste facto uma especulação politica, uma exhibição de sentimentos talassicos que — por minha fé o juro! — é creença minha que bem longe estava dos animos dos seus promotores.

Lavra em Portugal, e principalmente em Lisboa, uma profunda desorientação, que mais se faz sentir, como é natural, entre as camadas que formam a rua — aquela rua de quem o sr. dr. Brito Camacho ainda ha dias falava desdenhosamente naquele seu discurso proferido nos salões aristocraticos dos condes de Azambuja, agora transformado em centro do unonismo. E' essa desorientação que fez deturpar muitas vezes as mais nobres intenções e dar a certos factos cheios de logica as interpretações mais erroneas.

Os tais socios da Associação da Agricultura, desejando inaugurar

solenemente o retrato do sr. D. Manuel na sala nobre da sua séde, estavam manifestamente dentro da logica norteia os seus atos deve estar acima das censuras de quem quer que seja.

O sr. D. Manuel pertencia á Associação de Agricultura e era, por sinal, um dos más ricos dos seus socios. Esta qualidade e a de ser chefe de um estado monarchico permitiram-lhe eximir-se sempre ao pagamento do imposto predial, que, como grande proprietario devia satisfazer, contribuindo com a sua quota parte para as despesas coletivas. A sua sombra outros grandes proprietarios conseguiram escapar-se ao pagamento desse imposto, que, deste modo, quasi exclusivamente recaia sobre o pequeno proprietario, que mal conseguia arrancar do solo o que lhe é absolutamente indispensavel para a sua frugal alimentação.

Conseguiram os grandes proprietarios, que ao tempo constituíam a unica nobreza do reino, dar vida á peregrina teoria daquelle celebre arcebispo francès, que afirmava que o clero devia pagar os seus tributos ao Estado com as locubrções do seu espirito, os nobres com o sangue derramado nos campos das batalhas e a plebe, a vil plebe, com o vil metal.

Falando no Parlamento acerca dos acontecimentos que se deram defronte da séde da Associação de Agricultura, o sr. dr. Brito Camacho afirmou que, durante o tempo que geriu a pasta do Fomento, encontrou sempre da parte daquella agremiação o melhor desejo de auxiliar a Republica e que o sr. dr. Oliveira Feijão, seu presidente, trocando impressões com o ministro, lhe dissera que a Associação, como associação de classe que era, nada tinha que ver com a mudança de instituições. Esta é a boa doutrina.

Porque a puzeram de parte? Porque é que, em vez de o haverem feito em ocasião oportuna, só agora veem os grandes proprietarios, levando atraz de si muitos ingenuos, protestar contra a lei da 4 de maio? Pela simples razão de terem julgado que, se a Republica não fosse complacente com eles como o fóra a monarchia, eles encontrariam forma de iludir o fisco. Mas enganaram-se. A Republica não se deixou embarrilar e d'al aquela ideia da inauguração do retrato do rei deposto, que para eles não vale como representante de uma ideia, a que, creio, não tem amor nenhum, mas porque é o simbolo de uma época de immoralissimos privilegios.

Log'o pois era o seu desejo, como logica foi a attitude das camadas populares. O que se passou no Largo das Duas Igrejas, disse o

Folhetim d'A TRIBUNA

JULIO DINIZ

Uma Flór D'entre o Gelo

II

As romarias! as romarias! gratas recordações, unicas talvez, d'aquella pobre gente da serra! As horas rapidas de gozo, que um só d'esses dias de festa lhe dá, compensam-lhe de sobra as continuadas fadigas da vida tão trabalhada e penosa. Em torno á pequena ermida, onde cada ano affuem de tão longe essas piedosas peregrinações de devotos, parece esvoaçar de continuo uma turba aladada que nos segredam historias de tantos amores nascidos ali e ali santificados, junto ao altar onde as dadas votivas dos menos esperancados se amontoam, a velar pelo seu destino e propiciar-lhes o Ceo.

De quantas incertezas, de quantas esperanças, de quantas alegrias e apreensões não sois vós sabedores, despidas paredes d'esses templos singelos onde faltam os orna-

mentos da arte e as suavidades do culto, mas que as creanças populares as lendas tradicionaes, que de velhos a creanças se transmitem, perfumam de poesia! Que de orações fervorosas, rudes mas eloquente linguagem d'aquellas almas de creanças robustas, tem susurrado no estreito recinto d'esses muros! que olhares de mystico enlevo erguidos até á imagem do altar, á qual o grosseiro da escultura parece aumentar ainda o prestigio!

E não vos ham de fitar saudosas as vistas dosromeiros, rusticas ermidas, depositarias dos mais ardentest votos da sua alma? Arvores, que as rodeaes, poderiam desconhecervos no horizonte ou confundir-vos com outras os olhos do pastor errante ou do lavrador curvado quando o coração lhe diz que sois vós, vós que de longe lhes açanaes com as ramas agitadas, como para os alentar no trabalho com a esperança de um outro dia de gozo.

A fantasia vós-lhes como as aves a occultar-se na espessura desses bosques, onde com elas voltei namorado pelas mais solitarias montas e pelas arborizadas margens dos ribeiros.

Destes logares celebrados assim

pela devoção e simpatia popular, poucos são ricos de tradições piedosas, como a colina, em cujo cimo estava como dissemos, erigida a capela de « Nossa Senhora da Saude ».

Cada familia dos arredores tinha a sua lenda de milagres a referir-lhe. Uma romagem a Senhora no dia consagrado passava por a suprema medicina. Não havia ma que aquella intercessão não remediasse, ou fosse doença verdadeira ou, o que é peor, desses males de coração, que ainda são mais pertinazes, que ainda fazem mais padecer. Diziam-no as innumeraveis historias que aos serões as velhas contavam as creanças para lhes robustecer a fé, e algumas das quaes tão singulares e miraculosas eram, que até do pulpito as repetiam os pregoeiros.

A fama estendera-se e tanto, que de ano para ano aumentava a affluencia dos anciosos de beneficio; muitos dos quaes, convencendo-se de que não menos capaz do milagre devia ser aquella atmosfera salutarmente vivificada por uma abundante vegetação, por ali se deixavam ficar, associando assim a hygiene com as devoções.

Por isso, o viandante, que agora seguia as pitorescas veredas, pelas quaes o monte era em diversos sentidos irregularmente cortado, via, em toda a extensão da encosta a apparecerem-lhe successivamente por entre a verdura, casas de riso-nha apparecia, dispersas ou reunidas em graciosos grupos, com as paredes alvissimas, as portas verdes e os telhados vermelhos e cercadas de bonitos jardins, tão resplendentes de perfumes na primavera que aromatizavam em redor todos os caminhos.

A maior parte d'estas easas eram habitadas por uma população fluctuante de valetudinarios ou convalescentes, que procuravam vigorar forças, respirando a pleno seio o ar purificado e livre das montanhas e dos bosques.

Pela manhã, quando as nevoas principiavam a dissipar-se e, por entre a folhagem das arvores, o sol penetrava mais fomentador de vida e ia evaporar o orvalho que ainda roriava aservas dos caminhos, viam se subir a colina, a passos vagarosos e com frequentes pausas, esses palidos doentes, que pareciam renascer só ao receberem aquellas auras embalsamadas pelos

perfumes das flôres, e suavizadas pelos primeiros calores da manhã.

Era o velho quebrantado e tremulo, parando a meio caminho da ladeira que subia, a fitar o céu, como se de antemão procurasse decifrar o problema que em breve teria de resolver; o manco, inquieto e pensativo, de aspirações ardentes e subidas e em tão alto grau, que no empenho de as realisar lhe faleceram as forças e no forte da luta sentia-se succumbir; a virgem, meiga e melancolica, como uma das mais ideaes creações ossianicas, errante por entre as arvores seculares ou pendida á borda das correntes, escurrendo uma lagrima ou simulando um sorriso, manifestações diversas na apparencia e ambas denunciadoras tantas vezes de uma grande tristeza interior; a mãe jovem e doente, em torno á qual brincava um bando de creanças alegres e cheias de vida, ignorando, as innocentes, que todo o seu destino, que as suas alegrias ou as suas dôres no futuro dependiam agora d'aquellas arvores que lhes acoutavam os cabelos soltos e anelados.

(Continua)

LITERATURA

SONETO

Sôa em minh'alma ainda a melodia
— Eco brando e longinquo — do fragôr
De suprêmos combates, romaria
De visões, de vitorias e valor!...

Já combati ao Sol do meio-dia,
Sol alto e pleno, sol triunfador!
— As almas rudes, águias na ousadia,
— Sam almas doces, candidas no Amôr!...

O heroismo e a morte, hombro com hombro,
Vejo-os passar em mim, num mudo assombro,
Olhos profundos, vastos de sonhar...

— A vida é grande e bela quando um forte
Olha sereno, frente a frente, a Morte,
E a vence e a doma n'um supremo olhar...

Augusto Casimiro.

sr. dr. Jacinto Nunes no Parlamento, foi uma vergonha; mas o que se pretendia fazer — protestar contra uma lei que isentava certos proprietários, aliviava outros e só a meia duzia pedia o que era justo — era muito peor do que isso, porque era uma refinadissima pouca vergonha.

França Borges tambem na Camara dos Deputados tratou do assunto e fê-lo por forma que, no dia seguinte, toda a talassaria e até alguns republicanos o censuraram acremente. Não sendo permitidos os aplausos nas galerias, aquelas censuras compensam perfeitamente o rigor das disposições regimentais.

Não ouvi França Borges, mas leudo um dos documentos que ele apresentou à Camara, lá encontrei, num d'elles, materia mais que bastante para justificar os termos violentos em que porventura ele se haja referido à Associação. Foi no seu Boletim, onde se diz que a unica razão do aumento (?) do imposto reside na absoluta impossibilidade que a Republica tem tido em contrair um emprestimo no estrangeiro. Para este eximio patriota a Republica não tem quem lhe empreste uma de X. Ora semelhante afirmação pede castigo, castigo tanto mais justo quanto é certo que a lei proibe que as associações de classe ou de socorro mutuo traem de assuntos politicos. Pedindo pois ao governo que olbasse os manejos da Associação, França Borges foi justo e esteve dentro da lei. E sendo assim que importa que haja sido violento, se é que o foi?

Nestes ultimos dias tem corrido boatos terroristas nesta cidade, aos quais a imprensa se refere muito vagamente. Pois a meu ver, melhor seria que o fizesse desassombradamente, denunciando o nome do mediodre que, para satisfação de todas vaidades, anda alarmando o pais, que quer ordem e disciplina, sem o que serão inúteis todas as tentativas de regeneração nacional.

Congresso Distrital

Nos dias 25 e 26 do proximo mês de janeiro, deve reunir no Centro Republicano Democratico José Falcão, em Coimbra, o Congresso Distrital convocado pelas Comissões Politicas desta cidade.

A Comissão Executiva d'este Congresso convida todas as Comissões Politicas, Centros e jornais do distrito de Coimbra,

inscritos no Cadastro do Partido Republicano Português, a fazerem-se representar no Congresso, pedindo os respetivos cartões de identidade á Comissão Executiva, por intermedio das Comissões Municipais Republicanas, até ao dia 20 de janeiro.

Coimbra, 18 de dezembro de 1912.

A COMISSÃO

Um valiente

O sr. Mendes de Vasconcelos para demonstrar a sua energia e a sua coragem disse que não solicitaria o auxilio da força publica para o defender no caso de ser atacado.

Ele e outro, sós, saberiam defrontar-se com o povo defendendo-se a tiro.

Nessa noite a policia encontrava-se assim distribuida no edificio do governo civil: uma força nos claustros, outra no corredor da comissão distrital e ainda outra na secretaria. No gabinete contiguo ao do governador civil e por detrás dum reposteiro estavam amhem alguns guardas.

Sempre tezo!

Noticiario

Casamento provisório

Por os paes da nubente o haverem requerido, alegando alguma das causas previstas pelo art. 200.º do Código de Registo Civil, foi pelo dignissimo Delegado do Procurador da Republica d'esta comarca, autorisado o registo de casamento provisório de Alfredo Ribeiro Negrão com Maria Ermelinda Lopes da Cunha, morador no lugar do Sobral, freguesia de Soure, d'este concelho, cuja celebração se efetuou no sabado, 14 do corrente.

Pela doutrina do art. 203.º do citado Código, a ratificação do casamento, isto é, a celebração do casamento definitivo, ha-de ser novamente autorisada pelo referido delegado, quando forem observadas integralmente todas as disposições do art. 205.º do referido Código de

Registo Civil, cuja doutrina é do teor seguinte:

«A autorisação para a ratificação do casamento será negada, quando se não tiver cumprido integralmente o disposto no art. 199.º, ou no art. 201.º, ou quando houver duvida fundada de falsidade ou simulação, remetendo-se então o requerente para os meios ordinarios.»

Este casamento é digno de registo por ser o primeiro de que temos conhecimento, que em tais circunstancias se realiza entre nós.

Pela policia

João Mendes Ribeiro, de 21 anos, solteiro, natural de Ceia, e Artur Guedes Coutinho, de 17 anos, solteiro, do concelho da Regoa, entraram na madrugada de sabado, por meio de arrombamento, no estabelecimento de bicicletas do sr. José Gomes Ferreira, situado na Avenida Navarro, e roubaram duas maquinas, fugindo em seguida pela Estrada da Beira.

Foram presos na Catraia do Mouronha, concelho de Taboa, por dois guardas da judicaria que lhes seguiram na pegada.

O João Mendes Ribeiro confessou na esquadra ter sido ele o auctor do roubo duma bicicleta feito no dia 23 de novembro findo, ao cosinheiro do Hotel Avenida, sr. Camilo Rodrigues Vidal, a qua. vendeu na Ponte da Mucela por 45000 e um corte de fazenda, a um cigano cujo nome ignora.

—Encontra-se preso o gatuno Abilio Simões, de 18 anos, natural do concelho de Penacova, por ter roubado ao guarda da Penitenciaría d'esta cidade, sr. David d'Oliveira Coimbra, residente no Arco do Ivo, a quantia de 1505000 reis, um anel, um fio, uma cruz e uma medalha, tudo d'ouro, e um lenço de seda. A policia ainda lhe apreendeu a quantia de 1095190 reis, o anel, o fio e o lenço.

Recita de quintanistas

Efetou-se no sabado, a reunião do curso do 5.º ano juridico para a apreciação da peça da Recita de Despedida, sendo aprovada por unanimidade a dos srs. Magalhães Colação, Antonio Horta e Costa, Afonso Rodrigues Pereira e Fernando Barros, sendo a musica dos srs. Bento de Carvalho e Luiz Gonzaga Pinto e Abreu, sendo este tambem o autor do fado.

Os croquis foram obsequiosamente feitos pelo sr. dr. Brito e Silva.

A primeira prestação, dez mil reis, deve ser enviada até 15 de janeiro ao thesoureiro, sr. Estevam Antonio d'Oliveira, rua Dr. João Jacinto, n.º 29, Coimbra.

Paralelo

Floro Henriques, por simples incompatibilidade pessoal com o sr. governador civil que o supõe o autor de varios artigos insertos n'um jornal de Coimbra, o que não é verdade, foi demittido.

O administrador de Cantanhede, pronunciado num processo crime, continua, contra a lei, contra a moral e contra a justiça, no desempenho das suas funções.

E' esta a noção da moralidade e de equidade que o sr. Mendes de Vasconcelos possui.

E ainda ha alguém que, dementado ou obsecado grita no Senado que a Rua não tem o direito de pedir providencias esquetendo assim que foi essa Rua, a que agora chama indisciplinada e inconsciente, que o guindou á situação que hoje disfruta e gosa.

ABRIU A 17 DE NOVEMBRO

Palace-Hotel

Situado na Avenida Navarro, proximo á estação do caminho de ferro, em casa construida recentemente com todos os requisitos que o conforto e o bom gosto recomendam nos modernos estabelecimentos d'este genero, o PALACE-HOTEL impõe-se não só pela sua magnifica situação, que é inegualavel, mas especialmente pelos seus esmeradissimos serviços de cosinha franceza e portugueza prestados em mesas pequenas, e bons aposentos para familias.

TEM CASA DE BANHOS

Iluminação a gaz em todas as dependencias. Corretor a todos os comboios.

As Proprietarias

Maria da Encarnação Alves de Sousa Vieira & filhas

e bem assim do conhecido e acreditado Grande Hotel Universal, do Bairro Novo, Figueira da Foz.

Aceitam-se Comensaes

Caixeiro

Preciza-se um que tenha muita pratica.

Mercearia Avenida.

Largo Miguel Bombarda

COIMBRA

José Alberto dos Reis

ADVOGADO

Rua da Sofia

Francisco Mendes Pimentel

Solicitador encartado

R. da Sofia 1.

Armando de Carvalho

ADVOGADO

MONTE-MOR-O-VELHO

AVISO

Diz o abaixo assinado, residente na cidade de S. Paulo Brazil, que a procuração que em tempo passou a seu irmão Manuel Ventura e a sua mulher, ficará sem nenhum efeito; e avisa quem fizer qualquer negocio com as propriedades de seus falecidos paes, José Maria Ventura e Emilia da Conceição Ventura, de que, a todo o tempo, fará valer nos tribunales os seus direitos.

S. Paulo, 15 de novembro de 1912.

David Ventura

Casa Inocencia

Rua Ferreira Borges, 50 a 53
Junto aos Armazens de Chiado

Tem á venda, por preços minimo todos os artigos proprios de mercearia e confeitaria.

PIANOS

LOUIS FONTAINE

Afinador diplomado pela Casa Pleyel de Paris

Rua Ferreira Borges, 1
COIMBRA

Afinações, concertos garantidos.

Venda de pianos de todas as marcas, em comissão, com o desconto de 30 a 45 %.

Alberto Pita d'Oliveira

Solicitador

Cobrança de dividas

Trata-se de todos os assuntos forenses, commerciaes e civis.

Emprestimos sobre hipotecas
ESCRITORIO: 121 A R. da Sofia 123
RESIDENCIA: Estrada de Lisboa
SANTA CLARA

CONVERSATION FRANÇAISE

LOUIS FONTAINE

1, Rua Ferreira Borges, 1

Cours de nuit le 8 heures á 11 heures. Le cours commencera de 15 octobre. Chaque mois est payable d'avance.

INSTRUÇÃO NACIONAL

Livros escolares do professor

DR. RIBEIRO NOBRE

Tratado de Química Elemental (7.ª edição). Um volume de 400 páginas no formato de 22x15 cm com 122 gravuras. Preço: 1.7500 réis.

Obra útil e recomendada a todos os que desejam instruir-se nesta ciência: as teorias químicas são metodicamente tratadas em separado com a máxima clareza e bastante desenvolvimento; a parte descritiva é rica na indicação de experiências atraentes e preparações de verdadeiro interesse na vida prática; e os problemas fundamentais da química elemental estão cuidadosamente tratados em secção especial acompanhados de modelos literários e exemplificações numéricas da disposição dos calculos. Este compendio foi adotado em seguida á sua primeira publicação em quasi todos os liceus e seminarios, no Instituto Industrial e Commercial do Porto, e em diversas escolas normaes, industriaes e agrícolas.

Lições de Física do curso geral dos liceus e escolas normaes (11.ª edição). Um volume de 396 páginas no formato de 22x15 cm com 400 gravuras. Preço: — 1.200 réis.

Este compendio, dividido pedagogicamente em pequenas lições, foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso de 1899, e seguidamente mandado adotar em todos os liceus por Decreto de 17 de novembro publicado no *Diario do Governo* n.º 261 do mesmo ano. Foi novamente proposto para o ensino no curso geral dos liceus pela Comissão official no concurso de 1909 (D. do G. n.º 192). — Cada lição é acompanhada de um questionario que substitue a presença de professor e facilita a revisão das materias estudadas. Além d'isto tambem no fim de cada lição, em cuja materia podem ter logar applicações numéricas, se encontram enunciados problemas muito facéis que notavelmente contribuem para a clara compreensão dos assuntos da respectiva lição. — Pelo seu metodo essencialmente indutivo experimental e pelo seu caracter elementarissimo, este compendio possui particulares vantagens para se adquirirem sem fadiga nem difficuldades as primeiras noções exactas da Física, encontrando-se por isso adaptado não só ao curso geral dos liceus e ao curso das escolas normaes, mas tambem ao ensino ministrado nos seminarios das escolas elementares industriaes, e nas de commercio e agrícolas.

Tratado de Física Elemental (8.ª edição). Um volume de 476 páginas no formato de 22x15 cm com 122 gravuras. Preço: — 1.7800 réis.

Este excelente livro de Física foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso geral de 1899, e seguidamente mandado adotar em todos os liceus por Decreto de 26 de setembro, publicado no *Diario do Governo* n.º 218 do mesmo ano. Foi novamente o unico livro proposto para o ensino liceal complementar pela Comissão official no concurso de 1909 (D. do G. n.º 192). — Esta edição está inteiramente acomodada á revisão geral do estudo da Física nos liceus de harmonia com as instruções que acompanham os programas do curso complementar, pois que, além das materias novas mencionadas nos programas da 6.ª e da 7.ª classe, contém as materias das classes anteriores, e termina com uma desenvolvida e metódica coleção de problemas numericos acompanhados da indicação dos artigos da doutrina do texto a que se referem e das formulas empregadas na sua resolução.

Estas obras, que têm sido preferidas em concursos officiaes de livros de ensino e que estão vulgarizadas nas escolas de Portugal e do Brazil, acompanham os progressos das ciencias fisico-químicas encontrando-se actualizadas com a inserção das doutrinas sobre as modernas e importantissimas descobertas, taes como a da fotografia das côres a da fotografia através dos corpos opacos ou raios X, das correntes d'alta frequencia, dos radiocondutores, da telegrafia sem fio e da radiotividade.

Os principios e deducções teóricas, as experiências demonstrativas as applicações praticas e os problemas numericos, estão expostos por fórma que imprimem a estes livros a sua característica clareza e a moderna orientação pedagogica, tornando-os simultaneamente apropriados ao ensino teórico e pratico, á disciplina do espirito e aos trabalhos do laboratorio.

São tambem livros uteis fóra dos cursos escolares: o amador da fotografia encontra os conhecimentos suficientes (receitas e preceitos) para principiar a operar com segurança e bom resultado; o telegrafista encontra os conhecimentos das reacções dos corpos e da electricidade indispensaveis á sua profissão; e todas as pessoas que desejam adquirir noções dos fenomenos da natureza encontram elementos que devem satisfazer ás exigencias do seu espirito.

LIVRARIA CHARDRON
de Lelo & Irmão, Rua dos Carmelitas,
PORTO

IMPORTANTE

Grandes Armazens de Bicycles, Maquinas de costura, Pianos e toda a qualidade de accessorios

DE ANTONIO PEREIRA DE CARVALHO

11, Avenida Navarro, 31 — Estrada da Beira, — COIMBRA

Bicycles. Importadas das melhores fabricas Francesa, Alemã e Inglesa, tenho n'este artigo uma enorme existencia e variedade de autores, cujas vendas são feitas por preços sem competencia.

Maquinas de costura. N'este artigo tanto para familia como para Costureiras, Modistas, Aliaetes, Sapateiros e Correeiros acabo de realizar um contrato com o depositario geral em Portugal das Maquinas de costura mais solidas em construção e elegantes em moveis e com o mais completo estojo de accessorios, garantidos sobre qualquer defeito de construção durante dois anos, cujo contrato me autorisa a vender as Maquinas de costura dos quatro tipos que se fabricam, que são **Doméstica, Novo Modelo, Vibrante, Oscillante e Bobine Central**, por menos 10.000 réis em cada Maquina, que qualquer casa congenere vende. As nossas vendas são feitas pelo catalogo em que dos desenhos de maneira que os nossos clientes não só tem a vantagem da importante redução no preço, mas tambem o receberem uma maquina limpa e perfeita e não enxovalhada e cheia de manchas como muitas vezes acontece. Temos professora competentemente habilitada para ensinar a fazer os mais ricos bordados que as nossas Maquinas **Bobine Central** produzem sendo o ensino gratuito para as nossas compradoras.

Pianos a chegarem. Franceses e Alemães, armados em placas de metal. Cordas cruzadas duplas, solidas construções e lindos modelos. Este artigo vende-se e aluga-se.

Accessorios. Tanto para Bicycles, como Maquinas de costura e Pianos temos grandes quantidades, tornando-se impossivel a sua designação pela enorme variedade, vendendo com grandes abatimentos aos preços das mais casas.

Bicycles em aluguel. Grande quantidade a 200 réis a hora. Por meios dias e dias contratos especiaes.

Officinas. Para concertos de Bicycles e Maquinas de costura por mais difíceis que sejam, elles são executados com a maior perfeição e com inteira responsabilidade.

Vantagens reciprocas. Pedimos aos nossos clientes e ao publico em geral que precise fazer aquisição dos artigos prescitos, o favor de não realizarem as suas compras sem que visitem a nossa casa, resultando este meu pedido em seu proprio interesse.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Antonio Pereira de Carvalho, 11, Avenida Navarro, 31 — Estrada da Beira.

Vermes intestinaes nas creanças e nos adultos



O Vermifugo Faria é o melhor remedio e mais eficaz para a expulsão das lombrigas.

Ha casos de creanças expellidas em cerca de 100 lombrigas e adultos, mais de 200.

O mais eficaz até hoje conhecido.

Salvae as creanças atacadas de Vermes com o

VERMIFUGO FARIA

Preço de cada frasco, 250 réis

À venda em Coimbra, DROGARIA VILLAÇA, RODRIGUES DA SILVA E FIGUEIREDO.

LA PARISIENNE

O melhor estabelecimento no seu genero

Tinturaria a vapor Fabrica e escriptorio Lavados a secco

R. Costa Cabral, 148

PORTO

SUCCURSAL — 362, RUA FORMOSA, 364

(Em frente á photographia MEDINA)

À TODAS AS PESSOAS INTERESSA CONHECER ESTA CASA

Agente em COIMBRA

JOAQUIM LOPES GANDAREZ (antiga Chapelaria Silvano)

A LOÇÃO DE NICE

Produz estes assombrosos resultados:

Barba espessa, cabelo forte e juvenil

Cessa a caspa e detem a queda do cabelo.

Vende-se nas farmacias, drogarias e perfumarias.

Frasco, 1.200 réis



LUZ SOLARE NULITE

Gazolina pela pressão do ar, a mais brilhante e economica de todas as luzes sem risco de explosão. Instalações completas e por orçamento.

Machinas de escrever

OLIVER

A mais solida e perfeita até hoje fabricada. Preços sem competencia.

Portugal Previdente

Companhia de Seguros contra fogo, vidas, roubos, searas, etc.

agente em Coimbra,

Joaquim Antonio Pedro

Largo Miguel Bombarda, n.º 11

ATRIIBUNA

BI-SEMANARIO REPUBLICANO — Director e Proprietario, GUILHERME D'ALBUQUERQUE

EDITOR — JOSÉ MARIA DA FONSECA

Redacção e Administração — AVENIDA NAVARRO, 35 a 39

Composto e impresso na Casa Minerva, Avenida Navarro — COIMBRA

TELEFONE N.º 365

R edactores — Julio Fonseca e Costa Ramos

Preços de assinaturas (Pagamento adiantado)
Trimestre, 600 réis, Africa portuguesa, ano 3.600
Anuncios e comunicados, 30 réis a linha
Anuncios permanentes, contrato especial
Os srs. assinantes tem 50 % abatimento

Ao Sr. Ministro do Interior

O atual administrador do concelho de Coimbra declarou á comissão delegada do povo republicano que a sua missão n'esta cidade, seria de vigilancia e sindicancia aos atos do governador civil; que não hesitaria ser o primeiro a entrar no governo civil para escorraçar a cavallo marinho o governador, caso ele quizesse usar da força publica contra o povo; que se o povo de Coimbra apedrejasse o governo civil, estava no seu direito e nem isso era motivo para intervenção da força publica, pois que o Estado ainda dispõe de dinheiro bastante para comprar meia duzia de vidros; e que, como representante da canalha do Porto (sic) se sentia bem no meio da canalha de Coimbra, que estava certo, saberia ser justa e ponderada nas suas manifestações.

— Por sua vez o governador civil declarou á mesma comissão que receberia a tiro quem ousasse, em attitude de protesto, transpor os umbraes da porta do seu gabinete, dispensando o auxilio da força publica, pois que só ele e outro bastariam.

— O sr. Duarte Leite declarou no parlamento, que o sr. Floro Henriques é um velho e dedicado republicano, que é um cidadão muito respeitavel e possui muitas qualidades e não negou que sua ex.ª reuna as condições necessarias para ser administrador do concelho.

— Aguardemos o resultado do inquerito prometido pelo sr. ministro do interior serenamente, mas para que ele possa oferecer garantias de sufficiente lisura e imparcialidade, indispensavel é que o sr. governador civil seja suspenso, alias legitima será a suposição de que por ele se averiguará sómente o que convenha e agrade ao sr. Mendes.

Continuamos pedindo justiça e só justiça!

A CANALHA

O intoleravel procedimento do sr. Mendes de Vasconcelos, governador civil de Coimbra por um hamburrio inexplicavel, demittindo arbitrariamente do logar de administrador do concelho o nosso amigo sr. Floro Henriques, mais uma vez concilou contra a canalha, contra a rua, que curtiu innarraveis amarguras nos longos anos de lucta, que passou longas noites de vigilia, á depois de alcançada a victoria, defendendo a Republica de todos os seus inimigos, os improperios mais violentos, os insultos mais canhalhas, d'esses senhores omnipotentes que d'essa mesma canalha se serviram, para alcançar situações que não conquistariam pelos merecimentos proprios, canalha que eles adularam, que eles veneraram quando a ambição os desorientava, canalha que eles esqueceram logo que tiveram o que queriam, e que hoje insultam, que hoje desprezam, que hoje enlameiam, porque se apanham servidos a esburgar um osso ou a comer á tripa forra.

E comtudo essa canalha só vem para a rua clamar o seu protesto, bradar a sua indignação,

quando vê que pretendem apunhalar a Republica pelas costas, ao virar d'uma esquina, como rufias sem escrúpulos, aqueles que tinham a obrigação moral de defende-la, não fazendo causa comum com os seus mais encarregados inimigos, não chasqueando como teem feito para gaudio supremo de conspiradores e tallassas, os patriotas, os filhos do povo, os que sofreram resignados todos os infortúnios, os que fizeram com uma invulgar heroicidade, todos os sacrificios, aqueles que, ainda hoje, vertirão todo o seu sangue para que a Republica se engrandeça, para que a Patria Portuguesa seja grande.

E, apesar de tudo, a canalha de Coimbra, á qual pertencemos tambem, tem a razão e a justiça do seu lado.

Pois pode lá admitir-se que, n'um regimen republicano, se desconsidere como o sr. Mendes de Vasconcelos desconsiderou, que se pratique uma injustiça como a que o governador civil de Coimbra consumou, contra um republicano inteligente, honesto, desinteressado, que gosa da estima e da consideração de

todas as pessoas de bem, que tem todo um passado de coerençia, com relevantissimos serviços que não devemos esquecer, que tem cumprido religiosamente os seus deveres de bom cidadão e bom republicano, nos logares que a Republica lhe confiou em horas difíceis, em que é mister ter-se a maxima prudencia, aliada á maxima energia e decisão?

Mas a demissão de Floro Henriques não é, infelizmente, o unico abuso de autoridade que o sr. Mendes de Vasconcelos tem praticado no governo civil d'este distrito. Haja em vista o que ainda não ha muito se deu com o administrador da Figueira da Foz, sr. Antonio Bernardo, que não militava nem milita no nosso partido, — e é preciso que isto se diga para que não surja por aí algum rata de sacristia ou besugo mal amanhado, a desvirtuar as nossas intenções — e não fazamos já do que succedeu com os nossos correligionarios srs. dr. José d'Almeida e Marques Ferrer, ex-administradores de Miranda do Corvo e da Louzã, injustificadamente demittidos pelo sr. Mendes de Vasconcelos.

E, apesar de tudo, a canalha de Coimbra, á qual pertencemos tambem, tem a razão e a justiça do seu lado.

Isto se conclue lendo os jornaes que n'esta cidade se publicam: quasi todos condenaram já o procedimento arbitrario do governador civil, e mesmo o orgão do partido evolucionista não pretende sequer justificar esse procedimento. E este facto tem uma significação eloquente, porque não ha causa ruim, seja ella qual fór, que consiga pôr do seu lado a imprensa e a opinião de uma cidade.

E a opinião publica está tambem ao lado da canalha de Coimbra, á qual pertencemos tambem, e aprova o seu protesto, não a tornando coletivamente culpada por qualquer desmando ou excesso que, porventura, tenha havido, e que, certamente, partiu d'um mais exaltado ou menos refletido.

E, apesar de tudo, aqueles que deviam ser os primeiros a interessar-se pela reparação de uma injustiça, exigindo do governo a demissão de quem descaradamente está abusando do logar que lhe confiaram, para fazer uma politica reles e exercer mesquinhas represalias, são os mesmos que insultam e ultrajam o povo, a canalha, a rua.

E' verdade que os insultos partem d'uma turba d'imbecis, alguns contemporaneos d'um an-

tigo director geral d'instrução e, por isso, não atingem nem podem atingir o povo de Coimbra, que é limpo e de bons costumes.

O caso Floro Henriques

Como se sabe, o deputado sr. dr. Ramada Curto, nosso illustre correligionario, interpelou na quarta-feira o sr. ministro do interior, sobre a demissão injustificavel do nosso querido amigo sr. Floro Henriques, do logar de administrador do concelho de Coimbra.

Entenderam alguns deputados evolucionistas que deviam antes bolar infamias e abieivosias sobre o povo republicano d'esta cidade, do que pedir providencias ao governo para que justiça seja feita e se dê a necessaria reparação a um dedicado e antigo republicano, desconsiderado sem motivo e sem razão, afastado violentamente d'um logar que sempre exerceu com competencia e probidade.

A repreensivel attitude d'aqueles deputados levou uma comissão de republicanos d'esta cidade, a convocar uma assembleia que se realizou ante-ontem no Centro Republicano do Pateo da Inquisição, sob a presidência do nosso bom amigo sr. João Augusto Simões Favas, secretario pelos nossos correligionarios srs. Francisco Maria da Fonseca e Armando Neves.

Fizeram uso da palavra os srs. Guilherme d'Albuquerque, Gualber-

to de Melo, Costa Ramos, Francisco Antonio dos Santos, filho, e dr. Julio Fonseca. Todos os oradores protestaram veementemente contra as palavras insultuosas para o povo d'esta cidade, proferidas por alguns deputados, que sam bem conhecidos em Coimbra, aconselhando o povo a esperar pelos resultados do inquerito prometido pelo sr. ministro do interior.

Foi aprovada por aclamação, a moção apresentada pelo sr. Santos, filho, a qual transcrevemos em seguida:

«Considerando que a manifestação feita pelo povo de Coimbra, não obedeceu a intuios politicos de qualquer especie;

Considerando que o povo tem sempre o direito de se manifestar contra qualquer abuso ou violencia injustificavel;

Considerando que o deputado Celorico Gil feriu, menos justamente, o brio e dignidade do povo de Coimbra, acusando-o de se vender por uns miseros duzentos reis;

Proponho que se levante a offensa tão indigna quanto torpemente dirigida a aqueles que, honradamente, teem sabido cumprir os seus deveres de patriotas.»

Por proposta do nosso correligionario sr. dr. Julio Fonseca, foram expedidos os seguintes telegramas:

«Ex.^{mo} Presidente da Camara dos Deputados. — Lisboa. Povo Republicano de Coimbra, reunido Centro Republicano, protesta contra insinuações insultuosas com que pretenderam atingir alguns deputados na sessão d'ontem.»

«Ex.^{mo} Ministro do Interior. — Lisboa.—Povo Republicano de Coimbra, tendo noticias do inquerito a fazer aos atos do governador civil do distrito, pede immediata suspensão d'esse funcionario como de costume em casos semelhantes.»

Notas & Comentarios

Solidariedade que honra

Emquanto a canalha de Coimbra é insultada na Camara dos deputados pelo Celorico, que é muito mais burro do que permite a Constituição, o nosso venerando amigo e velho republicano, sr. Manuel Antonio da Costa, solidariza-se com a mesma canalha, declarando nos o seguinte:

«Costumado a colocar-me sempre ao lado da razão e da justiça, peço-lhes para declararem no vosso jornal, que me indignou a demissão arbitraria do nosso bom amigo Floro Henriques, e que, se não estivesse velho e doente, acompanharia o povo republicano d'esta cidade no seu justissimo

protesto contra a injustificavel prepotencia do governador civil.»

As nobres palavras que ai ficam e que sam categoricas afirmações, ditadas pela intelligencia e pelo coração d'um velhinho veneravel que ha mais de quarenta anos é republicano, e que é e foi sempre um homem honrado, compensam bem a canalha, a rua, dos insultos infames que lhe dirigem pessoas sem cotação moral, a quem o povo vota o mais completo desprezo.

Sem razão?

Dizem-nos que em Condeixa se esperam acontecimentos por causa d'uma capela que ali existe, que, afirma-se pertence ao Estado

Ora chegamos nos informações de que a referida capela é propriedade do sr. visconde de Alverca que, além de ter as chaves em seu poder, a tem registada como propriedade sua na respectiva conservatoria.

Haja pois o maximo criterio na resolução d'este pleito.

Registo

Da «Gazeta de Coimbra»:

«Lamentamos os factos succedidos e com a imparcialidade que nos caracteriza, fazemos justiça a invulgar correção com que o administrador demissionario se desempenhou sempre do cargo que lhe foi confiado; não só a sua conduta, mas ainda a acertada orientação de sua ex.^a na resolução dos problemas que teve de resolver enquanto administrador do concelho, obrigam-nos a dizer que desempenhou o seu espinhoso cargo com acerto e sempre norteado pelos principios da justiça.»

Do «Jornal de Coimbra»:

«A administração exercida por aquele dedicado republicano, (Floro Henriques) não mereceu até hoje a mais leve censura e antes sam unanimes em elogiar o republicanos de todas as facções.»

D'A Humanidade:

«Sem preocupações ou espirito de sectarismo politico, que não tem, a «Humanidade», porque se trata d'um ato que representá uma violencia e uma injustiça, que um regimen que se diz democratico não pode e não deve consentir, aqui lavra o seu mais energico e sincero protesto contra o inqualificavel procedimento do magistrado superior do distrito, ao mesmo tempo que a Floro Henriques presta homenagem da muita consideração em que tem as suas qualidades como funcionario, como cidadão e como republicano.»

Da «Gente Nova»:

«O sr. governador civil não tem o direito de afrontar a opi-

nião que n'um regimen democratico deve ser ouvida e atendida, e essa opinião reclama que Floro Henriques seja reintegrado no logar que tão independentemente e tão brilhantemente exerceu, porque é honesto e é intelligente.»

D'A Voz do Sargento:

«Ninguem, absolutamente ninguem pode dizer, com verdade, que Floro Henriques algum dia cometeu um ato de menor hombridade, descambou em politica de facções ou cometeu uma reprehensão contra quem quer que fosse.

E' triste dizê-lo, mas exatamente porque Floro assim foi, sacrificando opiniões individuais, mas não se prestando ao miserimo papel de certa politica que de ha tempos se vem fazendo por esse paiz fora, é que o sr. governador civil cometeu contra ele uma violencia indigna, d'essas violencias que ha muito vem esfaqueando o prestigio do regimen e fazendo desanimar os homens que lhe deram vida.»

D'A Provincia, órgão do partido evolucionista:

«Tem-se dito que o partido republicano evolucionista d'esta cidade interveio diretamente na demissão do sr. Floro Henriques de administrador do concelho. E' absolutamente falso.

Nem directa nem indirectamente, nem official nem extra officialmente, concorreu para que tal demissão se fizesse.»

Oferecemos á consideração do sr. ministro do interior, o que a fica, para que sua ex.^a se oriente e possa resolver conforme a justiça.

«Cremos que, depois d'um inquerito imparcial, o sr. Mendes de Vasconcelos seta convidado a retomar as suas funções na magistratura do ultramar.»

O povo de Coimbra assim o deseja, e a justiça assim o exige.

A representação

Os cidadãos que desejem assinar a representação que vae ser dirigida ao presidente da Camara dos Deputados, protestando contra a demissão do sr. Floro Henriques, podem fazê-lo nos seguintes locais:

Barbearia Universal. Barbearia Lisbonense, Estabelecimento de fazendas do sr. Augusto da Silva Fonseca, Centro Republicano do Pateo da Inquisição e Barbearia Vaz.

Como ele é

O governador civil, dr. João Mendes de Vasconcelos, disse aos srs. dr. Julio Fonseca, Costa Ramos e Antonio Silvino, vogaes da Comissão que lhe foi perguntado as razões porque tinha demittido o nosso amigo sr. Floro Hen-

Estas letras, destinadas a durar talvez mais do que a mão que as grayava, documentava muita historia triste, dramas ignorados, cujo ultimo ato se representava n'esses sitios, que assim conservavam d'ele os derradeiros vestigios.

Nas paredes caídas da capela do monte, o lapis r. produzira memorias eguaes ás que se viam gravadas nos troncos, e outras menos concisas, que mais facilmente trahiam o pensamento que as ditara.

Inscrições innumeraveis, irregulares, amontoadas, por vezes illegiveis, cobriam-nas até á altura a que podia atingir o braço.

riques, que o sr. dr. Silvestre Falcão lhe dissera que Floro Henriques não convinha, não por não ser um bom republicano, mas por ser democratico e não ter força, n'este caso, para manter a ordem quando se dessem tumultos de qualquer natureza, pois não iria dar nos proprios correligionarios.

Cremos que o sr. Mendes de Vasconcelos não será capaz de desmentir esta afirmação na presença d'aqueles senhores.

Contudo, o nosso colega «O Mundo» se referisse a esta parte da entrevista do sr. dr. Mendes de Vasconcelos com a comissão, logo o sr. governador civil expediu pelo telegrafo do caminho de ferro, o seguinte telegrama:

«Dr. Silvestre Falcão. Távira. — Protesto contra reportagem «Mundo» na referente a V. Ex.^a Escrevo. (a, Vasconcelos:»

O telegrama tem o numero 1213 e foi expedido no dia 15, ás 3 e meia horas da tarde.

O sr. Mendes de Vasconcelos começa a meter os pés pelas mãos, e cada vez mais se comprometerá.

Que o sindicante tome na vida consideração este facto,

Adagio, Pensamento e Anedota

Fazer bem a velhaco, é lançar agua no mar.

A alma é semelhante aos passaros; quanto mais se eleva, mais feliz se considera.

Calino contemplava dois caixotes de ostras, recémchegados a uma pasteleria.

N'um momento de inspiração, e apontando para os caixotes, com o seu meio sorriso filosofico, Calino exclamou, comovido:

— Belo tempo, esse em que os heroes eram votados ao ostracismo!

VIDA PARTIDARIA

Amanhã, pelas 12 horas, devem ter logar no Centro Republicano Democratico José Falcão, as eleições da Mesa da Assembleia Geral, Comissão Administrativa e Conselho Fiscal do referido Centro, para o ano de 1913.

—Sam convidados todos os membros da Comissão Municipal Republicana e das Comissões Paroquiais Republicanas de S. Bartolomeu, Santa Cruz, Sé Velha, Sé Nova, Santa Clara e Santo Antonio dos Olivaeas, a comparecerem na reunião que se deve feinar na segunda feira, pelas 20 horas, no Centro Republicano Democratico José Falcão, a fim de se tratar de assuntos urgentes.

—A Comissão Executiva do Con-

mais solenes momentos da sua vida tumultuosa e apaixonada.

Era mais do que curiosa a leitura d'aquelle album singular; era instrutiva e altamente filosofica.

Se se pudessem reunir todos esses fragmentos dispersos, completar as frases interrompidas, preencher as lacunas, advinhar o nexo misterioso de certas idéas, aparentemente sem relação logica que as fizesse dependentes, ter-se-ia instituido um profundo estudo psicologico e a mais perfeita análise dos afetos que dominam a existencia do homem.

Por mais de um motivo se tornava pois curioso o logar, onde as exigencias da narração me obrigaram a transportar imaginariamente o leitor.

Rompêra alegre a madrugada de um dos mais belos dias do outono. O orvalho gotava ainda das folhas das arvores sacudidas pela briza matinal, e as gotas limpidas e oscilantes pareciam metamorfosarem-se em rubis, safiras e esmeraldas ao refratar os raios da luz solar.

gresso Distrital que deve reunir n'esta cidade nos dias 25 e 26 de janeiro proximo, convida todas as Comissões Politicas, Centros e Jornaes do distrito de Coimbra, que se encontrem filiados no Cadastro do Partido Republicano Português, a fazerem se representar no referido Congresso, para o que devem requisitar os seus cartões de identidade até ao dia 20 do mencionado mês de janeiro, por intermedio das Comissões Municipaes Republicanas.

Noticiario

A Tribuna

Como de costume, este jornal não se publica nos dias de Natal e Ano Bom, do que pedimos desculpa aos nossos amaveis assinantes e leitores.

Pela policia

José dos Santos Roque, de 20 anos, natural desta cidade, empregado no gabinete de microbiologia da faculdade de medicina, tendo sido encarregado de receber na Agencia do Banco de Portugal, os recibos dos ordenados dos srs. dr. Angelo da Fonseca, dr. Lacerda Forjaz, José Fernandes e José da Silva Lopes, professor, assistente e empregados da mesma faculdade, bem como as folhas do fornecimento para o serviço das doenças de vias urinarias, tudo na importancia de 340\$000 reis, ausentou-se em seguida d'esta cidade para Aveiro e Porto d'onde seguiu para Salamanca, sendo preso em Barca d'Alva.

—Foi preso n'esta cidade, Amadeu da Silva Ricou, por ter furtado uma peça de pano num estabelecimento de Albergaria-a-Velha.

Tribunal de Coimbra

Em audiencia ordinaria de anteontem foram distribuidos os processos seguintes:

Ao escrivão do 1.^o officio, sr. Almeida Campos — Inventario por obito de João Nunes, de Coimbra.

Ao escrivão do 2.^o officio, sr. Faria — Inventario por obito de Maria da Graça, de Botão.

Ao escrivão do 3.^o officio, sr. Rocha Calisto — Execução hipotecaria de Mafalda Pitau contra Antonio da Silva, de Ançã.

Ao escrivão do 5.^o officio, sr. Perdigão — Ação ordinaria de Manuel José da Costa Soares, contra seus filhos e noras, bacharel Manuel José da Costa Soares e esposa, e Alfredo Mendes da Costa Soares e esposa, de Coimbra; Carta precatória para affixação de editaes vinda da comarca de Cintra, extraída da ação de divorcio que Julio Fonseca move contra Maria do Rosario

Era encantador o aspeto da colina n'aquella manhã; semelhava a donzela que, brincando, desenhou o seu collar de brilhantes e os soltou em desordem pelos cabelos, pelo seio e pelo regaço, d'onde, ao menor movimento, lhe rolam até cairem no chão.

Os primeiros calores do dia erguiam já dos vales o sindal de nevoas que os envolvera, e, dissipando-as na atmosfera, temperavam de tintas mais suaves o azul-escuro do céu.

Sobrepostas ás serranias que limitavam o horizonte, divisavam-se grandes massas de nevns, cujos reflexos a luz oriental lhes dava a apparencia dos altos gelos que coroam as cristas das montanhas.

Indicadas por estes sinulares de primavera, as proprias plantas pareciam renascer. A seiva affluia-lhes de novo aos ramos despidos, e, desenvolvendo-lhes os gomos, revestias de folhas e os insetos, surgindo uma vez ainda do letargo incipiente, adejavam em torno á corola humedecida que lhes patenteava os nectarios.

(Continua)

Uma Flôr D'entre o Gelo

Assim pois o lutar da vida e da morte era o que por toda a parte se via. Contraste de esperança e de desalento, antitheses de sorrisos e de lagrimas formavam a feição mais caracteristica do quadro.

O cair das folhas, o desolorar da relva, os gemidos das ayes, e as sombras errantes que as nuvens projetavam pelos campos, tudo parecia harmonisar-se tristemente com o cismar interrogativo do velho, com o suspirar do mancebo, com as lagrimas da donzela e com o abraço convulso da mãe, cingindo ao seio, em um frenetico movimento as cabeças louras das creanças que lhe sorriam.

Era a vida a declinar; a consciencia de um fim proximo a reprimir aspirações a um longo futuro de mais prazeres e gozos.

Vacillava entre um passado ri-

sonho e um porvir tenebroso e incerto, entre a saudade do que foi e o medo do que ha-de ser, esses pobres desconfortados sorriam ainda, animavam-se, davam uns aos outros esperanças que não sentiam em si.

As vezes desaparecia de entre eles um rosto conhecido, fechava-se uma casa.

Resolvera-se para esse o problema, terminava a incerteza. Ou arrebatara a morte aos seus mysterios ou o restituira a saúde ás suas alegrias.

E, conforme uma ou outra dessas soluções, assim o desalento ou a esperança se dividiam por dias no resto dos compatheiros que ficavam.

Letras gravadas nos troncos das arvores atestavam as recordações saudosas dos que tinham passado ali. Os soberbios e as faias eram os confidentes silenciosas de muita paixão secreta, de muita ilusão desvanecida, de muita coração despedaçado. Quantas lagrimas elles leriam sentido correr, ao receberem aquellas enigmaticas memorias de um ser ausente que chorava tambem, ou, amarga ideia e quasi sempre mais smado era ainda! Mysterios do coração!

LITERATURA

Quadras Populares

Fazes anos de viuva,
Muito triste deve ser!
Lirios brancos a murchar,
Lirios roxos a nascer! ..

Hei-de atar o junco verde,
A' raiz da amendoeira;
Se não lograr os teus olhos,
Prefiro ficar solteira.

Se os beijinhos espigassem
Como espiga o alecrim,
Tinham muitas raparigas
A cara como um jardim.

Os meus olhos sam dois rios,
Correndo na mansidão;
Abrem-se as portas da barra
Na foz do teu coração.

Camara Municipal

Sessão de ante-ontem — Cofre: Entradas — Saldo da semana anterior, 6:594.5113 reis; cobrança durante a semana, 2:059.5384 reis. Saídas. — Entregas feitas por conta da Camara 2:998.5922 reis; entrega na Caixa Geral dos depositos, por conta dos fundos de viação, 65.5190 reis.

Saldo em cofre, 5:589.385 reis. — A Camara propoz para informadores da contribuição industrial, os seguintes cidadãos: Antonio Ferreira Vaz Junior, Francisco de Carvalho, Augusto Pinto Amado, Manuel Augusto da Silva, Rodolfo Fernandes Pimenta e Antonio das Neves Ribeiro Machado.

— O vereador Simões Favas chamou a atenção da Camara para a forma por que está sendo cortada a rocha no desaterro da rua n.º 6 do Penedo da Saudade, onde trabalham operarios inexperientes no emprego de materias explosivas, de modo que se torna perigoso transitar na rua de Santa Tereza por causa da violencia dos tiros.

A Camara resolveu providenciar imediatamente.

— O sr. dr. Alberto Ferreira de Lemos comunicou a Camara, que tinha tomado posse do logar de administrador do concelho, interinamente.

— O vereador Adriano Lucas apresentou a discussão um projeto de estatutos d'uma caixa de socorros para os bombeiros municipais, tendo já reunido fundos na importancia de 100.0000 reis.

Depois de modificada a redacção d'um artigo, o projeto foi aprovado e enviado a sanção superior.

— O sr. diretor dos serviços municipalisados entregou uma participação contra quatro proprietarios que, ha mais d'um ano, estão consumindo agua sem pagar.

A Camara mandou proceder de harmonia com o regulamento.

— Foram arrematados diferentes generos de consumo para o Asilo de Celas, sendo arrematantes os srs. Mario Temido, David de Sousa Gonçalves e Oliveira.

— A Camara apresentou a sua opinião, que é tambem a do sr. delegado de saude, a Comissão encarregada de propor as obras a fazer no Asilo de Celas, para o internato de mais 20 asilados.

A referida comissão é de parecer que se pode receber o referido numero de asilados, logo que sejam feitos uns reparos no edificio, que custarão um conto de reis.

A Camara resolveu mandar fazer as obras necessarias, logo que o orçamento seja aprovado.

— Pelo director do gabinete de higiene foi comunicado a Camara, que as aguas da zona alta e baixa sam muito puras.

— A Camara recebeu um officio da Direcção da « Procuradoria do Analfabetismo », pedindo a reparação da escola de S. João do Campo.

Ficou inteirada, mas nada pode fazer por não ter competencia para isso.

— O sr. José Augusto de Macedo foi nomeado em substituição do sr. arquiteto Pinto, para a comissão encarregada de avaliar a casa que se encontra em ruina na rua dos Gatos, a qual pertence ao sr. dr. Costa Lobo.

Reclamação

Chamamos a atenção da autoridade competente para o estado vergonhoso em que se encontra a escola para o sexo feminino da freguezia da Sé Nova, onde chove como na rua, porque o telhado está danificado e os madeiramentos podres.

Consorcio

Na repartição do registo civil em Gernache, realison-se a cerimonia do casamento do sr. dr. Francisco Lopes de Moraes, officio do registo civil em Olemira, com a ex.ª sr.ª D. Ana Emilia Jacob, d'esta cidade.

Finda a cerimonia, foi servido um excelente almoço no Hotel Avenida d'esta cidade, findo o qual, os noivos seguiram em viagem de nupcias pelo estrangeiro.

Na corbeille ostentavam-se entre outras, as seguintes prendas: do noivo a noiva, um rico *pen-lentiv* com perolas e brilhantes; da noiva ao noivo, uns magnificos boões de punho com safiras e um anel com brilhantes; do pae da noiva, um anel com brilhantes e rubis; de D. Alice Moraes e marido, um estojo de prata para *toilette*; de D. Ema Santos Jacob, uma garrafa de cristal e prata e um lenço bordado em estilo Renascença, do sr. João Lopes de Moraes, um alfinete com brilhantes e safiras; dos irmãos do noivo Alexandre e Saul, um tinteiro em cristal e prata; de D. Lucinda Apostolo e dr. Santos Apostolo, um copo de cristal com tampa de prata; do dr. Carlos Alberto Lucas, um estojo em prata para *toilette*; de D. Julia Sarmento, um talher de prata para consorvia; de D. Julia da Costa Soares, Manuel José da Costa Soares, um estojo com colher de prata e uma garrafa em prata e cristal; de Miss Rayen, uma pia de prata, etc, etc.

Aos noivos desejamos todas as felicidades de que são dignos.

Ofertas

Do nosso amigo sr. Adriano do Nascimento, recebemos um exemplar do set « Almanaque Republicano », publicação muito interessante e muito util.

— Pelo sr. F. França Amado, livreiro-editor d'esta cidade, foi-nos oferecido um exemplar do livro « Asas », original do sr. Orlando Marçal, e a Balada da recita do 5.º ano juridico de 1911-1912.

— O sr. João Gomes Moreira agente da Companhia de Seguros « Equitativa de Portugal e Colonias »

recebemos o brinde que esta companhia oferece este ano aos seus segurados.

Agradecemos.

Trabalho caligrafico

O sr. Olimpio da Cruz, distinto professor da caligrafia, veio mostrar-nos um esplendido trabalho caligrafico e desenho à pena, que lhe foi oferecido pelo seu discipulo sr. Silvio Nogueira Seco.

Realmente o trabalho do sr. Seco é digno de ser admirado, e honra ao mesmo tempo, o professor e o discipulo.

Serviço da Republica

Regimento d'Infantaria n.º 23

ANUNCIO

2.ª Praça

O conselho administrativo do referido regimento faz publico que no dia 1 de janeiro do ano de 1913, ha-de proceder no quartel do regimento à arrematação do fornecimento dos seguintes generos para rancho das praças da guarnição de Coimbra, pelo tempo que decorrer à aprovação do contrato até 30 de novembro de 1913: lenha de pinheiro, hortaliça, e manteiga de porco.

As condições do concurso e respectivo caderno de encargos estão patentes na secretaria do mesmo conselho administrativo, onde serão prestados todos os esclarecimentos que os concorrentes desejarem desde as 11 às 15 horas. As propostas devem ser feitas segundo o modelo patente na secretaria do conselho, devendo a sua entrega ser feita ao presidente do conselho administrativo até à hora marcada para o concurso, acompanhadas das amostras dos generos que pretendam arrematar, bem como os respectivos depositos provisionarios, fixados em cinquenta escudos (50:000)

Quartel em Coimbra, 16 de dezembro de 1912.

O Secretario,

Domingos da Ponte e Sousa.

Capitão

Alberto Pita d'Oliveira
Solicitador
Cobrança de dividas
Trata-se de todos os assuntos forenses, commerciaes e civis.
Emprestimos sobre hipotecas
ESCRITORIO: 121 A L. da Rua 120
RESIDENCIA: Estrada de Lisboa, SANTA CLARA

CONVERSATION FRANÇAISE

LOUIS FONTAINE

1, Rua Ferreira Borges, 1

Cours de nuit le 8 heures à 11 heures. Le cours commencera de 15 octobre. Chaque mois est payable d'avance.

Francisco Mendes Pimentel

Solicitador encartado

R. da Sofia 1.

Caixeiro

Preciza-se um que tenha muita pratica.

Mercearia Avenida.

Largo Miguel Bombarda
COIMBRA

Festejos do segundo aniversario da Proclamação da Republica Portuguesa

RECEITA

Subscrição da freguezia de S. Bartolomeu	1295200
» » » Sé Nova	1135800
» » » Santa Cruz	445800
» » » Sé Velha	75800
» promovida por João Paixão	55700
» » » João Chrisostomo	45080
Donativo da Ex.ª Camara Municipal	1005000
» » Sociedade — Tiro e Sport	105000
» » Sociedade D. Feza e Propaganda de Coimbra	55000
» do Gremio Portugal	55000
» dos empregados dos Correios e Telegrafos	35880
» do cidadão Adriano Rocha	25000
» » Tenente Coronel Bandeira	15500
» dos proprietarios da Construtora	15520
» do Ex.ª General de Divisão	15000
» de tres senhores Sargentos do Grupo de Saude (Hospital militar)	900
» da comissão das festas em Santo Antonio, pela cedencia de musica	75000
	4425580

Soma quatro centos e quarenta e dois mil, quinhentos e oitenta rs.

DESPEZA

Pago a José Serio Veiga, pela iluminação na Avenida ..	1205000
» a Annibal Rodrigues da Silva, pelo fogo	645100
» a Francisco Berardo d'Andrade, »	645100
» a Manuel Antonio da Costa, viveres para bodo aos pobres	305900
» a Adriano Ferreira da Cunha, viveres para o bodo aos pobres	325000
» a Antonio das Neves Elizeu — ornamentação do salão da Camara	115500
» a João Simões Favas — despesas com iluminação alicatão	85120
» a José Monteiro Pinto Ramos, Sucessores, impressos ..	55200
» ao Azilo de Mendicidade, aluguer de cadeiras ..	35800
» Alberto Areosa, estampilhas, envelopes e papel para officio	800
» a Manuel Simões, gratificação pelos trabalhos nas reuniões	25000
» a Benjamin Ventura para musicas e iluminação de barcos, conforme os documentos que apresenta o mesmo	935500
Dinheiro a Cantina Escolar, Dr. Bernardino Machado	25355
» a Associação das Creches	25355
» ao Jardim Escola João de Deus	25350
	4425580

Soma quatro centos e quarenta e dois mil, quinhentos e oitenta rs.

Coimbra, 11 de Dezembro de 1912.

O Tesoureiro da comissão dos festejos de 5 de outubro de 1912 — Joaquim Lopes Gandarez.

ABRIU A 17 DE NOVEMBRO

Palace-Hotel

Situado na Avenida Navarro, proximo a estação do caminho de ferro, em casa construida recentemente com todos os requisitos que o conforto e o bom gosto recomendam nos modernos estabelecimentos d'este genero, o PALACE-HOTEL impõe-se não só pela sua magnifica situação, que é inigualavel, mas especialmente pelos seus esmeradissimos serviços de cozinha franceza e portugueza prestados em mesas pequenas, e bons aposentos para familias.

TEM CASA DE BANHOS

Iluminação a gaz em todas as dependencias.
Corretor a todos os comboios.

As Proprietarias

Maria da Encarnação Alves de Sousa Vieira & filhas

e bem assim do conhecido e acreditado Grande Hotel Universal, do Bairro Novo, Figueira da Foz.

Aceitam-se Comensaes

José Alberto dos Reis
ADVOGADO
Rua da Sofia

Armando de Carvalho
ADVOGADO
MONTE-MOR-O-VELHO

INSTRUÇÃO NACIONAL

Livros escolares do professor

DR. RIBEIRO NOBRE

Tratado de Química Elemental (7.ª edição). Um volume de 400 páginas no formato de 22x15 cm com 122 gravuras. Preço: 1.800 reis.

Obra útil e recomendada a todos os que desejam instruir-se nesta ciência. As teorias químicas são metódicamente tratadas em separado com a máxima clareza e bastante desenvolvimento; a parte dispositiva é rica na indicação de experiências simples e preparações de verdadeira interesse na vida prática; e os problemas fundamentais da química elemental estão cuidadosamente tratados em secção especial acompanhados de modelos literários e exemplificações numéricas da disposição dos átomos. Este compendio foi adoptado e seguiu a sua primeira publicação em quasi todos os liceus e seminários, no Instituto Industrial e Commercial do Porto, e em diversas escolas normaes, industriaes e agrícolas.

Lição de Física do curso geral dos liceus e escolas normaes (11.ª edição). Um volume de 398 páginas no formato de 22x15 cm com 400 gravuras. Preço: 1.200 reis.

Este compendio, dividido pedagogicamente em pequenas lições, foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso de 1899, e seguidamente mandado adoptar em todos os liceus por Decreto de 20 de setembro, publicado no *Diário do Governo* n.º 261 do mesmo ano. Foi novamente proposto para o ensino no curso geral dos liceus pela Comissão official no concurso de 1909 (D. do G. n.º 192). — Cada lição é acompanhada de um questionario que substitue a presença do professor e facilita a revisão das materias estudadas. Além d'isto tambem no fim de cada lição, em cuja materia podem ter lugar applicações numericas, se encontram enunciados problemas muito facéis que notavelmente contribuem para a clara compreensão dos assuntos da respectiva lição. — Pelo seu metodo essencialmente indutivo experimental e pelo seu caracter elementarissimo, este compendio possui particulares vantagens para se adquirirem sem fadiga nem difficuldades as primeiras noções exactas da Física, encontrando-se por isso adaptado não só ao curso geral dos liceus e ao curso das escolas normaes, mas tambem ao ensino ministrado nos seminários das escolas elementares, industriaes, e nas de commercio e agrícolas.

Tratado de Física Elemental (8.ª edição). Um volume de 476 páginas no formato de 22x15 cm com 752 gravuras. Preço: 1.800 reis.

Este excelente livro de Física foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso geral de 1899 e seguidamente mandado adoptar em todos os liceus por Decreto de 20 de setembro, publicado no *Diário do Governo* n.º 218 do mesmo ano. Foi novamente o unico livro proposto para o ensino liceal complementar pela Comissão official no concurso de 1909 (D. do G. n.º 192). — Esta edição está inteiramente actualizada e revisada pelo autor da *Física nos liceus* de harmonia com as instrucções que acompanham os programas do curso complementar, pois que, além das materias novas mencionadas nos programas da 6.ª e da 7.ª classe, contém as materias das classes anteriores, e termina com uma desenvolvida e meródica colleção de problemas numericos acompanhados da indicação dos artigos da doutrina do texto a que se referem e das formulas empregadas na sua resolução.

Estas obras, que têm sido preferidas em concursos officiaes de livros de ensino e que estão vulgarizadas nas escolas de Portugal e do Brazil, acompanham os progressos das ciencias physico-químicas encontrando-se actualizadas com a inserção das doutrinas sobre as modernas e importantissimas descobertas, taes como a da fotografia das cores e da fotografia atravez dos corpos opacos ou raios X, das correntes d'alta frequencia, dos radiocondutores, da telegrafia sem fio e da radioatividade.

Os principios e deducções teóricas, as experiências demonstrativas as applicações practicas e os problemas numericos, estão expostos por forma que imprimem a estes livros a sua caracteristica clareza e a moderna orientação pedagogica, tornando-os simultaneamente apropriados ao ensino teórico e pratico, á disciplina do espirito e aos trabalhos do laboratorio.

São tambem livros uteis fóra dos cursos escolares: o amador da fotografia encontra os conhecimentos sudcientes (receitas e preceitos) para principiar a operar com segurança e bom resultado; o telegrafista encontra os conhecimentos das reacções dos corpos e da electricidade indispensaveis á sua profissão; e todas as pessoas que desejam adquirir noções dos fenomenos da natureza encontram elementos que devem satisfazer ás exigencias do seu espirito.

LIVRARIA CHARDRON

de Lelo & Irmão, Rua dos Carmelitas,

PORTO

IMPORTANTE

Grandes Armazens de Bicycles, Maquinas de costura, Pianos e toda a qualidade de accesorios

DE ANTONIO PEREIRA DE CARVALHO

11, Avenida Navarro, 31 — Estrada da Beira, — COIMBRA

Bicycles. Importadas das melhores fabricas Francesas, Alemãs e Inglesas, tenho n'este artigo uma enorme existencia e variedade de autores, cujas vendas são feitas por preços sem competencia.

Maquinas de costura. N'este artigo tanto para familia como para Costureiras, Modistas, Alfaiates, Sapateiros e Costureiros acabo de realizar um contrato com o depositario geral em Portugal das Maquinas de costura mais solidas em construção e elegantes em moveis e com o mais completo estocjo de accesorios, garantidos sobre qualquer defeito de construção durante dois annos, cujo contrato me autorisa a vender as Maquinas de costura dos quatro tipos que se fabricam, que são **Domestica, Novo Modelo, Vibrante, Oscilante e Bobine Central**, por preços 10.000 reis em cada Maquina, que qualquer casa congenera vende. As nossas vendas são feitas pelo catalogo em que dos desenhos de maneira que os nossos clientes não só tem a vantagem da importante redução no preço, mas tambem o receberem uma maquina limpa e Perfeita e não enxovalhada e cheia de manchas como muitas vezes acontece. Temos professora competentemente habilitada para ensinar a fazer os mais ricos bordados que as nossas maquinas **Bobine Central** produzem sendo o ensino gratuito para as nossas compradoras.

Pianos de chegada. Franceses e Alemães, armados em placas de metal. Gordas cruzadas duplas, soltas construções e lindos modelos. Este artigo vende-se a aluga-se.

Accesorios. Tanto para Bicycles, como Maquinas de costura e Pianos temos grandes quantidades, tornando-se impossivel a sua designação pela enorme variedade, vendendo com grandes abatimentos aos preços das mais casas.

Bicycles em aluguel. Grande quantidade a 200 reis a hora. Por meios dias e dias contratos especiais.

Officinas. Para concertos de Bicycles e Maquinas de costura por mais dificeis que sejam, elles são executados com a maior perfeição e com inteira responsabilidade.

Vantagens reciprocas. Pedimos aos nossos clientes e ao publico em geral que precise fazer aquisição dos artigos presentes, o favor de não realizarem as suas compras sem que visitem a nossa casa, resultando este meu pedido em seu proprio interesse.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Antonio Pereira de Carvalho, 11, Avenida Navarro, 31 — Estrada da Beira.

Vermes intestinaes nas creanças e nos adultos



O Vermifugo Faria é o melhor remedio, e mais eficaz para a expulsão das lombrigas. Ha casos de creanças expellem cerca de 100 lombrigas e adultos mais de 200.

Salvae as creanças atacadas de Vermes com o

VERMIFUGO FARIA

Preço de cada frasco, 250 reis

A venda em Coimbra, DROGARIA VILLAÇA, RODRIGUES DA SILVA E FIGUEIREDO.

LA PARISIENNE

O melhor estabelecimento no seu genero

Tinturaria a vapor Fabrica e escriptorio Lavados a secco
R. Costa Cabral, 148

PORTO

SUCCURSAL — 362, RUA FORMOSA, 364

(Em frente á photographia MEDINA)

A TODAS AS PESSOAS INTERESSA CONHECER ESTA CASA

Agente em COIMBRA

JOAQUIM LOPES GANDAREZ (antiga Chapelaria Silvaa)

A LOÇÃO DE NICE

Produz estes assombrosos resultados:

Barba espessa, cabelo forte e juvenil

Cessa a caspa e detem a queda do cabelo.

Vende-se nas farmacias, drogeries e perfumarias.

Frasco, 15.000 reis



LUZ SOLAR E NULITE

Gazolina pela pressão do ar, a mais brilhante e economica de todas as luzes sem risco de explosão. Instalações completas e por orçamento.

Machinas de escrever

OLIVER

A mais solida e perfeita até hoje fabricada. Preços sem competencia.

Portugal Previdente

Companhia de Seguros contra fogo, vidas, roubos, searas, etc.

Agente em Coimbra,

Joaquim Antonio Pedro

Largo Miguel Bombarda, n.º 11

ATRIBUNA

BI-SEMANARIO REPUBLICANO — Director e Proprietario, GUILHERME D'ALBUQUERQUE.

EDITOR — JOSÉ MARIA DA FONSECA

Redacção e Administração — AVENIDA NAVARRO, 35 a 39

Composto e impresso na Casa Minerva, Avenida Navarro — COIMBRA

TELEFONE N.º 365

Redactores — Julio Fonseca e Costa Ramos

Preços de assinaturas
(Pagamento adiantado)
Trimestre, 800 réis. Africa portuguesa, ano 3.000
Anuncios e comunicados, 30 réis a linha
Anuncios permanentes, contrato especial
Os trs. assinantes tem 50% abatimento

Ao Sr. Ministro do Interior

Diz-se — e cremos que assim seja — que está demissionario o ministerio a que V. Ex.^a preside. Antes que V. Ex.^a abandone o ministerio do Interior, o povo republicano de Coimbra espera que V. Ex.^a nomeie p'ssoa idonea para inquirir, com imparcialidade, os motivos que levaram o governador civil d'este distrito, dr. Mendes de Vasconcelos, a demittir arbitrariamente e violentamente, o nosso amigo sr. Floro Henriques. Assim V. Ex.^a cumprirá á sua palavra. Continuamos a pedir justiça e nada mais.

Resposta clara a Adriano Lucas

Meu caro Adriano: — Alvo-roçou-me a sua carta aberta publicada na *Provincia*, não tanto pelo contexto, senão, e mais agradavelmente, porque surpreendi o meu amigo cultivando, e com primor, a nossa literatura, a vernacula literatura.

Não lhe conhecia esse dote. É mais uma bela faceta a valorisa-lo na sua completa lapidação.

Feito o cumprimento: o amigo que tão fraternalmente comigo se defronta no campo das pugnas politicas, campo tantas vezes árduo e duro, mas quando os contendores são leaes e delicados, é fértil, é matizado, é belo, tome a posição conveniente, dê ao olhar toda a acuidade e... não deixe que alguma batedela de ferro lhe faça cair da mão a arma com que esgrime.

Entremos no assumto. Na carta a que respondo, se diz que « não são frases inventadas. É o que ha muito se vem dizendo á boca pequena pela cidade ».

Já o sabia, meu amigo. O sr. dr. Nogueira Lobo, por sinal, e por mais de uma vez, me melopeou tudo, e quasi exactamente, o que v. edita na sua bem elaborada carta.

Verdade seja que nunca ouvi a mais ninguém esse arrazoado; não admira: v. proprio o afirma — visto que se diz por aí á boca pequena.

Eu não sei, meu caro Adriano, se v. é forte em conhecimentos teogónicos, se tem intimidade com a filosofia.

Se, porventura, tem também enveredado por esses meandros da embreada psicologia humana, conhece certamente que, ás vezes, uma ideia, um conceito, uma volição alheia, individual ou colectiva, passa como um halito imperceptível em emanações dum desconhecido espirital, constitue o que se chama uma inspiração e vae aflorar

num individuo extranho que por sua vez e desprevenidamente, actualisa a ideia, dá coesão ao conceito, efectiva a volição.

É então que se diz que o verbo encarna.

Jesus Christo foi a encarnação dos sentimentos de libertação dos oprimidos sob o jugo da tirania; Buiç e Costa efectivaram a volição do povo português num momento de angustiosa ira: v. é, por sua vez, a encarnação do tal conceito que pela cidade á boca pequena vinha correndo.

Faça v. um minucioso exame introspectivo e reconhecerá em si proprio essa iluminação extraordinaria: sentir-se-á um inspirado.

Quando a sua vi-la lhe consentir alguns momentos d'ócio, passe por minha casa, suba até ao meu escritorio para computarmos os doutores exegetas catolicos onde, com assombro, verá desenrolarem-se as explicações que eles dão da inspiração dos divinos textos pelo Espírito Santo.

Venha sempre: é flagante a similhaça.

Estão dados os primeiros golpes de mera brincad-ira, golpes usados, alias, por todos os contendores civilisados antes que o combate não enrigessa em peleja e esta degenera em refraga; agora, entremos á serio na substancia da resposta.

Na sua carta, meu amigo, se diz que a minha situação de um dos chefes da carbonaria, ou dos ex-chefes, como v. d-veria ter dito, me incompatibilizava para exercer a função de administrador ou de commissario.

— Como v., meu amigo, é ainda creança ou analfabeto na observação dos factos e sua critica. Sim, meu caro, porque, se o não fosse, teria medido a profundez da seu ilogismo.

V. mal imagina o que é ter sido um dos chefes da carbonaria, especialmente nos tempos em

que isso era perigoso! V. não é capaz de supór o ardór patriótico, a disciplina, a abnegação, a inteira e absoluta coordenação que se sentia como que formando a alma vivificante desses grupos a que tive a honra de pertencer!

V. não pode ponderar o orgulho, a sobranceira intima com que eu, ainda hoje, e cada vez mais, passo ombro á ombro por cavalheiros que, abordados a comprometer-se a todos os sacrificios, inclusivé o da propria vida, para a implantação da Republica, se furiávam sempre num pavór que bem deixava ver já que consideravam a Republica como uma *causa de vida e não de morte!*

Outros ha que nem sequer eram lembrados e outros que, lembrados, eram regeitados *in limine*.

Não entrava toda a gente; não era, nem podia ser, o cano d'esgotó; era, sim, o escol da população de Coimbra e seus arredores no que ela tinha de mais generosamente forte e de mais apaixonadamente republicano em todas as classes sociais.

V. e outros, por um desvio qualquer anormal no criterio de apreciação dos factos sociais, tivessem nunca tivessem reconhecido que a nossa bela cidade vivifica no seu seio uma população geralmente generosa, boa e arrojada.

Ah! meu amigo, eu não sei dar r-levo bastante á frase a fim de estereotipar bem caracteristicamente a minha saudosa impressão desse tempo em que tão firmes amizades se desenvolveram, em que dia a dia, apoz uma jornada afanosa nas lides do ensino e da politica ostensiva, eu ia passar as noites nos trabalhos revolucionarios e via passar pela minha frente a grande alma dos filhos deste povo admiravel, almas cheias d'abnegação patriótica, ansiosas de liberdade e de justiça!

Deixemos isso e... adiante.

Entre os varios ilogismos da sua carta, permita que lealmente lho afirme, ha uma troca desastrosa de ideias e de factos.

Na sua carta se diz que provinha de eu estar desempenhando certas funções publicas a força para os republicanos que em Coimbra se haviam ajuramentado para fazer a Republica e que, proclamada esta, haviam modificado o seu juramento ativamente a defende-la dos inimigos extranhos e intimos!

Não, meu caro Adriano.

Se eu não exercesse as funções que desempenhei nesse periodo difficil, não teria sido a Republica melhor defendida dos seus inimigos extranhos porque d'esses, ela o foi profiadamente, mas te-lo-ia sido dos inimigos intimos que não teriam medrado tanto á vontade.

Eu fui, meu caro amigo, o manto da misericórdia.

E quer saber qual a força de que dispuz?! Qual a unica de que podia dispór?

— Exactamente a do prestigio de antigo carbonario onde havia sido ativo chefe e don-le nunca havia sido renegado.

De forma, que quem esteve coacto não foram os senhores; foi a tal carbonaria, foi o povo republicano de Coimbra!

Mas, não julgue v. que eu esteja arrependido de ter protegido á outrance aqueles que haviam de agredir-me, talvez... para não terem de agradecer-me. Não. O que fiz, exerci-o no cumprimento do dever e eu nunca me arrependo de cumprir o meu dever, embora desse cumprimento me advenham males, ou sobre mim chovam doestos e vituperios.

Na sua carta ingenuamente se diz que v. é dos que mais comovidamente sentiram a minha situação!...

De notar é o contraste.

Pela minha parte, nunca eu tive tanto orgulho, nunca senti tão caracteristicamente a minha personalidade.

Sim, meu caro, eu podia em boa consciencia julgar que havia cumprido o meu dever, mas a consciencia propria seria falso é incompetente juiz porque ela propria poderia ter evoluido e não era medida de rigor: o juízo, portanto, não era seguro.

Mas a minha consciencia foi confirmada no seu veredictum: os meus adversarios e o seu instrumento, apesar da boa vontade e vulpina sagacidade, não conseguiram obter uma falla de competencia ou zelo e, como se isso não fosse bastante, compareceu a corroborar o testemunho intimo a tal multidão no seu perene e inexgotavel anseio de justiça, essa multidão dos destemidos e generosos que produzem a riqueza trabalhando e ainda lhes sobra animo para jogarem a liberdade ou a vida em todas as reivindicações humanas, e eu, vendo nesse puro espelho de verdade e incorruptivo gladio de justiça o reflexo dos ditames da minha propria consciencia, senti legitimamente esse viril orgulho humano que é justo sentir-se ao ter-se a certeza de que se foi, apesar de tudo, solicitações e ameaças, coerente, intransigente recto e imparcial de tal forma que os antigos companheiros d'armas ainda julgam e sentem que comigo podem solidarizar-se hoje tão bem como solidarizados comigo estavam há 4, ha 3 ou ha 2 anos!

Sinto inefavel alivio, meu caro Adriano, de poder assim arrancar-lhe ao coração de bom amigo esse pungente sentir pela minha situação perturbando-se bem alto e tranquilamente a minha alegria somente empunadas por uma consideração.

Na verdade, meu caro Adriano, a minha alegria é um pouco ofuscada mas por uma consideração inteiramente extranha; é que esta questão mais uma vez poz em evidencia a raiva mal contida de individuos que foram nulos na efectivação da Republica ou que foram renegados, o que é muito peor, e trouxe á supu-

1912

A redacção de A TRIBUNA cumprimenta os seus estimáveis assinantes, desejando-lhes um novo ano muito feliz.

1913

ração todo o puz infeto de suas almas pequeninas e odientas.

Por outro lado patenteou um pessimo indicio de corrupção inepta para que se vae inclinando a nossa Republica, se o povo não sustar o progresso dessa degenerescencia regressiva.

Ao menos os monarchicos faziam as cousas com sagacidade.

Mas... culpa alguma tem disso: passemos adiante.

Na sua carta ha insinuações, de cuja responsabilidade facilmente inhiho o meu caro Adriano, mas que nem por isso deixo de levantar tomando a oportunidade que v. me oferece trazendo-as do soalheiro para a luz da publicidade.

Na verdade v. numa ingenuidade lastimavel, parecendo que tem andado nestes ultimos dois anos divagando por muito longe de Coimbra, deixa inserir, na carta a que estou respondendo, perguntas fantasticas e risiveis.

Não são somente as perguntas, mas o modo e a proposito, como estão redigidas, e tambem as respostas que lhes são dadas.

Assim, na sua carta pergunta-se: « Quem foram os responsáveis da manifestação á porta do centro evolucionista? Quaes os culpados das cenas gravissimas que se deram por occasião das greves que poderiam ser funestissimas!

Quaes os incriminados pelos agravos ao primeiro funcionario do distrito? — !. . .

Resposta a tudo dada na sua carta: — Ninguem! . . .

Ora, meu caro Adriano, em todas estas melifluas insinuações ha aquela mesma insania e atre-

vida desorientação que o sr. dr. Mendes empregou quando pretendeu explicar o seu tolo procedimento: é a mesma cega tentativa do afogado para quem todos os rolos de espuma, parecem taboas de salvação!

— Então, por acaso, não saberá o meu amigo o que toda a gente sabe?!

Mas toda a gente sabe que as manifestações á porta do Centro evolucionista, que, aliaz, não tiveram a importancia que só a exploração politica pretenderá atribuir-lhes, foram sindicadas com todo o cuidado e imparcialidade pelo chefe Simões da 2.ª esquadra, por minha ordem, em vista duma participação do cabo da ronda e de uma queixa apresentada por alguns correccionarios seus.

Mas, toda a gente sabe já que no auto levantado foi por mim dado vista para o chefe do Distrito e, depois, o proprio auto por mim remetido ao poder judicial!

Toda a gente sabe isto.

É a questão da greve operaria?! Ah! sim, merece para uma outra vez uma historia. Por agora só tenho a dizer-lhe que ninguem viu os factos gravissimos que só V. viu; mas toda a gente viu que devido ás condições especiaes em que eu me encontrava e á cordura e disciplina do povo operario de Coimbra, essa greve terminou num dia: — sem mais violencias escusadas da parte dos operarios ou da autoridade!

Houve umas pequenitas cenas desagradaveis da parte dalguns mais exaltados! Sem duvida, mas foram castigados sem pro-

testo, porque o foram oportuna e justamente.

Levantou-se o competente auto, sem vinganças covardes, mas segundo a justiça, e foi esse auto enviado ao poder competente, — ao poder judicial.

Toda a gente sabe isso, só o meu caro Adriano o ignora!

E os desacatos ao tal primeiro funcionario do Distrito?

Parece troça, meu amigo!

Razão teho eu para dizer que V. não tem estado em Coimbra.

Então que tenho eu com isso?

Pergunte ao sr. Comissario ou ao cidadão administrador que na ausencia d'aquelle deve substitui-lo.

Etc. etc.

Esta vae muito longa e... não careço de estar a afirmar e explicar ao povo de Coimbra aquilo que ele sabe muito bem.

Toda a carta tem uma resposta, especialmente quando ella é benemerente e delicada como a sua é, e por isso lhe respondeu o seu dedicado e muito grato.

Floro Henriques.

Notas & Comentarios

Uma carta patusca

O sr. dr. Alberto Ferreira de Lemos, administrador do concelho de Coimbra, enviou-nos a carta que se segue:

Cidadão Director da «Tribuna». — A «Tribuna», nos seus ultimos dois numeros, refere-se a umas palavras que afirma terem sido proferidas por mim no ato da minha posse. Esse ato foi sufficientemente tumultuoso, atentas as circunstancias que todos conhecem e natural seria que elas me tirassem a precisa serenidade para traduzir com exactidão o que eu tinha em vista significar. Não me recordo precisamente d'essas palavras. Mas asseguro categoricamente que as suas intenções e o fim a que visavam se acham completamente deturpados e mal interpretados. Conheço ha vinte anos o sr. Governador Civil. Até hoje nada encontrei nos seus atos, quer sob o ponto de vista particular, quer sob o ponto de vista politico, que mereça a censura das pessoas honestas, bem intencionadas e sufficientemente esclarecidas, e n'esses atos só encontro motivos para a minha admiração e respeito. Quando do contra-

rio me convencer, ou o contrario me provarem, não esperarei que me despeçam, despeço-me eu. Do mesmo modo procederei quando por qualquer circumstancia me faltar a confiança do sr. Governador Civil.

Pela publicação d'esta carta que vae ser dirigida aos principes jornaes de Coimbra, se confessa

At.º V.ºº e Obg.ºº

Coimbra, 21 de dezembro de 1912.

(a) Alberto Ferreira de Lemos.

Os termos d'esta carta não nos causaram a menor surpresa: desde o primeiro dia que f'lamos com o sr. dr. Alberto Ferreira de Lemos, ficamos logo convencidos da sua ineptia e incompetencia.

Inepto e incompetente é o administrador do concelho que, categoricamente afirma, diante de muitas testemunhas, que a sua missão seria de vigilancia e sindicancia aos atos do governador civil; que não hesitaria ser o primeiro a entrar no governo civil para escorçoar a cavalo marinho o governador, caso elle quizesse usar da força publica contra o povo; que se o povo apedrejasse o governo civil, estava no seu direito e nem isso era motivo para intervenção da força publica, pois que o Estado ainda dispõe de dinheiro bastante para comprar meia dúzia de vidros; e que, como representante da canalha do Porto se sentia bem no meio da canalha de Coimbra, que, estava certo, saberia ser justa e ponderada nas suas manifestações.

Inepto e incompetente, para não lhe chamarmos outra coisa é quem depois de ter affirmado o que acima fica dito — e o sr. dr. Ferreira de Lemos disse-o por aquellas mesmas palavras — tem a audacia de vir dizer depois, que as intenções e o fim a que ellas visavam se acham deturpados e mal interpretados, como se fosse possível deturpar intenções e fins, quando se transcrevem textualmente as palavras proferidas por qualquer pessoa.

Mas ainda ha mais: o sr. dr. Ferreira de Lemos não foi procurado pela comissão delegada do povo d'esta cidade no dia em que tomou posse — nem nós affirmamos isto — mas somente no dia seguinte.

Depois do que fica exposto, com a verdade que sempre usamos — sempre — nos nossos processos de jornalismo, o sr. dr. Ferreira de Lemos ha de convencer-se de que quem muito fala pouco acerta, e melhor lhe f'bra ter guardado sobre o caso, um conveniente silencio.

Pode sua ex.ª continuar a admirar e respirar o sr. governador civil, que nós nada temos com isso, como nada temos com a vida particular de ninguem. Mas, sob o ponto de vista politico, o procedimento que o sr. governador civil vada, alvejavam-lhe em raras e desordenadas madeixas, as mais firmo as cãs que ainda adornaram a cabeça de ancião. Os labios, delgados e deprimidos nos angulos por contracção habitual, denunciavam longos habitos de reflexão e de reserva, que efetivamente lhe estavam na indole. No nariz havia completa e absoluta conformidade com o do tipo judeico, e os olhos pequenos, mas de uma vivacidade de fogo, exprimiam a inteligencia e subtilidade de espirito, que um conhecimento ulterior não desmentia n'ele.

Era excessivamente magro e um tanto curvado pelas fadigas do estudo e pelo peso de sessenta anos de vida trabalhada por incessantes esforços físicos e intellectuaes, não obstante, nunca deixara de observar os mesmos habitos laboriosos que era já para ele imperiosa necessidade.

Ao romper do dia o jornalista encontrava-o nos caminhos com o vestido negro e singelo, no qual conseguia combinar certa severidade com um não estudado desalinho, e correspondendo sempre as saudações por uma frase invariavel ou um simples e distraído movimento de cabeça,

lem seguido, categoricamente desmente as affirmações do sr. administrador do concelho.

As pontas dum dilema

A Secção Electrica mandou intimar, pelas vias competentes, a Ex.ª Camara Municipal de Coimbra para que, dentro de certo praso se realisassem umas condições na viação electrica, a fim de salvaguardar o publico de possiveis desastres.

Passado algum tempo, a mesma Repartição mandou sustar as primeiras ordens!

Perguntamos:

Eram, ou não, urgentes aquellas modificações e reparos?

Se não eram, por que vexou a tal Repartição, dependente do Ministerio do Fomento, a Ex.ª Camara Municipal? Se eram legaes, se eram urgentes, se a segurança, se a vida do publico, na verdade, perigavam ou perigam, porque mandou a dita Repartição sustar a primeira ordem?!

O que seria?...?

Quel das duas pontas escolhem para n'ela se espetarem?!

Interpelação

Consta-nos que o sr. Ministro do Interior estava para ser interpelado esta semana a propósito de irregularidades importantes cometidas pelo sr. dr. Mendes como governador civil, e que, atenta a crise do Governo, talvez não valha a pena nem haja tempo para fazer aquella interpelação.

Na carta do sr. Lucas

... Porque merece que se diga: necessita mais coragem o que agora, em plena Republica, se afirma evolucionista, que no tempo da monarchia declaramo-nos republicanos».

Explicando:

Tem razão o sr. Lucas.

A sua affirmação constata um facto de ordem biologica.

Na verdade, é mediocre, ou até irrisoria a coragem dum jovem perante um velho, invalido, cheio de achaques, agonisante; pelo contrario, é arrojado inconcebivel, e temeridade arripante — uma ficção de frontar-se com um heroico lutador de sangue ainda estuante de juventude, de coração altaneiro pela victoria da vespera.

Concorda?...?

Caso a averiguar

Vieram mostrar-nos uma representação que vae ser entregue ao sr. Inspetor de Finanças d'este distrito, na qual se fazem gravissimas acusações ao fiscal dos impostos no concelho de Miranda do Corvo, sr. Agostinho Gomes, e que é firmada pelos taberneiros srs. Salva-

6 Folhetim d'A TRIBUNA

JULIO DINIZ

Uma Flór D'entre o Gelo

III

Sorria a natureza ainda, mas havia o quer que era meigo e melancolico n'aquelle sorrir. Eram como as alegrias placidas do enfermo, vitima d'uma doença fatal, a quem a mais efemera remissão faz conceber os prazeres da convalescença, mas sem que o possa iludir.

Ameaças permanentes no meio d'esta tranquillidade geral, eram, no horizonte, as nuvens, como aguardando só por um sinal para invadirem o espaço, e um rumor longinquo e monotonico que de quando em quando os ventos traziam aos ouvidos, como o grito de fera aprisionada — a voz profetica do mar prego no tormentas durante a bonança que momentaneamente retinha.

A vida do campo manifestava-se toda nas etras e nos ceiteiros, onde se entesouravam as riquezas do lavrador

Risos, cantares, vozerias confusas, com que por toda a parte na planicie se acompanhavam os diferentes trabalhos das colheitas, chegavam, como mal distincto borborinho, ao alto da colina, onde em compensação reinava o silencio solene e imponente, silencio não absoluto, porque falavam as aves e os insetos; mas em que se não houve a voz humana — o silencio da solidão.

De facto a colina podia dizer-se deserta.

Era cedo ainda para o passeio matinal da pequena colonia de enfermos que a habitava.

O doutor Jacó Granada recomendava-lhes que evitassem os nevoeiros da manhã, e poucos os usariam infringir as ordens do velho medico, que no tocante a execução dos seus preceitos dava provas de uma intolerancia despotica.

Jacó Granada era um d'estes homens singulares, que desde a primeira entrevista deixam uma impressão profunda e indelivel, e cujo trato continuado, a não se lhe oppor convenientemente uma vontade inflexivel e uma grande força de caracter, tende a dar-lhes um predomínio tal sobre os animos, que difficil é mais tarde subtrair-se qualquer

que por algum tempo se lhes sugelou, a tão poderosa influencia.

Se o poder magnetico tal como o concebem os mais credulos e ardentes apologistas da fantastica arte de Mesmer, fosse uma realidade e não uma simples criação de visionarios, decerto possuiria Jacó Granada essa faculdade superior no grau mais elevado.

A inegavel influencia moral de caracteres como estes sobre os menos rijamente temperados explica, e até de alguma sorte justifica, a origem d'essa singular doutrina, que a aura popular, favoravel a todas as idéas novas e extravagantes, tão extravagantes, tão extraordinariamente propagou.

Em Jacó Granada auxiliava ainda a influencia d'essas qualidades moraes, um conjunto de caracteres fisiognomicos, que não podia deixar de ferir a imaginação menos sujeita a impressões d'esta ordem.

Os traços predominantos da raça israelita, da qual a familia d'ele originariamente procedia, desenhavam-se lhe accentuados nas feições angulosas e expressivas, imprimindo-lhe um cunho de nacionalidade, cuja interpretação não podia enganar.

Sobre a fronte, estreita mas ele-

Os cuidados de que Jacó Granada rodeava os seus doentes, ainda que salutaros, pesavam como um jugo, impertinente até para os de animo mais docil e submisso. Quem se confiasse á ciencia do velho facultativo tinha de depositar previamente nas mãos d'ele toda a liberdade de acção e de pensamento durante o tempo por que se prolongasse a molestia.

Exigia que o doente pensasse pela cabeça do medico, que não formasse uma só resolução sem expressamente lhe ser autorisada pelas prescripções regulamentares que para cada qual instituia.

A completa resignação da vontade propria na sua, a inteira abstenção de tudo quanto fosse perguntas ou objecções sobre o tratamento seguido, a cega observancia dos preceitos, aparentemente mais insignificantes, que tivessem sido aconselhados por ele, eram as condições fora das quaes se não encarregava de tratamento nenhum; e a menor infração, declinava de si a incumbencia, para nunca mais a assumir.

(Continua)

dor Francisco Antunes, José Moita e Alfredo Fernandes, que o nosso informador nos garante serem homens de bem.

Parece que o referido fiscal ao passo que protege amigos e apañados, promove injustissimas coactas de real d'agua sobre os taberneiros que lhe não saem affectos.

E' preciso que se proceda a uma rigorosa sindicancia, punindo o funcionario se na verdade tem provaricado, ou libando o do toda a culpa se, por acaso, está sendo vítima d'uma vingança.

Mas a sindicancia é indispensavel e deve fazer-se quanto antes.

Adagio. Pensamento

e Anedota

Contente-se com o seu estado, quem quizer viver socegado.

A amizade é semelhante a um bom café: uma vez frio, não se aquece sem perder bastante o seu primitivo sabor.

Sofia Arnould dizia a Champeentz:

- Mordi a lingua.
- E' impossivel, respondeu este. Estarieis já envenenada

Centro José Falcão

Realizam-se amanhã, pelas 12 horas, as eleições dos corpos gerentes do Centro Republicano Democratico José Falcão, para o ano de 1913.

Solicita-se a comparencia de todos os socios.

Noticiario

Sociedade de Defesa e Propaganda

No ultimo domingo teve lugar, como annunciámos, a reunião da Assembleia Geral desta importante coletividade, convocada para apreciação das bases do acordo que a sua direcção havia negociado com a direcção da Sociedade Propaganda de Portugal e para se proceder á eleição dum vogal para o seu conselho consultivo.

O secretario, dr. Costa Rodrigues, antes de proceder á leitura do acordo que ia ser sujo ito á apreciação da assembleia, fez varias considerações sobre as razões que determinaram a direcção a leva-lo a efeito e sobre o grande numero de vantagens que d'al resultará para os associados.

Em seguida, foram estas aprovadas por unanimidade e sem discussão.

O digno e prestimoso presidente, Dr. Carlos Dias, em breves palavras diz qual tem sido e continuará a ser a orientação da sociedade na defesa dos justos interesses da cidade e sua região, apontando varios trabalhos realizados e outros em via de realisação.

O sr. Nicolau da Fonseca, em seguida, propõe que na acta se consigne um voto de louvor á direcção pela sua dedicação e pelo arduo e grande trabalho que tem dispendido em prol de Coimbra, o que a assembleia inteiramente aprovou.

Foi eleito para vogal do Conselho Consultivo, por aclamação o sr. Albino Caetano da Silva, que havia sido, da direcção anterior, um dos mais activos e diligentes membros.

O vice-presidente, sr. Floro Henriques, agradecendo, em nome da direcção, o louvor com que haviam sido apreciados os seus trabalhos, diz que ele serviria para maior estimulo e consolo das contrariedades e dos esforços que eles custam e propõe que se aprove tambem um voto de reconhecimento á imprensa pela proficua e dedicada colaboração que a ele tem prestado e aos seus colegas na patriótica obra em que profundamente se empenham,

o que foi, tambem por unanimidade, aprovado.

E dirigindo-se ao sr. dr. Antonio Leitão, pede-lhe que seja o interprete, perante os seus colegas da imprensa local, deste voto.

Aniversario

Passou ontem o 1.º aniversario da menina Palmira de Barros e Santos, interessante filhinha do nosso amigo Abel dos Santos mui digno empregado nas oficinas do nosso jornal e da sr.ª Brileth de Barros e Santos.

Recebam pois o nosso cartão de felicitações.

Assistencia publica

A Comissão Distrital da Assistencia Publica d'esta cidade reunirá no dia 4 do proximo mês de Janeiro, para discutir assuntos que foram submetidos ao estudo de comissionados eleitos para tal fim.

Teatro Avenida

Debutou ante-ontem no Teatro Avenida, a distinta coupletista Ester Aragon, sendo muito applaudida.

Sarau de gala

Na noite de quarta-feira, realizou-se na Cantina Escolar Dr. Bernardino Machado, uma festa familiar dedicada a todos os socios e hemeitores da Cantina, com o concurso do Grupo Dramatico Sá de Miranda.

Agradecemos o convite que nos foi enviado.

Pela policia

O sr. José Godinho dos Reis, taberneiro na rua Adelino Veiga, queixou-se á policia, dum individuo cujo nome ignora, que, tendo pernoitado em sua casa na noite de 24 para 25, lhe roubou 3 lençoes, uma coberta e um cobertor, bem como um fio d'ouro no valor de 30000 reis, a dois alemães que estão hospedados em sua casa.

— O empregado das obras publicas, sr. Ricardo Correia, deduciu Diamantino Paes da Costa como sendo autor d'um roubo importante em Oliveirinha, concelho de Aveiro.

O denunciado foi preso nesta cidade.

— A requisição do commissariado de policia de Aveiro, foi presa n'esta cidade a meretriz Esperança dos Santos Mesquita, moradora na rua Direita.

A sorte grande!

3:849... 240 contos

120\$000 reis por tres vintens

Um felizardo

Ha tempos, quando das escolas de repetição, um garoto andrajoso poz-se seguindo um dos regimentos em manobras.

Por lá andou todos aqueles dias, calcurreando leguas, carretando cantis d'agua, comendo da gamela dos soldados, satisfeito e contente. De regresso a Lisboa, pediu para ficar esperando, n'um canto do quartel, vivendo das sobras do rancho e dormindo onde zalhava, que lhe chegasse a idade de poder ser aprendiz de corneteiro.

Tornou-se uma figura habitua do regimento, vagueando pelos corredores, fazendo recados aos officaes e vestindo uma velha farda de brim. Ontem, appareceu nas casernas um vendilhão de cantelas com as mãos cheias de numeros. Outros tantos misterios e ontras tantas tentações.

Cada soldado procurou no fundo do bolso tres moedas de vintem para tentar a sorte e cada qual escolheu, d'entre a fazenda lo cauteleiro, o numero que mais lhe sorria á imaginação.

Não havia quem se não sentisse Moíva Mendes e futurasse o que compraria na terra, no caso de lhe

sair a Fortuna n'aquelle papel promtedor.

O garoto assistia á compra e um sargento, condoído, tomou a ultima das cantelas e deu-lh'a.

H je o garoto é um homem rico. Sairam-lhe cento e tantos mil reis. Não entende bem o que isto seja e, pobre como sempre foi, sem pae nem mãe, bastante lhe dava que pensar onde comeria no dia seguinte, para que o seu espirito se pulesse habituar a ambições.

Esta tarde, cercado de risos e de exclamações patuscas, aos que lhe perguntavam o que ia fazer d'aquelle dinheirama bruta, que a sorte ironica lhe atirara pela casa, ele só respondia com um grande espanto nos olhos:

— Comprar umas botas...

André Brun.

(d'«A Capital» de 24 do corrente)

Preparando se

Abalou para Lisboa, o sr. governador civil.

Prepara-se para continuar a ser o chefe do distrito de Coimbra, com o novo ministerio, e para isso promete neutralidade partidaria e administração imparcial.

Uma vez servido, nós já sabemos como sua ex.ª se conduzirá.

Mas o que é mais ingrçado no meio d'isto tudo, é ver como o orgão do evolucionismo o defende agora, com toda a ancia, quando já a maior parte dos seus correligionarios tinha passado aqelle antigo affecto pelo governador.

Eles lá se entendem

Engana se

Os democraticos d'esta cidade não encarregaram ninguem de interpellar o sr. ministro do interior sobre a demissão do sr. Floro Henriques.

Somente o Directorio, depois de ter ouvido a exposição dos factos ao delegado do povo republicano d'esta cidade, é que se entendem com o interpellante sobre o assunto.

Sempre mexeriqueira e pequenina, a gatinha da rua do Poço...

Serviço militar

Recebemos um postal, tratando do serviço militar obrigatorio.

O nosso informador que appareça, para trocarmos impressões.

ANUNCIOS

Editos de 30 dias

Pelo Juizo de Direito da Comarca de Coimbra e cartorio do escrivão do quinto officio, João Marques Perdigão Junior, correm sem termos um processos de arrolamento do espolio da falecida Jacinta Rosa, moradora que foi na rua do Carmo, desta cidade, sem descendente nem ascendentes, e pelo mesmo processo correm editos citando os interessados incertos para deduzirem habilitação á herança na segunda audiencia d'este juizo posterior ao praso de trinta dias a contar da ultima publicação d'este anuncio.

As audiencias n'este juizo fazem-se todas as segundas e quintas feiras de cada semana, exceto nos dias de feria dos, porque sendo-o observam-se os termos de lei.

O escrivão do quinto officio, João Marques Perdigão Junior

Verefiquei a exactidão,

O Juiz de Direito

Oliveira Pires

ABRIU A 17 DE NOVEMBRO

Palace-Hotel

Situado na Avenida Navarro, proximo á estação do caminho de ferro, em casa construida recentemente com todos os requisitos que o conforto e o bom gosto recomendam nos modernos estabelecimentos d'este genero, o PALACE-HOTEL impõe-se não só pela sua magnifica situação, que é inegalavel, mas especialmente pelos seus esmeradissimos serviços de cozinha franceza e portugueza prestados em mesas pequenas, e bons aposentos para familias.

TEM CASA DE BANHOS

Iluminação a gaz em todas as dependencias. Corretor a todos os comboios.

As Proprietarias

Maria da Encarnação Alves de Sousa Vieira & filhas

e bem assim do conhecido e acreditado Grande Hotel Universal, do Bairro Novo, Figueira da Foz.

Aceitam-se Comensaes

Editos de 30 dias

Pelo Juizo de Direito da comarca de Cintra, e cartorio do escrivão Correia, na acção especial de divorcio que Julio Fonseca, residente na dita vila, move contra Maria do Rozario, ausente em parte incerta, pelos fundamentos previstos nos n.º 5 e 6 do artigo 4.º do Decreto de 3 de Novembro de 1910, correm editos de 30 dias a contar da segunda publicação d'este anuncio, citando a ré, dita Maria do Rozario, para na terceira audiencia depois de acusada a citação, e esta hade sel-o na segunda, findo o praso dos editos, contestar querendo, a mesma acção, deven-do na contestação deduzir quaesquer excepções, sob pena de revelia.

As audiencias no Juizo de Cintra, fazem-se nas segundas e quintas feiras, não sendo dias de feriados, por 10 horas no respectivo Tribunal, sito no Largo do Municipio, da vila e comarca de Cintra.

O escrivão

João Marques Perdigão Junior

Verefiquei a exactidão

O Juiz de Direito

José Cupertino d'Oliveira Pires

Editos de 30 dias

1.ª Publicação

Na comarca de Coimbra e cartorio do escrivão Rocha Calisto correm editos de 30 dias que começam n'aquelle em que se publicar o respectivo 2.º e ultimo anuncio para citar os co-herdeiros José de Campos Barata e Francisco de Campos Barata, solteiros, de maior idade, ausentes em parte incerta este da Africa e aqelle dos Estados Unidos do Brazil, para todos os termos até final do inventario de menores a que se proceda por obito de seu pae José Campos Barata, casado que foi com a cabeça de casal Joana Ligeira da Rosa, de logar das Cruzes, freguesia

de S. Martinho do Bispo d'esta comarca.

O escrivão
Gualdino Manuel da Rocha Calisto
O Juiz de Direito
Oliveira Pires

Casa Inocencia

Rua Ferreira Borges, 50 a 53
Junio aos Armazens do Chinato

Tem á venda, por preços minimo todos os artigos proprios de mercearia e confeitaria.

PIANOS

LOUIS FONTAINE
Afinador diplomado
pela Casa Pleyel de Paris
Rua Ferreira Borges, 1
COIMBRA

Afinações, concertos garantidos.

Venda de pianos de todas as marcas, em comissão, com o desconto de 30 a 45 %.

José Alberto dos Reis

ADVOGADO
Rua da Sofia

Francisco Mendes Pimentel

Solicitador encartado
R. da Sofia 1.

Caixeiro

Preciza-se um que tenha muita pratica.
Mercearia Avenida.
Largo Miguel Bombarda
COIMBRA

LA PARISIENNE

O melhor estabelecimento no seu genero

Vinturaria a vapor Fabrica e scriptorio LAVADOS A SECCO
R. Costa Cabral, 148
PORTO

SUCURSAL — 382, RUA FORMOSA, 384

(Em frente à fotografia MEDINA)

A TODAS AS PESSOAS INTERESSA CONHECER ESTA CASA

Agente em COIMBRA

JOAQUIM LOPES GANDAREZ (antiga Chapelaria Silvano)

A LOÇÃO DE NICE

Produz estes assombrosos resultados:

Barba espessa, cabelo forte e juvenil

Cessa a caspa e delem a queda do cabelo.

Vende-se nas farmacias, drogarias e perfumarias.

Frasco, 15000 reis



Vermes intestinaes nas creanças e nos adultos



O Vermifugo Faria é o melhor remedio e mais eficaz para a expulsão das lombrigas. Ha casos de creanças expellem cerca de 100 lombrigas e adultos mais de 200.

Salvae as creanças atacadas de Vermes com o

VERMIFUGO FARIA

Preço de cada frasco, 250 réis

A venda em Coimbra, DROGARIA VILLAÇA, RODRIGUES DA SILVA E FIGUEIREDO.

LUZ SOLAR E NULITE

Gazolina pela pressão do ar, a mais brilhante e economica de todas as luzes sem risco de explosão. Instalações completas e por orgamento.

Machinas de escrever

OLIVER

A mais solida e perfeita até hoje fabricada. Preços sem competencia.

Portugal Previdente

Companhia de Seguros contra fogo, vidas, roubos, searas, etc.

agente em Coimbra,

Joaquim Antonio Pedro

Largo Miguel Bombarda, n. 11

INSTRUÇÃO NACIONAL

Livros escolares do professor

DR. RIBEIRO NOBRE

Tratado de Quimica Elementar (7.ª edição). Um volume de 400 paginas no formato de 22x15 cm com 122 gravuras. Preço: 17500 réis.

Obra útil e recomendada a todos os que deejam insuir-se nesta ciencia: as theorias quimicas são metoicamente tratadas em separado com a maxima clareza e maximo desenvolvimento; a parte discursiva é rica na indicação de experiencias atraentes e preparações de verdadeiro interesse na vida pratica; e os problemas fundam bases da quimica elementar estão cuidadosamente tratados em secção especial acompanhados de modelos literaes e exemplificações numéricas da disposição dos calculos. Este compendio foi adotado em seguida á sua primeira publicação em quasi todos os liceus e seminarios, no Instituto Industrial e Commercial do Porto, e em diversas escolas normaes, industriaes e agrícolas.

Lições de Fisica do curso geral dos liceus e escolas normaes (11.ª edição). Um volume de 386 paginas no formato de 22x15 cm com 400 gravuras. Preço: 17200 réis.

Este compendio, dividido pedagogicamente em pequenas lições, foi preferido por unanimidade pela Commissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso de 1899, e seguidamente mandado adotar em todos os liceus por Decreto de 17 de novembro publicado no *Diario do Governo* n.º 261 do mes do ano. Foi novamente proposto para o ensino no curso geral dos liceus pela Commissão official no concurso de 1909 (*D. do G. n.º 191*). Cada lição é acompanhada de um questionario que substitue a presença de professor e facilita a revisão das materias estudadas. Além disto ha tambem no fim de cada lição, em cuja materia podem ter lugar applicações numéricas, se encontram enunciados problemas muito facéis que notavelmente contribuem para a clara compreensão dos assuntos da respectiva lição. Pelo seu metodo essencialmente indutivo experimental e pelo seu caracter elementarissimo, este compendio possui particulares vantagens para se adquirir sem fadiga nem difficuldades as primeiras noções exactas da Fisica, encontrando-se por isso adaptado não só ao curso geral dos liceus e ao curso das escolas normaes, mas tambem ao ensino ministrado nos seminarios nas escolas elementares industriaes, e nas de commercio e agrícolas.

Tratado de Fisica Elementar (8.ª edição). Um volume de 4764 paginas no formato de 22x15 cm com 782 gravuras. Preço: 17800 réis.

Este excelente livro de Fisica foi preferido por unanimidade pela Commissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso geral de 1895, e seguidamente mandado adoptar em todos os liceus por Decreto de 26 de setembro, publicado no *Diario do Governo* n.º 218 do mes do ano. Foi novamente o unico livro proposto para o ensino liceal complementar pela Commissão official no concurso de 1909 (*D. do G. n.º 192*). Esta edição está inteiramente acomodada á revisão geral do estudo da Fisica nos liceus de harmonia com as instruçoes que acompanham os programas do curso complementar, pois que, além das materias novas mencionadas nos programas de 6.ª e de 7.ª classe, contém as materias das classes anteriores, e termina com uma desenvolvida e metódica coleção de problemas numéricos acompanhados da indicação dos artigos da doutrina do texto a que se referem e das formulas empregadas na sua resolução.

Estas obras, que têm sido preferidas em concursos officaes de livros de ensino e que estão vulgarizadas nas escolas de Portugal e do Brazil, acompanham os progressos das ciencias fisico-quimicas encontrando-se actualizadas com a inserção das doutrinas sobre as modernas e importantissimas descobertas, taes como a da fotografia das côres a da fotografia através dos corpos opacos ou raios X, das correntes d'alta frequencia, dos radiocondutores, da telegrafia sem fio e da radiotividade.

Os principios e deduçoes theoricas, as experiencias demonstrativas as applicações praticas e os problemas numéricos, estão expostos por forma que imprimem a estes livros a sua caracteristica clareza e a moderna orientação pedagogica, tornando-os simultaneamente apropriados ao ensino teórico e pratico, á disciplina do espirito e aos trabalhos do laboratorio.

São tambem livros uteis fóra dos cursos escolares; o amator da fotografia encontra os conhecimentos suácientes (receitas e preceitos) para principiar a operar com segurança e bom resultado; o telegrafista encontra os conhecimentos das reacções dos corpos e da electricidade indispensaveis á sua profissão; e todas as pessoas que desejam adquirir noções dos fenomenos da natureza encontram elementos que devem satisfazer as exigencias do seu espirito.

LIVRARIA CHARDRON

de Lelo & Irmão, Rua dos Carmelitas,

PORTO

IMPORTANTE

Grandes Armazens de Bicycletes, Maquinas de costura, Pianos e toda a qualidade de accessorios

DE ANTONIO PEREIRA DE CARVALHO

11, Avenida Navarro, 31 — Estrada da Beira, — COIMBRA

Bicycletes. Importadas das melhores fabricas Francesa, Alemã e Inglesa, tenho n'este artigo uma enorme existencia e variedade de modelos, cujas vendas são feitas por preços sem competencia.

Maquinas de costura. Neste artigo tanto para familia como para Costureiras, Modistas, Alfaiates, Sapateiros e Corretores acabo de reanudar um contrato com o depositario geral em Portugal das Maquinas de costura mais solidas em construção e elegantes em moveis e com o mais completo estajo de accessorios, garantidos sobre qualquer defeito de construção durante dois annos, cujo contrato me autorisa a vender as Maquinas de costura dos quatro tipos que se fabricam, que são **Domestica, Novo Modelo, Vibrante, Oscillante e Bobine Central**, por menos de 10000 reis em cada Maquina, que qualquer casa congenera vende. As nossas vendas são feitas pelo catalogo em que dos desenhos de maneira que os nossos clientes não só tem a vantagem da importante redução no preço, mas tambem o receberem uma maquina limpa e perfeita e não enxovalhada e cheia de manchas como muitas vezes acontece. Temos professora competentemente habilitada para ensinar a fazer os mais ricos bordados que as nossas maquinas **Bobine Central** produzem sendo o ensino gratuito para as nossas compradoras.

Pianos a chegarem. Franceses e Alemães, armados em placas de metal. Cordas cruzadas duplas, solidas construções e lindos modelos. Este artigo vende-se e aluga-se.

Accessorios. Tanto para Bicycletes, como Maquinas de costura e Pianos temos grandes abastecimentos aos preços das mais casas.

Bicycletes em aluguel. Grande quantidade a 200 reis a hora. Por meos dias e dias contratos especiaes.

Officinas. Para concertos de Bicycletes e Maquinas de costura por mais difficeis que sejam, elles são executados com a maior perfeição e com inteira responsabilidade.

Vantagens reciprocas. Pedimos aos nossos clientes e ao publico em geral que precise fazer aquisição dos artigos prescritos, o favor de não realizarem as suas compras sem que visitem a nossa casa, resultando este meu pedido em seu proprio interesse.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Antonio Pereira de Carvalho, 11, Avenida Navarro, 31 — Estrada da Beira.